



Projeto Político Pedagógico

Da Educação Municipal



Secretaria da Educação



Prefeitura Municipal de Itatiba
Secretaria da Educação
Itatiba, 2016

Projeto Político Pedagógico

Da Educação Municipal





Prefeitura do Município de Itatiba

Secretaria da Educação

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE ITATIBA**

ITATIBA – 2016

Prefeito: João Gualberto Fattori

Secretária de Educação: Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
1. DIMENSÃO HISTÓRICA	
1.1 Breve Histórico do Município de Itatiba.....	06
1.2 Breve Histórico da Educação no Brasil.....	08
1.3 História da Educação do Município de Itatiba.....	11
1.3.1 Período Imperial.....	11
1.3.2 Período Republicano.....	12
1.3.3 Educação Infantil.....	13
1.3.3.1 Carreira do Professor.....	16
1.3.4 Ensino Fundamental.....	17
2. DIMENSÃO ADMINISTRATIVA EDUCACIONAL	
2.1 Dados da Localização.....	20
2.2 Estrutura Organizacional.....	20
2.3. Cargos e número de funcionários da Educação Municipal.....	21
2.4. Departamentos da Secretaria da Educação Municipal.....	22
2.5. Seções Administrativas da Secretaria da Educação Municipal.....	25
2.5.1 Seção de Administração Escolar.....	25
2.5.2 Seção de Alimentação e Nutrição Escolar.....	26
2.5.3 Seção de Almoxarifado da Educação.....	29
2.5.4 Seção de Transporte Escolar.....	30
2.6 Seções Pedagógicas e Supervisão Escolar.....	31
2.6.1 Seções de Educação Infantil: Creche e Pré-Escola.....	31
2.6.1.1 Chefia de Educação Infantil: Creche.....	31
2.6.1.2 Chefia de Educação Infantil: Pré-Escola.....	32
2.6.2 Seções de Ensino Fundamental.....	33
2.6.2.1 Chefia do Ensino Fundamental dos anos iniciais – 1º ao 5º ano.....	33
2.6.2.2 Chefia do Ensino Fundamental dos anos finais – 6º ao 9º ano.....	34
2.6.3 Chefia da Educação de Jovens e Adultos.....	34
2.6.4 Chefia da Educação Inclusiva.....	35
2.6.5 Chefia da Secção de Educação e Tecnologia.....	36
2.6.6 Chefia da Estação Ciências e Educação Ambiental.....	37
2.6.7 Supervisão Escolar.....	38

2.7	Unidades de Ensino da Rede Municipal.....	42
2.8	Dados da Matrícula da Rede Municipal.....	47
2.9	Sistema Municipal de Ensino.....	47
2.10	Normas Regimentais.....	48
2.11	Documentos Orientadores do Funcionamento das Escolas Municipais.....	49
2.11.1	Documento da Educação Infantil.....	49
2.11.2	Documento do Ensino Fundamental.....	49
3.	DIMENSÃO POLÍTICA	
3.1	Objetivos de Trabalho da Secretaria Municipal da Educação de Itatiba.....	51
3.1.1	Gestão Educacional.....	51
3.1.2	Formação de Professores e de Profissionais de Serviços e Apoio Escolares.....	53
3.1.3	Práticas Pedagógicas e Avaliação.....	54
3.1.4	Infraestrutura Física e Recursos Pedagógicos.....	55
3.2	Plano Municipal da Educação (2015-2025).....	56
3.2.1	Constituição do Fórum Municipal de Educação.....	56
3.2.2	Construção do Plano Municipal de Educação.....	57
3.2.3	Metas Específicas da Educação Municipal para os Próximos 10 anos.....	59
3.2.4	Monitoramento do Plano Municipal de Educação.....	62
3.2.4.1	Monitorar a Permanência e a Evasão Escolar.....	63
3.2.4.2	Monitorando a Formação dos Professores em Nível Superior.....	64
3.2.4.3	Monitoramento do Sistema.....	65
3.2.4.4	Monitoramento do Plano de Carreira do Magistério.....	67
3.3	Plano de Carreira do Magistério.....	67
3.3.1	Alterações no Plano de Carreira do Magistério.....	69
3.4	Monitoramento dos Indicadores de Qualidade na Educação Municipal.....	72
3.4.1	Carta Compromisso de Indicadores de Qualidade da Educação.....	73
4.	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	
4.1	Concepções da Educação Municipal.....	79
4.2	Orientações Metodológicas.....	88
4.3	Currículo.....	92
4.3.1	Educação Infantil.....	95
4.3.1.1	Educação Infantil de Tempo Integral: Creche.....	96
4.3.1.2	Educação Infantil de Tempo Integral: Projeto Convivência.....	97
4.3.2	Ensino Fundamental.....	105

4.3.2.1 Ensino Fundamental de Tempo Integral.....	411
4.3.3 Educação de Jovens e Adultos.....	413
4.3.4 Programa de Educação Inclusiva.....	469
4.3.5 Temas Transversais.....	470
4.3.5.1 Educação para a Paz e Tolerância.....	473
4.3.5.2 Educação Ambiental.....	475
4.3.6 Sala de Leitura.....	476
4.3.7 Cultura Digital.....	476
4.4 Avaliação da Aprendizagem.....	479
4.4.1 Avaliação na Educação Infantil.....	480
4.4.2 Avaliação no Ensino Fundamental I.....	481
4.4.3 Avaliação no Ensino Fundamental II.....	485
4.4.4 Avaliação na Educação de Jovens e Adultos.....	485
4.4.5 Avaliação Municipal.....	486
4.4.6 Avaliações Externas.....	488
4.4.6.1 Avaliação Internacional.....	489
4.4.6.2 Avaliação Federal.....	490
4.4.6.3 Avaliação Estadual.....	491
5. DIMENSÃO FORMATIVA	
5.1 Formação Continuada da Secretaria Municipal de Itatiba no período de 2009 a 2016.....	496
5.1.1 Formação Continuada na Educação Infantil.....	497
5.1.1.1 Famílias que cuidam.....	498
5.1.1.2 Primeiríssima infância.....	499
5.1.2 Formação Continuada no Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano.....	500
5.1.2.1 Programa Ler e Escrever.....	505
5.1.2.2 Programa: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.....	506
5.1.2.3 Rota da Educação.....	506
5.1.2.4 Travessuras do Amarelo.....	506
5.1.2.5 Aprova Brasil.....	507
5.1.2.6 Projeto TRILHAS.....	508
5.1.3 Formação Continuada no Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano.....	509
5.1.4 Formação Continuada na Educação de Jovens e Adultos.....	512
5.2 Formação dos Profissionais da Educação.....	513

5.2.1	Supervisores.....	513
5.3	Eventos de Formação.....	514
6.	DIMENSÃO CRIATIVA / PUBLICAÇÕES	
6.1	Publicações da Educação Infantil.....	517
6.1.1	Uni Duni Tê... Brincando com Você - Coletânea de Atividades.....	517
6.2	Publicações do Ensino Fundamental I.....	518
6.2.1	A História e a Geografia de Itatiba.....	518
6.2.2	Caderno de resumo – I Seminário de Educação Municipal.....	519
6.2.3	Caderno de resumo – II Seminário de Educação Municipal.....	519
6.2.4	Caderno de resumo – III Seminário de Educação Municipal.....	520
6.2.5	Caderno de resumo – IV Seminário de Educação Municipal.....	520
6.2.6	Coletânea de Alfabetização – Volume I e Volume II.....	521
6.2.7	Coletânea de Matemática.....	522
6.2.8	Multiplicando Saberes – Sequências de Atividades Matemáticas.....	523
6.2.9	Sequência de Atividades Matemáticas: Ensino Fundamental I.....	523
6.2.10	Sequências Didáticas – Ciclo I e Ciclo II.....	524
6.3	Publicações do Ensino Fundamental II.....	525
6.3.1	Coletânea de Sequências Didáticas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II 6º ao 9º ano.....	525
6.3.2	Caderno de Atividades – Arte – 1º ao 9º ano.....	526
6.3.3	Caderno de Atividades – História – Ensino Fundamental II.....	526
6.3.4	Diretrizes de Avaliação do Ensino Fundamental II.....	527
6.4	Outras Publicações da Secretaria da Educação Municipal.....	527
6.4.1	Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Ambiental de Itatiba.....	527
6.4.2	Diretrizes de Evasão Escolar.....	528
7.	DIMENSÃO EXTRA CURRICULAR OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
7.1	Projetos e Programas da Educação Infantil.....	531
7.1.1	Arte na Educação Infantil.....	531
7.2	Projetos e Programas do Ensino Fundamental.....	532
7.2.1	Atirador Mirim.....	532
7.2.2	Acelerando na Educação em parceria com o Instituto Ayrton Senna.....	533
7.2.3	Khan Academy.....	534
7.2.4	Letramento em Programação Computacional em parceria com o Instituto Ayrton Senna.....	535

7.2.5	Musicalização, Percussão Corporal e Canto Coral.....	536
7.2.6	PROERD.....	537
7.3	Projetos e Programas da Educação de Jovens e Adultos.....	537
7.3.1	Mundo do Trabalho.....	537
7.3.2	Projeto Palma.....	538
7.3.3	Núcleo Profissionalizante da EJA – NUPEJA.....	539
7.4	Projetos e Programas realizados em Todos os Níveis de Ensino.....	540
7.4.1	Programa Educação Inclusiva.....	540
7.4.2	Educação Ambiental.....	544
7.4.2.1	Estação Ciências.....	546
7.4.2.2	Planetário.....	547
7.4.3	Programa Saúde na Escola.....	548
7.4.4	Projeto Mais que Esporte...Educação.....	548
7.4.5	CAEC.....	549
7.4.5.1	Rádio em Foco.....	550
7.4.5.2	Teatro Educação Arte Vida.....	550
7.5.6	Projeto Turmas de Atividades Desportivas (T.A.D) – Jogos Escolares	551
7.5.7	Concurso “O Melhor Estudante da rede Pública de Itatiba”.....	551
7.5.8	AEPTI.....	551
7.5.9	Evoluindo com o Basquete: basquete e responsabilidade social.....	551
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	552
9.	REFERÊNCIAS.....	560
10.	ANEXOS.....	573

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Educação Municipal (PPPEM) é um documento que reúne informações, expõe as diretrizes, as ações e as propostas do município para consolidar a educação como um direito de todos. Este PPPEM faz uma retomada do processo de construção da política educacional dos últimos anos, registrando suas bases legais, orientações iniciais, caminhos percorridos e a percorrer na organização de atividades educativas.

Desde o início da gestão da administração do prefeito João Gualberto Fattori, visando ao desenvolvimento humano e à melhoria dos níveis de aprendizagem dos escolares, definiram-se para a Educação quatro frentes de trabalho importantes: currículo, avaliação, formação de professores e carreira docente. Essas frentes foram, de modo articulado, avançando em estudos, propostas e realizações, sempre em movimento progressivo na perspectiva da gestão democrática.

Procurou-se traçar um percurso a fim de garantir a qualidade educacional do nosso município. Para tanto, foram e são utilizados instrumentos propostos por todos os níveis de governo - federal, estadual e municipal. Destaca-se assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/ 96 - LDB (BRASIL, 1996), que inspira a organização da educação escolar e estabelece como necessária uma aprendizagem efetiva, que garanta o desenvolvimento pleno do aluno e o exercício da cidadania, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’S (BRASIL, 1997), as Diretrizes Curriculares Nacionais e, recentemente, o Plano Nacional de Educação: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

A Secretaria de Educação, além dos instrumentos oficiais mencionados, buscou considerar, ao elaborar suas diretrizes, o Plano de Governo para a Educação, o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE com suas 28 diretrizes estabelecidas no "Compromisso Todos pela Educação" (BRASIL, 2007), o Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (BRASIL, 2008) e o Projeto Político Pedagógico Educacional – PPPE da gestão municipal anterior.

Tendo como base esses pressupostos, iniciou-se em 2009 a construção do Projeto Político Pedagógico da Educação Municipal de Itatiba – PPPEM, orientando-se, conscientemente, por uma lógica diferente do que normalmente se observa em educação. Estabeleceu-se o currículo como foco inicial e a opção foi construir a proposta com quem faz a educação na sala de aula e fazendo, ou seja, foram elaborados coletivamente diversos documentos curriculares para cada segmento de ensino. Após as vivências, as convivências, as reflexões das experiências docentes, foi possível avaliar e retomar os registros até se obter

o que representa a orientação da educação municipal presente neste PPPEM. Como um documento dinâmico, a partir de 2015 ele passou a incorporar correlações com o Plano Municipal de Educação de Itatiba - PME recentemente aprovado por meio da Lei nº 4.845 de 24 de julho de 2015 (ITATIBA, 2015a).

Desde 1996, com o advento da LDB – Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), as instituições escolares são orientadas a construir seus projetos político-pedagógicos em um movimento de reflexão contínua entre todos os envolvidos com o fazer pedagógico. O PPPEM aqui apresentado constitui-se, então num exemplo dessa dinâmica, que hoje se configura em um documento norteador de ações para o planejamento e desenvolvimento institucional da Educação do Município de Itatiba.

Ao cobrir o período de 2009 a 2016, o presente documento reflete o “marco situacional” da Educação municipal, marcado pela necessidade de dar voz aos profissionais da educação, oficializar seus planos, atualizar suas políticas educacionais e linhas estratégicas de atuação, compreendendo as diretrizes educacionais e promovendo a discussão de metas e planejamento de ações.

Este trabalho é fruto da gestão do Prefeito João Fattori, respaldado pela Secretária de Educação, Profa. Dra. Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko, tendo sua organização textual coordenada pela Profa. Dra. Andréia Arruda Guidetti, com contribuições de todos os setores da Secretaria Municipal de Educação para o desenvolvimento e acompanhamento dos registros aqui estruturados no formato de PPPEM. Defende-se que os conteúdos e orientações deste PPPEM devem permanecer em vigor até as futuras e eventuais atualizações, devidamente apreciadas pelo Conselho Municipal de Educação.

O processo de elaboração deste projeto demandou tempo e contou com uma comissão, composta por membros de diferentes setores da Secretaria de Educação de Itatiba. Há consciência, por parte de todos os envolvidos nesta SE que este documento, como toda peça de planejamento, não pode ser visto como acabado, mas como resultante de um processo passível de ser revisto e subsidiado a partir de discussões. Sabe-se que nenhum Projeto Político-Pedagógico pode ser dado como pronto e acabado, pois representa os movimentos históricos de sua comunidade educativa. Segundo Vasconcellos (2013, p.169):

O Projeto Político-Pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação.

Em concordância com essa definição, o Projeto Político Pedagógico da Educação Municipal de Itatiba – PPPEMI, por estar em movimento constante, visa orientar a reflexão e

ação das escolas da rede, para que em um esforço conjunto se concretize a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação. Está voltado para a inclusão, a fim de atender a diversidade de alunos, sejam quais forem sua procedência social, necessidades e expectativas educacionais, comprometendo-se com os desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar.

Defendemos, desse modo, que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte **missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.**

Para a Secretaria da Educação de Itatiba, a educação escolar é um processo dinâmico e complexo de formação do cidadão crítico, de maneira a torná-lo preparado para conhecer e ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, apto a compreender o mundo natural e humanizado em que vive, com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação (LUKJANENKO; TEIXEIRA, 2012). Ao se retomar essas ideias, que definem a educação escolar e o cidadão que se quer formar, se impõe a necessidade de refletir tanto sobre as condições estruturais como sobre as práticas educativas, para que elas sejam coerentes com a missão e os objetivos que se propõem alcançar.

Nessa perspectiva, também se faz necessário contextualizar a educação municipal em termos de sua história, sua organização administrativa, entre outros aspectos a serem destacados. Assim, este Projeto Político-Pedagógico da Educação Municipal de Itatiba foi organizado em dimensões, que para efeitos didáticos, está apresentado em sete capítulos a saber: Dimensão Histórica; Dimensão Administrativa Educacional; Dimensão Política; Dimensão Pedagógica Curricular ou Escolar; Dimensão Formativa; Dimensão Criativa/Publicações; Dimensão Pedagógica Complementar/Extra-Curricular. Cada uma delas registra informações, concepções e/ou propostas, as quais o leitor poderá observar no corpo do texto.

É importante salientar que a construção deste Projeto Político Pedagógico possibilitou discussões acerca da Educação nessas sete dimensões, de modo a oferecer abertura para a atualização de valores, evidenciar os conhecimentos e saberes. Enfim, permitiu estabelecer, como escreveu Veiga, novos parâmetros, novas relações de convivência e de trabalho coletivo (VEIGA, 2003). Nesses termos, a construção deste PPPEM de Itatiba expressa sua intencionalidade política e reafirma valores coletivos.

Portanto, o nosso Projeto Político-Pedagógico da Educação Municipal deve auxiliar a todos os profissionais da comunidade educativa, bem como aqueles que ainda virão na tarefa de reflexão e discussão de aspectos, que vão além daqueles, do cotidiano da prática

pedagógica. Vamos começar a contextualização da Educação Municipal com a História de Itatiba.

DIMENSÃO HISTÓRICA



1. DIMENSÃO HISTÓRICA

1.1 *Breve Histórico do Município de Itatiba*

Foi no território de Jundiaí, nos seus limites com as antigas Vilas de Atibaia, Bragança e Campinas, que teve início a história da ocupação e posterior fundação da cidade de Itatiba. Até meados do século XVIII (por volta de 1750), esta área não era ainda ocupada pelo homem, mas isso não significa que ela fosse desconhecida. Como exemplo desse fato, sabemos que desde os idos de 1700, o Rio Atibaia já era utilizado para a navegação, servindo como meio de transporte para pessoas e mercadorias entre uma vila e outra. Aos poucos, portanto, o nosso território foi sendo "descoberto", conhecido e reconhecido pelos povos de Atibaia, Bragança e Jundiaí.

No desenrolar desse processo, logo se revelou que as terras que compõem o município eram fertilíssimas, qualidade esta fundamental para a fixação do homem. E tal fato ocorreu precisamente no ano de 1786, ocasião em que a história registrou, pela primeira vez, a existência de 12 famílias pioneiras residindo na região onde, tempos depois, seria fundada a cidade de Itatiba.

Para comprovar esse fato, em 2004, foi encontrado pelo pesquisador e historiador Luís Soares de Camargo, o documento mais antigo que trata dessa questão, ou seja, um antigo recenseamento realizado na Vila de Jundiaí e cujo original manuscrito encontra-se hoje no acervo do Arquivo do Estado de São Paulo. Através dessa fonte foi possível constatar que, naquele ano de 1786, doze famílias vindas em sua maioria de Atibaia e Bragança começavam a abrir seus sítios na mata e iniciavam o plantio.

Esses primeiros moradores estabeleceram-se nas margens do Rio Atibaia e deram início a um núcleo rural que recebeu o primitivo nome de Bairro do Atibaia. Tais bairros, comuns na São Paulo de outrora e origem de várias cidades, eram formados pelo conjunto de sítios e fazendas distantes dos núcleos urbanos e cujos moradores, vizinhos uns dos outros, reuniam certas afinidades econômicas, sociais e religiosas. Vale lembrar que a reunião desses sítios formava uma comunidade reconhecida pelo governo da antiga Capitania paulista e Itatiba, como comprovado, passou a ter essa condição a partir de 1786.

A partir de então, e em função da qualidade de suas terras, o pequeno bairro foi progredindo. Em 1792, por exemplo, o núcleo já abrigava 42 famílias, num aumento espetacular de quase 200% em relação a 1786. Mas, o ano de 1792 nos revela também uma outra particularidade, pois foi justamente naquela época que Itatiba recebeu um de seus mais célebres moradores, o jundiaiense Antonio Rodrigues da Silva, também conhecido como Sargento. E este apelido não era gratuito, pois ele possuía mesmo a patente de sargento e

servia na 6ª Companhia do 1º Regimento de Infantaria e Milícias de Jundiaí. A importância desse personagem na nossa história é muito grande, pois foi ele o introdutor do culto a Nossa Senhora do Belém, cuja primitiva imagem ele trouxera consigo provavelmente de Minas Gerais.

Instalado em seu sítio no atual bairro do Cruzeiro, Antonio Rodrigues construiu uma pequena capela que, a partir de então, passou a ser o centro religioso e social da antiga comunidade do Bairro de Atibaia. Tendo em vista terras tão promissoras, formou-se uma forte corrente migratória, como visto, também em Jundiaí. Como consequência, a população aumentou sobremaneira.

Diante dessa circunstância, os moradores decidiram construir uma outra capela para substituir a primitiva, então localizada no bairro do Cruzeiro. Para isso reuniram-se o Sargentão e seu amigo Raimundo Cardoso de Oliveira para adquirir, em 1822, uma grande gleba na colina vizinha, no quadrante leste, muito mais suave e propícia para a constituição do núcleo urbano. Em agosto de 1823 a escritura dessas terras foi registrada no cartório de Jundiaí, sendo, em seguida, doadas como patrimônio da Capela do Belém. Assim, foi possível delimitar a cidade e abrir as primeiras ruas, largos e praças, hoje localizadas no centro da cidade de Itatiba.

Não restam dúvidas de que a principal intenção dos antigos moradores do Bairro do Atibaia era a de transformar o núcleo em Freguesia. Dispostos a construir uma nova cidade, eles iniciaram a edificação da segunda capela, atual igreja do Rosário. Após muita luta, foi somente a 9 de dezembro de 1830 que a comunidade foi elevada à categoria de Freguesia, com o nome de Belém de Jundiaí.

Itatiba permaneceu subordinada a Jundiaí por mais 27 anos, mas a relação entre os dois núcleos começou a se desgastar por volta de 1850, época em que o café foi introduzido na cidade. Em 1856 a situação já estava no limite e, por isso, os itatibenses elaboraram um abaixo-assinado, solicitando que a Freguesia fosse transformada em Vila, fato este que traria a tão esperada autonomia política. O documento foi enviado à Assembleia Legislativa paulista e o projeto foi aprovado em 20 de fevereiro de 1857, o que originou a Lei nº 553, que criava a Vila do Belém de Jundiaí. No dia 1º de novembro do mesmo ano, tomaram posse os primeiros vereadores eleitos.

Posteriormente, a Vila foi elevada à categoria de cidade (em 1876) e a modificação de seu nome ocorreu logo em seguida, em 1877, época em que passou a se chamar Itatiba, que significa "Muita Pedra" na língua Tupi. A primeira grande riqueza da cidade foi o café. Na segunda metade do século XIX, Itatiba, que fazia parte da área pioneira do plantio em direção ao Oeste Paulista, alcançava uma grande produção. Tal fato proporcionou um enorme

desenvolvimento econômico para a cidade que, devido a sua grande produção, possuía inclusive uma ferrovia, a "Estrada de Ferro Carril Itatibense".

Após sucessivas crises, dentre elas a de 1929, a produção decaiu e Itatiba passou a adotar um perfil mais industrial. As primeiras grandes indústrias que se instalaram no município pertenciam ao ramo têxtil, de fósforos e de calçados. A partir da década de 1960, a cidade conheceu um novo surto de desenvolvimento: data dessa época a instalação das primeiras indústrias vinculadas ao ramo moveleiro, que tinham como característica principal a produção de móveis em estilo colonial. Por essa especialidade, Itatiba passou a ser conhecida como a "Capital Brasileira do Móvel Colonial".

Atualmente, a indústria se diversificou e, com a instalação de um moderno Distrito Industrial, a cidade segue esse caminho, não se esquecendo, no entanto, da agricultura que ainda hoje é bastante importante, destacando-se na produção de vagem e de caqui, uma de suas marcas na atualidade. Itatiba é uma cidade com um grande potencial turístico, onde se desenvolvem várias atividades ligadas ao Turismo Rural, Histórico-Cultural e de Eventos. Como a cidade foi construída incrustada em colinas, com uma beleza natural notadamente reconhecida, recebeu o codinome de "Princesa da Colina"

1.2 Breve Histórico da Educação no Brasil

A história oficial da educação brasileira teve início no primeiro século de colonização portuguesa, com a elaboração dos "Regimentos", política adotada por D. João III – 1548, na qual, dentre outros itens, constava o projeto educacional de *catequese* e *instrução*, primeiramente direcionada aos indígenas e posteriormente aos filhos dos colonos. Por volta de 1599, porém, com a instituição do *Ratio* (espécie de manual com regras e métodos a serem seguidos pelo professor em sala de aula) nos Colégios Jesuíticos ficou evidente certa impossibilidade de se instruir os indígenas, e sim ter o foco na educação dos colonos brancos, assim o plano legal (catequisar e instruir os índios) e o plano real se distanciam. Os instruídos serão descendentes dos colonizadores e os indígenas serão apenas catequisados (RIBEIRO, 2003).

Por volta do século XVIII, a partir das Reformas Pombalinas, que visavam recuperar a economia e modernizar a cultura portuguesa, o objetivo principal da educação pública era dotar a nação de recurso humano focado no desenvolvimento do progresso, através do esforço de ajustamento e integração dos ideais de cultura vigentes naquele contexto (CARVALHO, 1978).

A partir da instalação da família Real portuguesa na colônia, tanto o campo educacional quanto o intelectual sofreram significativas mudanças com a instalação da

Imprensa Régia, da Biblioteca e Museu Nacionais, de Escolas Técnicas, de economia, agricultura e química, marcando uma ruptura com o ensino jesuítico.

Assim, firmou-se a estrutura do ensino no período imperial pautada em três níveis: o ensino primário, abarcando a instrumentalização técnica – o ler e o escrever; o secundário, com aulas régias, relacionadas ao estudo das humanidades e ligadas ao Estado e não mais restritas à ordenança da Igreja; e o superior, através da criação de cadeiras de matemática, desenho e história, retórica e filosofia, inglês e francês (RIBEIRO, 2003). Entretanto:

Se a denominação de escola primária representaria política e pedagogicamente a permanência da ideia de um ensino público suficientemente difundido e realmente formativo, a classificação de escolas de primeiras letras simbolizava, antecipadamente, a tibieza congênita que irá marcar a maior parte dos esforços de educação popular durante o Império, e até mesmo na República. (SILVA, 1969 apud RIBEIRO, 2003, p. 49).

A partir de 1834, com o decreto do Ato Adicional à Constituição, ocorreu a descentralização do domínio educacional, outorgando maior autonomia às províncias, porém, continuavam as insuficiências dos recursos e as graves deficiências quantitativas e qualitativas na organização escolar brasileira (RIBEIRO, 2003, p. 51).

Em meados do século XIX, a educação brasileira poderia ser dividida em duas fases distintas, uma Imperial e outra Republicana. Durante a primeira, foram difundidas algumas ideias que diziam respeito a uma liberdade de ensino, relacionadas ao método, mas na prática decretou-se a liberdade de credo religioso para os alunos e a possibilidade de existência de escolas com outras tendências pedagógicas.

Já, na fase republicana, o que se evidenciou na educação nacional foi a tendência marcadamente positivista, então, resultando na discussão de substituição da preponderância literária pela científica. Entretanto, segundo Ribeiro (2003) os resultados conseguidos, completamente distintos dos idealizados, comprovam, mais uma vez, a ineficácia e os prejuízos de tal atitude intelectual. Ao longo do século XX a educação nacional voltou-se especificamente para a formação do cidadão. Foram implementadas leis e reformas e criados o Conselho Nacional de Educação e as Leis Orgânicas do Ensino, na primeira metade desse período.

Em 1961 foi publicada a Lei n.º 4024, após treze anos de amplo debate para sua elaboração, a qual sofreu, alguns anos depois, atualizações e alterações diversas em decorrência do golpe militar de 1964. Logo depois foram impostas as Leis n.ºs 5540/68 e 5692/71, com as quais militares e tecnocratas imprimem à educação uma tendência fortemente tecnicista (ARANHA, 1989).

Também foram feitos acordos com os quais se visava a receber treinamentos para adaptar o ensino à concepção taylorista: racionalização e burocratização do trabalho pedagógico. Tais acordos foram estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura e *United States Agency for International Development* - MEC-USAID. Sobre este tema Romanelli (2007) enfatiza que a USAID seguiu as linhas gerais da ajuda internacional para o desenvolvimento da educação que, como já se poderia prever, resulta em benefícios maiores para o país fornecedor do que para o país beneficiário.

Os efeitos da política educacional desse período não só foi um fracasso como trouxe prejuízos inestimáveis para a educação brasileira (ARANHA, 1989). Não seria exagero afirmar que até hoje, quase quatro décadas depois, ainda convivemos com os resquícios das reformas e acordos formalizados naquela época.

Com o fim do regime militar recomeçou-se a tarefa de reorganização da política educacional brasileira, principalmente com a publicação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) e, posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/ 96 (BRASIL, 1996). Alguns anos depois, ocorreu a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF (BRASIL, 2012b) cujo objetivo principal era a universalização do Ensino Fundamental.

A partir de 2007 o FUNDEF foi substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB (BRASIL, 2012a), que promoveu a continuidade do fundo, além de ampliá-lo. Também, em 2007 foi renovado o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (BRASIL, 2007), implementado em sua primeira versão em 2001, tornando-se o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, que compõem um conjunto de 28 metas a serem atingidas ao longo dos próximos anos visando à melhoria da qualidade da educação oferecida pelos estabelecimentos públicos do Brasil.

Ainda são muitos os desafios a serem enfrentados para atingirmos a excelência do ensino público ofertado em nosso Município:

Vê-se que o PDE representa um importante passo no enfrentamento do problema da qualidade da educação básica. Só o fato de pautar essa questão como meta da política educativa e construir instrumentos de intervenção já se configura como um dado positivo que precisa ser reconhecido. Mas, em sua configuração atual, ainda não nos dá garantia de êxito (SAVIANI, 2007).

Entretanto, novas perspectivas colocam-se com a aprovação do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014), através da Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, que estabelece um total de 20 metas a serem cumpridas por todas as esferas federais, estaduais e

municipais. Assim, nosso objetivo principal é traçar metas a longo, médio e curto prazo e definir uma trajetória para aquisição da tão almejada qualidade do ensino público em Itatiba. É o que se verificará com a proposta deste Projeto Político Pedagógico da Secretaria da Educação e também, através da elaboração do nosso Plano Municipal de Educação.

1.3 História da Educação do Município de Itatiba

1.3.1 Período Imperial

Os primeiros registros da existência de uma educação pública na localidade onde hoje fica Itatiba referem-se ao Período Imperial, época em que quem ensinava eram os chamados professores régios, títulos que tinham uma evocação simbólica e efetiva, no qual este professor era o representante do modelo pedagógico e dos projetos político-administrativos advindos da Coroa (CUNHA, 2008).

Neste contexto, porém, a educação oferecida era restrita a uma pequena parcela da população, mais propriamente à elite, aos filhos de fazendeiros e comerciantes. As aulas ocorriam na casa dos professores ou nas fazendas e o método de ensino utilizado, muitas vezes, era o individual, mesmo quando o professor possuía vários alunos ensinava cada um individualmente (FARIA FILHO, 2003).

De acordo com Gabuardi (2004), por volta de 1830, Itatiba teve seu primeiro professor, João Assumpção, que também era cabo de ordenanças, militar do Império. Segundo a autora, ele foi o primeiro professor régio dessa localidade. Em 1844, a cidade recebeu sua primeira Cadeira de Primeiras Letras para o Sexo Masculino. De acordo com Vendramin (2009) nessa época a instrução primária já estava sob tutela do governo das províncias e, dessa forma, essa cadeira seria uma implementação da esfera provincial paulista.

O primeiro estabelecimento de ensino itatibense configurando uma escola foi criado em 1852, tendo como responsável o Professor Francisco Pinto de Jesus, que foi o primeiro professor público e titular da Primeira Cadeira de Instrução Pública para o Sexo Masculino, lecionando no período de 1852 a 1864.

A Escola do Professor Chico, como era conhecida, contava com 16 alunos meninos. Já, a Primeira Cadeira de Instrução Pública para o Sexo Feminino foi instalada no município em 1856, e foi ocupada pela professora Maria Balbina Lacerda. Foi na classe dessa professora que surgiram os primeiros registros de meninas frequentando uma escola. Logo no primeiro ano de funcionamento a escola já contava com 21 meninas matriculadas. Tal professora foi relatada como apta de bom procedimento civil e moral em relatório do Presidente da Província da época. Sobre este assunto, Gabuardi (2004, p. 49) enfatiza que:

A moralidade, naquela época, era considerada extremamente importante. Tal preocupação chegava ao ponto de as autoridades separarem os meninos das meninas

nas salas de aula. Meninos e meninas, inclusive, tinham matérias escolares diferenciadas.

Neste contexto, as classes de primeiras letras localizavam-se na área central da cidade e os professores eram contratados pela Província de São Paulo. Em 1861 foi inaugurada uma classe de ensino privado de propriedade dos Professores Manoel Francisco da Conceição e de Antônio Augusto Malheiros, a qual atendia seis alunos todos do sexo masculino.

Nas últimas décadas do século XIX começou-se a discutir a reestruturação do ensino no Brasil e que apontava para um distanciamento do ambiente escolar do doméstico. De acordo com Faria Filho (2003), podemos destacar algumas mudanças que ocorreram, como a alteração do método individual para o global, a instalação de materiais pedagógicos, destaque para o quadro negro, e a adaptação para sua utilização. Havia, também, necessidade de mudanças administrativas, principalmente às relacionadas à fiscalização das escolas e consequentemente do ensino que era ministrado. Outra preocupação da época era com a questão higienista, relacionada não só à saúde, mas também com a aprendizagem das crianças.

1.3.2 Período Republicano

Com a proclamação da República, começou-se a investir na organização de um novo modelo educativo, através dos Grupos Escolares, que iniciaram seus projetos educativos afinados com o ideário de uma pátria ordeira e progressista. À essência do caráter arquitetônico, característico dessas escolas, somavam-se os saberes, projetos político-educativos, que concretizavam o modelo definitivo de educação para o século XIX: as escolas seriadas. (FARIA FILHO, 2003). O município de Itatiba foi um dos primeiros a conquistar um grupo escolar no Estado de São Paulo, já em 1896.

Nessa época, o município contava com dez cadeiras de primeiras letras e, dessas, quatro são autorizadas pelo então presidente da República Dr. Manoel Ferraz de Campos Sales a ser reunidas em um único local. Com a criação do grupo, a Câmara teve pressa em sua fazer a implementação, alugando uma casa do Coronel Júlio Joly Júnior na Rua Benjamin Constant, esquina com a Rua Aristides Lobo (VENDRAMIN, 2009, p. 100).

Doze anos depois, no ano de 1908, a escola passou a funcionar em prédio próprio construído com as características arquitetônicas próprias da época. No entanto, o atendimento educacional era exclusivamente dedicado ao ensino primário. Interessante destacar a crescente influência da esfera municipal no ensino local:

Em 1927 encontramos o que podemos denominar como a primeira inserção da esfera municipal na questão educacional local. Tratava-se do repasse de verbas para a Caixa Escolar do Grupo Escolar Coronel Júlio César. Para se ter uma ideia do valor, o orçamento municipal para aquele ano era de Rs200:000\$000 (duzentos contos de réis) e o valor repassado à Caixa Escolar era de Rs600\$000 (seiscentos réis). Um conto de

réis correspondia a mil reis, ou seja, o valor repassado à Caixa não chegava a isso, equivalendo a aproximadamente 0,03% do total orçamentário. Ainda nesse ano, fôra repassado às “bandas de música” do município um valor quatro vezes maior do que o repassado à Caixa (VENDRAMIN, 2009, p. 104).

Dez anos depois, com a aprovação da Constituição do Estado Novo, a Caixa Escolar tornou-se um recurso obrigatório em todos os estabelecimentos de ensino público. Foi somente em 1950, porém, que Itatiba começou a contar com sua primeira escola pública de ensino ginásial, criada pelo Decreto Lei nº 670, o Ginásio Estadual de Itatiba. Logo depois, a escola teve prédio próprio e passou a ser chamada de Manuel Euclides de Brito. Logo após, foram fundadas outras escolas como a “Cel. Manuel Joaquim de Araújo Campos”, em 1952, e a “Cel. Francisco Rodrigues Barbosa” em 1960 (GABUARDI, 2004).

Nas décadas seguintes várias outras escolas de ensino primário e ginásial foram fundadas na cidade, sendo todas elas, porém, da alçada do Governo Estadual. Apenas, na Educação Infantil havia a oferta de um ensino público municipal, com a oferta de algumas salas de pré-primário.

Quanto ao atual Ensino Médio, o município teve suas primeiras classes desse segmento apenas no final da década de 1960. Em 1967 foi criado o Colégio Estadual “Manuel Euclides de Brito”, que iniciou seu funcionamento no ano seguinte, nas dependências da atual sede da “EE Prof. Ivony de Camargo Salles”. No ano de 1969 foram instituídos os cursos clássico, científico e normal em um só; neste caso as normalistas estudariam mais um ano. Nos anos seguintes, cogitou-se a reforma e ampliação do colégio e posteriormente, a construção de um prédio no atual “Parque Ferraz Costa”. Em 13 de abril de 1972 foi inaugurado o novo prédio do “CENEMEB”, atual “MEB”, que continua atendendo esse segmento de ensino. Atualmente, Itatiba conta com quatro Escolas de Ensino Médio, que atendem a demanda de alunos concluintes do Ensino Fundamental da rede municipal.

Nas décadas seguintes várias outras escolas de ensino primário e ginásial foram fundadas na cidade, sendo todas elas, porém, da alçada do Governo Estadual. Apenas, na Educação Infantil havia a oferta de um ensino público municipal, com a oferta de algumas salas de pré-primário.

1.3.3 Educação Infantil

De acordo com relatos orais, a primeira sala de educação infantil pública em Itatiba foi instalada no Grupo Escolar Cel. Júlio César, que era mantida pelo Governo do Estado de São Paulo. Assim, durante o período de 1950 a 1965, o atendimento educacional infantil público do município estava restrito à existência de uma única sala pertencente à esfera estadual.

O Decreto Municipal nº. 110, de 23 de março de 1965, criou a primeira sala de pré-primário sob a responsabilidade da esfera municipal. O Decreto objetivava cumprir a determinação da Lei Municipal nº 715, de 18 de março de 1965, que determinava a criação de classes em alguns bairros e na zona rural do município, visto que, na área central da cidade já existiam algumas escolas. Entre os anos de 1965 a 1985, os registros de criação de salas municipais são exclusivamente as de pré-primárias, ou seja, eram salas onde a prioridade de atendimento recaía sobre crianças entre seis e sete anos de idade.

Em 1976 o atendimento municipal infantil, até então de caráter exclusivamente educativo, implanta um programa federal de combate à desnutrição, o Centro de Educação Alimentar do Pré-Escolar - CEAPE. Salas específicas são criadas no sistema municipal para implementação deste programa, cuja denominação, porém, encontrada nos decretos, se refere às salas como sendo de pré-primário, e as docentes designadas para essas salas eram professoras efetivas e concursadas da rede municipal.

Esse programa funcionou em um período de sete anos, de 1976 a 1983, mas só há registro de seis salas que funcionavam nesse sistema. Foi encontrado no Arquivo Municipal um documento que aborda esta questão: trata-se do Processo Administrativo nº. 1115/7620, no qual se expressa a necessidade da abertura de uma sala, no Centro Comunitário do Bairro do Engenho, um bairro periférico da cidade, cujo atendimento fosse dentro dos moldes do CEAPE, e ainda pede a adequação de uma outra sala, localizada no Centro Comunitário do Núcleo Residencial Afonso Zupardo, que já estava em funcionamento para esse sistema.

A partir de 1986, este atendimento é ampliado e crianças menores de seis anos passam a ser atendidas em salas denominadas de Educação Infantil. Em 1989, o município de Itatiba tinha em funcionamento 56 salas, 17 das quais eram para crianças menores de seis anos. O ano de 1995 marca o maior índice de criação de salas municipais de atendimento infantil. Este acontecimento se explica ao fato de que nesse ano as quatro Creches Municipais até então de competência da Secretaria de Promoção Social são transferidas para a Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo.

Com base nos Decretos Municipais desse período, foram criadas seis classes municipais de maternal destinadas a crianças entre três e quatro anos de idade, sendo oferecidas exclusivamente em período integral. E também mais doze salas de Grupo de Enriquecimento Curricular – GEC, destinadas a crianças com idade entre quatro e sete anos, que necessitavam de um atendimento integral, frequentavam salas de pré-primário ou educação infantil com quatro horas de duração em um período, e depois os GEC's por mais seis horas, permanecendo assim o dia todo na escola, sendo a proposta dos GEC's exclusivamente recreativa.

A Lei Municipal nº. 2.866, de 24 de dezembro de 1996, que dispunha sobre a reestruturação do quadro de pessoal da prefeitura, menciona as creches como sendo de competência da Coordenadoria de Educação, bem como seus funcionários.

Analizando globalmente o atendimento à infância no município de Itatiba entre os anos de 1950 e início de 1997, nos deparamos com uma estruturação de políticas públicas para a infância inovadoras. Mesmo antes da Lei nº 9394/ 96 (BRASIL, 1996) que instituiu as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, nossa cidade já contemplava um atendimento educacional público infantil mantido quase que exclusivamente pela esfera municipal. Um exemplo desta vanguarda era a política de atendimento das crianças menores de três anos, que já em 1995 eram atendidas exclusivamente em creches. As maiores de quatro anos, por sua vez, tinham sua matrícula realizada na Educação Infantil.

Todas as salas de Educação Infantil eram regidas por professores formados, inclusive as salas de Maternal, para crianças de três anos. Outro aspecto, e que também foi regulamentado pela LDB (BRASIL, 1996), trata da competência municipal pela manutenção da Educação Infantil pública. Itatiba já estava adequada a essa regulamentação 31 anos antes de sua publicação.

Cabe ressaltar que neste contexto, início da década de noventa, a Educação Infantil investiu em formação profissional de professores com suporte científico e metodológico, por meio da contratação de uma assessoria com a Universidade Estadual de Campinas. Todos os professores da Educação Infantil Municipal participaram de um curso de extensão universitária intitulado PROEPRE: Fundamentos Teóricos e Práticos, com duração de 240 horas promovido pelo Projeto de Formação de Recursos Humanos para a Educação Pré-Escolar da Unicamp.

Vários desses professores mais experientes, hoje, após mais de vinte anos, estão exercendo funções de gestão e são protagonistas da proposta curricular construtivista interacionista piagetiana, iniciada em Itatiba com o referido programa. O conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e a atuação desses profissionais foram essenciais para envolver os novos professores em formações continuadas, que geraram a construção coletiva de um currículo para a Educação Infantil Municipal de Itatiba.

Para registro histórico, ainda, no que diz respeito à formação inicial e continuada de profissionais da Educação Infantil, a proposta pedagógica atual foi elaborada coletivamente com os professores a partir de pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentaram o PROPEPRE e de autores seguidores do construtivismo piagetiano. As atualizações respeitam ainda os estudos das Neurociências, isso aconteceu principalmente com a parceria

estabelecida com Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) e a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

De fato, a prefeitura de Itatiba, a partir de 2011, buscou o trabalho entre secretarias municipais, como proposta de governo, para enfrentar os desafios da educação infantil, implementando o Programa Primeiríssima Infância, fundamentado nas contribuições neurocientíficas, que objetiva o aprimoramento da qualidade do atendimento a crianças de 0 a 3 anos e suas famílias, por meio da formação e educação de líderes comunitários, profissionais, familiares e cuidadores, em ação colaborativa entre as secretarias de Educação, Saúde e Ação Social.

Aproximadamente 350 profissionais passaram por formações durante três anos, e como resultados obtidos, podemos destacar: a) o maior conhecimento sobre o funcionamento do cérebro e suas implicações na vida da criança; b) um olhar diferenciado para as famílias e sua relação com a escola e a formação de um vínculo mais efetivo com o grupo de crianças.

Dados de pesquisa da FMCSV realizada no final de 2012 apontam que a educação municipal está avançada no que diz respeito a sua proposta pedagógica, ao documento curricular, à comunicação com a comunidade, aos espaços físicos adequados, entre outros aspectos analisados no Marco Zero, resultando em um excelente índice de aprovação da comunidade itatibense.

Em 2016, a primeira turma de formação inicial em nível de graduação se formou com o regime de colaboração entre o governo Federal, a Prefeitura de Itatiba e a Universidade São Francisco. São 21 Professoras de Desenvolvimento Infantil e duas Professoras de Educação Básica (PEBI) se desenvolvendo pessoal e profissionalmente por meio de uma proposta dialógica entre a academia e o sistema municipal de ensino.

1.3.3.1 Carreira do Professor

As Escolas “Pré-primárias” Municipais de Itatiba passaram a atuar com regimento exclusivo em 1983, aprovado pelo Decreto Municipal nº. 1.750 de 22 de dezembro de 1983. Nesse documento, com relação ao trabalho docente, só há menção ao sistema de contratação dos professores por meio de prova seletiva e de processo de substituição, em caso de afastamentos e faltas dos professores, devendo o professor substituto ser chamado entre os candidatos que prestaram a prova de seleção para o ingresso no magistério municipal, respeitada sua classificação.

Um conjunto de regulamentações específicas para o exercício da função docente municipal surgiu quase 25 anos depois da abertura da primeira sala de pré-escola no município. Assim, em 25 de outubro de 1989 a Lei Municipal nº. 2.728 instituiu o primeiro

Estatuto do Magistério da cidade. Este Estatuto pode ser tomado como um marco da maturidade estrutural do sistema educativo infantil municipal, visto que se trata de um documento dirigido aos professores de educação infantil.

No corpo de regulamentações deste Estatuto fica extremamente claro o comprometimento municipal com o atendimento público à infância, bem como com os profissionais que nele, além de trabalhar, construíam uma carreira. Os professores municipais de Itatiba tiveram, ao todo, quatro estatutos: o primeiro que vigorou por quase sete anos, o segundo, instituído pela Lei Municipal nº. 2.729 de 05 de janeiro de 1996, que vigorou por menos de dois anos, e o terceiro, instituído pela Lei Municipal nº. 2.964 de 17 de dezembro de 1997, que contemplou as regulamentações presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/ 96 (BRASIL, 1996).

Também, por meio do Projeto de Lei nº 4587, de 15 de outubro de 2013 (ITATIBA, 2013a) a Rede Municipal criou o Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI e conta hoje com 100 salas de creche que atende 1.805 alunos e 131 de educação infantil atendendo 2.685 alunos de educação infantil, totalizando 4.622 alunos atendidos de acordo com o censo escolar de outubro de 2016. Assim, passados 51 anos da criação das primeiras salas de educação infantil, percebemos um significativo aumento no atendimento à criança itatibense. Atualmente está em vigor o Plano de Carreira do Magistério, instituído pela Lei 4.623, de 23 de dezembro de 2013 (ITATIBA, 2013b).

1.3.4 Ensino Fundamental

A educação do ensino fundamental de Itatiba está municipalizada desde meados de 1996, mediante assinatura do Convênio de Parceria entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e o Município de Itatiba. Em agosto de 1996 foram municipalizadas as sete primeiras escolas de 1ª a 4ª série, que tinham sido reorganizadas no ano anterior, dentro do projeto da Secretaria Estadual de Educação que havia separado os alunos de 1ª a 4ª série dos alunos de 5ª a 8ª série.

Em 1997, assume uma nova administração, e o que era para ser apenas um projeto piloto, passou então a ser o desencadeador de um processo de municipalização integral e total no município. Assim, em 1999, toda a rede de Ensino Fundamental foi municipalizada, totalizando 26 escolas de 1ª a 8ª série, inclusive as escolas de zona rural.

Atualmente, a Rede Municipal de Educação Básica e Ensino Fundamental - EMEB's, contempla o ensino de nove anos. Tem seu sistema municipal de ensino próprio, bem como plano de carreira do magistério, estatuto do magistério, Conselho Municipal de Educação e um currículo municipal próprio contemplando todos os segmentos do ensino, da Educação

Infantil ao Ensino Fundamental I e II. Os principais fundamentos legais são os da Lei 4.623, de 23 de dezembro de 2013 (ITATIBA, 2013b), que institui o Plano de Carreira e Estatuto do Magistério e os da Lei o Plano Municipal de Educação de Itatiba – PME, Lei nº 4.845 de 24 de julho de 2015 (ITATIBA, 2015a).

Enfim, para todos os segmentos de ensino da rede municipal de Itatiba as inspirações fundamentais são as das Diretrizes da Educação Básica (BRASIL, 2013) a partir da Constituição Federal de 1988:

Os fundamentos que orientam a Nação brasileira estão definidos constitucionalmente no artigo 1º da Constituição Federal, que trata dos princípios fundamentais da cidadania e da dignidade da pessoa humana, do pluralismo político, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa. Nessas bases, assentam-se os objetivos nacionais e, por consequência, o projeto educacional brasileiro: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Esse conjunto de compromissos prevê também a defesa da paz; a autodeterminação dos povos; a prevalência dos direitos humanos; o repúdio ao preconceito, à violência e ao terrorismo; e o equilíbrio do meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e as futuras gerações.

Ao longo dos últimos anos, a Secretaria de Educação tem buscado o atendimento democrático e de qualidade às questões relacionadas à educação escolar no município. Democracia na educação significa, especialmente, incluir todos no ensino fundamental e o máximo possível na educação infantil para, desse modo, atingir a universalização do ensino. Para dar conta de tantos desafios, a estrutura administrativa da Secretaria de Educação também passou por alterações.

No capítulo dois serão abordadas questões de localização e da estrutura organizacional da Educação Municipal, entre outros assuntos da dimensão administrativa.

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA EDUCACIONAL



2. DIMENSÃO ADMINISTRATIVA EDUCACIONAL

2.1 Dados da Localização

A Secretaria de Educação foi constituída em 01/01/1993, funcionando na Rua Marcos Dian, 365. No mesmo ano mudou-se para o Parque Ferraz Costa, e em 1998 mudou-se para o Palacete Damásio, situado na Rua Quintino Bocaiúva. A partir de 10 de outubro de 2001 passou a funcionar num prédio situado na Praça da Bandeira, nº 14, no centro da cidade de Itatiba. A partir de 2012 até os dias atuais está localizada na Avenida Luciano Consoline, nº 600 - Jardim de Lucca, Itatiba - São Paulo - CEP 13253-205 - Fone: (11) 3183-0630.

2.2 Estrutura Organizacional

De 1999 a 2015 a Lei nº 3239 de 28 de dezembro de 1999 que "Dispõe sobre a reestruturação administrativa do quadro de pessoal da prefeitura do município de Itatiba e dá outras providências.", orientou a organização da Educação Municipal. O documento que descreve as funções de cada departamento e seção da Secretaria Municipal da Educação pode ser acessado na íntegra no link <http://camara-municipal-da-itatiba.jusbrasil.com.br/legislacao/426415/lei-3239-99>.

Em 2015 a Secretaria Municipal da Educação passou a ter sua estrutura organizacional descrita na LEI Nº 4.848, de 11 de agosto de 2015. O artigo 115 (ITATIBA, 2015b) dispõe que compete à Secretaria Municipal da Educação planejar, coordenar e executar as atividades educacionais exercidas no Município, com a responsabilidade de abrigar a população pertencente às várias faixas etárias, garantindo a qualidade do ensino oferecido.

O Art. 116 define a estrutura básica da Secretaria Municipal da Educação:

I - Secretário da Educação

a) Gabinete do Secretário

II - Departamento de Ensino

a) Seção de Educação Infantil - Creche

b) Seção de Educação Infantil - Pré-Escola

c) Seção de Ensino Fundamental I

d) Seção de Ensino Fundamental II

e) Seção de Educação de Jovens e Adultos

f) Seção de Educação e Tecnologias

III - Departamento de Programas e Eventos Educacionais

- a) Seção de Arte, Corpo e Movimento na Educação
- b) Seção de Educação Inclusiva
- c) Seção de Estação Ciências e Educação Ambiental
- d) Seção de Comunicação Social da Educação

IV - Departamento de Administração

- a) Seção de Administração Escolar
- b) Seção de Alimentação e Nutrição Escolar
- c) Seção de Almoxarifado da Educação
- d) Seção de Transporte Escolar

V - Departamento de Obras Escolares

- a) Seção de Projetos e Manutenção de Obras Escolares
- b) Seção de Construção de Obras Escolares

O documento que descreve as funções de cada departamento e seção da Secretaria Municipal da Educação pode ser acessado na íntegra no link <http://www.itatiba.sp.gov.br/Ano-de-2015/lei-no-4848-dispoe-sobre-a-alteracao-da-estrutura-organizacional-da-prefeitura-do-municipio-de-itatiba-na-forma-e-condicoes-que-especifica.html>.

Em 2016, com a crise econômica nacional refletindo no município, a estrutura da Secretaria da Educação teve de ser compactada. Para não perder a sua eficácia, alguns cargos foram acumulados para se evitar a contratação de novos chefes e diretores.

Com efeito, a Lei Nº 4.926, de 18 de abril de 2016, extinguiu, na Secretaria da Educação, os empregos públicos de provimento em comissão, abaixo especificados, criados pela Lei Municipal Nº 4.848, de 11 de agosto de 2015 (ITATIBA, 2015b):

- Chefe da Seção de Arte, Corpo e Movimento;
- Chefe da Seção de Comunicação Social de Educação;
- Diretor do Departamento de Administração;
- Chefe da Seção de Projetos e Manutenção de Obras escolares.

Nos próximos itens serão apresentadas as seções e as funções dos cargos da Secretaria de Educação, de acordo com o exercício, até 2016.

2.3 Cargos e número de funcionários da Educação Municipal

O Quadro 1 apresenta a descrição dos cargos e número de funcionários da Secretaria de Educação do Município de Itatiba, de acordo com dados do censo de agosto de 2016.

Quadro 1. Descrição dos cargos e número de funcionários da Secretaria de Educação do Município de Itatiba

Funcionários		Efetivos	Municipalizados	Contratados	Total
Professor de Desenvolvimento Infantil – PDI		367		29	396
Professor de Educação Básica I - PEB I	Educação Infantil	155		34	189
	Ensino Fundamental	188	50	79	317
	Educação de Jovens e Adultos – EJA	02		06	08
Professor de Educação Básica II - PEB II	Língua Portuguesa	60		18	78
	História	25	1	11	37
	Geografia	25		4	29
	Matemática	51		11	62
	Ciências	31	2	05	38
	Educação Física	37	2	27	66
	Arte	32		09	41
	Inglês	32		07	39
Diretores		49			49
Vice-diretores:		22			22
Coordenadores		37			39
Supervisores		10			10
Monitor de Informática		31			31
Técnico Desportivo		01			01
Auxiliar administrativo		75			75
Auxiliar de serviços		02			02
Escriturário		16			16
Assistentes Técnicas (fonoaudióloga, fisioterapeuta, assistente social e psicóloga)		08			08
Orientador Educacional		06			06
Psicopedagoga / Instrutor de surdos		06			06
Inspetor		90			90
Merendeira		03			03
Servente/ Serviço Braçal / Carpinteiro e Eletricista		10			10
Agente de Organização Escolar		05			05
Agente de Serviços Escolares		03			03
Motorista		28			28
Nutricionista		02			02
Secretário da Educação				01	01
Chefe seção		-			-
Assessores		-			-
Diretores departamento		-			-
Gestores de Área e Projetos		03			03

Fonte: Secretaria de Educação de Itatiba (agosto/2016). A partir de 17/08/16 foram exonerados todos os cargos de chefia, direção de departamento e assessores.

2.4 Departamentos da Secretaria da Educação Municipal

Nos últimos anos a Secretaria da Educação contou com dois departamentos, o de Ensino e o de Programas e Eventos Educacionais.

O Quadro 2, apresenta, em síntese, as atribuições do ocupante do cargo de Diretor do Departamento de Ensino, responsável pela definição, orientação e acompanhamento das políticas públicas de todos os níveis de ensino e o Quadro 3 do Diretor do Departamento de Programas e Eventos Educacionais, responsável pela interação entre as chefias para conduzir e sistematizar os processos de planejamento, definições de projetos extracurriculares e avaliações de políticas de educação não escolar, mas articulada às escolas (para escolares). Também é responsável pelo planejamento e organização de eventos. Responsável pelo acompanhamento das ações dos espaços educacionais não escolares: CAEC – Centro de Atendimento Educacional e Cultural, CAEPI – Centro de Atendimento Educacional e Psicossocial, Estação Ciências e Planetário.

Quadro 2 – Atribuições do Diretor do Departamento de Ensino.

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> a) planejar e realizar atividades para garantir a execução do plano de governo; b) representar a Secretária da Educação, sempre que necessário; c) participar na elaboração das Políticas Públicas Municipais em regime de colaboração com diversos setores e órgãos representativos; d) realizar estudos, planejar, acompanhar e assessorar os trabalhos de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ regimento comum das escolas municipais de Itatiba; ▪ estatuto das APMs das escolas públicas municipais de Itatiba; ▪ regulamentos em geral; ▪ alteração dos Regimentos que se fizerem necessários; ▪ elaboração de minutas de Lei; e) participar na análise de editais; f) participar da elaboração de resoluções e demais documentos; g) revisar o Estatuto do Magistério e Plano de Carreira. h) avaliar e supervisionar processos administrativos, convênios e parcerias; i) acompanhamento do trabalho das chefias e setores de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Administração Escolar, Merenda Escolar, Transporte Escolar e Almojarifado; j) participar nas reuniões de Conselhos, Sindicatos e outros órgãos ligados à Educação; k) acompanhar o processo de atribuição de aulas; l) realizar visitas periódicas às escolas- foco no administrativo; m) acompanhar os registros de visitas rotineiras dos supervisores com foco no administrativo; n) colaborar em projetos de outras secretarias; |
|---|

- o) fazer a leitura de relatórios;
- p) participar de reuniões diversas e em encaminhamento de questões legais;
- q) realizar atividades diversas de atendimento a pessoal, tanto interno quanto externo;
- r) elaborar e/ou revisar a redação dos documentos da SME;
- s) participar de relativas a sindicâncias, processos e a documentação em geral;
- t) Na ausência da secretaria, assinar os documentos que necessitam de urgência para os encaminhamentos.

Quadro 3– Atribuições do Diretor do Departamento de Programas e Eventos Educacionais

- a) acompanhar e orientar os responsáveis pelas ações relativas ao Ensino Fundamental e todos os programas e projetos da SE:
 - Ensino Fundamental II;
 - EJA;
 - Educação Inclusiva e CAEPI
 - Educação Ambiental;
 - Estação Ciências e Planetário
 - Centro de Atividades Escolares Complementares - CAEC
- b) realizar estudos, planejar, acompanhar e assessorar os trabalhos de revisão e atualização de documentos oficiais como: o currículo do Ensino Fundamental II, materiais didáticos, Plano Municipal de Educação e outros;
- c) elaborar as diretrizes de avaliação da aprendizagem;
- d) Orientar e coordenar a preparação das avaliações municipais;
- e) acompanhar sistematicamente a avaliação da prática educativa e da aprendizagem dos alunos.
- f) visitar periodicamente as escolas do município – foco no pedagógico;
- g) acompanhar os registros de visitas rotineiras dos supervisores com foco no pedagógico;
- h) preparar e conduzir reuniões de diretores e coordenadores pedagógicos, juntamente com os supervisores;
- i) planejar, supervisionar e participar dos diversos eventos da SE;
- j) coordenar a equipe de professores formadores, os quais deverão dar suporte a todas as atividades do departamento de programas e eventos;
- k) representar a Secretária de Educação em eventos escolares e educacionais em geral, sempre que necessário.

2.5 Seções Administrativas da Secretaria da Educação Municipal

2.5.1 Seção de Administração Escolar

A seção administrativa da Secretaria de Educação Municipal tem como objetivos básicos intermediar as ações administrativas entre as escolas e o setor de RH da prefeitura, dar suporte e atendimento aos diretores, professores e funcionários das unidades escolares e da administração e desenvolver atividades burocráticas relacionadas aos alunos e docentes e funcionários.

Com relação aos alunos, cabe à sessão administrativa realizar a matrícula e cadastro dos alunos na Prodesp (JCAA), transferências, quadro de formação de classes, quadro resumo das escolas, censo escolar, convênios para transporte de alunos, fechamento do sistema de publicação de laudas de concluintes – GDAE, matrícula antecipada e passes escolares.

Referente ao trabalho voltado para docentes e funcionários, cabe ao departamento administrativo o controle do ingresso por concurso, a realização do processo seletivo para contratação de docentes, sessões de escolhas de cargos, sessões de atribuições de classes/aulas, tanto no início, quanto durante o ano, semanalmente, remoção de professores, processos referentes à rotina de pagamento de professores e funcionários da SE, afastamento de docentes nos termos do convênio Estado / Município, licenças-prêmio, evoluções funcionais, frequência mensal dos docentes e funcionários municipais, atestado de frequência dos professores afastados na S.E, livro-ponto e cartões de ponto dos funcionários da S.E., escalas de férias de diretores e funcionários da S.E., BFs municipal e dos municipalizados, frequência de estagiários, portarias de admissão e dispensa, portarias de designação e cessação do suporte pedagógico, suporte e orientação às escolas quanto à admissão ou contratação de funcionários efetivos ou contratados, registro dos atos do setor em livros próprios, ofícios e comunicados, elaboração e atualização de impressos e arquivo morto.

O Quadro 4, apresenta, em síntese, as funções do ocupante do cargo de Chefe da sessão de Administração Escolar.

Quadro 4 – Funções do Chefe de Administração Escolar

a) planejar, orientar e supervisionar as tarefas relativas à seção da administração escolar; b) preparar portarias, aditamentos, carga suplementar e alteração de sede dos professores da rede municipal; c) organizar o processo de atribuição de aulas para todas as escolas municipais; d) realizar reuniões de capacitação (treinamento) para diretores e funcionários sobre rotinas administrativas; e) atualizar o sistema do Censo Escolar Educacional; f) acompanhar o despacho dos processos de evolução funcional e de licenças-prêmios bem como realiza todo o procedimento de remoção dos docentes; g) responder pelo pagamento dos professores eventuais e oferecer assessoria à professores municipalizados; h) executar demais rotinas administrativas como dispensa de todos os professores contratados temporariamente; i) dar suporte no acompanhamento do trabalho de docentes, funcionários e terceirizados de toda a rede municipal; j) realizar um pronto atendimento a diversas solicitações de levantamentos para disponibilização de dados tanto à Secretaria da Educação como a outros departamentos da Administração em geral; k) atender os professores, diretores e equipe técnica pedagógica, como setor de apoio; l) atender às solicitações dos Diretores de Departamentos e do Secretário da Educação.

2.5.2 Seção de Alimentação e Nutrição Escolar

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (BRASIL, 2013a), implantado em 1955, contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional.

São atendidos pelo Programa os alunos de toda a educação básica, que contempla a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos, matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias, conveniadas com o poder público, por meio da transferência de recursos financeiros.

O PNAE utiliza o Censo Escolar do exercício anterior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação –

INEP/MEC como base de cálculo para repasse da verba destinada à merenda escolar (BRASIL, 2013a).

Desde 2004 a merenda escolar do Município de Itatiba está terceirizada. Atualmente a empresa RC NUTRY ALIMENTAÇÃO LTDA - EPP é a responsável pela prestação de serviço de alimentação escolar e nutrição. O objeto do contrato constitui na prestação de serviços do preparo da merenda escolar, fornecimento de todos os gêneros alimentícios e demais insumos, preparação e distribuição nos locais de consumo, logística, supervisão e mão de obra, reposição e manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos e utensílios necessários para o fornecimento da alimentação escolar.

O número de dias de atendimento a ser considerado para o cálculo do repasse é de 200 dias letivos/ano. Do total dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% deverá ser utilizado na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da Agricultura Familiar. Os recursos são transferidos pelo FNDE em até dez parcelas, de fevereiro a novembro, por ano (BRASIL, 2013a).

Os cardápios são previamente planejados pelas nutricionistas da Seção de Alimentação e Nutrição Escolar da Prefeitura do Município de Itatiba e aprovados pelos membros do Conselho de Alimentação Escolar – CAE, priorizando a utilização de gêneros alimentícios básicos, de modo a respeitar as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade, a sazonalidade e diversificação agrícola da região, além de oferecer aos alunos uma alimentação saudável e adequada. São planejados para atender, em média, às necessidades nutricionais pré-estabelecidos pelo PNAE e de acordo com a Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013 (BRASIL, 2013a).

Para atender os alunos com necessidades nutricionais específicas tais como doença celíaca, diabetes, hipertensão, anemias, alergias e intolerâncias alimentares, dentre outras, são elaborados outros cardápios. Além de serem elaborados a partir de Fichas Técnicas de Preparo e conter informações como: o nome de cada preparação, os ingredientes que compõem, a consistência, informações nutricionais de energia, macronutrientes, micronutrientes e fibras (BRASIL, 2013a).

A porção ofertada deverá ser diferenciada por faixa etária dos alunos, conforme as necessidades nutricionais estabelecidas. De forma padronizada, em todas as Unidades Escolares do Município, o número de merenda é controlado por fichas plásticas com a supervisão de um responsável designado pelo/a Diretor/a.

Os responsáveis pela confecção da merenda escolar seguem um manual de boas práticas da empresa contratada, onde existe rígido controle de qualidade, separação diária de

amostras dos alimentos preparados que, quando solicitado, são levadas para análises, garantindo o controle da qualidade e da segurança alimentar. Participam de cursos e treinamentos regularmente, garantindo dessa forma um excelente trabalho supervisionado e orientado pelas nutricionistas da empresa contratada, pela Seção de Alimentação e Nutrição Escolar da Prefeitura do Município de Itatiba e pelos conselheiros do CAE.

Ao introduzir no cardápio um alimento novo ou quaisquer outras alterações, no que diz respeito ao preparo, ou para validar a aceitação dos cardápios praticados frequentemente, é aplicado um teste de aceitabilidade com os alunos. O teste é acompanhado pela equipe da empresa terceirizada, pela nutricionista da Prefeitura do Município de Itatiba e pelos membros do CAE, e só será implantada uma nova preparação no cardápio se o índice de aceitação for de no mínimo 85%.

Com relação aos custos, 74% de cada merenda servida é responsabilidade da Prefeitura do Município de Itatiba e os outros 26% é responsabilidade do Governo Federal por meio do PNAE. Essa verba é exclusiva para a aquisição de gêneros alimentícios. Em parceria com a Secretaria de Saúde, através do Programa Saúde na Escola - PSE, a equipe de nutricionista realiza:

- Avaliação nutricional dos alunos matriculados na rede municipal.
- Planejamento, elaboração, acompanhamento e avaliação do cardápio promovendo a oferta de alimentação adequada e saudável na escola.
- Supervisão, desde a qualidade dos gêneros adquiridos pela empresa terceirizada até o preparo, distribuição, higienização e organização das cozinhas.
- Ações relacionadas à educação alimentar e nutricional com os alunos, profissionais da educação e pais, tais como palestras, formações e distribuição de material informativo impresso.
- Elaboração de material de apoio e incentivo a todas as unidades escolares na participação do evento internacional Food Revolution Day idealizado pelo chef Jamie Oliver.

O Conselho de Alimentação Escolar – CAE (BRASIL, 2013a), existe desde 2000 para fiscalizar os recursos federais destinados à merenda escolar e garantir as boas práticas sanitárias e de higiene dos alimentos nas instituições de ensino. Instituído por medida provisória, posteriormente ele passou a ser previsto pela lei nº 11.947/2009, que regulamenta a Alimentação Escolar. Sua criação está relacionada à descentralização dos repasses do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, do Ministério de Educação - MEC, que passaram a ser feitos diretamente aos municípios e estados sem a necessidade da realização de convênios e acordos similares, visando a dar maior agilidade ao processo.

Composto de representantes da sociedade civil, de trabalhadores da Educação, de pais e de alunos, cabe ao órgão analisar uma série de ações, que incluem desde a produção dos alimentos até a prestação de contas dos gastos relacionados ao assunto. Também é tarefa do CAE emitir um parecer anual sobre o uso desses recursos pela rede de ensino - trabalho que exige precisão, já que é com base nesse relatório que será determinada a continuidade ou a interrupção dos repasses do FNDE para a alimentação escolar (BRASIL, 2013a).

O Quadro 5, apresenta, em síntese, as funções do ocupante do cargo de Chefe da sessão de Alimentação e Nutrição Escolar.

Quadro 5 – Funções do Chefe de Alimentação e Nutrição Escolar.

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> a) planejar, acompanhar e supervisionar as tarefas relativas à seção de alimentação e nutrição Escolar; b) conferir as medições da empresa terceirizada e os mapas quinzenais de merenda escolar, enviados pelas unidades escolares para autorizar o faturamento; c) supervisionar a empresa terceirizada, para verificação das medições e serviços prestados; d) analisar/elaborar os cardápios para implantação nas unidades escolares; e) acompanhar os testes de aceitação do cardápio implementado; f) atender ao público e aos gestores das unidades escolares; g) calcular a quantidade de lanches, sucos, cafés e almoços h) participar de reuniões com os membros do CAE – Conselho de Alimentação Escolar i) acompanhar e auxiliar para a chamada pública para compra de itens da agricultura familiar e contratos terceirizados; j) consultar as legislações relacionadas à alimentos, rotulagem, NTA e outros para adequação; k) atualizar os dados das escolas municipais, como quantidade de escolas, inventário, número de alunos, endereços, e outros. l) participar da organização de eventos; m) atender as solicitações dos Chefes de Seção, Diretores de Departamentos e do Secretário de Educação. |
|---|

2.5.3 Seção de Almoxarifado da Educação

À Seção de Almoxarifado da Educação compete:

- a) planejar, orientar e supervisionar as tarefas relativas à seção do almoxarifado da educação;

- b) controlar e planejar demandas de material de expediente e material de obras escolares;
- c) preparar as requisições de compras e acompanhar todo procedimento junto a outras secretarias;
- d) responsabilizar-se pelo recebimento e encaminhamento de todo material comprado, de expediente e de obras da Secretaria da Educação;
- e) acompanhar os procedimentos relativos ao patrimônio dos materiais recebidos;
- f) realizar inventários dos itens das estantes em consonância com o sistema;
- g) acompanhar as licitações e as atas de registro de preços que envolvem a Secretaria da Educação;
- h) atender às necessidades das Unidades Escolares e fazer entrega de materiais.
- i) atender as solicitações dos Chefes de Seção, Diretores de Departamentos e da Secretário da Educação.

2.5.4 Seção de Transporte Escolar

A Seção de Transportes Escolares, vinculado à Secretaria de Educação é a encarregada pela organização da estrutura e funcionamento do transporte escolar, fiscalizando o cumprimento da legislação dos seus serviços, cuidando da inspeção e manutenção dos veículos, sua documentação e seus equipamentos de segurança. Responde também pelo planejamento das linhas escolares e gestão dos motoristas, planejando orientações e oferecendo formações para atender as especificidades do transporte escolar.

Tem como atribuição o transporte de alunos, principalmente os da zona rural. Os alunos atendidos são os que não podem ser transportados pela Empresa de Transportes TCI, responsável por parte da população estudantil do Município, Estado, Senai e Escola Técnica, através de contrato firmado anualmente entre a Prefeitura e aquela empresa. Os alunos da rede estadual são igualmente atendidos pelos dois sistemas (frota própria da prefeitura e serviços da TCI).

No caso dos veículos do município, sempre que o roteiro seja pertinente com a linha pré-existente e as distâncias sejam compatíveis com o serviço, há a extensão do transporte aos alunos estaduais e da escola técnica. Com os veículos da Secretaria de Educação são atendidos, aproximadamente 900 alunos e, com o pagamento dos créditos estaduais e federais, 4700 alunos, aqui inclusos os da rede municipal, estadual, SENAI, ETEC Rosa Perrone Scavone e ainda os fretamentos. Atende-se alunos nas diversas situações extraordinárias, que ocorrem fora do horário de aulas homologado em calendário anual. São elas:

- Alunos da APAE, no contingente que aquela instituição não consegue atender, principalmente alunos cadeirantes, que se utilizam de veículos especialmente projetados para

esta finalidade, dado possuírem pontos no se interior, onde é possível afixação das cadeiras além de serem dotados de elevador e monitor.

- Alunos do BRAILLE, que são transportados para Jundiaí, três vezes por semana. Ressalta-se que este atendimento se estende, algumas vezes, aos pais e ou responsáveis, quando são necessárias avaliações e triagens afins.

- Alunos que necessitam de Equoterapia têm seu transporte efetuado 4 vezes por semana, duas vezes ao dia. Igualmente ao item anterior, há dias em que os pais precisam acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, sendo transportados no mesmo veículo que atende ao Haras responsável pelo tratamento dessa parcela do alunado.

- Alunos que participam de projetos.

- Atendimento aos alunos da Escola Maria Teresa Degani, igualmente com horário em tempo integral e horários de saídas alternativos.

- Atendimento aos alunos da Educação de Jovens e Adultos

- Alunos em visita ao Planetário e Estação Ciências

- Alunos em visita ao Museu, ao Parque Luis Latorre ou outro local, previamente agendado;

A sessão de Transporte Escolar atende aos serviços administrativos, tais como:

- O trâmite de processos, ofícios e demais documentos, que saem da Secretaria de Educação com destino ao Arquivo Público, Almoxarifado, Garagem Municipal, CAEPI, CAEC e outras secretarias ou departamentos;

- Atendimento a outras demandas sempre que possível.

O Setor de Transportes escolar acompanha o crescimento da Educação Municipal, tendo aumentado nos últimos anos sua frota e número de motoristas e funcionários.

2.6 Seções Pedagógicas e Supervisão Escolar

2.6.1 Seções de Educação Infantil: Creche e Pré-Escola

2.6.1.1 Chefia de Educação Infantil: Creche

A chefia da Educação Infantil – Creche exerce as seguintes funções:

- a) coordenar o planejamento e a execução de atividades administrativo-pedagógicas das unidades escolares municipais, juntamente com os supervisores, incentivando a gestão democrática;
- b) acompanhar o funcionamento das escolas, bem como a obtenção e aplicação dos recursos;
- c) sugerir medidas para a melhoria do atendimento às crianças de 0 a 3 anos;

- d) propor capacitação que vise a atender às necessidades de aperfeiçoamento e atualização de pessoal docente, técnico e administrativo das unidades de Educação Infantil;
- e) propor a construção, ampliação e reforma de prédios das creches municipais;
- f) participar da elaboração e implementação de políticas educacionais;
- g) participar da elaboração dos planos de trabalho da Secretaria da Educação no sentido de articular a ação dos diversos setores para o atendimento da atividade-fim do sistema de ensino;
- h) organizar o plano de ação da supervisão para orientar, acompanhar e assessorar as equipes escolares na elaboração e concretização do Projeto Político Pedagógico;
- i) incentivar e promover a formação em serviço das equipes escolares;
- j) dar apoio pedagógico aos educadores de creche, coordenadores e diretores;
- k) orientar e oferecer suporte aos Supervisores de Educação Infantil;
- l) atender as solicitações dos Diretores de Departamentos e do secretário da educação.

2.6.1.2 Chefia de Educação Infantil: Pré-Escola

A chefia da Educação Infantil – Pré-Escola exerce as seguintes funções:

- a) coordenar o planejamento e a execução de atividades administrativo-pedagógicas das unidades escolares municipais, juntamente com os supervisores, incentivando a gestão democrática;
- b) acompanhar o funcionamento das escolas, bem como a obtenção e aplicação dos recursos;
- c) sugerir medidas para a melhoria do atendimento às crianças de 4 e 5 anos;
- d) propor capacitação que vise a atender às necessidades de aperfeiçoamento e atualização de pessoal docente, técnico e administrativo das unidades de Educação Infantil;
- e) propor a construção, ampliação e reforma de prédios para as escolas de educação infantil;
- f) participar da elaboração e implementação de políticas educacionais;
- g) participar da elaboração dos planos de trabalho da Secretaria da Educação no sentido de articular a ação dos diversos setores para o atendimento da atividade-fim do sistema de ensino;
- h) organizar o plano de ação da supervisão para orientar, acompanhar e assessorar as equipes escolares na elaboração e concretização do Projeto Político-Pedagógico;
- i) incentivar e promover a formação em serviço das equipes escolares;

- j) fazer orientações aos professores, coordenadores e diretores;
- k) coordenar os trabalhos de preparação de materiais didáticos e de apoio pedagógico para enriquecimento das práticas educativas;
- l) orientar e oferecer suporte aos supervisores de Educação Infantil;
- m) prestar assessoria e suporte pedagógico no Projeto Convivência e nas EMEIS anexas, junto aos supervisores do Ensino Fundamental;
- n) atender as solicitações dos Diretores de Departamentos e do secretário da educação.

2.6.2 Seções de Ensino Fundamental

2.6.2.1 *Chefia do Ensino Fundamental dos anos iniciais - 1º ao 5º ano*

A chefia do ensino fundamental de 1º ao 5º ano exerce as seguintes funções:

- a) coordenar o planejamento e a execução de atividades pedagógicas das unidades escolares municipais de 1º ao 5º ano, juntamente com os supervisores;
- b) responder pelo programa de Formação continuada de professores de 1º ao 5º anos do E. Fundamental;
- c) coordenar a formação do Programa Ler e Escrever;
- d) coordenar os programas de formação de coordenadores do E. F (1º ao 5º ano);
- e) coordenar e elaborar as avaliações diagnósticas de Língua Portuguesa e de Matemática para os anos iniciais do E. F.;
- f) orientar e coordenar os trabalhos de preparação da avaliação municipal para os alunos do 1º ao 5º ano;
- g) acompanhar sistematicamente os resultados das avaliações e planejar intervenções junto aos coordenadores e professores desse segmento;
- h) participar, orientar e acompanhar os programas de recuperação de L. Portuguesa e Matemática para alunos dos anos iniciais do E. F.;
- i) preparar materiais didáticos e de apoio pedagógico para enriquecimento das práticas educativas no E.F.;
- j) formar Professores e Coordenadores Pedagógicos para a aplicação de avaliações externas;
- k) orientar e preparar os documentos curriculares de todas as áreas para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano);
- l) avaliar as políticas municipais de formação de docentes e de avaliação para propor melhorias e avanços;
- m) orientar e oferecer suporte aos Supervisores de Ensino;
- n) atender as solicitações dos Diretores de Departamentos e do Secretário da educação.

2.6.2.2 *Chefia do Ensino Fundamental dos anos finais – 6º ao 9º ano*

A Chefia do ensino fundamental de 6º ao 9º ano exerce as seguintes funções:

- a) participar da elaboração e implementação de políticas educacionais para os anos finais do Ensino Fundamental;
- b) coordenar o planejamento e a execução de atividades pedagógicas das unidades escolares municipais de 6º ao 9º ano, juntamente com os supervisores;
- c) responsabilizar-se pelo programa de Formação continuada de professores de 6º ao 9º ano do E. Fundamental;
- d) responsabilizar-se pelos programas de formação de coordenadores do E. F (6º ao 9º ano);
- e) coordenar e elaborar as avaliações diagnósticas de Língua Portuguesa e de Matemática para os anos finais do E. F.;
- a) orientar e coordenar os trabalhos de preparação da avaliação municipal para os alunos do 6º ao 9º ano;
- b) acompanhar sistematicamente os resultados das avaliações e planejar intervenções junto aos coordenadores e professores desse segmento;
- c) participar, orientar e acompanhar os programas de recuperação de L. Portuguesa e Matemática para alunos dos anos finais do E. F.;
- d) preparar materiais didáticos e de apoio pedagógico para enriquecimento das práticas educativas no E.F.;
- e) formar Professores e Coordenadores Pedagógicos para a aplicação do SARESP;
- f) orientar e preparar os documentos curriculares de todas as áreas para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano);
- a) orientar e fazer o acompanhamento da aplicação da Prova Brasil;
- b) avaliar as políticas municipais de formação de docentes e de avaliação para propor melhorias e avanços;
- c) organizar e participar de eventos educacionais;
- d) apoiar pedagogicamente professores, coordenadores e diretores;
- e) orientar e oferecer suporte aos Supervisores de Ensino;
- f) atender as solicitações dos Diretores de Departamentos e do Secretário da Educação.

2.6.3 Chefia da Educação de Jovens e Adultos

A Chefia da Educação de Jovens e Adultos exerce as seguintes funções:

- a) participar da elaboração e implementação de políticas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental;

- b) coordenar o planejamento e a execução de atividades pedagógicas das unidades escolares municipais que atendem a EJA, juntamente com a supervisora desse segmento;
- c) responder pelo programa de Formação continuada de professores de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental- modalidade EJA;
- d) estudar e organizar a proposta curricular da EJA municipal;
- e) orientar gestores (diretores e coordenadores) das escolas que atendem EJA;
- f) participar de eventos e formações para atualização;
- g) incentivar, orientar e organizar eventos educativos;
- h) criar programas apropriados para adolescentes, voltados ao mundo do trabalho;
- i) mediar os contatos e conduzir os procedimentos de parceria com a Escola SENAI no sentido de oferecer empregabilidade aos alunos da EJA vinculados ao projeto PRONATEC;
- j) participar de reuniões com o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA);
- k) programar, orientar e acompanhar diversos projetos;
- l) participar de atividades e eventos promovidos pela Secretaria de Educação;
- m) atender as solicitações dos Diretores de Departamentos e da secretária de educação.

2.6.4 Chefia da Educação Inclusiva

A Chefia da Educação Inclusiva exerce as seguintes funções:

- a) coordenar a articulação das políticas Públicas de Educação Inclusiva entre a Secretaria Municipal de Educação, o CAEPI e as Unidades de Ensino;
- b) coordenar, orientar e avaliar os procedimentos da equipe multidisciplinar do CAEPI;
- c) oferecer assessoria pedagógica aos gestores e professores das Unidades de Ensino em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido com os alunos;
- d) analisar e viabilizar os encaminhamentos de alunos para atendimentos especializados;
- e) orientar os pais e/ou responsáveis;
- f) encaminhar os alunos para projetos de atenção especializada desenvolvidos na rede municipal de ensino;
- g) organizar processos de seleção e atribuição de turmas para auxiliares de classe;
- h) organizar e realizar o processo de inscrição de professores para Sala de Recursos Multifuncionais e demais projetos;
- i) acompanhar e orientar o desenvolvimento da Classe Especial Municipal;
- j) realizar visitas técnicas ao Instituto Passo a Passo, Phala e Braille;

- k) realizar visitas técnicas e de estabelecimento de parceria com a APAE para eventos, atividades formativas e atendimentos específicos;
- l) planejar e realizar HTPCs específicos nas escolas;
- m) elaborar, organizar e realizar reuniões mensais de Formação Continuada com os auxiliares de classe;
- n) orientar os procedimentos para as adaptações curriculares de pequeno e grande porte;
- o) organizar e realizar Formação Continuada sobre temas diversos da inclusão com os professores e coordenadores pedagógicos;
- p) acompanhar sistematicamente todas as ações e projetos do Programa de Educação Inclusiva;
- q) participar de atividades e eventos promovidos pela Secretaria de Educação;
- r) atender as solicitações dos Chefes de Seção, Diretores de Departamentos e da Secretária de Educação.

2.6.5 Chefia da Seção de Educação e Tecnologias

A Chefia da Seção de Educação e Tecnologias exerce as seguintes funções:

- a) planejar, orientar e supervisionar as tarefas relativas à Seção de Educação e Tecnologias;
- b) desenvolver e/ou implementar programas educacionais inovadores envolvendo as Tecnologias da Informação e Comunicação;
- c) orientar as formações, acompanhar e avaliar os resultados do componente curricular Cultura Digital;
- d) supervisionar o funcionamento dos Laboratórios de Informática das escolas e os trabalhos dos monitores de informática;
- e) promover formações aos profissionais da educação e aos monitores de informática;
- f) avaliar as condições de infraestrutura dos Laboratórios e equipamentos disponíveis na Educação Municipal, coordenar e supervisionar o programa de manutenção dos equipamentos;
- g) coordenar o desenvolvimento de sistema de dado;
- h) acompanhar e dar suporte ao desenvolvimento de todos os projetos que envolvem tecnologias na educação municipal, inclusive àqueles realizados em parceria com instituições que apresentam expertise na área;
- i) atender as solicitações dos Chefes de Seção, Diretores de Departamentos e da Secretária de Educação.

2.6.6 Chefia da Estação Ciências e Educação Ambiental

A Chefia da Estação Ciências e Educação Ambiental exerce as seguintes funções:

- a) desenvolver e/ou implementar programas educacionais voltados à Educação Científica e Ambiental;
- b) planejar, orientar e supervisionar as tarefas relativas à Estação Ciências “Profª Neide Terezinha Canal Pereira” e Planetário Municipal “Prof. Benedito Rela” e Educação Ambiental no município;
- c) coordenar ações pedagógicas e administrativas que envolvam a Estação Ciências “Profª. Neide Terezinha Canal Pereira” e o Planetário Municipal “Prof. Benedito Rela”;
- d) responsabilizar-se por agendamentos de visitas de grupos escolares e público espontâneo Estação Ciências “Profª. Neide Terezinha Canal Pereira” e o Planetário Municipal “Prof. Benedito Rela”;
- e) responsabilizar-se pela manutenção do prédio e equipamentos presentes Estação Ciências “Profª. Neide Terezinha Canal Pereira” e o Planetário Municipal “Prof. Benedito Rela”, solicitando manutenção específica, quando necessário;
- f) orientar funcionários para atendimento ao público e formar monitores para realização de monitorias interativas na Estação Ciências;
- g) realizar formação de professores e coordenadores sobre: o ensino em espaços educativos não formais; Educação Ambiental e suas diretrizes; concursos e atividades na área de Ciências e Educação Ambiental;
- h) criar e desenvolver projetos em consonância com o Currículo da Rede Municipal de Ensino voltados a Educação Ambiental e divulgação científica como: Feiras de Ciências, Cursos de Astronomia, palestras, concursos, oficinas de Ciência e outros;
- i) criar e atualizar anualmente instrumentos de avaliação sobre estrutura e funcionamento da Estação Ciências e Planetário, a fim de melhorar a qualidade do atendimento;
- j) realizar pesquisa sobre divulgação científica em Ciências e Educação Ambiental a fim de estudar e divulgar resultados obtidos com as ações pedagógicas;
- k) orientar atividades referentes às diretivas do Município Azul e Verde na Secretaria da Educação;
- l) estimular e acompanhar a Educação Científica e Ambiental nas escolas;
- m) participar dos programas em parceria com demais Secretarias do Município;
- n) realizar outras atividades relacionadas à sua área de atuação.

2.6.7 Supervisão Escolar

Para cumprir o compromisso da garantia de uma educação escolar de qualidade, como direito de todos – concretização do ideário democrático, não bastam professores e alunos. Há necessidade de outros profissionais, além dos diretores de departamento e chefes para cuidar da implantação, desenvolvimento e avaliação das políticas públicas do setor educacional, bem como para promover a articulação entre as práticas pedagógicas singulares de cada escola, das modalidades e níveis de ensino, efetuar diagnósticos e definir estratégias para efetivar o atendimento da demanda educacional.

Sabendo-se que a interlocução entre Secretaria da Educação e escola é importantíssima e se dá em grande parte por meio da supervisão escolar, a função precípua do Supervisor de Ensino se efetiva na prática, quando este profissional consegue legitimar-se como uma das lideranças para o desenvolvimento das políticas educacionais e consolidação das propostas pedagógicas das escolas, alinhadas com as políticas públicas municipais.

Espera-se que o supervisor de ensino se apresente como um agente de estado, com características de liderança, articulação, coordenação e orientação na implementação do projeto político-pedagógico, sendo corresponsável pela qualidade do ensino. Cabendo-lhe coordenar ações a partir do modelo ação/reflexão/ação, articulando teoria e prática, com demandas formuladas a partir de indicadores, visando ao aperfeiçoamento do desempenho das equipes escolares, sob a ótica da gestão democrática e participativa.

O desafio que se coloca ao supervisor é priorizar a atividade pedagógica sobre a burocrática, o espírito criativo sobre o legalista e a prática democrática sobre a autoritária, corresponsabilizando-se pela inovação pedagógica, garantindo a participação efetiva dos atores nas decisões escolares, na aprendizagem significativa, assumindo com ousadia o risco da inovação, superando as resistências, com fundamento nas ciências da educação.

A supervisão escolar na rede municipal de ensino de Itatiba predomina-se por um trabalho participativo e integrador da tríade Secretaria da Educação-Supervisor- Escola, os quais devem estar alinhados coerentemente.

Na estrutura organizacional da Secretaria da Educação, o Supervisor de Ensino é o agente fundamental para o desenvolvimento das políticas educacionais, a promoção da qualidade de ensino e do cumprimento da legalidade. Os supervisores são pares avançados da escola, que vão contribuir, através de ações intencionais, seja de formação ou acompanhamento, para o sucesso escolar. Neste sentido cabe à supervisão:

- participar da elaboração e implementação de políticas educacionais:
 - propondo medidas que assegurem a educação democrática e de qualidade,
 - interpretando diretrizes para aplicá-las às diferentes realidades,

- avaliando diferentes medidas e projetos quanto a aspectos operacionais e quanto ao alcance de objetivos;
- assegurando o acesso e o fluxo de informações relativas ao trabalho em andamento, nos diferentes níveis do sistema de ensino;
- observando o cumprimento das leis e normas educacionais vigentes.
- informando ao órgão central, secretário de Educação e prefeito, se for o caso, acerca das condições de funcionamento e demandas das escolas, bem como os efeitos da implantação das políticas;
- participando da elaboração dos planos de trabalho da Secretaria da Educação no sentido de articular a ação dos diversos setores para o atendimento da atividade-fim do sistema de ensino;
- organizando o plano de ação da supervisão para orientar, acompanhar, assessorar as equipes escolares na elaboração e concretização do Projeto Político Pedagógico;
- incentivando e promovendo a formação em serviço das equipes escolares;
- visitando as escolas a fim de observar o trabalho, avaliar, entrevistar professores, coordenadores, diretores, funcionários, alunos, pais para o efetivo acompanhamento do funcionamento das Unidades Escolares e garantindo as orientações para organização do trabalho pedagógico, tendo em vista a educação de qualidade, ou seja, aprendizagem efetiva para todos;
- participar como corresponsável da execução do Plano de Governo e atendimento das 28 diretrizes “Todos pela Educação”;
- Participar ativamente da implementação das estratégias previstas no Plano Municipal de Educação, bem como fazer o monitoramento das ações e resultados, a fim de propiciar o alcance das metas definidas na Lei nº 4.845 de 24 de julho de 2015 (ITATIBA, 2015a).
- registrar a participação, o acompanhamento e as realizações da equipe da supervisão, a fim de documentar as ações e práticas desenvolvidas;
- participar de Comissões Sindicantes, visando apurar possíveis ilícitos administrativos.

Constitui, a ação supervisora, o acompanhamento sistemático das atividades de planejamento, execução e avaliação das propostas expressas no Plano Escolar das Unidades Escolares, em todos os aspectos inerentes à ação educativa.

Dimensão Pedagógica:

- a) assessorar a equipe gestora da unidade escolar, comparecendo periodicamente à escola, para que esta possa organizar a equipe educacional no cumprimento das diretrizes e metas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico.

- b) acompanhar a aplicação de instrumentos de análise para avaliar o desempenho das escolas no que se refere aos aspectos pedagógicos;
- c) promover momentos de análise e reflexão da avaliação com a equipe gestora.
- d) acompanhar, analisar e propor medidas para o aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem, com especial atenção aos resultados da avaliação discente.
- e) diagnosticar as necessidades de aperfeiçoamento e atualização dos professores e sugerir medidas para atendê-las;
- f) assessorar, orientar, acompanhar e participar da implementação da Avaliação Institucional nas diversas instâncias da SME.
- g) analisar problemas referentes à classificação e evasão de alunos, buscando ações efetivas em parceria com a equipe escolar;
- h) registrar em documento apropriado na unidade escolar, as análises, as orientações e os procedimentos indicados junto à equipe gestora da unidade, cuja cópia deverá ser arquivada na SE;
- i) acompanhar a organização de turmas de alunos nas unidades educacionais municipais;
- j) verificar a equivalência de estudos ou reclassificação, quando se fizerem necessárias, com os respectivos procedimentos;
- k) acompanhar a composição dos grupos de reforço e recuperação e ações referentes aos processos;
- l) acompanhar o desenvolvimento dos alunos em progressão parcial, estudos complementares, estudos específicos e orientação de estudos;
- m) acompanhar e avaliar os projetos especiais das escolas, acompanhando e avaliando o desenvolvimento e os resultados;
- n) participar de comissões de natureza pedagógica, definidas pela SE, nos diversos órgãos e instâncias;
- o) acompanhar propostas das UEs, a partir de indicadores, inclusive os resultantes de avaliações institucionais, para:
 - melhoria do processo ensino-aprendizagem;
 - aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa, com especial atenção para a valorização dos agentes organizacionais e para a adequada utilização dos recursos financeiros e materiais disponíveis em cada escola, de modo a atender às necessidades pedagógicas e aos princípios éticos que norteiam o gerenciamento das verbas públicas.

Dimensão Administrativa

- a) garantir que os Horários de Trabalhos Pedagógicos Coletivos sejam utilizados para a formação docente, através de discussão e implementação de metodologias;
- b) participar da elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas municipais, fazendo observar o cumprimento das leis e normas educacionais vigentes;
- c) supervisionar os estabelecimentos de ensino e verificar a observância dos Regimentos escolares;
- d) garantir a integração do sistema municipal de educação em seus aspectos administrativos, fazendo observar o cumprimento das normas legais e das determinações dos órgãos superiores;
- e) emitir parecer sobre o Projeto Político Pedagógico e demais documentos, inclusive propondo adendos e/ou restrições;
- f) verificar as atas da eleição dos diferentes segmentos para o Conselho de Escola e as das reuniões ordinárias e extraordinárias (reuniões pedagógicas, Conselho de Classe/Série/ano, Conselho de Escola) orientando principalmente quanto à democratização dos processos decisórios;
- g) verificar as atas das reuniões da APM, acompanhando o plano de aplicação de recursos financeiros, visando à sua compatibilização com as ações propostas no Projeto Político-Pedagógico;
- h) verificar os Livros de ponto Docente e administrativo, com especial atenção para os registros de HTPC;
- i) verificar prontuários dos alunos e acompanhar sua vida escolar: fichas individuais, expedição e recebimento de transferência, idade mínima para o 1º ano do ensino fundamental e para o EJA, compensação de ausência, regularização da vida escolar.
- j) verificar prontuários dos professores; habilitação, autorização para lecionar (quando for o caso), declaração relativa a acúmulo de cargo;
- k) verificar horário administrativo, que deve ser homologado e afixado em local visível, incluindo-se a observação de cumprimento dos referidos horários;
- l) verificar a escala de férias do pessoal administrativo, de acordo com a legislação;
- m) orientar e conferir laudas de concluintes – GDAE e acompanhar a atualização de dados na Prodesp e Censo Escolar;
- n) supervisionar os documentos relativos ao atendimento à demanda da educação, fazendo cumprir as demandas legais e normas administrativas;
- o) acompanhar a vida escolar dos alunos por meio das fichas de acompanhamento, fichas de matrícula, transferências.

2.7 Unidades de Ensino da Rede Municipal de Itatiba

A educação no município de Itatiba compreende um total de 58 unidades de ensino na rede municipal e atende as modalidades de Educação Infantil (creche e pré-escola) apresentadas no Quadro 6 e Ensino Fundamental Regular e EJA, apresentadas no Quadro 7.

Quadro 6- Escolas de Educação Infantil do Município de Itatiba

PREFEITURA DE ITATIBA - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO INFANTIL – 2016					
nº		UNIDADE ESCOLAR	BAIRRO	ENDEREÇO	DIRETOR
1	0 A 3 ANOS	CEMEI Amália Tereza Galante Rossetti	Vl. Cristo Redentor	Rua Pedro Soares Penteado, 153	Sandra Regina Sartoratto Furlan
2		CEMEI Claudio Ely José (Lee Turco)	Santo Antonio	Alameda Caetano Zaira, s/nº	Marcia Regina Nardi (designada)
3		CEMEI Lázara Moreira da Silva Bertoni	Jd. das Nações	Rua Grécia, 90	Ana Paula Nagatomo
4		CEMEI Magdalena Benedetti Giaretta(<i>anexa João de Barro</i>)	Abramo Delforno	Rua Rosa Nardin, 50	Flavia Costa de Oliveira
5		CEMEI Rosa Masetti Paladino	Porto-Seguro	Rua Miguel Francisco Rossi, 147	Caribê Bernardo do Nascimento
6		CEMEI Prof. Sirliene Cristina Rodrigues de Souza Bredariol	B. do Engenho	Rua Sebastiana de S. Bezana, 375	Claudia Regina Conte Taffarello
7	0 A 5 ANOS	CEMEI Benedicto Delforno	Vila Real	Rua Antônio Lázaro Pupo, 200	Maria Rita de Cassia Vieira de Almeida Babosa Quero
8		CEMEI Isabel Bizarro Tulon (zona rural)	Nova Esperança	Avenida Alcides Baldi, s/nº	Fabiola Regina da Silva
9		CEMEI Joaquim P. de Toledo (zona rural)	Bairro dos Pires	Rodovia Alkindar Monteiro Junqueira, KM 32	Janaina Maria Segatto Vilas Boas
10		CEMEI Mafalda Gilli Quaglia(<i>anexa Tico Tico</i>)	Jd. Esplanada	Rua Angelo Segato, 55	Thaissa Helena Fattori
11		CEMEI Francisca de Castro Camargo	Brotas	Avenida Vicenti Catalani, 1555	Margarete Aparecida Negrine Brochenschi
12		CEMEI Prof. Hélio Gouvea Joly	Parque da Colina	Rua Roque Facina, 527	Ana Donizete Ramalho Arruda
13		CEMEI Prof. Lourdes Trindade Coelho(<i>anexa Faisão</i>)	Cruzeiro	Rua Antonio Luis Sanfins, 275	Edmara Regina Schiavinatto
14		CEMEI Prof. Maria Stella Longo Leme de Calaes	Jd. Arizona	Travessa João Sebastião Bianco, 225	Erica Patricia Correa Consoline
15		CEMEI Prof. Rosa Maria Chrispim Rossi de Oliveira	Jd. Vitória	Avenida Aurora Fernandes Zanuto, 580	Andréia Cecon Rossi

16		CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone	San Francisco	Rua Humberto Campana, 199	Cristina Aparecida Soares de Toledo
17		CEMEI Zilda Padovani Muller	Pinhal	Rua Benedito Castro, Lote 17/18	Silvana Aparecida Trevine Gasparini (designada)
18		CEMEI Profª. Maria Helena Pensado Bianchi	Terra Nova	Av. Noemia da Silveira Pupo Latorre, s/nº	Maria Goreti Siqueira Pereira Rodrigues
19	4 E 5 ANOS	CEMEI Andorinha	Parque São Vicente	Avenida da Saudade, 146	Giancarla Giovanelli de Camargo
20		CEMEI Beija Flor	Jd. Santo Antonio	Rua Maria de Lourdes Pântano Scavone, 550	Maria Aparecida Silveira Polesi de Castro
21		CEMEI Curió	Jd. Salessi	Rua José Felizardo Rodrigues, 78	Débora Apolonia Fontana Rosada
22		CEMEI Elisabeth Abraão (Salas de Educação Infantil)	Engenho D'água		Maria Aparecida Viera de Almeida Barbosa
23		CEMEI Faisão	Vila Brasileira	Rua Itália, s/nº	Edmara Regina Schiavinatto
24		CEMEI João de Barro	Abramo Delforno	Avenida João Leardine, s/nº.	Flavia Costa de Oliveira
25		CEMEI Juriti	Jd. das Nações	Rua Bélgica, 65	Janete de Fatima Fumachi Nascimento
26		CEMEI Prof. Maria Nair S. Franco (Salas de Educação Infantil)	Bairro dos Pires	Rua dos Hibiscos, 222	Janaina Maria Segatto Vilas Boas
27		CEMEI Patativa	Dr. Pimenta	Praça Antonio Machado, s/nº	Erica Patrícia Correa Consoline
28		CEMEI Pintassilgo	San Francisco	Avenida Antonio Nardi, 320	Solange de Fatima Bichara Grilo
29		CEMEI Pixarro	Itatiba Parque	Avenida Marcelo Dian, 495	Leda Maria Ubinha Fattori
30		CEMEI Tico-Tico	Jd. Harmonia	R. João Rampasso, s/nº	Thaissa Helena Fattori

Quadro 7. Escolas de Ensino Fundamental e EJA da Rede Municipal de Itatiba

PREFEITURA DE ITATIBA - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - RELAÇÃO DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL						
Nº		UNIDADE ESCOLAR	SEGMENTO	BAIRRO	ENDEREÇO	DIRETOR
1	EMEB	Anna Abreu / CEMEI Chopim (anexa)	1º ao 9º ano (diurno) Educação Infantil (diurno)	Bairro do Engenho	Rua Damásio Pires da Silveira, 15	Rosangela Maria Boccaletto Picoli
2		Basílio Consolini / CEMEI Pica-Pau (anexa)	1º ao 9º ano (diurno) Educação Infantil (diurno)	Bairro da Ponte	Rua João Bernardo, s/nº.	Maria Aparecida Vieira de Almeida Barbosa
3		Cel. Francisco Rodrigues Barbosa	1º ao 9º ano (diurno) Educação Infantil (diurno)	Vila Mutton	Rua Antonio Muton, 168	Marco Antonio de Camargo
4		Cel. Júlio César	1º ao 5º ano (diurno)	Centro	Rua Rangel Pestana, 326	Karina Marina Parodi Ricci Sesti
5		Cel. Manoel Joaquim de Araújo Campos	1º ao 9º ano (diurno) EJA de 1ª a 8ª série (noturno)	Vila Brasileira	Rua São Paulo, 71	Eliane Aparecida Barreto
6		Philomena Salvia Zupardo / CEMEI Sabiá (anexa)	1º ao 9º (diurno) / EJA 5ª a 8ª série (diurno) / Educação Infantil (diurno)	Zupardo	Praça Marechal Castelo Branco, 78	Maria de Fátima Costa Magalhães (designada)
7		Prof Agenor Vedovello	1º ao 9º ano (diurno)	Centenário	Rua João Pellizzer, s/nº.	Erci Aparecida Belgini
8		Prof Angela Lygia Parodi Scavone	1º ao 9º ano (diurno) EJA de 1ª a 8ª série (noturno)	Delforno	Rua Rosa Lanfranchi, 50	Elisângela Salles Teixeira
9		Prof Benno Carlos Claus	1º ao 9º ano (diurno)	Jd. Galetto	Rua Theodoro Dias Aranha, 113	Carlos Eduardo Larentes
10		CCP - Prof Diwaldo Fontoura de Oliveira	1º ao 5º ano (diurno)			Elianete Ivani Golfieri
11		Prof Eliete Aparecida Sanfins Fusussi	1º ao 9º ano (diurno)	Porto-Seguro	Avenida Urbano Bezana, s/nº.	Neide Angelon
12		Prof Guiomar Almeida Ciarbello	1º ao 9º ano (diurno)	Jd. das Nações	Rua Grécia, 90	Andreia Pereira Barbosa Zambonini
13		Prof Inês Prado Zamboni	1º ao 9º ano (diurno) EJA de 1ª a 8ª série (noturno)	San Francisco	Avenida Antonio Nardin, 100	Nadia Cecon Rodrigues
14		Prof Luiz Pântano	1º ao 5º ano (diurno) 6º ao 9º ano TEMPO INTEGRAL	N. Senhora das Graças	Avenida Nossa Senhora das Graças, 1807	Eliante Ivani Golfieri

15	Prof Mara Cabral Simões Alegre (zona rural) CEMEI Periquito / Creche Chavini e Castro (anexa)	1º ao 9º (diurno) Educação Infantil (diurno)	Pinhal	Rua Josefina Fattori Padovani, s/nº.	Lener Lembo Mendoza
16	Prof Maria Aparecida Tomazini (zona rural) CEMEI Tucano (anexa)	1º ao 9º (diurno) Educação Infantil (diurno)	Morro Azul	Estrada Municipal Basílio Franciscon, KM 16	Joelma Bardi
17	Prof Maria do Carmo Parisotto Mosca	1º ao 9º ano - TEMPO INTEGRAL	Pedro Fumache	Rua Virginio Parisotto, 150	Ana Paula Bastos
18	Prof Maria Gemma Rela Reinaldo	1º ao 5º ano (diurno)	Jd. Vitória	Rua Maria Pinto Palma, 22	Vânia Lucia Ruiz Marques
19	Prof Maria Mercedes de Araújo	1º ao 9º ano (diurno)	Cruzeiro	Rua Antonio Luis Sanfins, 285	Rosecler Paline Martenussi
20	Prof Maria Salles de Souza (zona rural)	1º ao 9º ano (diurno)	Cocais	Estrada Itatiba / Valinhos, KM 06	Iara Aparecida Bolelli Costa
21	Prof Maria Teresa Degani de Souza	1º ao 4º ano TEMPO INTEGRAL PROJETOS ARYTON SENNA	Itatiba Parque	Avenida Marcelo Gervásio Dian, 495	Priscila Cascaldi Bianchine Leoni
22	Prof Marina Araújo Pires	1º ao 9º ano (diurno)	Brotas	Avenida Vicenti Catalani, 1.555	Joselina Mendoza Rodrigues
23	Prof Nazareth de Siqueira Rangel Barbosa	1º ao 9º ano (diurno) EJA de 1ª a 8ª série (noturno)	Porto-Seguro	Avenida Luílio Tobias, s/nº.	Juriene Pereira da Silva
24	Prof Rosa Scavone	1º ao 9º no (diurno)	San Francisco	Rua Humberto Campana, 199	Margarida Lourenço dos Santos Barbosa
25	Prof Sonia Rita Penteado Aguiar Santos	6º ao 9º ano (diurno)	Jd. Vitória	Travessa Edson José Zamboni, 80	Maria Aparecida Vieira Oliveira
26	Prof Vera Lucia Carride de Palma (zona rural) CEMEI Pixoxó - Creche Rosa Perlatti Leonetti (anexa)	1º ao 9º (diurno) Educação Infantil e Creche (diurno)	Tapera Grande	Rodovia Diego Montanhez, s/nº. KM 12	Silvana de Cassia Fassina Pallini
27	Rosa Maria Ferrari Belgini (zona rural)	1º ao 9º ano - TEMPO INTEGRAL Educação Infantil (diurno)	Recanto dos Pássaros	Rua Elizabeth Regagnim Picoli, 355	Andréia Cícera de Godoy
28	Sebastião de Camargo Pires (zona rural)	1º ao 9º ano (diurno) EJA de 1ª a 8ª série (noturno)	Bairro dos Pires	Rodovia Alkindar Monteiro Junqueira, KM 32	Joelma Monteiro Nunes Rossetto

OBS: A EMEB Prof Isolina Pereira de Rosa está temporariamente com suas atividades suspensas e seu prédio cedido para FATEC

2.8 Dados da Matrícula da Rede Municipal

O resumo geral do número de atendidos no município nos últimos anos de acordo com o censo escolar pode ser observado no Quadro 8.

Quadro 8. Número de matrículas na rede municipal nos últimos anos

Segmento	Serição	2013	2014	2015
		Municipais (55 escolas)	Municipais (57 escolas)	Municipais (57 escolas)
Educação Infantil	Creche	1.960	1.966	2.094
	Pré escola	2.099	2.128	2.207
Ensino Fundamental	Anos iniciais	5.886	6.042	5.935
	Anos Finais	5.543	4.855	4.604
	EJA	627	572	512
Total		16.115	15.563	15.352

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>

Os dados gerais do município, que fizeram parte do diagnóstico para a realização do Plano Municipal da Educação, podem ser encontrados na íntegra no documento “Dados da Educação do Município de Itatiba, 2015” (ITATIBA, 2015), podem ser acessados no link <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/plano-municipal-de-educacao.html>. A atualização com dados do censo 2015 se encontra no ANEXO 1

2.9 Sistema Municipal de Ensino

A legislação que regulamentava o sistema municipal de ensino até 27/09/2016 eram as Lei nº 3.485, de 13 de novembro de 2001, com dispositivos alterados pela Lei nº 4.019, de 28 de dezembro de 2007, que deu nova redação à Lei nº 2.976, de 25 de fevereiro de 1998, que “*Dispõe sobre a criação e organização do Sistema Municipal de Ensino e estabelece normas gerais para a sua adequada implantação.*”

Uma das necessidades observadas pela Secretaria de Educação, nos documentos legais, foi a atualização da Lei do Sistema de Ensino. Desde 2014 uma comissão vinha estudando e propôs um projeto de lei, que foi diversas vezes discutido no Conselho Municipal de Educação, tendo sido aprovado e encaminhado em 2016 para a Câmara Municipal de Itatiba.

A aprovação do Projeto de Lei, como encaminhado pelo poder executivo, asseguraria a organização do ensino municipal em 2017, segundo nova e mais adequada terminologia; proporcionaria a alteração da organização de ciclos para o sistema seriado no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano; contemplaria uma maior inclusão escolar e reduziria

responsavelmente o número de alunos em sala de aula, de modo a proporcionar ainda melhores condições para o seu mais adequado atendimento. No entanto, a Lei nº 4960, de 15 de setembro de 2016, que dispõe sobre a alteração do Sistema Municipal de Ensino, foi promulgada em 15 de setembro de 2016 e publicada na Imprensa Oficial de 27 de setembro, contemplando emendas elaboradas por vereadores, trará mais prejuízos do que benefícios. Pois, as emendas aprovadas limitarão o acesso de quem está com a pré-matrícula feita e de alguns alunos que teriam vaga garantida em algumas unidades, bem como gerarão gastos. Serão necessários novos concursos e contratações, além de construções de novos prédios escolares. Estudos estão sendo realizados para evitar as consequências mencionadas e garantir os direitos de acesso, permanência e qualidade à educação garantidos. O Conselho Municipal de Educação estuda a possibilidade de encaminhar ao executivo um novo Projeto de Lei para que seja apreciado no início de 2017.

2.10 Normas Regimentais

O Regimento Escolar exerce um papel muito mais amplo e regulador do que qualquer outro documento para uma escola. Ele é um ato administrativo e normativo da unidade escolar, diferentemente da Proposta Pedagógica (definida como uma “carta de intenções”), e do Plano de Gestão (documento no qual a escola operacionaliza sua proposta de trabalho em consonância com as medidas previstas no Regimento). Ou seja, dele derivam as possibilidades de ação dentro de uma escola, tanto em âmbito pedagógico como em âmbito administrativo/jurídico (JULIO, 2008).

A Gestão Democrática, princípio presente nas Normas Regimentais, tem por finalidade possibilitar à escola um maior grau de autonomia, de modo a garantir o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assegurando padrão adequado de qualidade ao ensino ministrado. É um princípio associado não só a mecanismos legais e institucionais - como o são a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), mas também a uma noção que toma forma e se concretiza por meio de ações participativas e por meio de políticas educacionais.

Considerando o sistema municipal de ensino e suas características, a Secretaria da Educação publicou um documento para nortear as unidades escolares, possibilitando que cada unidade escolar de sua rede delineie sua atuação de acordo com a realidade em que se situa. O documento “Normas Regimentais do Município” estão disponíveis no link http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/normas_regimentais.pdf.

2.11 Documentos orientadores do funcionamento das Escolas Municipais

Para melhor conhecimento da comunidade escolar prepararam-se documentos orientadores aos alunos e familiares, tanto para a Educação Infantil como para o Ensino Fundamental. Esses documentos são apresentados aos pais e alunos no início de cada ano letivo a fim de esclarecer dúvidas e fornecer orientações.

2.11.1 Documento da Educação Infantil

Os Centros Municipais de Educação Infantil - CEMEI's é regido pelo regulamento de funcionamento da Rede Municipal de Itatiba-SP, que é atualizado anualmente, oferece a pais e alunos informações básicas sobre a estrutura e funcionamento das escolas e procedimentos referentes à vida escolar do aluno. O documento encontra-se no ANEXO 2.

2.11.2 Documento do Ensino Fundamental

O Manual de Orientação das Escolas de Ensino fundamental I e II da Rede Municipal de Itatiba-SP oferece a pais e alunos informações básicas sobre a estrutura e funcionamento da escola e procedimentos referentes à vida escolar do aluno. Pretende-se que esse material os ajudem a se organizar e assim, contribuir para o bom andamento da unidade escolar e com o apoio das famílias no processo educativo. O documento encontra-se no ANEXO 3.

DIMENSÃO POLÍTICA



3. DIMENSÃO POLÍTICA

3.1 *Objetivos de Trabalho da Secretaria Municipal da Educação de Itatiba*

A Secretaria da Educação em 2009 se fundamentou no Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (BRASIL, 2008), para realizar um primeiro planejamento de ações. Assim, procurou definir objetivos organizados em 4 dimensões, a saber: Gestão Educacional; Formação de Professores e de Profissionais de Serviço e Apoio Escolares; Práticas Pedagógicas e Avaliação e; Infraestrutura Física e Recursos Pedagógicos. Após o período de 2009 a 2012, as quatro dimensões, em seus desdobramentos, foram avaliadas e tiveram seus objetivos de trabalho replanejados para o período de 2013 a 2016, como seguem nos itens abaixo:

3.1.1 Gestão Educacional

Gestão Democrática: Articulação e Desenvolvimento da Rede de Ensino

- a) Contribuir para a construção coletiva do Plano Municipal de Educação e acompanhar a sua execução;
- b) Promover maior participação, articulação e coerência entre a proposta educacional do município e os projetos político-pedagógicos das escolas;
- c) Possibilitar a melhoria da participação dos trabalhadores da educação e do Conselho Escolar na elaboração, execução e acompanhamento dos Projetos Político-Pedagógicos;
- d) Verificar o funcionamento de Conselhos Escolares - CE, Conselho Municipal de Educação - CME e Conselho de Alimentação Escolar – CAE;
- e) Intensificar a articulação da SME com outras Secretarias municipais, secretaria estadual de educação e Ministério Público;
- f) Implementar, a partir de 2014, o novo plano de carreira para o magistério elaborado de modo colaborativo;
- g) Implementar uma gestão por metas e resultados;
- h) Intensificar as ações dos diversos Conselhos Municipais ligados à Educação.

Desenvolvimento da Educação Básica: ações que visem à melhoria das condições de qualidade da educação para todos.

- a) Avançar nos estudos sobre a forma de organização adotada pela SME para a implantação gradativa da Escola em Tempo Integral;
- b) Analisar os resultados das avaliações oficiais do MEC (Prova e Provinha Brasil), do Estado de São Paulo (SARESP) e do Município para intensificar os planos de ação visando a aprendizagem para todos;

- c) Avançar na organização e no funcionamento das políticas de Inclusão adotadas pela SME;
- d) Melhorar cada vez mais as condições de Transporte escolar – acesso e qualidade;
- e) Ampliar o oferecimento de transporte escolar para alunos da EJA residentes na zona rural;
- f) Promover cada vez mais a qualidade da Alimentação escolar e sua adequação às necessidades e hábitos locais;
- g) Manter as condições de trabalho oferecidas na gestão 2009 a 2012: número de alunos por turma, equipe de apoio escolar suficiente, coordenação pedagógica nas escolas, diálogo, acompanhamento e capacitação da gestão escolar;
- h) Reorganizar a Matriz Curricular de modo a oferecer mais horas para o trabalho pedagógico dos conteúdos da base nacional comum, com ênfase nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática;
- i) Garantir a Jornada de Trabalho dos Professores de modo a estabelecer um terço das horas docentes para estudos e atividades;
- j) Avaliar a qualidade das creches conveniadas e apresentar um projeto de melhoria;
- k) Ampliar com qualidade a oferta de atividades complementares no contraturno escolar ou de política de tempo integral para as escolas da rede, estruturando o espaço físico e consolidando a proposta pedagógica (Continuidade do CAEC e incentivo às escolas para a oferta de projetos e ações complementares);
- l) Continuar com o Programa de Correção de fluxo escolar em parceria com o Instituto Ayrton Senna;
- m) Continuar e ampliar o Programa de Esporte Educacional em parceria com o Instituto Anna Moser;
- n) Continuar com o Programa Ler e Escrever em parceria com o Estado de São Paulo e inserir os materiais complementares (coletânea de sequências didáticas- elaborados pelos professores em formação da rede municipal em 2011 e 2012);
- o) Continuar e ampliar parcerias com empresas e instituições para contribuir com os projetos educativos;
- p) Orientar e acompanhar o trabalho pedagógico de cada unidade escolar e a liderança dos gestores escolares para o cumprimento das 28 diretrizes do compromisso “Todos pela Educação”.

Comunicação com a sociedade

Avaliar e intensificar:

- a) A articulação entre os trabalhos da SME e a sociedade civil organizada;

- b) A articulação e parceria com o CME e CEE;
- c) A existência e a qualidade das parcerias externas para realização de atividades complementares e/ou adoção de metodologias específicas;
- d) A promoção de atividades e utilização da escola como espaço comunitário.

Suficiência, estabilidade e avaliação da equipe e da instituição escolar.

- a) Ampliar o quadro do magistério para atender a Lei nº 11738/2008;
- b) Abrir concurso público para os novos cargos criados no Plano de Carreira: auxiliar de sala e professor substituto, na medida das condições orçamentárias;
- c) Verificar o número de remoções e substituições, especialmente de professores (semestral e anual);
- d) Criar novos instrumentos de avaliação e acompanhamento de desempenho dos professores e dos trabalhadores da educação;
- e) Programar a avaliação institucional.

Gestão de Finanças

- a) Possibilitar maior participação da SME nas etapas de planejamento do orçamento municipal;
- b) Acompanhar mais sistematicamente a gestão dos recursos da educação;
- c) Avaliar a atuação do Conselho de Controle Social do FUNDEB.

3.1.2 Formação de professores e de profissionais de serviço e apoio escolares

Formação inicial e continuada de professores da Educação Básica

Avaliar as condições atuais da:

- a) Qualificação de professores que atuam nos segmentos atendidos pela rede: Educação Infantil – creche e pré-escola;
- b) Qualificação de professores que atuam nos segmentos atendidos pela rede: Ensino Fundamental – anos iniciais e anos finais do E.F.;
- c) Documentação das políticas de formação;
- d) Cobertura dos programas de formação em relação à quantidade existente de profissionais;
- e) A receptividade e grau de participação dos profissionais.

Formação de professores e técnicos para atuação em Educação Especial, escolas do campo, comunidades quilombolas ou indígenas e cumprimento da Lei 10.639/031 que dispõe sobre o ensino da história e cultura afro-brasileiras.

Avaliar:

- a) A qualificação de professores que atuam com estas realidades específicas;

- b) A existência e implementação de políticas de formação relacionadas a estes aspectos;
- c) A cobertura dos programas de formação em relação à quantidade de profissionais existentes;
- d) Receptividade e grau de participação dos profissionais nos programas de qualificação específicos.

Formação de profissionais de serviço e apoio escolar

Verificar:

- a) A existência e implementação de programas de formação /qualificação desses profissionais;
- b) A cobertura dos programas de formação em relação à quantidade de profissionais existentes;
- c) A receptividade e grau de participação dos profissionais de serviços e apoio escolar nesses programas de qualificação específicos.

3.1.3 Práticas Pedagógicas e Avaliação

Elaboração e organização das práticas pedagógicas

Avaliar e qualificar:

- a) A presença e atuação eficiente de coordenadores e supervisores pedagógicos nas escolas;
- b) As reuniões pedagógicas e horários de planejamento, para discussão dos conteúdos e metodologias de ensino;
- c) O estímulo às práticas pedagógicas fora do espaço escolar;
- d) A existência de programas de formação e práticas pedagógicas de incentivo à leitura, para os professores e para os alunos.

Avaliação da aprendizagem dos alunos e tempo para assistência individual/coletiva àqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Verificar novamente e qualificar:

- a) Formas e periodicidade de avaliação da aprendizagem dos alunos;
- b) Destinação de tempo e condições de assistência aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- c) A ficha de avaliação da aprendizagem e o registro docente;
- d) Formas e controle de registro da frequência dos alunos;

- e) Política específica de correção de fluxo (Continuar com os programas do Instituto Ayrton Senna e investir na prevenção com programas de responsabilidade das escolas para melhoria da aprendizagem, diminuição da evasão e da reprovação escolar);
- f) Utilização dos resultados das avaliações para nortear as decisões e ações de enfrentamento.

3.1.4 Infraestrutura Física e Recursos Pedagógicos

Instalações físicas gerais

Avaliar sempre as condições de:

- a) Bibliotecas nas escolas: condições das instalações e espaço físico;
- b) Existência e funcionalidade de laboratórios (informática e ciências) no âmbito das escolas;
- c) Conservação e uso de quadras de esportes/espços de lazer;
- d) Higiene e funcionamento das cozinhas e refeitórios;
- e) Higiene e funcionamento dos banheiros escolares;
- f) Salas de aula: instalações físicas gerais e mobiliário;
- g) Acesso para pessoas com deficiência física;
- h) Adequação, manutenção e conservação geral das instalações e equipamentos.

Integração e expansão do uso de tecnologias da informação e comunicação na escola pública

Verificar e qualificar:

- a) A existência de computadores conectados à Internet;
- b) A utilização de recursos de informática para a atualização de conteúdos trabalhados em sala de aula e realização de pesquisas;
- c) O protagonismo do professor de todas as disciplinas no desenvolvimento da cultura digital;
- d) O profissionalismo e apoio dos monitores de informática aos professores e alunos para utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação em prol da aprendizagem;
- e) A existência de recursos audiovisuais.

Recursos Pedagógicos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a diversidade das demandas educacionais

Verificar novamente e melhorar:

- a) A existência, suficiência e diversidade do acervo bibliográfico (de referência e literatura);

- b) A existência, suficiência e diversidade de materiais pedagógicos (mapas, jogos, dicionários, brinquedos);
- c) A suficiência e diversidade de equipamentos esportivos;
- d) A existência e utilização de recursos pedagógicos que considerem as diversidades raciais, culturais e de pessoas com necessidades educacionais especiais.

3.2 O Plano Municipal da Educação (2015-2025)

O maior desafio da Educação Municipal, talvez o mais importante, tenha sido a construção coletiva do Plano Municipal de Educação, tendo a Secretaria da Educação doravante a tarefa de ser corresponsável, acompanhando ativamente a sua execução até o ano de 2024, uma vez que diagnóstico foi elaborado, as metas foram traçadas e as estratégias definidas.

O PME é um documento que define 20 metas educacionais para o município por um período de 10 anos. Trata-se de uma exigência prevista na Lei 13.005/2014 (BRASIL, 2014) que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE. O documento abrange não somente a educação na rede municipal de ensino, mas estabelece diretrizes e metas para o ensino médio e para a educação superior no município, o que demandará sempre diálogo com os responsáveis por esses níveis de escolarização. Foi elaborado em consonância com o Plano Estadual de Educação e o Plano Nacional de Educação e, ao mesmo tempo, garantindo a identidade e autonomia do município. Uma das primeiras ações para sua construção foi a constituição do Fórum Municipal de Educação.

3.2.1 Constituição do Fórum Municipal de Educação

A Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, instituiu o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) e o Decreto nº 6.552, de 27 de outubro de 2014, instituiu o Fórum Municipal de Educação de Itatiba e constituiu a Comissão Organizadora do PME (ITATIBA, 2014), a fim de organizar as etapas do processo de sua construção. O Regulamento do Fórum Municipal de Educação foi aprovado na reunião extraordinária do CME em 27.10.2015.

Segundo o Regulamento do Fórum Municipal de Educação, no Art. 1º, a Prefeitura do Município de Itatiba, mediante ampla parceria com a Secretaria de Educação, Órgãos Educacionais, Conselho Municipal de Educação e Sociedade Civil Organizada, estabelecerá compromissos educacionais por meio de um processo de mobilização social que contribuirá para a definição e o acompanhamento da política educacional municipal. Nesse contexto, insere-se o Fórum Municipal de Educação, que se constitui num espaço democrático de discussão.

O Parágrafo único do Regulamento define o Fórum Municipal de Educação de Itatiba possui caráter participativo, consultivo e fiscalizador, que discutirá de acordo com o estabelecido na Lei Federal nº 13.005, de 25 de Junho de 2014, um conjunto de propostas que subsidiará a efetivação da edição do Plano Municipal de Educação, suas Diretrizes, Estratégias e Ações, bem como o acompanhamento e avaliação ao longo dos dez anos.

De acordo com o Art. 2º do Regulamento, o Fórum Municipal de Educação de Itatiba tem por objetivos:

- I. Estudar as metas e estratégias do Plano Nacional de Educação, para contribuir no processo de elaboração do Plano Municipal de Educação de Itatiba (PME 2014 - 2024);
- II. Definir Câmaras Temáticas representativas dos segmentos educacionais que participarão das discussões do Fórum Municipal de Educação de Itatiba, em diálogo constante com o Conselho Municipal de Educação, como instância consultiva de articulação, organização e acompanhamento da política municipal de educação;
- III. Integrar todos os níveis, etapas e modalidades da educação numa abordagem sistêmica, com vistas a edificar o Plano Municipal de Educação de Itatiba;
- IV. Planejar ações articuladas com a União, o Estado e o município para a implementação do Plano Municipal de Educação;
- V. Encaminhar à Comissão Organizadora do Plano Municipal de Educação as propostas discutidas nas Câmaras Temáticas;
- VI. Acompanhar e avaliar a implementação do Plano Municipal de Educação;
- VII. Indicar as condições para a definição de políticas educacionais que promovam a inclusão social e valorizem a diversidade;
- VIII. Definir diretrizes para orientar a qualificação e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem nas redes públicas de ensino e nos estabelecimentos privados de educação.

O Regulamento do Fórum Municipal de Educação pode ser acessado na íntegra no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/plano_municipal_de_educacao/final_regimento_aprovado_pelo_cme_frum_municipal_de_educacao_de_itatiba_29-10.pdf.

3.2.2 Construção do Plano Municipal de Educação

Os trabalhos de preparação do Plano Municipal da Educação iniciaram-se em agosto de 2014, apresentando as etapas previstas para sua elaboração aos gestores de escolas públicas municipais, às equipes técnicas da Secretaria da Educação, Secretários Municipais e Prefeito.

Após a divulgação interna aos segmentos relacionados à Educação, promovemos, no dia 07 de outubro de 2014, o 1º Simpósio da Educação, destinado a divulgá-lo a todos os segmentos da sociedade, visando mobilizá-la para a participação nas próximas etapas do processo.

Depois da mobilização da sociedade, foram constituídas câmaras temáticas com a eleição de delegados representantes de cada segmento: equipes gestoras, professores, supervisores, comissão organizadora e a sociedade civil organizada.

Os grupos organizados pelas câmaras temáticas reuniram-se durante os meses de outubro, novembro e dezembro, estudaram as metas e estratégias do Plano Nacional de Educação, bem como os indicadores referentes à situação atual do município. Tais reuniões possibilitaram a construção de estratégias próprias do município. A comunicação entre os membros das câmaras temáticas deu-se também por meio de arquivos enviados por e-mails, a fim de agilizar o processo de elaboração.

No dia 25 de fevereiro, no Salão Nobre da Universidade São Francisco, ocorreu a 1ª Conferência da Educação sobre o Plano Municipal da Educação, com o intuito de apresentar a todos os participantes e à sociedade em geral os resultados preliminares do trabalho realizado por cada Câmara Temática. Na ocasião, foram apresentadas metas e estratégias de cada câmara temática organizadas por eixos norteadores do trabalho: Eixo 1: universalização da educação; Eixo 2: qualidade da educação; Eixo 3: Valorização profissional; Eixo 4: gestão e financiamento. A Comissão organizadora revisou, completou e concluiu a redação do documento base, o qual passou em 11 de março por apreciação do Conselho Municipal da Educação.

No dia 19 de março, ocorreu a 2ª Conferência Municipal de Educação, que apresentou a versão do documento base e promoveu a votação, pelos delegados eleitos em outubro de 2014. O “Documento Base” foi publicado três vezes na Imprensa Oficial extraordinária e ficou disponível para consulta pública no site da prefeitura.

No dia 22 de abril, o Conselho Municipal de Educação avaliou todas as sugestões apresentadas na 2ª Conferência Municipal de Educação para a conclusão do documento “Plano Municipal de Educação”. Em 04 de maio, o Conselho Municipal de Educação revisou todo o documento considerando as diretrizes estaduais para finalizar o anexo do Projeto de Lei que instituirá o Plano Municipal de Educação de Itatiba.

No dia 20 de maio, o Projeto de Lei foi protocolado na Câmara Municipal e, no dia 22, ocorreu uma reunião com representantes do Conselho Municipal de Educação, Fórum Municipal de Educação, Secretária da Educação, o Presidente da Câmara dos Vereadores e demais Vereadores para esclarecimentos sobre o Projeto de Lei que institui o Plano Municipal

de Educação. No dia 29 de maio, a Secretária de Educação e representantes do Fórum e da Comissão Organizadora do PME apresentaram as etapas de elaboração do Projeto de Lei à Imprensa local (Jornal de Itatiba Diário).

No dia 24/06 o Projeto de Lei nº 50/2015 foi aprovado em 1ª discussão e voltou em pauta na sessão seguinte da câmara para a 2ª discussão e aprovação. Três emendas foram apresentadas sendo duas delas rejeitadas e uma aprovada.

No dia 01/07 o Projeto de Lei do Plano Municipal da Educação de Itatiba foi aprovado em 2ª discussão pela câmara de vereadores e a Lei sancionada e promulgada pelo Sr. Prefeito em 24 de julho de 2015. A Lei nº 4845, de 24 de julho de 2015, foi publicada na Imprensa Oficial do dia 28 de julho de 2015 e encontra-se disponível no link: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/plano-municipal-de-educacao.html>.

3.2.3 Metas Específicas da Educação Municipal para os Próximos 10 anos

O Plano Municipal de Educação de Itatiba, de acordo com a Lei 4.845, de 24 de julho de 2015 (ITATIBA, 2015), foi elaborado sob a responsabilidade e supervisão do Conselho Municipal de Educação e da Secretaria da Educação e deixa claro quais são as diretrizes para a Educação Municipal até 2024. São elas:

- a) a erradicação do analfabetismo;
- b) a universalização do atendimento escolar;
- c) a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- d) a melhoria da qualidade da educação;
- e) a formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase em valores morais e éticos que orientem a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa;
- f) a promoção do princípio da gestão democrática da educação pública municipal;
- g) a promoção humanística, científica, cultural e tecnológica no Município;
- h) a assimilação dos repasses federais e estaduais na aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, de modo a assegurar o atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- i) a valorização dos profissionais da educação;
- j) a promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Para seguir essas diretrizes, que representam também anseios da comunidade expressos nas Câmaras Temáticas e Fóruns Municipais da Educação, será necessário muito trabalho e comprometimento por parte dos técnicos que pensam e trabalham na e para a

educação municipal. Itatiba tem buscado essa excelência, o diagnóstico feito para o Plano Municipal de Educação demonstra o que já foi alcançado e o que ainda precisamos fazer. Optamos aqui no corpo desse PPPEM retomar a seleção de metas específicas da educação municipal.

As metas 8, 11, 12, 13, e 14 não serão citadas neste PPPM, pois dizem respeito às administrações estadual, federal e privada. Apresentamos as metas municipais selecionadas das 20 metas do Plano Municipal de Educação promulgada na Lei 4.845 de 24 de julho de 2015. As metas específicas da educação municipal são:

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PME.

Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.

Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para pelo menos 89% (oitenta e nove por cento).

Meta 4: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

Meta 6: oferecer educação em tempo integral, aumentando gradativamente ao longo do decênio em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica.

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias municipais no IDEB.

Quadro 9. Médias do Município de Itatiba no IDEB

Metas projetadas – IDEB – 5º ano				
Município	2015	2017	2019	2021
Itatiba	6,0	6,5	6,8	7,0
Metas projetadas – IDEB – 9º ano				
Município	2015	2017	2019	2021
Itatiba	5,5	6,0	6,5	7,0

Metas propostas pelo Conselho Municipal de Educação, acima das propostas pelo INEP

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 97% (noventa e sete por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: oferecer, no mínimo, 15% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e o Município, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PME, política de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/ 96 (BRASIL, 1996), alterado pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009 (BRASIL, 2009b), assegurado que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PME, e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações do sistema de ensino.

Meta 17: valorizar os profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME.

Meta 18: atualizar, no prazo de 2 (dois) anos, e sempre que necessário, o plano de Carreira para os profissionais da educação básica, tomando como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), tomando por base a legislação nacional.

Meta 19: efetivar a gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico.

Meta 20: utilizar o investimento público em educação pública, de forma a atingir, no mínimo, o repasse de acordo com o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no quinto ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

Os dados numéricos da metas municipais se encontram no ANEXO 4 e todas as estratégias do PME podem ser encontradas no link www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/plano-municipal-de-educacao.html

3.2.4 Monitoramento do Plano Municipal de Educação

O PME permite uma inversão na lógica comumente adotada nas políticas públicas: não são os planos de governo que definem os planos para a educação, mas sim os planos de educação que passam a servir de base para a elaboração dos planos de governo. Dessa forma, permite-se pensar na ideia de continuidade das políticas, de permanência, de ter o planejamento sempre a partir de um diagnóstico participativo com o objetivo de, cada vez mais, melhorar a aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens.

Posterior à sua elaboração, o PME precisa ser monitorado e avaliado, pois esse processo, de monitoramento contínuo e avaliação periódica, significam oportunidade de melhorar a qualidade técnica do diagnóstico, de ampliar a participação social e de qualificar ano a ano a execução das metas.

Fica evidente a necessidade de todos os envolvidos com a organização do processo de elaboração e aprovação plano e a equipe técnica de assessoramento estejam articulados para acompanhar sistematicamente o Plano Municipal de Educação. É imprescindível saber se as metas estão sendo atingidas e se as estratégias estão realmente contribuindo para isso, assegurando a transparência e o controle social do plano. Nesse sentido, um dos instrumentos indispensáveis para aferir a evolução da meta é o indicador.

Com as metas elaboradas utilizando indicadores, a partir de fontes oficiais e próprias do município, é primordial fazer o monitoramento ano a ano para verificar os encaminhamentos, as realizações e, sempre que necessário, planejar e agir para corrigir rumos, tendo em vista as metas a serem alcançadas até 2024.

3.2.4.1 Monitorar a permanência e a evasão escolar

Com vistas a atingir as metas de universalização do ensino com educação de qualidade, da educação infantil ao ensino fundamental, contemplando parte das estratégias definidas no eixo universalização da educação, a Secretaria Municipal de Educação tem se preocupado com o enfrentamento do abandono escolar e para isso elaborou as Diretrizes para o Combate à Evasão Escolar na Rede Municipal.

Acredita-se que, quando o problema do abandono escolar for enfrentado, de modo articulado e colaborativo, a fim de garantir a formação do cidadão e sua inserção qualificada na sociedade, será consolidada a democratização da Educação como direito de todos. Diante dessas observações, a Secretaria de Educação de Itatiba tem como objetivo implementar estratégias e ações educacionais de prevenção e combate ao abandono e evasão escolar, desenvolvendo um trabalho em rede, evitando a infrequência escolar, garantindo o direito ao acesso, permanência e sucesso educacional de todas as crianças e adolescentes com idade de 04 a 17 anos.

As Diretrizes Municipais para o Combate ao Abandono e Evasão Escolar, publicadas em 2016, tem como base a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que preconizam a garantia do direito à educação para todos os alunos com idade de 04 a 17 anos, buscam contemplar a articulação, integração e conscientização de todos os envolvidos no processo de ensino da Rede Municipal de Educação de Itatiba, com apoio do Ministério Público, Conselho Tutelar e órgãos públicos municipais na realização de ações que promovam o acesso, a permanência e o aproveitamento escolar dos alunos, contribuindo para a construção de uma educação pública de qualidade e que vise à preparação para o exercício pleno da cidadania.

As ações previstas nesse documento visam a assegurar a permanência e o sucesso da aprendizagem dos estudantes matriculados nas escolas da rede municipal, iniciando esse trabalho desde a educação infantil, uma vez que tal modalidade de ensino é primordial para o pleno desenvolvimento do educando. Nesse contexto, evidencia-se que é de responsabilidade de todos (Poder Público, família, comunidade) atribuírem maior atenção ao abandono e evasão escolar, desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, na modalidade regular e educação de jovens e adultos.

O papel da escola no combate à evasão escolar é fundamental, uma vez que o aluno está diretamente vinculado a essa instituição no seu cotidiano, sendo necessário que as intervenções para evitar a infrequência do educando se iniciem quando constatada que suas

ausências podem comprometer o ano letivo, ou seja, a intervenção tem que ser preventiva, para não prejudicar ainda mais o aluno.

Esgotadas as possibilidades internas de reinserção do educando infrequente, a escola deverá acionar imediatamente a Secretaria de Educação/CAEPI, para que outras ações destinadas a promover o retorno do aluno à escola sejam desencadeadas, a partir da análise das peculiaridades de cada caso, com contribuição da Rede Municipal de Apoio e Proteção da Criança e do Adolescente. O documento “Diretrizes Municipais para o Combate ao Abandono e Evasão Escolar” apresenta o passo a passo no combate ao abandono e à evasão escolar, pode ser acessado na íntegra no link: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html> e no ANEXO 5

3.2.4.2 Monitorando a formação dos professores em nível superior

Para atender à meta 15 do PME, que visa a garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e o Município, no prazo de 1 ano de vigência deste PME, política de formação dos profissionais da educação, assegurado que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, o município em parceria com Universidade San Francisco, campus de Itatiba, anunciou, em novembro de 2014, a oferta especial de vagas para professores da rede municipal de Itatiba para o curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

O PARFOR visa a induzir e fomentar a oferta emergencial de vagas em cursos de educação superior, gratuitos e de qualidade, na modalidade presencial, para professores em exercício na rede pública de educação básica, a fim de que esses profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica.

O Plano é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação, de Instituições Públicas de Educação Superior e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação - que estabeleceu no país um novo regime de colaboração da União com os estados e municípios, respeitando a autonomia dos entes federados, e dos quais a Prefeitura de Itatiba faz parte.

Com as melhorias apresentadas na Lei 4.623/2013 observamos um número significativo de docentes buscando a formação em nível de graduação e pós graduação.

3.2.4.3 Monitoramento do Sistema

A atualização do Sistema de Ensino Municipal deveria ter sido outro ganho da Educação, se orientando pelas metas do PME. O novo olhar atribuído pela atual administração para a adequação e qualificação do Processo de Educação Inclusiva dos alunos com deficiência e/ou Necessidades Educacionais Especiais da rede municipal de ensino, além da busca pela melhoria da qualidade educacional em nossa cidade, com a reorganização da rede escolar de Educação Infantil, Ensino Fundamental Regular e a Educação de Jovens e Adultos reflete a mudança na Lei do Sistema de Ensino Municipal. No entanto ao passar pela Câmara de vereadores, o Projeto de Lei foi aprovado com emendas que causarão prejuízos na rede municipal de ensino.

O Projeto original, feito em conjunto com o Conselho Municipal da Educação, propôs a alteração da vigente Lei do Sistema Municipal de Ensino até 15 de setembro de 2016, a saber era regido pelas Leis nº. 3.485, de 13 de novembro de 2001, com as alterações introduzidas pela Lei nº. 4.019, de 28 de dezembro de 2007. O texto do Projeto de Lei nº 49/2016 propôs:

- 1) Adequação à legislação nacional: a) Plano Nacional de Educação (Lei Federal nº. 13.005, de 25 de junho de 2014) e; b) à Lei Federal nº. 12.796, de 4 de abril de 2013, que alterou dispositivos da Lei Federal nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.;
- 2) Adequação à legislação municipal: LEI 4.845/2015 que aprovou o Plano Municipal de Educação;
- 3) Novo olhar para inclusão, pois apresenta adequação e qualificação do Processo de Educação Inclusiva dos alunos com deficiência e/ou Necessidades Educacionais Especiais da rede municipal de ensino.
- 4) Reorganização da rede escolar de Educação Infantil, Ensino Fundamental Regular e a Educação de Jovens e Adultos diminuindo o número de alunos por turmas. A proposta de diminuição de alunos foi feita com responsabilidade e tomando por base a realidade observada na rede municipal para possibilitar o cumprimento das metas do Plano Municipal da Educação e Plano Nacional de Educação.
- 5) Reorganização também da oferta do ensino em séries para o 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental Regular para o ano de 2017. Diferentemente da lei em vigor

que é organizada em ciclos, a atual proposta atende a uma reivindicação antiga de professores e pais para que os alunos sejam avaliados com maior frequência e a aprovação ou reprovação aconteça no final de cada ano letivo, não mais por ciclos (atualmente a reprovação ou aprovação, nesse segmento do Ensino Fundamental, acontece no 7º e 9º ano, fato que os professores dizem influenciar a não seriedade dos alunos no cumprimento de tarefas, assiduidade, provas e compromissos com a escola).

De fato, a Lei nº 4960, de 15 de setembro de 2016, que dispôs sobre essa alteração do Sistema Municipal de Ensino, foi promulgada em 15 de setembro de 2016 e publicada na Imprensa Oficial de 27 de setembro, após ter sofrido diversas emendas pelo poder legislativo, as quais gerarão impacto social, administrativo e financeiro.

O Conselho Municipal de Educação, preocupado com a situação solicitou um estudo do impacto das emendas e os principais problemas encontrados são:

- a) A limitação do número de alunos além do proposto, impedindo a flexibilidade para respeitar a demanda local e necessidades das famílias;
- b) A proibição de salas multiseriadas (gerará outro problema social tanto para EJA como para famílias das crianças de Educação Infantil, pois passarão a ter dificuldades de encontrar vagas na escola que não tiver demanda para formar a sala uniseriada para cada faixa etária);
- c) Admitir professor sem curso superior. Um retrocesso para uma rede de ensino que tem avançado na meta nacional de ter todos os seus profissionais graduados e habilitados para as áreas de atuação (cf Lei 13005/2014). Além de ser incoerente com o que foi aprovado na Lei 4.845/2015, do Plano Municipal da Educação.

Quanto ao número de alunos e metragem das salas de aula, o prejuízo maior acontecerá nas turmas de Ensino Fundamental e o caso mais grave é o da EMEB Cel. Francisco Rodrigues Barbosa, que se aplicada a lei exatamente como aprovada, não haverá espaço físico suficiente para acomodar 101 alunos que já estão matriculados na unidade escolar. Teriam de ser transferidos: 19 alunos do 2º ano; 18 alunos do 3º ano; 21 alunos do 4º ano; 19 alunos do 5º ano e 24 alunos do 8º ano.

Registramos para a história, nossas considerações acerca dessa emenda, que diminui além do proposto no Projeto de Lei e coloca um teto de alunos, a nova Lei não respeita o processo de elaboração da proposta que contemplou a legislação educacional, as condições físicas e administrativas das escolas, o trabalho realizado pelo Conselho Municipal de Educação, nem a melhoria da qualidade da educação municipal, que gradativamente o

município tem alcançado, nesse quesito é importante lembrar que o desempenho escolar, na última edição da Prova Brasil, atingiu a meta para 2021 no IDEB 2015.

A nosso ver é preciso alterar a lei urgentemente, sob o risco de gerar impactos negativos: social (para os alunos/famílias), administrativo (para as escolas) e financeiro para a Prefeitura, que terá de construir novas unidades, abrir novos concursos e contratar mais professores. Para devido monitoramento das alterações necessárias, segue em anexo um novo Projeto de Lei, pensado e aprovado em reuniões do Conselho Municipal de Educação com a finalidade de regularizar a situação e evitar os impactos negativos, ANEXO 6.

3.2.4.4 Monitoramento do Plano de Carreira do Magistério

A meta 18 do PME discorre sobre a necessidade de atualizar, no prazo de 2 anos, e sempre que necessário, o Plano de Carreira para os profissionais da educação básica, tomando como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), tomando por base a legislação nacional.

O município de Itatiba se antecipou a essa necessidade e em 20 de dezembro de 2013, chegou à versão final do Projeto de Lei aprovado por unanimidade de votos pela Câmara Municipal.

3.3 Plano de Carreira do Magistério

A Lei nº 2964, de 17 de dezembro de 1997, e a Lei Municipal nº. 2.993, de 27 de março de 1998, que vigoraram por mais de 17 anos, apresentavam-se defasadas em vários aspectos, visto que muitos direitos dos profissionais da Educação contemplados por legislação federal, não estavam presentes no referido Plano de Carreira e Estatuto do Magistério de 1998.

O compromisso com a revisão do Estatuto do Magistério e Plano de Carreira estava presente no Plano de Governo da Administração João Gualberto Fattori, atendo aos anseios da classe do magistério.

Os estudos e discussões foram iniciados em 2009, com representantes de todos os segmentos da classe do magistério, e no ano de 2012, uma versão deste documento foi apresentada para a Câmara dos Vereadores de Itatiba, mas rejeitada na época.

Aquela versão, entre outros aspectos, criava o cargo de Professor de Creche e exigia concurso para o ingresso na carreira, dada a inexistência de fundamentação jurídica para a transposição direta de educador para professor.

Essa foi uma das observações apontadas foi quanto às reivindicações dos antigos educadores de creche, que foram os principais focos de análise e discussão ao longo do ano de 2013 e, após novas consultas jurídicas e estudo de fundamentos legais, chegou-se à versão final do Projeto de Lei, que foi aprovado por unanimidade de votos pela Câmara Municipal, no dia 20 de dezembro de 2013.

A Lei nº 4623, de 23 de dezembro de 2013, que institui o Plano de Carreira e Estatuto do Magistério Público Municipal de Itatiba estabelece as normas gerais e disciplinares, deveres, direitos e demais vantagens do Magistério de Educação Básica de Itatiba, que compreendem a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos.

O texto do plano teve elaboração participativa, sendo ouvidos vários setores interessados como professores de educação infantil, do ensino fundamental, educadores de creche, diretores, supervisores, sindicato dos professores, e equipe técnica da Secretaria Municipal da Educação. A Secretaria dos Negócios Jurídicos e a de Finanças avaliaram a legislação e o impacto financeiro, fazendo as adequações legais e responsáveis para o devido encaminhamento do projeto à Câmara Municipal de Itatiba.

O Plano de Carreira previu melhorias como a criação dos cargos de Coordenador Pedagógico e de Professor de Desenvolvimento Infantil, substituindo a antiga denominação de Educador de Creche, podendo dentre outros ser mencionados os seguintes benefícios:

- a) Jornadas de trabalho com garantia de um terço da carga horária reservada para estudo, reuniões e atividades livres;
- b) Evolução Funcional via não acadêmica até o nível IX, visto que o Plano anterior indicava apenas V níveis, não oferecendo mais oportunidades de avanço na carreira aos profissionais mais antigos da prefeitura;
- c) Licença prêmio - inclusão do gozo em pecúnia para os profissionais de cargos efetivos anteriores à promulgação da Lei nº 4.623/2013;
- d) Gratificação por assiduidade e desempenho - Para os novos cargos ingressantes no Plano de Carreira a partir de 2014 e para aqueles que solicitaram em data oportuna, valorização da meritocracia com o pagamento de gratificação em dinheiro, sendo 10% ao mês com avaliação docente a cada trimestre e gratificação do diretor de escola de acordo com a avaliação, com 15% ao mês a cada semestre. Esse benefício está em vigor desde 2014 para os profissionais assíduos, pontuais, que cumprem com excelência a sua função;
- e) Faltas gala e nojo com 9 dias de efetivo exercício;

- f) Os profissionais do magistério poderão usufruir de 06 abonadas (sem exceder a 01 por mês com solicitação antecipada e anuência da direção escolar);
- g) Férias/Recesso docente de acordo com calendário escolar homologado pelo CME e por segmento;
- h) Sexta parte de acordo com a legislação em vigor;
- i) 1% de aumento real em 2014;
- j) Gratificação por desempenho profissional - GDP quando houver resíduos do FUNDEB;
- k) Licença Maternidade estendida por seis meses, sendo os dois meses além dos subsidiados pelo Governo Federal, pagos pela Prefeitura.
- l) Enquadramento organizado por faixas de acordo com a habilitação apresentada, para os seguintes profissionais: Professores de Desenvolvimento Infantil (PDI); Professor de Educação Infantil (PEI); Professores de Ensino Básico de 1º ao 5º ano (PEB I), Professores de Ensino Básico especialistas de 6º ao 9º ano (PEB II), Orientadores Educacionais, Supervisores de Ensino e Diretores de Escola.

O enquadramento dos profissionais da educação no novo Plano de Carreira ocorreu em abril e seu efeito retroagiu a 11 de fevereiro de 2015, sendo a diferença, paga até o final de julho do mesmo ano. No primeiro momento, os profissionais do Magistério foram enquadrados no nível em que se encontravam e na faixa correspondente à titulação apresentada. Também foi concedido adicional de 15% aos profissionais que apresentaram título de mestre, e de 20% aos que apresentaram título de doutor; se já tinha o de mestre acrescentaram-se mais 5% após o doutorado. A primeira evolução funcional por nível acontecerá no ano de 2017.

O plano de carreira do magistério do município de Itatiba pode ser acessado no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/Juridico/Leis/outros/lei_4623_23_de_dezembro_de_2013.pdf.

3.3.1. Alterações no Plano de Carreira do Magistério

Recentemente algumas alterações foram realizadas na Lei Municipal nº 4.623, de 23 de dezembro de 2013. A Lei nº 4.820, de 24 de abril de 2015 "Altera a redação de dispositivo da Lei Municipal nº 4.623, de 23 de dezembro de 2013, que estrutura e organiza a educação pública municipal, institui o Estatuto do Magistério e o Plano de Carreira e Remuneração para os Profissionais da Educação, e dá outras providências, na forma que especifica". Alteração da alínea "a", inciso I, artigo 92 da Lei Municipal nº 4.623, de 23 de dezembro de 2013, dispõe que:

a) diploma de nível superior de ensino, de graduação correspondente à licenciatura plena em Pedagogia, para reposicionamento como Professor B, devendo seu enquadramento corresponder ao nível em que se encontra como Professor A, no momento em que fez o requerimento, após comprovação e validação terá acréscimo de 5% (cinco por cento) em seus vencimentos."

A Lei nº 4.820, de 24 de abril de 2015 "Altera a redação de dispositivo da Lei Municipal nº 4.623, de 23 de dezembro de 2013" pode ser acessada no link <http://www.itatiba.sp.gov.br/Ano-de-2015/lei-no-4820-altera-a-redacao-de-dispositivo-da-lei-municipal-no-4623-de-23-de-dezembro-de-2013-que-estrutura-e-organiza-a-educacao-publica-municipal-institui-o-estatuto-do-magisterio-e-o-plano-de-carreira-e-remuneracao-para-os-profissionais-da>.

Outra alteração diz respeito a Lei nº 4.821, de 24 de abril de 2015 que "Altera a referência salarial do Emprego Público de Professor de Desenvolvimento Infantil, no âmbito da Administração Pública Municipal" e especifica que: Art. 1º. Passa a integrar a referência salarial 269, o Emprego Público de Professor de Desenvolvimento Infantil, de provimento efetivo, lotado junto a Secretaria da Educação, que integra o quadro de servidores da Prefeitura do Município de Itatiba.

Art. 2º. Para a remuneração do Professor de Desenvolvimento Infantil, fica criada a referência salarial 269, com o valor correspondente a R\$ 1.918,00 (mil novecentos e dezoito reais), a qual passa a integrar a TABELA DE REFERÊNCIAS SALARIAIS dos Empregos Públicos do Quadro de Pessoal da Prefeitura do Município de Itatiba, prevista no Anexo VI da Lei nº 3.239, de 28 de dezembro de 1999.

Art. 3º. O pagamento da diferença salarial referente ao período de 1º de janeiro do corrente exercício até a data da publicação da presente lei, deverá ser feito até o dia 1º de maio de 2015.

Art. 4º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 1º de janeiro de 2015.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário. A Lei nº 4.821, de 24 de abril de 2015 que "Altera a referência salarial do Emprego Público de Professor de Desenvolvimento Infantil, no âmbito da Administração Pública Municipal" pode ser acessada na íntegra no link: <http://www.itatiba.sp.gov.br/samba/Ano-de-2015/lei-no-4821-altera-a-referencia-salarial-do-emprego-publico-de-professor-de-desenvolvimento-infantil-no-ambito-da-administracao-publica-municipal-na-forma-que-especifica.html>

Já em 2016, foi criada a Lei nº 4.915, de 04 de abril de 2016 "Dispõe sobre a criação de Empregos Públicos, no âmbito da Administração Pública Municipal, na forma que

especifica”, entre eles a criação do Cargo de Professor de Educação Básica I Substituto (PEB I - sub), filiados ao Regime Geral da Previdência Social – RGPS, que integrarão o quadro de pessoal permanente da Prefeitura do Município de Itatiba, preenchido mediante concurso público, com jornada de trabalho de 150 (cento e cinquenta) horas mensais. O Professor de Educação Básica I Substituto deverá substituir o docente titular de classe, ministrando aulas na Educação Infantil, Ensino Fundamental Regular de 1º ao 5º ano e na Educação de Jovens e Adultos I, nos seus impedimentos (faltas, licenças e afastamento de qualquer natureza), exercendo nessa circunstância todas as atribuições da função objeto da substituição, de acordo com as funções descritas na presente Lei e conforme previsto no Estatuto do Magistério e Plano de Carreira vigente.

Também foi criado o Cargo de Professor de Educação Básica II Substituto (PEB II - sub), filiados ao Regime Geral da Previdência Social – RGPS, que integrarão o quadro de pessoal permanente da Prefeitura do Município de Itatiba, preenchido mediante concurso público, com jornada de trabalho de 150 (cento e cinquenta) horas mensais, os seguintes Empregos Públicos: I – Professor de Educação Básica II Substituto - Língua Portuguesa (PEB II sub - Língua Portuguesa); II - Professor de Educação Básica II Substituto - Matemática (PEB II sub - Matemática); III – Professor de Educação Básica II Substituto - Ciências (PEB II sub - Ciências); IV – Professor de Educação Básica II Substituto - História (PEB II sub - História); V – Professor de Educação Básica II Substituto - Geografia (PEB II sub - Geografia); VI – Professor de Educação Básica II Substituto - Inglês (PEB II sub - Inglês); VII – Professor de Educação Básica II Substituto – Artes (PEB II sub – Artes); VIII – Professor de Educação Básica II Substituto – Educação Física (PEB II sub – Educação Física). O Professor de Educação Básica II Substituto deverá substituir o docente titular de classe, ministrando aulas no Ensino Fundamental Regular de 6º ao 9º ano e na Educação de Jovens e Adultos II, nos seus impedimentos (faltas, licenças e afastamento de qualquer natureza), exercendo nessa circunstância todas as atribuições da função objeto da substituição, de acordo com as funções descritas na presente Lei e conforme previsto no Estatuto do Magistério e Plano de Carreira vigente. Para a remuneração do Professor de Educação Básica II Substituto, fica criada a referência salarial 364, a qual passa a integrar a Tabela de Referências Salariais dos Empregos Públicos do Quadro de Pessoal da Prefeitura do Município de Itatiba.

Também em 2016, a Lei nº 4.915, de 04 de abril de 2016 “Dispõe sobre a criação de Empregos Públicos, no âmbito da Administração Pública Municipal, na forma que especifica pode ser acessada no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/Juridico/Leis/2016/lei_4915.pdf.

A última alteração trata da gratificação por assiduidade, para que ela seja contabilizada por mês, sem comprometer os ganhos para o mês que o professor foi assíduo, possibilitando que esse receba no final de cada trimestre o perceptual relativo a um, dois ou três meses, se a avaliação pedagógica também for de excelência, a Lei nº 4959, de 12 de setembro de 2016 “dispõe sobre a alteração da alínea ‘a’ do parágrafo 1º do artigo 144, da lei nº 4623/2013 – Estatuto do Magistério e Plano de carreira e Remuneração para os Profissionais da Educação”. No artigo 1º a alínea ‘a’, do parágrafo primeiro, do artigo 144, da lei nº 4623, de 23 de dezembro de 2013, passa a vigorar com a seguinte redação: Art. 144, parágrafo 1º, a) ser pontual no seu horário de trabalho e não apresentar nenhum tipo de falta no mês.

Essa mesma lógica deveria ter sido considerada aos demais profissionais do magistério que fazem jus ao sistema de gratificação. Assim, no final de 2016 foi encaminhado um novo Projeto de Lei à Câmara Municipal para estender esse benefício a todo pessoal do Magistério.

As orientações nacionais têm contemplado o tema da reforma dos Planos de Carreira, o município de Itatiba já está fazendo parte das formações, sendo representado pelas supervisoras Rita Neto Piffer e Silvia Bez Soares de Camargo.

3.4 Monitoramento dos Indicadores de Qualidade na Educação Municipal

Mesmo antes, do movimento de construção do Plano Municipal de Educação, a Secretaria da Educação já havia procurado assessorias externas, como a do Instituto Ayrton Senna, dirigida aos gestores de educação (diretores de escolas e equipe das secretarias de ensino), oferecendo então capacitação e ferramentas gerenciais para esses profissionais com o objetivo de elevar a qualidade da aprendizagem de forma equitativa, e promover a articulação de todas as condições necessárias para orientar os processos educacionais nas redes públicas de ensino, incluindo princípios de gestão nas quatro esferas da educação formal: aprendizagem, ensino, rotina escolar e política educacional. Também objetivou a fortalecer a competência técnica das lideranças e das equipes de trabalho, criando uma interação ativa e cooperativa na escola e entre a escola e a Secretaria de Educação.

A partir do programa “Gestão Nota 10” e as devidas adaptações para a realidade do município, trabalhamos com indicadores e estabelecemos metas a serem parceladas e cumpridas pelas escolas e Secretarias de Educação, devidamente ajustadas a cada ano letivo a partir da realidade dos resultados obtidos no ano anterior. Suas ações foram diretamente ligadas aos diretores de escola e equipes de Secretaria de Educação, que tem aderido e despendido esforços, numa força de trabalho conjunta, para buscar os melhores resultados para cada unidade escolar. Inclusive, vale lembrar do Programa de Pós Graduação *Lato Sensu* oferecido a todos os diretores do Ensino Fundamental Municipal, em parceria da Prefeitura de

Itatiba com a Fundação Lemann para aprimorar os procedimentos de gestão para o sucesso da aprendizagem, o curso foi ministrado pela Instituição de Ensino Superior Anhembí Morumbi nos anos de 2010 e 2011. Todas as ações acabaram desencadeando em um programa próprio do município, que procura envolver todas as equipes escolares para a conquista de objetivos comuns. Assim, em 2013 iniciou-se o planejamento mais direcionado com metas, para a conquista de indicadores de qualidade.

3.4.1 Carta compromisso de indicadores de qualidade da educação

As metas definidas até 2016 para a rede são apresentadas no Quadro 11 e orientam as escolas no estabelecimento de suas próprias metas e plano de ações. Todo início de ano as escolas apresentam um documento intitulado “carta de compromisso”, no qual as escolas se comprometem com ações para a conquista de melhores resultados. Esse documento é um desdobramento deste PPPEM e um anexo do PPP da unidade escolar.

Quadro 11. Indicadores de Qualidade da Educação – Ensino Fundamental

Metas da educação municipal e da unidade escolar (UE)		2014	2015	2015	2016	2016
		Resultado do Município	Meta do Município	Resultado Município	Meta Redefinida	Resultado Município
Alunos alfabéticos no 1º ano		77%	83%	92%	96%	
Alunos Alfabéticos com avanços nas questões ortográficas no 2º ano		Orientações para o trabalho sistemático, sem definição de meta			92%	
Alunos “plenamente” alfabetizados ao final do 3º ano em Língua Portuguesa e Matemática					95%	
Alunos “plenamente” alfabetizados ao final do 3º ano em Matemática					95%	
Alunos Aprovados	Regular	93%	95%	96%	97%	
	EJA	75%	78%	67%	75%	
Alunos reprovados	Regular	7%	5%	4%	3%	
	EJA	25%	18%	33%	25%	
Frequência dos alunos		92%	94%	91%	94%	
Alunos em disfunção série-idade (com 2 anos de defasagem ou mais)	1º ao 5º	5%	4%	2%	2%	
	6º ao 9º	8%	6%	4%	3%	
Evasão	1º ao 5º	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	
	6º ao 9º	1%	0,6%	0,5%	0,4%	
	EJA	29%	25%	17%	15%	

Fonte: Secretaria de Educação de Itatiba (dados colhidos junto as escolas, sem a inclusão de alunos com deficiência e de projetos especiais)

Os dados apresentados pelo censo escolar apresentam algumas diferenças em relação aos encaminhados pelas escolas, por incluir todos os alunos da rede. Uma diferença relevante e que preocupa o município são relativas aos dados da disfunção série idade. Desse modo, destacaremos o Quadro 12 e 13 que apresenta a situação do município específica para esse indicador, com dados do histórico e projeções até 2018, como proposto pelo Instituto Ayrton Senna para monitorar os avanços dos municípios que fazem parte da “rede de excelência”, seguindo essa orientação, para corrigir com eficácia o fluxo escolar é preciso atingir no máximo 5% dos alunos em disfunção série-idade até 2018 e manter ou diminuir ainda mais esse número até o final do PME, em 2025.

Quadro 12. Disfunção Série-idade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – histórico e projeções

Distorção idade-série no 1º ano do Ensino Fundamental										
2012	2013	2014	2015		2016		2017		2018	
Histórico			Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real
0,9%	1,7%	0,7%	0,6%	1%	0,5%		0,40%		0,30%	
Distorção idade-série no 2º ano do Ensino Fundamental										
2012	2013	2014	2015		2016		2017		2018	
Histórico			Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real
1,1%	1,9%	2,6%	2,0%	1,4%	1,8%		1,50%		1%	
Distorção idade-série no 3º ano do Ensino Fundamental										
2012	2013	2014	2015		2016		2017		2018	
Histórico			Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real
5,5%	9,1%	10,1%	8,5%	8,5%	7,5%		6,5%		5%	
Distorção idade-série no 4º ano do Ensino Fundamental										
2012	2013	2014	2015		2016		2017		2018	
Histórico			Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real
10,9%	5,5%	8,1%	7,5%	10,5%	6,5%		5,5%		5,0%	
Distorção idade-série no 5º ano do Ensino Fundamental										
2012	2013	2014	2015		2016		2017		2018	
Histórico			Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real
11,1%	16,5%	12,5%	12,0%	12,3%	10,0%		8%		5%	

Quadro 13. Disfunção Série-idade dos Anos Finais do Ensino Fundamental – histórico e projeções

Distorção idade-série no 6º ano do Ensino Fundamental									
2012	2013	2014	2015		2016		2017		2018
Histórico			Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção
10,9%	11,1%	15,4%	12,0%	12,2%	10,0%		8%		5%
Distorção idade-série no 7º ano do Ensino Fundamental									
2012	2013	2014	2015		2016		2017		2018
Histórico			Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção
15,5%	13,7%	15,8%	15,0%	20,5%	14,0%		12%		5%
Distorção idade-série no 8º ano do Ensino Fundamental									
2012	2013	2014	2015		2016		2017		2018
Histórico			Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção
12,1%	10,1%	10,0%	9,5%	10,9%	8,5%		7%		5%
Distorção idade-série no 9º ano do Ensino Fundamental									
2012	2013	2014	2015		2016		2017		2018
Histórico			Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção	Real	Projeção
9,5%	9,0%	8,5%	8,0%	9%	7,5%		6,0%		5,00%

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

A disfunção série-idade requer atenção especial com programas específicos do município e planos de ação de cada escola, com acompanhamento sistemático. Os programas de recuperação ao longo do ano escolar devem ser intensificados e as Diretrizes de Avaliação Municipal para o Ensino Fundamental II devem ser observadas com rigor.

A Educação Infantil se orienta pelos Indicadores de Qualidade propostos pelo Ministério da Educação. Atualmente se reconheceu a necessidade de acompanhar, mais sistematicamente, pelo menos dois indicadores da educação infantil também, a frequência para todos e a alfabetização para a 2ª fase. Os Quadros 14 e 15 apresentam os indicadores e orientam as escolas no estabelecimento de suas próprias metas e plano de ações.

Quadro 14. Indicadores de Alfabetização e Frequência Pré-Escola

Indicadores de Alfabetização e Frequência na Educação Infantil – Pré-escola	2015	2016		2016	
	Resultado Município	Meta Município		Resultado Município	
Alunos SCVS, SA, Alf. (2ª Fase – 5 anos)	76,2%	85%			
Frequência dos alunos da pré-escola 4 e 5 anos)	72%	4 anos	80%	4 anos	
		5 anos	90%	5anos	

Quadro 15. Indicador de Frequência na Creche

Indicadores de Frequência na Educação Infantil - Creche	2015	2016	2016
	Resultado Município	Meta Município	Resultado Município
Frequência dos alunos	68 %	85%	

Além do trabalho com indicadores de qualidade, a partir da aprovação do Plano Municipal de Educação em junho de 2015, algumas estratégias estão em franco desenvolvimento, como se observa nos próximos itens deste texto. Para enfrentar os desafios da educação contemporânea é preciso rever conceitos, perspectivas e fazer escolhas coerentes. No próximo item trataremos da dimensão pedagógica conceitual, a que orienta as ações práticas, curriculares e reflexivas que permitam promover avanços no desenvolvimento e na aprendizagem dos estudantes da rede municipal de ensino.

DIMENSÃO PEDAGÓGICA



4. DIMENSÃO PEDAGÓGICA

4.1. *Concepções da Educação Municipal*

As nossas concepções, representações mentais ou juízos estão comprometidos com um modo de interpretar o mundo, influenciado por uma história de vida, de formação profissional, de contexto social, político, cultural e econômico. Dessa, forma, procurou-se, desde as discussões acerca do currículo em 2009, questionar os integrantes da rede municipal sobre suas ideias e teorias acerca de: Quem é o educando? O que é a educação? Para que sociedade educar? Sabemos que, conscientes ou não, as concepções, representações ou mesmo crenças docentes estão comprometidas com correntes de pensamentos específicas, que precisam vir à tona, quando se busca direcionamento ou ideais gerais da educação municipal. As representações precisam ser colocadas em evidência ao analisar as práticas, sob o risco de conviver em uma grande contradição entre o que se defende como ideário e o que se faz.

Vasconcellos (2013, p.15) afirma que não constitui novidade que no mundo educacional mais se fala em mudança e menos se muda, o autor constata

A denúncia de que a escola (em função de seu caráter autoritário, elitista, verbalista, voltada para a seleção social e inculcação ideológica, etc) precisa mudar. No novo ideário pedagógico, é corrente o discurso de que os conteúdos precisam ser próximos da realidade dos alunos, a educação deve ajudar a construir a cidadania, etc. Todavia, quando confrontamos com o cotidiano escolar é abissal a distância.

O problema, para ele, não está tanto na discrepância entre o desejo e a prática, mas na falta de percepção coletiva desta distância e de instrumentos para diminuí-la. A tentativa de aproximação entre o que se planeja e o que de fato se faz na educação municipal aconteceu com o movimento, que pode ser entendido às avessas, de construção coletiva dos documentos curriculares, levando os profissionais da educação a pensar no ideário que sustentaria a “nova prática” a partir das definições curriculares, partindo do que os professores fazem em sala de aula. Tentaremos fazer uma revisão dos conceitos presentes nas discussões daquele momento e que hoje se fortalecem.

Ao se pensar as concepções educacionais para este PPPEM foi preciso retomar e complementar as orientações políticas, sociais e educacionais que serviram de base para sua formulação ideológica. Com efeito, a Secretaria Municipal de Educação baseou-se em diversos autores, diferentes documentos para refletir e construir o seu marco filosófico enquanto instituição responsável pelo ensino municipal. É o que se pretende discorrer neste capítulo.

Para garantir a educação como direito constitucional é preciso pensá-la como alicerce das necessidades humanas. No artigo 1º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), assentam-se os objetivos nacionais e, por consequência, o projeto educacional brasileiro: construir uma

sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Junto a Constituição Federal (BRASIL, 1988) as concepções da SE se baseiam também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), no Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE com suas 28 diretrizes estabelecidas no "Compromisso Todos pela Educação" (BRASIL, 2007), nas Diretrizes Nacionais de Educação (BRASIL, 2013b), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/ 96 (BRASIL, 1996), nos documentos curriculares e no Plano Municipal de Educação (ITATIBA, 2014).

O artigo 29 da LDB (BRASIL, 1996) refere-se à Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O artigo 32, que trata do Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, que tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante, o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Tendo com base os documentos apresentados, o texto a seguir apresenta a proposta de sociedade, educação, ensino e educando que a Secretaria de Educação assume.

Inicialmente discute-se sobre que tipo de sociedade se quer construir? Busca-se a construção de uma sociedade diferente da que convivemos nos dias atuais, ou seja, queremos construir uma sociedade mais justa e fraterna, que assegure a todos os indivíduos o acesso às necessidades básicas de todo o ser humano, tais como, educação, saúde, trabalho, habitação, lazer; compreender e vivenciar as diferentes formas de respeito individual e mútuo; repudiar condutas e situações estimuladoras do egoísmo, da exacerbação do ter, da discriminação, do desrespeito, da omissão e da permissividade; que promova a participação de todos os indivíduos na formulação e discussão das normas que irão presidir uma sociedade democrática e que apoie ações de solidariedade.

Conduzidos pela ideia da sociedade que desejamos, almeja-se uma educação crítica, ativa, questionadora e atuante sobre questões que valorizem a vida, baseados em princípios e

ideais de ação transformadora e qualidade de vida. Impelidos pela legislação em vigor e pelas políticas de estado para a educação, optamos por uma educação com gestão democrática e compromissada com os direitos humanos (BRASIL, 2013b), devendo ser desenvolvida nos trabalhos ou na ação programática, inserida nos Projetos Político-Pedagógicos da escola, e nos processos educativos que devem ser participativos e voltados para a construção e a promoção de valores como a paz, a justiça, a tolerância e a solidariedade, visando a sociedade que queremos construir.

De acordo com a Educação em Direitos Humanos: diretrizes nacionais, uma das concepções trazidas é a da *educação para a mudança e a transformação social*. Essa transformação proposta está relacionada a fazer com que o sujeito possa realizar uma nova interpretação de sua existência, tornando-se livre das violações e dos preconceitos que permeiam o seu ambiente, como, por exemplo, as desigualdades, a violência e a discriminação (BRASIL, 2013b). A educação em direitos humanos deve estar contemplada, de forma transversal, nos documentos constitutivos e orientadores do funcionamento escolar, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar e o Plano de Gestão Escolar (PGE). Além disso, a organização do trabalho pedagógico deve contemplar o desenvolvimento da formação de alunos voltada para o fortalecimento dessa concepção.

Postula-se uma educação voltada para o compromisso de promover o desenvolvimento do aluno como ser humano completo, que pensa, se sensibiliza, se relaciona e atua no mundo. Uma educação sustentada pela competência e dedicação de seus professores que, bem preparados, amparados pelo ambiente de trabalho respeitoso, sustentam a qualidade da educação. Defende-se a qualificação da educação por meio do investimento nas relações humanas, entre professores, alunos, profissionais da educação em geral e familiares com laços de sangue ou não.

Como já dito na introdução, a educação escolar, para nós, é um processo dinâmico e complexo de formação do cidadão crítico, de maneira a torná-lo preparado para conhecer e ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, apto a compreender o mundo natural e humanizado em que vive com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação (LUKJANENKO; TEIXEIRA, 2012). O cidadão hoje precisa compreender e incorporar as novas linguagens, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (MORAN, 1999).

Nessa direção, a escola que pensamos busca a organização do trabalho pedagógico e a gestão da escola tendo como fundamento o que dispõem os artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/ 96 (BRASIL, 1996) que pressupõe

conceber a organização e gestão das pessoas, do espaço, dos processos, procedimentos que viabilizam o trabalho de todos aqueles que se inscrevem no currículo em movimento expresso no projeto político-pedagógico e nos planos da escola, em que se definem as condições de trabalho instituídas pelos órgãos gestores em nível macro e micro (BRASIL, 2013b).

Portanto, cabe à escola tornar-se um dos agentes de mudança social e constituir-se um espaço democrático, garantindo ao educando o direito de usufruir da construção do seu conhecimento, oferecendo aos seus professores educação continuada no sentido de se sentirem comprometidos com a qualidade da educação. Essa concepção de organização escolar está alicerçada na gestão democrática, que vislumbramos para as escolas do nosso município, e que de acordo com Freitas e Pilla (2006) tem o dever de não discriminar e de eliminar a exclusão, oferecendo a todos oportunidades de aprendizagem e experiências educativas, a partir da necessidade individual de cada um, bem como criando o ambiente próprio à superação dos desafios individuais, sem perder de vista os desafios coletivos para educar de modo a contribuir com a sociedade que vislumbramos como ideal. A máxima “oportunidade igual para todos” só é inclusiva se considerar que pessoas diferentes, com dificuldades e experiências distintas, precisam ter garantia de educação de qualidade. Ora, para que isso ocorra, é necessário o diálogo entre todos os que se interessam por determinados temas ou pela resolução dos problemas que os afetam ou que afetam a comunidade, a sociedade e, no sentido mais geral, todos e cada um.

Gestão democrática escolar é a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade educativa, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. Esse conceito é ponto de destaque no Plano Nacional de Educação, no Plano Municipal de Educação e neste Projeto Político Pedagógico na Educação Municipal, ao enfatizar a gestão no processo de relação da instituição educacional com a sociedade, de tal forma a possibilitar aos seus agentes a utilização de mecanismos de construção e de conquista da qualidade social na educação. A gestão democrática implica um processo de participação coletiva (OLIVEIRA, MORAES, DOURADO, 2006).

Nessa construção democrática é necessário transformar componentes pedagógicos, o que implica transformar os objetivos da escola, estabelecendo o que se pretende atingir, deixando clara a sua intencionalidade, no tipo de formação que se deseja para seus alunos, levando-se em conta os valores, costumes e manifestações culturais. Para tanto, alguns desses componentes pedagógicos destacam-se como básicos na condução do processo educativo e

devem ser pensados pelos membros da escola de modo que se configurem clara e coerentemente com a proposta pedagógica que se faz.

Postula-se ainda que o ambiente sociomoral cooperativo, no contexto educativo, é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso. Segundo Lukjanenko e Scaransi (2012) as características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sociomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas em cinco. A saber:

- a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência;
- b) ausência de sanções expiatórias e de recompensas destituídas de sentido, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto;
- c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas;
- d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.
- e) valorização da interações sociais no processo de construção do conhecimento.

Assim, defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. Aspectos importantes do desenvolvimento humano para se formar à sociedade que vislumbramos, em uma proposta de educação com gestão democrática e voltada para os direitos humanos.

Em termos epistemológicos, as principais correntes de pensamento que influenciaram historicamente a educação escolar são: inatista, empirista e interacionista, havendo estudos que mostram as inferências pedagógicas de cada um desses modelos epistemológicos (BECKER, 1992).

Os documentos curriculares do município ao expor suas finalidades, concepções de educação, currículo, orientações didáticas, entre outras, deixa evidente que nossa proposta curricular está fundamentada na corrente interacionista, pois considera o ser humano desde criança como aquele que constrói e é construído nas e pelas interações sociais, ou seja, num processo dialético, de trocas, de reciprocidade.

Definimos a nossa proposta como construtivista, mas é importante reforçar as convicções ou evitar certos equívocos, e afirmar que é uma proposta “construtivista interacionista”, termo para nós considerado redundante porque o termo construtivismo já remete a interação, uma vez que o conhecimento resulta da interação entre o indivíduo, a

informação que é exterior (objetos do conhecimento) e o significado que o indivíduo lhe atribui. O conhecimento é, portanto, o resultado de um processo de construção – o que implica um sujeito como principal protagonista deste processo de desenvolvimento.

A aprendizagem é fruto da interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento (conteúdos, outros sujeitos, etc), ou melhor, ela é um processo que se inicia com o conflito entre a realidade observável e o conjunto de significados que cada um constrói acerca dela. Experiências individuais e conhecimentos organizados em interação potencializam a aprendizagem escolar, promovendo a ampliação dos conhecimentos gerados pela humanidade. De acordo com Lukjanenko e Teixeira (2012) ensinar é propiciar condições para que o aprendiz se aproprie do conhecimento historicamente construído e que, nessa construção, se insira como produtor de seu conhecimento.

A ideia de formação humana com base na relação dialética entre o sujeito do conhecimento e a sociedade em que ele está inserido, ou seja, a ideia de que o homem modifica o meio ambiente onde vive e é modificado por ele, está presente nos estudos de autores que defendem a interação social, as experiências, a autorregulação, que consiste em processos de equilibração progressiva do organismo com o meio.

Entendemos que os estudos de Piaget, Vygotsky, Wallon e seus seguidores trazem contribuições importantes para entender o homem, o desenvolvimento e a educação. No Brasil os estudos de Paulo Freire também apresentam coerências com os pressupostos defendidos para uma pedagogia crítica, ativa, libertadora, baseada na dialética, na interação, na reciprocidade. Cada um desses autores defendem pressupostos teóricos com terminologias distintas, mas consideramos que em linhas gerais trazem contribuições para a educação do homem que desejamos formar.

Paulo Freire, em particular, influenciou a educação com o movimento chamado pedagogia crítica, fundada na ética, no respeito à dignidade e a própria autonomia do educando. Na obra *Pedagogia da Autonomia* estão presentes elementos para se compreender a prática docente, enquanto dimensão social da formação humana, que também inspira nossa proposta humanista, principalmente por valorizar o respeito ao conhecimento que o educando traz para a escola, visto ser ele um sujeito social e histórico, e também por compreender que "formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas"(FREIRE, 1996, p. 15).

Para Freire (2001), a educação escolar enquanto prática social e política, que visa de modo intencional transmitir os conhecimentos construídos ao longo da história, tem papel fundamental na transformação e emancipação do sujeito. Ao lidar com o processo de conhecer, a educação escolar é destinada ao ensino de conteúdos científicos que promovem a

superação do saber construído no cotidiano, favorecendo um modo de pensar complexo e crítico da realidade. Essa acepção permite afirmar o papel fundamental da educação escolar enquanto promotora de ampliação da consciência e de modos de pensar complexos e críticos.

A importância assumida pela ação conscientizadora na obra educativa de Paulo Freire, impõe uma reflexão sobre a natureza da consciência, em si mesma, e da conscientização como processo. O ponto de partida para a sua reflexão sobre a consciência e a conscientização é a constatação do jogo dialético das relações homem-mundo. Ao sentir a profundidade do significado do termo, conscientização, Paulo Freire o assume como instrumento para expressar as suas posições pedagógicas, seguro de que uma educação como prática da liberdade, deve ser eminentemente conscientizadora (OLIVEIRA, 2002).

No seu sentido original, conscientização implica ação, isto é, uma relação particular entre o pensar e o atuar. Uma pessoa que se conscientiza é aquela que é capaz de descobrir a razão de ser das coisas. Com efeito, a conscientização é, para Paulo Freire, o desenvolvimento crítico da tomada de consciência e comporta um ir além da fase espontânea até chegar a uma fase crítica na qual a realidade se torna um objeto cognoscível e se assume uma posição epistemológica procurando conhecer (FREIRE, 1980, p. 290). No sentido de Freire, a conscientização pode ser entendida como parte de um processo pedagógico, que busca oferecer ao ser humano uma oportunidade de descobrir-se através da reflexão sobre a sua existência.

Os referenciais das concepções mencionadas, em uma perspectiva interacionista, apresentam ainda coerência com os quatro pilares da educação de Jaques Delors (2003) e os sete saberes de Edgar Morin (2000) e seus fundamentos estão presentes nas propostas curriculares do município de Itatiba.

Vejamos, Delors (2003) aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, que vai muito além da informação ou mesmo do mero desenvolvimento de um conhecimento intelectual. Uma aprendizagem que abarca toda a formação humana e social da pessoa e não pode ser atingida com um ensino livresco, fragmentado, conteudista, estereotipado, estagnado. Assim buscamos novas perspectivas, uma nova visão da Educação com o intuito de atingir uma educação significativa, acumulativa e pense a formação global do ser humano ao longo do seu ciclo vital.

Para Silva (2008) o conceito de educação ao longo da vida visa à convivência com a diferença, a necessidade da convivência pacífica e, relacionada a todas essas questões, a educação. Nessa direção discorre sobre os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, que são, concomitantemente, do

conhecimento e da formação continuada. Os pilares, os saberes e as competências a se adquirir são apresentados, aparentemente, divididos, no entanto, essas quatro vias não podem, dissociar-se por estarem interligadas, constituindo interação com o fim único de uma formação holística do indivíduo.

De acordo com Delors (2003), no aprender a conhecer o objetivo primordial é tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente. É preciso, também, pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar. O aprender a fazer traz a ideia da inserção no setor de trabalho, refletindo sobre a necessidade de o indivíduo estar apto para enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas.

No aprender a conviver, o indivíduo que aprende a viver com o outro é bastante valorizado nos dias atuais. O conviver refere-se a compreender o outro, a desenvolver a percepção de interdependência, administrar conflitos, participar de projetos comuns e ter prazer no esforço comum. Para aprender a ser o sujeito precisa desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

Com base nessa visão dos quatro pilares do conhecimento, podem-se prever grandes consequências na educação. O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante dos professores deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo; enfim, ser socialmente competente (SILVA, 2008).

A educação ao longo de toda a vida se refere à mudança da noção de qualificação, pautada em uma formação única para a *noção de competência*, que se relaciona a uma formação dinâmica, flexível, condizente com a ênfase atual no trabalho em equipe, na capacidade de iniciativa, na valorização de talentos e aptidões. Essa mudança advém da “desmaterialização” do trabalho que exige, além da técnica, a “aptidão para as relações interpessoais” (DELORS, 2003, p. 95).

As ideias de Morin (2000) enfatizam os sete saberes necessários à educação do futuro e abordam problemas específicos para cada um dos níveis de ensino, discutindo os saberes completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos. Essa perspectiva pode contribuir para o educador redefinir sua posição nas instituições de ensino, nas relações com os estudantes, com o currículo, com as disciplinas e com a avaliação.

Para Morin (2000) sete são os saberes que precisam ser ensinados no percurso educacional do estudante. O primeiro saber diz respeito aos erros e ilusões constantes nas concepções, pois todas as percepções são ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos. O segundo saber necessário à educação refere-se ao conhecimento pertinente que deve tornar o contexto global, multidimensional e complexo evidentes, sendo uma ideia contra a fragmentação. A importância de o homem reaprender a própria condição humana, constitui o terceiro saber, que pressupõe o ser humano a um só tempo como físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.

O quarto saber discorre sobre a necessidade de construir um planeta sustentável, viável para as futuras gerações. A necessidade de ensinar o princípio da incerteza do conhecimento, sabendo-se que o conhecimento científico, nunca é um produtor absoluto de certezas, constitui-se como o quinto saber. O sexto saber refere-se a compreensão como instrumento da comunicação humana. Por fim, o sétimo saber refere-se à ética, na qual se propõe não desejar para os outros, aquilo que você não deseja para você (MORIN, 2000).

Além de discorrer sobre os sete saberes da educação, Morin (2000) discute que para aplicá-los na reforma da educação é necessária a discussão e decisão coletiva nas instituições de ensino. Os sete saberes podem contribuir para juntar as disciplinas. Na prática se propõe uma redefinição dos currículos que integrem os saberes e propicie formação e a ações de um novo tipo de professor.

Morin (2000) enfatiza que, com a utilização dos sete saberes, busca-se o desenvolvimento do pensamento complexo, que não é contra a disciplina, mas abre outros campos para a disciplina, com o objetivo de levar o ensino para rumos inovadores na construção do conhecimento. Dessa forma, o propósito dos sete saberes seria revisar currículos; integrar as disciplinas e religar os saberes; reorganizar o pensamento; abrir outros campos de saberes; recusar a separação entre razão e emoção, ciência e arte, ciência e mito e estimular o diálogo entre diferentes, reconhecendo que pode haver relações de tensão entre opostos.

Os fundamentos teóricos mais utilizados por cada segmento de ensino estão mencionados nos documentos curriculares, respeitando-se as áreas do conhecimento, suas

especificidades e a pluralidade de ideias e concepções. São autores que temos estudados na formação continuada, que estão presentes nas referências de concursos e processos seletivos de professores.

De acordo com os fundamentos estudados e fragmentos teóricos apresentados neste documento, bem como a vivência da educação na prática do dia a dia, retoma-se a concepção da formação do sujeito, enfatizando seu desenvolvimento global ao longo do ciclo vital, desenvolvendo condições cognitivas, afetivas e sociais para interagir em sociedade. Deseja-se formar uma pessoa coerente com seus princípios, que reflita sobre os conhecimentos, que seja capaz de identificar situações em que a injustiça se faz presente, preocupada em ser solidária através de atitudes transformadoras, que cooperam conscientemente, transformando a realidade e aperfeiçoando sua própria natureza. Diante dos novos paradigmas de sociedade que estão surgindo, há necessidade de um perfil de pessoa mais fraterna, mais solidária, crítica e criativa, sensível às diversidades, convivendo com o incerto, adaptável às mudanças, autônoma, empreendedora, ética, com responsabilidade pessoal e grupal. Um ser humano que valorize o aprender, tenha iniciativa, saiba se comunicar, resolver conflitos e seja flexível. Que desenvolva o pensamento autônomo e crítico, imaginação e criatividade. Uma pessoa ética comprometida social e politicamente com ideias e ações democráticas, exercendo sua cidadania de forma participativa.

4.2 Orientações Metodológicas

Uma preocupação sempre presente em docentes se refere à prática pedagógica: Como promover a aprendizagem? O que fazer? Qual a metodologia mais adequada? Que procedimentos utilizar? Ora, se a concepção de educação, de homem, de conhecimento apresenta aderência com a corrente epistemológica interacionista, como apresentado neste PPPEM, as práticas pedagógicas precisam estar em sintonia, alinhadas e coerentes.

Além do que já foi apresentado, este tópico propõe uma reflexão sobre a ação do professor em sala de aula, para que ele possa propiciar a construção do conhecimento por parte de cada um e de todos os alunos.

Para promover o pensamento e a ação em busca do desenvolvimento e da aprendizagem dos conteúdos escolares é preciso criar condições didáticas adequadas. Para tanto, o professor deve planejar ações que levem o aluno a pensar, a refletir e elaborar hipóteses. Para que isso ocorra, não é preciso abrir mão de estratégias de aula, instrumentos e materiais, mas sim utilizá-los de forma a conduzir o aluno na construção do seu conhecimento. De acordo com Vasconcellos (2013) o que se busca é um caminho para que os alunos (cada um e todos) se apropriem efetivamente do conhecimento e se desenvolvam

plenamente como seres humanos, sem discriminar técnicas de ensino, como por exemplo a aula expositiva dialogada.

A exposição do professor, a pesquisa em sala de aula, o uso de um livro, texto ou fala do professor, a resolução de atividades, a leitura, entre outras, não bastam em si mesmas. Essas estratégias precisam canalizar a interação entre os alunos e destes com professor, de modo intencional. Há um fato objetivo que precisa ser levado em conta: o aluno não vai “inventar” de novo todo o conhecimento, assim ele precisa ter acesso a fontes de informação (VASCONCELLOS, 2013). Mas o que se destaca aqui é qual o relacionamento do aluno com essa fonte e qual a participação do professor nesse relacionamento?

Tendo como pressuposto a concepção epistemológica interacionista, que discorre sobre a construção do conhecimento por meio do estabelecimento de relações entre as fontes de informação e as representações mentais do sujeito. As fontes de informação virão da pesquisa feita pelo aluno: nele mesmo (conhecimento prévio), no colega, no professor, na biblioteca, no livro, no laboratório, no vídeo, na internet, na realidade, etc. Todas essas fontes de informações são indispensáveis para que o sujeito construa seu conhecimento.

Para que o aluno tenha condições de fazer essas relações, o professor deve ter clara a visão metodológica que conduz a esse processo construtivo, sem desprezar a transmissão de informação, o uso da memória, mas sobretudo valorizando a participação do aluno nesse contexto.

Ao se pensar o professor como transmissor de informações, o bom senso enfatiza que é seu papel trazer a informação, a tradição, a cultura, o valor, a norma, etc. Cabe sim ao professor disponibilizar elementos novos aos alunos, destacar os aspectos relevantes, dar referências para aprofundamento (VASCONCELLOS, 2013). Mas então, como trazer a informação necessária e ir além da mera transmissão? A informação não deve ser apenas transmitida aos alunos, mas deve favorecer a mediação, a apropriação crítica, criativa, significativa e duradoura desses elementos.

A memória tem um papel importante no processo de conhecimento, visto que esse se dá a partir do conhecimento prévio, que tem sua base na memória que precisa ser desenvolvida no contexto escolar (VASCONCELLOS, 2013). Trabalhar a memória para “fixar” a aprendizagem não significa “decorar” e repetir exercícios sem sentido. Se as atividades cotidianas de sala de aula forem mecânicas e estereis não haverá aprendizagem. A aprendizagem significativa utiliza-se da memória ativa e profunda que precisa de sentido para “memorizar” os eventos, acontecimentos e atividades propostas pela escola. Por isso, necessita de atividades desafiadoras, reflexivas e contextualizadas.

De acordo com Vasconcellos (2013), saber ouvir, se expressar e valorizar e respeitar o conhecimento são aspectos que o educando precisa desenvolver para aprender e ou elaborar conhecimentos. Assim, recomenda-se que o professor estimule no aluno a participação em sala de aula, promovendo debates, trabalhos em grupos, seminários, perguntas, entre outras estratégias.

É certo que deve haver respeito por parte do aluno em relação ao conhecimento que tem acesso, pois trata-se do patrimônio acumulado pela humanidade, mas não deve existir uma visão ingênua a esse respeito (VASCONCELLOS, 2013). A escola precisa desenvolver no aluno a capacidade de perguntar sobre a validade desse conhecimento para que não se torne dogmas. É papel do professor ir além de apenas informar sobre conteúdos, mas proporcionar ao aluno a possibilidade de desenvolver a consciência crítica, que segundo Freire (2008), possibilita ao indivíduo identificar, avaliar, compreender e realizar um diagnóstico da realidade social.

De acordo com Vasconcellos (2013), o papel do professor na construção do conhecimento pode ser discutida em três vetores: provocar, dispor e interagir. O provocar, significa colocar o pensamento do educando em movimento, na direção do objeto de estudo, desequilibrar, propor desafios, perturbações, levando o aluno a pensar sobre a questão e fazendo emergir no aluno o interesse de conhecer algo novo. O dispor é oferecer condições para que o educando tenha acesso a elementos novos a fim de elaborar suas respostas aos problemas, significa superar a contradição entre sua representação mental e a realidade. Por fim, deve interagir com o aluno, solicitar expressão, acompanhar seu percurso de construção, estabelecer contradições que levem o aluno a processar as informações, aproveitá-las e chegar a uma síntese.

Em sala de aula, essa postura metodológica, poderá ser articulada com estratégias coerentes com esse pressuposto como: problematização, pesquisas, trabalho de grupo, exposição dialogada, seminário, projeto, experimentação, debate, jogos educativos, dramatização, produção coletiva, estudo do meio, etc.

Vasconcellos (2013) reflete sobre a exposição dialogada, que entra no momento certo e de maneira adequada, quando as possíveis “ligações do sujeito estão preparadas. A maneira como a exposição acontece também é de grande relevância para a aprendizagem dos alunos. O professor pode chegar e “contar” logo as relações que compõem o objeto, possivelmente, o grau de assimilação será muito baixo, pois nesse modelo não há mobilização e atividade significativa do educando. Trata-se de uma forma de ensino inócua, pois não permite a participação do aluno, que pode até ser capaz de repetir o conceito, até de aplicá-lo mecanicamente, mas não de internalizá-lo.

É preciso que fique bem clara a diferença entre aula meramente expositiva e exposição em aula. Na primeira, o que se tem é uma narrativa do professor, ainda que competente, descolada do movimento de pensamento dos alunos. Na exposição em aula, o professor traz os elementos da cultura num contexto de atrito, de afrontamento, portanto, de diálogo, de interação com as representações mentais dos educandos. Nessa medida, a exposição dialogada pode ser uma estratégia que propicia uma efetiva aprendizagem, já que a relação entre professor e aluno é tensa, ou seja, nenhuma informação é jogada ao vento, mas entra como peça num mosaico pessoal e coletivamente construído (VASCONCELLOS, 2013).

Este é um enorme desafio para a autêntica relação educativa: viver a tensão dialética. Para isto, a atitude de escuta é da maior importância; quando se fala diálogo, que seja dialogar mesmo! A intervenção do professor só ganha possibilidade de ser significativa se estiver efetivamente ouvindo o outro, pois desta forma poderá tanto localizar as necessidades quanto acompanhar a construção e, assim qualificar sua intervenção. Se considerarmos a grande complexidade do processo de construção do conhecimento e a diversidade dos alunos (ritmos, conhecimentos prévios, estilos cognitivos, condições de vida, etc) deixar de ouvi-los é fadar-se ao fracasso (VASCONCELLOS, 2013).

Para o autor, de forma complementar, espera-se o desenvolvimento no professor de estruturas de acolhida da contribuição dos alunos, ou seja, o professor precisa organizar nas suas representações mentais a participação dos alunos e conseqüentemente reorganizar sua aula a partir dessas contribuições. Da mesma forma, é necessário que o aluno tenha o que debater com o professor e os outros alunos. Para isto, deve estar familiarizado com o conteúdo, seja por meio de vivências, leituras, pesquisas ou exposição. Caso contrário, não há um tema gerador comum, assunto que de forma alguma pertença à consciência de ambos. Sem esquecer o mundo de experiências e conhecimentos que o aluno já traz, espera-se que esse seja superado, ampliado, revisto, criticado, sistematizado.

Os fundamentos teóricos-metodológicos, os principais autores e linhas de pensamento, inclusive com orientações para a rotina escolar serão mencionados nos documentos curriculares do município de Itatiba, respeitando-se as áreas do conhecimento e suas especificidades.

A atuação do professor tem como dimensão principal a docência, mas não se restringe a ela: inclui também a participação no projeto educativo e curricular da escola, a produção de conhecimento pedagógico e a participação na comunidade educacional. Assim, tanto o professor quanto a escola devem estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola

Além disso, é preciso ter claro que o compromisso com o sucesso das aprendizagens de todos os alunos na creche e nas escolas de educação infantil e do ensino fundamental exige que o professor considere suas diferenças culturais, sociais e pessoais e que, sob

hipótese alguma, as reafirme como causa de desigualdade ou exclusão. O fazer do professor deve sempre pautar-se pelo princípio ético da valorização da vida digna pautado em valores como: justiça, respeito mútuo, solidariedade, diálogo, atuando como cidadãos conscientes.

4.3 Currículo

O currículo municipal foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994, p. 370) destaca que “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas”. Da mesma maneira, Gomes (2008) afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: “o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores”. Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a

serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Moreira e Candau (2008) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p. 59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN's) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de

determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Dessa forma, o currículo foi o tema central do trabalho, o ponto de partida para a elaboração deste Projeto Político-Pedagógico e, conseqüentemente, do tipo de organização que, junto à escola, desejaríamos adotar. Pretendíamos uma “unidade” que contemplasse também a realidade social de seus membros, buscando, por meio da ação colegiada, um tipo de organização que sustentasse nossos objetivos e intencionalidade. Dessa maneira, consideramos constituir uma rede municipal de ensino democrática, na qual as decisões curriculares são tomadas no coletivo, superando conflitos, eliminando relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo a fragmentação do trabalho. Assim, ao nosso ver, a forma mais viável de se conduzir o processo educativo.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Como na primeira versão, os professores foram os protagonistas de toda ou qualquer atualização ou adequação presentes na versão atual do currículo, seja para inserir, excluir, modificar ou deslocar conteúdos ou expectativas de aprendizagem de um bimestre. Além de colocar em prática tais modificações, durante o ano letivo de 2016.

Nesse contexto, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino. Ele é a base para a composição das matrizes de avaliação das Avaliações Municipais, da produção de materiais como os cadernos de sequências didáticas, coletâneas de atividades, bem como das formações continuadas de professores. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e

práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

4.3.1 Educação Infantil

O amparo do currículo da Educação Infantil está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/ 96 (BRASIL, 1996), na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e no disposto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998a).

Outros documentos também nortearam e fundamentaram os estudos para a construção desse currículo, dentre eles os propostos pelo Ministério da Educação - MEC - como os Subsídios para o Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 1998b), o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado (BRASIL, 1999a), a Política Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 2006a), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006b), os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009a) e os Critérios para um Atendimento em Creche que respeite os direitos fundamentais das crianças (CAMPOS, 2009), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), bem como as versões dos currículos municipais vigentes até o início de 2009.

Selecionou-se o documento Orientações curriculares: expectativas de aprendizagem e orientações didáticas (SÃO PAULO, 2007) para nortear a formulação dos eixos curriculares para elaboração das expectativas de aprendizagem do currículo municipal para as crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos. Além dessas expectativas de aprendizagem, o currículo municipal da Educação Infantil também contempla orientações ao professor e sugestões de atividades que proporcionam experiências de aprendizagem significativas integrando todos os componentes do currículo. De acordo com Lukjanenko, Oliveira e Grillo (2012), o documento tem por objetivo a construção de uma política de educação infantil que prime pela qualidade do trabalho pedagógico oferecido a todas as crianças e permita o avanço no processo de profissionalização docente.

O processo de construção coletiva do currículo da educação infantil iniciou-se com a ação conjunta da equipe da seção de educação infantil, gestores, professores e educadores da rede municipal. Esse movimento propiciou um grande debate entre os profissionais que contribuíram com suas vivências e práticas pedagógicas apoiadas em teorias, considerações e crenças, sempre com o objetivo de desenvolver uma proposta pedagógica ativa, participativa e

crítica. O documento explicita a articulação entre o educar e o cuidar na promoção do contato das crianças com os mais variados conhecimentos e sensações. Temos identificado coerências entre a nossa proposta curricular e os pressupostos defendidos por autores fundamentados no construtivismo piagetiano e nas neurociências. Após a construção da versão preliminar do documento, foram realizados encontros de formação, para explorar os fundamentos teóricos em diálogo com as vivências.

Dessa forma, o currículo municipal da educação infantil apresenta concepções sobre aspectos que compõem a educação municipal como a criança, o currículo, o cuidar e educar, a organização do tempo e espaço educativo, o planejamento, a parceria entre família e escola e o ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança. Define ainda procedimentos da rotina, avaliação e registro reflexivo da educação infantil. Por fim, são apontadas expectativas de aprendizagem, orientações didáticas e sugestões de atividades por eixos do conhecimento.

O documento curricular da Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Itatiba pode ser acessado na íntegra no link:

http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/curriculo_de_educacao_infantil.pdf.

Os eixos do conhecimento do currículo da Educação Infantil e as suas expectativas de aprendizagem estão apresentados nos quadros a seguir.

4.3.1.1 Educação Infantil de Tempo Integral – Creche

As Creches Municipais atendem as crianças em tempo integral, respeitando a legislação vigente e a necessidade das famílias. O horário de atendimento é das 6h30 às 18h, de segunda a sexta-feira, devendo a criança permanecer por sete horas na unidade escolar, conforme indica a legislação nacional. Existe a possibilidade de a família entregar seu filho e /ou buscá-lo dentro de um intervalo, conforme explica o quadro:

Crianças de 0 a 3 anos		
Período	Entrada	Saída
Manhã	6h30 às 7h30	12h30 às 13h30
Tarde	11h às 12h	17h às 18h
Integral	6h30 às 7h30	17h às 18h

Os Professores de Desenvolvimento Infantil planejam as atividades nos momentos de formação: HTPC e HTPE/F, organizando o semanário a fim de proporcionar atividades

lúdicas diferenciadas no decorrer da semana, sempre visando ao desenvolvimento integral da criança.

4.3.1.2 Educação Infantil de Tempo Integral - Projeto Convivência

A Prefeitura de Itatiba, por meio da Secretaria da Educação e da Seção de Educação Infantil, oferece - desde 2009 - o projeto "Convivência". Tal projeto visa a atender crianças da Educação Infantil em período integral e acontece em Unidades de Educação Infantil que dispõem de espaço físico. O atendimento é feito, meio período, em forma de projeto e meio período, em classes regulares já existentes.

Oficinas que compõem o projeto: brincadeiras; culinária; horta e jardinagem; artes visuais; jogos; dança; teatro; histórias.

As crianças atendidas são, preferencialmente, as que completam 4 anos no 2º semestre do ano corrente (Maternal II) e quem frequentaram as creches municipais no ano anterior. Em seguida, as que não frequentaram a creche, mas são filhos de mães trabalhadoras. Caso haja vagas remanescentes, o projeto atenderá as crianças nascidas no 1º semestre. No projeto, as crianças fazem três refeições na escola: café da manhã, almoço e merenda da tarde. Também repousam no período das 12h às 13h. O momento do repouso tem como objetivo propiciar relaxamento e descanso às crianças, para isso, deve ocorrer em local apropriado.

Nas oficinas, o professor propõe atividades nas quais as crianças trabalham em pequenos e grandes grupos, de acordo com a necessidade da turma. Algumas dessas oficinas são:

- Brincadeiras: o momento de brincadeira deve ser contemplado na rotina semanal, acontecendo todos os dias, em locais variados: pátio, quadra, área gramada e até mesmo em sala de aula. As brincadeiras têm o foco no movimento, no resgate da cultura popular e nos jogos de regras, incluindo também atividades com materiais específicos como: bola, corda, bastão, colchonetes, entre outros.
- Culinária: o espaço para a culinária deve ser adaptado, já que não é possível utilizar a cozinha. Os professores podem realizar a atividade com a turma na sala, no refeitório, na sala multiuso, atentando sempre para a organização do tempo/espaço da escola. É necessário variar as receitas, incluindo diferentes tipos de alimentos: sucos, chás, saladas, bolos, doces, sanduíches. Dessa forma, as crianças experimentam diferentes alimentos, em diferentes estados (cozidos ou crus). Não são necessárias receitas sofisticadas.
- Musicalização: as crianças necessitam brincar com a música, inventar e reproduzir criações musicais, interagindo com os pares e expressando-se livremente. O espaço

deve ser organizado para estimular o interesse e a participação das crianças nas brincadeiras. Nesses espaços, reúne-se toda e qualquer fonte sonora: brinquedos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais e gravador. Também deve ser amplo, pois a música e o movimento estão intimamente ligados. Além da sala, outros espaços podem ser utilizados, tais como: corredores, refeitórios e parque. O acervo musical também deve estar organizado e acessível a todos os grupos da escola.

- Horta e Jardinagem: de acordo com o espaço físico da escola, o professor pode criar, juntamente com as crianças, hortas em canteiros ou floreiras, terrários, jardins suspensos. Com essas atividades, podemos despertar nas crianças a consciência sobre a importância do cuidado com o meio ambiente e com o entorno da escola.
- Histórias: é preciso variar o gênero; contar histórias em diferentes espaços da escola; utilizar diferentes meios para brincar com os fantoches (mesas, casinhas de fantoches, janelas, cortinas); preparar o ambiente e criar um clima de envolvimento e encantamento; utilizar adereços (lenços, chapéus, objetos do cotidiano) para enriquecer as histórias; ter livros de vários tamanhos, formas e texturas; explorar a biblioteca da escola; além de selecionar as histórias para a semana. É importante propor atividades em que as crianças possam expressar-se através de fantoches, dedoches e fantasias; sugerir a encenação de peças teatrais construídas com a colaboração das crianças, recontando histórias conhecidas ou temas que servem de inspiração.
- Artes visuais: é tarefa do professor planejar, orientar e avaliar as atividades propostas para as oficinas de arte, bem como vivenciar a proposta antes de apresentar ao grupo para perceber possíveis dificuldades técnicas.

As orientações metodológicas estão disponíveis no documento curricular do município de Itatiba e no material complementar “UNI DUNI TÊ... BRINCANDO COM VOCÊ. A seguir são apresentados os quadros ilustrativos das expectativas de aprendizagem contempladas no currículos da Educação Infantil.

Quadro 16. Experiências voltadas ao conhecimento, cuidado de si, do outro e do ambiente: cuidado de si

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Reconhecer a si próprio, o seu nome e, progressivamente, os de seus pais, amigos e dos diferentes adultos com quem tem contato.	a. Reconhecer a si próprio pelo nome completo, assim como o primeiro nome de seus pais, colegas e familiares mais próximos.
b. Expressar-se por meio das várias linguagens (gestos, choro e balbucios), manifestando suas ideias, seus desejos e anseios.	b. Expressar-se por meio das várias linguagens, preferencialmente por meio da oralidade, expondo suas ideias, desejos e anseios.
c. Desenvolver uma imagem positiva de si mesmo para, progressivamente, atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, percebendo suas conquistas e limitações.	c. Desenvolver uma imagem positiva de si mesmo para, progressivamente, atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, percebendo suas conquistas e limitações.
d. Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.	d. Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.
e. Reconhecer progressivamente as situações de potencial perigo.	e. Reconhecer as situações de potencial perigo e tomar as devidas precauções para evitá-las.

Quadro 17. Experiências voltadas ao conhecimento, cuidado de si, do outro e do ambiente: cuidado com o outro

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Estabelecer progressivamente comunicação e interação social com adultos e crianças, ampliando seus vínculos afetivos.	a. Estabelecer comunicação e interação social com adultos e crianças, ampliando seus vínculos afetivos.
b. Ampliar as relações, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.	b. Ampliar as relações, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

Quadro 18. Experiências com a expressividade da linguagem verbal: Falar e ouvir

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Compreender e realizar pequenas ações, orientadas pelo educador, de forma oral (instruções, solicitações, pequenos recados, entre outros).	a. Compreender orientações recebidas para realizar ações.
b. Expressar oralmente sua compreensão sobre: suas vivências, passeios, relatos, materiais impressos e audiovisuais (histórias, filmes, passeios, cartazes, entre outros).	b. Expressar oralmente sua compreensão sobre: suas vivências, passeios, relatos, materiais impressos e audiovisuais (histórias, filmes, passeios, cartazes, entre outros).
c. Recontar histórias.	c. Recontar histórias preservando elementos da linguagem que se escreve.
d. Observar, ouvir e imitar seus interlocutores.	d. Ouvir histórias e relatos e falar sobre eles.

Quadro 19. Experiências com a expressividade da linguagem verbal: Práticas de leitura

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Fazer uso de algumas estratégias de leitura com intervenção do professor, para desenvolver a compreensão leitora.	a. Fazer uso de algumas estratégias de leitura com intervenção do professor, para desenvolver a compreensão leitora.
b. Ler, para aprender a ler, ainda que não o faça de maneira convencional.	b. Ler, para aprender a ler, ainda que não o faça de maneira convencional.

c. Conhecer a função social dos diferentes gêneros (bilhete, cartaz, folheto e texto informativo).	c. Compreender a função social dos diferentes gêneros (bilhete, cartaz, folheto e texto informativo).
d. Conhecer e manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas e gibis).	d. Conhecer, manusear e nomear diferentes portadores textuais (livros, revistas e gibis).
e. Conhecer e identificar a letra inicial e/ou as letras que compõem seu nome e progressivamente o de seus colegas.	e. Identificar o próprio nome e os nomes dos colegas, reconhecendo letra inicial, final, quantidade e ordem das letras.
	f. Fazer uso de algumas estratégias de leitura com intervenção do professor, para a construção da base alfabética.
f. Conhecer letras do alfabeto, bem como as do próprio nome sem se preocupar com a grafia, ordem e quantidade de letras.	g. Escrever, utilizando letras, bem como escrever seu nome identificando a letra inicial, a letra final, a quantidade e a ordem das letras.
g. Escrever diferentes gêneros textuais, sendo o professor escriba.	b. Escrever diferentes textos, mesmo que ainda não o faça de maneira convencional.

Quadro 20. Experiências com a exploração do conhecimento matemático: explorar números e o sistema de numeração decimal

0 a 3 anos		4 e 5 anos
a. Identificar a classificação de objetos por algum critério, seriar, imitar arranjos simples.		a. Identificar e classificar objetos por algum critério, identificar e construir sequências segundo algum critério lógico.
b. Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para controlar quantidades.		b. Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) e de agrupamentos (grupos de 2, 5, 10) para controlar quantidades.
c. Conhecer os diferentes usos sociais do número, como forma de quantificação (aspecto cardinal) e de estabelecimento de uma ordem em uma sequência (aspecto ordinal).		c. Fazer uso do número como forma de quantificação de quantidades discretas e quantidades contínuas, bem como o uso do número para o estabelecimento de uma ordem.
d. Conhecer a sequência numérica oral convencional por meio de brincadeiras, parlendas, histórias infantis, entre outros.		d. Aprender e reproduzir a sequência numérica oral convencional com a perspectiva de ampliá-la, percebendo que essa ação é sempre possível até o quanto se deseja ou necessita. Reproduzir a sequência a partir de qualquer número e reproduzir a sequência de forma não linear. Reproduzir sequências progressivas e regressivas.
e. Expressar-se corporalmente e/ou oralmente quanto à resolução de problemas envolvendo quantidades		e. Expressar-se corporalmente, oralmente e/ou por meio de desenhos quanto à resolução de problemas envolvendo quantidades.
f. Conhecer a grafia convencional dos números.		f. Conhecer e identificar a grafia convencional dos números, diferenciando-os de letras.
g. Conhecer situações que envolvem a necessidade de contagem e reconhecimento do número.		g. Reconhecer situações que envolvem a necessidade de contagem e de reconhecimento do número.
h. Conhecer outras formas não convencionais de representação do número.	h. Identificar e produzir formas não convencionais de representação do número.	
i. Conhecer e expressar quantidades fazendo uso de objetos.	i. Representar quantidades fazendo uso de objetos e da grafia de símbolos que contém a quantidade ou de símbolos que não contém a quantidade.	

j. Conhecer o espaço em que vive e ocupa, deslocando-se ou deslocando objetos nesse espaço.	j. Comparar quantidades de objetos em coleções (mais que, menos que, maior que, menor que), conservando quantidades discretas.
	k. Identificar notas e moedas do sistema monetário vigente.
	l. Controlar a variabilidade de quantidades, realizando cálculos simples em jogos e resolução de situações-problema.

Quadro 21. Experiências com a exploração do conhecimento matemático: explorar o espaço, as formas e as medidas

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Conhecer o espaço em que vive e ocupa, deslocando-se ou deslocando objetos nesse espaço.	a. Compreender o espaço que ocupa através das diferentes formas de movimentação, localização e registro desse espaço. Esse espaço físico pode ser vivenciado corporalmente pela criança, através do movimento e do deslocamento. Localização de pontos de referência no plano cartesiano (desenhado no chão da classe, por exemplo) ou em tabela de dupla entrada.
b. Conhecer a possibilidade de orientar-se em um espaço rodeado por objetos e pessoas.	b. Representar o espaço percebido (aquele que não precisa mais ser vivenciado corporalmente, mas que pode ser lembrado pela criança).
c. Conhecer as possibilidades variadas de encaixar, organizar, produzir sons e transformar objetos do seu meio, de diferentes tamanhos e formas.	c. Transformar objetos e posições de objetos em seu meio, organizando-os por diferentes critérios
d. Identificar a posição de objetos (evidentes ou escondidos) em um espaço, aprendendo a nomeá-los (dentro-fora, em cima-embaixo, frente-trás, perto-longe, entre outros) e conhecendo as diferentes posições que um objeto pode ocupar no espaço.	d. Identificar, nomear e representar (oralmente, corporalmente, por meio de desenho) as diferentes posições de um objeto (evidente ou escondido) em um espaço, podendo registrar os variados pontos de vista sobre um mesmo objeto (vista superior, vista lateral, vista frontal, entre outros).
e. Conhecer as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais). Conhecer formas básicas (quadrado, círculo, triângulo, trapézio, losango, cubo, esfera, cilindro, paralelepípedo, pirâmide, entre outros) e as formas não básicas (coração, estrela, ovo, elipse, tartaruga, carro, maçã, entre outros).	e. Identificar e nomear formas geométricas planas e espaciais, diferenciando-as e representando-as por meio de desenhos a partir de alguma vista (superior, frontal, entre outros).
f. Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais, verificando, por exemplo, as formas que rodam (corpos redondos) das que não rodam.	f. Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais que facilitam na classificação: observação de semelhanças e diferenças, análise da quantidade de pontas (vértices), quantidade de lados (formas planas) e faces (formas espaciais) da forma geométrica, entre outras.
g. Conhecer formas diferenciadas de contagem do tempo.	g. Conhecer e identificar formas de contagem do tempo.
h. Conhecer formas de comparação de si mesmo (corpo) com seus colegas e formas de comparação entre objetos em uma coleção.	h. Fazer uso de instrumentos de medição não-padronizados, bem como fazer uso de instrumentos padronizados.

Quadro 22. Experiências com a exploração do conhecimento matemático: analisar possibilidades e tratar a informação

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Reconhecer situações-problema cotidianas e resolvê-las a partir do levantamento de hipóteses e da análise de possibilidades para a resolução.	a. Resolver situações-problema cotidianas, levantando hipóteses, formulando novas questões (problematizando-as), analisando

	possibilidades e definindo estratégias de resolução.
b. Relacionar-se com as pessoas, respeitando as diferenças culturais de cada um.	
b. Expressar corporalmente e/ou oralmente a resolução de uma situação-problema.	b. Comunicar oralmente, corporalmente e/ou por meio do desenho a resolução de uma situação-problema.
c. Conhecer a tabela e o gráfico como formas diferenciadas de registro de brincadeiras, jogos e organização de informações coletadas.	c. Fazer uso de tabelas e gráficos para organizar dados coletados a partir de assuntos de interesse das crianças e para problematizar sobre o que essas representações possibilitam.
d. Conhecer e saber diferenciar o que é possível do que é impossível, acostumando-se com uma linguagem típica da aleatoriedade.	d. Apropriar-se de uma linguagem típica da aleatoriedade (é possível, é impossível, é provável, é certo, não é provável, entre outras), utilizando-a na resolução de situações-problema cotidianas ou mesmo em situações propostas pelo professor.
	e. Produzir registros de jogo como estratégia de organização e comunicação de dados coletados.

Quadro 23. Experiências de exploração da natureza e da cultura natureza

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Ampliar seu conhecimento a respeito das características físicas dos animais existentes no ambiente.	a. Reconhecer, nomear e comparar as características físicas dos animais.
b. Diferenciar plantas diversas.	b. Diferenciar, nomear e comparar plantas diversas.
c. Interagir com o mundo físico e conhecer suas reações de causalidade (transbordar, tingir, misturar, mover e remover entre outros).	c. Interagir com o mundo físico e reconhecer reações de causalidade, observando as propriedades do mundo físico, (consistência, densidade, volume, cor, temperatura e peso, entre outros), ainda que estas propriedades não sejam evidentes.
d. Perceber e diferenciar as mudanças climáticas que ocorrem em um determinado espaço de tempo (manhã e tarde).	d. Perceber, diferenciar e antecipar as mudanças climáticas durante um dia e durante o ano.
e. Conhecer e reconhecer elementos da paisagem local, do seu ambiente cotidiano.	
f. Perceber-se como parte integrante do meio ambiente, conhecendo diferentes ações de preservação ambiental.	f. Perceber-se como parte integrante do meio ambiente, reconhecendo a importância na realização de ações de preservação ambiental.

Quadro 24. Experiências de exploração da natureza e da cultura: cultura

0 a 3 anos	4 e 5 anos
b. Reconhecer a si próprias e seus familiares, no meio cultural em que vivem.	b. Identificar-se como parte integrante do meio cultural em que vive.
c. Reconhecer a importância do trabalho no contexto social.	c. Reconhecer e estabelecer relações sobre a importância do trabalho no contexto social de sua e de outras épocas.

d. Reconhecer as formas de locomoção das pessoas.
e. Reconhecer a importância das diferentes formas de informação e tecnologias.

Quadro 25. Experiências com a expressividade das linguagens artísticas: música

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Reconhecer e discriminar eventos sonoros, produções musicais diferentes, sons do ambiente e da natureza.	a. Reconhecer e discriminar eventos sonoros, produções musicais diferentes, reproduzir e nomear sons do ambiente e da natureza.
b. Produzir e explorar sons com o corpo com os instrumentos musicais e objetos sonoros.	
Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).	c. Reconhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som), fazendo uso desse reconhecimento em suas produções sonoras.
d. Perceber e discriminar o som e o silêncio.	
e. Ampliar seu repertório musical envolvendo a variação de gênero (erudito, popular, de outras nacionalidades e cultura popular) e ritmos (samba, valsa, rock, MPB, marchas, entre outros).	
f. Reconhecer a voz humana como forma de expressão musical.	

Quadro 26. Experiências com a expressividade das linguagens artísticas: dança

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Imitar e criar movimentos com música ou outros estímulos.	
b. Conhecer e explorar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança.	b. Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança.
c. Conhecer a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.	c. Perceber a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.

Quadro 27. Experiências com a expressividade das linguagens artísticas: teatro

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Conhecer as diversas possibilidades de expressões faciais e corporais.	a. Reconhecer e produzir diferentes expressões faciais e corporais.
b. Imitar personagens de histórias conhecidas e cenas do cotidiano.	b. Dramatizar histórias conhecidas ou criadas pelo grupo.

Quadro 28. Experiências com a expressividade das linguagens artísticas: artes visuais

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Conhecer diferentes objetos e materiais convencionais e não-convencionais, explorando suas características e propriedades.	a. Reconhecer diferentes objetos e materiais convencionais e não-convencionais, e explorar suas características e propriedades, favorecendo produções bidimensionais e tridimensionais.
b. Conhecer os diversos tipos de arte.	b. Reconhecer, observar e ampliar seus conhecimentos sobre os diversos tipos de arte.
	c. Produzir artisticamente a partir de seu próprio repertório utilizando-se dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, entre outros.

Quadro 29. Experiências de exploração da linguagem corporal

0 a 3 anos	4 e 5 anos
a. Ampliar progressivamente o conhecimento do próprio corpo e do outro, nomeando algumas partes, familiarizando-se com sua imagem corporal.	a. Reconhecer o próprio corpo, nomeando suas partes externas e algumas internas explorando suas possibilidades corporais.
b. Ampliar e explorar as possibilidades de gestos, ritmos e movimentos corporais, realizados individualmente ou em momentos de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência e flexibilidade.	b. Ampliar gradativamente o conhecimento corporal, vivenciado em diversas situações de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade.
c. Reconhecer e diferenciar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.	c. Reconhecer e discriminar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.
d. Reconhecer suas possibilidades corporais e ampliar progressivamente suas conquistas, desenvolvendo atitudes de confiança, autonomia e troca entre pares, superando os seus limites.	
e. Ampliar as habilidades manuais	e. Ampliar e aprimorar as habilidades manuais.

4.3.2 Ensino Fundamental

Assim como a Educação Infantil, o Ensino Fundamental está amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/ 96 - LDB (BRASIL, 1996), na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). As Leis vigentes nos orientam para planejar e organizar o trabalho escolar, não somente durante a execução do seu Projeto Político-Pedagógico, como também durante toda a sua trajetória como instituição a serviço da educação.

A ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos está consolidada e objetiva a melhoria do ensino, com qualidade, para reverter as sérias distorções educacionais do País. Esta ampliação de permanência do educando no Ensino Fundamental está contemplada nas mudanças preconizadas desde o Plano Nacional de Educação, Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001a) e na Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 (BRASIL, 2006c), que determina a ampliação do Ensino Fundamental de 9 anos e reorganiza os Art. 29, 30, 32 e 87 da LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013b).

O trabalho pedagógico na rede municipal de ensino é norteado pelo Currículo do Ensino Fundamental, que está dividido em Ensino Fundamental I, contemplando do 1º ao 5º ano; e Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º, sendo elaborado a partir da Matriz Curricular, apresentada a seguir, que organiza a grade e os componente curriculares dentro desse período de nove anos. A seguir apresenta-se a Matriz Curricular do Ensino Fundamental de 9 anos.

MATRIZ CURRICULAR

Nome da Escola: _____ Município: ITATIBA

CURSO

: **ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR - 9 ANOS**ANO LETIVO : **2016**

TURNO : Diurno

MÓDULO : 40 Semanas

LEI FEDERAL 9.394/96; RESOLUÇÃO CNE / CEB Nº 07/2010	COMPONENTES CURRICULARES		CICLO I			CICLO II		CICLO III		CICLO IV	
			1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º ano	6º Ano	7º ano	8º Ano	9º ano
	BASE COMUM	Língua Portuguesa	8	8	8	8	8	5	6	5	6
		Práticas de Leitura e Produção de Texto						2	2	2	2
		História	1	1	1	2	2	3	3	3	3
		Geografia	2	2	2	1	1	3	3	3	3
		Matemática	7	7	7	7	7	7	6	7	6
		Ciências	2	2	2	2	2	4	4	4	4
		Educação Física	2	2	2	2	2	2	2	2	2
		Artes	2	2	2	1	1	2	2	2	2
	TOTAL DA BASE COMUM		24	24	24	23	23	28	28	28	28
	PARTE DIVERSIFICADA	Líng.Estr.Mod.(Inglês)	1	1	1	2	2	2	2	2	2

	Cultura Digital **								
	Atividades Culturais **								
	Noções de Empreendedorismo***								
	Atividades Complementares ***								
	TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA	1	1	1	2	2	2	2	2
	CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL	25 / 30*	25 / 30*	25 / 30*	25 / 30*	25 / 30*	30	30	30
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1000 / 1200*	1000 / 1200*	1000 / 1200*	1000 / 1200*	1000 / 1200*	1200	1200	1200
	Ensino Religioso	1	1	1	1	1	1	1	1

* Total da carga horária: 25 horas ou 30 aulas de 50 minutos, perfazendo o total de 1200 no curso;

** Cultura Digital, Atividades Culturais integram disciplinas da parte comum.

***Noções de Empreendedorismo e Atividades Complementares são atividades em forma de oficinas ou projetos de caráter optativo, oferecidas no contraturno.

O componente curricular não compõe a matriz curricular dos anos assinalados.

O currículo do Ensino Fundamental I apresenta a proposta pedagógica da Secretaria da Educação de Itatiba, tendo como pressuposto teórico o trabalho com gêneros textuais e o letramento nas diferentes áreas do conhecimento. Lukjanenko e Scaransi (2012) destacam que, dentre os diferentes estudos sobre o Letramento, assume-se a perspectiva teórica do modelo de Letramento Ideológico, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos, em que o significado e os usos das práticas de letramentos estão associados aos contextos sociais, históricos, culturais específicos e relacionados ao poder e ideologia.

A cada disciplina apresentada no currículo do Ensino Fundamental I podem ser observadas, além dos textos que fundamentam o trabalho pedagógico, as especificidades de cada área: em Língua Portuguesa, por exemplo, as expectativas de aprendizagem para cada ano estão organizadas em blocos de conteúdos, garantindo o trabalho com a língua oral, as práticas de leitura e a língua escrita. A mesma organização é observada em Matemática, porém a divisão nos diferentes blocos, números naturais e sistema de numeração decimal, operações com números naturais, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação, é apenas uma organização para o documento, já que a proposta pedagógica orienta que os conteúdos sejam trabalhados, sempre que possível, de forma relacionada.

As disciplinas de Ciências, História e Geografia compõem uma parte única no documento de cada ano, favorecendo a articulação entre as três disciplinas. Diferentemente das demais áreas, as expectativas de aprendizagem dessas disciplinas estão organizadas bimestralmente. Constam também, no currículo do Ensino Fundamental I, orientações para o trabalho na disciplina de Arte, descrevendo as diferentes linguagens a serem trabalhadas bimestralmente e na disciplina de Educação Física, especificando as expectativas de aprendizagem e os temas centrais previstos para cada semestre.

Durante os anos de 2013 e 2014, a primeira versão do currículo de Ensino Fundamental I foi utilizada pelos professores. Em 2015, diante de considerações obtidas, foram efetivadas atualizações que passaram a vigorar em 2016. Tais atualizações estão registradas na segunda versão do currículo, publicadas no site da prefeitura. Trata-se de atualizações na organização dos conteúdos e expectativas de aprendizagem que foram sistematizados em bimestres ou semanas a fim de auxiliar o professor no planejamento de suas aulas e podem ser acessados, na íntegra, no link: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Esses conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões também estão apresentados nos quadros a seguir.

Quadro 30. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões do currículo do 1º ano: Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ano - 1º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
- Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. - Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. - Ouvir com atenção. - Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. - Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa - Explicar e compreender explicações.	Língua Oral: usos e formas	- Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. - Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. - Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.
Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		- Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. - Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.
- Apreciar textos literários. - Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. - Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		- Ler com regularidade textos literários. - Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. - Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. - Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.
Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor.	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	- Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, sarais literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). - Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.
- Ler, ainda que não convencionalmente. - Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário.		- Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem);

		✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras.
• Relacionar diferentes gêneros à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor. •		• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito. Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).
• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.		• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.

		• Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.
• Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas. • Conhecer convenções gráficas: a orientação e o alinhamento da escrita da Língua Portuguesa e a função de segmentação. • Reconhecer e nomear as letras do alfabeto. • Conhecer as representações das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo (para ler e escrever). • Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a escrita de acordo com sua hipótese.	Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, (como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc.

• Produzir regras de brincadeiras - textos de autoria – ditando ao professor - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).		• Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever uma regra de brincadeira para ensinar as crianças de outra sala a brincar, escrever regras de brincadeiras para colocar em um livro de brincadeiras para doar à biblioteca da escola, etc. ✓ a estrutura: título, lista de materiais necessários para brincar, número de participantes, lugar adequado, modo de brincar. ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome da brincadeira, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.
• Utilizar os procedimentos de escritor.		• Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.
• Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita.	Análise e reflexão sobre a língua	• Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas.
• Identificar, com ajuda do professor, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.		• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa
• Revisar textos com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de regras de brincadeiras, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas regras de brincadeiras. • Propor situações em que as crianças possam revisar as regras de brincadeiras produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando a grade de

		correção do gênero regra de brincadeira: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.
• Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor.		• Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende.
• Presenciar o uso do acento “til” em situações de escrita pelo professor. Palavras mais conhecidas (exemplos: pão, mão, João, etc.).		• Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do “til” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de: perceber que este acento existe.
• Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas.		• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras.
• Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas.		• Planejar atividades de escritas coletivas de regras de brincadeiras, nas quais as crianças possam observar a segmentação do texto em parágrafos.
• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor.		• Planejar atividades de escrita coletiva de regras de brincadeiras, nas quais a criança possa: ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto.
• Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletiva) sensibilizar o aluno a considerar os aspectos básicos da regência: assistir a.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: assistir a. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: assistir a.
• Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar, nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais.		• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar: - Deixar o cartaz fixado na sala de aula para que sirva como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - Adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ produzir regras de brincadeiras, coletivamente, utilizando as substituições lexicais. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.

- Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. - Nos momentos de leitura e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. - Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. - Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais.		- Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. - Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ produzir, coletivamente, regras de brincadeiras percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente.
LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ano - 2º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
- Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. - Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. - Ouvir com atenção. - Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. - Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa - Saber explicar e compreender explicações.	Língua Oral: usos e formas	- Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. - Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. - Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.
Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		- Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. - Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.
- Apreciar textos literários. - Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. - Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		- Ler com regularidade textos literários. - Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. - Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor.

• Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor.		• Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história. • Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.
• Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário.	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras.
• Relacionar diferentes gêneros à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa;

		✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).
• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.		• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.
• Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas.	Língua Escrita: usos e formas	• Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, (como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre:

• Conhecer convenções gráficas: a orientação e o alinhamento da escrita da Língua Portuguesa e a função de segmentação. • Reconhecer e nomear as letras do alfabeto. • Conhecer as representações das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo (para ler e escrever). • Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a escrita de acordo com sua hipótese. •	Prática de Produção de Texto	• quantas e quais letras serão utilizadas; • diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); • a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc.
• Produzir regras de brincadeiras - textos de autoria – ditando ao professor - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).		• Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever uma regra de brincadeira para ensinar as crianças de outra sala a brincar, escrever regras de brincadeiras para colocar em um livro de brincadeiras para doar à biblioteca da escola, etc. ✓ a estrutura: título, lista de materiais necessários para brincar, número de participantes, lugar adequado, modo de brincar. ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome da brincadeira, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.
• Utilizar os procedimentos de escritor.		• Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.
• Analisar (quantitativa e qualitativa) a	Análise e reflexão sobre a	• Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita,

correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita.	língua	justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas.
• Identificar, com ajuda do professor, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.		• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.
• Revisar textos com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de regras de brincadeiras, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas regras de brincadeiras. • Propor situações em que as crianças possam revisar as regras de brincadeiras produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero regras de brincadeiras: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.
• Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor.		• Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende.
• Presenciar o uso do acento “agudo” em situações de escrita pelo professor. Palavras mais conhecidas (exemplos: pá, pé, céu, etc.).		• Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do acento “agudo” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de perceber que este acento existe.
• Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas.		• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras.
• Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas.		• Planejar atividades de escritas coletivas de regras de brincadeiras, nas quais as crianças possam observar a segmentação do texto em parágrafos.
• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor.		• Planejar atividades de escrita coletiva de regras de brincadeiras, nas quais a criança possa: ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto.
• Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletiva) sensibilizar o aluno a considerar os aspectos básicos da regência: chamar o, chamava-o.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o, chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: chamar o,

		chamava-o.
• Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar, nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais.		• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que sirva como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ produzir regras de brincadeiras, coletivamente, utilizando as substituições lexicais. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.
• Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. • Nos momentos de leitura e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. • Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ produzir, coletivamente, regras de brincadeiras percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente.
LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ano - 3º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES

• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Explicar e compreender explicações.	Língua Oral: usos e formas	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.
• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.
• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.
• Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.
• Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário.	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras.

1. Relacionar diferentes gêneros à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).
• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.		• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
• Utilizar estratégias de leitura (seleção,		• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas

antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor.		estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.
• Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a escrita de acordo com sua hipótese.	Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, (como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc.

• Produzir o gênero sinopse - textos de autoria – ditando ao professor ou escrevendo de próprio punho (em duplas e individualmente) - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).		• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo, escrever uma sinopse para colocar no jornal da escola, produzir uma sinopse para fazer a indicação aos colegas de outra sala de aula, etc. ✓ a estrutura: contar um pouquinho da história e finalizar com uma “propaganda”, sem contar o seu final. ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais desse gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome dos personagens, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.
• Utilizar os procedimentos de escritor.		• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.
2. Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita.	Análise e reflexão sobre a língua	• Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas.
• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.		• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.
• Revisar textos com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de sinopses, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas sinopses. • Propor situações em que as crianças possam revisar sinopses produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-las tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de

		correção da sinopse: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.
• Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor.		• Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende.
• Presenciar o uso do acento “circunflexo” em situações de escrita pelo professor. Palavras mais conhecidas (exemplos: vovô, você, etc.).		• Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do acento “circunflexo” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de perceber a existência deste acento.
• Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas.		• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, sinopses. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, sinopses.
• Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas.		• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ escrever sinopses (no coletivo), observando a segmentação do texto em parágrafos. ✓ escrever sinopses (em duplas ou individualmente), observando a segmentação do texto em parágrafos.
• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses, feita pelo professor.		• Planejar atividades de escrita coletiva, em duplas, ou individuais de sinopses, nas quais a criança possa: ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto.
• Nos momentos de leitura e oralidade sensibilizar o aluno a considerar os aspectos básicos da regência: lembrar de, lembro-me.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: lembrar de, lembro-me. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: lembrar de, lembro-me.
• Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego dos dois pontos e do		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise sinopses com o objetivo de perceber a existência: ✓ das letras maiúsculas no texto; ✓ dos pontos de exclamação e interrogação; ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências). • Planejar atividades de leitura compartilhada de diversos gêneros (leitura inicial e rodas de leitura), nas quais as crianças possam ouvir e acompanhar a leitura de um texto, realizada pelo professor, observando e percebendo a existência: ✓ das letras maiúsculas e minúsculas; ✓ dos pontos de exclamação e interrogação; ✓ dos dois pontos e travessão; ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).

travessão na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências) nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências) na leitura compartilhada de diversos gêneros.		
• Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do personagem, objeto ou lugar, nos momentos de leitura e escrita, no coletivo, em duplas ou individualmente, de sinopses, feita pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais.		• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ Observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, objeto ou lugar. ✓ Escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, objeto ou lugar: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que sirva como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ Produzir sinopses, no coletivo, em duplas ou individualmente, utilizando as substituições lexicais. ✓ Revisar as sinopses (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do personagem, objeto ou lugar. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como, por exemplo, seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.
• Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais... • Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando.		• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ Revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ Observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ Escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz a medida que forem descobertas novas palavras.

		Revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com o apoio da lista produzida na análise linguística.
- Nos momentos de leitura, oralidade e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. - Nos momentos de leitura e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. - Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. - Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais.		- Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como, por exemplo, seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. - Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ produzir, coletivamente, sinopses percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar sinopses (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses de filmes com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente.
LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ano - 4º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
- Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. - Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. - Ouvir com atenção. - Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. - Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa. - Saber explicar e compreender explicações.	Língua Oral: usos e formas	- Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. - Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. - Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.
Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		- Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. - Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.
Apreciar textos literários.		Ler com regularidade textos literários.

• Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		• Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.
• Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou seqüências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.
• Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário.	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras.
• Relacionar diferentes gêneros à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como:

		✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).
• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.		• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.

• Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a produção pela hipótese de escrita alfabética.	Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	3. Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, (como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc.
• Produzir sinopse - textos de autoria – ditando ao professor ou escrevendo de próprio punho (em duplas e individualmente) - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).		• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo, escrever uma sinopse para colocar no jornal da escola, produzir uma sinopse para fazer a indicação aos colegas de outra sala de aula, etc. ✓ a estrutura: contar um pouquinho da história e finalizar com uma “propaganda”, sem contar o seu final. ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais desse gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do personagem, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.
• Utilizar os procedimentos de escritor.		• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto.

		✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.
• Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita.	Análise e reflexão sobre a língua	• Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas.
• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.		• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.
• Revisar textos com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de sinopses, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor. Utilizando-os como referência ou modelo. • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas sinopses. • Propor situações em que as crianças possam revisar sinopses produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-las tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção da sinopse: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.
• Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor.		• Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende.
• Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas.		• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras.
• Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas.		• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ escrever sinopses (no coletivo), observando a segmentação do texto em parágrafos. ✓ escrever sinopses (em duplas ou individualmente), observando a segmentação do texto em parágrafos.
• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses, feita pelo professor.		• Planejar atividades de escrita coletiva, em duplas, ou individuais de sinopses, nas quais a criança possa: ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto.

• Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego dos dois pontos e do travessão na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências) nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências) na leitura compartilhada de diversos gêneros.		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise as sinopses com o objetivo de perceber a existência: ✓ das letras maiúsculas no texto. ✓ dos pontos de exclamação e interrogação. ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências). • Planejar atividades de leitura compartilhada de diversos gêneros (leitura inicial e rodas de leitura), nas quais as crianças possam ouvir e acompanhar a leitura de um texto, realizada pelo professor, observando e percebendo a existência: ✓ das letras maiúsculas e minúsculas; ✓ dos pontos de exclamação e interrogação; ✓ dos dois pontos e travessão; ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).
• Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do personagem, objeto ou lugar, nos momentos de leitura e escrita (no coletivo, em duplas ou individualmente) de sinopses, realizada pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais.		• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, objeto ou lugar. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, objeto ou lugar: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz a medida que forem descobertas novas palavras. ✓ Produzir sinopses, no coletivo, em duplas ou individualmente, utilizando as substituições lexicais. ✓ Revisar regras de brincadeiras (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como, por exemplo, seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.

• Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais... • Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando.		• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> – e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz a medida que forem descobertas novas palavras. • Revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com apoio da lista produzida na análise linguística.
• Nos momentos de leitura, oralidade e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. • Nos momentos de leitura e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. • Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ produzir, coletivamente, sinopses percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar as sinopses (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente.

Quadro 31. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões do currículo do 2º ano: Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ano - 1º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	Língua Oral: usos e formas	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.
• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.
• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.
• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.		• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.

• Ler por si mesmo, textos conhecidos, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.).	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras.
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).
• Manifestar comportamentos leitores.		• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc.

		• Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.		• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.

• Retomar e sistematizar a compreensão do funcionamento alfabético do sistema de escrita, ainda que escreva com erros ortográficos. • Escrever alfabeticamente (ainda que com erros de ortografia) textos que conhece de memória.	Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Criar oportunidades para que as crianças escrevam diferentes gêneros textuais (como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: ✓ quantas e quais letras serão utilizadas. ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar). ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas sobre seus escritos demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas onde isto se faz necessário. • Propor atividades, nas quais, as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc.
• Produzir textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).		• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever um texto (“você sabia?”) para expor no mural da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar no blog da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar na enciclopédia de autoria da turma, produzir um cartaz para servir como apoio na apresentação de um seminário (sobre os animais do Pantanal), produzir um convite para a apresentação de um seminário (animais do Pantanal), produzir uma legenda para colocar nas ilustrações ou imagens dos animais em um mural, etc. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do animal por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. • estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de

		irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.
Utilizar os procedimentos de escritor.		- Garantir momentos de escrita coletiva de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. - Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, utilizando os procedimentos de escritor.
Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	Análise e reflexão sobre a língua	Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.
Revisar textos com ajuda do professor.		- Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de verbetes de enciclopédias, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos escolhidos pelo autor (utilizando-os como referência). - Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação entre o que já está escrito e planejado com o que falta escrever nos verbetes de enciclopédias. - Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os verbetes de enciclopédia produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. - Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero verbete de enciclopédia: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.

• Sistematizar a convenção ortográfica – regulares diretas: P/B, T/D, F/V. • Sistematizar os encontros consonantais BR/BL e PR/PL.		• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (POTE / BOTE, TETO / DEDO. FACA / VACA); - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras, utilizando os encontros consonantais, tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação à escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ transformar uma palavra em outra (BRANCO / BANCO, PRONTO / PONTO, PRATO / PATO); ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. ✓ outras atividades que levem o aluno a perceber a necessidade do uso dos encontros consonantais.
• Perceber e preocupar-se com o uso do acento “til” em palavras mais conhecidas (exemplos: papelão, sabão, botões, cão, etc.).		• Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do “til” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de perceber que este acento existe, entender sua função: ✓ atividades que permitam à criança a observação das palavras com o “til”. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever (coletivamente, em duplas e individualmente) palavras com a dificuldade estudada: - Transformar uma palavra em outra (ANÃ/ ANA). - Escritas de listas no coletivo. - Escritas de listas em duplas, utilizando letras móveis. - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o “til”.
• Sistematizar a segmentação do texto em		• Planejar atividades nas quais a criança:

palavras.		✓ leia textos aglutinados ou hipersegmentados, que não sabe de memória (bilhetes, adivinhas, piadas, legendas, manchetes, etc.) e reflita sobre a compreensão da leitura, percebendo que a escrita aglutinada ou hipersegmentada atrapalha na compreensão do texto. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) textos que sabe de memória com a quantidade exata de letras. ✓ leia textos (que sabe ou não de memória) aglutinados ou hipersegmentados, faça a separação entre as palavras e reescreva o texto garantindo a segmentação adequada do mesmo.
• Escrever o gênero “verbete de enciclopédia”, percebendo e preocupando-se com a segmentação do texto em parágrafos.		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ no primeiro parágrafo, deverão ser apresentados assuntos relacionados ao animal em que o texto se refere e suas características. ✓ os demais parágrafos poderão tratar de outros assuntos e em qualquer ordem. ✓ os diferentes parágrafos não possuem relação entre si e, portanto podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.
• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, de verbetes de enciclopédia, feita pelo professor. • Escrever o gênero “verbete de enciclopédia”, preocupando-se com o uso do ponto final.		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de: ✓ perceber a existência da vírgula na escrita de um texto. ✓ analisar o uso da vírgula na indicação de listas e enumerações. ✓ perceber a existência do ponto final. ✓ analisar o uso do ponto final, percebendo que: - este é o ponto mais utilizado no gênero verbete de enciclopédia. - serve para indicar o fim de uma frase ou parágrafo.
• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se os aspectos básicos da regência: assistir a.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: assistir a. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: assistir a.
• Produzir verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização das substituições lexicais, ou seja, das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do animal / objeto / lugar no texto. • Produzir verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com o uso dos pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Produzir textos orais, preocupando-se com o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês.		• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do animal, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do animal. Exemplos: substituições lexicais - o felino, o mamífero, o bicho, o animal, a espécie, etc.; pronomes - ele, eles, seu, sua, dele, dela, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do animal: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras.

		✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do animal e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.
• Ler, e produzir textos orais e escritos (gênero verbete de enciclopédia) no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Produzir textos orais, percebendo e preocupando-se com a manutenção dos tempos verbais, ou seja, mantendo corretamente o texto, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Produzir o gênero verbete de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com a manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo e mantendo corretamente o texto, no presente o tempo todo. • Produzir textos orais e escritos, no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com os verbos irregulares em alguns tempos verbais.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ analisar verbetes de enciclopédia escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um verbete escrito no passado (“o golfinho era um mamífero...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado.
LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ano - 2º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em	Língua Oral: usos e formas	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais.

sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.		• Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.
• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.
• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; lembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.
• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.		• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias;

• Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.		✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. 4. Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. 5. Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).
• Manifestar comportamentos leitores.		• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes		• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de

gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.		indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.
• Produzir textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever um texto (“você sabia?”) para expor no mural da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar no blog da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar na enciclopédia de autoria da turma, produzir um cartaz para servir como apoio na apresentação de um seminário (sobre os animais do Pantanal), produzir um convite para a apresentação de um seminário (animais do Pantanal), produzir uma legenda para colocar nas ilustrações ou imagens dos animais em um mural, etc. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do animal por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano.

		✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.
• Utilizar os procedimentos de escritor.		• Garantir momentos de escrita coletiva de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, utilizando os procedimentos de escritor: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.
• Identificar, com ajuda do professor, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	Análise e reflexão sobre a língua	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.
• Revisar textos com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de verbetes de enciclopédias, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos verbetes de enciclopédias. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os verbetes de enciclopédia produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero verbete de enciclopédia: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.
• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: uso do M, N,		• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma

NH ou TIL para grafar todas as formas de nasalização de nossa língua. • Sistematizar os encontros consonantais DR e TR/TL. • Sistematizar os encontros consonantais FR/FL e VR/VL.		sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (MATA/MANTA; MATO/MANTO; PRATO/PRANTO; MINA/MINHA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras, utilizando os encontros consonantais, tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação à escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ transformar uma palavra em outra (MATA/MANTA; MATO/MANTO; TRATO/TATO; FLOR/FOR). ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. ✓ outras atividades que levem o aluno a perceber a necessidade do uso dos encontros consonantais.
• Perceber e preocupar-se com o uso do acento “agudo” em palavras mais conhecidas (exemplos: é, fé, pé, etc.).		• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do acento agudo em palavras mais conhecidas, com o objetivo de analisar as palavras com o acento “agudo”, elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: ✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o acento “agudo”.

		✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do acento “agudo” no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Completar lacunas; - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o acento “agudo”. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação à dificuldade estudada.
• Sistematizar a segmentação do texto em palavras.		• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ leia textos aglutinados ou hipersegmentados, que não sabem de memória (bilhetes, adivinhas, piadas, legendas, manchetes, etc.) e reflita sobre a compreensão da leitura, percebendo que a escrita aglutinada ou hipersegmentada atrapalha na compreensão do texto. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) textos que sabe de memória com a quantidade exata de letras. ✓ leia textos (que sabe ou não de memória) aglutinados ou hipersegmentados, faça a separação entre as palavras e reescreva o texto garantindo a segmentação adequada do mesmo.
• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com a segmentação do texto em parágrafos.		• Planejar atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ que no primeiro parágrafo, deverão ser apresentados assuntos relacionados a qual animal o texto se refere e suas características. ✓ que os demais parágrafos poderão tratar de outros assuntos e em qualquer ordem. ✓ que os diferentes parágrafos não possuem relação entre si e, portanto podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.
• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, de verbetes de enciclopédia, feita pelo professor. • Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com o uso do ponto final.		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de: ✓ perceber a existência da vírgula na escrita de um texto. ✓ analisar o uso da vírgula na indicação de listas e enumerações. ✓ perceber a existência do ponto final. ✓ analisar o uso do ponto final, percebendo que: - este é o ponto mais utilizado no gênero verbete de enciclopédia. - serve para indicar o fim de uma frase ou parágrafo.

• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se os aspectos básicos da regência: chamar o, chamava-o.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: chamar o e chamava-o.
• Produzir verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do animal / objeto / lugar no texto. • Produzir verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando os pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Ler e produzir textos orais, utilizando os pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês.		• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do animal, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do animal. Exemplos: substituições lexicais - o felino, o mamífero, o bicho, o animal, a espécie, etc.; pronomes - ele, eles, seu, sua, dele, dela, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do animal: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, a medida em que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do animal e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.
• Ler, e produzir textos orais e escritos (gênero verbete de enciclopédia) no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Produzir textos orais, percebendo e preocupando-		• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação.

se com a manutenção dos tempos verbais, ou seja, mantendo corretamente o texto, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Produzir o gênero verbete de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo e mantendo corretamente o texto, no presente o tempo todo. • Produzir textos orais e escritos, no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com os verbos irregulares em alguns tempos verbais.		✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ analisar verbetes de enciclopédia escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um verbeito escrito no passado (“o golfinho era um mamífero...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado.
LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ano - 4º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Comunicar e expressar Língua Oral: usos e formas conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.
• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.
• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros,		• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e

apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; lembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.
• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.		• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de textos, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas

		diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).
• Manifestar comportamentos leitores.		• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.		• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem

• Reescrever contos de fadas – ditando ou escrevendo - considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Língua Escrita: usos e formas • Prática de Produção de Texto	a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto. • Propor situações de reescrita (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de contos de fadas, nas quais, a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: reescrever um conto tradicional para colocar em um livro de coletânea dos contos reescritos pela turma. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa (apresentação do personagem e do lugar, apresentação do problema, resolução do problema, final feliz), sequência descritiva, diálogo, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de reescrita de contos de fadas (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto. ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita do conto tradicional. ✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.
• Utilizar os procedimentos de escritor.		• Garantir momentos de reescrita coletiva, de contos de fadas, (a partir de um texto fonte), nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a reescrita de contos de fadas, utilizando os procedimentos de escritor: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.
• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Análise e reflexão sobre a língua	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da

• Revisar textos com ajuda do professor.		linguagem utilizada à situação comunicativa. • Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de contos de fadas, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor. Utilizando-os como referência ou modelo. • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos contos tradicionais. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os contos de fadas produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero conto de fadas: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.
• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: J/G/GU. • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: S/SS.		• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (JATO/GATO); - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.
• Sistematizar a segmentação do texto em		• Planejar atividades nas quais a criança:

palavras.		✓ leia textos aglutinados ou hipersegmentados, que não sabem de memória (bilhetes, adivinhas, piadas, legendas, manchetes, etc.) e reflita sobre a compreensão da leitura, percebendo que a escrita aglutinada ou hipersegmentada atrapalha na compreensão do texto. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) textos que sabe de memória com a quantidade exata de letras. ✓ leia textos (que sabe ou não de memória) aglutinados ou hipersegmentados, faça a separação entre as palavras e reescreva o texto garantindo a segmentação adequada do mesmo.
• Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com a segmentação do texto em parágrafos.		• Planejar atividades nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ observar as informações de cada parágrafo ou conjunto de parágrafos: - que o primeiro parágrafo traz a apresentação do personagem, de suas condições de vida, das privações e injustiças que sofrem. - que ao longo do texto, os parágrafos precisam apresentar as complicações, os problemas que a personagem deverá enfrentar. - que os últimos parágrafos deverão apresentar a resolução dos problemas e o final feliz. ✓ que os diferentes parágrafos possuem relação entre si e, portanto não podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.
• Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de leitura e escrita dos contos de fadas. • Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita dos contos de fadas. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com a utilização do ponto final. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com o uso do ponto de exclamação e de interrogação. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com o uso dos dois pontos e do travessão. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência das letras maiúsculas no texto. ✓ analisar o uso das letras maiúsculas na produção do texto, onde e por que aparecem: - início de frases e parágrafos; - em nomes de pessoas, cidades, estados, países. - para dar destaque a alguma palavra ou expressão. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ analisar o uso e função dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ revisar os contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos pontos de exclamação e interrogação, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar o uso, que o autor faz dos pontos de exclamação e interrogação: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (exclamação e interrogação).

		- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, à medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos dois pontos e do travessão no discurso dos personagens em um texto. ✓ analisar o uso e função dos dois pontos e do travessão no texto. ✓ revisar os contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos dois pontos e do travessão para marcar a fala dos personagens, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar o uso que o autor faz dos dois e do travessão: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (dois pontos e travessão). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, à medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos parênteses, aspas e reticências no texto. ✓ analisar o uso e função dos parênteses, aspas e reticências no texto. • Realizar atividades, nas quais as crianças precisem pontuar trechos de contos, colocando em prática o estudo realizado sobre pontuação: ✓ pontuar as falas entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho. ✓ pontuar as falas entre o gato de botas e o feiticeiro dono do castelo. ✓ pontuar as falas entre o os cabritinhos e a bruxa, etc. ✓ pontuar piadas, adivinhas, etc.

• Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, das diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem / objeto / lugar no texto. • Reescrever os contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando os pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Produzir textos orais, utilizando os pronomes pessoais eu, ele, você, nós, eles, vocês.		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de aprender quais palavras substituem o nome do personagem, lugar ou objeto no texto: ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do personagem, de um lugar ou objeto, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, lugar ou objeto. Exemplos: <u>substituições lexicais</u> - a princesa, a bela princesa, a moça, a menina, a filha do rei, a bruxa, a malvada, a bruxa malvada, palácio, reino, castelo, floresta, bosque, etc.; <u>pronomes</u> - ele, eles, ela, elas, seu, sua, dele, dela, deles, delas, este, esta, estes, estas, se, si, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes, que. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, lugar ou objeto: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, a medida que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do personagem, lugar ou objeto e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, de diferentes gêneros, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.
• Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, etc. • Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização de conjunções ou locuções conjuntivas		• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia,

como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando.		no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, a medida que forem descobertas novas palavras. • Revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com apoio da lista produzida na análise linguística.
• Ler, produzir textos orais e reescrever textos (gênero conto de fadas) no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com os padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Reescrever o gênero conto de fadas, no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se e utilizando com a correlação de tempos verbais, ou seja, que nesse tipo de texto existem verbos no presente, passado e futuro. • Produzir textos orais e escritos, no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com os verbos irregulares em alguns tempos verbais.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da correlação dos tempos verbais, ou seja, percebendo que utilizou o tempo verbal incorreto. ✓ analisar contos de fadas escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um conto escrito no futuro (“Uma noite, acontecerá uma forte tempestade; relâmpagos rasgarão o céu, o trovão rolará e a chuva cairá aos borbotões. Será uma coisa terrível! ...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado (narrador), tempo presente (fala dos personagens) e as vezes no futuro (fala dos personagens).

Quadro 32. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões do currículo do 3º ano: Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ano - 1º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
- Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. - Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. - Ouvir com atenção. - Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. - Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa - Saber explicar e compreender explicações.	Língua Oral: usos e formas	- Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. - Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. - Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.
Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		- Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. - Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.
- Apreciar textos literários. - Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. - Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		- Ler com regularidade textos literários. - Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. - Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. - Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.
Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.		- Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). - Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.
Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros,	Língua Escrita: usos e	Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir

utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.	formas Prática de leitura	maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).
• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.		• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária.

		Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
- Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. - Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. - Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. - Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.		- Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. - Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. - Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. - Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. - Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.
Produzir textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	- Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever um texto (você sabia?) para expor no mural da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar no blog da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar na enciclopédia de autoria da turma, produzir um cartaz para servir como apoio na apresentação de um seminário (sobre os animais do mar), produzir um convite para a apresentação de um seminário (animais do mar), produzir uma legenda para colocar nas ilustrações ou imagens dos animais em um mural, etc. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. - Criar oportunidades de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual,

		introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros citados acima. ✓ a substituição do nome do animal por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.
• Utilizar os procedimentos de escritor.		• Garantir momentos de escrita coletiva de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, utilizando os procedimentos de escritor.
• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	Análise e reflexão sobre a língua	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.
• Revisar textos com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de verbetes de enciclopédias, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos escolhidos pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação entre o que já está escrito e planejado com o que falta escrever nos verbetes de enciclopédias. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os verbetes de enciclopédia produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de

		correção do gênero “verbete de enciclopédia”: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.
• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares: M antes de P/B e N antes das demais consoantes. • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: R/RR • Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: S/C – som de S (seguro / cidade / cassino).		• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de construir coletivamente a regra que determina o uso da dificuldade estudada (regularidades), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação à dificuldade ortográfica estudada. • Planejar situações nas quais as crianças necessitem escrever textos ou palavras com dificuldades irregulares (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência. ✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma. ✓ outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário, poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).
• Utilizar o acento “til” em palavras mais conhecidas (exemplos: mamão, melão, mamãe, pão, etc.).		• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do “til” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de analisar as palavras com o til, elaborar uma conclusão, realizar atividades

		de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: ✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o “til”. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do “til” no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (ROMÃ / ROMA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o “til”. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação à dificuldade estudada.
• Retomar e sistematizar a segmentação do texto em palavras.		• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ leia textos aglutinados ou hipersegmentados, que não sabem de memória (bilhetes, adivinhas, piadas, legendas, manchetes, etc.) e reflita sobre a compreensão da leitura, percebendo que a escrita aglutinada ou hipersegmentada atrapalha na compreensão do texto. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) textos que sabe de memória com a quantidade exata de letras. ✓ leia textos (que sabe ou não de memória) aglutinados ou hipersegmentados, faça a separação entre as palavras e reescreva o texto garantindo a segmentação adequada do mesmo.
• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se e utilizando a segmentação do texto em parágrafos.		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ no primeiro parágrafo, deverão ser apresentados assuntos relacionados ao animal em que o texto se refere e suas características. ✓ os demais parágrafos poderão tratar de outros assuntos e em qualquer ordem. ✓ os diferentes parágrafos não possuem relação entre si e, portanto podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.

• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações. • Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com o uso do ponto final.		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de: ✓ perceber a existência da vírgula na escrita de um texto. ✓ analisar o uso da vírgula na indicação de listas e enumerações. ✓ perceber a existência do ponto final. ✓ analisar o uso do ponto final, percebendo que: - este é o ponto mais utilizado no gênero verbete de enciclopédia. - serve para indicar o fim de uma frase ou parágrafo.
• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: assistir a.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: assistir a. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: assistir a.
Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do animal / objeto / lugar no texto. • Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com o uso dos pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Retomar e sistematizar a produção de textos orais, preocupando-se com o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês.		• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do animal, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do animal. Exemplos: substituições lexicais - o felino, o mamífero, o bicho, o animal, a espécie, etc.; pronomes - ele, eles, seu, sua, dele, dela, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do animal: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do animal e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.

• Ler, e produzir textos orais e escritos (gênero verbete de enciclopédia) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Produzir textos orais, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, mantendo corretamente o texto, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Produzir o gênero verbete de enciclopédia, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo e mantendo corretamente o texto, no presente o tempo todo. • Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ analisar verbetes de enciclopédia escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um verbete escrito no passado (“o golfinho era um mamífero...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado.
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ano - 2º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	Língua Oral: usos e formas	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.
• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.

• Appreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.
• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.		• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda)
• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.		• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os

		comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.		• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.
• Produzir textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever um texto (você sabia?) para expor no mural da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar no blog da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar na enciclopédia de autoria da turma, produzir um cartaz para servir como apoio na apresentação de um seminário (sobre os animais do mar), produzir um convite para a apresentação de um seminário (animais do mar), produzir uma legenda para colocar nas ilustrações ou imagens dos animais em um mural, etc.

		✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do animal por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.
• Utilizar os procedimentos de escritor.		• Garantir momentos de escrita coletiva de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, utilizando os procedimentos de escritor.
• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	Análise e reflexão sobre a língua	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.
• Revisar textos com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de verbetes de enciclopédias, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos verbetes de enciclopédias. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os verbetes de enciclopédia produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero “verbeta de enciclopédia”: adequação ao gênero, estrutura, coerência e

• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: J/G/GU. • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: C/QU. • Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: S/Z - som de Z (Zebra / Casa).		coesão textual, pontuação e ortografia. • Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de: construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras com dificuldades <u>irregulares</u> (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência. ✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma. ✓ outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário, poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).
• Preocupar-se e utilizar o acento “agudo” em palavras mais conhecidas (exemplos: é, pé, pá, céu, etc.).		• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do acento “agudo” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de analisar as palavras com o acento “agudo”, elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: ✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o acento “agudo”. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do acento “agudo” no momento da escrita.

		✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Completar lacunas; - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o acento “agudo”. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.
• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, segmentando o texto em parágrafos, ainda que com falhas.		• Planejar atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ no primeiro parágrafo, deverão ser apresentados assuntos relacionados ao animal em que o texto se refere e suas características. ✓ os demais parágrafos poderão tratar de outros assuntos e em qualquer ordem. ✓ os diferentes parágrafos não possuem relação entre si e, portanto podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.
• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações. • Escrever o gênero verbete de enciclopédia, utilizando o ponto final.		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de: ✓ perceber a existência da vírgula na escrita de um texto. ✓ analisar o uso da vírgula na indicação de listas e enumerações. ✓ perceber a existência do ponto final. ✓ analisar o uso do ponto final, percebendo que: - este é o ponto mais utilizado no gênero verbete de enciclopédia. - serve para indicar o fim de uma frase ou parágrafo.
• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: chamar o, chamava-o.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: chamar o e chamava-o.
• Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do animal / objeto / lugar no texto. • Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com o uso dos pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Retomar e sistematizar a produção de textos		• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do animal, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do animal. Exemplos: substituições lexicais - o felino, o mamífero, o bicho, o animal, a espécie, etc.; pronomes - ele, eles, seu, sua, dele, dela, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do animal: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as

orais, preocupando-se com o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês.		próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida em que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do animal e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.
• Ler, e produzir textos orais e escritos (gênero verbete de enciclopédia) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Produzir textos orais, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, mantendo corretamente o texto, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Retomar e sistematizar a escrita do gênero verbete de enciclopédia, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo e mantendo corretamente o texto, no presente o tempo todo. • Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ analisar verbetes de enciclopédia escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um verbete escrito no passado (“o golfinho era um mamífero...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado.
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ano - 3º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias,	Língua Oral: usos e formas	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real.

- preferências, sentimentos. - Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. - Ouvir com atenção. - Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. - Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa - Saber explicar e compreender explicações.		- Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. - Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.
Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		- Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. - Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.
- Apreciar textos literários. - Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. - Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		- Ler com regularidade textos literários. - Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. - Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. - Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.
Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.		- Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). - Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.
- Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). - Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	- Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. - Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. - Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de textos, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou

gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.		para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).
• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.		• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.		• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para

		que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.
• Reescrever textos conhecidos – ditando ou escrevendo - considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Propor situações de reescrita (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de contos tradicionais, nas quais, a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: reescrever um conto tradicional para colocar em um livro de coletânea dos contos reescritos pela turma. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa (apresentação do personagem e do lugar, apresentação do problema, resolução do problema, final feliz), sequência descritiva, diálogo, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de reescrita de contos tradicionais (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto. ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita do conto tradicional. ✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras).
• Utilizar os procedimentos de escritor.		• Garantir momentos de reescrita coletiva, de contos tradicionais, (a partir de um texto fonte), nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.
• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	Análise e reflexão sobre a língua	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.
• Revisar textos com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de contos tradicionais, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e

		individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos contos tradicionais. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os contos tradicionais produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero conto tradicional: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.
• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: O/U. • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: E/I. • Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: X/CH (enxada / enchente).		• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de: construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras com dificuldades <u>irregulares</u> (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência. ✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma. • Outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário poderá consultar uma fonte confiável

• Preocupar-se e utilizar o acento “circunflexo” em palavras mais conhecidas (exemplos: você, vovô, português, etc.).		(dicionário, revistas, capas de livros, etc.). • Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do acento agudo em palavras mais conhecidas, com o objetivo de: analisar as palavras com o acento “circunflexo”, elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: ✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o acento “circunflexo”. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do acento “circunflexo” no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Completar lacunas; - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o acento “agudo”. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.
• Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se e utilizando a segmentação do texto em parágrafos.		• Planejar atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ observar as informações de cada parágrafo ou conjunto de parágrafos: - que o primeiro parágrafo traz a apresentação do personagem, de suas condições de vida, das privações e injustiças que sofrem. - que ao longo do texto, os parágrafos precisam apresentar as complicações, os problemas que a personagem deverá enfrentar. - que os últimos parágrafos deverão apresentar a resolução dos problemas e o final feliz. ✓ que os diferentes parágrafos possuem relação entre si e, portanto não podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.
• Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita individual, em duplas e coletivamente. • Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações. • Reescrever o gênero conto tradicional, utilizando o ponto final. • Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com o uso do ponto de exclamação e de interrogação. • Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com o uso dos dois pontos e do		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência das letras maiúsculas no texto. ✓ analisar o uso das letras maiúsculas na produção do texto, onde e por que aparecem: - início de frases e parágrafos; - em nomes de pessoas, cidades, estados, países. - para dar destaque a alguma palavra ou expressão. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ analisar o uso e função dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos pontos de exclamação e interrogação, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor.

travessão. • Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).		✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso, que o autor faz dos pontos de exclamação e interrogação: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (exclamação e interrogação). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos dois pontos e do travessão no discurso dos personagens em um texto. ✓ analisar o uso e função dos dois pontos e do travessão no texto. ✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos dois pontos e do travessão para marcar a fala dos personagens, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso que o autor faz dos dois e do travessão: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (dois pontos e travessão). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos parênteses, aspas e reticências no texto. ✓ analisar o uso e função dos parênteses, aspas e reticências no texto. • Realizar atividades, nas quais as crianças precisem pontuar trechos de contos, colocando em prática o estudo realizado sobre pontuação: ✓ pontuar as falas entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho. ✓ pontuar as falas entre o gato de botas e o feiticeiro dono do castelo. ✓ pontuar as falas entre o os cabritinhos e a bruxa, etc. ✓ pontuar piadas, adivinhas, etc.
• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: lembrar de, lembro-me.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: lembrar de, lembro-me.

• Retomar e sistematizar a reescrita de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem / objeto / lugar no texto como. • Retomar e sistematizar a reescrita de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando os pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Retomar e sistematizar a produção de textos orais, utilizando os pronomes pessoais eu, ele, você, nós, eles, vocês.		• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam retomar os conhecimentos sobre a substituição do nome do personagem, lugar ou objeto: ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do personagem, de um lugar ou objeto, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, lugar ou objeto. Exemplos: <u>substituições lexicais</u> - a princesa, a bela princesa, a moça, a menina, a filha do rei, a bruxa, a malvada, a bruxa malvada, palácio, reino, castelo, floresta, bosque, etc.; <u>pronomes</u> - ele, eles, ela, elas, seu, sua, dele, dela, deles, delas, este, esta, estes, estas, se, si, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes, que. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, lugar ou objeto: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, a medida que forem descobertas novas palavras. ✓ Revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do personagem, lugar ou objeto e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.
• Reescrever contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais... • Reescrever contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando.		• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra:

		- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. • Revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com apoio da lista produzida na análise linguística.
• Ler, produzir textos orais e reescrever textos (gênero conto tradicional) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Reescrever o gênero conto tradicional, percebendo e utilizando a correlação de tempos verbais, ou seja, que nesse tipo de texto existem verbos no presente, passado e futuro. • Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ Utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ Utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ Revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ Observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ Revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da correlação dos tempos verbais, ou seja, percebendo que utilizou o tempo verbal incorreto. ✓ Analisar contos tradicionais escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um conto escrito no futuro (“Uma noite, acontecerá uma forte tempestade; relâmpagos rasgarão o céu, o trovão rolará e a chuva cairá aos borbotões. Será uma coisa terrível! ...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ Observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado (narrador), tempo presente (fala dos personagens) e as vezes no futuro (fala dos personagens).
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ano - 4º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com	Língua Oral: usos e formas	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.

os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.		
• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.		• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.
• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.		• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.
• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.		• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.	Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de textos, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.

		• Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).
• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.		• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.
• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.		• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.
• Reescrever textos conhecidos – ditando ou escrevendo - considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Propor situações de reescrita (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de contos tradicionais, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa (apresentação do personagem e do lugar, apresentação do problema, resolução do

• Produzir o final de contos - textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).		problema, final feliz), sequência descritiva, diálogo, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de reescrita de contos tradicionais (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto. ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita do conto tradicional. ✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano. • Propor situações de escrita do final de contos - de autoria - (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais, a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: produzir o final de um conto para ler para os colegas da classe, produzir o final de um conto para colocar no livro de coletâneas de produções dos alunos da sala, etc. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa (resolução do problema, final feliz) etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de escrita de finais de contos – autoria - (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero proposto: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.
• Utilizar os procedimentos de escritor.		• Garantir momentos de reescrita coletiva, de contos tradicionais, (a partir de um texto fonte), nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente)

• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	Análise e reflexão sobre a língua	produzir a escrita de finais de contos tradicionais, utilizando os procedimentos de escritor. • Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.
• Revisar textos com ajuda do professor.		• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de contos tradicionais, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos contos tradicionais. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os contos tradicionais produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero conto tradicional: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.
• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: S (início das palavras – A, O, U). • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: Z (início das palavras com som de Z). • Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: L/LH (família / julho).		• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de: construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras com dificuldades <u>irregulares</u> (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização.

		✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência. ✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma. Outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).
• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, segmentando o texto em parágrafos, ainda que com falhas.		• Planejar atividades nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ observar as informações de cada parágrafo ou conjunto de parágrafos: - que o primeiro parágrafo traz a apresentação do personagem, de suas condições de vida, das privações e injustiças que sofrem. - que ao longo do texto, os parágrafos precisam apresentar as complicações, os problemas que a personagem deverá enfrentar. - que os últimos parágrafos deverão apresentar a resolução dos problemas e o final feliz. ✓ que os diferentes parágrafos possuem relação entre si e, portanto não podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.
• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: esquecer um/o, esquecia-se de/do.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: esquecer um/o, esquecia-se de/do.
• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita individual, em duplas e coletivamente. • Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações. • Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando o ponto final. • Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando o ponto de exclamação e de interrogação, mesmo que com falhas. • Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando dois pontos e travessão, mesmo que com falhas. • Reescrever/produzir o gênero conto tradicional,		• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência das letras maiúsculas no texto. ✓ analisar o uso das letras maiúsculas na produção do texto, onde e por que aparecem: - início de frases e parágrafos; - em nomes de pessoas, cidades, estados, países. - para dar destaque a alguma palavra ou expressão. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ analisar o uso e função dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos pontos de exclamação e interrogação, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso, que o autor faz dos pontos de exclamação e interrogação: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação

preocupando-se e fazendo uso de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).		(exclamação e interrogação). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos dois pontos e do travessão no discurso dos personagens em um texto. ✓ analisar o uso e função dos dois pontos e do travessão no texto. ✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos dois pontos e do travessão para marcar a fala dos personagens, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso que o autor faz dos dois e do travessão: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (dois pontos e travessão). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos parênteses, aspas e reticências no texto. ✓ analisar o uso e função dos parênteses, aspas e reticências no texto. • Realizar atividades, nas quais as crianças precisem pontuar trechos de contos, colocando em prática o estudo realizado sobre pontuação: ✓ pontuar as falas entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho. ✓ pontuar as falas entre o gato de botas e o feiticeiro dono do castelo. ✓ pontuar as falas entre o os cabritinhos e a bruxa, etc. ✓ pontuar piadas, adivinhas, etc.
• Retomar e sistematizar a reescrita/produção de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem / objeto / lugar no texto como. • Retomar e sistematizar a reescrita/produção de		• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam retomar os conhecimentos sobre a substituição do nome do personagem, lugar ou objeto: ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do personagem, de um lugar ou objeto, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, lugar ou objeto.

contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando os pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. Retomar e sistematizar/produção a produção de textos orais, utilizando os pronomes pessoais eu, ele, você, nós, eles, vocês.		Exemplos: <u>substituições lexicais</u> - a princesa, a bela princesa, a moça, a menina, a filha do rei, a bruxa, a malvada, a bruxa malvada, palácio, reino, castelo, floresta, bosque, etc.; <u>pronomes</u> - ele, eles, ela, elas, seu, sua, dele, dela, deles, delas, este, esta, estes, estas, se, si, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes, que. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, lugar ou objeto: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do personagem, lugar ou objeto e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. - Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. - Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.
- Reescrever/produzir contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais... - Reescrever/produzir contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando...		- Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com apoio da lista produzida na análise linguística.

• Ler, produzir textos orais e reescrever textos (gênero conto tradicional) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Retomar e sistematizar a reescrita/produção do gênero conto tradicional, utilizando e percebendo a correlação de tempos verbais, ou seja, que nesse tipo de texto existem verbos no presente, passado e futuro. • Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.		• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da correlação dos tempos verbais, ou seja, percebendo que utilizou o tempo verbal incorreto. ✓ analisar contos tradicionais escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um conto escrito no futuro (“Uma noite, acontecerá uma forte tempestade; relâmpagos rasgarão o céu, o trovão rolará e a chuva cairá aos borbotões. Será uma coisa terrível! ...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado (narrador), tempo presente (fala dos personagens) e as vezes no futuro (fala dos personagens).

Quadro 33. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões do currículo do 4º ano: Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ano - 1º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de uso	Língua Oral: usos e formas	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos, considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Garantir a leitura do gênero “fábula” (escuta atenta, comentários sobre a trama e a moral, os personagens e cenários, relembrar trechos, comparar uma fábula reescrita por autores diferentes, etc). • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se

mais estruturadas e formais.		comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, apresentações de seminários fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros.
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.	Prática de leitura	• Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, de curiosidade, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar e localizar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), para elaborar um resumo,

		fazer um esquema de estudo, etc. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.
• Reescrever textos a partir de um modelo, considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características da linguagem escrita (aspectos discursivos e notacionais). • Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros propostos (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	Prática de produção de texto (Ênfase no gênero: Fábula)	• Criar oportunidades de reescrita de fábulas (coletiva, em duplas e individuais), em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual; fazendo uso de elementos substitutivos do uso excessivo de “e, aí, daí, então, etc.” pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação, previstos para o ano (ver coluna de análise e reflexão sobre a Língua) e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc. e empregar a concordância verbal e nominal; introduzir progressivamente a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um resumo ou anotações sobre um tema para posterior estudo, um folheto sobre o uso consciente da água para enviar à comunidade, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de resumos e anotações em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para bimestre e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; fazer uso de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecimento das regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita de resumos e reescrita de fábulas (coletiva, em duplas e individuais) de fábulas, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever).
• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto com ajuda do professor. • Observar e analisar bons modelos de Fábulas e resumos. • Retomar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores sobre as regularidades ortográficas contextuais: C/QU, G/GU, nasalidade (M/N/NH), R/RR, E/I, O/U, J, S, Z; • Estabelecer a constatação de irregularidade: som de G/J. • Estabelecer o uso do Acento circunflexo (^): indicando que as letras e o representam vogais tônicas com o timbre fechado. • Segmentar as palavras.	Análise e reflexão sobre a Língua	• Estimular a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem como a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de fábulas e resumos bem escritos - coletivamente, em duplas e individualmente.

• Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. • Empregar maiúsculas e minúsculas. • Reconhecer o emprego do ponto final, ponto de exclamação e interrogação. • Reconhecer o uso do discurso direto e indireto. • Utilizar conjunções ou locuções conjuntivas no gênero estudado no bimestre. • Reconhecer as expressões de temporalidade. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal.		• Retomar, através de sequência didática (diagnosticar qual dificuldade que a turma ainda possui sobre esse assunto), os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores sobre as regularidades ortográficas contextuais- C/QU, G/GU, nasalidade (M/N/NH), R/RR, E/I, O/U, J, S, Z; • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som de G/J. • Estabelecer o uso do Acento circunflexo (^): indicando que as letras e e o representam vogais tônicas com o timbre fechado (você, vovô, português) assim como as mais comuns: a seguida de m, n, exemplos, lâmpada, pânico, cândida, câmara, etc. • Dominar a segmentação do texto em palavras. • Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. • Escrever empregando as maiúsculas e minúsculas, convencionalmente, em todos os gêneros que escrever. • Reescrever fábulas (ou outro gênero que escrever) empregando o ponto final, ponto de exclamação e interrogação, ainda que com falhas. • Reescrever gêneros literários fazendo a marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão. • Ler diferentes gêneros utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. • Reescrever fábulas e produzir resumos, ainda que com falhas, utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. • Analisar através da leitura, diferentes gêneros, observando expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Reescrever ou escrever, utilizando o gênero “fábula” e “resumo” expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Reconhecer e fazer uso, no gênero “fábula” e “resumo” (ou outro gênero que escrever), ainda que com falhas, dos aspectos básicos da regência (assistir a; chamar o, chamava-o)
LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ano - 2º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de	Língua Oral: usos e formas	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos, considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Garantir a leitura do gênero “fábula” (escuta atenta, comentários sobre a trama e a moral, os personagens e cenários, relembrar trechos, comparar uma fábula reescrita por autores diferentes, etc). • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se

uso mais estruturadas e formais.		comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, apresentações de seminários fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros.
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.	Prática de leitura	• Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, de curiosidade, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar e localizar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), para elaborar um resumo, fazer um esquema de estudo, etc.

		• Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.
• Reescrever textos a partir de um modelo, considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características da linguagem escrita (aspectos discursivos e notacionais). • Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros propostos (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	Prática de produção de texto (Ênfase no gênero: Fábula)	• Criar oportunidades de reescrita de fábulas (coletiva, em duplas e individuais), em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual; fazendo uso de elementos substitutivos do uso excessivo de “e, aí, daí, então, etc.” pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação, previstos para o ano (ver coluna de análise e reflexão sobre a Língua) e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc. e empregar a concordância verbal e nominal; introduzir progressivamente a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um resumo ou anotações sobre um tema para posterior estudo, um folheto sobre o uso consciente da água para enviar à comunidade, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de resumos e anotações em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para bimestre e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; utilizar os recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita de resumos e reescrita de fábulas (coletiva, em duplas e individuais) de fábulas, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever).
• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Fábulas e Resumos. • Estabelecer as regularidades ortográficas morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; sufixo “OSO”). • Estabelecer a constatação de irregularidades: som do s (s,c,x,sc,sç). • Estabelecer o uso do Til (~): indicando que as letras a e o representam vogais nasais. • Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. • Reconhecer e utilizar convencionalmente as	Análise e reflexão sobre a Língua	• Estimular a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem como a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de Fábulas e resumos bem escritos - coletivamente (o professor como modelo), em duplas e individualmente. • Estabelecer, através de sequências didáticas, as regularidades ortográficas morfológicas

letras maiúsculas e minúsculas. • Reconhecer e utilizar o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações, no gênero previsto no bimestre. • Estabelecer o emprego do ponto final e do ponto de interrogação. • Estabelecer o uso do discurso direto e indireto. • Fazer uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Reconhecer e utilizar expressões de temporalidade. • Reconhecer o uso de pronomes.		gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; sufixo “OSO”). • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do s (s,c,x,sc,sç). • Estabelecer o uso do Til (~): indicando que as letras a e o representam vogais nasais. • Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. • Escrever empregando as maiúsculas e minúsculas, convencionalmente, em todos os gêneros que escrever. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes nas fábulas e resumos produzidos durante o bimestre, ainda que com falhas. • Reescrever fábulas (ou outro gênero que escrever) empregando o ponto final, ponto de exclamação e interrogação, ainda que com falhas. • Reescrever gêneros literários fazendo a marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão. • Ler diferentes gêneros utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. • Reescrever fábulas e produzir resumos, ainda que com falhas, utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. • Perceber e utilizar, ainda que com falhas, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com os gêneros “fábula” e “resumo”. • Analisar através da leitura, diferentes gêneros, observando expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Reescrever ou escrever, utilizando o gênero “fábula” e “resumo” expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Reconhecer, através da leitura de diferentes gêneros, o uso dos pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Reescrever ou escrever, utilizando o gênero “fábula” e “resumo”, pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes.
LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ano - 3º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros,	Língua Oral: usos e formas	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos, considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Garantir a leitura do gênero “conto” (escuta atenta, comentários sobre a trama, os personagens e cenários, o foco narrativo, relembrar trechos, etc).

apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.		• Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: leitura dramática de contos, apresentação de leituras dos contos produzidos para outras turmas, entre outros.
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.	Prática de leitura	• Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, de curiosidade, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.

• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	Prática de produção de texto (Ênfase no gênero: Conto)	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero “conto”, como exemplo: produzir um final de conto a partir de um texto existente, produzir contos para um livro, entre outros. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para bimestre e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; fazer uso de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecimento das regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever).
• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Contos. • Estabelecer a regularidade ortográfica morfológica gramatical presente em substantivos coletivos com terminação em L (milharal, cafezal). • Estabelecer a constatação de irregularidades: som do z (z,s,x). • Estabelecer o uso do acento agudo (´): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais da acentuação – proparoxítonas e das oxítonas (acentuam-se as terminadas em a, as, e, es, o, os, em, ens). • Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. • Estabelecer o emprego do ponto interrogação. • Estabelecer o uso do discurso direto e indireto. • Estabelecer o uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Reconhecer e utilizar expressões de temporalidade. • Reconhecer uso de pronomes. • Reconhecer e fazer a correlação dos tempos	Análise e reflexão sobre a Língua	• Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual de contos, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero “conto”, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de contos bem escritos - coletivamente (o professor como modelo), em duplas e individualmente. • Estabelecer, através de sequência didática, a regularidade ortográfica morfológica gramatical presente em substantivos coletivos com terminação em L (milharal, cafezal). • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do z (z,s,x). • Estabelecer o uso do acento agudo (´): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais da acentuação – proparoxítonas (todas são acentuadas), exemplos: chácara, simpático, matemática, etc; das oxítonas (acentuam-se as terminadas em a, as, e, es, o, os, em, ens), exemplos: parabéns, sofá, café, cipó, etc. • Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes nos “contos” produzidos durante o bimestre. • Escrever contos (ou outro gênero que escrever) estabelecendo o uso do ponto final e interrogação. • Escrever gêneros literários fazendo a marcação do discurso direto e indireto e entre os

verbais. Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal.		turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão. - Ler diferentes gêneros utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. - Escrever “contos”, utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. - Fazer uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “conto”. - Analisar através da leitura, diferentes gêneros, observando expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. - Escrever, utilizando o gênero “conto”, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. - Reconhecer, através da leitura de diferentes gêneros, o uso dos pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. - Reescrever ou escrever, utilizando o gênero “conto”, pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. - Reconhecer e fazer uso dos verbos no presente, passado e futuro, de acordo com o gênero “conto”. - Reconhecer e fazer uso, ainda que com falhas, dos aspectos básicos da regência (esquecer um/o, esquecia-se de/do).
LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ano - 4º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
- Ouvir com atenção. - Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. - Explicar e compreender explicações. - Argumentar e contra argumentar. - Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. - Apreciar textos literários. - Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. - Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	Língua Oral: usos e formas	- Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. - Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. - Garantir a leitura do gênero “notícia”, “reportagem” e “carta de leitor” (escuta atenta, comentários, opiniões). - Discutir uma notícia veiculada em diferentes meios de comunicação. - Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: debates, telejornais, entre outros.
Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc).	Prática de leitura	- Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. - Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.

• Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.		• Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, de curiosidade, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.
• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	Prática de produção de texto (Ênfase no gênero: Carta de leitor)	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero “carta de leitor”, como exemplo: produzir uma carta de leitor para enviar ao jornal ou revista, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para bimestre e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a

		concordância verbal e nominal; fazer uso de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecimento das regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever).
- Analisar e revisar as produções orais. - Analisar regularidades da escrita. - Revisar o próprio texto. - Observar e analisar bons modelos de Cartas de Leitor. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita de palavras. - Estabelecer o uso do acento agudo ('): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais da acentuação – das paroxítonas e dos monossílabos. - Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. - Reconhecer e fazer uso dos sinais de pontuação: parênteses, aspas e reticências. - Reconhecer e fazer uso da concordância nominal e verbal. - Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal. - Estabelecer o uso de conjunções ou locuções conjuntivas. - Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. - Fazer uso de pronomes. - Manter os tempos verbais. - Fazer uso de verbos irregulares.	Análise e reflexão sobre a Língua	- Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). - Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. - Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. - Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia. - Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de Cartas de leitor bem escritas - coletivamente, em duplas e individualmente. - Preocupar-se com as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito – final U; 3ª pessoa do plural do futuro AÔ x 3ª pessoa do plural dos demais tempos “M”; “R” final dos infinitivos; “SSE” do pretérito imperfeito do subjuntivo; “ISAR x IZAR”); - Estabelecer o uso do acento agudo ('): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais da acentuação – das paroxítonas (alguns casos, como as terminadas em l, n, r, x, os); monossílabos (todos os monossílabos tônicos são acentuados), exemplos: fácil, hífen, etc. - Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. - Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes no gênero “carta de leitor”, produzidos durante o bimestre. - Escrever contos (ou outro gênero que escrever) estabelecendo o uso do ponto final, interrogação e exclamação. - Analisar, através da leitura de diferentes gêneros, o uso de parênteses, aspas e reticências. - Fazer uso, mesmo que com falhas, de parênteses, aspas e reticências na produção do gênero carta de leitor. - Ler diferentes gêneros utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. - Escrever “carta de leitor”, utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. - Fazer uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo

		personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “carta de leitor”. • Ler e analisar diferentes gêneros observando a variabilidade do verbo quanto ao tempo, número e concordância. • Reconhecer e fazer uso (no gênero carta de leitor), ainda que com falhas, da variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito; evitar a repetição do sujeito. • Reconhecer e fazer uso (no gênero carta de leitor), ainda que com falhas, da concordância correta em frases com verbo antecedendo o sujeito, exemplo: aconteceram/ocorreram vários acidentes; faltaram muitos alunos; existem muitos insetos. • Reconhecer, através da leitura de diferentes gêneros, o uso dos pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Reescrever ou escrever, utilizando o gênero “carta de leitor”, pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Reconhecer e fazer uso, ainda que com falhas, dos aspectos básicos da regência (obedecer a, perdoar-lhe/los/o/as). • Escrever/falar mantendo corretamente os tempos verbais no texto: presente, passado (pretérito) ou futuro. • Fazer uso dos verbos ser, estar, dar, fazer em alguns tempos verbais.

Quadro 34. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões do currículo do 5º ano: Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ano - 1º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	Língua Oral: usos e formas	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias (jornais, revistas, internet) e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, apresentações de seminários, fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros.
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Relacionar os diferentes gêneros previstos	Prática de leitura	• Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem, de forma autônoma, estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto

para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.		(rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário.
• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	Prática de produção de texto (Ênfase no gênero: Conto de Mistério)	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um conto ou final do mesmo para um livro de contos, um poema para um concurso, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos e poemas, em que o aluno: possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais de cada gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano, introduzindo conectivos mais adequados à linguagem escrita, utilizando expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; fazer uso de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer as regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos e poemas, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever).

• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Contos de Mistério e de Poemas. • Retomar os conhecimentos adquiridos no ano anterior sobre as regulares morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; sufixo “OSO”, coletivos com terminação em L - milharal, cafezal). • Estabelecer as regularidades ortográficas dos substantivos terminados com o sufixo ICE e dos que terminam com os sufixos ÊNCIA, ÂNÇA e ÂNCIA. • Retomar o uso do Acento circunflexo (^). • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações. • Observar o uso da vírgula na indicação do aposto. • Retomar o estudo da marcação do discurso direto e indireto. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso de expressões temporais. • Retomar as conjunções ou locuções conjuntivas, utilizando-as na produção dos gêneros “Conto de Mistério” e do “Poema”. • Manter os tempos verbais nas produções orais e escritas. • Retomar o uso dos pronomes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal.	Análise e reflexão sobre a Língua	• Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de Contos de Mistério e poemas bem escritos - coletivamente, em duplas e individualmente. • Retomar brevemente, através de sequência didática (diagnosticar qual dificuldade que a turma ainda possui sobre esse assunto), os conhecimentos adquiridos no ano anterior sobre as regulares morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; sufixo “OSO”, coletivos com terminação em L - milharal, cafezal), etc. • Estabelecer as regularidades ortográficas (inferência das regras): • - “Doidice”, “chatice”, ‘meninice” e outros substantivos terminados com o sufixo ICE se escrevem sempre com C; • - Substantivos derivados, que terminam com os sufixos ÊNCIA, ÂNÇA e ÂNCIA também se escrevem sempre com C ou Ç ao final, por exemplo, “ciência”, “esperança” e “importância”). • Retomar o uso do Acento circunflexo (^): indicando que as letras e e o representam vogais tônicas com o timbre fechado (você, vovô, português) assim como as mais comuns: a seguida de m, n, exemplos, lâmpada, pânico, cândida, câmara, etc. • Escrever diferentes gêneros e também aqueles estudados nos projetos “Conto de mistério” e “Poema” com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases (no caso dos poemas, em versos). • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes nos poemas e contos produzidos durante o bimestre. • Observar e analisar, através da leitura de diferentes gêneros, o uso da vírgula para marcar enumerações e explicações (aposto). • Retomar o estudo da marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão; introduzir o uso de aspas. • Perceber e utilizar as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com os gêneros “Conto de Mistério” e “poema”.

		• Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Fazer uso, ainda que com falhas, na produção do gênero “Conto de Mistério” e “Poemas”, das expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Retomar o uso de conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção dos gêneros “Conto de Mistério” e do “Poema” como: e, mas, porém, no entanto, entretanto, pois, porque, uma vez que. • Fazer uso sistemático, na escrita de “Contos de Mistério”, dos tempos verbais, percebendo que em um mesmo gênero pode haver verbos no presente, passado e futuro. • Retomar o uso dos pronomes, ainda que com falhas, nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência (assistir a; chamar o, chamava-o; lembrar de, lembro-me).
LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ano - 2º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar, com propriedade, fatos considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	Língua Oral: usos e formas	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos, organizando e participando de dramatizações. • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, apresentações de seminários, fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros.
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto.	Prática de leitura	• Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem, de forma autônoma, estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar

• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor. •		uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário.
• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	Prática de produção de texto (Ênfase no gênero: Conto de Mistério)	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um conto ou final do mesmo para um livro de contos, um poema para um concurso, um folheto sobre o uso consciente da água para enviar à comunidade, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos, em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; utilizar recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). • Propor atividades de escrita em que os alunos possam produzir rascunhos.
• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Contos de Mistério. • Estabelecer as regularidades morfológicas	Análise e reflexão sobre a Língua	• Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever.

gramaticais presentes nas flexões verbais da terceira pessoa do singular do passado (perfeito do indicativo) que se escrevem com U no final. • Retomar o uso do Acento agudo (´). • Retomar o uso do Til (~). • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações. • Observar o uso da vírgula na indicação do aposto. • Fazer uso do discurso direto e indireto. • Utilizar expressões de temporalidade. • Fazer uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Manter os tempos verbais nas produções orais e escritas. • Retomar o uso dos pronomes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência.		• Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise do gênero “Contos de Mistério” - coletivamente, em duplas e individualmente. • Retomar o uso do Acento agudo (´): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais da acentuação – proparoxítonas (todas são acentuadas), exemplos: chácara, simpático, matemática, etc; das oxítonas (acentuam-se as terminadas em a, as, e, es, o, os, em, ens), exemplos: parabéns, sofá, café, cipó, etc; e das paroxítonas (alguns casos, como as terminadas em l, n, r, x, os); monossílabos (todos os monossílabos tônicos são acentuados), exemplos: fácil, hífen, etc. • Retomar o uso do Til (~): indicando que as letras a e o representam vogais nasais. • Escrever diferentes gêneros com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes contos produzidos durante o bimestre. • Observar e analisar, através da leitura de diferentes gêneros, o uso da vírgula para marcar enumerações e explicações (aposto). • Sistematizar o estudo da marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão; refletir sobre o uso de aspas. • Perceber e utilizar as diferentes expressões para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “Conto de Mistério”. • Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Fazer uso sistemático, na produção do gênero “Conto de Mistério”, das expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Retomar o uso de conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção do gênero “Conto de Mistério”: e, mas, porém, no entanto, entretanto, pois, porque, uma vez que. • Fazer uso sistemático, na escrita de “Contos de Mistério”, dos tempos verbais, percebendo que em um mesmo gênero pode haver verbos no presente, passado e futuro. • Retomar o uso dos pronomes, ainda que com falhas, nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: • - “cantou”, “bebeu”, “partiu” e todas as outras formas da terceira pessoa do singular do

		passado (perfeito do indicativo) se escrevem com U no final. Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência (esquecer um, esquecia-se de/do; obedecer a, perdoar-lhe/los/o/as).
LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ano - 3º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
- Ouvir com atenção. - Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. - Explicar e compreender explicações. - Argumentar e contra argumentar. - Narrar, com propriedade, fatos considerando os elementos constituintes da narrativa. - Apreciar textos literários. - Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	Língua Oral: usos e formas	- Ler para os alunos notícias veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. - Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. - Propor debate, coletivos e em pequenos grupos, de assuntos publicados na mídia (com apoio textual, para que o aluno posicione-se, estimulando-o a utilizar procedimentos de negociação de acordos, mantendo ponto de vista coerente, fazendo uso de réplicas e tréplicas). - Desenvolver o projeto didático “Universo ao meu redor” que envolve a observação, pesquisa e informação em livros e em sites da internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos. - Proporcionar a leitura de textos (pelo professor e pelo aluno) expositivos de diferentes fontes (revistas, livros de consulta e/ou didáticos, jornais, etc).
- Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). - Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. - Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. - Manifestar comportamentos leitores. - Identificar os elementos constituintes do texto. - Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. - Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano - Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano.	Prática de leitura	- Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. - Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. - Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. - Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). - Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. - Propor atividades nas quais os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. - Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os

• Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.		elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, elaborar um esquema de resumos. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação esclarecedora, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.
• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	Prática de produção de texto (Ênfase no gênero: Carta de leitor)	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir uma carta de leitor para um jornal, um folheto sobre o uso consciente dos recursos do planeta para enviar à comunidade, um resumo para estudar para a prova, um esquema de estudo para a prova, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva – professor como modelo, em duplas e individuais) de regra de jogos, contos, resumos, cartas de leitor, notícias e entrevistas, em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais de cada gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; utilizar recursos do sistema de pontuação previstos para o ano, estabelecer regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano. • Proporcionar atividades em que o aluno escreva textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes, como por exemplo: elaboração de esquemas de estudo, anotações e resumos. • Garantir momentos de escrita (coletiva – professor como modelo, em duplas e individuais) de resumos, esquemas e cartas de leitor, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos.
• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de cartas de leitor. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais da terceira pessoa do plural, diferenciando-as: no futuro, se escrevem com <i>ÃO</i>, enquanto todas as	Análise e reflexão sobre a Língua	• Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição.

outras formas, da terceira pessoa do plural, de todos os tempos verbais, se escrevem com M no final. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais do imperfeito do subjuntivo que terminam com SS. • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do X (X/CH) • Ampliar o conhecimento das regras das paroxítonas. • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Fazer uso do discurso direto e indireto. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações. • Utilizar a vírgula na indicação do aposto. • Utilizar expressões de temporalidade. • Utilizar conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso de pronomes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência.		• Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de cartas de leitor bem escritas - coletivamente, em duplas e individualmente. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: • - diferenciar “cantarão”, “beberão”, “partirão” e as outras formas da terceira pessoa do plural, no futuro, que se escrevem com ÑO; das outras formas, da terceira do plural, de outros tempos verbais, que se escrevem com M no final (por exemplo, “cantam”, “cantavam”, “bebam”, “beberam”). • - “cantasse”, “bebesse”, “dormisse” e todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS. • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do X (X/CH). • Ampliar o conhecimento das regras das paroxítonas (acentuam-se também as terminadas em ã, às, ão, ãos; i, is, u, us; um, uns; om, ons; ps; ditongo oral seguido ou não de s), exemplos: cárie, órfãos, táxi, álbum, bíceps, prótons, etc. • Escrever diferentes gêneros com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases. • Utilizar a indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes em diferentes gêneros produzidos durante o bimestre. • Fazer uso, ainda que com falhas, do uso da vírgula na escrita do gênero “Carta de leitor” para marcar as explicações (aposto). • Retomar o estudo da marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos, travessão e aspas. • Perceber e utilizar as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, notando as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “Carta de leitor”. • Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Analisar as conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção do gênero “Carta de leitor” como: já que, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que, desde que. • Utilizar os pronomes nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Retomar e fazer uso dos aspectos básicos da regência (chegar a; namorar alguém, pagar algo a alguém).
LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ano - 4º bimestre (8 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando	Língua Oral: usos e formas	• Ler para os alunos notícias veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais.

suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar, com propriedade, fatos considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.		• Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Propor debates, coletivos e em pequenos grupos, de assuntos publicados na mídia (com apoio textual, para que o aluno posicione-se, estimulando-o a utilizar procedimentos de negociação de acordos, mantendo ponto de vista coerente, fazendo uso de réplicas e tréplicas). • Desenvolver o projeto didático “Universo ao meu redor” que envolve a observação, pesquisa e informação em livros e em sites da internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos. • Proporcionar a leitura de textos (pelo professor e pelo aluno) expositivos de diferentes fontes (revistas, livros de consulta e/ou didáticos, jornais, etc).
• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano.	Prática de leitura	• Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Propor atividades nas quais os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, elaborar um esquema de resumos.

		• Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação esclarecedora, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.
• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	Prática de produção de texto (Ênfase no gênero: Carta de leitor)	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir uma carta de leitor para um jornal, um folheto sobre o uso consciente dos recursos do planeta para enviar à comunidade, um resumo para estudar para a prova, um esquema de estudo, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor, em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; utilizar os recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Proporcionar atividades em que o aluno escreva textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes, como por exemplo: elaboração de esquemas de estudo e resumos. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos.
• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de cartas de leitor. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: R no final dos infinitivos e ISAR x IZAR. • Estabelecer a constatação de irregularidades: som H (inicial). • Conhecer e fazer uso do acento grave (`). • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações, do aposto (explicações) e vocativo. • Estabelecer o uso de parênteses, aspas e reticências. • Fazer uso da concordância nominal e verbal. • Conhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal.	Análise e reflexão sobre a Língua	• Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto à linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos bem escritos - coletivamente, em duplas e individualmente. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: • - R no final dos infinitivos (“cantar”, “beber”, “partir”). • - ISAR x IZAR. • Estabelecer a constatação de irregularidades: som do H (inicial). • Conhecer e fazer uso do acento grave (`), ainda que com falhas: das possibilidades mais comuns de crase da preposição a com artigos e pronomes, exemplos: dirijo-me à senhora; fui à

• Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso das expressões de temporalidade. • Fazer uso das conjunções ou locuções conjuntivas. • Fazer uso de pronomes. • Fazer uso de verbos irregulares.		cidade, etc. • Escrever diferentes gêneros com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases. • Utilizar a indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes em diferentes gêneros produzidos durante o bimestre. • Fazer uso, ainda que com falhas, do uso da vírgula na escrita do gênero “Carta de leitor” para marcar o aposto (explicações) e o vocativo. • Estabelecer o uso de parênteses, aspas e reticências na produção do gênero carta de leitor. • Considerar, ao produzir o gênero estudado (Carta de leitor), a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito; evitar a repetição do sujeito. • Observar em diferentes gêneros a concordância correta em frases com verbo antecedendo o sujeito, exemplo: aconteceram/ocorreram vários acidentes; faltaram muitos alunos; existem muitos insetos. • Fazer uso, na produção do gênero estudado (Carta de leitor), a concordância correta em frases com verbo antecedendo o sujeito, exemplo: aconteceram/ocorreram vários acidentes; faltaram muitos alunos; existem muitos insetos. • Perceber e utilizar as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, notando as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “Carta de leitor”. • Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Analisar as conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção do gênero “Carta de leitor” como: já que, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que, desde que. • Utilizar os pronomes nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Conhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência (pagar algo a alguém, preferir uma coisa à outra, visar a). • Fazer uso dos verbos ser, estar, dar, fazer, ter, haver, em alguns tempos verbais.

Quadro 35. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões do currículo do 1º ano:

Matemática

MATEMÁTICA – 1º ano - 1º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
• Identificar números nos diferentes contextos.	• Usos sociais e funções dos números naturais	• Reconhecimento de números em situações de contagem, medidas, código e ordem; • Identificação dos números que fazem parte da vida das crianças (data de nascimento, número da casa, telefone, número da chamada, idade, quantidade de irmãos).
• Ler, escrever, comparar e ordenar números	• Sequência numérica (1 a	• Leitura e escrita de números familiares ou frequentes;

naturais.	20)	- Contagem de um em um; - Recitação e escrita da sequência numérica em brincadeiras como pula-corda, esconde-esconde, amarelinha, cantigas de roda.
Adquirir a noção de classificação operatória.	Classificação	Classificação de figuras e objetos a partir de um atributo identificador da classe.
Comparar e conservar quantidades discretas e contínuas	- Comparação - Procedimentos de contagem (recontagem e sobrecontagem)	- Foco nas quantidades discretas (objetos quantificáveis como palitos, tampinhas, fichas, etc.); - Comparar quantidades em situação de jogo (pontuação, pinos, peças...).
Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.	Quantificação	- Estratégias de quantificação: estimativa e contagem um a um; - Utilização da contagem oral e registro pessoal; - Contagem em situações de jogos; - Contagem de alunos foco no pareamento (correspondência um a um).
Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.		Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras.
Construir os fatos básicos da adição.	- Fatos básicos da adição de números até 10 - Fatos básicos do 10	- Atividades para composição dos fatos básicos dos números até 10 no discreto (fichas, tampas, varal de prendedores, colar de contas) e no contínuo (formar barras); - Resolução de situações - problema; - Situações de composição e decomposição de quantidades; - Atividades coletivas e em grupos para identificação de pares de números que formam 10; - Relação da adição e a subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade).
Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	Composição e decomposição de números até 10	Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.
Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	- Ideias das operações - Adição: juntar, acrescentar e reunir - Subtração: tirar, comparar e completar - Multiplicação: soma de parcelas iguais - Divisão: repartir em partes iguais	Proposição de jogos nos quais os alunos sejam desafiados a solucionar situações que envolvem as ideias das operações (contagem de pontos, saber quem fez mais pontos, distribuição de peças, etc.).

Adquirir a noção de seriação operatória.	Sequências figurativas	Proposição de sequências figurativas (sucatas, blocos lógicos, critérios corporais, sons) para os alunos criem sequências sem preocupação com registros;
Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	Sequências rítmicas	Situações que envolvem a seriação operatória com pessoas, animais, plantas, a partir de um critério estabelecido.
Geometria		
Adquirir noções topológicas.	Noções topológicas	Exploração de conceitos como <i>em cima/embaixo; direita/esquerda; interior/exterior /fronteira; dentro/fora; mais próximo/mais distante</i> através de atividades corporais
Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).	Relações de espaço e forma	- Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes. - Descrição e interpretação de quadros e gravuras (o que está mais perto, o que está mais longe numa imagem)
Grandezas e medidas		
Introduzir as noções de medida de tempo pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	<u>Unidade de medida de tempo</u> - Dia, semana, mês, ano	- Noções de medida de tempo em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; - Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.
Explorar situações envolvendo o conceito de tempo.	<u>Conceito de tempo</u> - dia/noite; - manhã/tarde/noite - cedo/tarde - ontem, hoje, amanhã	Situações-problema envolvendo noções como: antes e depois (como conceitos temporais); dia e noite; manhã, tarde e noite; cedo e tarde; ontem, hoje e amanhã; dentre outras.
Identificar e relacionar a unidade de tempo com calendários.		Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários.
Estatística e Probabilidade		
Coletar e organizar informações.	- Tabela simples - Gráfico de colunas simples	- Situações que permitam ao aluno coletar informações (datas de aniversário, bairro em que reside, brincadeiras preferidas, condições de tempo e temperatura trabalhados no calendário dentre outros); - Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; - Organização das informações em listas ou tabelas em situações de jogos.
Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.	Gráfico pictórico	Construção de gráficos pictóricos com objetos ou figuras (caixinhas, moldes de pés ou objetos, barbantes com estaturas, fichas coloridas,...).
MATEMÁTICA – 1º ano - 2º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
Identificar números nos diferentes contextos.	Usos sociais e funções	Reconhecimento de números em situações de contagem, medidas, código e ordem;

	dos números naturais	Identificação dos números que fazem parte da vida das crianças com foco maior no número como código (número do sapato, da roupa, da casa, da chamada).
Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais.	Sequência numérica (até 40)	- Leitura e escrita de números familiares ou frequentes; - Contagem de um em um e por agrupamento; - Recitação e escrita da sequência numérica em brincadeiras como pula-corda, esconde-esconde, amarelinha, cantigas de roda.
Adquirir a noção de classificação operatória.	Classificação	Classificação de figuras e objetos a partir de um atributo identificador da classe e estabelecer critérios de classificação.
Comparar e conservar quantidades discretas e contínuas.	- Comparação - Procedimentos de contagem (recontagem e sobrecontagem)	- Ampliar comparações para quantidades contínuas (massa, capacidade, comprimento, superfície, tempo, volume, etc.) além das discretas (coleções, pessoas); - Comparação de tamanhos de barras (Barras Cuisenaire).
Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.	Quantificação	- Estratégias de quantificação: estimativa, contagem um a um e por agrupamentos; - Utilização da contagem oral e registro escrito com apoio de suportes numéricos (cartelas de loteria, quadro numérico, calendário). - Contagem em situações de jogos; - Contagem de alunos foco no pareamento (correspondência um a um).
Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.		Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras.
Construir os fatos básicos da adição.	- Fatos básicos da adição de números até 10 - Fatos básicos do 10 - Composição e decomposição de números até 10	- Atividades para composição dos fatos básicos dos números até 10 no discreto (fichas, tampas, varal de prendedores, colar de contas) e no contínuo (formar barras); - Resolução de situações problema; - Situações de composição e decomposição de quantidades; - Atividades coletivas e em grupos para identificação de pares de números que formam 10; - Relação da adição e a subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade).
Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.		- Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras; - Compor fatos básicos dos números até 10 - propor novas formas, por exemplo: $3 + \dots = 10$ (que número completa o 10) $\dots + 3 + \dots = 10$ (composição com 3 parcelas)
Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	- Ideias das operações - Adição: juntar, acrescentar e reunir - Subtração: tirar, comparar e completar	- Proposição de problemas com números que permitam o uso de materiais manipulativos, reta numérica e outros suportes numéricos para resolução; - Incentivo do registro pessoal dos resultados encontrados.

	○ Multiplicação: soma de parcelas iguais ○ Divisão: repartir em partes iguais	
Álgebra e Funções		
• Adquirir a noção de seriação operatória.	• Sequências figurativas • Sequências numéricas	• Elaboração e ampliação de sequências figurativas com desenhos; • Atividades com sequências numéricas na reta numérica (primeiro corporal e depois no papel) – andar de 1 em 1 e voltar de 1 em 1, saltar alternadamente nos números.
• Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.		
Geometria		
• Descrever, interpretar e representar a localização, posição e movimentação de pessoas ou objetos no espaço, usando sua própria terminologia.	• Noções topológicas • Movimentação no espaço	• Movimentação espacial e registro escrito a partir de desenhos, mapas, maquetes, entre outros; • Atividades do tipo <i>Caça ao tesouro</i> na qual os alunos devem seguir um mapa para chegar a uma localização; • Situações de reconhecimento de localidades do ambiente escolar e indicação de trajetos e pontos de referência para se chegar a esse local.
• Ampliar noções topológicas		
• Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).	• Relações de espaço	• Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes; • Descrição e interpretação de quadros e gravuras (<i>O que está mais perto, o que está mais longe em uma imagem</i>).
Grandezas e Medidas		
• Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.	• <u>Unidade de medida de tempo</u> ○ Dia, semana, mês, ano ○ Dias da semana	• Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; • Atividades coletivas de exploração dos dias da semana.
• Introduzir as unidades de medida de comprimento pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	• <u>Medidas de comprimento</u> ○ Instrumentos não convencionais ○ Instrumentos convencionais	• Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; • Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.
• Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.		• Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (passos, palmos, cordas) e convencionais (régua, fita métrica) sem preocupação com as conversões do Sistema Métrico Decimal.
Estatísticas e Probabilidade		
• Explorar a função do número como código na organização de informações.	• Tabela simples	• Função do número como código: linhas de ônibus, telefones, placas de carros, registros de identidade, bibliotecas, roupas, calçados, casa e outros.
• Coletar e organizar informações.	• Gráfico de colunas simples	• Situações que permitam ao aluno coletar e organizar informações (número do calçado, número da roupa);

	Gráfico pictórico	- Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; - Organização das informações em listas ou tabelas em situações de jogos.
Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.		Construção de gráficos pictóricos com objetos ou figuras (caixinhas, moldes de pés ou objetos, barbantes com estaturas, fichas coloridas,...).
MATEMÁTICA – 1º ano - 3º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
<i>Números e Operações</i>		
Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	Sequência numérica	- Situações em que se fazem necessários registros de notações numéricas, preocupando-se com a posição dos algarismos; - Situações nas quais os alunos sejam desafiados a escrever números diversos; - Registro numérico dos jogos.
Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.	Quantificação	- Estratégias de quantificação: estimativa, contagem um a um e por agrupamentos; - Utilização da contagem oral e registro escrito com apoio de suportes numéricos (cartelas de loteria, quadro numérico, calendário); - Contagem em situações de jogos; - Situações de contagem foco no agrupamento.
Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.		Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras.
Formular hipóteses sobre a grandeza numérica.	- Comparação - Características do sistema de numeração decimal - Sistema posicional - Escrita da esquerda para a direita	- Identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica; - Situações nas quais os alunos reflitam sobre a importância da posição dos algarismos na escrita numérica (42 é diferente de 24, por exemplo), sem preocupação com os nomes das ordens; - Produção de escritas numéricas; - Atividades com apoio de suportes numéricos.
Organizar agrupamentos que proporcionem a noção de base.	- Contagem por agrupamento - Noção de base	- Situações envolvendo diferentes bases não decimais a partir do envolvimento em jogos e brincadeiras; - Jogos de base (<i>Nunca 5, Nunca 3, etc.</i>); - Situações que sugiram contagem por agrupamentos e trocas.
Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	Fatos básicos da adição (números até 20)	- Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras; - Fatos básicos do tipo $....+.... = 20$ – exploração na reta numérica e com materiais manipulativos.
Construir os fatos básicos da adição		Construção de fatos básicos da adição utilizando materiais de contagem e de medida;

		• Atividades com varal de prendedores, colar de contas; • Jogos de tabuleiro; • Resolução de situações problema; • Composição e decomposição de quantidades; • Relação da adição e da subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade).
• Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações,	• Ideias das operações ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar ○ Multiplicação: soma de parcelas iguais e combinatória ○ Divisão: repartir em partes iguais	• Proposição de problemas para serem resolvidos através de estratégias pessoais (cálculo mental, representação pictórica) com registro pessoal.
Álgebra e Funções		
• Adquirir a noção de seriação operatória	• Sequências numéricas • Regularidades do quadro numérico	• Atividades de exploração das regularidades do quadro numérico: ○ Antecessor e sucessor; ○ Sequência crescente e decrescente; ○ Contagem de 10 em 10 a partir de dezenas exatas.
• Estabelecer, reconhecer e produzir sequências		
Geometria		
• Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).	• Relações de espaço • Vistas	• Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes; • Identificação de pontos de referência (de onde está sendo visto).
• Construir e representar formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.	• Representações geométricas	• Representação de objetos tridimensionais com o uso de sucata, massa de modelar, argila e ambientes computacionais.
Grandezas e Medidas		
• Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.	• <u>Unidade de medida de tempo</u> ○ Dia, semana, mês, ano ○ Dias da semana	• Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; • Atividades sobre dias da semana.
• Introduzir as unidades de medida de massa e capacidade pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	• <u>Medidas de massa</u> ○ Instrumentos e unidades não	• Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; • Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil; • Explorar situações de receitas.

• Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	○ convencionais ○ Instrumentos e unidades convencionais	• Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (copo, mãos, colher, xícara) e convencionais (balança, recipiente de um litro, copo medida, etc.).
• Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	• <u>Medidas de capacidade</u> ○ Instrumentos e unidades não convencionais ○ Instrumentos e unidades convencionais	• Representação dos resultados de medição.
<i>Estatística e Probabilidade</i>		
• Coletar e organizar informações.	• Tabela simples • Gráfico de colunas simples	• Situações que permitam ao aluno coletar informações (estatura e peso de animais, pessoas, etc.); • Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; • Organização de informações em listas ou tabelas.
• Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.	• Gráfico pictórico	• Construção de gráficos de colunas em papel quadriculado; • Interpretação e representação de informações contidas em situações-problema em listas, tabelas e gráficos de colunas.
MATEMÁTICA – 1º ano - 4º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
<i>Números e Operações</i>		
• Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	• Sequência numérica	• Situações em que se fazem necessários registros de notações numéricas, preocupando-se com a posição dos algarismos; • Registro numérico dos jogos.
• Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção. •	• Quantificação	• Estratégias de quantificação: estimativa, contagem um a um e por agrupamentos; • Utilização da contagem oral e registro escrito; • Contagem em situações de jogos; • Situações de contagem foco no agrupamento.
• Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.		• Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras.
• Formular hipóteses sobre a grandeza numérica. •	• Comparação • Características do sistema de numeração decimal	• Identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica; • Situações nas quais os alunos reflitam sobre a importância da posição dos algarismos na escrita numérica (42 é diferente de 24, por exemplo), sem preocupação com os nomes das ordens;

	○ Sistema posicional ○ Escrita da esquerda para a direita	• Produção de escritas numéricas; • Atividades com apoio de suportes numéricos; • Atividades de produção de escritas numéricas sistematizando com a reta numérica.
• Organizar agrupamentos que proporcionem a noção de base.	• Contagem por agrupamento • Noção de base decimal	• Situações envolvendo a base decimal a partir do envolvimento em jogos e brincadeiras; • Jogos Nunca 10, “amarradinhos” de palitos com e sem “tapetinho” (sem notação de ordem); • Situações que sugiram contagem por agrupamentos de 10 e trocas.
• Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	• Fatos básicos da adição	• Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras; • Construção de fatos básicos da adição utilizando materiais de contagem, de medidas e suportes numéricos ; • Proposição de situações do tipo $4+9 = 10 + \dots$ ou $13+ 5 = 10 + \dots$; • Construção de fatos básicos de dezenas exatas ($10+10 = \dots / 10 + 20 = \dots / 10 + 30 = \dots$); • Atividades com varal de prendedores, colar de contas. • Jogos de tabuleiro; • Resolução de situações problema; • Composição e decomposição de quantidades; • Relação da adição e da subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade); • Uso de calculadora para validar as estratégias de cálculo mental construídas.
• Construir os fatos básicos da adição		
• Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações,	• Ideias das operações ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar ○ Multiplicação: soma de parcelas iguais e combinatória ○ Divisão: repartir em partes iguais	• Proposição de problemas para serem resolvidos através de estratégias pessoais, com registro escrito.
Álgebra e Funções		
• Adquirir a noção de seriação operatória.	• Sequências numéricas e não numéricas	• Identificar elementos faltantes em sequências numéricas e não numéricas; • Problemática das sequências – pensar sobre a lei de formação de sequências prontas.
• Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.		

Geometria		
Ampliar noções topológicas.	- Noções topológicas - Movimentação no espaço	- Situações de reconhecimento de localidades do ambiente escolar e indicação de trajetos e pontos de referência para se chegar a esse local; - Esboços de trajetos realizados no ambiente escolar e no caminho de casa.
Perceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos.	Relações entre formas tridimensionais e formas planas	- Relações entre formas tridimensionais e planas; - Situações nas quais os alunos possam comparar os sólidos com as formas planas correspondentes às suas faces através do manuseio de materiais e experimentações.
Construir e representar formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.	Representações geométricas	Representação de formas geométricas com uso de materiais pedagógicos como: tangram, geoplano e malhas quadriculadas/triangulares.
Grandezas e medidas		
Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.	<u>Unidade de medida de tempo</u> - Dia, semana, mês, ano - Dias da semana - Noções de horas e minutos	- Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; - Atividades sobre dias da semana; - Exploração de diferentes tipos de relógio; - Atividades de percepção do tempo (horas e minutos) através da observação das horas familiares (hora do intervalo, hora da saída).
Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.		Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida convencionais e não convencionais.
Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.		Representação dos resultados de medição fazendo uso de registros numéricos.
Explorar situações-problema envolvendo o uso de dinheiro.	<u>Sistema monetário</u>	Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças proporcionando o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e a troca entre algumas cédulas.
Estatística e Probabilidade		
Coletar e organizar informações.	Tabela de dupla entrada	- Situações que permitam ao aluno coletar informações (estatura e peso de animais, pessoas, etc.); - Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; - Organização de informações em listas ou tabelas de dupla entrada;
Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.	- Gráfico de colunas simples - Gráfico pictórico	- Construção de gráficos de colunas em papel quadriculado; - Interpretação e representação de informações contidas em situações-problema em listas, tabelas e gráficos de colunas.

Quadro 36. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões do currículo do 2º ano:

MATEMÁTICA – 2º ano - 1º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
<i>Números e Operações</i>		
Identificar a Matemática como uma construção humana.	História da Matemática	- Situações que permitam ao aluno conhecer a história da Matemática; - Exploração da história da numeração (pastores de ovelhas) apresentando pelo menos 2 sistemas antigos, levando os alunos a perceberem a evolução dos números de acordo com as necessidades humanas (necessidade de controlar e registrar quantidades e de operar com as quantidades).
Formular hipóteses sobre a grandeza numérica.	- Comparação - Características do sistema de numeração decimal - Sistema posicional - Escrita da esquerda para a direita	- Identificação da quantidade de algarismos em um número e da posição ocupada por eles na escrita numérica; - Situações nas quais os alunos reflitam sobre a importância da posição dos algarismos na escrita numérica (42 é diferente de 24, por exemplo), sem preocupação com os nomes das ordens; - Produção de escritas numéricas; - Atividades com apoio de suportes numéricos; - Atividades de produção de escritas numéricas sistematizando com a reta numérica.
Construir hipóteses sobre o significado dos números.	- Sequência numérica - Escrita de números naturais - Comparação - Ordenação	- Situações que permitam ao aluno descobrir a reiteração da sequência do zero ao nove para cada dezena, e colaborem na conclusão de resultados: - descobrir, com utilização de materiais como a fita métrica/ régua e o calendário, em que se assemelham e em que não se assemelham os números que estão entre o um e o cem; - determinar qual é a mudança que se produz ao cumprir-se cada uma dessas sequências; - localizar todos os números de dois dígitos terminados em nove, observando qual é o seguinte de cada um deles e buscando regularidades; - comparar e ordenar números; - retomar reta numérica e quadro numérico (já introduzidos no 1º ano).
Explorar situações com agrupamentos em diferentes bases.	- Sistema de numeração decimal - Processo de trocas	- Situações com agrupamentos diversos; - Registros de agrupamentos em tabelas; - Análise e problematização dos registros de agrupamentos; - Jogos com “amarradinhos” de palitos ou canudos (sem e com tapetinhos) com troca até a Centena (10 grupos de 10).
Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	- Números no contexto social - Procedimentos de contagem (pareamento, agrupamentos e estimativa)	- Utilização dos números nas várias situações de uso social – quantidade, ordem, medida e código; - Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção; - Leitura, escrita, comparação e ordenação de números familiares ou frequentes; - Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; - Situações de contagem por pareamento, estimativa e agrupamentos; - Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico.

Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado.		- Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas. - Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.
Explorar os significados das quatro operações.	- Ideias das operações - Adição: juntar, acrescentar e reunir - Subtração: tirar, comparar e completar - Multiplicação: soma de parcelas iguais e combinatória - Divisão: repartir em partes iguais	Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com registro pictórico ou numérico (sem uso dos algoritmos convencionais).
Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.		
Criar estratégias de cálculo mental	- Fatos básicos da adição - Composição e decomposição de números naturais (menores que 20)	- Realização de operações num contexto de resoluções de problemas, cálculos com dois termos, ambos menores que 10, construindo suporte para o cálculo mental; - Situações de cálculos com duas parcelas (compor números até 20, por exemplo) de forma a organizar os fatos básicos das operações pela identificação de regularidades e propriedades; - Utilização de materiais de contagem para cálculo de adição e subtração como suporte para abstração dos fatos básicos das operações; - Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental;
Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.		Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.
Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais.	- Adição - Subtração	Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e por cálculo mental (sem uso de algoritmos convencionais).
Álgebra e Funções		
Adquirir a noção de seriação operatória.	Sequências figurativas	- Construção de séries de pessoas, animais, plantas, etc. a partir de um critério estabelecido; - Exploração da posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de “termo anterior” e “próximo termo”; - Exploração de sequências figurativas (sucatas, blocos lógicos, critérios corporais, sons), permitindo que os alunos elaborem sequências sem preocupação com o registro.
Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	Sequências rítmicas	
Geometria		
Compreender, descrever e representar o mundo em que vive, construindo o conceito de espaço.	- Noções topológicas - Movimentação no espaço	- Situações que levem o aluno a: - localizar-se no espaço, com base em diferentes pontos de referência (em cima, em baixo, dentro, fora, à direita, à esquerda, atrás, na frente, etc.) e algumas indicações de posição; - movimentar-se e movimentar objetos no espaço com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido;

		○ perceber a forma e o tamanho dos objetos, e a relação disso com seu uso; ○ dar e receber comandos e compreender termos como: direita, esquerda, em frente, atrás, em cima, embaixo, entre, sobre, sob, etc.; ○ registrar comandos e deslocamentos no espaço; ○ interpretar, descrever e representar croquis e itinerários.
Grandezas e Medidas		
• Identificar unidades de tempo e utilizar calendários	• <u>Unidade de medida de tempo</u> ○ Dia, semana, mês, ano ○ Dias da semana ○ Noções de horas e minutos • <u>Medida de temperatura</u>	• Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; • Atividades sobre dias da semana; • Atividades de percepção do tempo (horas e minutos) através da observação das horas familiares (hora do intervalo, hora da saída).
• Explorar o significado de indicadores de temperatura		• Situações que permitam ao aluno conhecer diferentes tipos de termômetros e o significado de temperatura em cada um deles (<i>unidade de medida de temperatura: graus Celsius</i>); • Estabelecimento de relações entre temperatura e uso do calendário.
• Conhecer as unidades de medida de tempo e temperatura pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.		• Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; • Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.
Estatística e Probabilidade		
• Coletar e organizar informações.	• Coleta de informações • Tabelas simples • Gráficos de colunas e barras simples	• Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples; • Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.		• Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos.		• Construção coletiva de gráficos de colunas utilizando papel manilha (ou similar); • Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos.
• Construir gráficos de colunas, barras e pictóricos.		
MATEMÁTICA – 2º ano - 2º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
• Explorar situações com agrupamentos em diferentes bases.	• Sistema de numeração decimal ○ Base decimal ○ Sistema de trocas ○ Valor posicional	• Situações com agrupamentos diversos; • Registros de agrupamentos em tabelas; • Análise e problematização dos registros de agrupamentos; • Jogos e atividades com uso do Material Dourado (trocas que ultrapassem a Centena).
• Reconhecer as características do sistema de numeração decimal.		• Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional;

		- Jogos de agrupamentos; - Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos), sem preocupação com a notação de ordens.
Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal	- Procedimentos de contagem (pareamento, agrupamentos e estimativa) e quantificação - Números ordinais (até 20º) - Comparação - Ordenação	- Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção; - Leitura, escrita, comparação e ordenação de números com até três ordens (maior que, menor que); - Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; - Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; - Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico; - Situações que envolvam o aspecto ordinal dos números; - Identificação de critérios que definem uma classificação de números, como, por exemplo, identificando suas semelhanças e diferenças: números terminados em 2, 3...; números de 2 algarismos, de 3 algarismos.
Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado.		- Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas; - Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.
Explorar os significados das quatro operações.	- Ideias das operações - Adição: juntar, acrescentar e reunir - Subtração: tirar, comparar e completar - Multiplicação: soma de parcelas iguais e combinatória - Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com registro pictórico ou numérico.
Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.		
Criar estratégias de cálculo mental.		- Exploração de subtrações do tipo $a - b = 10$; - Exploração de adições do tipo $100 + a = \dots$; - Subtrações na forma $100 - a = \text{múltiplo de } 10$ (por exemplos $100 - 30$; $100 - 80$); - Proposição de estratégias como decomposição em dezenas e unidades, chegar na dezena mais próxima (compensação), reta numérica ou vazia, quadro numérico; - Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental; - Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.
Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	- Fatos básicos da adição - Composição e decomposição de números naturais	

Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais.	- Adição - Subtração	Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e por cálculo mental – sem sistematização do algoritmo convencional.
Utilizar sinais convencionais (+, -) na escrita das operações.		Situações de registro nas quais o aluno faça uso dos sinais convencionais.
Álgebra e Funções		
Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	Sequências numéricas crescentes e decrescentes	- Identificação de padrões usados em seriações dando continuidade a uma sequência dada buscando generalizações; - Identificação de elemento faltante em sequências numéricas; - Análise de sequências numéricas formadas através de adições ou subtrações sucessivas; - Identificação de regularidades no quadro de números.
Geometria		
Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).	- Relações de espaço - Vistas	- Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes; - Identificação de pontos de vista (vista frontal, lateral, superior).
Perceber semelhanças e diferenças entre objetos tridimensionais.	- Formas tridimensionais - Poliedros e corpos redondos	- Situações de classificação de objetos do cotidiano (embalagens, blocos lógicos, conjunto de sólidos geométricos, etc.) conforme suas características (poliédricos ou arredondados); - Construção de maquetes provisórias com embalagens, massa de modelar e outros objetos tridimensionais.
Observar e descrever características de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem.		- Identificação e descrição de objetos geométricos no cotidiano; - Uso de características geométricas dos objetos para se referir a eles (é arredondado, é reto, tem pontas, se parece com uma caixa, se parece com um rolo, etc.); - Relação de objetos cotidianos com os sólidos geométricos; - Utilização de materiais, vídeos, fotos, gravuras, livros paradidáticos que possibilitem a identificação de formas geométricas.
Grandezas e Medidas		
Identificar unidades de tempo e utilizar calendários	<u>Unidade de medida de tempo</u> - Dia, semana, mês, ano - Dias da semana - Noções de horas e minutos	- Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; - Atividades sobre dias da semana; - Atividades de percepção do tempo (horas e minutos) através da observação das horas familiares (hora do intervalo, hora da saída).
Conhecer as unidades de medida de comprimento pela utilização de unidades	<u>Medidas de comprimento</u>	- Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; - Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura

convencionais e não convencionais.	○ Instrumentos não convencionais ○ Instrumentos convencionais ○ Centímetro e metro	infantil. • Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (passos, palmos; copo; ampolheta) e convencionais (termômetros, fitas métricas, régua); • Exploração das unidades mais adequadas para as situações do dia a dia (reconhecer o uso dos centímetros, metros e quilômetros em diferentes situações sem se preocupar com conversões e relações).
Estatística e Probabilidade		
• Coletar e organizar informações.	• Coleta de informações • Tabelas simples e de dupla entrada • Gráficos de barras, colunas e pictóricos	• Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; • Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.		• Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões coletivas ou individuais, orais e escritas.
• Ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos.		• Construção coletiva e em duplas de gráficos de colunas e barras; • Registro individual em papel quadriculado de gráficos; • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos.
• Construir gráficos de colunas, barras e pictóricos.	• Raciocínio Combinatório	• Situações que permitam ao aluno combinar elementos de uma coleção e organizá-los por meio de estratégias pessoais e em tabelas de dupla entrada.
• Identificar possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las.		
MATEMÁTICA – 2º ano - 3º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
• Explorar situações com agrupamentos em diferentes bases.	• Sistema de numeração decimal ○ Base decimal ○ Sistema de trocas ○ Valor posicional	• Situações com agrupamentos diversos; • Registros de agrupamentos em tabelas; • Análise e problematização dos registros de agrupamentos; • Jogos e atividades com uso do ábaco vertical (trocas que ultrapassem a Centena).
• Compreender as características do sistema de numeração decimal.		• Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; • Jogos de agrupamentos; • Jogos de troca no Quadro de Valor Lugar; • Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos); • Introdução das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.
• Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	• Procedimentos de contagem	• Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção; • Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades; • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números com até três ordens (maior que, menor que);

	(agrupamentos estimativa) quantificação	e e	- Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; - Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; - Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico; - Identificação de critérios que definem uma classificação de números, como, por exemplo, identificando suas semelhanças e diferenças: números terminados em 2, 3...; números de 2 algarismos, de 3 algarismos.
Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado	- Comparação - Ordenação		- Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas; - Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.
Explorar os significados das quatro operações.	- Ideias das operações - Adição: juntar, acrescentar e reunir - Subtração: tirar, comparar e completar - Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, dobros e metades - Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem		Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.
Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.			
Criar estratégias de cálculo mental.	- Fatos básicos da adição - Composição e decomposição de números naturais		- Exploração de situações que explorem os complementos de 100 (adições do tipo $a + ... = 100$) com materiais de contagem, reta vazia e quadro numérico; - Proposição de estratégias como decomposição em dezenas e unidades, chegar na dezena mais próxima (compensação), reta numérica ou vazia, quadro numérico; - Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental; - Situações que envolvam cálculos de dobros e metades através de estratégias de decomposição.
Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	Dobros e metades		Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.
Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais.	- Adição - Subtração		Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e por cálculo mental – sem sistematização dos algoritmos convencionais.
Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais.	- Multiplicação - Divisão		Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e cálculo mental – sem sistematização de tabuadas e algoritmos convencionais.

Utilizar sinais convencionais (+, -, x e :) na escrita das operações.		Situações de registro nas quais o aluno faça uso dos sinais convencionais.
Álgebra e Funções		
Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	Sequências numéricas e não numéricas	- Identificar elementos faltantes em sequências numéricas e não numéricas; - Problematização das sequências – pensar sobre a lei de formação de sequências prontas.
Geometria		
Comparar objetos tridimensionais e bidimensionais.	- Formas tridimensionais - Paralelepípedo/ cubo - Pirâmide - Esfera - Formas planas - Retângulo / quadrado - Triângulo - Círculo	- Situações que possibilitem a percepção de semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, com a utilização da nomenclatura adequada; - Representação por meio de desenhos de objetos tridimensionais e bidimensionais.
Observar e descrever características de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem.		Identificação e descrição de objetos geométricos no cotidiano: classificação em planos e não planos.
Construir e representar formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.		Representação de objetos bidimensionais e tridimensionais com o uso de sucata, massa de modelar, argila, ambientes computacionais, dobraduras, quebra-cabeças geométricos.
Grandezas e Medidas		
Introduzir as unidades de medida de massa pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	<u>Medida de massa</u> - Instrumentos não convencionais - Instrumentos convencionais - Gramas e quilograma <u>Medida de capacidade</u> - Instrumentos não convencionais - Instrumentos convencionais - Litro e mililitro	- Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; - Situações de uso e comparação de quantidades como litro e mililitro, grama e quilograma em experimentações e receitas sem se preocupar com a relação entre elas.
Introduzir as unidades de medida de volume (capacidade) pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.		Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.
Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.		Representação dos resultados de medição através de registros, preocupando-se com a indicação da unidade de medida.
Identificar unidades de tempo e utilizar calendários	<u>Unidade de medida de tempo</u>	- Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; - Situações de contagem e nomeação dos meses do ano e dias da semana;

	○ Dia, semana, mês, ano ○ Dias da semana ○ Noções de horas e minutos	• Atividades de percepção do tempo (horas e minutos) através da observação das horas familiares (hora do intervalo, hora da saída).
Estatística e Probabilidade		
• Coletar e organizar informações.	• Coleta de informações • Tabelas simples e de dupla entrada • Gráficos de colunas simples e múltiplas • Leitura de legenda	• Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; • Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.		• Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos de colunas múltiplas.		• Construção coletiva de gráficos de colunas múltiplas utilizando papel manilha (ou similar); • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos, modificando a escala do eixo (de 2 em 2, de 10 e, 10, de 5 em 5, por exemplo).
• Construir gráficos de colunas múltiplas.		• Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas (dados relativos a meninos e meninas na sala de aula) ou em leitura de gráficos contidos em revistas, jornais, livro didático.
• Explorar legendas.		
MATEMÁTICA – 2º ano - 4º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
• Explorar situações com agrupamentos em diferentes bases.	• Sistema de numeração decimal ○ Base decimal ○ Sistema de trocas ○ Valor posicional	• Situações com agrupamentos diversos; • Registros de agrupamentos em tabelas; • Análise e problematização dos registros de agrupamentos; • Jogos de troca de acordo com cores (fichas coloridas onde cada cor tem um valor); • Jogos e atividades com trocas de cédulas.
• Compreender as características do sistema de numeração decimal.		• Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; • Jogos de troca no Quadro de Valor Lugar; • Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA, bem como o valor posicional dos algarismos que ocupam essas ordens.
• Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal	• Procedimentos de contagem (estimativa e agrupamentos) e quantificação • Comparação	• Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção. • Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades. • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números com até três ordens (maior que, menor que) • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado. • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas.

Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado	Ordenação	- Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico. - Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas. - Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.
- Explorar os significados das quatro operações.	- Ideias das operações - Adição: juntar, acrescentar e reunir - Subtração: tirar, comparar e completar - Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, dobros e metades, configuração retangular - Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.
Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.		
- Criar estratégias de cálculo mental.	- Fatos básicos da adição e da subtração - Composição e decomposição de números naturais - Dobros e metades	- Proposição de atividades com expressões equivalentes (por exemplo: $125 = 100 + 25$ / $125 = 50 + 50 + 25$ / $125 = 50 + 50 + 10 + 10 + 5$ / $125 = 150 - 25$); - Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental; - Situações que envolvam cálculos de dobros e metades através de estratégias de decomposição.
Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.		Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.
Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais	- Adição - Subtração - Multiplicação - Divisão	Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e por cálculo mental – sem sistematização dos algoritmos convencionais.
Sistematizar conhecimentos sobre as operações de adição e subtração.		Situações nas quais os alunos possam trocar ideias, compartilhar estratégias, estabelecer relações, buscar regularidades e generalizações a partir das intervenções do professor com vistas à identificação de situações de adição e subtração e criação de estratégias de resolução.
Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais.		Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e cálculo mental – sem sistematização dos algoritmos convencionais.
Utilizar sinais convencionais (+, -, x e :) na		Situações de registro nas quais o aluno faça uso dos sinais convencionais.

escrita das operações.		
Álgebra e Funções		
Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	Sequências numéricas e não numéricas	- Problemática das sequências – pensar sobre a lei de formação de sequências prontas; - Escrever sequências numéricas e figurativas a partir de uma lei de formação dada.
Geometria		
Comparar objetos tridimensionais e bidimensionais.	- Relações entre formas tridimensionais e formas planas - Formas tridimensionais - Formas planas	- Relações entre formas tridimensionais e planas; - Situações nas quais os alunos possam comparar os sólidos com as formas planas correspondentes às suas faces através do manuseio de materiais e experimentações;
Construir e representar formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.		Representação de objetos bidimensionais e tridimensionais com o uso de dobraduras, quebra-cabeças geométricos, geoplano e malhas quadriculadas/triangulares.
Observar e descrever características de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem.		Localização e identificação de formas tridimensionais (cilindros, cones e prismas diversos), sem uso obrigatório de nomenclatura, no ambiente escolar e doméstico e situações cotidianas.
Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos.		
Grandezas e Medidas		
Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.	Unidade de medida de tempo - Dia, semana, mês, ano - Dias da semana - Horas e minutos	Unidade de tempo com o uso de relógio e calendários.
Ler horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.		Situações de leitura de horas e minutos em relógios digitais e de ponteiros.
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.	Sistema monetário	Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil.
Explorar situações-problema envolvendo o uso de dinheiro.		Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças proporcionando o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil.
Estatística e Probabilidade		
Coletar e organizar informações.	- Coleta de informações - Tabelas simples e de dupla entrada	Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada;
Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.		Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.

• Construir, ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos.	• Gráficos de setores • Leitura de legenda	• Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas; • Construções coletivas de gráficos de setores utilizando barbante (construção corporal: as crianças, em roda, formam o círculo e, com o barbante, marcam-se as separações dos setores); • Construções coletivas de gráficos de setores utilizando setores circulares recortados; • Registro de gráfico de setores na quadra ou no pátio riscando o chão com giz de lousa a partir do círculo formado pelas crianças.
• Explorar legendas.		• Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas (dados relativos a meninos e meninas na sala de aula) ou em leitura de gráficos contidos em revistas, jornais, livro didático.

Quadro 37. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões do currículo do 3º ano:

Matemática

MATEMÁTICA – 3º ano - 1º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
<i>Números e Operações</i>		
• Identificar a Matemática como uma construção humana.	• História da Matemática • Sistemas de numeração	• Situações que permitam ao aluno conhecer a história da Matemática, estabelecendo relações entre os sistemas de numeração indo-arábico e romano (utilizado na contagem de séculos); • Utilização de livros paradidáticos, filmes, histórias infantis, para favorecer a reflexão sobre a história da Matemática.
• Compreender as características do sistema de numeração decimal.	• Sistema de numeração decimal ○ Base decimal ○ Sistema de trocas ○ Valor posicional	• Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, processo de trocas e valor posicional; • Jogos de agrupamentos; • Jogos de troca no Quadro de Valor Lugar (trocas até a centena) • Proposição de situações-problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos); • Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.
• Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	• Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação • Comparação • Ordenação	• Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades; • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; • Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico; • Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades; • Utilização dos números nas várias situações de uso social: ○ indicando quantidade (aspecto cardinal); ○ indicando posição (aspecto ordinal); ○ como código, exemplo: número de telefone, placas de carro, etc... • Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção

	- Funções sociais do número (contagem, medida, ordem e código) - Antecessor e sucessor	(símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto); - Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com até três ordens.
Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	- Ideias das operações - Adição: juntar, acrescentar e reunir - Subtração: tirar, comparar e completar - Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, dobros e metades - Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.
Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.		- Resolução de situações-problema e operações, utilizando material de contagem (fichas, palitos, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco; - Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.
Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.		Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.
Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	- Adição - Subtração	- Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; - Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização dos algoritmos convencionais, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material manipulativo (palitos, fichas, material dourado, ábaco, entre outros).
Criar estratégias de cálculo mental.	- Fatos básicos da adição e da subtração - Composição e decomposição de números naturais	- Situações que explorem a contagem em escalas ascendentes e descendentes de 10 em 10 e de 100 em 100 (10, 20, 30, ... ; 100, 200, 300, ...); - Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental; - Enquadramento de números como dezena e centena (<i>por exemplo</i>: “Entre quais dezenas está o número 28? Entre 20 e 30”; ou “Entre quais centenas está o número 167? Entre 100 e 200”); - Composição e decomposição de números naturais de acordo com suas ordens.
Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	Escalas ascendentes e descendentes	Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.
Álgebra e Funções		
Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	- Sequências figurativas - Sequências numéricas	Identificação de padrões usados em seqüências dando continuidade a uma seqüência dada buscando generalizações.

		Exploração de regularidades no quadro de números.
Geometria		
Compreender, descrever e representar o mundo em que vive, construindo o conceito de espaço.	- Movimentação no espaço - Vistas	- Situações que possibilitem o estabelecimento de pontos de referência, localização e movimentação de pessoas ou objetos no espaço, dar e receber comandos; - Situações que levem o aluno a perceber o espaço que ocupa, de diferentes pontos de vista; - Identificação de pontos de vista (vista frontal, lateral, superior).
Perceber semelhanças e diferenças entre objetos tridimensionais.	- Formas tridimensionais - Poliedros e corpos redondos	- Situações de classificação de objetos do cotidiano (embalagens, blocos lógicos, conjunto de sólidos geométricos, etc.) conforme suas características (poliédricos ou arredondados); - Construção de maquetes provisórias com embalagens, massa de modelar e outros objetos tridimensionais.
Grandezas e Medidas		
Identificar unidades de tempo e utilizar calendários.	<u>Unidade de medida de tempo</u> - Dia, semana, mês, ano, século - Dias da semana - Horas e minutos	- Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; - Atividades sobre dias da semana e meses do ano; - Atividades de contagem do tempo usando horas e minutos; - Leitura de horas e minutos em relógios digitais e de ponteiros; - Situações de organização de fatos de acordo com o ano ou século do acontecimento; - Estabelecimento de comparações entre as unidades de medida de tempo.
Introduzir a noção de séculos.		
Ler horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.		
Conhecer as unidades de medida de comprimento pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	<u>Medidas de comprimento</u> - Instrumentos não convencionais - Instrumentos convencionais - Unidades de medida: centímetro e metro	- Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; - Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil. - Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (passos, palmos) e convencionais (fitas métricas, régua, trena); - Exploração das unidades mais adequadas para as situações do dia a dia (reconhecer o uso dos centímetros, metros e quilômetros em diferentes situações sem se preocupar com conversões e relações). - Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro.
Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.		
Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.		
Estatística e Probabilidade		
Coletar e organizar informações.	Coleta de informações	Situações que permitam ao aluno coletar informações (datas de aniversário, bairro em que reside, procedência da família, condições de tempo e temperatura trabalhados no calendário, número de calçado, “peso” das crianças, estatura, etc.) e organizá-las (listas ou tabelas).

• Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	• Tabelas simples e de dupla entrada	• Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples; • Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Ler e interpretar informações contidas em gráficos.	• Gráficos de barras, colunas e pictóricos	• Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Construir gráficos de colunas, barras e pictóricos.		• Construção coletiva de gráficos de colunas utilizando papel manilha (ou similar); • Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos.
• Identificar possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las.	• Raciocínio Combinatório	• Situações que permitam ao aluno combinar elementos de uma coleção e organizá-los em tabelas de dupla entrada, relacionando com a multiplicação (ideia de combinatória).
MATEMÁTICA – 3º ano - 2º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
<i>Números e Operações</i>		
• Compreender as características do sistema de numeração decimal	• Sistema de numeração decimal ○ Base decimal ○ Sistema de trocas ○ Valor posicional	• Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; • Jogos de agrupamentos; • Jogos de troca no Quadro de Valor Lugar (trocas até o MILHAR – 10 grupos de 100); • Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos); • Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.
• Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal	• Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação • Comparação • Ordenação • Números ordinais (até a centena) • Antecessor e sucessor	• Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades; • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; • Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico; • Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades; • Atividades de exploração do aspecto ordinal dos números; • Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto); • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois) com até três ordens; • Atividades que explorem as regularidades da sequência de números ordinais (décimo, vigésimo, trigésimo,...) até a centena.
• Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	• Ideias das operações ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar	• Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.
• Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma		• Resolução de situações-problema e operações, utilizando material de contagem (fichas, palitos, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens,

única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.	○ Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, dobros, triplos e metades; ○ Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	etc.) ou material dourado e ábaco; • Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.
• Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.		• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.
• Criar estratégias de cálculo mental.	• Fatos básicos da adição e da subtração • Composição e decomposição de números naturais	• Situações que explorem subtrações na forma $a - b = 1$; $a - b = 10$; $a - b = 100$; • Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental; • Atividades com expressões equivalentes (por exemplo: $725 = 700 + 25$ / $725 = 350 + 350 + 25$ / $725 = 350 + 350 + 10 + 10 + 5$ / $725 = 750 - 25$); • Composição e decomposição de números naturais de acordo com suas ordens.
• Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	• Escalas ascendentes e descendentes	• Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.
• Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	• Adição • Subtração	• Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e a sistematização dos algoritmos convencionais, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material manipulativo (palitos, fichas, material dourado, ábaco, entre outros); • Atividades que estimulem os alunos a pensarem sobre adições e subtrações com reagrupamento, relacionando o algoritmo com os procedimentos realizados com o ábaco.
Álgebra e Funções		
• Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	• Sequências numéricas e não numéricas	• Identificar elementos faltantes em sequências numéricas e não numéricas; • Problemática das sequências – pensar sobre a lei de formação de sequências prontas.
Geometria		
• Identificar os elementos de um poliedro.	• Formas tridimensionais ○ Poliedros e corpos redondos ○ Elementos do poliedro: faces,	• Manuseio de objetos reais que possibilitem a identificação de faces, arestas e vértices de poliedros. • Atividades que explorem as semelhanças e diferenças de poliedros e não poliedros no considerando a quantidade de faces, arestas e vértices. • Sequências de atividades que favoreçam a observação das faces, arestas e vértices dos poliedros.

• Observar e descrever características de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem.	arestas e vértices	• Localização e identificação de formas tridimensionais (cilindros, cones e prismas diversos), com identificação da nomenclatura, no ambiente escolar e doméstico e situações cotidianas.
• Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos.		
Grandezas e Medidas		
• Identificar unidades de tempo e utilizar calendários	• <u>Unidade de medida de tempo</u> ○ Dia, semana, mês, ano ○ Dias da semana ○ Leitura de horas e minutos	• Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; • Situações de contagem e nomeação dos meses do ano e dias da semana; • Atividades de contagem do tempo (horas e minutos) através de atividades rotineiras.
• Introduzir as unidades de medida de massa pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	• <u>Medida de massa</u> ○ Instrumentos e unidades não convencionais ○ Instrumentos e unidades convencionais ▪ Grama e quilograma • <u>Medida de capacidade</u> ○ Instrumentos e unidades não convencionais ○ Instrumentos e unidades convencionais ▪ Litro e mililitro	• Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; • Situações de uso e comparação de quantidades como litro e mililitro, grama e quilograma em experimentações e receitas sem se preocupar com a relação entre elas;
• Introduzir as unidades de medida de volume (capacidade) pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.		• Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.
• Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.		• Representação dos resultados de medição através de registros, preocupando-se com a indicação da unidade de medida.
Estatística e Probabilidade		
• Coletar e organizar informações.	• Coleta de informações	• Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada.
• Construir, ler e interpretar informações		

contidas em tabelas.	• Tabelas simples e de dupla entrada • Gráficos de colunas simples e múltiplas • Leitura de legenda	• Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos de colunas múltiplas.		• Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Construir gráficos de colunas múltiplas.		• Construção coletiva de gráficos de colunas múltiplas utilizando papel manilha (ou similar); • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos, modificando a escala do eixo (de 2 em 2, de 10 e, 10, de 5 em 5, por exemplo).
• Explorar legendas.		• Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas (dados relativos a meninos e meninas na sala de aula) ou em leitura de gráficos contidos em revistas, jornais, livro didático.
MATEMÁTICA – 3º ano - 3º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
• Compreender as características do sistema de numeração decimal.	• Sistema de numeração decimal ○ Base decimal ○ Sistema de trocas ○ Valor posicional	• Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; • Jogos de agrupamentos; • Jogos de troca com fichas coloridas (trocas até o MILHAR- 10 grupos de 100); • Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos); • Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.
• Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	• Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação • Comparação • Ordenação • Antecessor e sucessor • Dobros e metades	• Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades; • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; • Trabalhar via jogos, reta numérica e quadro numérico; • Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades; • Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto); • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com qualquer número de ordens.
• Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	• Ideias das operações ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar	• Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.
• Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um		• Resolução de situações-problema e operações, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco; • Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.

mesmo problema.	○ Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, raciocínio proporcional ○ Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	
• Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.		• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.
• Criar estratégias de cálculo mental. •	• Fatos básicos da multiplicação • Composição e decomposição de números naturais	• Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; • Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos básicos da multiplicação; • Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental.
• Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.		• Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.
• Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais e não-convencionais.	• Multiplicação • Divisão	• Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e a sistematização do algoritmo convencional da multiplicação de forma que um dos fatores tenha apenas um algarismo; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo de estimativas para a divisão.
Álgebra e Funções		
• Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	• Sequências numéricas de múltiplos	• Identificação de padrões e regularidades nos fatos básicos da multiplicação (tabuadas).
Geometria		
• Comparar objetos tridimensionais e bidimensionais.	• Relações entre formas tridimensionais e formas planas • Formas tridimensionais	• Situações que possibilitem a percepção de semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, com a utilização da nomenclatura adequada; • Representação por meio de desenhos de objetos tridimensionais e bidimensionais; • Situações nas quais os alunos possam comparar os sólidos com as formas planas correspondentes às suas faces através do manuseio de materiais e experimentações.
• Construir e representar formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.	• Formas planas	• Representação de objetos bidimensionais com o uso de dobraduras, quebra-cabeças geométricos, geoplano e malhas quadriculadas/triangulares.
Grandezas e Medidas		
• Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e	• Sistema monetário	• Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil;

moedas em função de seus valores.		Resolução de situações-problema envolvendo os conhecimentos acerca do Sistema Monetário.
Explorar situações-problema envolvendo o uso de dinheiro.		Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças proporcionando o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil.
Estatística e Probabilidade		
Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	- Coleta de informações - Tabelas simples e de dupla entrada - Gráficos - Colunas - Barras - Setores - Linhas - Leitura de legenda	- Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; - Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.		Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
Construir gráficos de colunas e barras múltiplas.		- Construção coletiva de gráficos diversos utilizando papel manilha (ou similar); - Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; - Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos (com diferentes escalas).
Explorar legendas.		Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores.
Descrever resultados de eventos cotidianos, envolvendo o acaso.	Introdução à probabilidade	Observação e análise de eventos indicando-os como: possível, impossível, provável, bastante provável, pouco provável em situações de registro de jogos e brincadeiras.
MATEMÁTICA – 3º ano - 4º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
Compreender as características do sistema de numeração decimal.	- Sistema de numeração decimal - Base decimal - Sistema de trocas - Valor posicional	- Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; - Jogos de agrupamentos; - Jogos de troca com fichas coloridas (trocas até o MILHAR- 10 grupos de 100); - Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos); - Ampliação das ordens até UNIDADE DE MILHAR.

Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	- Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação - Comparação - Ordenação - Antecessor e sucessor - Dobros e metades	- Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades; - Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; - Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; - Trabalhar via jogos, reta numérica e quadro numérico; - Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades; - Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto); - Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com qualquer número de ordens.
Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais e não convencionais.	- Multiplicação - Divisão	- Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; - Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação de forma que um dos fatores tenha apenas um algarismo; - Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo de estimativas para a divisão, com introdução ao algoritmo longo para divisores menores que 10.
Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	- Ideias das operações - Adição: juntar, acrescentar e reunir - Subtração: tirar, comparar e completar - Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, raciocínio proporcional - Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.
Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.		- Resolução de situações-problema e operações, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco; - Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.
Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.		Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.
Criar estratégias de cálculo mental.	Fatos básicos da multiplicação	- Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; - Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos

	Composição e de decomposição de números naturais	- básicos da multiplicação; - Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental.
Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.		Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado.
Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.		Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.
Álgebra e Funções		
Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	Sequências numéricas de múltiplos	Identificação de padrões e regularidades nos fatos básicos da multiplicação (tabuadas).
Geometria		
Estabelecer relações entre uma superfície poliédrica e sua planificação.	- Relações entre formas tridimensionais e formas planas - Planificações	- Desmontagem de embalagens em que o aluno perceba a figura bidimensional obtida (molde da planificação); - Construção de superfícies poliédricas a partir da planificação (transformar uma superfície bidimensional – o molde - em tridimensional); - Identificação dos elementos de uma superfície poliédrica que se mantém na planificação.
Grandezas e Medidas		
Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	- Medidas de comprimento - Medidas de massa - Medidas de capacidade - Medidas de tempo - Medidas de temperatura	- Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais e convencionais; - Exploração das unidades de medida mais utilizadas em situações cotidianas (receitas, medidas de altura, uso de medicamentos, por exemplo) e mais adequadas para as diferentes situações (“Podemos usar litro para medir a altura de uma árvore?”, por exemplo).
Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.		Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro.
Estatística e Probabilidade		
Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	- Coleta de informações - Tabelas simples e de dupla entrada - Gráficos - Colunas - Barras - Setores - Linhas	- Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; - Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.		Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
Construir gráficos de colunas e barras múltiplas.		- Construção coletiva de gráficos diversos utilizando papel manilha (ou similar); - Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; - Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos (com diferentes escalas).
Explorar legendas.		Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores.

	• Leitura de legenda	
• Descrever resultados de eventos cotidianos, envolvendo o acaso.	• Introdução à probabilidade	• Observação e análise de eventos indicando-os como: possível, impossível, provável, bastante provável, pouco provável em situações de registro de jogos e brincadeiras.

Quadro 38. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões do currículo do 4º ano:

Matemática

MATEMÁTICA – 4º ano - 1º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
<i>Números e Operações</i>		
• Identificar a Matemática como uma construção humana.	• História da Matemática	• Situações que permitam ao aluno conhecer a história da Matemática, estabelecendo relações entre os sistemas de numeração antigos e a identificação do surgimento de novos sistemas em decorrência dos avanços tecnológicos – sistema binário.
• Compreender as características e utilizar as regras do sistema de numeração decimal.	• Sistema de numeração decimal ○ Ordens e classes (até classe dos milhares) ○ Valor posicional • Comparação • Ordenação • Decomposição • Leitura e escrita de números	• Situações que permitam ao aluno a retomada dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional, ampliando as ordens e classes – até classe dos milhares.
• Identificar regularidades presentes na série numérica para interpretar, produzir e comparar escritas numéricas.		• Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização de diferentes jogos com objetivo de ampliar as reflexões acerca das características do Sistema de Numeração Decimal e escrita numérica; • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com qualquer número de ordens; • Utilização de estratégias como composição e decomposição para comparar e ordenar números de qualquer grandeza; • Situações nas quais os alunos possam verificar o uso de números “grandes” (populações, territórios); • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas.
• Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.	• Ideias das operações ○ Adição (juntar e acrescentar) ○ Subtração (completar, comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção)	• Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado.
• Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado.		• Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas; • Situações que podem ser solucionadas através de resultados aproximados; • Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.
• Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da adição e da subtração com números naturais.		• Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações.
• Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.		• Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.

Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas))	Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.
Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	- Adição (sem e com reagrupamento) - Subtração (sem e com reagrupamento)	- Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias diversificadas e cálculo mental; - Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização dos algoritmos convencionais, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material manipulativo (material dourado, ábaco e outros); - Exploração de situações que envolvam adição e subtração com cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro; - Situações nas quais os alunos possam perceber as propriedades (comutativa e elemento neutro) da adição e, posteriormente, utilizá-las para elaborar estratégias pessoais de cálculo.
Álgebra e Funções		
Descrever o que ocorre com o resultado da adição e da subtração de dois números ao se adicionar (ou subtrair) um número qualquer aos seus termos.	Adição e subtração	- Explorações de situações do tipo “Se $a + b = 20$, o que acontece ao resultado se eu aumentar (ou diminuir) cada parcela em 10 unidades? E se adicionar em apenas uma das parcelas?” ou “Se $a - b = 25$, o que acontece se aumentarmos (ou diminuirmos) 5 unidades em cada termo?” ou “Se $a+b= 30$, o que acontece se adicionarmos 7 unidades a uma das suas parcelas?”; - Uso de portadores numéricos e materiais de contagem para estimar resultados; - Uso da calculadora para verificar resultados estimados e concluir generalizações.
Grandezas e Medidas		
Identificar grandezas mensuráveis no contexto diário.	- Medidas de comprimento - Medidas de massa - Medidas de capacidade - Medidas de tempo - Medidas de temperatura	Situações que permitam ao aluno a identificação de grandezas mensuráveis: comprimento, massa, capacidade, superfície, etc.
Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.		- Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais e convencionais; - Exploração das unidades de medida mais utilizadas em situações cotidianas (receitas, medidas de altura, uso de medicamentos, por exemplo) e mais adequadas para as diferentes situações (“Podemos usar litro para medir a altura de uma árvore?”, por exemplo).
Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.		Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro.
Geometria		
Construir uma rede de conhecimentos relativos à localização e à orientação.	Vistas superior, frontal, lateral e oblíqua.	- Exploração de pontos de vista: vista superior, vista frontal, vista lateral em construções com objetos reais (embalagens); - Representação de pontos de referência do ambiente escolar ou doméstico através de desenhos, focando um ponto de vista.
Identificar os elementos de um poliedro.	- Poliedros e corpos redondos - Vértices, faces e arestas	- Atividades que retomem a classificação dos sólidos em poliedros e corpos redondos; - Construção de objetos reais que possibilitem a identificação de faces, arestas e vértices de poliedros (construção de superfícies poliédricas e utilização de poliedros do conjunto de sólidos geométricos);

	- Planificação de poliedros - Formas planas	- Construções com massa de modelar, palitos e canudos para verificação de vértices e arestas; - Atividades que relacionem as faces dos poliedros com as formas planas respectivas. - Desmontagem de embalagens em que o aluno perceba a figura bidimensional obtida (molde da planificação); - Construção de superfícies poliédricas a partir da planificação (transformar uma superfície bidimensional – o molde - em tridimensional); - Identificação dos elementos de uma superfície poliédrica que se mantém na planificação; - Identificação das faces de um poliedro como polígonos; - Exploração de figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.
Estabelecer relações entre uma superfície poliédrica e sua planificação.		
Identificar figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.		
Estatística e Probabilidade		
Coletar, organizar e descrever informações.		
Ler e interpretar informações contidas em tabelas e gráficos.	- Tabelas simples e de dupla entrada - Gráficos de colunas e barras - Gráficos pictóricos	Exploração de tabelas e gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas ou produção de textos.
Construir gráficos de colunas/barras.		- Construção de gráficos de colunas/barras; - Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título, eixos e legenda quando necessária.
MATEMÁTICA – 4º ano - 2º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
Sistematizar conhecimentos sobre a escrita numérica e o sistema de numeração decimal.	- Sistema de numeração decimal - Ordens e classes (até classe dos milhares) - Valor posicional - Comparação - Ordenação - Decomposição - Leitura e escrita de números	Situações nas quais os alunos possam trocar ideias, compartilhar estratégias, estabelecer relações, buscar regularidades e generalizações a partir das intervenções do professor com vistas à sistematização dos conteúdos relativos ao sistema de numeração decimal com, no mínimo, duas classes (unidades simples e milhares).
Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.	- Ideias das operações - Adição (juntar e acrescentar)	Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado.
Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado.	Subtração (completar,	- Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas; - Situações que podem ser solucionadas através de resultados aproximados;

• Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações com números naturais. • Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema. • Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	- comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas))	• Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos. • Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações. • Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações. • Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.
• Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais e não convencionais.	• Multiplicação • Divisão	• Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação (com um dos fatores menor que 10); • Situações nas quais os alunos possam perceber as propriedades (comutativa e elemento neutro) da multiplicação e, posteriormente, utilizá-las para elaborar estratégias pessoais de cálculo; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo de estimativas para a divisão; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo da divisão com divisor menor que 10 (processo longo), estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto.
Álgebra e Funções		
• Resolver e elaborar problemas simples que envolvam igualdades em que um dos termos é desconhecido.	• Operações no campo multiplicativo	• Situações nas quais os alunos mobilizem seus conhecimentos para encontrar um termo desconhecido em uma igualdade ($30 : \dots = 5$, ou $\dots \times 10 = 40$); • Situações de socialização das estratégias buscando uma generalização.
Grandezas e Medidas		
• Estimar, fazer medições, comparar e ordenar comprimentos. • Compreender a noção de perímetro e medir o perímetro de figuras planas.	• Medidas de comprimento ○ Uso de instrumentos de medida ○ Perímetro (conceito e cálculo)	• Situações que permitam ao aluno a identificação de unidades de medida não-padronizadas e padronizadas como: metro, centímetro, milímetro e quilômetro. • Situações de representação de formas planas com palitos, barbante e outros materiais que permitam a contagem dos lados; • Representação de formas planas em malha quadriculada e geoplano, destacando as medidas dos lados; • Resolução de situações-problema que envolva o conceito de perímetro (soma das medidas dos lados).
Geometria		
• Perceber semelhanças e diferenças entre poliedros identificando prismas e pirâmides.	• Poliedros ○ Prismas e	• Situações de classificação de poliedros (embalagens, blocos lógicos, conjunto de sólidos geométricos, etc.), com a obtenção do grupo dos prismas e das pirâmides através de

	pirâmides	observações e experimentações.
• Construir uma rede de conhecimentos relativos à localização e à orientação.	• Localização e orientação no plano	• Descrição, interpretação e representação da posição de uma pessoa ou objeto no espaço de diferentes pontos de vista; • Construção de maquetes provisórias e, com o contorno dos objetos, fazer a representação plana do espaço.
• Identificar e descrever a localização de objetos no plano.	• Localização no plano por meio de Sistema de coordenadas	• Exploração de jogos como Batalha Naval; • Atividades de Caça ao Tesouro no qual os alunos devem localizar um ponto em um “mapa” a partir de orientações sobre a movimentação que devem seguir; • Análise e localização de pontos em mapas com orientação de quadrantes.
• Descrever a movimentação de objetos no plano utilizando termos relativos à lateralidade.		
Estatística e Probabilidade		
• Coletar, organizar e descrever informações.	• Coleta de informações	• Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; • Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	• Tabelas simples e de dupla entrada	• Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
• Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.	• Gráficos ○ Colunas ○ Barras ○ Linhas ○ Pictórico	• Construção coletiva de gráficos diversos utilizando papel manilha (ou similar); • Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos (com diferentes escalas).
• Construir gráficos de colunas e barras múltiplas.	• Leitura de legenda	• Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores.
• Explorar legendas.		
MATEMÁTICA – 4º ano - 3º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
• Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.	• Ideias das operações ○ Adição (juntar e acrescentar) ○ Subtração (completar, comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas))	• Identificação de contextos de adição, subtração, multiplicação e divisão; • Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.
• Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.		• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.
• Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a	• Fatos básicos da multiplicação (tabuadas e suas regularidades)	• Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; • Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de

multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.		atos básicos da multiplicação; Utilização da calculadora para verificação de controle de cálculo.
Perceber que os números naturais já conhecidos são insuficientes para resolver determinados problemas e identificar nos números racionais a possibilidade de resposta a novos problemas.	- Números na forma de fração - Conceito de fração - Leitura e escrita de frações - Frações equivalentes - Fração de quantidade.	- Apresentação de aspectos históricos do uso de frações na civilização (<i>como surgiu, onde, com qual finalidade</i>); - Estudo das representações decimais, utilizando a calculadora para dividir, por exemplo: 1 por 2, 1 por 3, 1 por 4, etc.; - Levantamento de hipóteses sobre as escritas que aparecem no visor da calculadora; - Exploração de textos nos quais aparecem números racionais, inferindo sobre o significado dessas escritas numéricas.
Reconhecer números naturais e racionais no contexto diário.		Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais.
Reconhecer a existência de diferentes tipos de números.		Atividades explicitando números: naturais, racionais e outros; e de suas representações e classificações: naturais, racionais (na forma de fração e na forma decimal);
Reconhecer a representação fracionária em situações do cotidiano		Situações em que se usa a representação fracionária (culinária, embalagens).
Identificar a fração como uma relação parte-todo		Situações que explorem frações mais usuais em contextos discretos (frações de coleções, como por exemplo, metade dos alunos da classe) e contínuos (frações de comprimentos, líquido, massa, como, por exemplo, terça parte de uma figura, um quarto de um litro).
Ler e escrever representações fracionárias.		- Situações concretas (uso de materiais manipuláveis e desenhos) que explorem frações; - Proposição de vivências para que os alunos percebam a equivalência entre frações.
Reconhecer o uso da porcentagem no contexto diário.	Porcentagem	Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando porcentagens familiares, como 100%, 50%, 25%, 75%, 10%.
Álgebra e Funções		
Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	Sequências numéricas com números racionais	- Identificar termos faltantes em sequências crescentes e decrescentes formadas a partir de multiplicações ou divisões sucessivas; - Descrever critérios adotados para elaboração e continuação de sequências dadas.
Geometria		
Identificar e classificar polígonos	- Figuras planas - Polígonos	- Atividades nas quais os alunos reconheçam as faces dos poliedros como polígonos; - Utilização de materiais como dobraduras, tangram, geoplano e malhas (quadriculadas e triangulares) para a representação de polígonos; - Identificação e classificação de polígonos quanto ao número de lados.
Grandezas e Medidas		
Compreender a noção de área de figuras planas.	Medidas de superfície - área de figuras planas	- Situações que permitam a exploração do conceito de área em figuras desenhadas na malha quadriculada; - Situações de comparação entre áreas de duas ou mais figuras desenhadas na malha quadriculada pela contagem de quadradinhos e metade de quadradinhos; - Situações nas quais os alunos possam perceber que figuras diferentes podem ter a mesma área.
Estatística e Probabilidade		
Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	Gráficos de setores	Exploração de gráficos de setores contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.

• Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.	• Leitura de legenda	
• Construir gráficos de setores		• Construção coletiva de gráficos de setores utilizando materiais diversificados (discos de frações, pratos de papelão, barbante) e tecnologia digital.
• Explorar legendas.		• Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores.
MATEMÁTICA – 4º ano - 4º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
• Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.	• Ideias das operações ○ Adição (juntar e acrescentar) ○ Subtração (completar, comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas))	• Identificação de contextos de adição, subtração, multiplicação e divisão; • Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.
• Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.		• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.
• Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.	• Fatos básicos da multiplicação	• Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; • Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos básicos da multiplicação; • Situações que apresentem a multiplicação e a divisão como operações inversas; • Utilização da calculadora para verificação de controle de cálculo.
• Decidir sobre a adequação do uso do cálculo mental – exato ou aproximado, da técnica operatória ou de estratégias pessoais em função do problema, dos números e das operações envolvidas.		• Situações que exigem operações com números racionais através de estratégias pessoais; • Situações que envolvam unidades de medida e sistema monetário.
• Reconhecer números naturais e racionais no contexto diário.	• Números decimais ○ Escrita e leitura ○ Ordens decimais: décimos, centésimos e milésimos ○ Uso social do número na forma decimal	• Exploração de textos nos quais aparecem números racionais, inferindo sobre o significado dessas escritas numéricas.
• Formular hipóteses sobre a grandeza numérica		• Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais. • Situações em que se usa a representação decimal (preços, medidas). • Situações nas quais o aluno possa identificar a posição dos algarismos na representação decimal de um número racional.

Explorar as escritas das representações decimais, por meio da extensão das regras do sistema de numeração decimal para compreensão, leitura e representação dos números racionais na forma decimal.		- Interpretação do significado das representações decimais; - Estabelecimento de relações entre as representações decimais e as referentes ao sistema monetário e aos sistemas de medida; - Leitura e representação decimal de um número racional.
Álgebra e Funções		
Realizar multiplicações e divisões por 10, 100, 1000...	- Multiplicação - Divisão	- Situações que possibilitem a percepção de regularidades em um número quando este é multiplicado ou dividido por 10, 100, 1000... - Uso da calculadora para verificação dessas regularidades.
Geometria		
Observar formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem e de suas características, identificando a existência ou não de simetria.	- Figuras planas - Simetria - Ampliação e redução	- Utilização de materiais, vídeos, fotos, gravuras, livros paradidáticos que possibilitem a identificação de formas geométricas; - Construção por dobraduras, malhas, recortes e desenhos espelhados de figuras simétricas; - Situações que possibilitem a identificação de eixos de simetria de uma figura; - Construções de figuras simétricas a partir de uma figura dada com a utilização de malhas ou redes.
Construir figuras planas por ampliação, redução, reflexão e translação.		
Construir figuras planas por ampliação, redução, reflexão e translação.		Situações de construção de figuras planas em malhas diversas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e Medidas		
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.	Sistema monetário	- Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil; - Resolução de situações-problema; - Estabelecimento de relações entre o sistema monetário e o sistema decimal (centavos e centésimos).
Explorar a história do dinheiro.		Situações que permitam ao aluno conhecer a história do dinheiro e diferentes cédulas e moedas utilizadas no Brasil, com a utilização de livros paradidáticos, vídeos, textos jornalísticos, etc.
Ampliar os conceitos relativos a unidades de medida.	- Medidas de tempo - Horas, minutos e segundos	Explorações de medidas de tempo e conversões simples: horas em minutos, minutos em segundos e vice-versa. Escrita de horas, minutos e segundos.
	- Medidas de massa - quilograma e grama	Exploração de atividades que evidenciem as relações entre quilograma e grama.
	- Medidas de capacidade - litro e mililitro.	Exploração de atividades que evidenciem as relações entre litro e mililitro.
Estatística e Probabilidade		
Identificar dentre eventos cotidianos aqueles que têm maior chance de ocorrência.	Introdução à probabilidade	- Situações de jogos com dados não convencionais, por exemplo, nas quais os alunos possam analisar as chances de tirar uma face em especial; - Análise de resultados de jogos de sorte para que os alunos percebam que, em poucas jogadas,

a probabilidade pode não se sobressair à sorte, alterando resultados esperados.

Quadro 39. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões do currículo do 5º ano:

Matemática

MATEMÁTICA – 5º ano - 1º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
<i>Números e Operações</i>		
Identificar a Matemática como uma construção humana.	História da matemática	Situações que permitam ao aluno ampliar o conhecimento sobre a história da Matemática, estabelecendo relações entre os sistemas de numeração antigos e a identificação do surgimento de novos sistemas em decorrência dos avanços tecnológicos – sistema binário e hexadecimal (memória de armazenamento de dados – megabytes, gigabytes, etc.).
Compreender as características do sistema de numeração decimal, utilizando suas regras.	Sistema de numeração decimal	Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional, ampliando as ordens e classes;
Utilizar conhecimentos sobre a escrita numérica e o sistema de numeração decimal.	- Classes e ordens decimais - Antecessor e sucessor - Escrita e leitura de números naturais - Comparação de números - Ordem crescente e decrescente	- Trabalho simultâneo com diferentes intervalos da sequência numérica (valor posicional, antecessor, sucessor); - Identificação de critérios que definem uma classificação de números, como, por exemplo, identificando suas semelhanças e diferenças: números terminados em 2, 3...; números de 2 algarismos, de 3 algarismos, de 4 algarismos...; - Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; - Utilização de diferentes jogos com objetivo de identificar escritas numéricas, quantificação (comparar quantidades, realizar agrupamentos, realizar trocas, contagem progressiva, contagem regressiva, etc.) e medida; - Leitura, escrita, comparação e ordenação de números (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade.) com qualquer número de ordens; - Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas.
Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais e racionais na representação decimal.	- Ideias das operações - Adição (juntar e acrescentar) - Subtração (completar, comparar e subtrair)	Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações;
Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	- Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) - Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas))	- Exploração de situações-problemas do campo aditivo com a variável em diferentes posições: composição simples, transformação simples, composição com uma das parcelas desconhecidas, transformação com transformação desconhecida, transformação com estado inicial desconhecido e comparação; - Exploração de situações-problema do campo multiplicativo nas suas diversas ideias: distribuição, formação de grupos, configuração retangular, raciocínio combinatório, comparação entre razões; - Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.

• Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.	• Fatos básicos da adição e da multiplicação	• Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; • Utilização de materiais de contagem para cálculo de adição, subtração, multiplicação e divisão como suporte para abstração dos fatos básicos das operações; • Utilização da calculadora para verificação e controle de cálculo.
• Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.	• Decomposição e composição de números naturais	• Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado.
• Calcular adição e subtração, de números naturais por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	• Cálculo de adição e subtração	• Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias pessoais. • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização dos algoritmos convencionais, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto – ábaco; • Exploração de situações que envolvam adição e subtração com cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro e sistema de medidas.
• Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	• Cálculo de multiplicação e divisão	• Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação com os fatores maiores que a dezena; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo de estimativas para a divisão; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo da divisão para dividendo e divisor maiores que a dezena (processo longo e curto), estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto.
Álgebra e Funções		
• Organizar sequências ordenadas de números naturais, resultantes de adições, subtrações ou multiplicações sucessivas e descrever a regra de formação.	• Sequências numéricas	• Identificação de padrões usados em seriações dando continuidade a uma sequência dada buscando generalizações.
• Completar sequências com elementos ausentes, descrevendo os critérios adotados.		
Geometria		
• Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros e identificar os elementos como: faces, vértices e arestas.	• Poliedros e corpos redondos • Prismas e pirâmides	• Construção de modelos de poliedros: como os prismas, as pirâmides e outros com a identificação de faces, vértices e arestas; • Exploração de figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.

Identificar figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.	Elementos dos poliedros: faces, arestas e vértices.	
Relacionar o conceito de ângulo com o movimento de giro.	- Ângulos - Ângulo reto, agudo e obtuso	- Propor atividades nas quais os alunos devem se movimentar sobre um trajeto usando instruções como “meia volta”, “uma volta”, “gire para a direita”, “gire para a esquerda”; - Exploração de atividades com dobraduras e recortes nas quais os alunos podem identificar os ângulos formados pelas dobras ou pelos cortes realizados.
Identificar ângulos retos, agudos e obtusos em figuras geométricas planas.		
Estatística e Probabilidade		
Coletar, organizar e descrever informações.	- Tabelas - Gráficos de Colunas e barras	- Exploração de tabelas e gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas ou produção de textos; - Construção de gráficos de colunas/barras; - Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título, eixos e legenda quando necessária.
Ler e interpretar informações contidas em tabelas e gráficos.		
Construir gráficos de colunas/barras.		
MATEMÁTICA – 5º ano - 2º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais e racionais na representação decimal.	- Ideias das operações - Adição (juntar e acrescentar) - Subtração (completar, comparar e subtrair) - Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) - Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas))	- Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações. - Exploração de situações-problemas do campo aditivo com a variável em diferentes posições (composição simples, transformação simples, composição com uma das parcelas desconhecidas, transformação com transformação desconhecida, transformação com estado inicial desconhecido e comparação)* - Exploração de situações-problema do campo multiplicativo nas suas diversas ideias: distribuição, formação de grupos, configuração retangular, raciocínio combinatório, comparação entre razões. - Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.
Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.		

Reconhecer a existência de diferentes tipos de números.	Números pares e ímpares	Atividades explicitando números: naturais, racionais e outros; e de suas representações e classificações: primos, compostos, pares, ímpares, etc.;
Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.	- Múltiplos e divisores - Números primos e compostos	- Exploração dos padrões da Tábua de Pitágoras; - Jogos e atividades que explorem conceitos de múltiplos e divisores, formação de grupos e divisão em partes iguais; - Atividades com materiais manipulativos que explorem o conceito de números primos através de divisões em grupos.
Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	Cálculo de multiplicação e divisão com números maiores que a dezena.	- Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; - Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação; - Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo de estimativas para a divisão; - Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo da divisão (processo longo e curto), estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto.
Reconhecer a representação fracionária em situações do cotidiano	- Números na forma de fração - Leitura e escrita de frações	- Explorar situações em que se usa a representação fracionária (culinária, embalagens); - Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais.
Identificar números racionais na representação fracionária em contextos diários		
Ler e escrever representações fracionárias.	Frações de quantidade	Situações concretas (uso de materiais manipuláveis e desenhos) que explorem frações e os respectivos registros.
Álgebra e Funções		
Perceber a regularidade de uma sequência figurativa e generalizar com uma lei de formação.	Sequências figurativas	- Sequências de figuras geométricas; - Situação na qual o aluno possa perceber um padrão e estabelecer a lei de formação de uma sequência registrando-a; - Elaborar sequências figurativas a partir de uma lei de formação dada.
Geometria		
Localizar objetos no espaço usando noções de coordenadas.	Sistema de coordenadas	Oferecer atividades como leitura de mapas divididos por quadrantes, batalha naval, células em planilhas eletrônicas.
Explorar características de algumas figuras planas.	- Figuras planas - Círculo e circunferência - Polígonos	- Construção em malhas ou utilização de tangram, geoplano ou dobraduras para identificação e classificação de polígonos; - Identificação de paralelismo e perpendicularismo de lados em figuras bidimensionais e tridimensionais; - Exploração de situações que diferenciem CÍRCULO e CIRCUNFERÊNCIA; - Localização dos elementos dos polígonos: vértices, lados e ângulos internos, bem como a
Compor e decompor figuras planas e identificar que qualquer polígono pode ser composto ou		

decomposto a partir de outros polígonos.		contagem desses elementos.
Reconhecer as propriedades dos triângulos e as possíveis classificações quanto ao número de lados e às medidas dos ângulos internos.	- Triângulos - Classificação	- Explorar a construção de diferentes triângulos utilizando material manipulativo de diferentes tamanhos (palitos diversos, canudinhos); - Situações de classificação de triângulos de acordo com as medidas dos seus lados (Equilátero, Isósceles e Escaleno) e de acordo com seus ângulos internos (Acutângulo, Obtusângulo, Retângulo).
Reconhecer as propriedades de alguns quadriláteros e as características que os definem como trapézios e paralelogramos.	- Retas e segmentos de reta - Quadriláteros - Trapézios e Paralelogramos	- Situações de reconhecimento de quadriláteros como qualquer polígono de 4 lados; - Exploração de diferentes quadriláteros, separando-os em grupos; - Proposição de situações nas quais os alunos diferenciem PARALELOGRAMOS e TRAPÉZIOS.
Estatística e Probabilidade		
Ampliar as possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las, utilizando o princípio multiplicativo.	Combinatória	- Situações que permitam ao aluno combinar elementos de uma coleção e organizá-los em tabelas de dupla entrada e em árvore de possibilidades, contabilizando-os; - Resolver situações-problema que envolvam o princípio multiplicativo.
MATEMÁTICA – 5º ano - 3º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
Ler, escrever e comparar representações fracionárias.	Números na forma de fração	Situações concretas (uso de materiais manipuláveis e desenhos) que explorem frações e os respectivos registros.
Reconhecer o uso da porcentagem no contexto diário.	Porcentagem	Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando porcentagens (10%, 25%, 50%, 75%, 100%).
Identificar e produzir frações equivalentes, pela observação de representações gráfica e de regularidades nas escritas numéricas.	Frações equivalentes	Situações em que se construa o conceito de frações equivalentes por meio de comparações e registros (utilização de diferentes materiais concretos discretos e contínuos em que o aluno perceba diferentes formas de se obter metade, terça parte, etc.).
Compreender que cada número racional pode ser representado por diferentes e infinitas escritas fracionárias.		Exploração de diferentes representações de um mesmo número: $\frac{1}{3}$, $\frac{2}{6}$ e $\frac{4}{12}$.
Resolver adições e subtrações de números racionais na representação fracionária com denominadores iguais.	Adição e subtração de frações com o mesmo denominador	Situações que possibilitem a produção de frações equivalentes e as operações de adição e subtração com frações de mesmo denominador.
Explorar as escritas das representações decimais, por meio da extensão das regras do sistema de numeração decimal para compreensão, leitura e representação dos números racionais na forma decimal.	Números na forma decimal	- Interpretação do significado das representações decimais; - Estabelecimento de relações entre as representações decimais e as referentes ao sistema monetário e aos sistemas de medida; - Leitura e representação decimal de um número racional com qualquer número de ordens; - Comparar e ordenar números racionais na forma decimal; - Localizar na reta numérica números racionais na forma decimal.

Identificar números racionais na representação decimal em contextos diários.		Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais.
Calcular adição e subtração, de números racionais na representação decimal, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	Adição e subtração de números decimais	- Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias pessoais; - Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização dos algoritmos convencionais, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto.
Calcular adição e subtração, de números racionais na representação decimal, por meio de estratégias pessoais.	Multiplicação e divisão com números decimais	Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão de decimais que podem ser resolvidas por estratégias pessoais.
Álgebra e Funções		
Realizar multiplicações e divisões por 10, 100, 1000 percebendo suas regularidades.	Multiplicação e divisão por potências de 10.	- Situações que possibilitem a percepção de regularidades em um número quando este é multiplicado ou dividido por 10, 100, 1000...; - Uso da calculadora para verificação dessas regularidades; - Situações de registro das observações realizadas.
Geometria		
Compor e decompor figuras tridimensionais, identificando diferentes possibilidades.	Figuras tridimensionais	- Exploração de composição e decomposição de figuras tridimensionais; - Proposição de atividades de empilhamento de cubos para formar um cubo maior (<i>Quantos cubos pequenos são necessários para formar um maior?</i>, por exemplo)
Grandezas e Medidas		
Calcular perímetro de figuras planas.	<u>Medidas de comprimento –</u> - Sistema métrico decimal (metro, centímetro e quilômetro) - Perímetro	- Exploração de situações com composição e decomposição de figuras e uso de malhas (quadriculada e triangular) para o cálculo de perímetros; - Uso da régua para efetuar medidas de comprimento e para traçar segmentos.
Comparar perímetros duas figuras sem uso de fórmulas.		
Conhecer a história do dinheiro.	<u>Sistema monetário</u>	- Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil; - Resolução de situações-problema; - Estabelecimento de relações entre o sistema monetário e o sistema decimal (centavos e centésimos).
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e possíveis trocas entre cédulas e moedas em função dos seus valores.		
Estatística e Probabilidade		
Explorar a ideia de probabilidades em situações-problema simples, identificando sucessos possíveis, sucessos seguros e as situações de chance.	Probabilidade	- Situações de jogo (dados, moedas) e resolução de problemas nas quais os alunos possam explorar a linguagem probabilística (<i>certo, possível, impossível, provável,...</i>) - Levantar hipóteses sobre a chance de ocorrência de um evento (por exemplo, obter um determinado número na face do dado, obter cara ou coroa no lançamento da moeda). - Situações que permitam ao aluno a observação da frequência de ocorrência de um dado acontecimento, em um número razoável de experimentos, desenvolvendo o pensamento probabilístico.

MATEMÁTICA – 5º ano - 4º bimestre (7 aulas semanais)		
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES
Números e Operações		
Estabelecer relações da porcentagem com a representação decimal e fracionária.	- Diferentes representações do mesmo número - Cálculo de porcentagem	Exploração de diagramas e malhas quadriculadas em que o aluno possa estabelecer relações entre a porcentagem, a representação fracionária e a decimal.
Resolver expressões numéricas reconhecendo a necessidade do uso de parênteses e a ordem de resolução das operações.	Expressões numéricas	- Exploração de situações que se resolvam através de expressões numéricas com e sem uso dos parênteses; - Comparar os diferentes resultados obtidos na resolução de expressões numéricas com e sem parênteses.
Álgebra e Funções		
Identificar e compreender os usos do sinal de igual.	Igualdades	Explorar situações onde os alunos utilizem o sinal de igual como operador (<i>antecede o resultado de uma operação, por exemplo $10 + 5 = 15$</i>) e como <i>relação de igualdade</i> ($12 + 3 = 10 + 5$ <i>equivalência de duas expressões – princípio de igualdade</i>).
Geometria		
Compor e decompor figuras tridimensionais, identificando diferentes possibilidades.	Figuras tridimensionais	- Exploração de composição e decomposição de figuras tridimensionais; - Situações de construções com cubos para exploração do conceito de volume (“Quantos cubos menores são necessários para formar o maior?”).
Identificar simetria em figuras tridimensionais.	Simetria	- Exploração de objetos tridimensionais que possuem eixos de simetria por meio de construção de objetos reais; - Utilização de espelho para que os alunos possam visualizar a simetria em objetos tridimensionais.
Ampliar e reduzir figuras planas.	Ampliação e redução de figuras planas	Utilização de malhas quadriculares e triangulares para ampliação e redução de figuras, estabelecendo relação entre perímetro e área das figuras originais e ampliadas ou reduzidas.
Grandezas e Medidas		
Construir o metro quadrado e utilizá-lo para medição de superfícies.	Área de figuras planas	- Construção do metro quadrado (com jornal ou papel pardo) e do centímetro quadrado para utilização na resolução de situações-problema (conversão de unidades, medição da sala de aula, estimativa de número de pessoas por metro quadrado, etc.); - Exploração das relações entre o metro quadrado e seus submúltiplos a partir do metro quadrado construído.
Calcular área de figuras planas.		Exploração de situações com composição e decomposição de figuras e uso de malhas (quadriculada e triangular) para o cálculo de perímetros e áreas de figuras planas.

Comparar áreas de duas figuras sem uso de fórmulas.		- Situações que permitam ao aluno comparar áreas de figuras (percepção que figuras de formas diferentes podem ter áreas iguais, com o uso de desenhos ou materiais como tangram e geoplano); - Situações que permitam ao aluno compreender que figuras de mesmo perímetro não têm necessariamente a mesma área e vice-versa; - Situações de composição e decomposição de figuras planas, possibilitando a compreensão da conservação de áreas (utilização de tangram).
Ampliar os conceitos relativos a unidades de medida.	- Medidas de massa - Medidas de temperatura e tempo - Medidas de capacidade e volume	- Explorações de medidas de tempo e conversões simples: horas em minutos, minutos em segundos e vice-versa. Escrita de horas, minutos e segundos. - Exploração de atividades que evidenciem as relações entre litro e mililitro. - Exploração de atividades que evidenciem as relações entre quilograma e grama.
Estatística e Probabilidade		
Ler as informações contidas em gráficos de curvas (linhas).	Gráficos de curvas (linha)	- Construção de gráficos de curvas associando os dados à representação decimal; - Análise de situações nas quais o uso do gráfico de linhas é adequado (Grandezas com variação contínua).
Construir gráfico de curvas (linhas)		
Ler as informações contidas em gráficos de setores.	Gráficos de setores	Construção de gráficos de setores utilizando dobraduras ou desenhos, envolvendo porcentagens como 50%, 25%, 75%.
Construir gráfico de setores.		

Quadro 40. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 1º ano: Ciências da Natureza

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 1º ano - 1º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SER HUMANO E SAÚDE - Esquema corporal - Hábitos de higiene	- Conscientizar-se acerca do esquema corporal. - Reconhecer hábitos de higiene com o corpo e o ambiente e utilizá-los para a manutenção da saúde.	- Propiciar momentos para o aluno conhecer e ampliar noções sobre as partes do corpo. - Retomar e ampliar as noções de posição, lateralidade e localização no espaço. - Desenvolver e ampliar as noções de higiene, ajudando aos alunos na conscientização desses	- Perceber o próprio corpo, através de atividades tais como: sentar-se na cadeira, no chão, na mesa e observar como se posicionam os braços e pernas, se tocam o chão... - Chamar a atenção para a posição correta ao sentar-se.

	• Valorizar atitudes de higiene para a prevenção da saúde individual e coletiva.	hábitos para a prevenção de doenças. • Oferecer momentos de reflexão, debates, após leitura ou questionamentos, para ouvir o que os alunos já sabem sobre os temas estudados e socializar conhecimentos. • Aproveitar as campanhas divulgadas pelos meios de comunicação sobre os cuidados com a higiene do corpo e do ambiente para discutir e esclarecer dúvidas das crianças, ajudando na disseminação do conhecimento que ajuda a preservar a vida.	• Utilizar canções que falem das partes do corpo e brincar com as crianças. • Representar o corpo do colega em papel craft e completá-lo com as partes do corpo. • Brincar no pátio, quadra de representar o corpo em diferentes posições (sentado, deitado com pernas dobradas...) • Atividades do livro didático.

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 1º ano - 2º bimestre (2 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SERES VIVOS • Seres vivos e não vivos • Ciclo vital dos seres vivos	• Reconhecer e diferenciar seres vivos de não vivos, identificando os principais critérios de reconhecimento de um ser vivo: alimentação, respiração, crescimento e reprodução. • Reconhecer o ciclo vital dos animais e das plantas: nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte.	• Propiciar momentos para o aluno conhecer e ampliar noções de seres vivos e não vivos. • Garantir situações para que os alunos compreendam que o ser humano faz parte dos seres vivos, conhecendo seu ciclo de vida. • Promover situações e experimentos que colaborem com a compreensão dos alunos sobre o ciclo vital das plantas e de alguns animais. • Oferecer momentos de reflexão e debate, após leituras e questionamentos, socializando e verificando o conhecimento dos alunos.	• Comparar imagens/objetos diferenciando o ser vivo do não vivo. • Utilizar vídeos (Coleção de Onde vem?- Salto para o Futuro-TV Escola), também disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iGAwTwdB5NA – acesso em 31/3/2016 • Uso do livro didático • Experimentos: http://www.ehow.com.br/experimento-sobre-ciclo-vida-plantas-primeira-serie-info_53364/ acesso em 31/3/2016; • Trabalhar os assuntos nas rodas de conversa, curiosidades; • Uso de caixa tátil; • Montar cartazes e jogos com imagens; • Outros sites: https://www.youtube.com/watch?v=pYbKHi5rqqs – (Nós, os fantásticos seres vivos) acesso em 31/3/2016

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 1º ano - 3º bimestre (2 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES

AMBIENTE	• Reconhecer o que são ambientes naturais e ambientes	• Mostrar aos alunos algumas imagens que demonstrem ambientes naturais e ambientes	• Observar imagens no livro didático. • Propor atividades de comparação por meio de

• Ambiente natural e Ambiente cultural • Transformação dos ambientes	modificados pelo homem. • Diferenciar os ambientes naturais dos culturais, verificando que nos construídos pode haver menos concentração de seres vivos, presença de habitações individuais e coletivas e condições ambientais bastante variadas. • Reconhecer a necessidade humana de transformar os ambientes a fim de utilizar os seus recursos e ocupar espaços. • Identificar a ação humana nos ambientes e seu impacto.	modificados pelo homem. • Questionar os alunos sobre o que observam nas imagens, de forma a ajudá-los a perceber a ação humana e a modificação do ambiente. • Propor atividades de comparação entre imagens que demonstrem os ambientes naturais (mata, floresta, montanhas, mares, lagos, campos) e os ambientes modificados (cidades, vilas, ocupações, aldeias indígenas). • Questionar o porquê dessas mudanças? Por que o homem modifica o espaço? • Observar os ambientes de vivência e identificar com os alunos, a que tipo de ambiente se refere. • Ler textos que falem sobre a ocupação humana e o lixo produzido, o problema da ocupação desordenada, da quantidade de carros e a poluição. • Debater o texto com a sala.	imagens, vídeos. • Observar os ambientes de vivência do aluno (sala de aula, escola, casa, caminho e demais ambientes) • Pedir que representem, através de desenhos, podendo usar figuras e imagens de revistas, um ambiente natural e um transformado pela ação do homem. • Expor os trabalhos e fazer uma observação comentada dos mesmos. • Livro: “A árvore generosa” de Shel Silverstein • Sugestão de sites com textos sobre a ação humana e os desequilíbrios ambientais: ✓ http://brasilescola.uol.com.br/geografia/problemas-ambientais-dos-grandes-centros.htm - acessado em 8/8/2016 ✓ http://geografia-ensinareaprender.blogspot.com.br/2012/07/problemas-ambientais-urbanos.html - acessado em 8/8/2016 ✓ http://novaescola.org.br/geografia/fundamentos/quais-consequencias-boas-efeito-estufa-488078.shtml - acessado em 8/8/2016

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 1º ano - 4º bimestre (2 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
UNIVERSO • Dia e noite SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Objetos e materiais	UNIVERSO • Perceber as diferenças entre o dia e a noite por meio da observação do céu. • Reconhecer o que pode ser visto no céu noturno, (estrelas e Lua) e no céu diurno (Sol – salientando que o Sol não pode ser observado diretamente). SOCIEDADE E	• Proporcionar momentos de observação do céu. • Socializar as observações, diferenciando o céu diurno e noturno, apontando o que se vê de dia e de noite. • Proporcionar momentos de manuseio de objetos, para que os alunos possam identificar o material do qual são feitos. • Estimular os alunos para que se coloquem mediante questionamentos referentes à utilização dos objetos e a relação com o material do qual são produzidos.	• Uso do livro didático. • Livros de literatura. • Pesquisas. • Uso de imagens. • Trabalho com a sombra. • Construção e exposição de painéis. • Experiências com os objetos para saber se afunda ou não afunda, determinando o tipo de material do qual é feito. • Sugestão de vídeos: ✓ “De onde vem?”

	TECNOLOGIA Identificar de que são feitos alguns objetos e materiais.		(tvescola.mec.gov.br/tve/videoteca-series!loadSerie?idSerie=312) ✓ “Doki Descobre” (https://www.youtube.com/watch?v=_pRml9yIo98) Visita ao Planetário.

Quadro 41. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 2º ano: Ciências da Natureza

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 2º ano - 1º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SER HUMANO E SAÚDE - Órgãos dos sentidos - Fases da Vida	- Reconhecer os órgãos que propiciam a percepção do meio, que são os órgãos dos sentidos. - Comparar o comportamento humano em diferentes fases da vida– ao nascer, na infância, na juventude, na idade adulta e na velhice – para compreender algumas transformações, valorizar e respeitar diferenças individuais.	- Observar, vivenciar e relatar sensações e percepções causadas pelo tato, audição, visão, paladar e olfato. - Estabelecer relações entre as sensações e os sentidos. - Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo; - Promover roda de conversa para falar sobre os diversos comportamentos e atitudes nas diferentes fases da vida. - Esquematizar uma linha do tempo com fotos ou imagens que lembrem cada fase da vida. - Destacar e elencar comportamentos típicos de cada fase da vida (engatinhar quando bebe; primeiros passos, escola, trabalho, aposentadoria, 3ª idade...) - Promover momentos de debates sobre questões de cidadania: assento preferencial. Vagas exclusivas...	- Fazer experimentos que utilizem os sentidos. - Mostrar a relação entre os sentidos e nossos gostos (coisas que apreciamos ou não apreciamos) - Comportamento e desenvolvimento humano - Valorização e respeito às diferenças individuais.
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 2º ano - 2º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES

SERES VIVOS • Reino animal e vegetal • Características dos seres vivos • O ambiente dos seres vivos	• Identificar as principais características do reino animal e vegetal • Reconhecer as características dos seres vivos relacionando-as ao ambiente em que vivem.	• Organizar e registrar informações por meio de desenhos, figuras, imagens, pequenos textos (verbetes) e listas. • Promover momentos de observação, vivência e relato das diferenças entre os seres vivos. • Propiciar oportunidades para os alunos levantarem hipóteses sobre o objeto em estudo. • Propor experimentos onde os alunos possam observar aspectos relevantes sobre a sobrevivência dos seres vivos, como alimentação e respiração. • Garantir situações onde os alunos possam relacionar as características dos animais e os ambientes onde eles vivem (aquático ou terrestre).	• Montar cartazes/painel com a classificação dos seres vivos • Utilizar vídeos sobre animais e plantas • Fazer experimentos como plantio de sementes (feijão, alpiste, girassol) para observação dos alunos. • Montar com os alunos terrários/ aquários/ formigueiros • Utilização do livro didático • Propor pesquisas em conjunto com as aulas de cultura digital. • Trabalhar integrado com o projeto verbetes, de Língua Portuguesa. • Propor brincadeiras onde as crianças tenham que imitar os bichos, utilizando características previamente estudadas. • Utilização do filme “Os Sem-Floresta” (DreamWorks, 2006), para exploração das condições dos ambientes dos animais. • Sites: http://chc.cienciahoje.uol.com.br/historia-dos-seres-vivos/ • Revistas CHC edição 111 / março de 2001 edição 150 / setembro 2004 edição 203 / julho 2009 edição 200 / abril 2009 edição 268 / junho 2015
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 2º ano - 3º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AMBIENTE • Água • Ar • Solo	• Reconhecer que água, ar e solo são componentes do ambiente natural e deles depende a existência e sobrevivência dos seres vivos. • Reconhecer e comprovar a existência do ar • Reconhecer que há água doce e salgada no planeta • Identificar que existe uma quantidade (porcentagem) de água	• Observar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença comum de água, ar e do solo • Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem, valorizando a diversidade da vida; • Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo; • Organizar e registrar informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos,	• Fazer experimentos que comprovem a existência do ar (copo com papel no fundo em imersão de água, encher bexiga) • Montar uma pequena horta ou um terrário (com plantas e minhocas) com as crianças, para observar a relação entre os três elementos da natureza. • Observar o jardim da escola, as plantas, o solo, os pequenos insetos que o habitam. • Ler o PCN de Ciências Naturais (Brasil, 1997), p. 47-49, onde há maiores orientações sobre o que se deve levar em consideração ao desenvolver esse

	doce disponível no planeta no estado líquido • Definir o que é solo e identificar sua composição.	sob orientação do professor; • Comunicar de modo oral, escrito e por meio de desenhos, perguntas, suposições, dados e conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias.	conteúdo. • Utilização de vídeos educativos sobre o assunto • Campanhas sobre o consumo consciente da água. • Levar para os alunos manusearem areia, terra comum, terra fertilizada e argila. Plantar sementes de feijão ou arroz nessas terras e observar em qual ocorre a germinação e em qual a planta se desenvolve melhor; • Fazer demonstração de retenção de água e erosão em cada tipo de solo. • Site com diversas aulas sobre esses conteúdos (água, ar e solo): portaldoprofessor.mec.gov.br – Acessado em 20/6/2016
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 2º ano - 4º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
UNIVERSO • Características do céu: Iluminado e poluído • Dia e noite e as atividades humanas SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Origens e propriedades dos materiais	UNIVERSO • Diferenciar o céu poluído e iluminado das cidades, e o céu visto em regiões sem iluminação e poluição. • Reconhecer que a repetição de dias e noites cadencia atividades humanas e de outros seres. SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Conhecer as origens de alguns materiais e relacioná-las aos seus usos. • Comparar materiais e reconhecer usos comuns.	• Propiciar momentos de observação e registros de hipóteses sobre o tema em estudo. • Garantir situações onde os alunos possam analisar, comparar, relacionar e debater as conclusões sobre os assuntos. • Observar e registrar informações por meio de desenhos, figuras, imagens, textos e painéis. • Observar através de vídeos e imagens a transformação de alguns materiais • Possibilitar aos alunos conhecerem e refletirem sobre algumas práticas que não degradam o meio na utilização dos recursos naturais.	• Utilização de vídeos sobre o Universo • Observação do céu • Visita ao Planetário • Pesquisa sobre os hábitos diurnos e noturnos dos seres vivos • Uso do livro didático • Leitura de livros e revistas como “Ciência hoje das crianças”(chc.org.br) • Sugestão de vídeos: ✓ “De onde vem?” (tvescola.mec.gov.br/tve/videoteca-series!loadSerie?idSerie=312)

Quadro 42. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 3º ano: Ciências da Natureza

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 3º ano - 1º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES

SER HUMANO E SAÚDE • Alimentação saudável • Higiene pessoal	• Compreender a importância para a saúde, de uma alimentação saudável e de higiene pessoal. • Identificar alguns alimentos construtores, reguladores e energéticos.	• Organizar e registrar informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos, sob orientação do professor. • Propor aos alunos a construção de um gráfico representando a quantidades de alunos que gostam de cada alimento citado pelo professor. • Promover debates sobre as questões alimentares em casa e na escola. • Apresentar e /ou construir com os alunos a pirâmide de alimentos. • Relacionar o tema com a questão da produção de produtos orgânicos e o cuidado com a saúde e o meio.	• Uso do livro didático • Revistas especializadas em saúde • Fôlderes educativos • Palestras com nutricionistas • Experimentos para mostrar a quantidade de açúcar ou gordura nos alimentos. • Trabalhar com rótulos e embalagens de alimentos • Cartazes. • Entrevistas. • Debates. • Sites para pesquisa sobre os alimentos: ✓ http://www.bancodealimentos.org.br/alimentacao-sustentavel/desperdicio-de-alimentos/?gclid=CPjr9qCHtc4CFYmAkQodZN8FSA
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 3º ano - 2º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SERES VIVOS • Animais vertebrados e invertebrados • As partes das plantas • Órgãos das plantas e suas funções.	• Conhecer e identificar as principais características dos grupos de animais vertebrados e invertebrados, reconhecendo a coluna vertebral como eixo de sustentação, (vertebrados: mamíferos, aves, peixes, répteis e anfíbios/ invertebrados: insetos, aracnídeos, crustáceos e moluscos) • Reconhecer as partes que compõem uma planta, seus órgãos e funções.	• Promover momentos para troca de conhecimentos como nas rodas de conversas. • Fazer leituras de textos científicos, de curiosidades. • Promover momentos de pesquisa, interagindo com as aulas de cultura digital. • Promover situações em que os alunos observem, comparem e classifique os animais vertebrados e invertebrados, através de imagens. • Propor experimentos para que os alunos possam observar a importância da coluna vertebral como eixo de sustentação dos seres vertebrados. • Garantir situações em que as crianças possam observar e conhecer as diferentes partes que compõem as plantas. • Garantir situações em que as crianças possam observar e conhecer os órgãos das plantas e suas funções.	• Trabalhar de forma interdisciplinar com a produção de verbetes, em Língua Portuguesa. • Utilizar vídeos como da coleção “De onde Vem?” , disponível em DVD da coleção Salto para o Futuro ou no Youtube- https://www.youtube.com/watch?v=xaNLpqz8Mjg, acesso em 31/3/2016. • Uso de jogos, como cara a cara, super trunfo, memória, adaptado às características dos animais estudados. • Revista Ciência Hoje das Crianças, nº 276- março de 2016, p.26. • Site com atividades on line: ✓ http://sites.aticascipione.com.br/ser/jogosSer/ciencias/animais vertebrados invertebrados/root.swf - acessado em 31/3/2016 ✓ http://escolakids.uol.com.br/minhocas.htm - acessado em 31/03/2016 ✓ http://chc.cienciahoje.uol.com.br/historia-dos-seres-vivos/ - acessado em 31/03/2016

			• Revistas CHC: edição 111 / março de 2001 edição 150 / setembro 2004 edição 203 / julho 2009 edição 200 / abril 2009 edição 268 / junho 2015
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 3º ano - 3º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AMBIENTE • Ciclo da água • Captação e armazenamento de água • Ar	• Conhecer e identificar o ciclo da água na natureza. • Identificar os estados físicos da água e reconhecer de que formas a água se apresenta no planeta. • Compreender o processo de captação e armazenamento da água até chegar às residências. • Questionar o desperdício de água e energia elétrica. • Reconhecer que o vento é o ar em movimento.	• Promover momentos de observação e reflexão sobre o ciclo d'água na natureza, instigando as crianças através de bons questionamentos, aproveitando (ou não) um dia de chuva. • Promover uma conversa para ouvir as crianças, verificando o que sabem sobre a existência de água em diferentes estados físicos: líquido, sólido, gasoso. • Demonstrar através de imagens impressas ou virtuais, livros ou filmes, os diferentes estados físicos da água na natureza, explicando a transformação da mesma através de experimentos científicos. • Mostrar aos alunos, processos de captação, distribuição e armazenamento de água e os modos domésticos de tratamento da água — fervura e adição de cloro —, relacionando-os com as condições necessárias à preservação da saúde. • Debater com os alunos a necessidade de cuidados e preservação da água. • Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo; • Promover experimentos que demonstrem o ar em movimento como a confecção de uma biruta; construir objetos e brinquedos que dependem da movimentação do ar (cata-vento, pipa). • Comunicar de modo oral, escrito e por meio de desenhos, perguntas, suposições, dados e conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias.	• Experimento: chuva no pote de vidro ou terrário • Experimento sobre os estados físicos da água • Montar maquete com captação de água • Fazer demonstração da quantidade de água existente no mundo e a quantidade de água doce para consumo humano (Utilizar a SD sobre Bacia Hidrográfica ou a atividade “água no planeta”, constante na mesma, que se encontra no acervo digital do livro “A História e a Geografia de Itatiba”) • Uso do livro didático • Utilizar desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos., para registro das informações. • Sugestão de site com experimentos: ✓ http://chc.cienciahoje.uol.com.br/experiencia-o-ar-existe/ - acessado em 10/08/2016
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 3º ano - 4º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES

SERES VIVOS • Fotossíntese • Cadeia alimentar • Biodiversidade brasileira	• Conhecer a importância da luz para a sobrevivência da maioria dos seres vivos. • Compreender o processo de obtenção de energia dos vegetais por meio da fotossíntese • Compreender a relação dos seres vivos na cadeia alimentar (seres produtores, consumidores e decompositores) • Conhecer a diversidade de seres vivos existentes no planeta e valorizar a biodiversidade brasileira.	• Promover rodas de conversa para levantar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos seres vivos. • Propor situações de leitura em que o aluno selecione informações importantes sobre os seres vivos, podendo assim garantir sua compreensão. • Proporcionar situações para o aluno conhecer os processos de fotossíntese. • Propor situações em que os alunos possam conhecer a relação dos seres vivos nas cadeias alimentares. • Garantir situações em que os alunos compreendam que o ser humano é parte integrante da biodiversidade, interferindo no equilíbrio ecológico.	• Uso do livro didático. • Observação e participação em experimentos. • Elaboração de cartazes. • Jogos com imagens. • Aulas de campo (pátio e quintal da escola, Parque Luiz Lattorre). • Sites para pesquisa: ✓ http://cienciasnaturais.blogspot.com.br/2012/05/os-animais.html ✓ https://www.youtube.com/watch?v=KD6KO5K9wmY ✓ (UNICAMP) ✓ http://www.infoescola.com/biologia/os-seres-vivos/ ✓ http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=1304 ✓ http://blogdaciencia2011.blogspot.com.br/2011/02/outras-teorias-para-o-surgimento-da.html ✓ http://chc.cienciahoje.uol.com.br/historia-dos-seres-vivos/ • Revista Ciência Hoje para Crianças: ✓ edição 111 / março de 2001 ✓ edição 150 / setembro 2004 ✓ edição 203 / julho 2009 ✓ edição 200 / abril 2009 ✓ edição 268 / junho 2015 ✓ edição 276/ março 2016
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 4º ano - 2º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES

SER HUMANO E SAÚDE •Corpo Humano •Digestão •Alimentação •Verminoses	•Reconhecer que o corpo humano é composto por vários órgãos e que estão organizados em sistemas integrados. •Compreender o processo de digestão dos alimentos. •Reconhecer a importância de uma alimentação saudável para obtenção de energia relacionando o excesso ou falta de alimento a doenças como a obesidade e a desnutrição. •Diferenciar alimentos energéticos, reguladores e construtores. •Conhecer e valorizar hábitos de higiene na prevenção de doenças e principalmente verminoses. •Conhecer os sintomas de algumas verminoses mais comuns.	• Promover rodas de conversa, a fim de discutir com os alunos a integração dos órgãos humanos e que a falta de um ou mais desses condicionantes da saúde pode ferir o equilíbrio e, como consequência, o corpo adocece. • Trabalhar com a perspectiva do corpo como um todo integrado, para que a doença possa ser compreendida como um estado de desequilíbrio do corpo e não de alguma de suas partes. • Elaboração de perguntas e suposições acerca das características das diferentes fases da vida e dos hábitos de alimentação e de higiene para a manutenção da saúde, em cada uma delas. • Busca e coleta de informações por meio de leituras realizadas pelo professor para a classe, interpretação de imagens, entrevistas a familiares, pessoas da comunidade e especialistas em saúde. • Confrontação das suposições individuais e coletivas com as informações obtidas. • Organização e registro de informações por meio de desenhos, quadros, listas e pequenos textos, sob orientação do professor. • Comunicação oral e escrita de suposições, dados e conclusões, respeitando diferentes opiniões.	• Livro didático. • Trabalhar com kits educativos sobre os órgãos humanos. • Montar um boneco onde os alunos colam os órgãos humanos e o professor questiona a necessidade e importância de cada um e a causa da ausência de algum deles. • Sites com vídeos, como “O mundo de Beakman” (disponível em www.youtube.com) • Construção e análise de tabelas de alimentos com embalagens trazidas pelas crianças de alimentos consumidos normalmente. • Experimentos observando a quantidade de carboidratos dos alimentos (açúcar) e a demonstração da quantidade e do peso em uma balança (ex: usar um refrigerante). • Falar sobre a importância dos alimentos para a realização das atividades diárias. • Discutir sobre a questão da alimentação equilibrada, focando problemas de obesidade e desnutrição. • Pesquisas nas aulas de cultura digital sobre as verminoses.

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 4º ano - 3º bimestre (2 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AMBIENTE • A importância do oxigênio para os seres vivos • Propriedades do ar • Lixo • Ecossistemas	• Reconhecer a importância do oxigênio para os seres vivos. • Reconhecer quais são as propriedades do ar; • Reconhecer a definição de lixo, classificação dos tipos de lixo, coleta e destino do lixo, reciclagem e aproveitamento de resíduos. • Definição de ecossistemas e exemplos de ecossistemas brasileiros.	• Promover momentos de observação e reflexão sobre a importância do oxigênio na vida dos seres vivos. • Debater com os alunos questões que provem que o ar ocupa espaço (massa), que exerce força sobre os objetos (pressão e densidade), que tem mais de uma substância em sua composição (como a água). • Discutir com os alunos a relação entre lixo e a poluição ambiental. • Oferecer momentos de observação e experimentação, para os alunos compreenderem que os ecossistemas são os conjuntos de seres vivos e não vivos de um lugar, em constante interação.	• Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Ambiental de Itatiba-SP. • Livros didáticos. • Dicas de vídeos: ✓ “O mundo que não vemos – como se comporta o ar?” http://www.youtube.com/watch?v=aqvXzpwV6OA&feature=related (acesso em 30/09/2009), onde mostra experimentos com o ar dentro de um balão, sendo comprimido e expandido. • Montar um terrário, com plantas e animais para trabalhar um ecossistema, tal como no vídeo

			instrucional: ✓ http://pt.slideshare.net/RachelColaciu/ue/terrio
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 4º ano - 4º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
UNIVERSO • Os movimentos de Rotação e Translação • Fases da Lua SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Os diferentes tipos de energia • Transformação de energias	• Reconhecer que a Terra possui inúmeros movimentos e os mais conhecidos são os da Rotação e Translação. • Relacionar o fenômeno do dia e da noite com o movimento de rotação da terra. • Investigar as mudanças de fase da LUA buscando compreender as suas diferentes formas. SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Reconhecer que existem diversos tipos de energia utilizados no cotidiano (elétrica, solar, eólica, química e do movimento). • Reconhecer que as energias podem ser transformadas.	• Promover rodas de conversa para levantar o conhecimento prévio. • Propor situações para visualizarem os movimentos de rotação e translação, tais como vídeos, slides, experimentos. • Promover situações para identificar tamanhos e formas das sombras formadas pela luz solar ao longo do dia, associando-as ao movimento de rotação e translação. • Propor observação direta do céu para visualização das mudanças da Lua, nomeando e compreendendo suas fases. • Trabalhar com o registro das observações, registrando e localizando em calendários as mudanças observadas. SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Garantir momentos de socialização e levantamento de conhecimentos prévios sobre os diferentes tipos de energia. • Propor atividades onde os alunos possam comparar, reconhecer e organizar dados como quadros com listas de máquinas observadas e o tipo de energia que consomem. • Incentivar os alunos a formular hipóteses explicativas para os acontecimentos observados a respeito da transformação e uso de energias.	• Rodas de conversa. • Uso do livro didático. • Rodas de curiosidade com livros e revistas científicas, tais como “Ciência Hoje das Crianças”(Instituto Ciência Hoje), “Galileu” (Ed. Globo), “Superinteressante” (Ed. Abril). • Sites: ✓ “Manual do Mundo” (http://www.manualdomundo.com.br/ - acessado em 10/08/2016), Alfredo Luis Mateus e Iberê Thenório (https://www.youtube.com/user/iberethenorio) acessado em 08/08/2016 • Pesquisas nas aulas de cultura digital. • Pesquisas de observação. • Elaboração de maquetes, painéis. • Apresentação de seminário.

Quadro 44. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 5º ano: Ciências da Natureza

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 5º ano - 1º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SERES VIVOS • Fotossíntese • Cadeia alimentar • Equilíbrio ambiental	• Compreender o processo de obtenção de energia dos vegetais por meio da fotossíntese • Reconhecer as diferentes formas de alimentação dos animais e a interdependência dos seres vivos na cadeia alimentar e perceber a sua importância para o equilíbrio ambiental;	• Propor leitura de curiosidades científicas. • Retomar os conhecimentos sobre a fotossíntese aprimorando os conhecimentos dos alunos. • Propor situações nas quais os alunos observem a interdependência dos seres vivos. • Desenvolver diferentes pesquisas sobre o tema. • Observar fichas técnicas de diversos animais classificando-os de acordo com sua alimentação. • Elaborar junto com os alunos uma cadeia alimentar, promovendo situações que os levem evitar atitudes que possam gerar o desequilíbrio ambiental. • Classificar/ identificar predadores e presas. • Observar uma cadeia alimentar de animais terrestres e outra de animais marinhos.	• Uso das revistas, tais como: CHC (Instituto Ciência Hoje), Recreio (Ed. Abril), Galileu (Ed. Globo), Superinteressante (Ed. Abril), Veja (Ed. Abril), entre outras. • Sites (acessados em 20/04/2016): ✓ pedagogiasuzano.blogspot.com/?view=sidebar ✓ www.gameseducativos.com/quem-comes-o-que/ciencias ✓ www.gameseducativos.com/quem-comes-o-que/ciencias (quiz cadeia alimentar) ✓ http://portal.doprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15812 ✓ http://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/ciencias-experiencia-sobre-fotossintese.htm • Vídeos • Uso do livro didático • Elaboração de jogos e cartazes sobre a cadeia alimentar.
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 5º ano - 2º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SER HUMANO E SAÚDE • Reprodução humana • Hormônios feminino e masculino • Diferenças de gênero • Puberdade	• Reconhecer que o corpo humano é composto por vários órgãos e que estão organizados em sistemas integrados. • Reconhecer a importância dos aparelhos genital feminino e masculino na reprodução humana. • Reconhecer a ação dos hormônios femininos e masculinos no desenvolvimento	• Oferecer momentos de manipulação de materiais didáticos que ilustrem e expliquem a integração dos órgãos no corpo humano, compreendendo que para o bom funcionamento do organismo todos devem estar em equilíbrio. • Promover momentos de integração dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo a ser abordado. • Desenvolver atividades de observação de imagens como ultrassonografias. • Promover o registro das informações, dos levantamentos de hipótese e de socializações a respeito	• Utilização do livro didático • Utilização de sites educativos tais como: ✓ www.ciencias.seed.pr.gov.br – acessado em 25/04/2016 • Uso de imagens de ultrassonografia, Raio X, dos alunos ou de mulheres grávidas para observação • Manipulação de bonecos do corpo humano e outros materiais educativos sobre o assunto. • Confecção de cartazes e bonecos articulados • Palestras com profissionais da saúde.

	das características sexuais secundárias. • Reconhecer e respeitar as características específicas entre meninos e meninas (questões de gênero). • Reconhecer as transformações físicas, psíquicas e sociais ocorridas na puberdade.	do assunto abordado. • Promover situações de integração e debates entre os alunos desenvolvendo o direito a falar e escutar. • Promover a busca e coleta de informações por meio de leituras realizadas pelo professor para a classe, interpretação de imagens, entrevistas a familiares, pessoas da comunidade e especialistas em saúde.	
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 5º ano - 3º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AMBIENTE • Água: Composição química • Água: solvente universal • Tratamento de água e esgoto • Atmosfera, altitude e pressão atmosférica • Desequilíbrios ambientais	• Reconhecer que a água, como qualquer substância, é formada por elementos como Oxigênio, hidrogênio, mas também sais (H₂O); • Reconhecer a água como um solvente universal • Conhecer as etapas do tratamento de água (estação de tratamento de água) e do esgoto; • Conhecer o conceito de atmosfera. • Relacionar altitude e quantidade de ar presente na atmosfera e entre altitude e pressão atmosférica. • Identificar alguns desequilíbrios ambientais como desmatamento, desertificação, erosão e degradação do solo, chuva ácida e efeito estufa.	• Apresentar o símbolo H₂O como elementos químicos que compõem a água. • Promover uma conversa para ouvir as crianças, verificando o que sabem sobre a captação de água para consumo. • Mostrar aos alunos, processos de captação, distribuição e armazenamento de água nas zonas urbanas, bem como o destino e tratamento dos esgotos. • Propiciar momentos de pesquisa e experimentos para desenvolver o conceito de atmosfera. • Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo; • Organizar e registrar informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos, sob orientação do professor.	• Montar maquete sobre etapas do tratamento de água. • Visitar a Estação de Tratamento de Água (Sabesp) e a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) • Utilizar experimentos sobre pressão atmosférica, tais como sugeridos em: ✓ http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28690 ✓ http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/pressao-atmosferica-muda-altitude-680619.shtml ✓ http://www.oieduca.com.br/artigos/voce-sabia/por-que-a-pressao-atmosferica-muda-com-a-altitude.html • Relacionar com o projeto do Ler e Escrever “Universo ao meu redor” • Uso de textos do livro didático • Elaboração de seminários sobre um dos assuntos • Experimentos científicos
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 5º ano - 4º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES

UNIVERSO • Planeta Terra • As camadas da Terra • Terremotos e vulcões SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Eletricidade • Isolantes e condutores de energia • Prevenção de acidentes com raios • Magnetismo	UNIVERSO • Conhecer a estrutura interna do planeta Terra • Identificar as camadas que formam a Terra • Relacionar os movimentos das placas tectônicas à ocorrência dos terremotos • Compreender a formação de vulcões SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Conhecer como a energia elétrica é conduzida. • Diferenciar materiais isolantes e condutores • Conhecer algumas formas de prevenção de acidentes com raios e reconhecer a importância de ações preventivas • Perceber as propriedades magnéticas dos ímãs,	• Propor situações para que retomem os conhecimentos a respeito dos movimentos da Terra e expliquem suas consequências (dia e noite/estações do ano) • Apresentar projeções de slides, filmes ou documentários a respeito da estrutura interna da Terra. • Garantir experimentos em que os alunos possam representar as camadas que formam a Terra. • Oferecer textos e imagens que facilitem a compreensão sobre as placas tectônicas, sua movimentação e a relação com os terremotos e vulcões. • Utilizar textos, infográficos e maquetes que auxiliem no entendimento da produção de energia elétrica, seu transporte e cuidados exigidos no seu manuseio. • Propor pesquisas a respeito dos perigos e cuidados com as descargas elétricas (raios) • Explicar as propriedades magnéticas do ímã, através de experimentos e manipulações de objetos imantados.	• Uso do livro didático • Rodas de curiosidades • Imagens, fotos e slides • Pesquisas • Experimentos: ✓ http://vodpod.com/watch/1492377-tvcultura-de-onde-vem-o-dia-e-a-noite-kika ✓ http://chc.org.br/um-sistema-solar-para-montar/ • Explorar folhetos (por ex. da CPFL) que falam sobre os cuidados com a pipa nos fios • Visita ao Planetário e a Estação Ciências • Para explorar o tema magnetismo, sugestão de sites: ✓ http://www.sofisica.com.br/conteudos/Eletromagnetismo/CampoMagnetico/imasemagnetos.php ✓ http://www.bulhufas.com/como-se-faz/como-se-fabricam-os-imas

Quadro 45. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 1º ano: História

HISTÓRIA – 1º ano - 1º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SEU TEMPO, SUA HISTÓRIA. • Identidade • História de vida • Cronologia	• Identificar o nome e o sobrenome como elementos de construção da identidade, reconhecendo-se como membro de um grupo social que tem uma história constituída e reconstruída nas relações sociais. • Identificar marcas importantes na sua própria história, como o nascimento, os aniversários, a entrada na escola, festas, viagens	• Na roda, conversar sobre a importância de se ter um nome, já que este nos identifica socialmente. Informar às crianças que ter um nome é um direito de todos garantido pela legislação brasileira, e os pais devem fazer a certidão de nascimento da criança logo que ela nasce. Explicar que os nomes são escolhidos pelos familiares e têm uma história. • Ouvir músicas ou poemas que falem sobre “o nome da gente” (Ex: Canção “Nomes de Gente”, de Geraldo Azevedo e Renato Rocha; “Gente tem sobrenome”, Toquinho; Poemas: “Nome de	• Rodas de conversas • Trabalho com documentos pessoais (ex. certidão de nascimento, RG). • Pesquisa com os pais (origem do nome da criança). • Trabalho com fotografias das crianças ou imagens de crianças em revistas. • Construção da linha do tempo da criança (nascimento, quando andou, quando falou, quando entrou na escola, outros acontecimentos importantes). • Livro didático.

	e outras experiências sobre as quais os alunos gostam de falar. Organizar os acontecimentos vividos numa ordem cronológica (dos mais antigos para os mais recentes).	Gente”, e “Identidade”, Pedro Bandeira). - Pedir aos alunos que se apresentem para os colegas e que observem se há pessoas com nomes iguais na turma. - Conversar com os alunos ajudando-os a reconhecer em sua pequena história de vida, fatos marcantes como o nascimento, os aniversários, etc. - Elaborar uma linha do tempo, dar um exemplo para as crianças e ajudá-las na construção de sua própria linha, utilizando dados de uma pesquisa feita com os familiares sobre os acontecimentos e as datas importantes em sua história de vida, lembrando que os pequenos ainda não têm construídos nesta idade, domínio sobre os números “grandes” (data/ano) e a noção de tempo cronológico.	
HISTÓRIA – 1º ano - 2º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
O TEMPO E A HISTÓRIA À SUA VOLTA - Mudanças e permanências nos ambientes - Cronologia	- Identificar e compreender mudanças e permanências nos espaços de convívio dos alunos ao longo do tempo. (Por exemplo: se a escola ou residência já sofreram transformações, e alguns pontos históricos da cidade como a igreja N.S. do Belém). - Organizar os acontecimentos estudados numa ordem cronológica (dos mais antigos para os mais recentes).	- Exercitar a curiosidade, a socialização e o registro de vivências e situações cotidianas. - Garantir situações de pesquisa. - Propor situações em que os alunos tenham que confrontar duas imagens de tempos diferentes, observando suas semelhanças e diferenças. - Garantir situações de leituras onde os alunos tenham que confrontar passado e presente. - Promover momentos para que o aluno busque no ambiente virtual, imagens de objetos, roupas de épocas passada, brinquedos.	- Observar duas fotos da escola (ou um local), comparando-as. - Atividades do livro didático. - Livros: Os guardados da Vovó (Nye Ribeiro); Colcha de retalhos (Nye Ribeiro) - Pesquisa: objetos, usos e costumes (roupas/cabelos/etc) - Visita ao Museu. - Linha do tempo da história da escola, no uso e desenvolvimento de objetos , roupas e/ou brinquedos. - Registro de acontecimentos importantes da vida pessoal.
HISTÓRIA – 1º ano - 3º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
O TEMPO E A HISTÓRIA DE SUA TURMA Grupos de	Reconhecer diferentes tipos de grupo de convivência, definindo-os, por exemplo, de acordo com o nome, idade, sexo ou pertencimento (família,	- Na roda, conversar sobre os diferentes grupos a que podemos pertencer: família, escola, amigos da rua, igreja... - Conversar com os alunos ajudando-os a reconhecer que cada grupo tem suas	- Rodas de conversas. - Trabalho com fotos e imagens. - Pesquisa com pessoas mais velhas sobre a época de escola. - Pesquisa em acervos e documentos da própria

convivência	escola, sala de aula, profissão ou local de nascimento).	particularidades, preferências, tipo de atividades, afinidades e também diferenças.	escola ou da escola mais antiga de Itatiba (EMEB Cel. Julio César).
Mudanças e permanências na história de um grupo	Reconhecer mudanças e permanências na história de um grupo, organizando os acontecimentos numa ordem cronológica (dos mais antigos para os mais recentes).	Relacionar o assunto com a vida das crianças em diferentes tempos (escola de antigamente somente para meninos, classes separadas...)	- Uso do livro didático. - Elaboração de quadro comparativo entre dois ou mais grupos e suas semelhanças e diferenças. - Elaboração de cartazes representativos das ações pertinentes a cada grupo de convivência estudado (o que é pertinente à casa, à escola, aos amigos de brincadeiras.).
HISTÓRIA – 1º ano - 4º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
O TEMPO E A HISTÓRIA NO SEU COTIDIANO - Marcadores de tempo - Cultura material	- Distinguir medições e marcadores de tempo cronológico (manhã, tarde, noite, dia, meses...) nas suas vivências cotidianas. - Relacionar lugares de vivência e suas rotinas (na casa, escola, ruas, parques...) para apreender noções de tempo presente. - Identificar e diferenciar a cultura material nas vivências cotidianas.	- Propor atividades que subsidiem o desenvolvimento das noções espaço-temporais pelas crianças, através da exploração e organização de seu espaço e tempo vividos, espaço e tempo mais próximos, espaço e tempo de ação. - Desenvolver com os alunos atividades em que eles possam observar atividades que executam no dia a dia como tomar banho, almoçar, ir para a escola, brincar, passear, ir à igreja e as marcações de tempo em horas, dias, semanas, meses e anos. - Possibilitar aos alunos comparar e diferenciar diferentes tipos de objetos (livros, artefatos, eletrodomésticos, telefonia, máquina de escrever e de fotografias, entre outros) e construções (monumentos, estátuas, esculturas, prédios, etc.) identificando suas relações com os objetos e construções da atualidade.	- Trabalhar com o calendário, interligando com matemática. - Explorar a rotina diária de sala de aula, da vida do aluno. - Propor amostras, exposição de objetos. - Visitas ao museu, aos pontos turísticos/históricos de Itatiba. - Uso de imagens, fotos, slides.

Quadro 46. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 2º ano: História

HISTÓRIA – 2º ano - 1º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
CONTAMOS O TEMPO ASSIM... Análise de documentos	Utilizar diferentes documentos como suporte à produção de memória para compreender sua própria história, de grupos sociais	- Valorize, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões; - Dê preferência aos trabalhos com fontes orais e	- Rodas de conversas - Trabalho com documentos pessoais (a certidão de nascimento). - Pesquisa com os pais (Documentos e fotos sobre a

• Construção da história	e da comunidade em que vive. • Compreender a importância do cotidiano na construção das histórias individuais e coletivas.	iconográficas e, a partir delas, desenvolver trabalhos com a linguagem escrita. De modo geral, no trabalho com fontes documentais — fotografias, mapas, filmes, depoimentos, edificações, objetos de uso cotidiano —, é necessário desenvolver trabalhos específicos de levantamento e organização de informações, leitura e formas de registros. • Proponha novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações; • Nas rotinas diárias, registre com os alunos o dia da semana e do mês, do mês e do ano, dos aniversários, festas, feriados, dias de descanso, acontecimentos do passado e do presente que estão estudando;	família em que vive) • Trabalho com fotografias das crianças, imagens de revistas. • Construção da linha do tempo.

HISTÓRIA – 2º ano - 2º bimestre (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
MARCANDO O TEMPO • Marcadores de tempo • Mudanças e permanências na vida em sociedade	• Perceber a passagem do tempo, marcada pela natureza, e relacioná-la a constituição do calendário (horas, dia, semana, mês e ano). • Utilizar marcadores de tempo para identificar mudanças e permanências na vida em sociedade (escola, brinquedos e brincadeiras).	• Promover momentos de observação dos tempos da natureza e a construção das medidas de tempo. • Garantir situações em que os alunos tenham que observar as convenções de horários e a importância deles para a organização do cotidiano. • Explorar com os alunos as diferentes durações dos acontecimentos, destacando percepção do tempo em breve, média e longa duração. • Proporcionar momentos de observação, registro e levantamento de hipóteses sobre as repetições dos fenômenos naturais, como dia e noite, mudanças nas fases da Lua, da posição do Sol no céu, na vegetação, temperatura e ventos. • Oferecer leituras de histórias que contam sobre os calendários utilizados por alguns povos como os cristãos, egípcios e astecas.	• Trabalhar com levantamento e organização de informações, leituras ou formas de registros baseando-se em fontes documentais como: fotografias, mapas, filmes, depoimentos, edificações e objetos de uso cotidiano. • Criar rotinas diárias e semanais de atividades, organizando-as em quadros de horários ou agendas, possibilitando as crianças se organizarem de modo autônomo e a perceber a importância do uso do tempo (horas, dias, semanas). • Explorar o uso diário do calendário através do registro do dia da semana, mês e ano e de reflexões a respeito de algumas datas e acontecimentos futuros ou passados. • Construir e explorar objetos de contagem do tempo, como relógios do sol e ampulhetas. • Analisar imagens de lugares ou pessoas do passado e atual. • Elaborar cartazes/painel comparando objetos do passado e atual (escola, brinquedos e brincadeiras)

			Montar uma exposição com objetos do passado e do presente (telefone, ferros de passar, máquina de fotografias, de escrever...)
HISTÓRIA – 2º ano - 3º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
NOSSAS HISTÓRIAS, NOSSOS ESPAÇOS. - Marcadores de tempo - Mudanças e permanências nos acontecimentos individuais ou coletivos.	- Utilizar marcadores de tempo para identificar mudanças e permanências de determinados acontecimentos individuais e coletivos ao longo do tempo. - Utilizar marcadores de tempo para identificar mudanças na história da própria moradia (reformas na construção, quem morou, quem não mora mais). - Compreender a importância do cotidiano na construção das histórias individuais e coletivas.	- Auxiliar os alunos a compreender e pensar em situações que permanecem iguais em sua vida (família, casa, escola, cidade em que nasceu e ainda vive...) e nas mudanças (brincadeiras que gostava mais novo, alimentos que comia e não come mais, roupas e fatos como os exemplos de permanência) - Promover discussões a respeito das permanências e mudanças em fatos individuais relacionando-os com o coletivo (como eram as escolas, as roupas, as famílias, os passeios, as brincadeiras...) - Proporcionar momentos de observação, registro e levantamento de hipóteses sobre as mudanças e permanências na própria escola.	- Uso do livro didático - Rodas de conversa - Pesquisas familiares - Observação de imagens e fotos em livros históricos e sites. - Construção de cartazes comparativos. - Sugestão de sites: http://aprenderhistorianaescola.blogspot.com.br/2013/02/permanencias-e-rupturas.html- acessado em 07/06/2016
HISTÓRIA – 2º ano - 4º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
NOSSA ESCOLA E SUA HISTÓRIA - A história da escola - Mudanças nos espaços cotidianos	- Identificar aspectos da história da escola onde estuda. - Utilizar marcadores de tempo para registrar mudanças na história da escola onde estuda. - Comparar aspectos da história da escola onde estuda com características de escola(s) onde já estudou. - Observar mudanças pelos espaços cotidianos	- Auxiliar os alunos para que consigam sistematizar a história da escola por meio de fotos e entrevistas com professores e ex-alunos, por exemplo: quando foi criada, quantos alunos e professores têm hoje, qual a origem do seu nome, pessoas que estudam e já estudaram nela. - Possibilitar situações onde os alunos tenham a oportunidade de descrever oralmente as mudanças que ocorrem ao longo do dia nos espaços que os alunos percorrem diariamente para chegarem à escola, (circulação de pessoas, iluminação, circulação de carros, funcionamento de padarias, hospitais, comércio ou indústria). - Oferecer momentos de troca entre os alunos, ajudando-os a descreverem, oralmente, as mudanças que ocorrem ao longo do ano nos espaços que os alunos percorrem diariamente para	- Aulas expositivas - Pesquisas dentro e fora do ambiente escolar. - Visita a museu - Organização de exposição com fotos antigas da escola e depoimentos. - Uso de documentos da escola para pesquisa de informações. - Imagens antigas e atuais da escola e seu entorno. - Elaborar junto com os alunos, textos coletivos para registro das descobertas tais como: relatos, fichas informativas, você sabia? - Registrar as descobertas através de fotos, desenhos, painéis, cartazes...

		chegarem à escola, (plantas, árvores, jardins, circulação de pessoas e automóveis, iluminação, funcionamentos de comércios, hospitais, etc.). • Garantir o registro das descobertas através do uso de diferentes linguagens (escrita, fotografias, desenhos)	

Quadro 47. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 3º ano: História

HISTÓRIA – 3º ano - 1º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
MINHA RUA, MEU BAIRRO, MEU MUNICÍPIO. • As ruas do bairro • Diversidade cultural • Transformações históricas	• Identificar ruas e quarteirões que formam o bairro onde o aluno mora e suas transformações. • Identificar ruas e quarteirões que formam o bairro onde o aluno estuda. • Reconhecer a diversidade cultural em Itatiba, com destaque para a transmissão oral do conhecimento. • Identificar, vivenciar e valorizar as manifestações culturais constituídas historicamente na comunidade.	• Valorizar, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões; • Propor novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações; • Possibilitar estudos críticos e reflexivos, expondo as permanências, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas. • Explorar a observação crítica de fotografias e imagens antigas. • Proporcionar comparações entre imagens antigas e atuais.	• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba” (capítulo 1, 2 e 3) • Textos e fotos do Acervo digital, do livro de Itatiba (Festas e tradições itatibenses, Um pouco de História, Fotos de Itatiba) • Livro didático • Visita ao Museu Padre Lima, passeio histórico / cultural / turístico. • Pesquisa sobre as festas itatibenses (religiosas, culturais e sociais)
HISTÓRIA – 3º ano - 2º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
MINHA RUA, MEU BAIRRO • História de Itatiba • Principais bairro e ruas de Itatiba • Transformações nas principais ruas e bairros.	• Conhecer a história de Itatiba • Identificar os principais bairros e ruas de Itatiba. • Identificar as transformações ocorridas nas ruas e nos bairros de Itatiba.	• Promover rodas de conversa para ouvir os conhecimentos dos alunos e socializar os conhecimentos adquiridos. • Oferecer aos alunos textos sobre a origem do município, para leitura e estudo, marcando alguns fatos mais significativos. • Garantir o acesso dos alunos a mapas que demonstrem a localização dos bairros de Itatiba. • Promover pesquisas na aula de cultura digital para conhecimento, observação e registros sobre as principais ruas e bairros da cidade. • Promover situações em que os alunos possam ouvir o relato de antigos moradores sobre o	• Livro “Ruas, quantas ruas!” de Cosell Lenzi e Fanny Espírito Santo . Editora Positivo • Livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Livro “Itatiba na História de 1804-1959” de Lucimara Rasmunsen, Editora: Pontes. • Imagens do Google Earth • Uso de mapas de Itatiba • Fotos antigas de Itatiba • Palestras com antigos moradores

		passado da cidade ou bairro. • Proporcionar comparativos de fotos e imagens antigas, com o mesmo local na atualidade.	
HISTÓRIA – 3º ano - 3º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
OS BAIRROS DE ITATIBA • A história de formação do bairro • Marcas do passado na paisagem do bairro e da cidade	• Conhecer a história de formação do(s) bairro(s) e seu entorno. • Identificar marcas do passado na paisagem da cidade, em diferentes bairros, relacionando-as com o comportamento das famílias e comunidades.	• Valorizar, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre a história do bairro (onde a escola se localiza e seu entorno), criando momentos de trocas de informações e opiniões; • Propor novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações; • Oferecer textos que contem a história do bairro, da escola, das famílias pioneiras, promovendo a leitura e levantamento de novas e relevantes informações. • Elaborar, com os alunos, boas perguntas que podem ser utilizadas em entrevistas com moradores antigos ou conhecedores da história do bairro (historiadores, responsáveis pelo Museu Municipal, Secretaria de Cultura) • Possibilitar estudos críticos e reflexivos, expondo as permanências, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas. • Explore a observação crítica de fotografias e imagens antigas. • Proporcione comparações entre imagens antigas e atuais.	• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html Textos e fotos do Acervo digital, do livro de Itatiba • Visita ao Museu Padre Lima, passeio histórico / cultural / turístico. • Pesquisa com o livro “Itatiba e suas comunidades- Diagnóstico sócio-ambiental”, da Prefeitura de Itatiba, 2000. • Utilização de imagens do Google • Entrevistas e palestras com moradores antigos
HISTÓRIA – 3º ano - 4º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
O TEMPO, SEU REGISTRO E SUA MEDIDA • Tempo cronológico • Registros históricos	• Compreender a passagem do tempo marcada pela natureza e relacioná-las à constituição do calendário (dia, semana, mês, ano). • Reconhecer diferentes formas de marcar o tempo (relógio, calendário, por exemplo), associando-as a necessidades	• Proporcionar momentos de estudo crítico e reflexivo com o calendário, discutindo questões que remetam a percepção de tempo passado, presente e futuro(antes, durante, depois, ao mesmo tempo) • Explorar diferentes objetos utilizados para marcar o tempo como relógios (do sol, analógico, digitais, ampuhetas), calendários (tradicional e os que marcam período de plantação, pesca, luas)	• Uso do calendário • Interdisciplinaridade com matemática • Livro paradidáticos: ✓ O Tempo, Ivo Minkovicius, Ed. Cultura ✓ Tempo, tempo, tempo: quem pode com ele?, Vitória Rodrigues e Silva, Ed. Positivo

	históricas e culturais. • Compreender a importância de diferentes tipos de registro de épocas passadas e presentes (documentos históricos) como fontes de informação.	associando com as necessidades dos diferentes povos em diferentes épocas. • Possibilitar aos alunos conhecer diferentes formas de registro histórico, através de imagens, objetos, fotografias, discutindo com eles a importância dos mesmos.	• Trabalhar com busca de informações em documentos antigos: atas, registros e outros textos reproduzidos em livros, jornais, revistas, na internet, para que os alunos percebam a importância histórica e como fonte de informação. • Livro “Itatiba na História: 1804 a 1959, Lucimara R. Gabuardi

Quadro 48. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 4º ano: História

HISTÓRIA – 4º ano - 1º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
MEU MUNICÍPIO • Mudanças territoriais • Processo histórico • Marcadores de tempo • Registros	• Ler e compreender mapas, comparando informações entre o passado e o presente, percebendo mudanças e permanências na extensão territorial e na divisão política do município onde mora. • Identificar mudanças e permanências na história do município, analisando o processo histórico pelo qual passou. • Reconhecer marcadores de tempo de média e longa duração (décadas e séculos). • Confrontar informações colhidas em registros diferentes, referentes aos mesmos acontecimentos e a diversidade de sujeitos históricos.	• Valorizar os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões. • Integrar os diversos estudos sobre as relações estabelecidas entre o presente e o passado, entre o local, o regional, o nacional e o mundial. • Propiciar pesquisas com depoimentos e relatos de pessoas da escola, da família e de outros grupos de convívio, solicitar fotografias e gravuras, fazer observações e análises de comportamentos sociais e de obras humanas: habitações, utensílios caseiros, ferramentas de trabalho, vestimentas, produção de alimentos, brincadeiras, músicas, jogos, entre outros.	• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba” (capítulo 1, 2 e 3) publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Utilizar referências como a marcação do Bairro do Atibaia e o pertencimento de Morungaba como parte do município de Itatiba. • Utilizar textos sobre a fundação de Itatiba do Prof. Luis Soares de Camargo e o texto do Sr. Eugênio Joly, disponíveis no Museu Municipal “Padre Lima”, da Pesquisadora Lucimara Rasmunsen Gabuardi (livro: Itatiba na História, 1804 – 1959) e artigos publicados no Jornal de Itatiba.
HISTÓRIA – 4º ano - 2º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES

A DIVERSIDADE CULTURAL EM MEU MUNICÍPIO • Produção, distribuição e conservação de alimentos na história da cidade • As festas em Itatiba e região • Mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas utilizadas no presente e no passado da cidade	• Conhecer o processo de produção, distribuição e de conservação de alimentos que abasteciam a cidade, considerando suas mudanças e permanências no tempo. • Identificar as festas comemoradas em diferentes tempos na cidade de Itatiba e municípios vizinhos. • Identificar mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas, nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos presentes no cotidiano da cidade (Móveis coloniais, paralelepípedos...). • Identificar diferentes relações de trabalho entre os moradores da cidade no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre.	• Valorizar os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões; • Propiciar pesquisas com depoimentos e relatos de pessoas da escola, da família e de outros grupos de convívio, solicitar fotografias e gravuras sobre a produção, distribuição e conservação de alimentos no passado da cidade. • Oferecer aos alunos materiais como textos, imagens e visitas ao Museu municipal para observação de diferentes instrumentos utilizados no passado para construção de objetos que até hoje vemos como, por exemplo, os móveis coloniais e as ruas de paralelepípedos. • Propor leituras de textos que falem sobre a relação de trabalho no passado, relacionando com o trabalho escravo e a mão de obra do imigrante em Itatiba. • Garantir que o aluno possa estabelecer relações entre a produção e distribuição de alimentos com os sujeitos históricos envolvidos nesses trabalhos, em diferentes culturas.	• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Visita ao Museu Municipal para observação de objetos antigos. • Entrevistas com pessoas mais antigas para contar sobre os equipamentos utilizados, por exemplo, nas lavouras de antigamente, nas fábricas de móveis e no corte do granito para moldagem do paralelepípedo e calçamento das ruas. • Elaboração de quadros comparativos entre as diferentes formas de armazenamento dos alimentos no passado e no presente; entre o trabalho escravo e o livre...
HISTÓRIA – 4º ano - 3º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AS HERANÇAS DE MEU MUNICÍPIO • Indígenas e africanos em Itatiba • As imigrações e a formação do povo itatibense	• Perceber a diversidade cultural entre diferentes povos e espaços do território brasileiro, especialmente do município onde o aluno mora, reconhecendo a participação de indígenas, africanos e europeus na formação do município.	• Garantir momento de reflexões nos quais os alunos possam reconhecer e valorizar a diversidade étnica e cultural em diferentes tempos e espaços como elemento formador do conhecimento histórico. • Propiciar momentos para que os alunos possam elaborar perguntas e suposições a cerca das diferentes contribuições culturais. • Estimular a organização e registro de informações por meio de imagens, desenhos, recortes e colagens. • Contextualizar a história da família dos alunos em relação à história do município, identificando as origens de seu grupo familiar a partir de fontes diversas: relatos orais, fotos e objetos. • Possibilitar aos alunos situações de pesquisa e	• Livro didático de História • Livro “A História e a Geografia de Itatiba” publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Visita a museus • Uso de sites e vídeos correlatos aos assuntos. • Entrevistas com familiares • Trabalho com lendas, brincadeiras, alimentação desses povos, como herança cultural a nós deixadas. • Pesquisa sobre heranças culturais das famílias das crianças (objetos antigos, costumes, receitas, chás, remédios, simpatias...)

		estudo onde possam identificar elementos culturais indígenas, afro-brasileiros, africanos e europeus (como mitos, lendas e brincadeiras infantis) na sua vida cotidiana.	
HISTÓRIA – 4º ano - 4º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
O MEU MUNICÍPIO É BRASILEIRO • Formação do povo brasileiro • Formas de governo	• Identificar a diversidade populacional brasileira, com a presença de africanos, europeus e asiáticos, como resultado de processos históricos importantes (colonização e imigração, por exemplo). • Conhecer e registrar com marcadores de tempo as formas de governo da cidade de Itatiba e do Brasil em diferentes momentos: Colônia, Império, República. • Conhecer o avanço dos diferentes meios de comunicações e transportes nas diferentes épocas e localidades do Brasil, em especial de seu município.	• Garantir aos alunos a análise da formação do povo brasileiro de forma reflexiva, valorizando a contribuição de todos os povos, sobretudo dos africanos e indígenas. • Tratar as questões da colonização e imigração com responsabilidade, acabando com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira; • Desenvolver com os alunos, linhas do tempo para conhecimento das formas de poder pela qual Itatiba e o Brasil passaram. • Explorar os diferentes meios de comunicação e transporte através de comparativos e vivências dos alunos.	• Sites sobre a diversidade populacional brasileira: ✓ http://escolakids.uol.com.br/o-povo-brasileiro.htm acesso em 26/08/2016 ✓ http://brasilescola.uol.com.br/sociologia/o-brasil-varias-cores.htm aceso em 26/08/2016 • Apreciação, leitura e interpretação de musicas (ex. Pindorama- Palavra Cantada; História do Brasil- Edson Gomes) • Uso de imagens dos mapas do Brasil em suas diversas configurações territoriais. • Leitura e releitura de obras de artes e outras imagens referentes à história brasileira. • http://www.sohistoria.com.br/ef1/trespoderes/ acesso em 26/08/2016 (sobre os Três poderes) • Outros sites para consultas: (acessados em 26/08/2016) ✓ www.historiadobrasil.net ✓ http://www.casadasafricas.org.br/ ✓ https://portaldaculturanegra.wordpress.com/tag/nucleo-omi-dudu/ • Trabalhar com curiosidades do município como os obituários (pendurados em portas de estabelecimentos comerciais), que permanecem apesar do avanço das comunicações.

Quadro 49. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 4º ano: História

HISTÓRIA – 5º ano - 1º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SÃO PAULO, MEU ESTADO • População: imigração e migração • Desenvolvimento nacional e regional • História local e regional	• Identificar aspectos do povoamento, das migrações e imigrações, e das características da população do Estado de São Paulo. • Compreender a relação entre o desenvolvimento do Estado com o desenvolvimento do Brasil, no passado e na atualidade. • Relacionar a história local e a história regional • Utilizar medidas de tempo para localizar acontecimentos relacionados ao Estado, numa linha de tempo.	• Valorize, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões; • Fazer recortes e selecionar alguns aspectos considerados mais relevantes, tendo em vista os problemas locais e/ou contemporâneos; • Ler obras com conteúdos históricos, como reportagem de jornais, mitos e lendas, textos de livros didáticos, documentários em vídeo, telejornais. • Auxiliar as crianças a selecionar as informações a que têm acesso na atualidade pelos meios de comunicação de massa, convívio social, comparando com informações provenientes de outras fontes, não acreditando que tudo o que ouvem ou leem constitui-se “verdades absolutas”.	• Textos do livro didático sobre a História do Estado de São Paulo • Leitura do manual do professor dos livros didáticos de História do Estado de São Paulo, onde há valiosas sugestões de textos, atividades, procedimentos, sites e livros paradidáticos a serem utilizados para o trabalho com o tema.
HISTÓRIA – 5º ano - 2º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
BRASIL, COLÔNIA DE PORTUGAL • A colonização portuguesa no Brasil • Capitanias hereditárias • Administração da Colônia • O trabalho escravo • Os engenhos de açúcar • A expansão do território brasileiro e as primeiras cidades • A exploração do pau-brasil, cana de açúcar e mineração	• Identificar características do território brasileiro e sua ocupação pelos povos indígenas antes da chegada dos portugueses. • Compreender o papel e funcionamento das Capitanias Hereditárias. • Identificar como os portugueses organizaram o governo-geral no Brasil durante o período colonial • Relacionar o processo de organização do trabalho no Brasil Colônia à utilização de mão-de-obra escrava indígena e africana. • Relacionar a concentração de terras no Brasil atual à organização dos engenhos no período colonial. • Compreender o início da expansão	• Demonstrar aos alunos como nosso país era ocupado antes da chegada dos europeus. • Promover leituras, pesquisas e explicações que esclareçam aos alunos o que foram as Capitanias Hereditárias e sua função na ocupação territorial brasileira. • Oportunizar aos alunos momentos de leituras e explanações sobre o governo no período colonial, fazendo um comparativo com a atualidade. • Oferecer textos para leitura, estudo e identificação da utilização de mão de obra escrava indígena e africana pelos colonizadores e o impacto dessa ação sobre o processo de organização do trabalho no Brasil. • Possibilitar aos alunos a comparação e compreensão dos engenhos coloniais aos grandes latifúndios atuais e má distribuição de terras agrárias no Brasil.	• Leitura de imagens que retratam os indígenas brasileiros, a chegada dos portugueses. • Promover debates e discussões com levantamento de hipóteses sobre o “descobrimento” do Brasil e os acontecimentos seguintes (exploração da mão de obra indígena, catequização, divisão das terras em Capitanias) • Fazer um comparativo entre os diferentes mapas do Brasil, desde a chegada, o Tratado de Tordesilhas, a divisão em capitanias e hoje em Estados, unindo o estudo com a área de Geografia. • Uso do livro didático: textos e atividade para os alunos, bem como do manual do professor e suas sugestões. • Propor atividades de imaginação de como era o território quando os europeus aqui chegaram e como teria sido a construção de uma vila (cidade), quantas pessoas precisavam para construir, o que

	do território brasileiro, identificando processos importantes do período colonial, que vão desde a ocupação do litoral, passando pela ocupação do interior e desenvolvimento das cidades brasileiras. • Compreender as motivações e efeitos da exploração do pau-brasil, do açúcar e da mineração na história do Brasil-Colônia.	• Explorar as questões envolvendo a cidadania para entender, em dimensão histórica, a luta pela terra, os territórios indígenas, reduzidos pela expansão da colonização europeia e pelo avanço das fronteiras agrícolas e minerais e as terras dos antigos quilombos. • Possibilitar que os alunos relacionem os acontecimentos ocorridos no país e em nosso estado e cidade (a ocupação do litoral, as entradas e bandeiras pelo interior e o surgimento e desenvolvimento das cidades). • Estimular a curiosidade das crianças em relação aos processos históricos que resultaram na exploração do pau-brasil, do açúcar e da mineração no Brasil.	precisavam construir. • Uso de sites e vídeos correlatos aos assuntos: ✓ www.sohistoria.com.br ✓ www.professordehistoria.com ✓ www.historiadobrasil.net
HISTÓRIA – 5º ano - 3º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
BRASIL, UMA NAÇÃO SOBERANA • Independência do Brasil • Brasil Imperial	• Compreender as mudanças e permanências no Brasil independente (políticas: mudanças no poder e a 1ª Constituição; econômicas: fim do monopólio comercial com Portugal; sociais: permanência da escravidão) • Compreender a Trajetória do Brasil Império: 1º reinado e as regências	• Explorar com os alunos a cronologia dos acontecimentos e a duração dos mesmos • Oferecer mapas das regiões que ofereceram resistência à Independência • Proporcionar a leitura que demonstre mais de um ponto de vista sobre a nossa independência política. • Propor a escrita de notícias, falando sobre a independência, possibilitando aos alunos exporem seus conhecimentos sobre o assunto. • Debater com os alunos a relação entre independência, liberdade e abolição. • Explorar as questões que falam sobre a independência de forma crítica, ajudando os alunos a compreenderem que a independência política não significou a liberdade do país, nem dos escravos. • Oferecer a leitura de imagens de obras de artes que representam a época estudada, fazendo uma leitura crítica. • Explicar aos alunos a importância de uma Constituição. • Explorar e comparar as formas de poder exercidas no Brasil Império.	• Uso do livro didático • Pesquisas na internet em sites como: ✓ www.itaucultural.org.br ✓ http://bndigital.bn.br/projetos/cartografiacart_colonial.html • Textos complementares como do livro "Sociedade e política na Primeira República" de Maria de Lourdes Mônaco Janotti. Atual, 1999, que apresentam relatos de filhos de escravos, como de Maria Francisco Bueno, nascida em Itatiba. • Debates • Construção de cartazes • Exposição de trabalhos em forma escrita, seminários ou representações teatrais.

Quadro 50. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 4º ano: História

HISTÓRIA – 5º ano - 4º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
BRASIL, UM PAÍS REPUBLICANO • Proclamação da República • Brasil republicano	• Entender como aconteceu o processo de Proclamação da República • Compreender alguns aspectos do Brasil Republicano- Políticos: mudança de poder (monarquia X república);Econômicos: Brasil agrário X Brasil industrial; Social: direitos adquiridos (CLT, direito ao voto , direitos da mulher)	• Oferecer aos alunos textos, imagens e notícias que situem acontecimentos históricos, ajudando-os a localizarem-nas no tempo. • Trabalhar com procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, onde o aluno possa ter a possibilidade de observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos e iconográficos. • Incentivar os alunos a valorizarem o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades.	• Livro Didático • Sites para pesquisas: ✓ http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/brasil-republica acesso em 19/08/2016 ✓ http://www.suapesquisa.com/republica/ acesso em 19/08/2016 ✓ http://brasilescola.uol.com.br/historiab/brasil-republica.htm acesso em 19/08/2016 ✓ https://pt.scribd.com/doc/22404055/Sugestoes-de-atividades-com-quadrinhos-sobre-Proclamacao-da-Republica-no-Brasil acesso em 19/08/2016 • Reportagens jornalísticas sobre problemas agrários no Brasil • Debates • Cartazes • Trabalhos em grupos

Quadro 51. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 1º ano: Geografia

GEOGRAFIA – 1º ano - 1º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
VOCÊ NOS LUGARES ONDE ESTÁ • Espaço • Noções topológicas	• Identificar a forma e a proporção do próprio corpo no espaço. • Construir referenciais espaciais para observação e posicionamentos a partir da corporeidade. • Orientar-se a partir do próprio corpo, relacionando-o com os objetos que compõem o espaço e reconhecendo o que está perto, longe, entre, em frente, atrás de si, bem como do seu lado direito e do seu lado esquerdo.	• Propiciar momentos de percepção do próprio corpo, fazendo exercícios no espaço real antes de ir para o papel. • Representar o próprio corpo de diversas maneiras (desenho, pintura, escultura ou fotografia, por exemplo) e em diferentes lugares (na escola, em casa ou na rua, por exemplo). • Propor diferentes atividades lúdicas e trabalhar o lado direito, o esquerdo, a parte de cima e a parte de baixo do corpo ou no corpo. • Explorar o ambiente onde os alunos se encontram através da orientação.	• Livro didático- Atividades para o aluno e Manual do professor. • Brincar com as crianças explorando a lateralidade: direita, esquerda, em cima, embaixo, atrás, na frente. • Acompanhar um aluno fazendo os gestos da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, de cima para baixo, de baixo para cima.

GEOGRAFIA – 1º ano - 2º bimestre (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
OS LUGARES ONDE VOCÊ VIVE • Lugares de vivência • Elementos naturais e elementos culturais • Impactos da ação humana	• Identificar as características dos lugares de vivência dos alunos. Onde moram? Onde estudam? Onde passeiam? • Representar os lugares de vivência de diferentes formas (desenho, pintura, escultura ou fotografia, por exemplo), destacando detalhes importantes desses espaços. • Reconhecer os elementos naturais e os elementos construídos nos lugares de vivência dos alunos. • Identificar impactos da ação do homem nos lugares de vivência dos alunos.	• Promover rodas de conversas possibilitando aos alunos expor seus conhecimentos a respeito do local onde moram, estudam e passeiam. • Oferecer imagens para que os alunos identifiquem os elementos que compõem a paisagem. • Estimular os alunos a identificarem o que são elementos naturais e quais são construídos pelo homem. • Propor momentos de reflexão, oferecendo uma situação problematizadora sobre os impactos da ação do homem.	• Observar e ler imagens. • Representar paisagens por meio de desenhos. • Rodas de conversa. • Criar um painel com os desenhos das crianças • Utilizar imagens da própria casa, da escola e pontos de referencia na cidade (Parque, Igreja e praça central). • Utilizar aplicativos, como “Google Earth”, para visualizar imagens aéreas da escola, para os alunos identificarem elementos que compõem a paisagem e elaborem uma legenda. • Utilizar imagens que demonstrem a ação do homem sobre os espaços de ocupação dos alunos (escola, bairro, cidade, algum local específico e significativo à turma).

GEOGRAFIA – 1º ano - 3º bimestre (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AS PESSOAS E OS LUGARES ONDE VIVEM • Organização do espaço • Espaço rural e espaço urbano	• Reconhecer modos como diferentes grupos sociais podem se organizar no espaço (moradia, alimentação, trabalho e lazer). • Identificar diferentes tipos de espaços, como por exemplo, o espaço urbano, o espaço rural.	• Proporcionar aos alunos a leitura dos diferentes espaços ocupados pelo homem através de imagens, fotografias, vídeos, leituras, refletindo sobre os diferentes grupos sociais e como eles ocupam o espaço, tais como os indígenas, comunidades rurais, comunidades litorâneas e os moradores das diferentes áreas urbanas. • Desenvolver nos alunos o olhar observador, oferecendo imagens (fotos, pinturas, imagens aéreas), impressas ou virtuais, para que comparem os moradores de áreas com climas quentes e gelados, seus trajes, as brincadeiras e as moradias. • Utilizar mapas e imagens para demonstrar as diferenças e semelhanças entre as áreas rurais e urbanas. • Trabalhar com a alfabetização cartográfica,	• Utilizar imagens dos livros didáticos • Fotos e imagens da internet • Uso do aplicativo “Google maps” • Leituras de paradidáticos como “Lolo Barnabé” (Eva Furnari) • Sugestão de site com plano de aula de projeto sobre espaço: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=44159 • Uso de filmes que demonstrem a modificação do espaço pelo homem, tais como: Era do Gelo (Blue Sky Studios, 2002 · Filme de aventura/Comédia · 1h), Os Croods (DreamWorks Animation 2013 · Fantasia/Filme de aventura · 1h 38m)

		possibilitando aos alunos representar tipos variados de espaços através de desenho, pintura, escultura ou fotografia, destacando detalhes importantes de cada lugar.	
GEOGRAFIA – 1º ano - 4º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ONDE VIVEMOS • Proporção e legenda • Pontos de referências • Mapas mentais	• Identificar e classificar objetos presentes no cotidiano em relação a tamanho, forma e cor, desenvolvendo noções básicas de proporção e legenda. • Localizar pontos de referência do bairro onde os alunos moram (padaria, supermercado, praça, escola...) em caminhos costumeiros, comparando as distâncias entre eles. • Elaborar “mapas mentais” dos caminhos percorridos (pelos alunos) no seu dia-a-dia, iniciando o uso da linguagem cartográfica.	• Propiciar oportunidades para que os alunos possam observar os objetos de diferentes posições tais como vertical (em pé olhando para o objeto no chão), horizontal (na mesma altura de seus olhos), oblíqua (quando o aluno olha em pé para o objeto que está no chão mas não em baixo de seu olhar, mas na lateral). • Garantir oportunidades de desenharem esses objetos nas diferentes posições, de observarem fotografias feitas sob esse mesmo olhar, comparando as diferentes imagens de um mesmo objeto. • Elencar com os alunos os diferentes pontos de referência que observam no bairro, ao redor da escola. • Pensar e elaborar, no coletivo, símbolos que possam representar esses pontos de referências. • Desenhar junto com os alunos um mapa mental de um trajeto conhecido de todos (como da sala para a quadra da escola, por exemplo) utilizando pontos de referência e elaborando uma legenda. • Solicitar que desenhem o mapa mental do caminho percorrido no dia a dia para ir a escola e discutir com a classe se o colega consegue seguir o mapa para chegar a casa do outro. • Elaborar maquete que represente os lugares de vivência, como a sala de aula, escola, moradia, ruas, destacando os pontos de referência.	• Livro “Meus primeiros mapas” M^a Elena Simielli (disponível no acervo do PNAIC e em: http://pt.slideshare.net/weleslima/primeiros-mapas-como-entender-e-construir , acessado em 30/08/2016) • Passeios ao redor da escola para observar os pontos de referência. • Desenhar trajetos no chão da quadra, pátio, papéis grandes, antes de desenhar no sulfite. • Mostrar vários tipos de mapas com legendas para as crianças visualizarem e conhecerem diferentes legendas.

Quadro 52. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 2º ano: Geografia

GEOGRAFIA – 2º ano - 1º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
NOSSA MORADIA • Linguagem cartográfica • Noções topológicas • Recursos da natureza	• Utilizar a linguagem cartográfica para representar os lugares e dependências da própria casa, desenvolvendo noções de localização espacial (dentro e fora; ao lado; entre), orientação (esquerdo e direito) e legenda (cores e formas). • Utilizar a linguagem cartográfica para representar os lugares e dependências da própria casa, desenvolvendo as noções de visão vertical (de cima para baixo) e oblíqua (de cima e de lado), • Identificar os recursos da natureza (madeira, areia, argila, brita) na construção e produção da moradia. • Identificar as características das moradias dos colegas de sala, por meio das representações que eles fizeram. • Reconhecer representações gráficas de objetos do cotidiano na perspectiva vertical (de cima para baixo) e oblíqua (do alto e lateral).	• Observar imagens • Representar imagens por meio de desenhos • Representar e compreender a diferença entre o tamanho real e o tamanho representado dos objetos. • Trabalhar a noção de tamanho real e reduzido aproximando essas noções dos alunos. • Explorar o conceito de proporcionalidade • Explorar os diferentes tipos de visões: vertical, horizontal e oblíqua.	• Rodas de conversas • Contornar a mão no papel depois perguntar como fariam para representa-la num espaço menor. • Observar e refletir sobre as fotografias (a pessoa e o tamanho da foto) • Representar pequenos objetos para que possam entender como reduzir mantendo a proporção dos tamanhos. • Representar pequenos objetos, visto de diferentes posições. • Pensar em problematizações que explicitem a necessidade de se representar o espaço e, ao fazê-lo, novas exigências poderão se evidenciar: criar legendas, manter algum tipo de proporcionalidade, respeitar um sistema de projeção, esclarecer orientação, direção e distância entre os fatos representados. • Livros didáticos
GEOGRAFIA – 2º ano - 2º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
NOSSA ESCOLA • A paisagem da escola • A representação	• Identificar as características da paisagem na qual a escola onde estuda está inserida. • Identificar as características da escola onde estuda, por meio de diferentes representações desse espaço (fotos, a planta que orientou a construção do prédio,	• Planejar atividades em que os alunos possam: ➢ Explorar os conhecimentos sobre a representação dos objetos na visão horizontal, vertical e oblíqua; ➢ Andar pela escola fazendo um reconhecimento dos espaços internos e externos; ➢ Observar tamanho, forma e cor, o telhado, a	• Observar e ler imagens • Representar paisagens por meio de desenhos • Rodas de conversa • Uso de imagens virtuais, como dos aplicativos “google maps”, “google Earth”; para os alunos identificarem elementos que compõem a paisagem e elaborem uma legenda. • Utilizar imagens que demonstrem a ação do

	mapas mentais da escola feitos pelos colegas, por exemplo). • Utilizar a linguagem cartográfica para representar os lugares e dependências da escola onde estuda, desenvolvendo noções de localização espacial (dentro e fora; ao lado; entre), orientação (esquerdo e direito) ; legenda (cores e formas), visão vertical (de cima p/baixo) e oblíqua (de cima e de lado). • Utilizar a linguagem cartográfica para representar o entorno da escola. • Elaborar e reconhecer representações em planta baixa e alguns trajetos.	entrada, as janelas, o pátio da escola; ➤ Desenhar a escola, do ponto de vista horizontal; ➤ Elaborar um mapa mental dos espaços da escola, explorando a visão vertical; ➤ Socializar os desenhos com os colegas. ➤ Elaborar pesquisas para os alunos ampliarem seus conhecimentos sobre a história da escola (fundação, anos, funcionários, diretores...) • Oferecer fotos, planta e imagens da escola. • Ajudar os alunos a perceberem a necessidade de legendas e diferentes tipos de representação de um espaço (diferentes tipos de mapas). • Introduzir os estudos sobre as representações em planta baixa e trajetos, elaborando mapas do entorno da escola e do caminho percorrido de casa para a escola. • Representar a sala de aula por meio de construções em miniatura (desenho/maquete...)	homem sobre os espaços de ocupação dos alunos (escola, bairro, cidade, algum local específico e significativo à turma) • Passeios pela escola. • Caça ao tesouro • Utilização e construção de mapas, plantas e maquetes para visualizar, manipular, desenhar, pintar, representar; • Uso do livro didático.
GEOGRAFIA – 2º ano - 3º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
NOSSAS RUAS • As ruas • CEP • Representação cartográfica da rua • Mapas • Legendas	• Observar, descrever e perceber diferenças nas características e traçados das ruas. • Identificar o endereço da rua onde mora (nome da rua, número da casa, do condomínio ou do apartamento, nome do bairro, cidade e estado onde a rua se localiza e o número do Código de Endereçamento Postal (CEP)). • Utilizar a linguagem cartográfica para representar a rua onde mora, desenvolvendo noções de escala (ampliação/redução). • Reconhecer diferentes tipos de mapas e como eles podem representar determinados espaços. • Conhecer diferentes tipos de	• Oferecer momentos de pesquisa onde os alunos sejam orientados a observar na rua onde mora: o tamanho, traçado, a infraestrutura, sinalização, se a rua é comercial ou residencial, entre outros aspectos. • Possibilitar as crianças à representação das observações a respeito da rua, através de desenhos, complementando-os com pontos de referência. • Garantir a socialização dos conhecimentos dos alunos e do resultado de suas pesquisas, ampliando o conhecimento sobre as diferenças e semelhanças das ruas que constituem o bairro ou mesmo a cidade em que o aluno habita. • Criar usos sociais para a identificação dos endereços pessoais, tais como troca de cartas entre os alunos, preenchimento de “fichas cadastrais”. • Trabalhar com a alfabetização cartográfica,	• Pesquisas • Rodas de conversas • Análise de mapas • Uso de aplicativos como o “Google maps” • Desenhar mapas • Utilizar fotos, figuras, imagens de ruas diversas • Maquetes sobre os espaços estudados

	legenda, identificando elementos que ela pode representar.	utilizando diferentes tipos de mapas (guias de ruas, imagens aéreas, mapas administrativos) e suas legendas, para representar a rua onde mora.	
GEOGRAFIA – 2º ano - 4º bimestre (2 aulas semanais)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
NOSSOS CAMINHOS • Mudanças e permanências no espaço de circulação • Cartografia	• Descrever oralmente os percursos diários, principalmente os caminhos entre sua casa e a escola. • Conhecer os nomes das ruas dos arredores do lugar onde mora. • Ler um guia de ruas da própria cidade, identificando os nomes das ruas que existem no bairro ou nos percursos diários. • Representar o percurso diário entre a casa e a escola, identificando os pontos de referência (casas, padarias, hospitais, semáforos, por exemplo) e a distância entre eles. • Descrever oralmente as mudanças que ocorrem ao longo do dia e do ano nos espaços que os alunos percorrem diariamente para chegarem à escola.	• Garantir momentos para os alunos falarem sobre os percursos diários, respondendo a perguntas tais como: Sua casa fica perto ou longe da escola?/ Que tipo de comércio você vê ao vir para a escola?/ Há plantas nas ruas?/Há morros, descidas?/ Qual o tipo de calçamento?/as ruas são retas?/ por quantas ruas você passa para chegar até a escola?. • Disponibilizar para os alunos, materiais que contenham os nomes das ruas tais como guias e mapas, para que conheçam e identifiquem o nome das ruas por onde passam nos trajetos diários, seu endereço, e ruas próximas a escola. • Disponibilizar locais (pátio, quadra) e papeis grandes para que representem o itinerário casa-escola, com desenhos e objetos para representar os pontos de referências. • Oferecer momentos de rodas e conversas onde os alunos possam expor suas observações a respeito das mudanças que ocorrem durante o dia ou o ano nos espaços que circulam tais como: circulação de pessoas, iluminação, circulação de carros, funcionamento de padarias, hospitais, comércio ou indústria, floração das plantas, árvores, jardins e temperatura.	• Uso de imagens aéreas (google maps), de fotografias e imagens sobre o bairro da escola. • Brincadeiras com mapas da escola para seguirem trajetos • Montar trajetos conhecidos de todos , em espaços como o pátio ou a quadra, utilizando objetos para representar pontos de referência e depois de caminharem pelo trajeto, pedir para desenharem o mesmo, como modelo para depois representar mentalmente o trajeto casa escola. • Lembrar os alunos dos tipos de visão que temos (vertical, oblíqua e horizontal) e que devem ser utilizadas nos mapas. • Elaborar um roteiro do que devem observar no trajeto casa-escola antes de solicitar a representação cartográfica do mesmo. • Uso de sites : ✓ http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=1126 , acesso em 30/08/2016 ✓ http://rede.novaescolaclub.org.br/plano-s-de-aula/da-casa-escola , acesso em 30/08/2016 • Livro “Meus primeiros mapas” Mª Elena Simielli (disponível no acervo do PNAIC e em: ✓ http://pt.slideshare.net/weleslima/primeiros-mapas-como-entender-e-construir , acessado em 30/08/2016)

Quadro 53. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 3º ano: Geografia

GEOGRAFIA – 3º ano - 1º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
MINHA RUA, MEU BAIRRO, MEU MUNICÍPIO. • Espaço • Noções de legendas • Mapa do Bairro	• Conhecer a organização do espaço geográfico, através do estudo das ruas, do bairro e do município. • Conhecer as diferentes formas de representação do espaço de vivência (imagens, documentos e maquetes). • Elaborar e organizar símbolos para identificar os diferentes lugares, objetos e fenômenos presentes no dia-a-dia do bairro, com destaque para a água ou curso dos rios que porventura existam nesse espaço. • Elaborar o mapa do bairro com vários pontos de referência, organizando legenda definida de forma compartilhada com os alunos.	• Observar o espaço geográfico (construções, plantas) • Analisar imagens (mapas, plantas, croquis, fotos comuns, fotos aéreas) de representação dos espaços de vivência (rua, bairro, município). • Organizar legendas para representar os símbolos observados nas imagens • Realizar “o estudo do meio” da rua da escola • Observar e registrar elementos da paisagem • Elaborar mapa mental • Traçar trajetos e registrar elementos da paisagem • Refletir sobre a rua como um espaço de convivência • Refletir sobre as mudanças e permanências que ocorrem na paisagem da rua ao longo do tempo.	• Livro didático • Utilizar imagens da internet (Google maps, ou Wikimapia) • Andar pelo quarteirão da escola observando a paisagem e registrando os principais elementos. • Fazer o trajeto “mental” com as crianças ao retornar para a sala. • Discutir com os alunos a questão da rua como espaço público e de responsabilidade de todos. • Conversar com algum morador mais antigo da rua e perguntar sobre como era a paisagem da rua no passado.
GEOGRAFIA – 3º ano - 2º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AS RUAS DE ITATIBA • As ruas • Os serviços básicos de saneamento • Meios de transportes • Mapas e trajetos	• Compreender as ruas como vias de circulação e espaço de trabalho. • Identificar nas principais ruas da cidade a distribuição de serviços públicos, como a água encanada, a rede de esgoto, a energia elétrica e a coleta de lixo. • Identificar os meios de transporte usados nas principais ruas da cidade. • Identificar os sinais de trânsito presentes nas principais ruas da cidade, compreendendo a	• Garantir a ampliação do conceito de espaço, destacando a rua. • Promover momentos de leitura e pesquisa para reconhecimento dos serviços públicos que há nas principais ruas da cidade. • Tornar observável para os alunos, através de imagens, fotos desenhos, vídeos, os meios de transporte existentes na cidade. • Planejar situações como passeios, para que os alunos identifiquem os sinais de trânsito e sua importância para a organização do espaço público. • Desenvolver atividades de alfabetização cartográfica possibilitando aos alunos a leitura de mapas com as principais ruas da cidade,	• Integração com Educação para o Trânsito; • Uso de livros paradidáticos (Ex: Se essa rua fosse minha – AMÓS, Eduardo/ Ruas, quantas ruas! LENZI, Cosell;) • Uso de imagens, fotos e mapas das ruas de Itatiba. • Comparação de fotos antigas e atuais das ruas de Itatiba; • Uso de mapas do livro “A História e a Geografia de Itatiba” (Itatiba, Sec. Da Educação, 2015) ou de aplicativos, como google maps, que retratem a região central da cidade e as ruas principais; • Oferecer mapas com as principais ruas de Itatiba e solicitar aos alunos que descrevam um

	importância das leis que regem esses sinais. Elaborar mapas de trajetos que podem ser percorridos pelas ruas de Itatiba, identificando os nomes delas e suas características através da linguagem cartográfica.	descrevendo possíveis trajetos de um ponto “A” a um ponto “B”.	trajeto previamente estabelecido pelo professor (Ex: dando um determinado ponto de saída e um de chegada, os alunos devem falar os nomes das ruas pelas quais devem passar)

GEOGRAFIA – 3º ano - 3º bimestre (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
OS BAIRROS DE ITATIBA - Ruas e quarteirões - O bairro - Bairros residenciais, comerciais e industriais - A ocupação do espaço público - Arquitetura e patrimônio	- Identificar e elaborar mapas das ruas e quarteirões que formam o bairro onde o aluno mora e estuda - Identificar características de diferentes bairros (residenciais, comerciais e industriais). - Identificar as diferentes utilizações do espaço público no bairro (lazer, saúde, educação...) - Reconhecer diferentes tipos de arquiteturas presentes nos bairros de Itatiba, valorizando a preservação do patrimônio.	- Promover rodas de conversa para ouvir os conhecimentos dos alunos. - Garantir o acesso dos alunos a mapas que demonstrem as ruas dos bairros estudados. - Promover pesquisas na aula de cultura digital para conhecimento, observação e registros sobre as principais ruas e bairros da cidade. - Proporcionar comparativos entre as descobertas dos alunos a respeito das pesquisas que realizaram sobre os bairros, explicando o uso dos espaços públicos. - Oferecer diferentes imagens (impressas ou virtuais) para os alunos observarem a arquitetura dos casarões presentes na história de Itatiba, comparando as construções atuais.	- Pesquisas - Uso do livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html - Livro didático - Utilização de imagens da internet - Uso de aplicativos como “Google maps” - Elaboração de mapas com os alunos e construção de legendas - Elaboração de maquetes do bairro (coletivamente)

GEOGRAFIA – 3º ano - 4º bimestre (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AS PAISAGENS DE ITATIBA - Paisagens - Pontos cardeais - Mapas	- Descrever paisagens familiares, destacando suas características, ruídos e as sensações que elas evocam. - Identificar a localização aproximada dos pontos cardeais, através do movimento do sol. - Compreender o significado dos pontos cardeais nos mapas e como são localizados, através do	- Promover momentos de conversas onde os alunos possam falar sobre suas observações. - Propiciar momentos de vivências, onde os alunos possam aprender com a prática a localizar os pontos cardeais. - Explorar diferentes formas de leitura e registro de mapas da paisagem como fotos, desenhos, montagens, maquetes e incluir os pontos cardeais. - Oferecer possibilidade dos alunos visitarem ou conhecerem através de fotos e imagens, as	- Rodas de conversas - Experimentações e vivências ao ar livre - Sites com sugestões e orientações (acessados em 30/08/2016) ✓ http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/ensino-fundamental-astronomia/parte1a.html ✓ http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/paisagens-do-campo-e-da-cidade-olhares

	sol. • Elaborar mapas da paisagem, usando os pontos cardeais e as noções de tamanho e distância. • Identificar características de diferentes paisagens, reconhecendo os elementos naturais e os elementos culturais. • Identificar características das paisagens mais famosas em Itatiba.	principais paisagens de Itatiba.	✓ http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/pontos-cardeais-orientacao-lugar-e-paisagens ✓ http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/ensino-fundamental-astronomia/parte1a.html

Quadro 54. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 4º ano: Geografia

GEOGRAFIA – 4º ano - 1º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
MEU MUNICÍPIO • Pontos cardeais. • Limites. • Leitura de mapas e legendas.	• Identificar a posição geográfica do município onde mora, por meio de imagens aéreas, mapas e globo terrestre. • Identificar a posição geográfica do município onde mora, observando pontos de orientação, no caso, os pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste). • Identificar os limites do município onde mora, classificando os limites naturais e os limites artificiais. • Representar o território do município onde mora, por meio de mapas e legendas que evidenciem referências como rios, serras e limites.	• Observar e identificar a localização do município, reconhecendo-o nas imagens aéreas, em mapas e no globo terrestre, pelo desenho de seus limites. • Reconhecer a localização do município em relação aos municípios próximos e dentro do Estado de São Paulo, observando os pontos cardeais. • Saber diferenciar os limites naturais dos artificiais, reconhecendo alguns deles nos limites municipais. • Trabalhar com mapas e legendas aprendendo a representar o município, destacando os elementos naturais que o delimitam como rios e serras.	• Trabalhar com o livro “A História e a Geografia de Itatiba”, capítulo “Conhecendo melhor Itatiba”. • Utilizar mapas do Estado de São Paulo. • Livros didáticos.
GEOGRAFIA – 4º ano - 2º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
A NATUREZA EM MEU MUNICÍPIO	• Identificar e caracterizar paisagens do município onde mora, pontuando elementos	• Oferecer mapas ou imagens virtuais que possibilitem a identificação de elementos da paisagem como rios, lagos, morros.	• Ler textos e imagens; • Criar painéis; • Pesquisas;

• As paisagens do município. • Hidrografia, relevo, clima e vegetação de Itatiba	• como rios, lagos ou montanhas. • Reconhecer a interação entre os diferentes elementos da natureza identificados no município onde mora. • Identificar as principais características: da hidrografia, do relevo, do clima, da vegetação do município onde mora, lendo mapas específicos.	• Explorar imagens que demonstrem a interação entre elementos naturais e culturais presentes na paisagem do município. • Tornar observável para os alunos as características do relevo, clima e vegetação do município através de mapas físicos.	• Uso de plantas e mapas; • Construção de maquetes; • Uso de livros didáticos que falem sobre o Estado de São Paulo e do livro “A História e a Geografia de Itatiba”; • Livros paradidáticos; • Uso de mapas físicos impressos ou virtuais, com as representações do clima, relevo e vegetação do Estado de São Paulo, identificando a cidade de Itatiba dentro do mesmo. OBS: Procurar usar a classificação de relevo elaborada por Jurandir Ross.

GEOGRAFIA – 4º ano - 3º bimestre (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AS ATIVIDADES EM MEU MUNICÍPIO • Ocupação do espaço. • Atividades econômicas do município. • Matéria prima e recursos naturais. • Urbanização: problemas e soluções	• Identificar no território onde mora diferentes usos do espaço: rural, urbano, comercial ou turístico, por exemplo. • Identificar e analisar as principais atividades econômicas praticadas no município onde mora. • Estabelecer relações entre recursos naturais, características do espaço geográfico e atividades econômicas. • Identificar e relacionar a produção e a transformação de matérias primas. • Trabalhar as diferentes paisagens rurais no contexto da economia modernizada. • Identificar os problemas da urbanização e suas possíveis soluções.	• Propor aos alunos que observem uma imagem aérea do município, destacando elementos que mais chamam a atenção. • Registrar a percepção dos alunos com relação ao que observam. • Analisar criticamente a imagem, chamando a atenção dos alunos para questões sobre a ocupação do espaço. • Verificar as representações sociais dos alunos sobre as condições de vida no espaço rural, descaracterizando possíveis estereótipos. • Propor uma pesquisa sobre as atividades econômicas do município. • Observar e estudar as características físicas do município (relevo, clima) relacionando com as atividades econômicas. • Promover conversas, rodas de leitura e debates sobre os problemas sociais que temos na cidade e sua relação com o crescimento urbano, ouvindo os alunos quanto a possíveis soluções para os problemas	• Uso do livro didático. • Uso do livro “A história e a geografia de Itatiba”. • Mapas, imagens aéreas, fotos sobre o município e suas atividades econômicas na cidade e no campo, para análise. • Elaboração de mapas sobre os diferentes espaços do município. • Elaboração de cartazes. • Debates e seminários. • Rodas de leitura para discussão sobre notícias, por exemplo, sobre enchentes, lixo jogado em lugar errado, desmoronamento de terra em bairros localizados em encostas e morros, relacionando com o êxodo rural e a crescente urbanização. • Pesquisa extraclasse.

GEOGRAFIA – 4º ano - 4º bimestre (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
O MEU MUNICÍPIO NO	• Identificar as diferenças e relações	• Garantir aos alunos a compreensão dos conceitos	• Livros didáticos.

MEU PAÍS • Município, Estado, País e Continente. • As regiões municipais.	entre Município, Estado, País e Continente. • Identificar como o mapa-múndi representa os países e continentes. • Conhecer e ler o mapa político do Brasil, localizando seu município, o Estado, a capital e os limites do Estado onde se mora. • Compreender a divisão municipal em regiões. • Conhecer as características físicas, humanas e econômicas das regiões municipais.	que definem, diferenciam e relacionam as divisões políticas-administrativas em nossos mapas: Município, Estado, País e Continente. • Proporcionar o manuseio e exploração do mapa-múndi de forma que o aluno possa compreender os conceitos estudados. • Oferecer várias atividades para conhecer melhor o mapa político do Brasil, ajudando o aluno a reconhecer a localização de seu Estado e Município. • Explorar com os alunos a localização do bairro da escola, de moradia dos alunos em relação à divisão das regiões itatibenses. • Oferecer pesquisas e materiais para os alunos levantarem dados relativos às questões como: atividade econômica mais presente na região; tipos de propriedades (comercial, residencial, rural ou urbana); cidade mais próxima; número de prédios de serviços públicos (escolas, hospitais, postos de saúde...)	• Mapas políticos. • Jogos cartográficos (quebra cabeças com mapas, jogos online). • Leitura, pintura, recorte, montagem com mapas de diferentes tipos. • Sites relacionados (acessado em 31/08/2016): ✓ http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/diferencas-entre-estado-pais-nacao-territorio.htm ✓ http://www.jogos-geograficos.com/jogos-geografia-Estados-do-Brasil- pageid41.html ✓ http://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-mapas-do-brasil-regioes ✓ http://novaescola.org.br/geografia/fundamentos/todo-mundo-seu-globo-426735.shtml • Uso do mapa de Itatiba, fornecido em 2015 às escolas e parte integrante do livro “A História e a Geografia de Itatiba”.

Quadro 55. Os conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas e sugestões de atividades do currículo do 5º ano: Geografia

GEOGRAFIA – 5º ano - 1º bimestre (1 aula semanal)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
O TERRITÓRIO PAULISTA: LIMITES E FRONTEIRAS • Território paulista • Relevo e clima de São Paulo • Hidrografia de São Paulo	• Reconhecer alguns aspectos do território paulista: limites, capital, vizinhos, localização de Itatiba dentro do Estado. • Relacionar características do relevo e do clima do estado de São Paulo com o relevo e clima de Itatiba. • Observar os aspectos hidrográficos do estado, relacionando com o potencial hidrelétrico e a questão hídrica (distribuição da água)	• Comunicar através da linguagem cartográfica informações sobre o espaço ocupado pelo estado, identificando seus limites, sua capital, os estados vizinhos e o município de vivência do aluno. • Incentive seus alunos a participar das aulas fazendo perguntas, questionando, opinando. • Possibilite a complementação das informações através de noticiários escritos ou falados. • Ler com os alunos textos do livro didático, de jornais, revistas, sites, grifando as informações relevantes sobre o assunto. • Utilizar imagens virtuais, aplicativos de localização para ilustrar as aulas, demonstrando a utilidade dos conhecimentos estudados.	• Utilizar mapas políticos do Estado de S.P. • Livros didáticos ou informativos sobre o Estado de São Paulo • Fazer uso de revistas e sites que possuam informações pertinentes ao assunto (google maps, Wikimapia) • Textos sobre os assuntos estudados para ler e grifar os aspectos mais importantes. • Levantar as características semelhantes entre o estado e o município.

GEOGRAFIA – 5º ano - 2º bimestre (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
TERRITÓRIO BRASILEIRO: LIMITES E FRONTEIRAS - A diversidade de paisagens e atividades no território brasileiro - Clima, vegetação, relevo e hidrografia do Brasil - Limites naturais e artificiais do território brasileiro - Divisão política-administrativa do Brasil - Divisão política-administrativa dos Estados brasileiros.	- Identificar a configuração do território brasileiro, percebendo a diversidade de paisagens e atividades existentes nesse espaço. - Representar o território brasileiro e sua diversidade por meio da linguagem cartográfica, estabelecendo vários recortes (clima, divisão política, hidrografia, vegetação etc), através de vários recursos (mapas, legendas, maquetes etc). - Identificar os limites naturais e os limites artificiais do território brasileiro. - Identificar a divisão político-administrativa do Brasil. - Identificar a divisão político-administrativa dos estados brasileiros	- Oferecer mapas, impressos ou virtuais, que possibilitem a visualização e identificação da diversidade da paisagem brasileira: vegetação, relevo e urbanização. - Propiciar situações para que os alunos desenvolvam a alfabetização cartográfica representando o território brasileiro, através do desenho de mapas, confecção de maquetes. - Garantir aos alunos imagens que possibilitem visualização dos limites do território brasileiro, verificando o que são limites naturais e quais são artificiais. - Explorar mapas políticos que demonstrem a localização do Brasil na América Latina e do Brasil dividido por estados.	- Confeccionar mapas com os limites do Brasil e dentro colar figuras só de vegetação- ou do relevo- das cidades ou ainda dos povos brasileiros. - Oferecer recorte de imagens que demonstrem algumas divisas brasileiras, ora por elementos naturais, ora por elementos culturais. - Oferecer mapas da América Latina para localização do Brasil e seus “vizinhos”. - Oferecer mapas com a divisão do Brasil político-administrativo e solicitar a identificação dos Estados. - Sites que podem auxiliar o professor com o assunto sobre limites e fronteiras: *http://marcosbau.com.br/geobrasil-2/1763-2/ *promarisa.blogspot.com/2011/03/limites-e-fronteiras.html * http://brasilescola.uol.com.br/brasil/as-fronteiras-brasil.htm> *http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/fronteiras-brasileiras-os-limites-do-nosso-territorio.htm

GEOGRAFIA – 5º ano - 3º bimestre (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
TERRITÓRIO BRASILEIRO: POVOS E MOVIMENTOS POPULACIONAIS - A formação do povo brasileiro - A distribuição da população no Brasil - A influência dos povos indígenas,	- Identificar a diversidade de origens étnicas, geográficas e econômicas da população brasileira. - Identificar como a população está distribuída pelo território brasileiro, considerando a concentração demográfica e as manifestações culturais nas diferentes regiões.	- Oferecer textos, imagens e fotos que representem a população brasileira, permitindo ao aluno identificar diferentes aspectos da formação de nosso povo. - Promover a leitura de mapas e tabelas sobre a distribuição da população pelo espaço brasileiro. - Garantir a leitura e interpretação de textos, notícias e imagens que ajudem os alunos a reconhecer a contribuição dos povos	- Uso do livro didático - Textos para leitura , grifando os aspectos mais importantes (sobre população, sobre uma região) - Uso de mapas políticos, mostrando a divisão regional do Brasil - Uso de mapas e tabelas sobre a distribuição da população pelo país - Notícias e dados para leitura e análise sobre a situação do indígena brasileiro: terras,

africanos e europeus na cultura e sociedade brasileira Regiões brasileiras e suas características	- Identificar dados sobre a população do Brasil em diferentes representações, como as representações pictóricas e os mapas temáticos. - Identificar as diferentes contribuições culturais na formação da população brasileira, destacando traços culturais de grupos sociais. - Reconhecer as diferentes regiões do país e identificar as principais características de cada uma delas.	indígenas, africanos e europeus para a formação social e cultural da população brasileira. - Possibilitar o trabalho com a leitura de mapas, reconhecendo a divisão do país em regiões. - Explorar as principais características de cada região do Brasil, relacionando com a ocupação do espaço, a transformação da paisagem e a densidade demográfica.	localização de tribos em áreas urbanas, diminuição da população. - Sugestão de sites com informações sobre o Censo 2010: ✓ www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000402.pdf ✓ www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/ - Pesquisas com pessoas descendentes de imigrantes - Visita ao museu municipal - Vídeos informativos sobre os povos presentes no Brasil, como: ✓ https://www.youtube.com/watch?v=f5-LbmuA3bg

GEOGRAFIA – 5º ano - 4º bimestre (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
TERRITÓRIO BRASILEIRO - As regiões do Brasil - O Brasil no continente americano - Coordenadas geográficas	- Reconhecer as diferentes regiões do país e identificar as principais características de cada uma delas - Identificar a localização do Brasil na América do Sul, bem como a localização da América do Sul no continente Americano - Identificar distâncias e diferenças entre o continente americano e outros continentes - Conhecer e ler as coordenadas geográficas (paralelos e meridianos) usadas para representar a Terra - Identificar quais os paralelos e meridianos passam pelo Brasil.	- Oferecer diferentes materiais tais como mapas populacionais, gráficos, textos que falem sobre a distribuição da população pelo Brasil. - Apresentar e discutir com os alunos a divisão do Brasil em regiões, ajudando-os a compreender que essa classificação ajuda no planejamento de políticas voltadas para as regiões com necessidades semelhantes. - Possibilitar o manuseio de exploração de diferentes tipos de mapas - Garantir aos alunos a compreensão da importância de se conhecer as linhas imaginárias, mesmo com o advento da tecnologia. - Oferecer vivências/ experimentos/jogos com uso das coordenadas geográficas, GPS, bússolas.	- Uso do livro didático - Uso de mapas escolares - Jogos cartográficos - Sites para pesquisa (acesso em 31/08/2016) ✓ http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=sl26 ✓ Revista Ciência Hoje das Crianças nº 125, junho 2002 ✓ http://brasilescola.uol.com.br/geografia/continentes.htm ✓ http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/coordenadas_geo/ ✓ http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/hemisferios-entenda-as-coordenadas-geograficas.htm ✓ http://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/aprender-coordenadas-geograficas-brincando.htm (jogo para compreender as coordenadas) ✓ http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/sistemas-de-orientacao-e-localizacao-coordenadas-geograficas

O currículo do Ensino Fundamental II vêm sendo construído desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 14); até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A versão 2016 do currículo municipal respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles, uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (DA SILVA, 1999, p.64). Somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O documento curricular apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas nos tópicos iniciais, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

O novo currículo traz reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Apresenta um sucinto resumo das disciplinas presentes no currículo e as mudanças ocorridas em função do processo de revisão e atualização dele. Além de apresentar as áreas de conhecimento - disciplinas específicas - seus objetivos gerais, descrições do processo de atualização dos mesmos, temas, conteúdos e expectativas de aprendizagem e, além disso, a sistematização desses elementos em bimestres e semanas.

Essa nova versão do currículo está publicada no site da prefeitura e pode ser acessada na íntegra no link: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Esses conteúdos, expectativas de aprendizagem, condições didáticas, propostas de atividades e sugestões também estão apresentados nos quadros a seguir.

Quadro 56. Número de aulas, conteúdos e expectativas do currículo de Matemática do 6º ano

MATEMÁTICA – 6º ano - 1º BIMESTRE		
Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
5		Retomada de conteúdos importantes dos anos anteriores/ avaliação diagnóstica
2	Características do SND	Compreender e dominar as características do Sistema de Numeração Decimal (base, valor posicional)
2	Breve contextualização histórica do SND	Sistema de numeração (Babilônios, egípcios, romanos, maias)
5	Adição, subtração e multiplicação	Dominar o conhecimento dos números naturais e suas operações (adição, subtração e multiplicação), tanto no que diz respeito aos significados, quanto aos diferentes algoritmos.
3		Relacionar o conceito de área retângulo e do quadrado com o cálculo da multiplicação por disposição retangular (uso de malhas quadriculadas)
4	Múltiplos de um número	Estabelecer relações entre números naturais, tal como: “ser múltiplo de”
7	Divisão	Dominar o conceito de divisão e a utilização de algoritmos convencionais e não convencionais a partir das diferentes ideias de dividir.
7	Divisores de um número e critérios de divisibilidade.	Estabelecer relações entre números naturais, tal como: “ser divisor de”. Reconhecer e determinar os divisores de um número, utilizando-se de critérios de divisibilidade.
3	Sólidos geométricos	Identificar formas planas e espaciais em situações do cotidiano e por meio de representações em desenhos e em malhas.
2		Identificar poliedros e não poliedros a partir de seus elementos e propriedades.
3	Retas paralelas e perpendiculares	Usar instrumentos como régua e esquadro para o reconhecimento e construção de paralelismo e perpendicularismo.
2		Identificar e nomear arestas de um poliedro e suas posições relativas.
2	Noções de polígonos	Reconhecer polígonos a partir das faces dos poliedros
2	Planificação de superfícies poliédricas	Produzir e reconhecer as transformações de figuras tridimensionais em bidimensionais e vice-versa.
3	Medida de tempo	Relacionar as unidades de medida de tempo com o sistema de numeração babilônico (sexagesimal), utilizando-as adequadamente na resolução de situações problema
2	Combinatória	Relacionar o princípio multiplicativo com o raciocínio combinatório presente na operação de multiplicação.
2		Expressar raciocínios combinatórios em diferentes representações matemáticas (tabelas de dupla entrada e árvore de possibilidades)
5	Gráficos	Ler e interpretar gráficos em contextos de resolução de problemas
MATEMÁTICA – 6º ano - 2º BIMESTRE		
Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
3	Números primos	Reconhecer números primos e compostos.
4	Decomposição em fatores primos	Expressar um número como um produto de fatores primos e/ou não primos

4	Potenciação	Utilizar a operação da multiplicação com números naturais para a compreensão da operação de potenciação.
3	Representação polinomial de um número natural	Representar um número natural na sua forma polinomial, priorizando a base 10.
3	Raiz quadrada	Reconhecer a raiz quadrada de um número natural com a potenciação de expoente 2.
4		Reconhecer a área de um quadrado como uma potenciação de expoente 2 bem como o cálculo da medida do lado de um quadrado como a raiz quadrada de sua área.
2	Medida de armazenamento	Reconhecer unidades de medida de armazenamento de memória do computador, relacionando-as com a potenciação de base 2.
7	Expressões numéricas	Resolver expressões numéricas com e sem o uso da calculadora, aplicando as diferentes propriedades das operações (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro).
2	Noções de ângulo	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros.
3	Classificação de ângulos	Conhecer e classificar os diferentes tipos de ângulos em figuras planas: nulo, agudo, reto, obtuso e raso.
2	Ângulo central	Explorar a noção de ângulo central na circunferência por meio de dobraduras.
4	Construção de ângulos	Construir ângulos utilizando régua e transferidor
3		Realizar cálculos de medida de comprimento exatos e estimados.
7	Medidas de comprimento	Escolher adequadamente instrumentos e unidades de medida para situações que envolvam medição de comprimento.
4	Gráficos e tabelas	Ler, interpretar e construir gráficos em contextos de resolução de problemas.

MATEMÁTICA – 6º ano - 3º BIMESTRE

Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
04	Fração como quociente	Compreender a fração como quociente de dois números inteiros relacionando-a com situações de medição.
03	Relação parte-todo em grandezas contínuas (comprimento e área) e discretas.	Ampliar o campo numérico do número racional na representação fracionária, explorando a relação parte-todo em grandezas contínuas (comprimento e área) e discretas.
05	Frações equivalentes	Produzir, comparar e ordenar frações por meio da equivalência.
02	Reta numérica	Representar números racionais nas formas fracionária e decimal na reta numérica.

07	MMC: conceitos e procedimentos de cálculo	Reconhecer diferentes procedimentos e estratégias para o cálculo do Menor Múltiplo Comum (MMC) entre dois ou mais números naturais e reconhecê-lo como estratégia para a resolução de situações-problema.
07	Operações com frações	Compreender os significados dos algoritmos das operações básicas com números racionais na representação fracionária.
07		Relacionar as operações com frações com as operações com decimais como forma de justificar os algoritmos.
02	Polígonos	Reconhecer, classificar e definir polígonos.
05	Classificação de quadriláteros	Classificar e estabelecer a inclusão de classes entre os quadriláteros.
04	Medidas de massa	Compreender e produzir conversões entre as diferentes unidades de medidas de massa.
03		Escolher adequadamente instrumentos e unidades de medida para situações que envolvam medida de massa.
05		Realizar cálculos de medida de massa exatos e aproximados.
02		Utilizar unidades de medidas padronizadas (destaque para as de uso prático: kg, g e mg) e não padronizadas (xícara, colher, copo, balde, lata).
07	Noções de probabilidade	Apropriar-se de uma linguagem probabilística, usando-a em experimentos aleatórios (possível, impossível, certo incerto, provável, etc.).

MATEMÁTICA – 6º ano - 4º BIMESTRE

Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
07	Número racional na representação decimal	Ampliar o conceito de número racional na representação decimal.
05		Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens” como décimos, centésimos e milésimos.
07	Associação do número decimal com a fração decimal e com a porcentagem	Associar o número racional na representação decimal com a representação fracionária decimal e com a porcentagem.
05	Operações de números racionais na representação decimal	Compreender os significados dos algoritmos das operações básicas com números racionais na representação decimal.
05		Utilizar a calculadora para operar e analisar resultados das operações básicas com números racionais na representação decimal.
05	Simetria.	Reconhecer a simetria como movimento rígido no plano (reflexão, rotação e translação).
04	Mapas, croquis e itinerários.	Ler, interpretar e construir mapas, croquis, maquetes a partir de pontos de referência, itinerários, de forma a explorar a noção de espaço.
07	Sistema métrico decimal.	Compreender e produzir conversões entre as diferentes unidades de medidas do sistema métrico decimal.

07	Perímetro e área (composição e decomposição) - uso do Tangram.	Usar a composição e decomposição de figuras planas na construção de noções de áreas e perímetros.
07	Construção e leitura de gráficos e tabelas.	Construir e analisar gráficos e tabelas nas representações decimal e percentual.

Quadro 57. Número de aulas, conteúdos e expectativas do currículo de Matemática do 7º ano

MATEMÁTICA – 7º ano - 1º BIMESTRE		
Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem

6		Retomada de conteúdos importantes dos anos anteriores/ avaliação diagnóstica
6	Números inteiros relativos	Reconhecer o campo numérico dos números inteiros relativos, quanto ao seu significado, suas representações e representação na reta numérica.
6	Operações com números inteiros	Compreender as operações de adição e subtração de números inteiros a partir de diferentes contextos e estratégias (deslocamento na reta numérica, situações de crédito e débito, cancelamento de números opostos, dentre outros).
6		
6		
2		
3		Utilizar as propriedades das operações com números inteiros em situações de cálculo mental.
3	Círculo e circunferência	Reconhecer e construir circunferência e círculo, identificando seus elementos.
6	Construção do ângulo central	Identificar e construir, utilizando compasso e transferidor, ângulos centrais.
3	Ângulos de um polígono	Identificar e definir ângulos internos e externos de um polígono.
3		
6	Gráficos	Construir e analisar gráficos de linhas e colunas, envolvendo números inteiros.

MATEMÁTICA – 7º ano - 2º BIMESTRE		
Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem

04	Diferentes significados da fração	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados: relação parte-todo, quociente, razão, operador, coordenada linear (ponto na reta numérica) e número racional.
02	Reta numérica	Ampliar a reta numérica com a representação de números racionais positivos e negativos.
06	Números racionais	Ampliar o campo dos números racionais envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com decimais e frações positivas e negativas.
06	Operações com frações	Relacionar as operações com frações com operações com decimais como forma de justificar os algoritmos.

02	Porcentagem	Reconhecer porcentagem como uma razão de denominador igual a 100.
04	Porcentagem	Aplicar os conhecimentos adquiridos com números racionais para resolução de problemas que envolvam porcentagem.
04	Ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice.	Identificar e definir ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice.
02	Ângulos consecutivos e adjacentes	Identificar ângulos consecutivos e adjacentes
04	Bissetriz de um ângulo	Construir a bissetriz de ângulos, identificando suas propriedades.
06	Sistema Métrico Decimal	Resolver situações-problema que envolvam o sistema métrico decimal
03	Áreas e perímetros	Relacionar o conceito de área com a multiplicação na disposição retangular utilizando números racionais (frações e decimais).
03	Medidas de ângulo	Realizar operações com unidades de medidas de ângulo.
02	Gráficos de linhas e colunas	Construir e analisar gráficos de linhas e colunas, envolvendo números racionais (inteiros e decimais).
04	Gráficos de setores	Construir e analisar gráficos de setores, relacionando graus e porcentagens com setores circulares.

MATEMÁTICA – 7º ano - 3º BIMESTRE

Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
6	Padrões numéricos, introdução da linguagem algébrica para expressar generalizações, operações e propriedades;	Identificar regularidades em padrões numéricos expressando-os por meio da linguagem algébrica.
6		Atribuir significados a uma expressão algébrica utilizando-se de contextos numéricos e/ou geométricos (álgebra geométrica).
2	Expressões algébricas: elementos (coeficiente e parte literal), termos semelhantes e redução dos mesmos	Identificar uma expressão algébrica e os elementos constituintes da mesma (coeficiente e parte literal), bem como termos semelhantes de uma expressão algébrica.
4		Reduzir uma expressão a uma mais simples, somando algebricamente os termos semelhantes.
3		Perceber a existência de uma constante na soma das medidas dos três ângulos internos de diferentes triângulos (soma igual a 180°), utilizando-se de diferentes mídias (dobraduras, instrumentos de desenho, software computacional, entre outros).
3		Compreender a relação existente entre a soma das medidas dos ângulos internos de um quadrilátero e a partição do mesmo em dois triângulos.
		Compreender que um ângulo externo de um triângulo é igual à soma dos dois ângulos internos dos outros vértices.

2		
4		Ampliar e reduzir figuras por meio de diferentes malhas (quadrangular, retangular, triangular, isométrica, hexagonal).
2		Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais, usando malhas quadriculadas.
4	Noção de medida de volume.	Usar a composição e decomposição de sólidos para construir a noção de medida de volume.
2	Volume do cubo e do paralelepípedo.	Compreender e expressar algebricamente o volume do cubo e do paralelepípedo
4	Relação do dm^3 com o litro.	Estabelecer relação do dm^3 com o litro.
6	Fórmulas das áreas das figuras planas (quadrado, retângulo, paralelogramo, triângulo, trapézio e losango).	Utilizar as noções de áreas de figuras planas, estabelecendo relações entre elas e expressando o cálculo de medida de sua superfície com o uso de fórmulas.
3	Probabilidade (medida de chance).	Produzir experimentos aleatórios e utilizar a linguagem probabilística com as noções de medidas de chance.
3		Identificar a probabilidade como um número racional: $0 \leq p \leq 1$.

MATEMÁTICA – 7º ano - 4º BIMESTRE

Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
02	Propriedades da igualdade.	Diferenciar sentença matemática aberta de sentença matemática fechada.
02		Perceber os princípios que alteram ou não as equivalências em diferentes igualdades.
02		Diferenciar variável de incógnita
02		Diferenciar expressão aritmética, expressão algébrica e equação.
04		Ler e escrever expressões algébricas correspondentes a textos matemáticos escritos em linguagem corrente e vice-versa.
06	Equações do 1º grau.	Determinar o conjunto solução de equações simples do 1º grau.
06		Utilizar equações de 1º grau para resolver situações-problema envolvendo contextos numéricos, geométricos e de grandezas proporcionais.
02	Retomada de ângulos	Retomar as classificações de ângulos
02	Retas paralelas, perpendiculares e reversas	Identificar posições relativas entre duas retas (paralelas perpendiculares e reversas).

02	Posições relativas das arestas de um poliedro	Identificar as posições relativas das arestas de um poliedro.
04	Razão	Compreender o conceito de razão.
02	Razão em diversos contextos	Reconhecer o conceito de razão em diversos contextos: proporcionalidade, escala, velocidade média, porcentagem, etc.
02	Proporção	Identificar a proporção como uma igualdade entre duas razões verificando a existência de sua propriedade fundamental.
02	Grandezas proporcionais	Identificar grandezas proporcionais (diretamente e inversamente) e não proporcionais.
06	Grandezas proporcionais	Resolver situações-problema envolvendo grandezas proporcionais com o uso de diferentes estratégias, sendo a regra de três uma delas.
06	Porcentagem: cálculo a partir de grandezas diretamente proporcionais	Realizar cálculos de porcentagens utilizando-se das noções de grandezas diretamente proporcionais.
03		Usar desenhos de escalas para resolver problemas do cotidiano que incluam grandezas e medidas (leitura de mapas, plantas baixas, gráficos, etc.).
03	Uso de gráficos e tabelas na resolução de problemas.	Resolver situações-problema utilizando gráficos e tabelas, identificando o gráfico adequado para representar um conjunto de dados e informações.

Quadro 58. Número de aulas, conteúdos e expectativas do currículo de Matemática do 8º ano

MATEMÁTICA – 8º ano - 1º BIMESTRE		
Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
7		Retomada de conteúdos importantes dos anos anteriores/ avaliação diagnóstica
2	Expressões algébricas	Ampliar o conceito de expressões algébricas e do cálculo algébrico
2		Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequência de números ou figuras (padrões)
3	Valor numérico de uma expressão algébrica	Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica
4	Propriedades da potenciação	Compreender as propriedades da potenciação e perceber que sua utilização facilita o cálculo numérico e algébrico
3	Monômios e polinômios: operações	Identificar e distinguir monômios e polinômios
3		Utilizar a noção de termos semelhantes em operações de adição algébrica de monômios e polinômios
4		Utilizar as propriedades da potenciação no cálculo da multiplicação, potenciação e divisão de monômios
3		Utilizar a propriedade distributiva e as propriedades da potenciação para o cálculo de multiplicação de polinômios.
4		Calcular o quociente de um polinômio por um monômio, utilizando a propriedade distributiva da divisão.
4	Equação do 1º grau	Aprofundar o conceito de equação do 1º grau com diferentes tipos de coeficientes (inteiro, fracionário e decimal)
5		Resolver situações problema envolvendo relações numéricas, noções de ângulos, perímetros, áreas e volumes, utilizando equações.
2		Diferenciar equação e inequação do 1º grau
5		Resolver inequação do 1º grau simples

2	Ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Identificar e nomear os 8 ângulos formados por 3 retas concorrentes, não em um mesmo ponto.
3		Reconhecer as propriedades dos ângulos formados por retas paralelas, cortadas por uma transversal.
4	Condição de existência de um triângulo.	Reconhecer a condição de existência de um triângulo a partir das medidas de seus lados.
4	Retomada de perímetros, áreas e volumes	Retomar os conceitos e cálculos de perímetro, área e volume para resolver situações problema
3		
4	Uso de gráficos e tabelas na resolução de problemas	Resolver situações problema utilizando gráficos e tabelas, identificando o gráfico adequado para representar um conjunto de dados e informações.

MATEMÁTICA – 8º ano - 2º BIMESTRE

Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
03	Sistemas de coordenadas cartesianas	Fazer uso das coordenadas cartesianas como localização no plano/espço (ponto de referência).
04		Usar o plano cartesiano para a representação de pares ordenados, coordenadas cartesianas e equações lineares.
03	Sistema de equações do 1º grau	Identificar um sistema de equações de 1º Grau que expressa um problema.
04		Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações de 1º Grau.
07		Resolver sistemas de equações de 1º Grau com diferentes estratégias (estratégias pessoais, resolução geométrica, resolução algébrica, comparação de equações, procedimento de adição, procedimento de substituição, entre outros).
03	Quadrado da soma e da diferença de dois termos.	Reconhecer a representação geométrica do quadrado da soma e da diferença de dois termos.
03		Estabelecer relações entre a representação geométrica e algébrica do quadrado da soma e da diferença de dois termos.
04		Apropriar-se de diferentes estratégias para o cálculo do quadrado da soma e da diferença de dois termos: propriedade distributiva, regra prática, procedimento geométrico, entre outros.
7	Classificação do triângulo quanto aos lados e quanto aos ângulos.	Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.
4	Congruência de triângulos.	Identificar casos de congruência de triângulos e aplicá-los em resolução de situações-problema.
3	Cevianas do triângulo (altura, mediana e bissetriz).	Construir as cevianas (mediana, bissetriz e altura) de um triângulo por diferentes mídias (dobradura, construção com régua e compasso, computador, entre outros) identificando suas propriedades e aplicando-as na resolução de problemas.

4	Pontos notáveis do triângulo (ortocentro, baricentro e incentro).	Identificar os pontos notáveis de um triângulo através da construção de suas cevianas (ortocentro, baricentro e incentro) e usá-los na resolução de problemas.
3	Mediatriz e circuncentro do triângulo.	Construir e identificar as propriedades da mediatriz de um segmento e reconhecer o circuncentro como um ponto de intersecção entre as mediatrizes relativas aos lados de um triângulo.
7	Contextos de resolução de problemas envolvendo álgebra	Representar algebricamente e resolver problemas envolvendo grandezas e medidas (cálculo de perímetros, áreas, volumes, escala, distância, velocidade, porcentagem, entre outros).
7	Medidas de tendência central: média, moda e mediana	Diferenciar as medidas de tendência central (média, moda e mediana), percebendo qual delas é mais adequada para a resolução de uma situação-problema.

MATEMÁTICA – 8º ano - 3º BIMESTRE

Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
2	Produto da soma pela diferença de dois termos.	Reconhecer a representação geométrica do produto da soma pela diferença de dois termos.
2		Estabelecer relações entre a representação geométrica e algébrica do produto da soma pela diferença de dois termos.
3		Apropriar-se de diferentes estratégias para o cálculo do produto da soma pela diferença de dois termos: propriedade distributiva, regra prática, procedimento geométrico, entre outros.
3	Fatoração algébrica: Trinômio quadrado perfeito, fator comum em evidência e agrupamento e trinômio de 2º grau.	Compreender o conceito de fatoração algébrica em contextos de resolução de problemas.
4		Relacionar a fatoração do trinômio quadrado perfeito com o cálculo da medida do lado do quadrado, representado pela soma ou diferença de dois termos.
7		Compreender e saber utilizar adequadamente outros casos de fatoração algébrica: fator comum e evidência, agrupamento, trinômio quadrado perfeito, trinômio de segundo grau.
7		Simplificar expressões algébricas que envolvam produtos notáveis e fatoração.
7		Resolver problemas envolvendo álgebra e geometria, por meio de diferentes estratégias.
3	Construção de polígonos regulares	Construir polígonos regulares
4	Soma dos ângulos internos do polígono.	Compreender a relação existente entre a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono qualquer e a partição do mesmo em triângulos, buscando uma generalização por meio de uma expressão algébrica.

2	Ângulo interno e externo de um polígono regular	Estabelecer relações entre as medidas de ângulos internos e externos de um polígono regular.
2		Expressar algebricamente medidas de ângulos externos e internos de polígonos regulares.
3		Compreender a relação existente entre a soma das medidas dos ângulos externos de um polígono qualquer, generalizando por meio de uma expressão algébrica.
2	Diagonais de um polígono	Identificar e nomear as diagonais de um polígono
2		Reconhecer e aplicar em situações de resolução de problemas as propriedades das diagonais de alguns polígonos.
3		Expressar algebricamente o número de diagonais de um polígono.
4		Resolver problemas que utilizam propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).
3	Leitura, construção e interpretação de gráficos e tabelas.	Ler, construir e interpretar informações de variáveis expressas em gráficos e tabelas.

MATEMÁTICA – 8º ano - 4º BIMESTRE

Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
7	Retomada dos números racionais.	Sistematizar o campo dos números racionais com a introdução da fração geratriz da dízima periódica.
5	Fração geratriz da dízima periódica.	Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
7	Números irracionais.	Reconhecer a existência do número irracional em contexto de resolução de problema, articulando com a história da matemática (cálculo da medida da diagonal do quadrado de lado 1 unidade), bem como fazendo o uso da calculadora.
5	Teorema de Pitágoras.	Reconhecer a importância das contribuições da escola pitagórica para a produção do conhecimento matemático.
5		Validar o teorema de Pitágoras utilizando diferentes recursos e procedimentos algébricos (Dobradura, computador, material didático, malhas, geoplano vídeo entre outros).
7		Utilizar o teorema de Pitágoras na resolução de problemas geométricos.
5	Segmentos comensuráveis e incommensuráveis	Compreender a existência de segmentos comensuráveis e incommensuráveis.
7	Probabilidade como medida de chance.	Utilizar as noções de experimentos aleatórios e da linguagem probabilística com as noções de medidas de chance.

7		Fazer uso do cálculo da probabilidade como número racional: $0 \leq p \leq 1$.

Quadro 59. Número de aulas, conteúdos e expectativas do currículo de Matemática do 9º ano

MATEMÁTICA – 9º ano - 1º BIMESTRE		
Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem

6	Potências e suas propriedades	Retomada de potências e suas propriedades/ avaliação diagnóstica
2	Retomada dos campos numéricos (racionais e irracionais) e ampliação para os reais	Compreender o campo dos reais como uma ampliação dos campos numéricos racionais e irracionais
4	Números reais e reta real	Representar os números reais geometricamente na reta numérica
4	Notação científica	Utilizar a notação científica como forma de representação adequada para números muito grandes ou muito pequenos.
2	Números irracionais na representação de radicais	Relacionar um número irracional na representação de radical com a representação por expoente fracionário
2		Compreender conceitualmente raízes de índice qualquer
4		Calcular raízes exatas e não exatas por meio de aproximações, de fatoração do número e uso da calculadora
3		Simplificar radicais utilizando-se das propriedades da potenciação
3		Efetuar cálculos simples com radicais
3		Racionalizar denominadores como estratégias para a realização de cálculos.
6	Teorema de Pitágoras	Validar o teorema de Pitágoras utilizando diferentes recursos e procedimentos algébricos (dobradura, computador, material didático, malhas, geoplano, vídeo entre outros).
2	Segmentos proporcionais	Estabelecer a proporcionalidade entre segmentos, utilizando o conceito de razão e de proporção.
4	Teorema de Tales	Aplicar o teorema de Tales como uma forma de ocorrência da ideia de proporcionalidade, em diferentes contextos.
4	Relações métricas no triângulo retângulo.	Resolver problemas em diferentes contextos, que envolvam as relações métricas dos triângulos retângulos.
4		
6	Retomada de áreas para a validação de provas do teorema de Pitágoras	Estabelecer as relações entre a soma das áreas dos quadrados formados pelos catetos e a área do quadrado formado pela hipotenusa de um triângulo retângulo (teorema de Pitágoras)

MATEMÁTICA – 9º ano - 2º BIMESTRE		
Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem

2	Casos de fatoração	Aplicar casos de fatoração em situações-problema que podem ser solucionadas por meio de equações do 2º grau.

2	Equações do 2º grau	Identificar equações do 2º grau e seus coeficientes, classificando-as em completas ou incompletas.
2		Fazer uso da representação geométrica da fatoração de um trinômio quadrado perfeito para a produção da fórmula geral de resolução de uma equação de 2º grau.
12		Resolver equações do 2º grau, completas e incompleta, por diferentes estratégias (pessoais, utilizando-se de casos de fatoração, geometricamente, uso da fórmula geral).
10		Resolver problemas que envolvam equações do 2º grau.
6		Resolver problemas em diferentes contextos, que envolvam triângulos semelhantes.
6	Soma e produto das raízes da equação de 2º grau.	Perceber regularidades entre os coeficientes das equações de 2º grau e suas respectivas raízes, generalizando-as (soma e produto das raízes da equação de 2º grau).
12	Proporcionalidade e Regra de três composta	Resolver problemas que envolvam contextos de proporcionalidade utilizando diferentes estratégias, dentre elas a regra de três simples e composta.
6	Gráficos e tabelas	Ler e interpretar informações de variáveis expressas em gráficos e tabelas.

MATEMÁTICA – 9º ano - 3º BIMESTRE

Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
6	Sistemas de equações do 2º grau (processo da substituição).	Reconhecer, em situações-problema, a possibilidade de resolução por meio de sistemas de equações do 2º grau (processo da substituição ou estratégias pessoais).
2	Estudo da circunferência (corda, diâmetro e raio).	Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.
4	Ângulo central e ângulo inscrito	Estabelecer relações entre a medida do ângulo central e a medida do ângulo inscrito.
3	Polígono regular (polígonos inscritos e circunscritos na circunferência).	Resolver problemas que utilizam as propriedades dos polígonos regulares, mais especificamente, de polígonos inscritos e circunscritos na circunferência.
3		Calcular áreas de polígonos regulares.
6	Comprimento da circunferência.	Compreender o número π como número irracional, expresso por uma razão entre o comprimento e o diâmetro da circunferência.
6	Área do círculo.	Utilizar a razão no cálculo do perímetro da circunferência e da área do círculo.
8	Volume do cilindro	Calcular o volume de um cilindro e a área de sua superfície.

6	Razões trigonométricas no triângulo retângulo.	Perceber regularidades entre triângulos retângulos semelhantes estabelecendo razões trigonométricas.
6		Resolver problemas em diferentes contextos, a partir da aplicação das razões trigonométricas dos ângulos de um triângulo retângulo.
6	Análise de tabelas e gráficos em situações de resolução de problemas.	Fazer usos das ferramentas estatísticas para descrever e analisar dados, realizar inferências e fazer previsões.

MATEMÁTICA – 9º ano - 4º BIMESTRE		
Nº de aulas	Conteúdo	Expectativas de aprendizagem
6	Área do setor circular	Reconhecer a forma geométrica que diferencia as partes do círculo, como o setor e a coroa circular.
4		Usar a proporcionalidade para calcular a área de setores circulares
20	Noções de matemática financeira.	Resolver problemas em diferentes contextos, utilizando as noções de matemática financeira (juros simples, e noções de juros compostos), com uso de diferentes mídias (jogos pedagógicos, calculadora, computador).
6	Análise de tabelas e gráficos em situações de resolução de problemas.	Ler e interpretar informações de variáveis expressas em gráficos e tabelas.
12	Retomada de probabilidade	Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar os conceitos adequados para medidas e cálculos de probabilidade.

Quadro 60. Número de aulas, conteúdos e expectativas do currículo de Língua Portuguesa do 6º ano

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ano - 1º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para compreender. - Ler para observar a função social do texto instrucional.	- Apresentação das turmas. - Apresentação das expectativas de aprendizagem e do plano de trabalho. - Introdução aos textos instrucionais (características das regras de convivência e regras de jogo).
05	- Analisar textos instrucionais, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Analisar os gêneros Regras de Convivência e Regras de Jogo observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Leitura e análise de textos sobre regras de convivência e regras de jogo. - Estudo dos critérios para levantamento das características do gênero. - Elaboração de regras para a convivência na sala de aula e na escola.

05	- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Identificar o emprego dos verbos no texto para compreensão da sua função no texto.	- Composição estrutural das regras de jogo. - Atividades que contemplem o uso dos verbos no imperativo nos textos instrucionais. - Uso de regras de jogos lidas e exploradas em classe, como modelos para a produção escrita.
05	- Produzir textos instrucionais seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Produção de texto instrucional (Regras de convivência ou Regras de Jogo) considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Revisão e reescrita dos textos produzidos.
05	- Identificar os elementos usados nas diferentes situações de comunicação. - Reconhecer os substantivos e observá-los dentro dos textos.	- Atividades que explorem os elementos de comunicação (emissor, receptor, código, linguagem). - Atividades que explorem o reconhecimento dos substantivos e sua classificação dentro dos textos.
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Analisar o gênero receitas considerando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero receitas. - Estudo da estrutura composicional de uma receita. - Atividades que explorem as especificidades do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação.
05	- Identificar o emprego dos verbos no texto para a compreensão da sua função no gênero. - Reconhecer os numerais e o seu emprego nas receitas, fazendo uso adequado da concordância nominal.	- Atividades através de “receitas” que explorem a identificação dos verbos e sua função. - Atividades que explorem o reconhecimento dos numerais nos textos instrucionais fazendo uso adequado na concordância nominal.
05	- Produzir e revisar textos do gênero receitas seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.	- Atividade de produção de texto sobre o gênero receitas. - Atividade de correção (coletiva ou individual) propondo a reescrita do texto com enfoque na ortografia (iniciais maiúsculas e minúsculas) e na flexão dos substantivos
05	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Ler para revisar o próprio texto. - Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação. - Reconhecer os numerais e observá-los dentro do texto.	- Continuação das atividades de correção e reescrita dos textos produzidos; - Leitura para analisar e revisar os textos produzidos. - Apresentação dos textos produzidos (receitas) - Atividades que explorem o reconhecimento dos numerais e sua função nos textos instrucionais.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ano - 2º BIMESTRE

Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social do poema. - Analisar o gênero poema, observando as características	- Apresentação do gênero através da leitura de diferentes poemas. - Estudo de diferentes tipos poemas estabelecendo relações com outros textos. - Atividades que contemplem as especificidades do gênero poema.

	composicionais. - Analisar o gênero poema observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros. - Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Conhecer as características composicionais de um poema. - Associar o uso de determinados recursos gráficos, sonoros ou rítmicos ao tema de um poema. - Conhecer a sonoridade de um poema e empregar os diferentes recursos poéticos.	- Atividades de leitura e análise que explorem os elementos constitutivos do gênero poema. - Aplicação de atividades de exploração da constituição do poema (versos, estrofes). - Atividades de exploração da musicalidade do poema (rimas).
05	- Produzir poemas, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto.	- Produção de poema considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Revisão e correção dos textos produzidos explorando o uso da pontuação.
05	- Ler para analisar a diversidade dos gêneros. - Conhecer as características composicionais de um cordel e a importância da Xilogravura para constituição do gênero. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Identificar os interlocutores prováveis de um texto, considerando o uso de expressão coloquial, jargão, gíria ou falar regional. - Perceber o emprego e o sentido da linguagem figurada dentro do texto em cordel. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.	- Atividades de leitura e interpretação de textos em cordel. - Atividades que explorem as características composicionais do cordel e a xilogravura. - Atividades que contemplem os aspectos sonoros; ritmo e rimas dentro do cordel. - Análise de textos em cordel, considerando o uso de expressão coloquial, jargão, gíria ou falar regional. - Atividades que explorem a utilização da linguagem denotativa e conotativa em textos de cordel. - Atividades que explorem a grafia correta das palavras. (M antes de P e B).
05	- Conhecer e empregar algumas regras de concordância nominal para domínio do padrão culto da Língua. - Estabelecer relações com outros textos. - Reconhecer e empregar os adjetivos e as locuções, observando sua importância dentro do texto.	- Atividades que explorem o uso da concordância nominal em relação à classe dos substantivos e adjetivos. - Atividades que explorem o emprego dos adjetivos e locuções adjetivas.
05	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Produzir texto em cordel, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Ampliar o vocabulário através do estudo das palavras sinônimas e antônimas	- Produção de texto em cordel considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Revisão e correção dos textos produzidos. - Aplicação de atividades que explorem o uso dos sinônimos e antônimos.

05	- Analisar o gênero verbete de dicionário observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). Reconhecer por meio de características básicas, um verbete de dicionário.	- Atividades que explorem os elementos constitutivos do gênero verbete de dicionário. - Atividades que explorem o uso do dicionário na identificação dos elementos constitutivos do gênero.
05	- Empregar adequadamente a ordem alfabética das palavras. Produzir verbete de dicionários, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Atividades que explorem as regras de apresentação das palavras de acordo com a ordem alfabética. - Atividades que explorem a produção de um verbete de dicionário considerando os elementos constitutivos do gênero.
LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ano - 3º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social do gênero relato. - Analisar o gênero contos populares observando as características composicionais. - Analisar o gênero conto popular observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero contos populares através da leitura de diferentes textos. - Estudo de diferentes contos populares estabelecendo relações com outros textos. - Atividades que contemplem as especificidades do gênero conto popular. - Atividades que contemplem a identificação dos elementos do contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
05	- Refletir sobre a questão da variação linguística (social e regional). - Conhecer a estrutura do conto popular e as partes que o compõem. - Observar aspectos do uso da Língua relacionados às variedades linguísticas. - Conhecer aspectos da fonologia, através do estudo dos encontros vocálicos.	- Atividades de leitura e análise que explorem os elementos constitutivo do gênero conto popular. - Atividades de exploração dos elementos constituintes do conto popular. - Atividades que explorem as variedades linguísticas presentes nos textos explorados. - Atividades que explorem os encontros vocálicos.
05	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.	- Produção de contos populares, considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Atividades de correção e revisão partindo dos textos produzidos enfocando a pontuação empregada - Revisão e reescrita dos textos produzidos, observando a paragrafação.
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Analisar o gênero conto de assombração, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Reconhecer e empregar os artigos definidos e indefinidos, observando o emprego dentro dos textos.	- Aplicação de atividade de análise de contos de assombração considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Atividades que explorem a identificação, o uso e a função dos artigos definidos e indefinidos dentro do texto.
	- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Atividades que explorem os elementos constitutivos do gênero contos de assombração. - Atividades que explorem a separação de sílabas.

05	- Observar e empregar adequadamente a separação de sílabas. - Identificar a sílaba tônica e classificar as palavras a partir de sua tonicidade.	- Atividades que explorem a identificação e classificação da sílaba tônica.
05	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Conhecer aspectos da fonologia, através do estudo de dígrafos, encontros consonantais e vocálicos.	- Atividades que explorem a estrutura dos contos de assombração e partes que o compõem, observando o emprego da descrição. - Atividades que explorem os estudos dos dígrafos, encontros consonantais e encontros vocálicos.
05	- Produzir contos de assombração seguindo, suas características composicionais e linguísticas. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras. (uso de J e G)	- Produção de contos de assombração. - Atividade de correção (coletiva ou individual) propondo a reescrita do texto com enfoque na pontuação e ortografia.
05	- Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.	- Correção e revisão (coletiva ou individual) propondo a reescrita do texto com enfoque na pontuação (discurso direto) e ortografia.
05	- Ler textos distintos para apreciar uma boa leitura. - Ler para analisar e compreender a diversidade dos gêneros. - Ler para compreender. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.	- Leitura e interpretação de contos populares e contos de assombração. - Atividades de leitura e análise de contos populares e contos de assombração. - Proposta de atividades de leitura dos contos produzidos pelos alunos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ano - 4º BIMESTRE

Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
05	- Ler textos de gêneros distintos para apreciar uma boa leitura. - Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social do gênero notícias. - Analisar o gênero notícias observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero notícias através da leitura de vários textos. - Estudo de diferentes notícias estabelecendo relações com outros textos. - Atividades que contemplem a identificação dos elementos do contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
05	- Ler e analisar o gênero notícias observando as características composicionais. - Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros. - Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Reconhecer e apropriar-se do emprego dos pronomes pessoais nos textos.	- Atividades de leitura e análise que explorem os elementos constitutivos do gênero notícias. - Atividades que explorem a função social presentes nos textos explorados. - Atividades que explorem as especificidades do gênero. - Atividades que explorem os pronomes pessoais e dentro do texto.

05	- Identificar os elementos constitutivos do gênero notícias. - Reconhecer por meio das características notacionais, uma notícia. - Analisar notícias, observando seus aspectos notacionais. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras (uso de x e ch).	- Atividades de exploração dos aspectos constitutivos da notícia: título (manchete), lead e corpo, legenda. - Atividades de análise de notícias com foco nos aspectos notacionais. - Atividades de ortografia explorando a escrita das palavras com x ou ch.
05	- Produzir notícias seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Produzir e revisar textos como uma prática social; - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.	- Atividades de produção de notícias. - Atividades de correção e revisão partindo dos textos produzidos enfocando a pontuação empregada e a paragrafação. - Atividades de revisão dos textos produzidos enfocando os aspectos ortográficos.
05	- Reescrever textos como uma prática social. - Reconhecer e apropriar-se do emprego dos pronomes possessivos e demonstrativos dentro dos textos.	- Atividades de reescrita dos textos produzidos. - Atividades que explorem os pronomes possessivos e demonstrativos dentro do texto.
05	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero HQ. - Fazer uso da língua e seus recursos em diferentes situações de comunicação.	- Atividades que explorem os elementos constitutivos do gênero Histórias em Quadrinhos. - Atividades que explorem a estrutura das Histórias em Quadrinhos.
05	- Ler textos distintos para apreciar uma boa leitura. - Ler para analisar e compreender a diversidade dos gêneros. - Leitura e análise de diferentes HQs para conhecer os elementos que diferenciam esse gênero dos demais. - Observar o emprego dos balões nas HQs.	- Atividades de leitura e análise de HQs com o objetivo de compreender as especificidades do gênero. - Atividade que explorem o uso dos balões dentro das HQs. - Atividade que explorem o uso das legendas dentro das HQs.
05	- Observar e empregar as onomatopeias como recursos das Histórias em Quadrinhos. - Reconhecer as interjeições e verificar seu papel dentro das Histórias em Quadrinhos. - Produzir histórias em quadrinhos, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Atividade que explorem o uso das onomatopeias como recursos das HQs. - Atividades de exploração das interjeições enfocando a sua função dentro das HQs. - Atividades de produção de HQs considerando os aspectos notacionais explorados, como balões e onomatopeias.
05	- Fazer uso da língua e seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Aprofundar o estudo dos pronomes como elementos coesivos do texto. - Analisar e corrigir as HQs produzidas.	- Atividades de exploração dos pronomes indefinidos e interrogativos. - Atividades de leitura e análise das HQs produzidas pelos alunos.

Quadro 61. Número de aulas, conteúdos e expectativas do currículo de Língua Portuguesa do 7º ano

LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ano - 1º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
06	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para compreender. - Ler para observar a função social do gênero conto.	- Apresentação das turmas. - Apresentação das expectativas de aprendizagem e do plano de trabalho. - Apresentação do gênero conto através da leitura de diferentes textos. - Introdução ao gênero conto (características).
06	- Analisar o conto, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Analisar o gênero conta de aventura observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Leitura e análise de textos sobre contos de aventura. - Estudo de diferentes tipos de contos estabelecendo relações com outros tipos de textos. - Atividades que contemplem a identificação dos elementos do contexto de produção.
06	- Observar e analisar as partes que compõem a construção do conto. - Conhecer e analisar os elementos da narrativa dentro do conto de aventura. - Ampliar o vocabulário, através do emprego de palavras sinônimas.	- Composição estrutural do conto - as partes que o compõem. - Atividades que explorem os elementos da narrativa. - Atividades que contemplem o estudo das palavras sinônimas nos contos explorados.
06	- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Empregar a descrição como um recurso na produção do gênero. - Empregar palavras sinônimas como recurso de coesão. - Observar a função dos adjetivos e locuções na descrição.	- Atividades que explorem os elementos descritivos (personagem e espaço) e constitutivos do gênero conto de aventura. - Atividades de exploração dos recursos de composição do gênero: adjetivos e locuções adjetivas.
06	- Produzir contos de aventura, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Produção de conto de aventura considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Revisão e reescrita dos textos produzidos.
06	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social o texto. - Ler para revisar o próprio texto. - Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Correção e revisão dos textos produzidos. - Atividade de correção (coletiva) de um dos textos produzidos. - Apresentação dos contos produzidos pela classe.
06	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Analisar textos de paródias de contos para identificar suas características composicionais e linguísticas. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero.	- Apresentação, leitura e análise de diferentes paródias de contos. - Atividades de comparação entre contos originais e paródias de conto. - Atividades de exploração do uso dos sinais de pontuação nos textos utilizados.
06	- Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.	- Atividades de ortografia enfocando as palavras, mas/mais, mau/mal e há/a.
	- Recontar e reescrever diferentes contos, usando a paródia como	- Atividade de proposta de reescrita de contos.

06	recurso. Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Ler para revisar o próprio texto. - Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação.	- Atividade de exploração nas paródias de texto dos elementos descritivos (personagem e lugar). - Proposta de atividades de correção e reescrita dos textos produzidos, com enfoque na paragrafação.
LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ano - 2º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
06	- Ler para observar a função social do gênero memória. - Ler para identificar as especificidades do gênero memórias. - Reconhecer por meio das características notacionais, um texto de memórias.	- Apresentação do gênero memórias através da leitura de diversos textos. - Atividades que explorem as especificidades de um texto do gênero memórias.
06	- Analisar textos seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Analisar o gênero memórias observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Classificar e empregar os advérbios como elemento constituinte do gênero memórias, observando o seu valor semântico.	- Leitura e análise de textos sobre memórias. - Estudo de diferentes textos de memória estabelecendo relações com outros tipos de textos. - Atividades que contemplem a identificação dos elementos do contexto de produção. - Atividades que explorem o uso de advérbios e locuções adverbiais nos textos de memórias.
06	- Observar e analisar as partes que compõem a construção de um texto de memória. - Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. - Ampliar o vocabulário, através do emprego de palavras sinônimas. - Apropriar-se de algumas regras de concordância verbal para o domínio do padrão culto da Língua.	- Composição estrutural de um texto do gênero Memórias, analisando as partes que o compõem. - Atividades que explorem o uso dos elementos essenciais na construção da paragrafação dos textos. - Atividades que contemplem o estudo das palavras sinônimas no gênero explorado. - Atividades que explorem o uso adequado da concordância verbal (verbo e sujeito simples e composto)
06	- Produzir textos de memórias, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto. - Apropriar-se de conceitos para a escolha adequada de um título para um texto de memória. - Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação.	- Produção de texto de memória, considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Revisão e correção dos textos produzidos. - Escolha de um texto para a exploração os conceitos sobre a escolha de um título. - Proposta de leitura para os alunos (escolher alguns textos produzidos e propor a leitura pelo aluno para a classe).
06	- Analisar o gênero mito, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Reconhecer e empregar corretamente os tempos verbais dentro do gênero.	- Leitura e análise de textos do gênero mito. - Atividades que contemplem a identificação dos elementos do contexto de produção. - Atividades que explorem o reconhecimento dos tempos verbais presentes do indicativo no gênero explorado. - Aplicação de atividades que explorem as especificidades do gênero mito.

06	- Identificar os possíveis elementos constitutivos do gênero mito. - Reconhecer elementos caracterizadores da narrativa (tempo e espaço) - Observar o emprego de alguns verbos como FAZER E HAVER, indicando tempo; e TER E VER, formas do singular e do plural.	- Atividades de leitura e análise que explorem os elementos constitutivos do gênero mito. - Atividades que explorem a caracterização do tempo e do espaço da narrativa. - Atividades que explorem a caracterização do narrador como um elemento fundamental para construção e compreensão do texto.
06	- Usar a pontuação adequada ao empregar o discurso direto e indireto. - Empregar corretamente verbos impessoais como Haver e Fazer. - Observar o emprego de verbos como TER e VER, na 3ª pessoa do singular e do plural.	- Atividades que explorem o uso dos verbos FAZER E HAVER, indicando tempo; e TER E VER, formas do singular e do plural. - Atividades que explorem o uso do discurso direto e indireto.
06	- Apropriar-se do gênero mito através do reconto e da reescrita. - Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades de reconto e reescrita do gênero mitos. - Correção e revisão dos textos recontados e reescritos: escolha de um texto de aluno para correção coletiva na lousa, enfocando alguns aspectos linguísticos (pontuação, ortografia).

LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ano - 3º BIMESTRE

Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
06	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social do gênero carta pessoal. - Ler para identificar as especificidades do gênero carta pessoal. - Reconhecer por meio das características notacionais, uma carta.	- Apresentação do gênero carta pessoal. - Atividades que explorem as especificidades de uma carta pessoal.
06	- Analisar textos do gênero carta pessoal seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Analisar o gênero cartas observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Observar o emprego da língua e suas variações dentro de uma carta. - Revisar os pronomes e utilizá-los adequadamente dentro do texto, principalmente os de tratamento.	- Leitura e análise de cartas pessoais. - Estudo de diferentes cartas estabelecendo relações com outros tipos de textos. - Atividades que contemplem a identificação dos elementos do contexto de produção. - Atividades que contemplem o emprego da língua em diferentes contextos. - Atividades que explorem o emprego dos pronomes como elemento de coesão textual.
06	- Observar e analisar as partes que compõe a construção de uma carta pessoal/ e-mail. - Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. - Conhecer o vocativo e o seu emprego na composição do gênero.	- Composição estrutural da carta pessoal - as partes que a compõem. - Atividades que explorem o uso dos elementos essenciais na construção da paragrafação dos textos. - Atividade que explorem a utilização do vocativo.
06	- Produzir carta pessoal, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Apropriar-se de algumas regras de acentuação gráfica. (Ditongos e Hiatos)	- Produção de carta pessoal considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Revisão e reescrita das cartas produzidas. - Atividades de acentuação dos ditongos e hiatos.

06	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social. - Analisar o gênero carta de leitor observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Reconhecer e empregar corretamente os verbos no modo subjuntivo.	- Apresentação do gênero carta de leitor. - Leitura e análise de diferentes cartas de leitor. - Atividade que explorem os elementos constitutivos da carta de leitor. - Atividades que explorem o uso dos verbos no modo subjuntivo dentro do texto.
06	- Produzir carta de leitor, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Ler para revisar o próprio texto. - Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Proposta de produção de carta de leitor considerando suas características composicionais e linguísticas. - Correção e revisão dos textos produzidos, observando o emprego dos parágrafos.
06	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Analisar textos para identificar suas características composicionais e linguísticas. - Identificar a sílaba tônica e classificar as palavras a partir da sua posição.	- Apresentação, leitura e análise de cartas de reclamação. - Atividades de comparação entre cartas pessoais, cartas de leitor e cartas de reclamação. - Atividades de exploração da sílaba tônica a partir do texto.
06	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para estabelecer relações com outros textos. - Analisar o gênero carta de reclamação observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero carta de reclamação. - Leitura e análise de diferentes cartas de reclamação. - Atividades que explorem o gênero carta de reclamação observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
06	- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero carta de reclamação. - Produzir carta de reclamação, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Ler para revisar o próprio texto. - Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Observar e revisar as regras de acentuação.	- Atividades que contemplem os elementos constitutivos da organização interna do gênero carta de reclamação. - Atividades de acentuação - Proposta de produção de carta de reclamação considerando suas características composicionais e linguísticas. - Correção e revisão dos textos produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ano - 4º BIMESTRE

Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para compreender. - Ler para observar a função social do conto de mistério.	- Apresentação das turmas. - Apresentação das expectativas de aprendizagem e do plano de trabalho. - Apresentação do gênero conto através da leitura de diferentes textos. - Introdução ao gênero conto de mistério (características).
05	- Analisar conto, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Analisar o gênero conto de mistério observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Leitura e análise de contos de mistério. - Atividades para identificar a composição estrutural do conto - as partes que o compõem. - Atividades que explorem os elementos da narrativa.

	- Conhecer e analisar os elementos da narrativa dentro do conto de mistério.	- Estudo de diferentes tipos de contos estabelecendo relações com outros tipos de textos. - Atividades que contemplem a identificação dos elementos do contexto de produção.
05	- Empregar a descrição como um recurso na produção do gênero. - Rever as classes de palavras e a sua importância dentro do texto.	- Atividades que explorem os elementos descritivos (personagem e espaço) e constitutivos do gênero conto de mistério. - Atividades que contemplem o estudo das classes de palavras identificando-as no texto.
05	- Produzir contos de mistério, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Produção de conto de mistério considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Revisão e reescrita dos textos produzidos, observando a paragrafação.
05	- Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras. - Apropriar-se da pontuação empregada.	- Ortografia (o uso dos porquês) - Pontuação (o uso do travessão)
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social o texto. - Ler para revisar o próprio texto. - Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Correção e revisão dos textos produzidos. - Atividade de correção (coletiva) de um dos textos produzidos. - Apresentação dos contos de mistérios produzidos pela classe.
05	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Analisar contos de terror para identificar suas características composicionais e linguísticas. - Analisar o gênero conto de terror observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação, leitura e análise de diferentes contos. - Atividades de comparação entre contos de mistério e contos de terror. - Atividades de exploração do contexto de produção de contos de terror.
05	- Conhecer e analisar os elementos da narrativa dentro do conto de mistério e de terror. Reconhecer e empregar os termos essenciais da oração, observando sua função dentro do texto.	- Atividades de exploração dos elementos da narrativa: descrição (personagem e espaço) e caracterização de tempo. - Atividades que explorem a identificação dos termos essenciais da oração dentro dos textos.
05	- Mensurar os conceitos apreendidos ao longo do trabalho com o gênero conto. - Analisar e interpretar diversos contos de terror para e identificar os diferentes tipos de sujeito. - Produzir contos de terror, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Atividades de leitura e interpretação de contos de terror para identificação dos tipos de sujeito. - Atividades de exploração dos diferentes tipos de sujeito. - Atividades de produção de texto sobre o gênero conto de terror.

Quadro 62. Número de aulas, conteúdos e expectativas do currículo de Língua Portuguesa do 8º ano

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ano - 1º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos

05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para compreender. - Ler para observar a função social do conto de mistério.	- Apresentação das turmas. - Apresentação das expectativas de aprendizagem e do plano de trabalho. - Apresentação do gênero conto através da leitura de diferentes textos. - Introdução ao gênero conto de mistério (características).
05	- Analisar conto, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Analisar o gênero conto de mistério observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Conhecer e analisar os elementos da narrativa dentro do conto de mistério.	- Leitura e análise de contos de mistério. - Atividades para identificar a composição estrutural do conto - as partes que o compõem. - Atividades que explorem os elementos da narrativa. - Estudo de diferentes tipos de contos estabelecendo relações com outros tipos de textos. - Atividades que contemplem a identificação dos elementos do contexto de produção.
05	- Empregar a descrição como um recurso na produção do gênero. - Rever as classes de palavras e a sua importância dentro do texto.	- Atividades que explorem os elementos descritivos (personagem e espaço) e constitutivos do gênero conto de mistério. - Atividades que contemplem o estudo das classes de palavras identificando-as no texto.
05	- Produzir contos de mistério, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Produção de conto de mistério considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Revisão e reescrita dos textos produzidos, observando a paragrafação.
05	- Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras. - Apropriar-se da pontuação empregada.	- Ortografia (o uso dos porquês) - Pontuação (o uso do travessão)
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social o texto. - Ler para revisar o próprio texto. - Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Correção e revisão dos textos produzidos. - Atividade de correção (coletiva) de um dos textos produzidos. - Apresentação dos contos de mistérios produzidos pela classe.
05	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Analisar contos de terror para identificar suas características composicionais e linguísticas. - Analisar o gênero conto de terror observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação, leitura e análise de diferentes contos. - Atividades de comparação entre contos de mistério e contos de terror. - Atividades de exploração do contexto de produção de contos de terror.
05	- Conhecer e analisar os elementos da narrativa dentro do conto de mistério e de terror. Reconhecer e empregar os termos essenciais da oração, observando sua função dentro do texto.	- Atividades de exploração dos elementos da narrativa: descrição (personagem e espaço) e caracterização de tempo. - Atividades que explorem a identificação dos termos essenciais da oração dentro dos textos.
05	- Mensurar os conceitos apreendidos ao longo do trabalho com o gênero conto.	- Atividades de leitura e interpretação de contos de terror para identificação dos tipos de sujeito.

	- Analisar e interpretar diversos contos de terror para e identificar os diferentes tipos de sujeito. - Produzir contos de terror, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Atividades de exploração dos diferentes tipos de sujeito. - Atividades de produção de texto sobre o gênero conto de terror.
LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ano - 2º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
05	- Ler, observar e analisar diferentes biografias e autobiografias, reconhecendo suas características composicionais e linguísticas. - Observar e analisar os elementos que compõem a construção de uma biografia e autobiografia.	- Apresentação do gênero biografia e autobiografia. - Exploração dos elementos característicos de cada gênero. - Aplicação de atividades que explorem os elementos essenciais para a construção de uma biografia e autobiografia.
05	- Reconhecer por meio de características básicas os elementos que diferenciam uma biografia de autobiografia. - Empregar os advérbios e locuções adverbiais, percebendo sua importância e função dentro do texto.	- Atividades que contemplem os elementos característicos do gênero biografia e autobiografia, enfocando as especificidades e diferenças. - Atividades que explorem os advérbios e locuções adverbiais dentro do gênero explorado.
05	- Produzir biografia ou autobiografia, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Apropriar-se, através da revisão constante, das regras de acentuação.	- Produção de textos do gênero Biografia e Autobiografia considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Revisão e correção dos textos produzidos. - Correção e reescrita dos textos produzidos com enfoque na paragrafação.
05	- Conhecer e identificar os diferentes tipos de predicado. - Conhecer e identificar o predicativo, observando o seu valor semântico.	- Atividades que explorem a identificação dos diferentes tipos de predicado. - Atividades que explorem a identificação do predicativo e seu valor semântico.
05	- Ler e analisar textos seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Analisar textos do gênero memórias observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Leitura e análise de textos sobre memórias. - Atividades explorando o uso dos advérbios e locuções adverbiais (Adjunto adverbial); - Atividades que explorem a classificação das palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.
05	- Empregar os advérbios e locuções adverbiais, percebendo a sua importância e função dentro do texto. - Apropriar-se, através da revisão constante, das regras de acentuação.	
05	- Produzir texto do gênero memórias, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Apropriar-se, através da revisão constante, das regras de acentuação.	- Leitura e análise de textos sobre memórias. - Atividades que explorem as regras de acentuação; monossílabas, oxítonas e paroxítonas.
	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Estudo de diferentes textos de memória estabelecendo relações com outros tipos de textos.

05	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades de correção, leitura e reescrita dos textos produzidos.
LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ano - 3º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social do gênero entrevista. - Ler para compreender. - Analisar o gênero entrevista, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Introdução ao gênero entrevista através da leitura de alguns textos. - Atividades que explorem as características composicionais do gênero entrevista. - Atividades para identificar a estrutura composicional de uma entrevista. - Leitura e análise de entrevistas.
05	- Ler para estabelecer relações com outros textos. - Analisar o gênero entrevista observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Analisar a entrevista, observando a sua função social. - Conhecer e identificar os complementos verbais da oração para poder empregá-los adequadamente na construção do texto.	- Estudo de diferentes entrevistas estabelecendo relações com outros tipos de textos. - Atividades que contemplem a identificação dos elementos do contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Atividades que contemplem o estudo dos complementos verbais.
05	- Comparar a entrevista oral à escrita, analisando suas semelhanças e diferenças. - Produzir e analisar entrevistas orais e escritas, seguindo suas características. - Fazer uso da língua oral e de seus recursos em diferentes situações de comunicação.	- Atividades que explorem as semelhanças e diferenças da entrevista oral à escrita. - Proposta de elaboração de uma entrevista oral ou escrita (escolha do entrevistado a critério do aluno).
05	- Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.	- Apresentação das entrevistas produzidas pela classe (as entrevistas podem ser lidas ou apresentadas em um painel). - Atividades que explorem a escrita correta de certas palavras.
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Analisar o gênero texto de divulgação científica, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero texto de divulgação científica. - Leitura e análise de diversos textos dramáticos. - Atividade que explorem o contexto de produção de um texto de divulgação científica (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
05	- Reconhecer, por meio de características notacionais, de um texto de divulgação científica. - Conhecer os elementos estruturais do texto de divulgação científica. - Analisar a importância dos termos acessórios (adjunto adnominal) na construção das orações e dos textos.	- Apresentação de diferentes tipos de textos para a identificação das características notacionais de um texto de divulgação científica. - Atividades que explorem os elementos estruturais de um texto de divulgação científica. - Atividades que explorem os termos acessórios (adjunto adnominal).
	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Proposta de reescrita de textos, adequando-os à dramatização.

05	- Revisar a pontuação empregada nos textos produzidos. - Reescrever textos como uma prática social. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras. Emprego de S, SS, Ç, X e Z.	- Atividades de revisão e correção dos textos produzidos observando a utilização da pontuação adequada. - Atividades que contemplem o emprego de S, SS, Ç, X e Z.
05	- Reescrever e revisar textos como uma prática social. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero proposto. - Analisar textos para buscar informações. - Identificar os possíveis elementos constitutivos na organização do gênero.	- Continuação da revisão e reescrita dos textos produzidos observando a utilização da pontuação adequada. - Leitura e interpretação de textos de divulgação científica. - Atividades que explorem os elementos característicos de um texto de divulgação científica.
05	- Ler para compreender. - Ler textos distintos para apreciar uma boa leitura. - Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.	- Atividades de leitura e análise de entrevistas ou textos de divulgação científica. - Proposta de atividades de leitura das entrevistas e dos textos de divulgação científica reescritos pelos alunos. - Atividades que explorem a escrita correta de certas palavras.
LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ano - 4º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para observar a função social do gênero debate. - Conhecer os aspectos que compõem o gênero debate para poder produzi-lo.	- Introdução ao gênero debate através da leitura de alguns textos. - Leitura e análise de textos que tragam questões polêmicas que gerem debates.
05	- Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Apropriar-se da organização estrutural de um debate.	- Atividades para identificar a estrutura composicional de um debate. - Estudo de diferentes textos estabelecendo relações com outros gêneros. - Atividades que contemplem a identificação dos elementos do contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
05	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. - Conhecer as conjunções como elemento de coesão.	- Atividades que explorem os recursos comunicativos em diferentes situações (trabalho, reuniões, etc). - Atividades que explorem a identificação das ideias principais. - Atividades que contemplem o estudo das conjunções utilizando-as como elementos de coesão nos textos.
05	- Produzir momentos de discussão através do debate. - Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras.	- Organização da classe em grupos para discussão de temas escolhidos. - Produzir síntese das discussões realizadas pelos grupos com relação aos assuntos colocados em pauta.

05	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Conhecer a crônica como um gênero, observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Apresentação do gênero crônica. - Leitura e análise de diversas crônicas. - Atividade que explorem o contexto de produção das crônicas (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
05	- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Conhecer os elementos estruturais do gênero crônica. - Construir o conceito de complemento nominal para poder identificá-lo na construção do texto.	- Apresentação de diferentes tipos de textos para a identificação dos elementos constitutivos do gênero crônica, - Atividades que explorem os elementos estruturais da crônica. - Atividades que explorem o complemento nominal na construção do texto.
05	- Produzir crônicas seguindo suas características composicionais. - Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto.	- Produção escrita de crônicas considerando suas características composicionais. - Revisão e correção dos textos produzidos observando a utilização da pontuação nos parágrafos.
05	- Reescrever e revisar textos como uma prática social. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero proposto. - Apropriar-se do emprego da crase para domínio do padrão culto da Língua.	- Revisão e correção dos textos produzidos observando a constituição do gênero. - Sistematização de regras para uso da crase.
05	- Ler e analisar diversas crônicas buscando semelhanças e diferenças com outros textos. - Apropriar-se do emprego da crase para domínio do padrão culto da Língua.	- Leitura e análise de diversas crônicas destacando as semelhanças e diferenças com outros textos. - Atividades que explorem as regras de uso da crase.

Quadro 63. Número de aulas, conteúdos e expectativas do currículo de Língua Portuguesa do 9º ano

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ano - 1º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
06	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler para compreender. - Ler para observar a função social da exposição oral.	- Apresentação das turmas. - Apresentação das expectativas de aprendizagem e do plano de trabalho. - Leitura e análise de textos informativos.
06	- Analisar textos orais e escritos, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Leitura e análise de textos orais e escritos sobre temas da atualidade e que dividem opiniões.
06	- Analisar o gênero exposição oral observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Saber utilizar a língua como instrumento de comunicação em diferentes contextos.	- Seleção de textos informativos e polêmicos para leitura e análise com enfoque no contexto de produção. - Estudo dos critérios para elaboração de uma exposição oral. - Apresentação de procedimentos e elaboração de regras para a organização de um texto

	- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	expositivo oral. - Análise da linguagem que compõe o gênero.
06	- Diferenciar os aspectos da oralidade e da escrita. - Observar o emprego da língua oral, analisando suas variações. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Seleção de temas que despertem interesse no público alvo da apresentação. - Pesquisa sobre os temas selecionados. - Organização da apresentação, observando conteúdo, características do gênero e materiais necessários para exposição. - Revisão e preparação dos textos para apresentação.
06	- Saber utilizar a língua como instrumento de comunicação em diferentes contextos. - Diferenciar os aspectos da oralidade e da escrita.	- Organização da sala para a realização do trabalho - Apresentação e Avaliação do trabalho.
06	- Ler para analisar e revisar o gênero. - Saber utilizar a língua como instrumento de comunicação em diferentes contextos. - Fazer uso da modalidade culta da língua, através do emprego da concordância verbal.	- Apresentação dos produzidos pelos grupos através de elaboração de painel. - Atividades que explorem a utilização e emprego da concordância verbal.
06	- Analisar o gênero conto psicológico observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Atividades de leitura e análise de contos com a finalidade de explorar o contexto de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação). - Atividades para identificar a composição estrutural do conto - as partes que o compõem.
06	- Apropriar-se do gênero conto psicológico, observando o emprego da narrativa. - Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras. - Reconhecer palavras homônimas e parônimas, empregando-as adequadamente.	- Atividade de análise de contos psicológicos para identificação e diferenciação do tempo cronológico e psicológico. - Atividade de exploração dos textos com enfoque na ortografia. - Atividades que explorem no texto o uso adequado das palavras homônimas e parônimas.
06	- Produzir conto explorando a técnica do flashback. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Reconhecer e empregar os termos da oração, observando sua função dentro do texto. - Revisar e corrigir os textos produzidos. - Ler para revisar o próprio texto. - Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação. - Diferenciar frase, oração e período.	- Proposta de produção de conto psicológico. - Atividade de correção (coletiva ou individual) propondo a reescrita do texto com enfoque na pontuação e ortografia. - Atividade de revisão sobre os termos da oração. - Atividades que explorem o reconhecimento e diferenciação entre frase, oração e período.
LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ano - 2º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos

06	- Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros. - Ler para analisar e produzir textos argumentativos, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Identificar os possíveis elementos constitutivos da carta argumentativa.	- Apresentação do gênero carta argumentativa através da leitura e análise. - Estudo de diferentes tipos de cartas estabelecendo relações com outros textos. - Atividades que contemplem as especificidades do gênero carta argumentativa. - Aplicação e atividades que explorem os elementos da carta argumentativa.
06	- Conhecer e analisar as partes da carta argumentativa - Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases. - Fixar as regras de concordância nominal e aplicá-las.	- Atividades que explorem as partes que compõem a carta argumentativa. - Atividades que explorem a construção das frases e dos parágrafos. - Atividades que contemplem a utilização das regras de concordância nominal.
06	- Reconhecer, por meio das características básicas, a carta argumentativa. - Produzir e analisar cartas com a função argumentativa, seguindo suas características composicionais.	- Atividades que explorem as partes que compõem a carta argumentativa. - Atividades que analisem a estrutura e a função da carta argumentativa.
06	- Produzir cartas com a função argumentativa, seguindo suas características, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Proposta de produção textual do gênero carta argumentativa. - Correção e reescrita dos textos produzidos - Leitura para analisar e revisar os textos produzidos.
06	- Ler, observar e analisar diferentes textos dissertativos, reconhecendo suas características composicionais e linguísticas. - Observar a estrutura do texto argumentativo, analisando a importância da progressão temática. - Reconhecer as conjunções coordenadas, observando seu valor semântico e sua função no texto.	- Apresentação de diversos textos para exploração da argumentação e emprego do título. - Atividades que explorem as especificidades de um texto dissertativo. - Atividades que explorem as conjunções coordenadas, seu valor semântico e sua função no texto.
06	- Ler, observar e analisar diversos textos dissertativos, reconhecendo suas características composicionais e linguísticas. - Conhecer o emprego e a função das orações coordenadas dentro do texto.	- Leitura e análise de textos dissertativos para a identificação e compreensão das características do gênero. - Atividades que explorem a função das orações coordenadas dentro do texto.
06	- Produzir textos dissertativos, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Aplicação de atividades que explorem os elementos essenciais para a construção de um texto dissertativo. - Apresentação de diversos temas a serem explorados para a construção de um texto dissertativo. - Produção de texto dissertativo considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, lugares preferenciais de circulação).

06	- Observar e analisar os elementos que compõem a construção de um texto dissertativo. - Observar o emprego da pontuação dentro do período composto. - Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Revisão e correção dos textos produzidos. - Apresentação através de murais ou leitura em sala dos textos elaborados.
LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ano - 3º BIMESTRE		
Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
06	- Ler para compreender. - Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Identificar a finalidade diferentes textos. - Analisar texto argumentativo observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Leitura e análise de um artigo de opinião. - Atividades que explorem a finalidade e o contexto de produção dos textos argumentativos (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
06	- Analisar textos argumentativos, seguindo suas características composicionais e linguísticas (organização estrutural). - Ler para compreender.	- Leitura e análise de textos argumentativos sobre temas da atualidade e que dividem opiniões. - Leitura de diversos artigos de opinião estabelecendo relações com outros tipos de textos. - Atividades que contemplem o emprego da língua em diferentes contextos.
06	- Identificar os possíveis elementos constitutivos do texto argumentativo (progressão temática). - Observar a estrutura do texto argumentativo, analisando a importância da progressão temática. - Ler para compreender. - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la dentro de um artigo de opinião.	- Atividades de estudo dos elementos constitutivos do artigo de opinião. - Atividades que explorem a organização das partes que compõem um artigo de opinião (tese e argumento - progressão temática) - Atividades de interpretação para identificação da progressão temática.
06	- Produzir textos como uma prática social. - Produzir artigo de opinião seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Ler para compreender. - Revisar e empregar corretamente os pronomes relativos e observar o seu emprego nos textos.	- Apresentação de temas que gerem opiniões divergentes para elaboração de um artigo de opinião. - Produção de textos: artigo de opinião utilizando uma questão polêmica. - Atividades que explorem o emprego dos pronomes relativos nos textos.
06	- Produzir artigo de opinião seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Produção de textos: artigo de opinião utilizando uma questão polêmica. - Revisão e correção dos textos produzidos.
06	- Ler para compreender. - Ler para analisar e revisar o gênero. - Analisar o gênero editorial observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Ler para compreender e analisar o gênero editorial. - Reconhecer a conjunção integrante e a sua função no texto.	- Apresentação de atividades de leitura do gênero editorial com a finalidade de explorar o contexto de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores); - Atividades que explorem a conjunção integrante e a sua função no texto.

06	- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero editorial. - Reconhecer por meio das características notacionais um editorial. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero proposto.	- Atividades que explorem as características notacionais de um editorial. - Atividades que explorem o emprego do título e a diagramação do jornal. - Atividades que explorem a utilização da pontuação adequada.
06	- Conhecer o emprego e a função das orações subordinadas substantivas dentro do texto.	- Atividades que explorem o emprego e a função das orações subordinadas substantivas dentro do texto.
06	- Identificar as orações adjetivas, identificando suas particularidades. - Ler para compreender. - Ler para analisar e conhecer a diversidade dos gêneros textuais. - Ler e analisar editoriais de jornais e revistas, observando sua função no texto.	- Atividades que explorem a identificação das orações adjetivas, identificando suas particularidades. - Leitura para análise dos elementos utilizados pelo jornal para convencer o leitor.

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ano - 3º BIMESTRE

Nº de aulas	Expectativas de Aprendizagem	Conteúdos
06	- Ler para compreender. - Conhecer o gênero resenha, buscando semelhanças e diferenças com outros textos. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. (organização estrutural da resenha).	- Apresentação de vários exemplos de resenhas críticas para exploração dos elementos constitutivos do gênero. - Atividades de análise de resenha crítica comparando com o gênero resumo explorando os elementos semelhantes e diferentes.
06	- Ler para compreender. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. (organização estrutural da resenha).	- Atividades de análise de resenha crítica explorando os elementos semelhantes e diferentes. - Apresentação de vários exemplos de resenhas críticas para exploração dos elementos constitutivos do gênero.
06	- Ler para compreender. - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. - Analisar textos observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação).	- Apresentação de atividades de leitura do gênero resenha com a finalidade de explorar o contexto de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores).
06	- Produzir resenhas seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Reconhecer as conjunções adverbiais e sua função no texto. - Empregar corretamente as conjunções adverbiais, observando seu valor semântico e sua importância na articulação do texto.	- Produção de textos: resenha crítica. - Propor atividades que explorem as conjunções adverbiais e sua função no texto.
06	- Utilizar elementos de coesão e observar a importância deles na construção do texto. - Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades que explorem o uso dos elementos de coesão na construção do texto. - Revisão e reescrita dos textos produzidos.

06	- Reconhecer por meio de características notacionais, uma propaganda. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero propaganda. - Analisar o gênero observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Identificar as orações subordinadas adverbiais, identificando suas particularidades e função no texto.	Apresentação de atividades de leitura e análise do gênero propaganda com a finalidade de explorar o contexto de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutores, suporte); - Atividade que explorem o uso das conjunções adverbiais.
06	- Apropriar-se do gênero propaganda, observando sua finalidade e reconhecendo as principais características da linguagem empregada. - Fazer uso das figuras de linguagem dentro da propaganda. - Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação.	- Atividades de análise de propaganda enfocando o uso das figuras de linguagem. - Atividades que explorem o reconhecimento das figuras de linguagem no gênero propaganda. - Atividades com enfoque nas figuras de linguagem.
06	- Produzir textos do gênero propaganda observando o contexto de produção. (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de uso. Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto. - Identificar as orações subordinadas adverbiais e sua função no texto.	- Proposta de produção de texto do gênero propaganda. - Reescrita dos textos produzidos. - Leitura para analisar e revisar os textos produzidos. - Atividades de correção e reescrita dos textos produzidos. Atividades que explorem o emprego e a função das orações adverbiais.
06	- Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras. Empregar a regência verbal e nominal de acordo com o padrão culto da língua.	- Atividades que explorem o emprego de certas palavras. - Atividades que explorem o emprego da regência verbal e nominal. - Leitura e análise de textos de diferentes gêneros.

Quadro 64. Eixo, Conteúdos, Expectativas de Aprendizagem e Atividades do Currículo de Artes do 1º ano

ARTES – 1º ANO – 1º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (Sugestões)	AULAS
Linguagem visual	- Cores primárias - Formas geométricas - Tarsila do Amaral -Carnaval: Apreciação das imagens de fantasias. - Páscoa	E1 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E1 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal. E1 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E1 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas.	Atividade de colagem com a cor correspondente.	1 aula
			Conhecendo as formas geométricas regulares e atividade.	1 aula
			Conhecendo a artista (biografia e apreciação de obras). Análise da obra “Abaporu” e atividade.	2 aulas
			Conversa sobre a família e identidade. Obra “A Família”, análise e atividade 2.	1 aula
			Atividade 3: pintura à guache.	1 aula
			Investigação da obra “Boneca” e análise dos elementos formais. Observação e explanação sobre a fotografia e obra de Degas com bailarina. Vídeo sobre balé e música para apreciação.(Dança)	3 aulas
			Atividade 4: produzir artisticamente figurino e cenário.	
			Observação da obra “Palmeira” e análise investigativa.	1 aula

		E1 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Atividade 5: dobradura.	
			Atividade (página 4): criar uma fantasia própria.	1 aula
			Atividade (página 5): criar uma máscara carnavalesca.	1 aula
			Atividade de produzir um quebra-cabeça temático.	1 aula
Linguagem musical	-Canções e músicas populares, infantis ou não. -De onde vêm os sons? -Marchinha de carnaval	E1 006 LM Conhecer as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora. E1 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Atividade de escuta e reprodução gráfica do som (página 14).	1 aula
			Produzir instrumento sonoro, chocalho (página 15).	2 aulas
Linguagem teatral / corporal	-Dançar	E1 009 LT Imitar e experimentar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons.	- Ao som da marchinha de carnaval, as crianças brincarão livremente usando a própria produção da máscara.	1 aula
	-A dança “balé.		Vídeo sobre balé e música para apreciação. (Dança) Atividade 4: produzir artisticamente figurino e cenário.	1 aula
ARTES – 1º ANO – 2º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÃO)	AULAS
Linguagem Visual	-Comemoração: Dia das Mães - As cores e o elemento figurativo nas obras de Romero Britto - As cores reais das coisas - As cores e formas nas obras de André Derain (Fovismo) - Elementos da ELV (ponto e linha) -Comemoração: Festa Junina	E1 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E1 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal. E1 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E1 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E1 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Atividade para o dia das mães.	2 aulas
			Levantamento prévio, sobre as cores, e apreciação das mesmas nas obras de Romero Britto.	1 aula
			Leitura de biografia do artista e apreciação de obras.	1 aula
			Conceito de textura. Criar “uma colcha de retalhos” experimentando fazer texturas. Atividade 1 pág. 19.	1 aula
			Produzir artisticamente com meios e suportes variados, fazer uma composição com desenho de uma maçã (use um molde), atividade 2 pág. 19.	1 aula
			Apreciação e análise da obra “Vaso com flores”, produzir com colagens de materiais diversos e pintura. Atividade 3 pág. 20.	1 aula
			Apreciação e análise, segundo questões, da obra “Gato”, atividade (4 pág. 21) de produção artística com colagem de dobradura e intervenção com pintura.	1 aula
			Poema “As Borboletas” de Vinicius de Moraes, analisar o poema em conversa investigativa (cores), atividade 6 pág. 22, produzir artisticamente com meios diferenciados inspirados pelo poema.	1 aula
			Apreciação da imagem “Amor de borboleta” de Romero Britto, promover análise comparativa com uma imagem real. Fases de uma metamorfose. Registrar com desenho como compreendeu. Atividade 7 pág. 24.	1 aula

			Observação e questionamento, uso real das cores. Experimentar usar cores irreais, observar e socializar os resultados. Atividade 9 pág. 24.	1 aula
			Apreciação de obra e análise do uso das cores. Produzir artisticamente, experimentando usar cores diferentes das reais. Atividade 10 pág.25.	1 aula
			Apreciação de obra “Barcos em Coulioure” e releitura em 3D, com massinha e papéis. Atividade 11 pág. 26.	2 aulas
			Atividade para Festa Junina.	1 aula
Linguagem musical	- Apreciação e experimentação	E1 006 LM Conhecer as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora. E1 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Apreciação de uma paródia da musica “Escravos de Jó”, leitura e experimentação monossilábica. Atividade 5 pág. 22.	1 aula
	- Música associada à imagem gráfica.		Representar graficamente (somente com linhas) uma música. Atividade 14 pág. 28.	1 aula
	- Instrumentos musicais		Conhecendo os instrumentos musicais. Atividades 16 e 17 págs. 29 e 30 .	1 aula

ARTES – 1º ANO – 3º BIMESTRE

EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (sugestões)	AULAS
Linguagem Visual	- Formas abstratas - Paul Klee - Wassily Kandinsky	E1 01 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E1 02 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal. E1 03 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E1 04 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E1 05 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E1 11 011 TL Explorar e finalizar trabalhos artísticos a contento, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho. E1 12 012 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão	Apresentação do artista com biografia, apreciação de obras e atividade 1: produzir um retrato do artista com base em sua fotografia.	1 aula
			Atividade 3: “Desenho ditado”, descrever a obra “O peixe dourado”, elementos e cores. Apresentar a obra para comparação.	1 aula
			Atividade 4 : confecção de móbile com dobradura de peixe.	1 aula
			Atividade 5: confecção de carimbos com texturas do fundo do mar.	1 aula
			Atividade 7: obra “Jardim da Tunísia”, produção artística com colagem e intervenção com pintura.	1 aula
			Atividade 8: desenho recortado, com um tema escolhido e produção artística com os recortes.	1 aula
			Atividade 9: “desenho cego”.	1 aula
			Atividade 10: Expressões faciais , após análise de obra “INSULA DULCAMARA”, experimentar as várias formas de expressão com desenho.	1 aula
			Atividade 11: Molde vazado para técnica de pintura com guache “espirrado”. Obra “O PRISIONEIRO”.	1 aula
			Apresentação do artista Wassily Kandinsky com biografia, apreciação de obras e atividade 1: produzir artisticamente usando a abstração.	1 aula

		dos colegas.	Atividade 3: Produzir artisticamente com tinta guache, inspirados pelas obras de Kandinsky.	1 aula
			Atividade 4: Criar uma imagem utilizando bolinha de sabão com anilina.	2 aulas
			Atividade 5: Associar o Tangram com as formas geométricas que aparecem nas obras de Kandinsky, experimentar manipulando as peças.	1 aula
			Atividade para- Dia dos Pais	2 aulas
Linguagem musical	-Canções pertencentes ao cotidiano infantil	E1 06 006 LM Conhecer as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora. E1 07 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Atividade 6: música “A canoa virou”.	1 aula
Linguagem teatral	-Criar movimentos para acompanhar canção	E1 09 009 LT Imitar e experimentar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons.	Atividade 6: música “A canoa virou”.	
	- Contação de história - Lendas do Folclore	E1 08 008 LT Vivenciar a dramatização corporal e oral de diferentes contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Atividade: apresentar histórias das lendas na forma de teatro (dedoches, silhuetas, outros)	1 aula

ARTES – 1º ANO – 4º BIMESTRE

EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	- Arte Abstrata – Joan Miró - Atividades com temática natalina	E1 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E1 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal. E1 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E1 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E1 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Apresentação do artista com biografia, apreciação de obras e atividade 1: produzir artisticamente com diversos materiais.	2 aulas
			Análise de obra “Painting”, atividade 2: reprodução com desenho de observação.	1 aula
			Atividade 3: registrar com desenho movimentos criados para acompanhar música.	2 aulas
			Apreciação e análise da obra “Bailarina”, atividade 4: reprodução de obra através de colagem.	1 aula
			Releitura da obra “Bailarina”, com a técnica “giz molhado”, atividade 5.	1 aula
			Experimentar a técnica de combinação de cores que o artista utilizou na obra “Daybreak, com a imagem pronta recortar separando as partes e criando uma nova combinação através de colagem. Atividade 6.	2 aulas
			Produzir um “quebra-cabeça” com a obra “The Garden”, experimentar outras maneiras de montagem. Atividade 7.	1 aula

			Conhecer os símbolos do Natal e seu significado. Atividade 1, pág. 25, registrar com desenho e pintura os elementos que fazem parte da sua comemoração.	2 aulas
			Conhecer a história do presépio e recriá-la artisticamente. Atividade 2, pág. 27.	1 aula
			Produção tridimensional de um presépio. Atividade 3, pág. 27.	2 aulas
			Apreciar e analisar a obra de Romero Britto “Montando a árvore”, produzir uma releitura utilizando elementos que considera ideal para a decoração. Atividade 8, pág. 29	2 aulas
Linguagem musical	-Canções e músicas natalinas	E2 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Apreciar e interpretar a canção natalina :”Então é Natal” de John Lennon/Yoko Ono, com versão de Claudio Rabello. Pág. 30.	1 aula

Quadro 65. Eixo, Conteúdos, Expectativas de Aprendizagem e Atividades do Currículo de Artes do 2º ano

ARTES – 2º ANO – 1º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (Sugestões)	AULAS
Linguagem visual	-Luiz Sacilotto. -Ponto, linha e plano. -Cores primárias, secundárias e complementares. -Claudio Tozzi. -Pop Art brasileira. -Páscoa	E2 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E2 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal. E2 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E2 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E2 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Biografia e obras para apreciação. Obra: “C9322”, análise formal e atividade de produção com pintura.	2 aulas
			Desenho e pintura das cores primárias e secundárias (lápis de cor ou guache), localizar no círculo cromático as cores complementares.	2 aulas
			Atividade: Cores da Turma da Mônica. Leitura e pintura de fichas.	2 aulas
			Apreciação da obra “C8457”, localizar as cores complementares.	2 aulas
			Atividade 2: reproduzir com recorte e colagem.	
			Análise formal da obra “C5836”, investigação e interpretação da mesma. Atividade 3.	
			Obra: “Vibração Ondular”, análise interpretativa e produção criativa com barbante e papel.	2 aulas
			Leitura de principais informações sobre o artista e movimento artístico. Apreciação de obras. Obra: “Papagalía” e atividade de produção artística com desenho e pintura.	1 aula
			Atividade 2: animais de estimação.	1 aula
			Atividade 4: recortar de revistas imagens de animais diversos, produzir um colagem com desenho e pintura.	2 aulas
Linguagem musical	-Canções e músicas populares, infantis ou não.	E2 006 LM Conhecer as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora.	Atividade 5: produção tridimensional. (Ovelha).	2 aulas
			Apreciação da música “Papagaio loro”, interpretar e cantar. Criar composição artística para a letra da música. Atividade 3.	2 aulas

		E2 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.		
ARTES – 2º ANO – 2º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÃO)	AULAS
Linguagem Visual	-Comemoração Dia das Mães. - As cores e os elementos da obra de Aldemir Martins - Cores quentes e cores frias -Comemoração Festa Junina.	E2 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E2 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal. E2 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E2 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E2 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Atividade para o dia das mães.	2 aulas
			Biografia do artista e apreciação de obras. Análise formal das obras em geral.	1 aula
			Desenho de observação, atividade 1 pág. 19.	1 aula
			Produção artística, uso de molde e colagem com materiais diversos. Atividade 2 pág. 19.	1 aula
			Pintura com carimbo da mão. Atividade 3 pág. 19.	2 aulas
			Conceitos das cores, experimentar utilizar os grupos de cores de forma distinta. Atividade 5 pág. 21.	1 aula
			Retomar a obra “Paisagem marinha”, análise formal contemplando as cores quentes e frias, produzir uma paisagem, experimentando a forma de pintar do artista Aldemir Martins. Atividade 6 pág. 22.	1 aula
			Apreciação e análise de obra com peixe. A partir da análise, produzir artisticamente utilizando o peixe como elemento principal e materiais diversos na produção. Atividade 7 pág. 23.	1 aula
			Criar uma composição (bidimensional ou tridimensional) com colagens e materiais diversos. Atividade 8 pág.23.	1 aula
			Observar e questionar sobre a obra com gato de Aldemir Martins, atividade (9 pág. 23) com dobradura para colar e completar artisticamente a produção.	1 aula
			Representar criativamente um gato utilizando meios diversos. Atividade 11 pág. 24.	1 aula
			Apreciação de obras de Aldemir Martins com várias temáticas, destacar as que representam o cangaceiro, promover uma conversa sobre esse “personagem”. Utilizando recorte produzir artisticamente com a imagem de um cangaceiro. Ativ. 12 pág. 27	1 aula
			Apresentar o cordel, e o conto de fada “Pinóquio”, transformada. Escolher outro conto de fada para produzir uma estrofe de cordel (Produção coletiva). Atividade 13 pág. 28. Para produzir a capa, fazer um carimbo com EVA. Atividade 14 pág. 28.	1 aula
			Fazer lista com os elementos presentes em uma festa junina (levantamento	1 aula

			prévio) e dobradura de bandeirinha. Atividades 15 e 16 da pág. 30.	
Linguagem Musical	- Apreciar e acompanhar	E2 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Apreciação da música “A galinha e o galo carijó” (Galinha Pintadinha). Representar graficamente um trecho da música. Use os meios que desejar. Atividade 4 pág. 20.	1 aula
Linguagem corporal	- Conhecer e acompanhar	E2 008 LT Experimentar a dramatização corporal e oral de diferentes músicas, contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural. E2 009 LT Imitar e experimentar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons.	Conhecer a cantiga popular “Atirei o pau no gato” e sua paródia, cantar e criar movimentos para acompanhar a canção.	1 aula
ARTES – 2º ANO – 3º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	HABILIDADES	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem Visual	-Beatriz Milhazes -Ritmo e textura -Desenho e pintura - Folclore -Construção de objetos e brinquedos presentes no folclore	E2 01 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E2 02 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal. E2 03 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E2 04 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E2 05 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E2 11 011 TL Explorar e finalizar trabalhos artísticos, brincadeiras e danças a contento, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho. E2 12 012 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas.	Conhecer a artista Beatriz Milhazes através de sua biografia e obras. Identificar nas obras da artista o ritmo e textura das formas e cores.	1 aula
			Experimentar utilizar o ritmo e a textura em produção artística. Atividade 1 apostila.	1 aula
			Usar vários moldes de círculos e experimentar a composição utilizando-os da maneira que preferir. Trabalhar em dupla. Atividade 2.	2 aulas
			Usar os moldes de círculos e criar quatro texturas diferentes. Atividade 3.	1 aula
			Experimentar a técnica do decalque, utilizar a cola colorida sob plástico, após seco aplicar na produção artística. Atividade 4.	1 aula
			Conhecer, produzir e experimentar o caleidoscópio (manual). Atividade 5.	1 aula
			Registrar com desenho a imagem que mais gostou do seu caleidoscópio. Atividade 6.	1 aula
			Experimentar a técnica da artista com colagem de papéis de bala, chocolates, etc. e produzir artisticamente em grupo. Atividade 7.	1 aula
			Conhecer, destacar e produzir os arabescos utilizados pela artista Beatriz Milhazes. Atividade 8.	1 aula
			Experimentar a produção de arabescos com a técnica da dobradura. Atividade 9.	1 aula
			Empregar um tema atual na produção artística com desenho e colagem. Atividade 10.	1 aula
			Confeccionar flores tridimensionais para a produção de um móvel, empregar a utilização de diversos materiais. Atividade 11.	1 aula
			Conhecer o folclore brasileiro através da lenda da Vitória –régia. Registrar	1 aula

			com desenho a maneira que compreendeu. Atividade 1 , pág. 11.	
			Experimentar a técnica do cartaz. Produzir um cartaz apresentando um personagem do folclore que desejar. Trabalhar em grupo. Atividade 3 pág. 13.	1 aula
			Ilustrar a música “A Cuca te Pega”. Atividade 4 pág. 14.	1 aula
Linguagem teatral	Construção de objetos e brinquedos presentes no folclore	E2 09 009 LT Imitar e experimentar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons.	Produzir dedoches dos personagens da lenda vitória-régia, e em grupos fazer encenações sobre a mesma. Atividade 2 pág. 12.	1 aula
Linguagem musical	Canções e músicas do folclore	E2 07 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Apreciar e interpretar a música “A Cuca te Pega”. Atividade 4 pág. 14.	1 aula

ARTES – 2º ANO – 4º BIMESTRE

EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	-Brincadeiras infantis nas poéticas visuais. -Milton da Costa. - Comemorações natalinas.	E2 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E2 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal. E2 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E2 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E2 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Representar ao seu modo, com desenho, como aconteceu a brincadeira de roda.	1 aula
			Apresentar a obra “Roda” de Milton Dacosta, análise comparativa da imagem com o desenho de registro da última aula. Reprodução com colagem, pág. 16.	1 aula
			Produção artística com colagem. Atividade 3, pág. 16.	1 aula
			Conhecendo o artista Milton Dacosta, através da biografia e apreciação de obras. Atividades com texturas produzidas a partir de linhas. Atividade 4 e 5, pág. 20.	1 aula
			Apreciação da obra “Menina com borboletas”, reprodução com texturas e colagem com EVA.	1 aula
			Apreciação da obra “Menina pulando corda”, produção do ambiente e colagem, para releitura da mesma.	1 aula
			Produzir dobradura de borboletas para criar composição artística. Atividade 8 e 9, pág. 21.	2 aulas
			Conhecer as obras de Pieter Bruegel e de Ivan Cruz e sua temática de brincadeira infantil.	2 aulas
			Observe as obras desses dois artistas, fazer uma lista com as brincadeiras que são identificáveis. Produzir uma composição com uma das brincadeiras destacadas, criando o ambiente e utilizando a pintura com meios que preferir. Atividade 10 e 11, pág. 24.	2 aulas
			Produção de brinquedo infantil, pé-de-lata.	1 aula
			Conhecer a origem do Natal e o significado da comemoração.	1 aula

			Produzir decorações natalinas. Atividade 16, 17 e 18, pág. 29.	3 aulas
Linguagem musical	-Canções e músicas presentes em brincadeiras infantis	E2 006 LM Conhecer as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora. E2 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Cantar a canção de domínio popular “Ciranda, cirandinha”, para acompanhar a brincadeira de roda.	1 aula
Linguagem teatral / corporal	- Brincadeiras presentes no universo infantil	E2 009 LT Imitar e experimentar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons.	Sair para brincar de roda, usar a canção “Ciranda, cirandinha”.	1 aula

Quadro 66. Eixo, Conteúdos, Expectativas de Aprendizagem e Atividades do Currículo de Artes do 3º ano

ARTES – 3º ANO – 1º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (Sugestões)	AULAS
Linguagem visual	-Waldomiro de Deus -Arte Naif - Arte indígena brasileira -Contos indígenas - Páscoa	E3 014 LV Identificar e experimentar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E3 015 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando formas e cores expressivas, com a sua marca pessoal. E3 016 LV Localizar em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E3 017 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E3 018 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Biografia e apreciação de obras. Destaque de obras com casas, leitura e atividade 1: dobradura.	2 aulas
			Atividade 2: pintura, recorte e montagem.	1 aula
			Atividade 3: produção com guache e colagem.	1 aula
			Atividade 1(página 11): Criar composição para a música “Brincar de índio”	2 aulas
			Produzir adorno indígena – cocar, atividade 3 (página 12). Colar diversos materiais.	2 aulas
			Atividade 4: experimentar a técnica do trançado indígena.	2 aulas
			Leitura de um conto indígena e registro com desenho e pintura, técnica livre.	2 aulas
			Atividade de Páscoa	1 aula
Linguagem Musical	- Música Indígena	E3 019 LM Conhecer e explorar as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora. E3 020 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural. E3 021 LM Conhecer a relação que existe entre o ritmo das músicas e as danças	Apreciação da música “Brincar de índio” da Xuxa. Cantar com a turma. (página 10).	1 aula
			Atividade 2 (página 11) : produzir instrumento sonoro indígena- chocalho.	2 aulas

		vivenciadas.		
Linguagem teatral / corporal	- Representação de Contos indígenas - Danças rituais indígenas	E3 022 LT Experimentar e dramatizar corporal e oralmente, individualmente e em grupo, diferentes contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural. E3 024 LT Conhecer e explorar as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, etc., identificando-as em diferentes modalidades de dança.	Criar um fantoche ou dedochê indígena e representar com ele um conto indígena.	2 aulas
ARTES – 3º ANO – 2º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÃO)	AULAS
Linguagem Visual	-Comemoração: Dia das Mães - Formas e cores nas obras de Alfredo Volpi - Sequência (cores e formas) - Comemoração: Festa Junina	E3 014 LV Identificar e experimentar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E3 015 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando formas e cores expressivas, com a sua marca pessoal. E3 016 LV Localizar em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E3 017 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E3 018 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Atividade para o dia das mães	2 aulas
			Apresentar a biografia do artista e apreciação de obras.	1 aula
			Destacar a obra “Grande fachada festiva”, fazer análise investigativa. Atividade (1 pág. 18) de desenho de memória, representar com desenho de fachada a própria casa, fazer como o artista e decorá-la com bandeirinhas.	1 aula
			Reproduzir a obra, como a do artista, experimentando o uso de formas geométricas e colagem com barbante e bandeirinhas. Atividade 2 pág. 18.	1 aula
			Utilizar recortes de formas geométricas para investigar as várias possibilidades de agrupamento para a produção de uma fachada. Colar a que desejar complementando a produção com lápis de cor e canetinhas. Atividade 3 pág. 18.	1 aula
			Observar a obra com bandeirinha do artista, analisar as cores e a sequência em que as bandeirinhas foram dispostas. Fazer um levantamento sobre as outras “coisas” que apresentam sequência. Organizar uma sequência com formas geométricas e cores e representar com desenho. Atividade 4 pág. 19.	1 aula
			Como desenhar uma bandeirinha partindo de uma forma geométrica (quadrado). Fazer uma trama geométrica (com auxílio da largura de uma régua), desenhar bandeirinhas traçando as diagonais da trama e criar uma sequência de cores para as bandeirinhas. Atividade 5 pág. 20	2 aulas
			Utilizando uma régua e linhas retas crie uma fachada no estilo do artista. Utilize as cores que desejar e bandeirinhas. Atividade 6 pág. 20. (Atividade 9 pág. 23).	1 aula
			Apreciação da obra “Barco com Bandeirinha” e análise investigativa. Atividade (7 pág. 21) produção artística com colagem de uma dobradura de barco. Atividade 7 pág. 21.	1 aula

			Bandeirinhas com textura, criar texturas em papéis avulsos e fazer a bandeirinha com dobradura. Colar no caderno criando uma composição. Atividade 10 pág. 23.	2 aulas
			Apreciação e releitura da obra “Sereia”, de Alfredo Volpi, fazer a cauda da sereia com dobradura e finalizar a releitura com meios que desejar. Atividade 12 pág.25.	1 aula
			Atividade referente à festa junina.	1 aula
Linguagem Musical	-Sequência (sons)	E3 019 LM Conhecer e explorar as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora.	Explorar uma sequência de sons relacionada à um movimento.	1 aula
Linguagem Corporal	- Apreciar e experimentar a sequência de movimento.	E3 022 LT Experimentar e dramatizar corporal e oralmente, individualmente e em grupo, diferentes músicas, contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural. E3 023 LT Imitar e explorar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons.	Apreciação da música : História de Pescadores (canção da jangada e adeus da esposa) de Dorival Caymmi, criar movimentos para acompanhar a música. Atividade 8 pág. 21.	2 aulas
ARTES – 3º ANO – 3º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	-Artista: Gustavo Rosa -Preenchimento de espaços, equilíbrio. -Folclore	E3 01 014 LV Identificar e experimentar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E3 02 015 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando formas e cores expressivas, com a sua marca pessoal. E3 03 016 LV Localizar em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E3 04 017 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E3 05 018 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Conhecer o artista Gustavo Rosa através de sua biografia e obras. Identificar nas obras do artista o preenchimento de espaços e equilíbrio das formas e cores.	1 aula
			Experimentar a técnica do artista e produzir artisticamente. Atividade 2.	1 aula
			Identificar algumas palavras no poema e criar uma ilustração integrando todos os elementos mencionados. Atividade 3.	1 aula
			Produzir um molde vazado e empregar o mesmo em uma composição artística. Atividade 4 ou 5.	1 aula
			Experimentar a técnica do artista e produzir artisticamente. Atividade 6.	1 aula
			Conhecer a escultura através da releitura de uma obra bidimensional. Produção coletiva. Atividade 7.	2 aulas
			Experimentar usar a textura no desenho e pintura. Atividade 8.	1 aula
			Produzir escultura para confeccionar móvel. Atividade 10.	2 aulas

			Ilustrar a interpretação de um vídeo. “Boka e Biko” de Gustavo Rosa. Atividade 13.	1 aula
			Criar uma ilustração, experimentando a relação de amizade entre dois animais. Atividade 14.	1 aula
			Experimentar e produzir desenho do corpo humano com proporção e colagem. Atividade 15.	1 aula
			Criar cenário através da complementação da obra do artista, utilizar colagem de materiais diversos. Atividade 16.	1 aula
			Conhecer o folclore brasileiro através da produção de cartaz com os personagens. Trabalho em grupos. Atividade 19.	1 aula
			Conhecer o folclore brasileiro através da lenda “Como nasceram as estrelas”. Discussão em roda. Atividade 20.	1 aula
Linguagem musical	-Canções e músicas folclóricas	E3 06 019 LM Conhecer e explorar as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora. E3 07 020 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural. E3 15 021 LM Conhecer a relação que existe entre o ritmo das músicas e as danças vivenciadas.	Apreciar e interpretar a canção popular “Atirei o Pau no Gato”, utilizando o dedochê. Atividade 9.	1 aula
	-Canções infantis e populares.		Conhecer, apreciar e interpretar música infantil, produzindo movimentos para acompanhá-la. Atividade 12.	1 aula
ARTES – 3º ANO – 4º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	- Tarsila do Amaral - Gênero paisagem	E3 014 LV Identificar e experimentar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E3 015 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando formas e cores expressivas, com a sua marca pessoal. E3 016 LV Localizar em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E3 017 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E3 018 LV Conhecer o(s) artista(s) dos	Ilustrar o conteúdo da música, com desenho. Relacionar o seu conteúdo com o gênero de desenho: paisagem. Apresentar algumas paisagens representadas nas obras de Tarsila do Amaral.	2 aulas
			Nas obras “Estrada de ferro do Brasil” e “Gare”, de Tarsila do Amaral, observe a harmonia entre a paisagem natural e a paisagem urbana, destacar um elemento natural de cada uma delas e produzir uma composição completando com outros elementos de paisagem. Atividade 2, pág. 18.	2 aulas
			Produzir uma composição de gênero paisagem, seguindo a comanda do professor, a composição deve ter os seguintes elementos: Montanhas, 3 tipos de árvores, 3 tipos de flores e um lago. Expor alguns trabalhos em sala para observação juntamente com a obra “O Lago” da Tarsila.	2 aulas
			Apreciação da obra “Manacá”, atenção à simetria da obra. Atividade de desenho de simetria, pág. 19.	2 aulas

		objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Conhecer a artista através de sua biografia e apreciação de obras. Atenção à obra “Abaporu”, fazer análise junto aos estudantes, propor releitura da obra relacionando-o com produtos de consumo. Atividade 5, pág. 21.	2 aulas
			Definir alguns elementos que compõe uma paisagem e ditá-los aos estudantes para cada um criar sua própria paisagem. Atividade 6, pág. 22.	2 aulas
			Apreciar a obra “Palmeira”, fazer uma releitura da mesma com colagem de dobradura. Atividade 7, pág. 22.	2 aulas
Linguagem musical	- Música: “Trenzinho Caipira”	E3 020 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Apreciar, visualizar e interpretar o clip com a música “Trenzinho Caipira”, composta pelo maestro Villa-Lobos e letra de Ferreira Gullar.	1 aula
Linguagem teatral / corporal	- Máscaras no teatro	E3 023 LT Imitar e explorar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons.		1 aula

Quadro 67. Eixo, Conteúdos, Expectativas de Aprendizagem e Atividades do Currículo de Artes do 4º ano

ARTES – 4º ANO – 1º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (Sugestões)	AULAS
Linguagem visual	-Círculo cromático;	E4 032 LV Experimentar e analisar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais.	Atividade 1: Misturar as cores primárias e secundárias com guache, para resultar as terciárias.	1 aula
	- Amadeo Modigliani;			
	- Retrato e autorretrato;	E4 033 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal.	Apreciação de obras com retrato e autorretrato (vários artistas). Biografia do artista e apreciação de obras.	1 aula
	-Paisagem;	E4 034 LV Identificar em reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual.	Atividade 2: recorte e experimentação da técnica do artista.	1 aula
	-Fernando Botero	E4 035 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Análise de autorretrato do artista e atividade 3: produzir autorretrato.	1 aula
	-Equilíbrio das formas	E4 036 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual.	Observação de obras com paisagem, atividade 5: produzir artisticamente uma paisagem usando a técnica do alongamento.	1 aula
		E4 037 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu	Exercitar a criatividade, atividade 2, página 12: criação, recorte e montagem.	1 aula

		patrimônio cultural.		
Linguagem teatral / corporal	- Movimento corporal; -Gestos/Expressão facial; -Improvisação.	E4 038 LM Conhecer e explorar diferentes fontes sonoras. E4 039 LM Apreciar, explorar e cantar diferentes manifestações musicais da sociedade e pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Atividade de improvisação. Atividade 1, página 14.	1 aula
	-Conceito sobre o teatro	E4 040 LM Conhecer a e respeitar a história da vida e obras de diferentes músicos em âmbito regional (épocas, gêneros, estilos e etnias).	Produção artística. Criar máscara com intuito de uma apresentação teatral. Atividade 2, página 14.	1 aula
	-História do teatro grego e da máscara.			
ARTES – 4º ANO – 2º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÃO)	AULAS
Linguagem Visual	- Comemoração: Dia das Mães - Pablo Picasso - Cubismo (geometrização das formas) - Colagem - Comemoração: Festa Junina	E4 032 LV Experimentar e analisar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais. E4 033 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal. E4 034 LV Identificar em reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual. E4 035 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E4 036 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual. E4 037 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu patrimônio cultural.	Atividade para o dia das mães	
			Biografia do artista e apreciação de obras. Análise das formas e estilo do desenho do artista.	1 aula
			Destacar a obra “Encontro”, análise formal e informal com questões. Atividade de desenho de observação, colar metade da obra e com auxílio da régua experimentar o traçado do artista. Colorir com cores chapadas. Atividade 1 pág. 17.	
			A partir do questionamento sobre a obra (atividade 2 pág. 17), criar uma composição representando um acontecimento da própria vida. Utilizar o traçado cubista.	1 aula
			Apreciação e levantamento das características do gênero retrato e autorretrato. Atividade 4 pág. 19.	1 aula
			Recordar as formas geométricas regulares e irregulares. Apreciação e análise formal (questões) da obra “Menina com barco”. Criar uma produção com elementos que remetem à infância. Atividade 5 pág. 21.	1 aula
			Se inspirar na obra “Menina com barco”, recortar várias formas em papel dobradura colorido para fazer uma composição figurativa, experimentando a técnica do artista. Atividade 6 pág. 21.	1 aula
			Experimentar a característica do cubismo, geometrização das formas com atividade (8 pág. 22) de recorte e colagem.	1 aula
			Transformar uma obra com característica cubista em uma imagem realista. Obra “Mulher em frente ao espelho”, atividade 9 pág. 23.	
			Colagem no Cubismo. Apreciação de obras, criar uma colagem em uma escultura cubista. Atividade 12 pág. 25.	1 aula

			Atividade sobre festa junina.	
Linguagem teatral/corporal	-Teatralização da obra	E4 041 LT Explorar e dramatizar corporalmente individualmente e em grupo, diferentes contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Observe a obra “Puchinello com um violão”, analisar o elemento principal e conhecer os elementos do teatro. Em uma folha criar um palco e cenografia. Fazer a colagem de um “palhaço” como na obra do artista. Atividade 3 pág. 18.	1 aula
ARTES – 4º ANO – 3º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	-História em quadrinhos -Elementos de composição da HQ	E4 01 032 LV Experimentar e analisar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais. E4 02 033 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal. E4 03 034 LV Identificar em reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual. E4 05 035 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E4 19 036 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual.	Conhecer e explorar a técnica artística dos elementos de composição da História em Quadrinhos (HQ). Criar uma história. Atividade 1.	1 aula
			Criar uma ilustração para a capa do gibi. Atividade 2.	1 aula
			Explorar as expressões faciais, experimentar expressar através do desenho quatro expressões diferentes.	1 aula
			Produzir uma tirinha, experimentando a expressão facial. Atividade 3.	1 aula
			Conhecer e explorar os recursos dos Balões de Fala e Onomatopeia. Atividade 4 e 5.	1 aula
			Produzir uma HQ utilizando todos os recursos para sua produção. Atividade 6.	1 aula
			Criar e produzir uma HQ com um personagem do folclore brasileiro.	1 aula
			Conhecer o produtor de HQ Mauricio de Sousa, através de sua biografia	1 aula
Linguagem musical	Trilha sonora	E4 07 039 LM Apreciar, explorar e cantar diferentes manifestações musicais da sociedade e pertencentes ao seu patrimônio cultural.		1 aula
Linguagem teatral	Filmes e animações baseados em personagens de HQ	E4 09 042 LT Explorar, no filme, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons.	(trabalho interdisciplinar com a professora da sala)	
ARTES – 4º ANO – 4º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	- Harmonia das cores - Henri Matisse	E4 032 LV Experimentar e analisar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e	Conhecer o artista através de sua biografia e apreciação de obras. Observar mais detalhadamente a obra com autorretrato e sua proporção, produzir um também atento à proporção do rosto. Atividade 1, pág. 20.	1 aula

	- Van Gogh	tridimensionais. E4 033 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal. E4 034 LV Identificar em reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual. E4 035 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E4 036 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual. E4 037 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu patrimônio cultural.	Apreciar a obra “Pote com Girassóis, Rosas e outras Flores”, destacar que é uma natureza-morta e o uso das cores (alegres ou tristes), experimentar usar os dois grupos de cores em composições distintas e observar o resultado. Atividade 2, pág. 20.	1 aula
			Retomar o círculo cromático e a harmonia das cores (cores quentes e cores frias). Ativ.3, pág.21.	1 aula
			Apreciar obras de Van Gogh com temas de estampas japonesas e pomares, produzir artisticamente uma composição com pomar. Atividade 4, pág. 23.	1 aula
			Produção tridimensional com estilo do desenho de Van Gogh. Atividade 5 e 6, pág. 23.	1 aula
			Conhecendo o artista Henri Matisse através da sua biografia e apreciação de obras. Destacar a obra “A Dança”, analisar as cores e reproduzir invertendo os valores das mesmas. Atividade 1 e 2, pág. 27.	1 aula
			Reconhecer o recorte e a colagem nas obras de Henri Matisse, produzir artisticamente utilizando a mesma técnica. Atividade 3 e 4, pág. 29.	1 aula
			Retomar a obra de Matisse “Ícarus”, analisar comparando com uma ilustração com desenho, produzir uma releitura com recorte e colagem. Atividade 5, pág. 30.	1 aula
Linguagem teatral / corporal	-Teatro de fantoches	E4 041 LT Explorar e dramatizar corporal e oralmente, individualmente e em grupo, diferentes contos e histórias. E4 042 LT Explorar e criar, nos jogos teatrais, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons.	Explorar a lenda de “Dédalo e Ícaro”, criar fantoches para reproduzir um trecho da lenda.	1 aula

Quadro 68. Eixo, Conteúdos, Expectativas de Aprendizagem e Atividades do Currículo de Artes do 5º ano

ARTES – 5º ANO – 1º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVA	ATIVIDADES (Sugestões)	DATA
Linguagem visual	-Cultura popular	E5 058 LV Selecionar e criar utilizando diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais. E5 059 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal.	Produzir artisticamente – confecção de máscara. Atividade 2 página 2.	1 aula
	-Origem da máscara		Destacar e analisar a obra “Tintureiro de triciclo”. Atividade 1, página 6, produzir artisticamente à partir da observação.	1 aula
	-Conhecendo o artista: Heitor dos Prazeres		Investigação e produção artística. Atividade 2, página 6, produzir usando a tridimensionalidade.	1 aula
	- Arte Afro-Brasileira			

	- Djanira -Fotografia	E5 060 LV Identificar e relacionar reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual. E5 061 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E5 062 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual. E5 063 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu patrimônio cultural. E5 064 LV Reconhecer nos seres, objetos e paisagens naturais e artificiais características expressivas das artes visuais.	Atividade 4, página 9. Criar uma composição relacionada à música apreciada.	1 aula
			Atividade 6, pág. 11, produzir artisticamente utilizando a temática estudada: capoeira.	1 aula
			Apreciação e análise da obra “Três Orixás”, atividade 7, pág. 12 fazer uma releitura utilizando recorte e colagem.	1 aula
Linguagem musical	-Marchinha de carnaval “A Jardineira”	E5 065 LM Conhecer e explorar diferentes fontes sonoras. E5 066 LM Apreciar, respeitar e valorizar diferentes manifestações musicais da sociedade e pertencentes ao seu patrimônio cultural.	Vamos Cantar... ”Pierrô Apaixonado”. Atividade 4 pág. 9.	1 aula
Linguagem teatral / corporal	Arte Afro-Brasileira	E5 072 LT Experimentar e explorar diferentes ritmos com o corpo, explorando todos os planos de ação do movimento (alto – médio – baixo) e orientação espacial.	Conhecer e apreciar a Capoeira.	1 aula
ARTES – 5º ANO – 2º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÃO)	AULAS
Linguagem Visual	- Comemoração: Dia das Mães - Sonho e Pesadelo - Surrealismo - Salvador Dalí - Poesia surrealista	E5 058 LV Selecionar e criar utilizando diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais. E5 059 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal. E5 060 LV Identificar e relacionar reproduções de arte, na própria produção e	Atividade sobre o dia das mães.	
			A partir de questões levantadas em sala de aula, representar com desenho um sonho /pesadelo que vivenciou. Atividade 1 pág. 15.	1 aula
			Texto surrealismo e a visão surrealista, leitura e conceitos . Salvador Dalí e apreciação de obras. Destacar a obra “Sono” (autorretrato) fazer um autorretrato surrealista com base neste tema. Refletir sobre a obra e criar sua obra surrealista. Atividade 2 pág. 18.	1 aula
			Conceitos da poesia surrealista. Leitura do poema e atividade (3 ou 4 pág. 20).	1 aula

	- Comemoração: Festa Junina	na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual.	Leitura de pequena biografia sobre Max Ernst, apreciação de obras. Criar uma imagem surrealista utilizando a família como personagem. Atividade 5 pág. 21.	1 aula
		E5 061 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Conhecer o artista René Magritte, uma característica marcante nas obras desse artista é a relação imprevista e união de coisas completamente desconexas. Produzir uma imagem seguindo essa característica. Atividade 6 pág. 24.	1 aula
		E5 062 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual.	Conhecendo o artista Marc Chagall e apreciação de obras. Fazer um levantamento prévio sobre o que é normal e anormal (obras e imagens) e produzir artisticamente levando em consideração o que acredita ser “anormal” para uma representação. Atividade 8 pág. 26.	1 aula
		E5 063 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu patrimônio cultural.	Atividade relacionada à festa junina.	
		E5 064 LV Reconhecer nos seres, objetos e paisagens naturais e artificiais características expressivas das artes visuais.		
Linguagem Musical	- Instrumentos Musicais -Classificação por famílias	E5 065 LM Conhecer e explorar diferentes fontes sonoras.	Conhecer os instrumentos musicais e sua classificação de acordo com as famílias. Representar com desenho um instrumento de cada família. Atividade 9 pág. 30.	2 aulas
		E5 068 LM Conhecer, experimentar e explorar os elementos da linguagem musical (altura, intensidade, duração e timbre).	Pesquisar e construir um instrumento musical utilizando materiais alternativos. Atividade 10 pág. 30.	
ARTES – 5º ANO – 3º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	-Folclore -Lendas urbanas de Itatiba	E5 058 LV Selecionar e criar utilizando diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais.	Conhecer o significado do folclore através da leitura do texto. Conhecer as brincadeiras pertencentes ao folclore. História e produção da “pipa”. Atividade 1.	1 aula
		E5 059 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal.	Produzir uma pipa. Atividade 2.	2 aulas
		E5 060 LV Identificar e relacionar reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual.	Conhecer as representações das brincadeiras infantis nas obras de arte. Atividade 3.	1 aula
		E5 061 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.	Representar com desenho uma brincadeira infantil, e produzir um painel coletivo. Atividade 4.	1 aula
		E5 063 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu	Conhecer e explorar as lendas que pertencem à Itatiba. Criar um personagem que ilustre a lenda “A Pisadeira”. Atividade 6.	1 aula

		patrimônio cultural.		
Linguagem corporal/teatral	-Brincadeiras pertencentes ao folclore brasileiro	E5 074 LT Experimentar e explorar diferentes gestos, ideias, sensações e sentimentos proporcionados a partir de vivências do cotidiano.	Experimentar as versões da brincadeira “Pega-Pega”.	1 aula
	-Folclore de Itatiba	E5 069 LT Planejar e dramatizar corporal e oralmente, individualmente e em grupo, diferentes contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural.	- Representar a anedota “Padre torcedor” com uma encenação de improvisação.	2 aulas
ARTES – 5º ANO – 4º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	- Escultura - Alexander Calder - Almeida Junior e a temática brasileira	E5 058 LV Selecionar e criar utilizando diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais. E5 059 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal. E5 060 LV Identificar e relacionar reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual. E5 061 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E5 062 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual. E5 063 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu patrimônio cultural. E5 064 LV Reconhecer nos seres, objetos e paisagens naturais e artificiais características expressivas das artes visuais.	Conhecer o artista Alexander Calder através de sua biografia e apreciação de obras. Experimentar a técnica do artista na construção de móbile de borboleta. Atividade 1, pág. 17.	2 aulas
			Apreciação e análise da obra “Homenagem ao sol”, estudo das cores complementares para releitura da obra. Atividade 2 pág. 20, e produção tridimensional atividade 3 pág. 20.	2 aulas
			Estudo dos sólidos geométricos e sua planificação. Atividade 4 pág. 22.	1aula
			Produção de uma pintura de gênero. Atividade 1, pág. 26	1aula
			Contextualizar uma situação social em que se encontra o país, escolher uma cena para reproduzir com a técnica acadêmica. Atividade 2 pág. 26.	1aula
Linguagem musical	- Ritmos regionais brasileiros	E5 065 LM Conhecer e explorar diferentes fontes sonoras.		1aula

		E5 066 LM Apreciar, respeitar e valorizar diferentes manifestações musicais da sociedade e pertencentes ao seu patrimônio cultural.		
Linguagem teatral / corporal	-Danças regionais brasileiros	E5 071 LT Explorar e elaborar pequenas coreografias (solo ou pequenos grupos) que expressem sentimentos e sensações (medo, alegria, tristeza, coragem, amor, raiva, etc.), identificando-as em ações pessoais ou de outras pessoas. E5 072 LT Experimentar e explorar diferentes ritmos com o corpo (intenso – moderado – lento), explorando todos os planos de ação do movimento (alto – médio – baixo) e orientação espacial. E5 080 LT Integrar-se e comunicar-se com o outro através de gestos e movimentos.		1aula

Quadro 69. Eixo, Conteúdos, Expectativas de Aprendizagem e Atividades do Currículo de Artes do 6º ano

ARTES – 6º ANO – 1º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVA	ATIVIDADES (Sugestões)	AULAS
Linguagem visual	- Linguagens artísticas	E6 001 LV Reconhecer elementos formais e recursos da linguagem visual nos objetos culturais apreciados e em sua própria produção.	Conhecer e estudar as quatro linguagens artísticas.	1 aula
	-Conhecendo a nossa cultura	E6 002 LV Conhecer as variações dos elementos da linguagem visual (tons e semitons das cores e as diferenças de textura).	Conhecendo a festa popular. Página 3.	1 aula
	-Arte rupestre	E6 003 LV Conhecer e apreciar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros.	Texto informativo e apreciação de imagens da arte rupestre. Página 4.	1 aula
	-A Arte dos Índios Brasileiros	E6 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.	Atividade 1 pág. 5, pesquisa sobre o conteúdo.	1 aula
	- Uso de texturas	E6 006 LV Conhecer e experimentar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho,	Atividade 2 pág. 6, produzir texto hipotético relacionado à arte rupestre.	1 aula
			Atividade 3 pág. 6, experimentar o desenho como era feito na Pré-História (sobre uma pedra).	1 aula
			Atividade 4 pág. 6, compor uma imagem com as características do desenho rupestre.	1 aula
			Leitura e compreensão do texto, apreciação de imagens.	1 aula
			Cerâmica indígena. Atividade 1 pág. 8, desenho simulando símbolos da cerâmica indígena.	1 aula
			Cerâmica indígena. Atividade 2 pág. 8, produção de escultura.	2 aulas
			Arte plumária. Atividade 4 pág. 11, produção de cocar indígena.	1 aula
			Pintura corporal contemporânea. Atividade 5 pág. 11, conhecer e explorar a	1 aula

		pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados. E6 007 LV Conhecer os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E6 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.	pintura corporal contemporânea. Pintura corporal indígena. Atividade 6 pág. 13, experimentar a pintura corporal indígena. Atividade 1 pág. 16, conhecer e explorar os tipos de texturas.	1 aula 1 aula
Linguagem musical	- Música “Toque Patoque”	E6 014 LM Conhecer e apreciar diferentes tipos de ritmo musical da cultura brasileira e estrangeira, bem como seu(s) autor(es) e intérpretes, conhecendo sua biografia e principais obras.	- Escuta e apreciação. Atividade 7 pág. 13.	1 aula
Linguagem teatral / corporal	- Movimentos livres	E6 024 LT Praticar brincadeiras e jogos coletivos ou não, para investigar a criação e composição de modalidades de dança.	-Acompanhar a música desenvolvendo movimentos livres. Atividade 7 pág. 13.	2 aulas

ARTES – 6º ANO – 2º BIMESTRE

EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem Visual	- Comemoração: Dia das Mães - O artista gráfico Romero Britto - Design - Toy Art - Cinema	E6 001 LV Reconhecer elementos formais e recursos da linguagem visual nos objetos culturais apreciados e em sua própria produção. E6 002 LV Conhecer as variações dos elementos da linguagem visual (tons e semitons das cores e as diferenças de textura). E6 003 LV Conhecer e apreciar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros. E6 004 LV Descrever aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados. E6 006 LV Conhecer e experimentar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (escultura e fotografia), meios e suportes variados, bem	Atividade para o dia das mães	1 aula
			Leitura da biografia do artista e apreciação de imagens.	1 aula
			Atividade (1 pág.18), criar texturas visuais.	2 aulas
			Pesquisar outras locais que encontramos texturas (revistas, tecidos, folhas) recolha e crie uma composição com colagem. Atividade 2 pág. 18.	2 aulas
			Após conhecer um pouco sobre design, criar um objeto que tenha um design atraente. Fazer um esboço do objeto e sua descrição como: características, funções e como foi feito. Atividade 3 e 4 pág. 21.	2 aulas
			Em grupos produzir um protótipo por grupo (escolher um) e fazer uma propaganda do mesmo. Atividade 5 pág. 21.	2 aulas
			Outros designers com obras de arte. Criar sua cadeira em miniatura. Atividade 6 e 7 pág. 24.	2 aulas
			Conceitos. Conhecer o projeto Customilk (educação X meio ambiente). Produzir um toy art. Atividade 8 pág. 26 e atividade 9 pág. 27.	2 aulas
			Conhecer elementos do cinema e como funciona e é feito um flipbook. Atividade 10 pág. 30.	2 aulas

		como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados. E6 007 LV Conhecer os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E6 009 LV Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados. E6 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor. E6 011 LV Explorar o espaço da escola, a fim de expor trabalhos de arte, dividindo tarefas e participando ativamente da organização do evento.		
ARTES – 6º ANO – 3º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	-Arte Abstrata (Mondrian e Pollock) -Arte figurativa (Waldomiro de Deus e Clovis Jr.) -Tipos de desenho	E6 001 LV Reconhecer elementos formais e recursos da linguagem visual nos objetos culturais apreciados e em sua própria produção. E6 004 LV Descrever aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados. E6 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. E6 006 LV Conhecer e experimentar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados. E6 007 LV Conhecer os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E6 008 LV Conhecer e compreender objetos	Conhecer e compreender os conceitos de arte abstrata e arte figurativa, através da leitura do texto e apreciação de obras.	1 aula
			Refletir sobre as formas que representam a arte abstrata. Atividade 1.	1 aula
			Conhecer as formas abstratas através das obras de Mondrian. Comparar os elementos representados na arte figurativa e na arte abstrata. Atividade 2.	2 aulas
			À partir de uma obra figurativa, simplificar os traços, representando a mesma de maneira abstrata. Atividade 3.	1 aula
			Estudo da linha nas formas abstratas. Atividade 4.	1 aula
			Conhecer os tipos de linhas. Produzir artisticamente à partir de barbantes. Atividade 5.	2 aulas
			Conhecer Jackson Pollock e suas obras abstratas. Experimentar a técnica de pintura do artista. Atividade 6.	2 aulas
			Conhecer e recriar a arte figurativa representada nas obras de Clóvis Junior e arte naif. Atividade 7.	1 aula
			Reconhecer a arte figurativa na produção de um retrato. Atividade 8 e 9.	1 aula

		culturais visuais produzidos a partir de estímulos diversos (a ação, a sensação, o sentimento, etc.). E6 009 LV Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados. E6 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.	Conhecer e experimentar o conceito da caricatura. Atividade 10.	2 aulas
			Conhecer o desenho de observação e natureza-morta. Experimentar o desenho de natureza-morta. Atividade 11.	2 aulas
			Conhecer a arte figurativa e arte abstrata através de esculturas. Atividade 12 e 13	2 aulas
ARTES – 6º ANO – 4º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	- Portinari	E6 001 LV Reconhecer elementos formais e recursos da linguagem visual nos objetos culturais apreciados e em sua própria produção.	Conhecer o artista Candido Portinari através de sua biografia e apreciação de obras.	1 aula
		E6 003 LV Conhecer e apreciar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros.	Apreciar e analisar a obra “Café”, produzir artisticamente inspirados pela imagem. Atividade 1, pág. 20.	2 aulas
		E6 004 LV Descrever aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados.	Apreciar obras com pipas de Portinari, oficina de pipa, atividade 2, pág. 21.	2 aulas
		E6 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.	Observar a obra “Retirantes”, fazer uma análise da mesma, produzir um trabalho artístico que retrate nossa sociedade. Atividade 3, pág. 23.	2 aulas
		E6 006 LV Conhecer e experimentar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados.	Releitura da obra “Retirantes”, invertendo os valores passados pela mesma. Atividade 4, pág. 23.	2 aulas
		E6 007 LV Conhecer os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades.	Observar a obra “Menino com pão”, fazer uma releitura utilizando dobradura de chapéu e a imagem do brinquedo favorito. Atividade 5, pág. 23.	2 aulas
		E6 011 LV Explorar o espaço da escola, a fim de expor trabalhos de arte, dividindo tarefas e participando ativamente da organização do evento.	Oficina de brinquedo. Produzir um pão. Atividade 6, pág. 24.	2 aulas
			Registrar com desenho brincadeiras que conhecem. Atividade 7, pág. 25.	1 aula

Linguagem musical	- Música popular brasileira	E6 014 LM Conhecer e apreciar diferentes tipos de ritmo musical da cultura brasileira e estrangeira, bem como seu(s) autor(es) e intérpretes, conhecendo sua biografia e principais obras.		1 aula
Linguagem teatral / corporal	-Representação ou expressão corporal a partir de releituras de obras artísticas	E6 024 LT Praticar brincadeiras e jogos coletivos ou não, para investigar a criação e composição da mesma. E6 025 LT Empregar as múltiplas linguagens do corpo para expressar sentimentos e ideias nos jogos teatrais e de dança.	Após conhecerem várias brincadeiras (págs.25 a 27 da apostila), sair para experimentar as mesmas, fazer o registro com desenho das brincadeiras escolhidas. Atividade 8, pág.27.	2 aulas

Quadro 70. Eixo, Conteúdos, Expectativas de Aprendizagem e Atividades do Currículo de Artes do 7º ano

ARTES – 7º ANO – 1º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVA	ATIVIDADES (Sugestões)	AULAS
Linguagem visual	- Cartaz e suas características - Toulouse Lautrec - Cores complementares - Impressionismo - Claude Monet - Pós Impressionismo - Vincent Van Gogh	E7 034 LV Apreciar e interpretar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros.	Texto sobre o cartaz, características e informações. Páginas 1 e 2.	1 aula
			Fontes (letras), página 3. Atividade 1.	
		E7 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.	Biografia do artista e apreciação de obras. Página 3.	1 aula
			Releitura de obra. Atividade 2 pág. 5.	1 aula
		E7 036 LV Reconhecer e produzir objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados.	Produção de cartaz. Atividade 3 pág. 5.	1 aula
			Atividade 4 pág. 6, conhecer e experimentar as cores complementares.	1 aula
		E7 037 LV Compreender os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades.	Texto, características e principais artistas do impressionismo.	2 aulas
			Produção impressionista. Atividade 5 pág. 9.	
		E7 038 LV Conhecer e experimentar produzir objetos culturais visuais a partir de estímulos diversos (a ação, a sensação, o sentimento, etc.).	Pontilhismo, conhecendo a técnica. Atividade 6 pág. 11, criar uma composição utilizando a técnica pontilhista.	1 aula
			Conhecendo o artista, texto e apreciação de obras de Monet.	1 aula
			Releitura da obra “A ponte de Giverny”, com interferência de elementos. Atividade 7 pág. 14.	1 aula
			Produzir uma imagem, referente à obra “A ponte de Giverny”, utilizando os princípios tridimensionais. Atividade 8 pág. 14.	2 aulas
			Utilizar a técnica do pontilhismo para produzir uma imagem inspirada em obra do artista Monet. Atividade 9 pág.14.	1 aula
			Retomar a obra “Mulher com guarda-chuva”, observar: posição do sol, sombra da moça e nuvens, experimente refazer o desenho (sombrias) em três momentos diferentes do dia. Atividade 10 pág. 14.	2 aulas
			Texto e apreciação de obras. Criar uma imagem expressando sentimentos/emoções através do uso das	2 aulas

		E7 009 LV Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados. E7 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.	cores. Atividade 11 pág. 17. Compor uma imagem inspirada em uma obra de Van Gogh, utilizando a composição com recortes de revista.	1 aula
ARTES – 7º ANO – 2º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	- Arte Moderna - Semana de 22 e artistas que participaram - Expressionismo E artistas do movimento - Cores análogas - ELV - Wassily Kandinsky e o uso das linhas - As cores nas obras de Henri Matisse	LINGUAGEM VISUAL E7 032 LV Reconhecer e aplicar elementos formais e recursos da linguagem visual nos objetos culturais apreciados e em sua própria produção. E7 034 LV Apreciar e interpretar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros. E7 035 LV Descrever e empregar aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados. E7 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. E7 037 LV Compreender os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E7 038 LV Conhecer e experimentar produzir objetos culturais visuais a partir de estímulos diversos (a ação, a sensação, o sentimento, etc.). E7 009 LV Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados. E7 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.	Elaborar uma composição visual utilizando formas, elementos, paisagens, objetos ou costumes que representam o patrimônio cultural nacional. Atividade (1 pág.18) levantamento prévio sobre o tema. Promover conversa informal sobre os temas levantados.	2 aulas
			Leitura do texto, conceituação, levantamento das questões abordadas com o evento da Semana de 22, artistas presentes e apreciação de obras.	1 aula
			Lasar Segall, biografia e apreciação de obras. Destacar a obra “Bananal” e uma releitura feita pelo o ator Milhem Cortaz, e promover análise da mesma (questões na apostila). Fazer uma releitura da obra com meios e suportes que desejar. Atividade 2 pág. 20.	2 aulas
			Anita Malfatti, biografia e apreciação de obras. Retomar a obra “Tropical”. Fazer uma releitura da mesma utilizando sobreposição de imagens com recortes de revista. Atividade 3 pág. 21.	2 aulas
			Destacar a obra “O Torso” de Anita Malfatti. Atividade com a técnica da fragmentação da imagem, experimentar outras formas de recorte. Atividade 4 pág. 21.	1 aula
			Apresentação e características do movimento expressionismo. Apreciação de obras.	1 aula
			Artistas do movimento expressionista e o expressionismo do Brasil. Criar uma imagem evidenciando alguma emoção. Usar as cores para ressaltar esse sentimento. Atividade 5 pág. 24.	1 aula
			Apresentar as cores análogas e atividade (6 pág. 25) para experimentar o uso das cores.	1 aula
			Escala cromática e matizes. Atividade 7 pag. 25.	1 aula
			Como aparecem os ELV nas obras de arte (linhas e pontos). Atividade para experimentar se apropriar do uso desses elementos. Atividade 9 e 10 pág. 28.	1 aula
			Apreciação e análise formal da obra do artista Kandinsky. Produzir artisticamente utilizando meios e recortes se desejar. Atividade 12 pág. 28.	1 aula

			Providenciar materiais alternativos como: revistas, tampa de caixa, jornal, papelão e outros; recortar várias formas diferentes e colar montando uma composição abstrata ou figurativa, tema livre. Atividade 14 pág. 30	1 aula
Linguagem corporal/teatral	- Representação	E7 040 LT Empregar os diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, etc.) para composição cênica e em dança. E7 020 LT Exercitar atividades teatrais individuais e coletivos, em diferentes modalidades como jogos teatrais e de improvisação.	Representar os elementos da linguagem visual com movimentos e formações corporais. Atividade 8 pág. 26.	1 aula
ARTES – 7º ANO – 3º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	- Pop arte	E7 033 LV Conhecer e empregar as variações dos elementos da linguagem visual (tons e semitons das cores, as diferenças de textura e de forma) e as intensidades de luz e sombra. E7 034 LV Apreciar e interpretar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros. E7 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. E7 036 LV Reconhecer e produzir objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem). E7 037 LV Compreender os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E7 009 LV Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados. E7 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor. E7 011 LV Explorar o espaço da escola, a	Conhecer o movimento artístico Pop Art através do conceito e apreciação de obras e o artista Andy Warhol e a relação de suas obras com o movimento Pop Art.	1 aula
			Produzir artisticamente utilizando elementos do movimento Pop Art. Atividade 1.	1 aula
			Relacionar os bens de consumo de massa com as características do Pop Art. Atividade 2.	
			Produzir artisticamente reproduzindo a técnica da serigrafia. Organizar uma exposição com os trabalhos. Atividade 3 e 4.	2 aulas
			Produzir artisticamente utilizando colagem de materiais diversos. Atividade 5.	2 aulas
			Conhecer o artista Marcel Duchamp, suas obras e sua relação com o movimento Pop Art.	1 aula
			Produzir uma releitura fazendo uma interferência crítica à obra. Atividade 6.	1 aula
			Experimentar a técnica de representar uma imagem usando a linguagem da História em Quadrinhos e onomatopeia. Atividade 7 e 8.	4 aulas
			Conhecer o artista brasileiro representante do movimento Pop Art, Claudio Tozzi, e suas obras.	2 aulas
			Reconhecer e experimentar, nas obras de arte, a representação de fatos cotidianos. Atividade 9.	2 aulas

		fim de expor trabalhos de arte, dividindo tarefas e participando ativamente da organização do evento.		
Linguagem musical	Música dos anos 1960-1970	E7 014 LM Conhecer e apreciar diferentes tipos de ritmo musical da cultura brasileira e estrangeira, bem como seu(s) autor (es) e intérpretes, conhecendo sua biografia e principais obras.	Conhecer e interpretar canções pertencentes à época do movimento Pop Art.	2 aulas
ARTES – 7º ANO – 4º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	-Artistas de Itatiba: Pedro Gava, Bernardo Caro e Cleverton Gomes. -Patrimônio Cultural de Itatiba (monumentos, pontos turísticos, arquitetura e urbanismo). - Di Cavalcanti e a temática brasileira.	E7 033 LV Conhecer e empregar as variações dos elementos da linguagem visual (tons e semitons das cores, as diferenças de textura e de forma) e as intensidades de luz e sombra. E7 034 LV Apreciar e interpretar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais. E7 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. E7 036 LV Reconhecer e produzir objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados. E7 037 LV Compreender os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades.	Conhecer os artistas de Itatiba através de sua biografia e apreciação de obras. Cleverton Gomes, Pedro Gava e Bernardo Caro.	2 aulas
			Conhecer o que é patrimônio Cultural e identifica-los em Itatiba. Atividade 1, pág. 23.	2 aulas
			Como fazer a preservação de um patrimônio e atividade 2 e 3, pág. 23 e 24.	2 aulas
			Conhecer a corporação Musical Santa Cecília através de sua história e imagens.	2 aulas
			Pesquisar sobre Fanfarra. Atividade 4, pág. 25.	2 aulas
			Conhecer uma charge e seu processo de produção. Atividade 5, pág. 29.	2 aulas
Linguagem musical	Conhecer as músicas executadas por uma fanfarra	E7 014 LM Conhecer e apreciar diferentes tipos de ritmo musical da cultura brasileira e estrangeira, bem como seu(s) autor(es) e intérpretes, conhecendo sua biografia e principais obras.		2 aulas
Linguagem	Elaboração de	E7 039 LT Perceber e experimentar diversos		2 aulas

teatral / corporal	coreografia para fanfarra	gestos a partir de diferentes sons produzidos pelo próprio corpo e objetos. E7 042 LT Apreciar e experimentar diferentes manifestações de dança, característicos à fanfarra.		

Quadro 71. Eixo, Conteúdos, Expectativas de Aprendizagem e Atividades do Currículo de Artes do 8º ano

ARTES – 8º ANO – 1º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVA	ATIVIDADES (Sugestões)	DATA
Linguagem visual	- Arte Grega - Renascimento	E8 046 LV Compreender e experimentar as variações dos elementos da linguagem visual (tons e semitons das cores, as diferenças de textura e de forma) e as intensidades de luz e sombra. E8 047 LV Apreciar e analisar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e internacionais. E8 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. E8 049 LV Reconhecer e criar objetos culturais visuais individualmente empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados. E8 050 LV Compreender e valorizar os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E8 051 LV Analisar e criar objetos culturais visuais a partir de estímulos diversos (a ação, a sensação, o sentimento, etc.). E8 009 LV Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados. E8 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos	Conhecendo a história e apreciação de imagens.	1 aula
			Criar escultura, entalhe no sabão. Atividade 1 pág. 3.	2 aulas
			Arquitetura grega, texto e apreciação de imagens. Produzir uma coluna grega com a técnica de escavação em um giz de lousa. Atividade 2 pág. 4.	1 aula
			Tipos de colunas gregas, produzir artisticamente representando-as. Atividade 3 pág. 4.	1 aula
			Paternon, texto e apreciação de imagem. Observar sua simetria e reproduzi-la como desenho. Atividade 4 pág. 5.	1 aula
			Estilos de pintura grega na cerâmica. Reproduzir um vaso grego e criar uma pintura seguindo os estilos. Atividade 6 pág. 7.	1 aula
			Desenhar e decorar um dos vasos gregos (ânfora, cálice, urna, etc.) com tema atual. Atividade 7 pág. 7.	1 aula
			Texto “O labirinto e o Minotauro”, leitura e análise conjunta dos aspectos psicológicos dos personagens. Registro na forma de texto. Atividade 8 pág. 10.	1 aula
			Criar artisticamente um labirinto. Atividade 9 pág. 10.	1 aula
			Faixas gregas. Criar faixas utilizando malha quadriculada. Atividade 10 pág. 10.	1 aula
			Faixa decorativa estilizada. Criar uma faixa decorativa com um desenho estilizado. Atividade 11 pág. 11	1 aula
			Texto, características e artistas do renascimento.	1 aula
			Apreciação da obra de Sandro Botticelli, “O nascimento de Vênus”. Pesquisar a história que é representada com a imagem, discutir com os colegas e professor e fazer uma releitura da mesma. Atividade 12 pág. 13.	1 aula
			“Mona Lisa” de Leonardo Da Vinci e a técnica do sfumato. Produzir um retrato de um colega utilizando a técnica inovadora de Da Vinci. Atividade 13 pág. 14.	1 aula
			Criar uma releitura inspirada na obra de Da Vinci, utilizar meios e suportes que desejar. Atividade 14 pág. 14 e atividade 15 pág. 15.	1 aula

		materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.	Arquitetura renascentista. Texto e conceituação. Criar imagem em mosaico inspirada na catedral apreciada.	1 aula
Linguagem Teatral	- Mitologia	E8 056 LT Experimentar e investigar diversos gestos a partir de diferentes sons produzidos pelo próprio corpo e objetos.	Experimentar e investigar diversos gestos a partir de diferentes sons produzidos por objetos ou músicas relacionadas ao tema mitologia.	1 aula
ARTES – 8º ANO – 2º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem Visual	- Como representar a luz e sombra no desenho - Desenho com uso da Perspectiva - Proporção no desenho de rosto	E8 045 LV Experimentar e investigar os elementos formais e recursos da linguagem visual nos objetos culturais apreciados e em sua própria produção. E8 046 LV Compreender e experimentar as intensidades de luz e sombra. E8 049 LV Reconhecer e criar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados. E8 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor. E8 011 LV Explorar o espaço da escola, a fim de expor trabalhos de arte, dividindo tarefas e participando ativamente da organização do evento.	Apresentar os sombreamentos possíveis com uma esfera, deslocando o foco de luz. Atividade 1 e 2 pág. 19.	2 aulas
			Introdução do uso da perspectiva e seus elementos.	1 aula
			Atividade para experimentar o desenho com perspectiva. Atividade 3 pag. 22.	2 aulas
			Atividade experimental com dois pontos de fuga. Atividade 4 pág. 23.	2 aulas
			Desenho com perspectiva, luz e sombra. Atividade 6 pág. 24.	2 aulas
			Gênero paisagem com perspectiva, luz e sombra. Criar uma paisagem usando os elementos estudados. Atividade 7 pág. 25.	2 aulas
			Conhecer e estudar as proporções de desenho para o rosto. Exercício para experimentar a proporção no desenho. Atividade 8 pág. 28.	2 aulas
			Produzir um retrato, utilizando a proporção correta. Atividade 9 pág. 28.	1 aula
			Apreciação de imagens com exemplos de retratos feitos com lápis grafite e sombreados. Produzir um retrato, usando lápis grafite e sombreado. Atividade 10 pág. 30.	2 aulas
ARTES – 8º ANO – 3º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	-Arte Barroca	E8 045 LV Experimentar e investigar os elementos formais e recursos da linguagem visual nos objetos culturais apreciados e em sua própria produção. E8 046 LV Compreender e experimentar as	Conhecer o movimento artístico Barroco e suas características.	1 aula
			Conhecer o artista e obras de Caravaggio, artista representante do movimento Barroco. Atividade 1.	2 aulas

		variações dos elementos da linguagem visual (tons e semitons das cores, as diferenças de textura e de forma) e as intensidades de luz e sombra. E8 047 LV Apreciar e analisar produções e manifestações das artes visuais de artistas nacionais e estrangeiros. E8 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. E8 049 LV Reconhecer e criar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados. E8 050 LV Compreender e valorizar os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E8 011 LV Explorar o espaço da escola, a fim de expor trabalhos de arte, dividindo tarefas e participando ativamente da organização do evento.	Conhecer o artista Aleijadinho, representante do movimento Barroco brasileiro e apreciação de suas obras. Atividade 2.	2 aulas
			Conhecer a história dos oratórios e sua relação com o Barroco. Experimentar a técnica. Atividade 3.	2 aulas
			Conhecer e experimentar a técnica da escultura. Atividade 4.	2 aulas
			Conhecer, apreciar e experimentar a técnica do Azulejo Barroco, revestimento mais usado nesse período. Atividade 5, 6 e 7.	4 aulas
			Conhecer e apreciar as obras de Rembrandt, artista holandês barroco.	1 aula
Linguagem musical	-Música Barroca	E8 053 LM Reconhecer e apreciar diferentes tipos de ritmo musical da cultura brasileira e estrangeira, bem como seu(s) autor(es) e intérpretes, conhecendo sua biografia e principais obras.	Conhecer e apreciar a música barroca, vocal e instrumental.	2 aulas
Linguagem teatral / corporal	-Elementos de cena -Cenário e figurino	E8 057 LT Experimentar os diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, etc.) de uma composição cênica.		2 aulas
ARTES – 8º ANO – 4º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	- Arte Afro-brasileira	E8 045 LV Experimentar e investigar os elementos formais e recursos da linguagem visual nos objetos culturais apreciados e em	Conhecer a arte Africana através de texto e apreciação de imagens.	1 aula
			Apreciar os entalhes das portas da Costa do Marfim – “Senufo”, atividade 1, pág. 19.	2 aulas

		sua própria produção. E8 047 LV Appreciar e analisar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e internacionais. E8 048 LV Analisar aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados. E8 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. E8 049 LV Reconhecer e criar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados. E8 050 LV Compreender e valorizar os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E8 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.	Conhecer o sincretismo religioso e os orixás. Representar com desenho um orixá. Atividade 2 e 3 pág. 21	2 aulas
			Conhecer o artista Rubem Valentim e apreciação de suas obras. Criar um emblema utilizando figuras geométricas. Atividade 4, pág. 23.	2 aulas
			Conhecer o artista Heitor dos Prazeres e apreciação de obras.	2 aulas
				2 aulas
Linguagem musical	- musicais afro-brasileiros	E8 052 LM Compreender e experimentar os aspectos técnicos, estilísticos, históricos e interpretativos na prática instrumental e vocal em propostas de interpretação e apreciação musical, individual e coletiva. E8 053 LM Reconhecer e apreciar diferentes tipos de ritmo musical da cultura brasileira e estrangeira, bem como seu(s) autor(es) e intérpretes, conhecendo sua biografia e principais obras.		3 aulas
Linguagem teatral / corporal	- Dança africana	E8 059 LT Appreciar e valorizar atores, autores de dança pertencentes à cultura brasileira e estrangeira, bem como seu(s) autor(es) e/ou intérpretes, conhecendo sua	Conhecer a dança africana através de vídeos e imagens.	2 aulas

		biografia, principais atuações e história. E8 061 LT Apreciar e explorar diferentes manifestações de dança e apresentações teatrais, características à região onde vive.	

Quadro 72. Eixo, Conteúdos, Expectativas de Aprendizagem e Atividades do Currículo de Artes do 9º ano

ARTES – 9º ANO – 1º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (Sugestões)	DATA
Linguagem visual	-Carnaval de Veneza	E9 065 LV Planejar e criar utilizando as variações dos elementos da linguagem visual (tons e semitons das cores, as diferenças de textura e de forma) e as intensidades de luz e sombra.	Leitura, conceituação e apreciação de imagens.	1 aula
	-Origem das máscaras	E9 066 LV Apreciar e valorizar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros.	Análise comparativa com dados do Brasil, registro escrito. Atividade 1 pág. 2.	1 aula
	-Concretismo	E9 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.	Criar e produzir uma máscara inspirada no carnaval veneziano. Atividade 2 pág. 3/ atividade 3 pág. 4.	1 aula
	-Pintura , poesia e música.	E9 068 LV Criar e valorizar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados.	Leitura do texto, conceituação e apreciação de obras do concretismo.	1 aula
	- Simetria e assimetria	E9 069 LV Valorizar os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades.	A partir da observação da pintura concreta criar uma imagem representando o concretismo. Atividade 1 pág. 8.	1 aula
	- As grandes Vanguardas: Dadaísmo e Surrealismo	E9 009 LV Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados.	Após a seleção de um ditado popular criar uma poesia concreta como no capítulo estudado. Atividade 2 pág. 8.	1 aula
		E9 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.	Conhecer e relacionar os artistas Max Bill, Luiz Sacilotto e Piet Mondrian com o concretismo, apreciação de obras.	2 aulas
			Seguindo as criações estilísticas, escolher uma obra do concretismo e transformá-la em estampa para criar uma vestimenta. Atividade 4 pág. 11.	2 aulas
			Observar a obra “Broadway Boogie Woogie”, discutir as questões sobre as mesmas. Utilize recortes de papéis diversos e revistas para produzir uma imagem gráfica com formas geométricas. Atividade 5 e 6 pág. 11.	2 aulas
			Conceito e apreciação de imagens. Experimentar o conceito e desenvolver a atividade 7 e 8 pág. 13, e atividade 9 pág. 14.	2 aulas
			Conceito e apreciação de imagens Dadaísmo e Surrealismo.	1 aula

Linguagem musical	- Concretismo	E9 071 LM Compreender e valorizar os aspectos técnicos, estilísticos, históricos e interpretativos na prática instrumental e vocal em propostas de criação, interpretação e apreciação musical, individual e coletiva. E9 053 LM Valorizar e apreciar diferentes tipos de ritmo musical da cultura brasileira e estrangeira, bem como seu(s) autor(es) e intérpretes, conhecendo sua biografia e principais obras.	Trabalho em duplas ou trios. Audição, leitura e análise da música “O Que” dos Titãs, para transformá-la em poesia concreta. Atividade 3 pág. 8.	3 aulas
ARTES – 9º ANO – 2º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem Visual	- Arte Rupestre X Grafite	E9 065 LV Planejar e criar utilizando as variações dos elementos da linguagem visual (tons e semitons das cores, as diferenças de textura e de forma) e as intensidades de luz e sombra.	Conhecer as características da arte rupestre através de texto e análise apreciativa (arte rupestre X grafite). Atividade de expressão artística (1 pág. 18).	1 aula
		E9 066 LV Apreciar e valorizar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros.	Apresentar o texto “Grafite, pichação, pixação”, conceitos e apreciação visual. Apresentar trabalhos de vários grafiteiros, propor atividade de pesquisa individual e em grupo. Atividade 2 pág. 19.	1 aula
		E9 005 LV Valorizar o(s) autor(es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.	Apresentar alguns tipos de letras usadas para o grafite. Criar um alfabeto próprio. Atividade 3 pág. 20.	2 aulas
			Apresentar alguns tipos de letras usadas para o grafite. Criar uma tag. Atividade 4 pág. 20.	2 aulas
		E9 068 LV Criar e valorizar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados.	Em grupos, organizar uma exposição com os trabalhos. Atividade 5 pág. 20.	2 aulas
			Artista: Keith Haring e sua arte. Apreciação de obras. Criar padrões de desenhos através da técnica: toalha rendada.	2 aulas
			Artista: Keith Haring e sua arte. Aplicar a pintura dos moldes criados (toalha rendada) em um objeto. Atividade 6 pág. 22.	
		E9 070 LV Criar e valorizar objetos culturais visuais a partir de estímulos (ação, sensação, o sentimento, etc.).	Como fazer um estêncil, passo a passo. Criar uma estampa e aplicá-la em uma camiseta ou em outro suporte. Atividade 7 pág. 27.	2 aulas
		E9 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.	Conhecer o artista de My Dog Sighs e suas obras, produzir artisticamente utilizando um objeto de reuso. Atividade 8 pág. 27.	2 aulas
		E9 011 LV Explorar o espaço da escola, a fim de expor trabalhos de arte, dividindo	Grafiteira brasileira: Nina Pandolfo e sua arte. Apreciação de obras. Criar um painel com a técnica conhecida. Atividade 9 pág. 30.	2 aulas

		tarefas e participando ativamente da organização do evento.		
ARTES – 9º ANO – 3º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	- Arte Efêmera - Vik Muniz	E9 066 LV Apreciar e valorizar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros. E9 067 LV Valorizar aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados. E9 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. E9 069 LV Valorizar os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E9 070 LV Criar e valorizar objetos culturais visuais a partir de estímulos (a ação, a sensação, o sentimento, etc.). E9 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor. E9 011 LV Explorar o espaço da escola, a fim de expor trabalhos de arte, dividindo tarefas e participando ativamente da organização do evento.	Conhecer o conceito de arte efêmera, através da apreciação de imagens de instalações, performances e happenings.	2 aulas
			Atividade 1. Criar mensagens, expor ideias ou desenhos para expressar e transmitir o que pensa sobre um espaço escolhido.	2 aulas
			Atividade 2. Escolher um local, com toda a turma, para poder intervir criando e transmitindo ideias sobre o mesmo.	2 aulas
			Conhecer a técnica budista de criar e produzir mandalas com areia e sua relação à arte efêmera. Atividade 3.	4 aulas
			Criar uma obra (individual ou coletiva) em que o espectador seja convidado a participar de alguma forma, não apenas olhando. Pensar que, quem for participar possa manipular, modificar e agregar significado ao mesmo. Atividade 4.	2 aulas
			Escolher meios diferenciados para reproduzir uma obra. Atividade 5.	2 aulas
Linguagem corporal	-Instalações	E9 025 LT Empregar as múltiplas linguagens do corpo para expressar sentimentos e ideias nas instalações.	Criar uma instalação relacionada aos conteúdos de arte efêmera.	4 aulas
ARTES – 9º ANO – 4º BIMESTRE				
EIXO	CONTEÚDO	EXPECTATIVAS	ATIVIDADES (SUGESTÕES)	AULAS
Linguagem visual	- Fotografia como linguagem artística - Sebastião Salgado	E9 066 LV Apreciar e valorizar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros. E9 067 LV Valorizar aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados. E9 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. E9 068 LV Criar e valorizar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia	Conhecer a história da fotografia através do texto e imagens.	1 aula
			Conhecer os artistas e alguns de seus trabalhos: • Henry Cartier-Bresson • Geraldo de Barros • Jordam Matter	2 aulas
			Escolher um dos artistas para realizar uma pesquisa e produzir um cartaz informativo sobre o mesmo. Atividade 1 pág. 21.	2 aulas
			Pesquisar visualmente em revistas e encartes tipos de fotografia, destacá-las e fazer uma classificação quanto ao	2 aulas

		e vídeo) E9 069 LV Valorizar os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E9 070 LV Criar e valorizar objetos culturais visuais a partir de estímulos (a ação, a sensação, o sentimento, etc.). E9 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor. E9 011 LV Explorar o espaço da escola, a fim de expor trabalhos de arte, dividindo tarefas e participando ativamente da organização do evento.	seu tipo. Atividade 2.	
			Conhecer a técnica da colagem na fotografia. Realizar uma fotomontagem. Atividade 3, pág. 22.	2 aulas
			Conhecer o fotógrafo Sebastião Salgado e suas imagens.	1 aula
			Destacar nas fotos de Sebastião Salgado suas campanhas engajadas em problemas sociais e naturais, em grupos escolher um tema e produzir um painel acolhendo a sua ideia, se possível utilizar junto com as fotografias do artista, fotos tiradas pelo grupo (na mesma temática)	3 aulas
Linguagem musical	-Música contemporânea (pop, rap...)	E9 071 LM Compreender e valorizar os aspectos técnicos, estilísticos, históricos e interpretativos na prática instrumental e vocal. E9 053 LM Valorizar e apreciar diferentes tipos de ritmo musical da cultura brasileira e estrangeira, bem como seu(s) autor(es) e intérpretes, conhecendo sua biografia e principais obras.	Conhecer a música contemporânea, através de videocliques e documentários e cliques no youtube.	2 aulas
Linguagem teatral / corporal	-Produção de pequenos filmes,(animação, filmes de papel, objetos, massinha, etc.)	E9 073 LT Experimentar e valorizar os diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, etc.) para composição cênica e em dança. E9 075 LT Improvisar, criar e valorizar cenas teatrais próprias a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos).	Produzir um stop-motion em grupos.	3 aulas
Linguagem visual	- Fotografia como linguagem artística - Sebastião Salgado	E9 066 LV Apreciar e valorizar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros. E9 067 LV Valorizar aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados. E9 005 LV Valorizar o(s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. E9 068 LV Criar e valorizar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho,	Conhecer a história da fotografia através do texto e imagens.	1 aula
			Conhecer os artistas e alguns de seus trabalhos: Henry Cartier-Bresson Geraldo de Barros Jordam Matter Escolher um deles para realizar uma pesquisa. Atividade 1 e 2 pág. 21.	2 aulas
			Conhecer a técnica da colagem na fotografia. Realizar uma fotomontagem. Atividade 3, pág. 22.	2 aulas

		pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo) E9 069 LV Valorizar os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. E9 070 LV Criar e valorizar objetos culturais visuais a partir de estímulos (a ação, a sensação, o sentimento, etc.). E9 010 LV Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor. E9 011 LV Explorar o espaço da escola, a fim de expor trabalhos de arte, dividindo tarefas e participando ativamente da organização do evento.	Conhecer o fotógrafo Sebastião Salgado e suas imagens.	1 aula
Linguagem musical	-Música contemporânea (pop, rap...)	E9 071 LM Compreender e valorizar os aspectos técnicos, estilísticos, históricos e interpretativos na prática instrumental e vocal em propostas de criação, interpretação e apreciação musical, individual e coletiva. E9 053 LM Valorizar e apreciar diferentes tipos de ritmo musical da cultura brasileira e estrangeira, bem como seu(s) autor(es) e intérpretes, conhecendo sua biografia e principais obras. E9 054 LM Interpretar utilizando a voz, materiais sonoros e, ou, instrumentos musicais construídos ou não.		2 aulas
Linguagem teatral / corporal	-Produção de pequenos filmes, gravados ou não (animação, filmes de papel, objetos, massinha, etc.)	E9 073 LT Experimentar e valorizar os diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, etc.) para composição cênica e em dança. E9 074 LT Planejar e concluir atividades teatrais individuais e coletivos, em diferentes modalidades como jogos teatrais e de improvisação. E9 075 LT Improvisar, criar e valorizar cenas teatrais próprias a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos).		

Quadro 73. Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem do Currículo de Geografia do 6º ano

GEOGRAFIA – 6º ANO - 1º Bimestre		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
As paisagens e o espaço geográfico	E01 – Compreender as diferentes paisagens terrestres.	3 AULAS
	E02 – Valorizar os elementos referenciais para identificação dos lugares.	6 AULAS
	E03 – Reconhecer os principais movimentos da Terra relacionando os mesmos às noções de fuso horário.	6 AULAS
	E04 – Localizar o planeta Terra no contexto do sistema solar.	6 AULAS
	E05 – Reconhecer a importância das coordenadas geográficas	6 AULAS
	E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.	3 AULAS
GEOGRAFIA – 6º ANO - 2º Bimestre		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
O planeta Terra e a crosta terrestre	E07 – Compreender o processo de formação do planeta.	3 AULAS
	E08 – Analisar e conhecer a estrutura terrestre.	3 AULAS
	E09 – Conhecer a Teoria da Deriva dos Continentes e o mecanismo de placas tectônicas.	9 AULAS
	E10 - Conhecer e diferenciar as rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas.*	6 AULAS
	E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.	3 AULAS
GEOGRAFIA – 6º ANO - 3º Bimestre		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
O relevo terrestre e a hidrosfera	E11 – Conhecer as principais formas de relevo do planeta Terra	6 AULAS
	E12 – Identificar os principais agentes de modificação do relevo.	6 AULAS
	E13 – Reconhecer as formas de apropriação e alteração do relevo pelos seres humanos.	3 AULAS
	E14 – Reconhecer a importância da água para os seres vivos.	6 AULAS

	E15 - Identificar formas de poluição que atingem as águas continentais e oceânicas.	3 AULAS
	E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.	3 AULAS
GEOGRAFIA – 6º ANO - 4º Bimestre		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
A atmosfera e a biosfera	E16 – Conhecer as diferentes camadas da atmosfera.	6 AULAS
	E17 – Reconhecer a importância da atmosfera para os seres vivos.	3 AULAS
	E18 – Relacionar fenômenos climáticos às camadas da atmosfera.	3 AULAS
	E19 – Identificar as formas de poluição que agredem a atmosfera.	3 AULAS
	E20 – Conhecer o conceito de biosfera e a importância dos diferentes biomas terrestres.	3 AULAS
	E21 – Compreender as formas como o homem altera as dinâmicas da natureza.	3 AULAS
	E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.	3 AULAS

Quadro 74. Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem do Currículo de Geografia do 7º ano

GEOGRAFIA – 7º ANO – 1º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
Regionalização brasileira e formação da população	E22 – Compreender o processo histórico de formação do território brasileiro.	3 AULAS
	E23 – Localizar geograficamente o Brasil e entender os limites e as fronteiras políticas.	4 AULAS
	E24 – Compreender que as fronteiras representam diferenças políticas.	4 AULAS
	E25 – Entender que a regionalização pode ser realizada de diferentes maneiras.	4 AULAS
	E26 – Compreender as regionalizações propostas pelo IBGE e por Pedro Geiger (Regiões Geoeconômicas).	3 AULAS
	E27 – Compreender o processo de formação, distribuição e movimentos da população brasileira.	3 AULAS

	E28 – Compreender a dinâmica populacional do Brasil através de conceitos como natalidade, mortalidade, longevidade, crescimento vegetativo, fecundidade, entre outros.	3 AULAS
	E29 – Avaliar a qualidade de vida por meio do IDH.	3 AULAS
GEOGRAFIA – 7º ANO – 2º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
O espaço rural e o espaço urbano no Brasil	E30 – Entender a importância da agropecuária e da indústria no contexto histórico brasileiro.	3 AULAS
	E31 – Compreender que o processo de industrialização gerou êxodo rural e impactos no espaço urbano.	3 AULAS
	E32 – Compreender que o processo de modernização da agricultura gerou êxodo rural e impactos no espaço urbano.	3 AULAS
	E33 – Reconhecer os diversos problemas urbanos.	3 AULAS
	E34 – Conhecer as diferenças existentes entre o agronegócio e a agricultura familiar.	3 AULAS
	E35 – Reconhecer a importância da agropecuária e da indústria para a economia brasileira.	3 AULAS
	E36 – Entender que a má distribuição de renda gera conflitos no campo e nas cidades.	3 AULAS
	E37 - Identificar e caracterizar áreas de ocorrência e de distribuição de unidades naturais, relacionando-as com seus aproveitamentos econômicos, sociais e culturais.	3 AULAS
GEOGRAFIA – 7º ANO – 3º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
As regiões Brasileiras: As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste	E38 – Reconhecer os fatores históricos e econômicos que deram características próprias para essas regiões.	Regiões Sudeste e Sul 15 AULAS
	E39 – Reconhecer os diferentes domínios morfoclimáticos que compõem as regiões.	
	E40 – Compreender a importância das relações sociais na produção e organização do espaço.	
	E41 – Identificar as causas das migrações.	Região Centro-Oeste 12 AULAS
	E42 – Reconhecer as causas das migrações.	
	E43 – Compreender os motivos que levaram ao crescimento desorganizado das cidades.	
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	
GEOGRAFIA – 7º ANO – 4º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
As regiões Brasileiras:	E45 – Compreender que os fatores históricos e econômicos deram características próprias às regiões.	Região Norte 9 AULAS

as regiões Norte e Nordeste.	E46 – Identificar e analisar as características dos elementos da natureza (domínios morfoclimáticos).	Região Nordeste 15 AULAS
	E47 – Identificar projetos que contribuíram para a devastação dos domínios morfoclimáticos.	
	E48 – Compreender a importância de atividades relacionadas ao turismo, extrativismo e agropecuária.	
	E49 – Identificar as relações entre a natureza e diferentes grupos sociais.	
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	

Quadro 75. Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem do Currículo de Geografia do 8º ano

GEOGRAFIA – 8º ANO – 1º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
A Nova Ordem Mundial	E50 – Observar e compreender as principais mudanças ocorridas na organização política e econômica do mundo durante o século XX.	6 AULAS
	E51 – Conceituar e caracterizar Globalização.	6 AULAS
	E52 – Introduzir o conceito de blocos econômicos.	6 AULAS
	E53 – Avaliar a relação do processo de globalização e as mudanças na distribuição de riqueza mundial.	3 AULAS
	E54 – Reconhecer a importância dos países emergentes (BRIC’S) no atual contexto mundial.	6 AULAS
GEOGRAFIA – 8º ANO – 2º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
América Anglo Saxônica: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	E55 – Compreender as características naturais da América Anglo Saxônica – relevo, clima, vegetação e hidrografia.	3 AULAS
	E56 - Identificar a influencia dos aspectos naturais na distribuição da população no Canadá e Estados Unidos.	3 AULAS
	E57 – Entender o processo de expansão territorial dos Estados Unidos.	3 AULAS
	E58 – Compreender o poderio econômico dos Estados Unidos e as principais características de suas regiões geoeconômicas.	3 AULAS
	E59 – Entender o processo pelo qual os Estados Unidos se transformaram em potência militar.	3 AULAS
	E60 – Identificar os principais grupos étnicos do Canadá e sua relação com os movimentos separatistas.	3 AULAS
	E61 – Compreender as questões ambientais da região.	3 AULAS

	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	3 AULAS
GEOGRAFIA – 8º ANO – 3º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
América Latina: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	E62 – Reconhecer a localização e a divisão do continente.	3 AULAS
	E63 – Relacionar as formas de colonização.	3 AULAS
	E64 – Conhecer aspectos naturais, humanos e econômicos do México.	3 AULAS
	E65 - Conhecer aspectos naturais, humanos e econômicos da América Central ístmica e insular.	3 AULAS
	E66 – Reconhecer a distinção entre América Andina, América Platina, e Guianas.	6 AULAS
	E67 – Conhecer os blocos econômicos americanos.	6 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	3 AULAS
GEOGRAFIA – 8º ANO – 4º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
O continente africano: aspectos humanos e naturais	E68 – Caracterizar e relacionar os diferentes aspectos da paisagem natural do continente.	6 AULAS
	E69 – Compreender os processos de colonização e descolonização do continente africano e as consequências políticas, sociais e econômicas dos processos.	9 AULAS
	E70 – Conhecer características culturais da população africana.	6 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	3 AULAS

Quadro 76. Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem do Currículo de Geografia do 9º ano

GEOGRAFIA – 9º ANO – 1º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
Europa: Aspectos físicos e naturais, Humanos,	E71 – Conhecer aspectos físicos do continente europeu – Relevo, hidrografia, clima e vegetação.	6 AULAS
	E72 – Compreender como os elementos físicos podem constituir recursos para a população que habita a Europa	3 AULAS
	E73 – Reconhecer a pluralidade de povos e etnias e consequentemente a existência de conflitos étnicos e religiosos	3 AULAS

Econômicos e Culturais	E74 – Compreender os problemas causados pelo baixo crescimento populacional e os efeitos do processo migratório.	3 AULAS
	E75 – Conhecer os principais eixos comerciais e industriais do continente e seus respectivos graus de desenvolvimento econômico.	3 AULAS
	E76 – Reconhecer a importância da União Europeia no contexto global.	3 AULAS
	E77 – Compreender a formação da CEI e os principais desafios socioeconômicos que os países do bloco enfrentam.	3 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	3 AULAS
GEOGRAFIA – 9º ANO – 2º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
Ásia: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	E78 – Conhecer aspectos físicos do continente asiático – Relevo, hidrografia, clima e vegetação.	6 AULAS
	E79 – Reconhecer a pluralidade de povos, etnias e religiões do continente asiático.	3 AULAS
	E80 – Perceber a influência dos aspectos naturais do continente na distribuição da população assim como as diferentes políticas de controle de natalidade.	6 AULAS
	E81 – Reconhecer a importância da China, Índia, Japão e Tigres Asiáticos no contexto global.	6 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	3 AULAS
GEOGRAFIA – 9º ANO – 3º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
Ásia: Oriente Médio	E82 – Reconhecer as características gerais do Oriente Médio – aspectos naturais e humanos.	9 AULAS
	E83 – Compreender a importância do petróleo para a economia da região.	6 AULAS
	E84 – Entender conflitos étnicos e culturais relacionados às questões territoriais presentes na região.	6 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	6 AULAS
GEOGRAFIA – 9º ANO – 4º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
Oceania e Antártida	E85 – Reconhecer as características gerais da Oceania e Antártida – aspectos naturais e humanos.	12 AULAS

	E86 – Caracterizar os continentes como fronteiras de recursos e cultura, bem como fonte de pesquisa e patrimônio mundial.	9 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	6 AULAS

Quadro 77. Expectativas de Aprendizagem e Conteúdos do Currículo de PLPT do 6º ano

PLPT – 6º ano – 1º BIMESTRE – RELATO PESSOAL		
AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. - Elaboração do Contrato Pedagógico.
02	- Ler para observar a função social do gênero relato. - Analisar o gênero relato pessoal observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero relato pessoal através da leitura de trechos do livro “Diário de um Banana” (disponível nas escolas) ou de trechos do livro “Menino do espelho”.
02	- Produzir relatos, seguindo suas características composicionais e linguísticas. - Ler para revisar o próprio texto. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero.	- Roda de conversa: Relatar um episódio marcante em sua vida. - Produção de texto Inicial. - Relato Pessoal.
02	- Ler para compreender.	- Atividades de análise e compreensão de textos. - Relato pessoal.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos. - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc). - Reescrita dos trechos identificados.
02	- Ler para compreender. - Analisar o gênero relato pessoal observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Trabalho de pesquisa sobre a história de Anne Frank e preparação para seminário. (Professor apresenta como o seminário deve ser realizado, deixando as regras claras).
02	- Ler para compreender. - Analisar e produzir os gêneros observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação dos trabalhos realizados em sala de aula e exposição.
02	- Ler para compreender.	- Trabalho de compreensão com episódios do livro “O diário de Anne Frank”.
02	- Produzir relatos, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção de um relato pessoal e leitura compartilhada com os colegas de sala, apontando o que deve ser melhorado nas produções.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita do texto anterior seguindo as orientações dadas pelos colegas

		com base na grade de correção.
02	- Ler para compreender. - Ler para revisar o próprio texto.	- Aplicação da avaliação de leitura. - Leitura dos textos produzidos, na roda de leitura para observar se atendeu os critérios e observações dos colegas.
PLPT – 6º ano – 2º BIMESTRE - FÁBULAS		
AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social do gênero fábula. - Ler para identificar as características do gênero.	- Levantamento dos conhecimentos prévios. - Apresentação do gênero fábula através da leitura de fábulas.
02	- Analisar o gênero fábulas observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos: fábulas.	- Atividades de análise e compreensão de textos do gênero: fábulas. - Atividades para identificação dos elementos constitutivos do gênero.
02	- Produzir fábulas, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção inicial. - Proposta de continuidade de texto.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos.
02	- Ler para revisar o próprio texto. - Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero.	- Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc).
02	- Ler para compreender.	- Leitura das produções textuais.
02	- Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global.	- Leitura e interpretação de fábulas.
02	- Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global.	- Leitura e interpretação de fábulas.
02	- Produzir fábulas, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de Produção Final de fábulas.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto.	- Troca dos textos produzidos e entre os colegas de sala, apontando o que deve ser melhorado nas produções. - Reescrita do texto seguindo as orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.
PLPT – 6º ano – 3º BIMESTRE – RECEITA POÉTICA		
AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social do gênero receita poética. - Ler para identificar as características do gênero.	- Apresentação do gênero através da leitura de receita. - Levantamento dos conhecimentos prévios.
02	- Analisar o gênero receita observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de comparação do gênero receitas. (receita culinária e receita poética).

	- Identificar semelhanças ou diferenças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos.	- Atividades para identificação dos elementos constitutivos do gênero.
02	- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos: receita e poética.	- Atividades de exploração das estratégias de leitura. Procedimentos: DEPOIS da leitura.
02	- Produzir receita poética, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção inicial de acordo com orientações e temas sugeridos.
02	- Ler para compreender	- Leitura e interpretação de receitas poéticas.
02	- Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base na sua compreensão global.	- Leitura e interpretação de receitas poéticas.
02	- Produzir receitas poéticas, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de produção final de receita poética.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto.	- Troca dos textos produzidos e entre os colegas de sala, apontando o que deve ser melhorado nas produções. - Reescrita do texto seguindo as orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para revisar o próprio texto.	- Reescrita do texto seguindo as orientações dadas pelos colegas com base na grade de correção.
02	- Apresentar os trabalhos produzidos.	- Exposição dos trabalhos produzidos.
PLPT – 6º ano – 3º BIMESTRE – TIRA		
AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social do gênero tiras. - Analisar o gênero tiras observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero tira através da leitura de exemplos. - Atividades de interpretação.
02	- Ler para observar a função social do gênero tiras. - Analisar o gênero tiras observando as características composicionais e linguísticas.	- Atividades de análise considerando as características composicionais e linguísticas.
02	- Ler para observar a função social do gênero tiras. - Analisar o gênero tiras observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades sobre o surgimento do gênero tiras.
02	- Produzir tiras, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de atividade. - Produção Inicial.
02	- Revisar textos como uma prática social.	- Correção dos textos produzidos pelos alunos - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc.)
02	- Ler para compreender. - Analisar e produzir os gêneros observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de estudo do texto.

02	- Ler para compreender.	- Trabalho de compreensão utilizando questões objetivas.
02	- Produzir tiras, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de Produção Final.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Revisão dos textos produzidos com base na grade de correção.
02	- Ler para revisar o próprio texto.	- Reescrita dos textos produzidos após a observação dos critérios de correção.

Quadro 78. Expectativas de Aprendizagem e Conteúdos do Currículo de PLPT do 7º ano

PLPT – 7º ano – 1º BIMESTRE – CONTO MARAVILHOSO		
AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. - Elaboração do Contrato Pedagógico.
02	- Ler para observar a função social do gênero conto. - Analisar o gênero conto maravilhoso observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Apresentação do gênero contos maravilhosos através da leitura do texto “O rei sapo”.
02	- Ler para compreender.	- Leitura e interpretação oral e escrita “Senhora Holle” ou a “A guardadora de gansos”.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Produção Inicial - Conto maravilhoso em dupla.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para compreender.	- Continuação da produção do texto (produção) ou reescrita após a troca de textos entre os colegas para correção.
02	- Ler para compreender. - Ler para revisar, observando as características composicionais e linguísticas. - Analisar o gênero conto maravilhoso observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos. Seleção de trechos que apresentem maiores desvios linguísticos para a revisão coletiva.
02	- Empregar a descrição como um recurso para a compreensão do gênero.	- Atividade de descrição: O professor apresenta uma caixa fechada com os personagens dos contos maravilhosos, escolhido por sorteio. Um aluno descreve o personagem e os colegas tentam adivinhar quem é.
02	- Ler para compreender.	- Atividade: Era uma outra vez... (O professor lê alguns e sugere outros para que os alunos façam o mesmo).
02	- Ler para compreender.	- Continuação da atividade da semana anterior. Leitura dos textos pelos próprios alunos.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Sugestão dos filmes: “Frozen” ; “Espelho, espelho meu”; “Malévola”.
02	- Ler para compreender. - Ler para revisar o próprio texto.	- Atividade avaliativa com o filme. - Produção Final baseada no filme. - Sugestão: pequenas dramatizações.

PLPT – 7º ano – 2º BIMESTRE – NARRATIVAS DE HUMOR

AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Introdução do gênero narrativas de humor com exploração das estratégias de leitura.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Ler para compreender.	- Discussão dos elementos característicos presentes nos textos lidos. - Preparação para a produção inicial.
02	- Ler para compreender. - Produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Produção da produção inicial.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Proposta de reescrita identificando aspectos que precisam ser melhorados nas produções.
02	- Reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita individual das inadequações apontadas.
02	- Ler para compreender. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita e implícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita coletiva dos trechos.

PLPT – 7º ano – 3º BIMESTRE – LENDAS

AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Introdução do gênero lendas com exploração das estratégias de leitura. - Apresentação do gênero com uso de imagens.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Ler para compreender.	- Exploração das estratégias durante- etapas durante e depois.
02	- Ler para compreender.	- Atividades de interpretação utilizando as estratégias de leitura.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Produção da produção inicial.

02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Proposta de reescrita identificando aspectos que precisam ser melhorados nas produções.
02	- Reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita individual das inadequações apontadas.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Sistematização das características do gênero. - Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita coletiva dos trechos.
PLPT – 7º ano – 4º BIMESTRE – PARÓDIA		
AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Introdução do gênero paródia com a apresentação de diversos textos para levantamento de hipóteses.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto) - Ler para compreender.	- Exploração de diversos tipos de paródia em gêneros diferentes.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Inicial.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Análise e correção das produções iniciais. - Proposta de reescrita identificando aspectos que precisam ser melhorados nas produções.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Sistematização das características do gênero.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades que explorem os problemas de escrita detectados nas produções.
02	- Reescrever textos como uma prática social.	- Atividades de correção e reescrita dos textos.
02	- Reescrever textos como uma prática social.	- Atividades de correção e reescrita dos textos.

Quadro 79. Expectativas de Aprendizagem e Conteúdos do Currículo de PLPT do 8º ano

PLPT – 8º ano – 1º BIMESTRE – CONTO DE AMOR

AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. - Elaboração do Contrato Pedagógico.
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Leitura e discussão do texto: “Onde os oceanos se encontram” e “Conto de verão nº 2”.
02	- Produzir contos de amor, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção Inicial do gênero conto de amor.
02	- Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos. - “A moça tecelã” e “Uns abraços”.
02	- Ler para compreender.	- Estudo dos textos “A moça tecelã” e “Uns abraços”.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos. - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc). - Reescrita coletiva dos trechos identificados.
02	- Ler para compreender.	- Dia da biblioteca. - Aulas de leitura de contos de amor.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades com foco no Discurso direto e indireto.
02	Produzir contos de amor, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção final.
02	- Ler para compreender.	- Avaliação de leitura.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Trabalho com a reescrita. Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc).

PLPT – 8º ano – 2º BIMESTRE – DRAMÁTICO

AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Levantamento dos conhecimentos prévios. - Apresentação do gênero dramático, de suas características e elementos. - História do gênero dramático.
02	- Observar e produzir textos dramáticos, analisando suas características composicionais.	- Discussão inicial sobre as características e elementos do gênero. - Produção Inicial.
02	- Analisar textos, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Os gêneros dramáticos (comédia, drama, musical, auto, mímica, etc). - Início das atividades de leitura e compreensão do gênero.
02	- Observar textos dramáticos, analisando suas características composicionais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Papel das rubricas nos textos dramáticos. - Roteiro - Atos/cenas - Diálogos e sua importância na progressão temática.

02	- Ler para compreender.	- Leitura de textos de curtos (crônicas, por exemplo) para serem adaptadas pelos alunos, ou seja, tornando crônicas em textos teatrais, com sua encenação (pode-se, inclusive, fazer algumas atividades, como por exemplo, o ensaio em casa).
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Encenação de esquetes.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Produção Final.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita.
02	- Saber utilizar a língua como instrumento de comunicação em diferentes contextos.	- Socialização/ encenação de uma peça dentre as produzidas pelos alunos em sala.
02	- Mensurar os conteúdos aprendidos.	- Proposta de autoavaliação sobre o gênero estudado.
PLPT – 8º ano – 3º BIMESTRE – SEMINÁRIO		
AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Introdução do gênero seminário através do levantamento de conhecimentos prévios.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Produção inicial.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Correção dos textos produzidos identificando aspectos que precisam ser melhorados. - Reescrita individual das inadequações apontadas.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto). - Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Sistematização das características do gênero. - Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita e implícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de textos.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem o seminário.	- Proposta de atividades para a preparação de um seminário.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem o seminário.	- Proposta de atividades para a preparação de um seminário.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero.
02	- Revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita coletiva dos trechos.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem o seminário.	- Apresentação dos temas pesquisados.
PLPT – 8º ano – 4º BIMESTRE – CHARGE E CARTUM		

AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Introdução do gênero charge através do levantamento de conhecimentos prévios.
02	- Ler para compreender. - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. - Localizar itens de informação explícita e implícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem a charge e o cartum.	- Sistematização das características dos gêneros charge e cartum. - Apresentação dos elementos que diferenciam a charge, o cartum, a HQ.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Produção da produção inicial.
02	- Analisar os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto)	- Atividades de análise e compreensão de charges.
02	- Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem a charge.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
02	- Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação. - Apropriar-se dos aspectos que compõem a charge.	- Atividades de análise e compreensão de charges.
02	- Produzir textos como uma prática social. - Revisar textos como uma prática social.	- Proposta de Produção Final do gênero. - Revisão dos textos.
02	- Revisar textos como uma prática social.	- Revisão dos textos.

Quadro 80. Expectativas de Aprendizagem e Conteúdos do Currículo de PLPT do 9º ano

PLPT – 9º ano – 1º BIMESTRE – REPORTAGEM		
AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Comunicar-se oralmente e ouvir o outro.	- Apresentação da turma. - Elaboração do Contrato Pedagógico.
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Conhecer reportagem como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Levantamento de conhecimento prévio a partir de textos de jornal. - Discussão das características do gênero Reportagem. - Solicitar a pesquisa da produção da aula seguinte.
02	- Produzir reportagens seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção de texto Inicial. - Discussão da pesquisa e produção de Reportagem.

02	- Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos referente ao contexto de produção.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos; - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc). - Reescrita coletiva dos trechos identificados.
02	- Conhecer a reportagem como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Trabalho com as características e estrutura do gênero “Reportagem”.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita de reportagem.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Reescrita de reportagem.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Trabalho com a reescrita. Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação etc).
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Montagem do jornal.
02	- Ler para compreender.	- A critério do professor (aplicação de avaliação objetiva ou dissertativa).

PLPT – 9º ano – 2º BIMESTRE – CRÔNICA

AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Levantamento de conhecimento prévio a partir do texto “Pneu Furado”. - Discussão das características do gênero Crônica.
02	- Produzir crônicas seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção de texto Inicial. - Produção de Crônica.
02	- Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos referente ao contexto de produção.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social. - Ler para compreender.	- Devolutiva dos textos produzidos pelos alunos. - Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação, etc) - Reescrita coletiva dos trechos identificados.
02	- Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Trabalho com as características jornalísticas do gênero “Crônica”.
02	- Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Pesquisa sobre crônicas jornalísticas e suas notícias.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Produção de crônica.

02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Trabalho com a reescrita. Seleção de trechos de textos que apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, paragrafação, acentuação).
02	- Leitura dos textos produzidos para os alunos e avaliação seguindo grades de correção. - Avaliação de leitura.	- Reescrita individual a partir dos critérios de correção. - A critério do professor (aplicação de avaliação objetiva ou dissertativa).
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Conhecer a crônica como um gênero observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Levantamento de conhecimento prévio a partir do texto “Pneu Furado”. - Discussão das características do gênero Crônica.

PLPT – 9º ano – 3º BIMESTRE – ARTIGO DE OPINIÃO

AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais; - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero. - Analisar textos argumentativos, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Levantamento de conhecimentos prévios do texto argumentativo. - Exploração do gênero através das estratégias de leitura: ANTES, DURANTE e DEPOIS.
02	- Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Exploração do gênero através das estratégias de leitura: ANTES, DURANTE e DEPOIS.
02	- Ler para compreender. - Identificar a questão polêmica no artigo de opinião.	- Leitura de diversos artigos de opinião.
02	- Produzir artigo de opinião, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção de texto Inicial. - Preparação para a produção inicial.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Correção e revisão dos textos produzidos.
02	- Observar a estrutura do texto argumentativo, analisando a importância da progressão temática.	- Trabalho com a estrutura do artigo de opinião.
02	- Observar a estrutura do texto argumentativo, analisando a importância da progressão temática. - Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal.	- Levantamento das principais características do gênero. - Apresentação do esquema argumentativo.
02	- Localizar um argumento utilizado pelo autor para defender sua tese, em um texto argumentativo. - Identificar o sentido de operadores discursivos ou de processos persuasivos utilizados em um texto argumentativo. - Inferir a tese de um texto argumentativo, com base na argumentação construída pelo autor.	- Atividades de leitura e interpretação de textos.
02	- Produzir artigo de opinião, seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Proposta de Produção Final.
02	- Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.	- Atividades de correção e reescrita através da seleção de trechos que

		apresentam os maiores desvios linguísticos (pontuação, ortografia etc.).
PLPT – 9º ano – 4º BIMESTRE – PUBLICITÁRIO		
AULAS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Levantamento de conhecimento do gênero. - Leitura e análise de vários anúncios.
02	- Conhecer o gênero anúncio publicitário observando suas características composicionais e buscando semelhanças e diferenças com outros textos.	- Leitura e análise de vários anúncios.
02	- Conhecer o gênero anúncio publicitário observando suas características composicionais.	- Leitura e estudo sobre o histórico do anúncio publicitário e as características do gênero.
02	- Analisar e o gênero anúncio publicitário, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).	- Atividades de análise e compreensão de textos referente ao contexto de produção.
02	- Produzir anúncio publicitário seguindo suas características composicionais e linguísticas.	- Produção Inicial - Produção de Anúncio publicitário.
02	- Revisar textos como uma prática social.	- Atividades de correção dos textos produzidos.
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Atividades de leitura e análise de anúncios publicitários para ampliação de informações sobre o gênero.
02	- Ler para observar a função social dos gêneros textuais. - Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.	- Atividades de leitura e análise de anúncios publicitários para ampliação de informações sobre o gênero.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Produção Final - Produção de Anúncio publicitário para a TV.
02	- Produzir textos como uma prática social.	- Montagem e revisão dos anúncios publicitários. - Organização dos grupos para a socialização.
02	- Ler para compreender - Ler para observar a função social dos gêneros textuais.	- Socialização dos anúncios produzidos.

Quadro 81. Os conceitos, procedimentos e atitudes do currículo de Educação Física do 1º ao 5º ano: 1º semestre

CICLOS I e II		CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL
1º ano Expressão Corporal	08 aulas	- Conhecer brincadeiras simbólicas que possibilitem os alunos se expressarem corporalmente. - Conhecer a rotina das aulas.	- Realizar as brincadeiras simbólicas expressando-se corporalmente perante o grupo.	- Participar ativamente das aulas, não se evadindo das brincadeiras.
1º e 2º ano Manipulação de		- Conhecer jogos e brincadeiras de manipulação.	- Realizar dos jogos e brincadeiras de manipulação com materiais diversificados,	- Respeitar os momentos da rotina das aulas. - Participar ativamente das aulas, não se evadindo

bolas	22 aulas	- Conhecer materiais diversificados com cores, tamanhos e pesos variados, para as diferentes práticas de jogos de manipulação. - Conhecer a rotina das aulas.	- para ampliação do repertório motor. - Executar habilidades motoras básicas de manipulação com bom desempenho.	das brincadeiras.
1º ano Ginástica Artística	10 aulas	- Conhecer através de brincadeiras, os elementos estáticos e de equilíbrio da ginástica artística (avião, vela, ponte, canoinha ventral e dorsal). - Conhecer os elementos acrobáticos da ginástica artística (rolamento para frente afastado e rolamento para frente grupado). - Conhecer os saltos básicos da ginástica artística (estendido, grupado, afastado e carpado).	- Realizar corretamente os elementos estáticos e de equilíbrio da ginástica artística (avião, vela, ponte, canoinha ventral e dorsal). - Realizar corretamente os elementos acrobáticos da ginástica artística (rolamento para frente afastado, rolamento para frente grupado). - Realizar corretamente os saltos básicos da ginástica artística (estendido, grupado, afastado e carpado). - Confeccionar coletivamente um quadro de combinados de segurança para o bom andamento das aulas.	- Cuidar da sua segurança e da segurança do colega durante a prática da ginástica. - Respeitar o quadro de combinados de segurança.
2º ano Expressão Corporal	08 aulas	- Conhecer algumas possibilidades de sons corporais e com materiais alternativos.	- Realizar as brincadeiras de mímicas, percussões corporais e com materiais alternativos.	- Respeito aos colegas e combinados de aulas. - Respeitar a rotina das aulas.
2º ano Ginástica Artística	10 aulas	- Conhecer os elementos coreográficos femininos (chassé e galope) e masculinos (tesoura) da ginástica artística. - Conhecer os elementos estáticos de equilíbrio na posição invertida da ginástica artística (parada de cabeça e parada de mãos). - Conhecer os elementos acrobáticos da ginástica artística (estrela lateral e estrela ao fundo).	- Realizar corretamente os elementos coreográficos femininos (chassé e galope) e masculinos (tesoura) da ginástica artística. - Realizar corretamente os elementos estáticos de equilíbrio na posição invertida da ginástica artística. - Realizar corretamente os elementos acrobáticos da ginástica artística (estrela lateral e estrela ao fundo). - Construir coletivamente um quadro de combinados de segurança para o bom andamento das aulas.	- Participar efetivamente das aulas. - Cuidar da sua segurança e da segurança do colega durante a prática da ginástica.
3º ano Manipulação de		- Conhecer os jogos e brincadeiras de manipulação.	- Adaptar regras, espaço e materiais para os	- Respeitar as regras e os colegas durante as aulas.

bolas	22 aulas		jogos e brincadeiras. - Realizar os jogos e brincadeiras de manipulação ampliando as habilidades motoras.	
3º ano Ginástica Artística	18 aulas	- Conhecer os elementos coreográficos femininos (chassé e galope) e masculinos (tesoura) da ginástica artística. - Conhecer os elementos estáticos de equilíbrio na posição invertida da ginástica artística (parada de cabeça e parada de mãos). - Conhecer os elementos acrobáticos da ginástica artística (estrela lateral e estrela ao fundo).	- Realizar corretamente os elementos coreográficos femininos (chassé e galope) e masculinos (tesoura) da ginástica artística. - Realizar corretamente os elementos estáticos de equilíbrio na posição invertida da ginástica artística. - Realizar corretamente os elementos acrobáticos da ginástica artística (estrela lateral e estrela ao fundo). - Construir uma sequência de elementos (série) da ginástica artística. - Construir coletivamente um quadro de combinados de segurança para o bom andamento das aulas.	- Participar efetivamente das aulas e da construção da sequência de elementos da ginástica artística. - Cuidar da sua segurança e da segurança do colega durante a prática da ginástica.
4º ano Ginástica Rítmica	10 aulas	- Conhecer os aparelhos utilizados na ginástica rítmica (arco, corda e bola).	- Realizar movimentos específicos da ginástica rítmica utilizando os aparelhos (lançamento e recepção do arco, lançamento e recepção da bola, pular corda, cobrinha, unir as duas pontas e girar lateralmente, na frente, jogar e pegar).	- Participar ativamente das aulas não se evadindo das brincadeiras.
4º e 5º ano Manipulação de bolas	18 aulas	- Conhecer os jogos pré-desportivos e associar aos respectivos esportes da mídia. - Conhecer as regras dos esportes de manipulação.	- Realizar as brincadeiras e jogos pré-desportivos de manipulação, associando com os esportes da mídia. - Realizar com boa desenvoltura as habilidades motoras de manipulação.	- Participar efetivamente das aulas. - Respeitar os colegas e professor das aulas.
4º ano Atletismo	12 aulas	- Conhecer as modalidades do Atletismo: corrida de velocidade, corrida de revezamento, salto em distância e arremesso de peso, através de jogos e brincadeiras; - Compreender a importância do alongamento na	- Realizar os jogos e brincadeiras do atletismo, adaptando os materiais e espaço. - Gerenciar as atividades de marcação de tempo e pontos, alternando as funções entre eles.	- Participar efetivamente dos jogos e brincadeiras. - Respeitar as regras e as diversidades existentes no grupo.

		realização das atividades. - Reconhecer as alterações corporais ocorridas com a realização dos jogos e brincadeiras.		
5º ano Ginástica Rítmica	10 aulas	- Conhecer os aparelhos e movimentos específicos utilizados na Ginástica Rítmica (arco, corda, bola, fita e maça).	- Realizar movimentos específicos da ginástica rítmica utilizando os aparelhos: arco (lançamento e recepção do arco), bola (lançamento e recepção da bola), corda (manipulação da corda, lançamento, recepção e pular corda), fita (manipulação da fita, circunduções, lançamento e recepção, “cobrinha”), maça (manipulação da maça, circunduções, lançamento e recepção). - Deslocar-se realizando os movimentos específicos da ginástica rítmica utilizando os aparelhos como: arco (lançamento e recepção do arco); bola (lançamento e recepção da bola); corda (manipulação da corda, lançamento, recepção e pular corda); fita (manipulação da fita, circunduções, lançamento e recepção, “cobrinha”); maça (manipulação da maça, circunduções, lançamento e recepção).	- Participar ativamente das aulas não se evadindo das brincadeiras.
5º ano Atletismo	12 aulas	- Conhecer as modalidades do Atletismo: corrida de resistência, corrida de barreiras e obstáculos, salto em altura e arremesso de dardo. - Compreender que durante a corrida de resistência os alunos precisam administrar o ritmo a ser empregado, possibilitando a mesma velocidade até o final da corrida. - Conhecer e identificar as pontuações em cada modalidade.	- Realizar os jogos e brincadeiras do atletismo adaptando os materiais e espaço. - Gerenciar as atividades de marcação de tempo e pontos, alternando as funções entre os alunos.	- Participar efetivamente nos jogos e brincadeiras. - Respeitar as regras e as diversidades existentes no grupo.

Quadro 82. Os conceitos, procedimentos e atitudes do currículo de Educação Física do 6º ao 9ºano: 1º semestre

CICLOS III e IV		CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL
6º e 7º ano Jogos Esportes de bola(s) com as mãos	26 aulas	- Conhecer os jogos pré-desportivos e os esportes de manipulação. - Conhecer as regras dos esportes de manipulação. - Conhecer a origem e os fundamentos dos esportes de manipulação. - Compreender as diferenças entre jogo e esporte.	- Adaptar os jogos de acordo com a própria realidade das aulas. - Realizar com bom desempenho os movimentos de manipulação associados aos esportes. - Construir jogos pré-desportivos dos esportes com as mãos.	- Respeito com os colegas e Professor. - Participar efetivamente das aulas.
6º ano Lutas (lutas de curta distância)	14 aulas	- Conhecer a origem e o histórico das lutas de curta distância sugeridas pelos alunos.	- Realizar jogos e brincadeiras de lutas agarradas (curta distância).	- Respeitar o Professor e os colegas durante as aulas. - Respeitar as diferenças existentes no grupo.
7º ano Lutas (lutas de média distância)	14 aulas	- Conhecer a origem e o histórico das lutas de média distância proposto pelo professor.	- Realizar jogos e brincadeiras de lutas com golpes de tocar (média distância). - Relacionar as capacidades físicas existentes nos jogos e brincadeiras. - Relacionar as capacidades físicas e biotipo com as lutas propostas pelo professor.	- Respeitar o Professor e os colegas durante as aulas. - Respeitar as diferenças existentes no grupo.
8º e 9º ano Jogos Esportes de bola(s) com as mãos	26 aulas	- Conhecer as modalidades de manipulação não convencionais: Corfebol, Hóquei na grama/adaptado e Flagbol 5x5. - Ampliar o conhecimento das regras e os sistemas táticos dos esportes de manipulação. - Entender as influências da mídia nos esportes em relação aos esteroides anabolizantes e fanatismos dos times.	- Executar as regras originais dos esportes. - Realizar com bom desempenho as habilidades motoras de manipulação.	- Respeito com os colegas e Professor. - Participar efetivamente das aulas.
8º ano Lutas (lutas de longa distância)	14 aulas	- Conhecer a origem e o histórico das lutas de longa distância proposto pelo professor.	- Realizar jogos e brincadeiras de lutas com utilização de instrumentos (longa distância). - Relacionar as capacidades físicas e biótipo com as lutas propostas pelo professor. - Criar uma forma (sequencia de movimentos de lutas) para apresentação.	- Respeito com os colegas e Professor. - Participar efetivamente das aulas.

9º ano Capoeira	14 aulas	- Conhecer as práticas da cultura corporal afro-brasileira como a capoeira e o samba de roda. - Conhecer as questões históricas relacionadas a tais práticas. - Identificar a luta dos povos escravizados no Brasil por seus direitos e reconhecimento de seus direitos. - Conhecer os instrumentos e cantigas relacionados à capoeira e o samba de roda. - Conhecer os estilos de capoeira construídos historicamente.	- Relatar para os colegas e professor o que sabem sobre a capoeira e o samba de roda. - Pesquisar e socializar com os colegas e professor as informações sobre essas práticas. - Explorar os elementos/ gestos das manifestações propostas, a fim de que possam reconhecer e usufruir do diálogo corporal pertinente a cada uma delas.	- Valorizar nos povos escravizados no Brasil, a luta por seus direitos e reconhecimento de seus direitos. - Participar efetivamente das aulas, envolvendo-se nos jogos, brincadeiras e demais atividades.

Quadro 83. Os conceitos, procedimentos e atitudes do currículo de Educação Física do 1º ao 5º ano: 2º semestre

CICLOS I e II		CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL
1º ano Folclore	22 aulas	- Identificar as brincadeiras folclóricas com as brincadeiras praticadas atualmente. - Conhecer as cantigas da cultura familiar. - Conhecer os brinquedos que fazem parte do folclore brasileiro.	- Realizar as brincadeiras trazidas pelos colegas e pelo professor, ampliando sua cultura folclórica. - Confeccionar alguns brinquedos (bilboquê, capucheta, avião de papel), adaptando com materiais reutilizados ou recicláveis.	- Participar efetivamente das aulas, envolvendo-se nos jogos, brincadeiras e demais atividades.
1º e 2º ano Pedipulação de bola(s)	16 aulas	- Diferenciar e classificar os jogos e brincadeiras de bolas com os pés. - Conhecer a rotina das aulas e o espaço a ser utilizado.	- Realizar os jogos e brincadeiras, melhorando as habilidades motoras. - Confeccionar os combinados de aula.	- Respeitar a rotina das aulas, os limites individuais e do grupo.
2º ano Folclore	22 aulas	- Identificar as brincadeiras folclóricas com as brincadeiras praticadas atualmente. - Conhecer as parlendas da cultura brasileiras. - Conhecer os brinquedos que fazem parte do folclore brasileiro	- Realizar as brincadeiras trazidas pelos colegas e pelo professor, ampliando seu repertório da cultura folclórica brasileira. - Confeccionar alguns brinquedos (peteca, chapéu e copobol), adaptando com materiais reutilizados ou recicláveis.	- Participar efetivamente das aulas, envolvendo-se nos jogos e brincadeiras.

3º ano Folclore	22 aulas	- Identificar as brincadeiras folclóricas com as brincadeiras praticadas atualmente. - Conhecer as brincadeiras de trava línguas da cultura brasileiras. - Selecionar as frases de “Para Choque de Caminhão”. - Conhecer os brinquedos que fazem parte do folclore brasileiro.	- Realizar as brincadeiras trazidas pelos colegas e pelo professor, ampliando seu repertório da cultura folclórica. - Confeccionar alguns brinquedos (Barquinho, Vai e Vem e Jogo da Velha), adaptando com materiais reutilizáveis ou reciclados.	- Participar efetivamente das aulas, envolvendo-se nos jogos e brincadeiras.
3º e 4º ano Pedipulação de bola(s)	16 aulas	- Conhecer os jogos pré-desportivos e brincadeiras de rua.	- Realizar jogos pré-desportivos e brincadeiras com os pés, focando a percepção espacial, corporal e temporal. - Adaptar e construir as regras nos jogos e brincadeiras.	- Respeito aos limites individuais e do grupo em relação ao espaço e as regras propostas pelo professor.
4º e 5º ano Lutas (jogos de lutas)	12 aulas	- Conhecer jogos e brincadeiras de oposição. - Compreender as diferenças entre lutar e brigar. - Compreender os combinados de segurança das aulas.	- Realizar jogos e brincadeiras de oposição, relacionando com as lutas da mídia. - Confeccionar os combinados de segurança para as aulas.	- Respeitar a integridade física do colega. - Respeitar os combinados de segurança das aulas.
4º ano Dança	10 aulas	- Conhecer a dança circular (origem e suas manifestações) e seus elementos específicos. - Analisar as questões de gênero que permeiam as manifestações rítmicas.	- Construir movimentos para a dança circular.	- Respeitar as diferenças de gênero, habilidades e diversidades existentes no grupo.
5º ano Pedipulação de bola(s)	16 aulas	- Relacionar os jogos pré-desportivos e os jogos de rua aos esportes de bola com os pés e com o futebol.	- Realizar o futebol e futsal de acordo com as regras enfatizadas pelo professor. - Adaptar e construir as regras nos jogos. - Confeccionar um quadro de combinados para o bom andamento da aula.	- Respeito aos limites individuais, do grupo em relação ao espaço e as regras propostas pelo grupo.
5º ano Dança	10 aulas	- Conhecer as danças criativas e educativas (expressão corporal e improvisação). - Conhecer novas brincadeiras rítmicas da cultura popular.	- Construir uma sequência de movimentos para as brincadeiras rítmicas da cultura popular.	- Respeitar as diferenças de gênero, habilidades e diversidades existentes no grupo.

Quadro 84. Os conceitos, procedimentos e atitudes do currículo de Educação Física do 6º ao 9º ano: 2º semestre

CICLOS III e IV		CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL
6º ano Jogos esportes de bola(s) com os pés	18 aulas	- Conhecer a origem do Futebol, citando suas derivações (futebol de salão, futsal, futebol de areia, futevôlei e futebol society). - Conhecer os jogos derivados dos esportes com os pés. - Introduzir as principais regras do futebol e do futsal. - Discutir com os alunos os preconceitos de gêneros existentes nos esportes	- Adaptar regras, número de participantes, espaço e materiais de jogos com os pés, através de jogos e brincadeiras. - Realizar o futebol e futsal de acordo com adaptações das regras e as enfatizadas pelo professor. - Organizar e confeccionar um festival de futsal entre os times da classe.	- Participar efetivamente das aulas, respeitando as diferenças de habilidades e gênero.
6º ano Dança	08 aulas	- Conhecer a origem do frevo e suas representações na cultura popular.	- Aprender e realizar os movimentos básicos característicos desta dança. - Confeccionar um guarda chuva adaptado para a realização dos movimentos. - Construir uma sequência coreográfica com os movimentos aprendidos em aula.	- Valorização do frevo como manifestação da cultura popular. - Respeitar os limites dos colegas e as diversidades existentes no grupo.
6º e 7º ano Ginástica Artística	14 aulas	- Conhecer os aparelhos oficiais de competição masculinos (solo, cavalo com alças, mesa de salto, barras paralelas simétricas, barra fixa e argolas) e femininos (trave, solo, mesa de salto, barras paralelas assimétricas) da Ginástica Artística através de fotos e vídeos. - Conhecer os saltos básicos sobre a mesa de salto (afastado e grupado) da Ginástica Artística. - Conhecer os elementos de equilíbrio, coreográficos e acrobáticos da trave (avião, rellevé, chassé, galope, tesoura, salto estendido, grupado e afastado).	- Executar corretamente os saltos básicos sobre a mesa de salto (afastado e grupado) da Ginástica Artística. - Executar corretamente os elementos de equilíbrio, coreográficos e acrobáticos da trave (avião, rellevé, chassé, galope, tesoura, salto estendido, grupado e afastado). - Construir uma sequência de elementos (série) da Ginástica Artística na trave. - Construir coletivamente um quadro de combinados de segurança para o bom andamento das aulas.	- Participar efetivamente das aulas e da construção da sequência de elementos na trave da Ginástica Artística. - Tomar consciência da necessidade de cuidado com o outro e com si próprio durante a prática da Ginástica Artística.
7º ano Jogos esportes de bola(s) com os pés	18 aulas	- Conhecer a origem do Futebol de Salão e Futsal. - Ampliar o repertório de regras do Futsal.	- Realizar os jogos pré-desportivos de bola com os pés, aumentando os níveis de complexidade.	- Participar efetivamente das aulas. Respeitar as diferenças de habilidades e gênero

			- Realizar os jogos de Futebol e Futsal com as regras apresentadas pelo professor. - Organizar e confeccionar um festival de futsal entre os times da classe.	
7º ano Dança	08 aulas	- Conhecer a evolução das danças, suas características e influências históricas.	- Aprender e realizar os movimentos básicos característicos dessas manifestações. - Escolher uma das manifestações e construir uma sequência coreográfica com os movimentos aprendidos em aula.	- Valorização das manifestações da cultura popular - Respeitar os limites dos colegas e as diversidades existentes no grupo.
8º e 9º ano Ginástica	14 aulas	- Conhecer a modalidade da Ginástica Acrobática como um esporte oficial de competição. - Conhecer as divisões de competição da modalidade no masculino (dupla masculina, trio masculino, quarteto masculino), no feminino (dupla feminina, trio feminino, quarteto feminino) e misto (casal) através de figuras e vídeos. - Conhecer formações da Ginástica Acrobática em duplas, trios, quartetos e em grupos maiores.	- Executar corretamente as formações da Ginástica Acrobática em duplas, trios e quartetos. - Construir formações em grandes grupos. - Confeccionar um quadro de combinados de segurança para o bom andamento das aulas.	- Tomar consciência da necessidade de cuidado com o outro e com si próprio durante a prática da Ginástica Acrobática.
8º ano Jogos esportes de bola(s) com os pés	18 aulas	- Conhecer a origem do Futebol de areia. - Conhecer as posições de cada jogador dentro do Futebol e do Futsal. - Discutir com os alunos a influência da mídia nos esportes.	- Realizar os jogos pré-desportivos de bola com os pés, jogando de acordo com as posições dos jogadores. - Simular as posições dos jogadores através dos jogos de Futebol e Futsal.	- Participar efetivamente das aulas. Respeitar as diferenças de habilidades e gênero no grupo.
8º ano Dança	08 aulas	- Conhecer a origem e identificar as fases e influências nos processos históricos dos diferentes estilos das danças urbanas. - Reconhecer e identificar as influências socioculturais do hip hop, funk, break dance.	- Explorar o conhecimento prévio dos movimentos dos diferentes estilos: hip hop, funk e break dance. - Realizar os movimentos específicos de cada tipo de dança.	- Respeitar as diferenças de gênero, biótipo e habilidades existentes no grupo.
9º ano Jogos esportes de bola(s) com os pés	18 aulas	- Conhecer o Futevôlei. - Conhecer os esquemas táticos do Futsal. - Discutir com os alunos sobre a violência entre torcidas.	- Realizar os jogos pré-desportivos dos esportes com os pés. - Realizar os jogos utilizando os esquemas táticos do Futsal utilizado nos esportes de competição.	- Participar efetivamente das aulas. - Respeitar as diferenças de habilidades e gênero.

			- Realizar jogos e brincadeiras de Futevôlei. - Confeccionar e organizar um mini campeonato de futsal entre as classes.	
9º ano Dança	08 aulas	- Identificar os ritmos, características e gestualidades das danças existentes na cultura escolar. - Analisar criticamente os ritmos, características e gestualidades das danças existentes na cultura escolar.	- Compreender os tipos de dança presentes na cultura escolar ressignificando suas características e gestualidades. - Planejar as fases de um evento rítmico expressivo com os ritmos existentes na cultura escolar. - Descrever e apresentar as funções do evento para cada aluno responsável. - Confeccionar uma coreografia a partir das danças existentes na cultura escolar.	- Participar ativamente do evento rítmico expressivo.

Quadro 85. Temas, conteúdos e expectativas do currículo de História do 6º ano

6º ano <u>As relações entre a sociedade, a cultura e a natureza</u>			
1º Bimestre – O tempo, a história e o surgimento do homem			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
O que é história?	O que é história	E01- Relacionar o conceito de História às concepções de passado e presente.	3 aulas
	As fontes históricas (escritas e não-escritas)	E02- Conhecer o trabalho do historiador a partir da análise das fontes históricas.	
	Noções de tempo histórico e cronológico	E03- Identificar diferentes calendários (como o judaico, o cristão - gregoriano, o islâmico, dentre outros); E04- Reconhecer a representação de anos e séculos em algarismos romanos.	6 aulas
	Periodização da história	E05- Conhecer a periodização tradicional da história, a fim de facilitar a compreensão dos textos históricos.	3 aulas
História local e pessoal	A minha história	E06- Compreender o indivíduo enquanto sujeito histórico.	6 aulas
	A história do lugar onde vivo	E07- Retomar a História de Itatiba contextualizando-a a partir do trabalho do historiador e das fontes históricas.	

Pré-História	Surgimento e evolução dos seres humanos	E08- Conhecer diferentes teorias a respeito da origem do ser humano; E09- Compreender que a espécie humana resulta de um processo evolutivo e que houve a coexistência de algumas espécies; E10- Entender que o surgimento das primeiras espécies humanas ocorreu no continente africano.	6 aulas
	Sociedade caçadora e coletora/ Sociedade agrícola e pastoreira	E11- Diferenciar nomadismo e sedentarismo; E12- Compreender a importância da Revolução Agrícola para as sociedades pré-históricas e a relação destas com a natureza.	9 aulas
2º Bimestre – As relações entre a sociedade e a natureza			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
Pré-História	A ocupação dos continentes	E13- Conhecer e comparar as principais teorias de ocupação dos continentes, como através do Estreito de Bering ou pelo Oceano Pacífico.	3 aulas
	Os primeiros americanos	E14- Conhecer os principais sítios arqueológicos da América: Serra da Capivara, Lapa Vermelha e Clóvis; E15- Compreender o modo de vida dos primeiros americanos: povos marajoaras, sambaquis e olmecas.	3 aulas
Grandes civilizações antigas do Oriente	Mesopotâmia	E16- Observar a importância da ação dos seres humanos no aproveitamento da água dos rios, e o surgimento das primeiras grandes civilizações às suas margens; E17- Compreender o modo de vida dos povos da Mesopotâmia em seus diferentes aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais.	6 aulas
	Egito	E18- Perceber a importância do rio Nilo no desenvolvimento da sociedade egípcia; E19- Compreender os principais aspectos da economia, da sociedade, da política e da cultura egípcia (trabalho escravo, escrita, religião, governo teocrático, dentre outros).	6 aulas
	Núbia	E20- Conhecer as principais características sociais e culturais dos núbios.	3 aulas
	Hebreus	E21- Compreender a relação entre a escravidão no Egito antigo e a libertação do povo hebreu; E22- Conhecer as principais características sociais e culturais dos hebreus.	3 aulas
	Fenícios	E23- Conhecer as principais características sociais e culturais dos fenícios.	3 aulas
	Persas	E24- Conhecer as principais características sociais e culturais dos persas.	3 aulas
3º Bimestre – As relações sociais e culturais			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
Grandes civilizações antigas do Oriente	China Índia	E25- Conhecer as principais características sociais e culturais dos chineses no tempo antigo. E26- Conhecer as principais características sociais e culturais dos indianos no tempo antigo.	9 aulas
Civilizações Clássicas: A Grécia	Formação	E27- Compreender o processo de formação da Grécia antiga; E28- Conseguir localizar a Grécia antiga e observar as principais características de seu território; E29- Identificar os povos e civilizações (cretense e micênica) que formaram a Grécia antiga.	6 aulas
	Organização política	E30- Entender o conceito de pólis (ou cidade-Estado) na Grécia antiga; E31- Caracterizar e comparar as duas principais cidades-Estado da Grécia antiga: Atenas e Esparta; E32- Compreender a oligarquia (Esparta) e democracia (Atenas);	6 aulas

Antiga		E33- Compreender a ideia de cidadania na Grécia antiga (Atenas) e compará-la com o conceito atual.	
	Sociedade e Cultura	E34- Reconhecer a importância e a influência de aspectos da cultura grega para o Ocidente; E35- Identificar e caracterizar os principais aspectos da cultura grega: teatro, artes plásticas, filosofia, língua e religião; E36- Caracterizar a mitologia grega e destacar sua influência na sociedade grega.	9 aulas
4º Bimestre – As relações sociais e culturais			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
Civilizações Clássicas: A Roma Antiga e o Império Romano	Formação de Roma	E37- Compreender o processo de formação de Roma; E38- Identificar os diferentes povos responsáveis pelo povoamento da Península Itálica.	6 aulas
	Da Monarquia à República	E39- Identificar a organização social romana no período monárquico; E40- Compreender o funcionamento da República e a organização da sociedade romana neste período; E41- Entender o contexto das lutas sociais (plebeus/ reforma agrária); E42- Compreender a importância do trabalho escravo para a sociedade romana; E43- Compreender a organização e a importância do Exército Romano.	6 aulas
	Império Romano	E44- Observar a expansão territorial de Roma; E45- Compreender a diversidade de povos e culturas que passaram a fazer parte do Império Romano; E46- Perceber a importância da política do “pão e circo” (oferta de alimentos e diversões em Roma) e relacionar essa política com ações semelhantes na sociedade atual.	6 aulas
	Cultura e religião no Império Romano	E47- Compreender o cotidiano dos romanos e elementos culturais importantes como direito, língua, arquitetura, lutas de gladiadores e outras formas de entretenimento.	6 aulas
	Crise do Império Romano	E48- Identificar os fatores que contribuíram para a crise do Império (destacando a tática de tornar o cristianismo a religião oficial); E49- Relacionar a presença dos povos germânicos e a crise; E50- Entender a divisão do Império como tentativa de solucionar a crise focando a oposição entre Ocidente e Oriente; E51- Localizar o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente e destacar a queda do império do Ocidente e a continuidade do império oriental.	6 aulas

Quadro 86. Temas, conteúdos e expectativas do currículo de História do 7º ano

7º ano			
As relações sociais e de trabalho			
1º Bimestre – Diferentes modos de organização social, cultural e de trabalho			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
Formação da Europa feudal	Antecedentes	E52- Retomar os fatores que causaram a queda do Império Romano do Ocidente e o início do feudalismo e a importância das invasões germânicas nesse processo e a influência dos reinos germânicos na formação da Europa feudal (exemplos: os guerreiros, a valorização da guerra e o contrato de fidelidade).	3 aulas

	As relações sociais e de trabalho	E53- Compreender o conceito de feudalismo; E54- Entender a estrutura social feudal e as funções relativas a cada segmento; E55- Perceber a importância do trabalho servil na estrutura social do feudalismo; E56- Conhecer as principais obrigações que os servos deviam aos seus senhores; E57- Observar o cotidiano da sociedade feudal – alimentação, vestuário, relações sociais, mulheres e crianças, por exemplo.	6 aulas
	A religiosidade medieval	E58- Perceber a importância da religião para a sociedade feudal; E59- Compreender que as Cruzadas representavam motivações de interesses religiosos, políticos e econômicos.	3 aulas
Civilização árabe	A religião árabe	E60- Entender o papel dos árabes na construção do Islã.	3 aulas
	Formação e expansão do Império Muçulmano	E61- Relacionar a formação do Império Muçulmano à expansão territorial e religiosa através do Oriente Médio, norte da África e parte da Europa (península Ibérica).	6 aulas
Influência árabe na África	Civilizações Africanas	E62- Conhecer as principais características sociais e culturais do Império do Mali; E63- Conhecer as principais características sociais e culturais do Império Songhai.	9 aulas
2º Bimestre – Mudanças do pensamento: transformações culturais e sociais			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
Crise do feudalismo e mudanças na Europa	Mudanças e crise do feudalismo	E64- Compreender as características e as principais mudanças do período conhecido como Baixa Idade Média: a arte medieval, a criação de universidades, as inovações agrícolas, o revigoramento do comércio e das cidades, as feiras e a circulação de moedas, o surgimento da burguesia; E65- Entender que a fome, a peste, as revoltas populares e a Guerra dos Cem Anos estão entre os principais fatores da crise do feudalismo.	6 aulas
	Renascimento Cultural/ comercial/ urbano	E66- Perceber que o uso da palavra “renascimento” remete à busca do ser humano moderno pelo resgate de elementos da cultura da Antiguidade clássica (Grécia e Roma); E67- Compreender a relação entre a mudança do pensamento (científico/ razão) com as ocorridas na sociedade (principalmente na religião); E68- Conhecer as expressões artísticas do homem renascentista; E69- Compreender o processo de fortalecimento da burguesia.	6 aulas
	Reformas religiosas	E70- Compreender em que contexto ocorreu a Reforma Protestante; E71- Identificar o movimento de Contrarreforma como uma resposta da Igreja Católica à Reforma Protestante.	6 aulas
	Formação dos Estados nacionais	E72- Compreender que o fortalecimento do poder real ocorreu a partir de uma aliança dos reis com a burguesia; E73- Relacionar a centralização do poder real com a formação dos Estados nacionais europeus; E74- Identificar as principais características da monarquia absolutista.	6 aulas

Expansão Marítima	Grandes Navegações	E75- Identificar os avanços técnicos e os principais instrumentos de navegação utilizados pelos europeus, como as caravelas e as cartas náuticas; E76- Observar a importância do comércio das especiarias orientais na Europa e sua relação com o início das Grandes Navegações; E77- Destacar o imaginário do europeu nas Grandes Navegações em relação ao desconhecido; E78- Identificar as “descobertas” e as principais rotas marítimas dos portugueses e espanhóis a partir de suas viagens nas direções leste e oeste, respectivamente; E79- Compreender o uso da expressão “descobrimento” neste contexto (conquista/invasão).	6 aulas
3º Bimestre – Diversidade cultural além da Europa (lei 11.645/2008): cultura e organização social			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
África e América antes da chegada dos europeus	Africanos	E80- Conhecer a diversidade de povos da África negra (subsaariana) antes da chegada dos europeus; E81- Conhecer as principais características culturais e sociais de alguns reinos e impérios africanos: Gana, Iorubas e Congo.	9 aulas
	Maias, Astecas e Incas	E82- Identificar e localizar os principais povos da América pré-colombiana: Maias, Astecas e Incas; E83- Compreender as principais características culturais e sociais de cada um dos povos em questão.	6 aulas
	Povos nativos do Brasil	E84- Compreender que a organização e o estudo dos povos nativos do Brasil são feitos a partir de troncos linguísticos, cujos principais são o tupi e o macro-jê; E85- Observar as principais características culturais e sociais desses povos; E86- Identificar a presença indígena em Itatiba.	6 aulas
	Povos nativos da América do Norte	E87- Conhecer a diversidade dos povos nativos da América do Norte; E88- Observar as principais características culturais e sociais desses povos.	3 aulas
A expansão territorial dos europeus	As grandes navegações	E89- Compreender que o contato entre nativos americanos e europeus no processo de “conquista da América” se deu através do uso da força; E90- Refletir sobre o “estranhamento” entre nativos e europeus evidenciando o choque cultural; E91- Compreender a grande diminuição da população nativa do continente americano após a chegada dos europeus devido às doenças, armas de fogo e trabalho forçado.	6 aulas
4º Bimestre – Administração, organização social, trabalho e cotidiano na América colonial			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
Colonização da América espanhola	Organização social e relações de trabalho	E92- Compreender a composição social e a administração da América espanhola evidenciando a divisão em vice-reinados e capitanias; E93- Conhecer as formas de exploração do trabalho indígena na América espanhola, diferenciando a <i>mita</i> e a <i>encomenda</i> ; E94- Entender a economia da América espanhola a partir da mineração.	6 aulas
Colonização da América	Administração e economia colonial	E95- Conhecer as formas de administração da América portuguesa ao longo da colonização: instalação das primeiras feitorias; capitanias hereditárias; governo geral e câmaras municipais;	6 aulas

portuguesa		E96- Compreender os aspectos relacionados à presença dos jesuítas na América portuguesa; E97- Perceber que a extração do pau-brasil foi a principal atividade econômica do início da colonização; E98- Entender a economia açucareira, compreendendo sua importância para a consolidação da colonização portuguesa na América.	
	Relações de trabalho	E99- Compreender a utilização da mão-de-obra indígena e africana nas atividades econômicas da colônia; E100- Conhecer o funcionamento de um engenho e as funções realizadas pelos escravos e trabalhadores livres; E101- Reconhecer a existência da escravidão africana em Itatiba.	6 aulas
	Lutas e resistência ontem e hoje	E102- Conhecer as formas de resistência praticadas pelos africanos escravizados na América portuguesa; E103- Conhecer a luta pelas terras indígenas e quilombolas na atualidade; E104- Reconhecer a existência de um Quilombo em Itatiba; E105 - Caracterizar o dia 20 de novembro como símbolo da luta contra o preconceito racial.	3 aulas
	Cotidiano colonial	E106- Conhecer as características da sociedade açucareira; E107- Compreender as relações sociais entre os próprios escravos; E108- Observar que a sociedade colonial açucareira não se baseava apenas na oposição escravos x senhores; E109- Conhecer elementos culturais na colônia: a arte barroca, a influência da Igreja, a educação; E110- Conhecer aspectos do cotidiano colonial: as casas, os móveis, as vestimentas, a alimentação, os hábitos.	3 aulas
O Brasil no século XVIII	Expansão do território brasileiro	E111- Conhecer o papel dos bandeirantes na expansão do território brasileiro durante o período colonial, diferenciando os tipos de bandeirismo: apresamento, prospecção e contrato; E112- Entender a importância dos bandeirantes na “descoberta” da região das minas; E113- Conhecer as principais revoltas do período.	3 aulas
	A sociedade mineradora	E114- Entender a presença e o papel da metrópole no controle das Minas; E115- Conhecer os principais aspectos da sociedade mineradora, evidenciando as desigualdades sociais e a presença dos escravos de ganho nas cidades; E116- Conhecer a importância da mineração para o desenvolvimento do mercado interno.	6 aulas

Quadro 87. Temas, conteúdos e expectativas do currículo de História do 8º ano

8º ano			
<u>Nações, povos, lutas, guerras e revoluções</u>			
<u>1º Bimestre – Expansão e revolução</u>			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
Revoluções inglesas	Contestação do Estado absolutista inglês	E117- Compreender as principais características do absolutismo, com ênfase na compreensão do absolutismo inglês; E118- Conhecer os principais aspectos da Revolução Puritana e da Revolução Gloriosa.	9 aulas
	Revolução Industrial	E119- Identificar os motivos do pioneirismo inglês na Revolução Industrial; E120- Caracterizar o trabalho e o modo de vida dos operários das fábricas; E121- Compreender as lutas do operariado por melhores condições de trabalho e de vida, identificando suas conquistas neste contexto.	6 aulas

Revoluções e Independências	Iluminismo	E122- Entender o surgimento do iluminismo no contexto do Antigo Regime; E123- Conhecer os principais ideais de alguns pensadores iluministas e a importância da Enciclopédia neste contexto; E124- Conhecer o despotismo esclarecido.	6 aulas
	Independência das Treze Colônias	E125- Conhecer as principais características das Treze Colônias inglesas na América, diferenciando as do Norte e as do Sul; E126- Identificar os fatores que levaram ao movimento de independência das Treze Colônias; E127- Compreender a importância da Declaração de Independência e da Constituição americana.	9 aulas
2º Bimestre – Revolução e Independência			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
Revoluções e Independências (Continuação)	Revolução Francesa	E128- Conhecer e caracterizar a França em seus aspectos sociais, políticos e econômicos às vésperas da Revolução Francesa; E129- Compreender a Revolução Francesa como um processo que se deu ao longo dos anos e teve várias fases; E130- Reconhecer a importância da Declaração dos Direitos do Homem.	9 aulas
	Período Napoleônico	E131- Compreender a expansão do Império Napoleônico, o Bloqueio Continental e suas principais consequências.	6 aulas
	Independência da América espanhola	E132- Conhecer as principais características e a organização social da América espanhola; E133- Entender as razões da crise do antigo sistema colonial na América espanhola; E134- Identificar a influência das ideias iluministas e dos acontecimentos na Europa nos processos de independência da América espanhola.	12 aulas
3º Bimestre – Transformações na estrutura política do Brasil			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
A formação do Estado brasileiro	Crise, reformas e revoltas	E135- Compreender os principais aspectos da crise do Antigo Regime; E136- Retomar o contexto da sociedade mineradora e entender os motivos, as principais características, o desfecho e as consequências da Conjuração Mineira; E137- Entender os motivos, as principais características, o desfecho e as consequências da Conjuração Baiana.	6 aulas
	A corte portuguesa no Brasil	E138- Conhecer os motivos que levaram à vinda da família real e da corte portuguesa para o Brasil; E139- Compreender a importância do tratado de abertura dos portos brasileiros para o fim do exclusivo comercial metropolitano; E140- Conhecer as principais mudanças e permanências ocorridas com a chegada da família real portuguesa ao Brasil.	3 aulas
	Independência da América portuguesa	E141- Entender como a Revolução do Porto influenciou as decisões políticas no Brasil e o retorno de D. João VI e sua corte para Portugal; E142- Conhecer os interesses das elites brasileiras e as lutas pela independência do Brasil; E143- Compreender o processo de independência do Brasil e sua formalização com a proclamação de D. Pedro no dia 7 de setembro de 1822.	3 aulas
O Primeiro Reinado e as regências	O Primeiro Reinado	E144- Compreender as principais características do Primeiro Reinado; E145- Reconhecer a importância da Assembleia Constituinte de 1823 e sua dissolução por D. Pedro I; E146- Conhecer o caráter autoritário e restritivo da Constituição de 1824 e suas principais resoluções; E147- Conhecer as principais características da Confederação do Equador E148- Compreender a crise e os motivos que levaram à abdicação de D. Pedro I.	6 aulas

	O período regencial	E149- Reconhecer os principais aspectos e as fases do período regencial, bem como os grupos políticos do Brasil neste período; E150- Conhecer a reforma constitucional e o Ato Adicional de 1834; E151- Compreender as razões, os objetivos e os desdobramentos das principais revoltas regenciais: Cabanagem, Malês, Farroupilha, Sabinada e Balaiada.	9 aulas
4º Bimestre – O Brasil e o mundo no século XIX			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
O Segundo Reinado	Política no Segundo Reinado	E152- Compreender a antecipação da maioria de D. Pedro II como uma manobra política articulada pelos liberais; E153- Conhecer as principais características da política do Segundo Reinado, em especial os partidos políticos, as eleições e o parlamentarismo; E154- Entender a Guerra do Paraguai e suas consequências para os sul-americanos.	6 aulas
	Expansão cafeeira	E155- Compreender o desenvolvimento da produção cafeeira no Brasil, reconhecendo-a como a atividade econômica de maior importância durante o Segundo Reinado; E156- Identificar a mão de obra escrava como base da produção cafeeira no Brasil, e sua substituição gradativa pela mão de obra assalariada, em especial devido à imigração.	3 aulas
	Imigração	E157- Conhecer as razões da vinda dos imigrantes, suas origens e áreas onde se estabeleceram; E158- Compreender o papel do imigrante na produção cafeeira e o desenvolvimento industrial do Brasil.	3 aulas
	Abolição da Escravidão	E159- Reconhecer a pressão da Inglaterra contra o tráfico de escravos e seus efeitos no Brasil; E160- Compreender as lutas abolicionistas e seus principais defensores; E161- Conhecer as principais leis abolicionistas, seus limites e seus desdobramentos; E162- Conhecer as lutas pelo fim da Escravidão em Itatiba – 29 de abril.	6 aulas
Proclamação da República	Transição do Império para a República	E163- Compreender o contexto em que ocorreu a Proclamação da República no Brasil; E164- Entender a participação dos diferentes grupos políticos e da sociedade no processo de Proclamação da República; E165- Reconhecer as principais características dos regimes monárquicos e republicanos.	6 aulas
Europa e EUA no século XIX	Revoluções liberais e lutas operárias na Europa	E166- Retomar os desdobramentos do processo de industrialização na geração de conflitos sociais e o surgimento das lutas operárias, abordando os sindicatos e as novas teorias sociais e políticas: o socialismo e o anarquismo.	3 aulas
	EUA no século XIX	E167- Conhecer o processo de expansão territorial dos EUA, a resistência dos indígenas à conquista de suas terras e a Guerra Civil norte-americana; E168- Refletir sobre cidadania e racismo nos EUA do século XIX e comparar com a situação norte-americana nos dias atuais.	3 aulas

Quadro 88. Temas, conteúdos e expectativas do currículo de História do 9º ano

9º ano			
Cidadania e cultura no mundo contemporâneo			
1º Bimestre – O Brasil e o mundo entre fins do século XIX e início do século XX			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
A era das revoluções	Imperialismo	E169- Relacionar a industrialização dos países e o imperialismo observado nos séculos XIX e XX ou neocolonialismo; E170- Compreender a partilha dos continentes nesse contexto; E171- Conhecer as justificativas ideológicas dos países imperialistas para suas ações.	9 aulas
	A Primeira Guerra Mundial	E172- Compreender as rivalidades imperialistas e nacionalistas que tiveram como consequência a guerra; E173- Identificar o uso das novas tecnologias e estratégias de guerra nesse conflito mundial; E174- Identificar as consequências da Primeira Guerra destacando o Tratado de Versalhes.	6 aulas
	A Revolução Russa	E175- Compreender o processo revolucionário: as lutas sociais dos camponeses e dos operários; E176- Conhecer os grupos políticos revolucionários russos: mencheviques e bolcheviques; E177- Caracterizar a formação da URSS.	3 aulas
República Velha	Aspectos políticos	E178- Reconhecer o poder oligárquico como característica da República Velha; E179- Caracterizar o voto nesse período, destacado o Coronelismo, o voto de cabresto e as fraudes eleitorais; E180- Conhecer a Política dos Governadores e a Política do Café-com-leite.	6 aulas
	Revoltas e Movimentos sociais	E181- Conhecer os movimentos sociais republicanos como formas de contestar as desigualdades sociais e econômicas: - revoltas rurais: Guerra de Canudos, Guerra do Contestado, Cangaço; - revoltas urbanas: Revolta da Vacina, Revolta da Chibata; E182- Conhecer a mobilização do Movimento Operário neste contexto.	6 aulas
2º Bimestre – Guerra, regimes totalitários e populismo			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
O capitalismo, ideologias totalitárias e guerra	A crise de 1929	E183- Conhecer a situação econômica favorável dos EUA na década de 1920; E184- Identificar as causas e consequências da crise de 1929 nos EUA e sua influência todo o mundo; E185- Conhecer o <i>New Deal</i> e as ações intervencionistas para superar a crise.	6 aulas
	Totalitarismo	E186- Compreender o conceito de totalitarismo e suas características (Nazismo e Fascismo).	6 aulas
	A Segunda Guerra Mundial	E187- Identificar as origens da Segunda Guerra Mundial; E188- Compreender a presença do antissemitismo e o Holocausto; E189- Entender as políticas de alianças militares entre os países participantes do conflito; E190- Identificar a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial; E191- Caracterizar esse conflito a partir do uso de armas de destruição em massa, em especial, os bombardeios ao Japão; E192- Compreender as consequências do conflito para todo o mundo.	6 aulas
A Era Vargas	O primeiro governo Vargas	E193- Compreender a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930; E194- Conhecer a Revolução Constitucionalista de 1932 e a Constituição de 1934.	6 aulas
	O Estado Novo	E195- Compreender o Golpe de 1937 e a instituição de um governo ditatorial: o Estado Novo; E196- Observar as características do governo populista: controle dos meios de comunicação de massa	6 aulas

		(censura/DIP) e dos sindicatos/ trabalhadores (CLT).	
3º Bimestre – O Brasil e o mundo em meados do século XX			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
Guerra Fria: mundo dividido	Um mundo bipolarizado	E197- Compreender a divisão do mundo em dois blocos internacionais sob influência das duas grandes potências da época: os EUA, capitalista e a URSS, socialista; E198- Compreender o potencial de destruição de um confronto direto entre as potências, devido o possível uso de armas nucleares; E199- Identificar os conflitos e as revoluções decorrentes da Guerra Fria: a Guerra da Coréia, a Revolução Chinesa, a Guerra do Vietnã e a Revolução Cubana; E200- Conhecer alguns movimentos de contestação (contracultura).	6 aulas
Descolonização da África e da Ásia	Processo de independências na África e na Ásia	E201- Conhecer os processos de independência de algumas colônias da África (África do Sul) e da Ásia (Índia).	6 aulas
Brasil: populismo e ditadura	O governo Dutra e o retorno de Vargas	E202- Compreender a necessidade de democratização do Brasil após a guerra e as eleições de 1946; E203- Compreender o nacionalismo de Vargas no contexto democrático.	9 aulas
	O governo JK	E204- Compreender o plano de modernização do Brasil através do Plano de Metas; E205- Entender o contexto da construção de Brasília.	9 aulas
4º Bimestre – O Brasil e o mundo nos séculos XX e XXI			
Temas	Conteúdos	Expectativas	Período
Brasil: populismo e ditadura (cont.)	Jânio Quadros e João Goulart	E206- Conhecer o governo de Jânio Quadros; E207- Analisar os fatores que levaram a renúncia de Jânio Quadros; E208- Observar o contexto político no qual Jango chegou ao poder; E209- Relacionar o governo de Jango com o parlamentarismo; E210- Compreender as Reformas de Base e as tensões sociais que marcam o Brasil como as Ligas Camponesas e o Movimento Estudantil; E211- Identificar o golpe que colocou fim ao governo de João Goulart e deu início ao Regime Militar no Brasil.	9 aulas
	O Regime Militar	E212- Compreender a implantação do Regime Militar no Brasil; E213- Conhecer as medidas contra a liberdade de expressão e o cerceamento da cidadania dos brasileiros; E214- Reconhecer os movimentos de contestação e as formas de protesto - na maioria das vezes - sob o nome de arte engajada: teatro, charges, jornais e músicas; E215- Compreender o que foi a “resistência armada”.	12 aulas

Quadro 89. Conteúdos e expectativas do currículo de Ciências do 6º ano

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 2º BIMESTRE 6º ANO		
Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
1 semana 4 aulas	Poluição e contaminação da água	E13 - Conhecer formas de poluição e contaminação da água, bem como métodos e processos de despoluição;

2 semanas 8 aulas	Saneamento básico: ✓ Tratamento de água ✓ Tratamento de esgoto	E14 - Fases do tratamento da água e esgoto, reconhecendo a importância do saneamento público na promoção da saúde e prevenção de doenças; E15 - Relacionar os avanços da ciência e da tecnologia na melhoria da qualidade de vida do ser humano e as consequências na alteração do meio ambiente;
2 semanas 8 aulas	Ar e ambiente: ✓ Composição do ar ✓ Propriedades do ar	E16- Compreender as propriedades do ar em situações e fenômenos do cotidiano que demonstrem a sua presença; E17 - Conhecer a composição do ar atmosférico e a importância dos gases Nitrogênio, Gás Carbônico e Oxigênio para o meio ambiente e para os seres vivos, como forma de condição para a vida no planeta;
2 semanas 8 aulas	✓ Atmosfera ✓ Previsão do tempo	E18 - Reconhecer as camadas da atmosfera, fenômenos atmosféricos e modificações na atmosfera; E19 - Reconhecer o avanço da tecnologia como facilitadora da vida atual através da previsão do tempo (ventos fortes, catástrofes ambientais); E20 - Compreender a umidade do ar e sua interferência na previsão do tempo;
2 semanas 8 aulas	Ar e Seres Vivos Poluição do ar	E21 - Relacionar problemas de saúde com a poluição do ar; E22 - Compreender a formação da chuva ácida e suas consequências no ambiente.

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 3º BIMESTRE 6º ANO

Semanas	Conteúdos	Expectativas
2 semanas 8 aulas	Solo e ambiente: ✓ Formação do solo ✓ Tipos de solo (permeabilidade e erosão)	E23 - Definir solo, reconhecer seu processo de formação identificando e caracterizando os tipos de solo e os elementos que o compõem; E24 - Relacionar o ciclo da água, o solo e a vegetação com a permeabilidade e a erosão, comparando diferentes tipos de solos;
3 semanas 12 aulas	Solo e seres vivos: ✓ Utilização do solo para cultivo de Vegetais ✓ Diferentes formas de cultivo (rotação de culturas)	E25 - Identificar agricultura convencional e orgânica, vantagens e desvantagens de cada uma delas, em relação a preservação ambiental e à saúde humana.
3 semanas 12 aulas	Poluição do solo: ✓ Efeitos da poluição na saúde ✓ Tipos de resíduos no solo e formas de coleta e deposição	E26 - Reconhecer problemas de saúde relacionados ao solo em decorrência da poluição; E27 - Relacionar os elementos água, ar e solo, suas interações para a manutenção de qualquer forma de vida; E28 - Saber identificar os diversos tipos de resíduos (domésticos, hospitalares, entulhos, de vias públicas, etc.) e formas de coleta; E29 - Identificar diferentes modos de deposição e tratamento do lixo na cidade para avaliar os seus impactos sobre o solo e as águas subterrâneas.

1 semana 4 aulas	✓ Recursos naturais renováveis e não renováveis	E30 - Distinguir recursos naturais renováveis dos não-renováveis; E31 - Identificar a importância do desenvolvimento científico na alteração do modo de vida do ser humano e sua consequência na manutenção do ambiente natural.
SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 4º BIMESTRE 6º ANO		
Semana	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
2 semanas 8 aulas	✓ Higiene, saúde e sexualidade	E32 - Valorizar hábitos que promovam o desenvolvimento saudável e o bem estar físico do ser humano; E33 - Responsabilizar-se no cuidado com o próprio corpo e com o espaço em que habita, conscientizando da importância dos hábitos de higiene, repouso e lazer adequados; E34 - Reconhecer e identificar as transformações ocorridas na puberdade como uma das etapas da vida do ser humano; E35 - Compreender o corpo e a saúde humana como um todo integrado pelas dimensões orgânica, ambiental, psíquica e sociocultural.
3 semanas 12 aulas	✓ Ecologia ✓ Relações alimentares	E36 - Conceituar Ecologia; E37 - Identificar e conceituar os componentes abióticos e bióticos do ambiente natural e do ambiente modificado pelo ser humano; E38 - Conceituar ecossistema e identificar algumas características de cada um deles; E39 - Reconhecer e entender a transferência de matéria e de energia e a interdependência entre os seres vivos autotróficos e heterotróficos; E40 - Reconhecer a presença em cadeias e teias alimentares, de seres produtores, consumidores e decompositores; E41 - Compreender cadeias e teias alimentares identificando desequilíbrios ecológicos produzidos pela ação humana.
3 semanas 12 aulas	✓ Relações ecológicas	E42 - Reconhecer as relações ecológicas existentes no ambiente natural e diferenciá-las em relações interespecíficas e intraespecíficas (harmônicas e desarmônicas); E43 - Reconhecer os fatores de equilíbrio e desequilíbrio ecológico, compreendendo as atividades prejudiciais à natureza, suas causas e consequências; E44 - Conhecer exemplos da biodiversidade existente no planeta, particularmente a brasileira, e alguns fatores que promovem a variabilidade dos seres vivos;

Quadro 90. Conteúdos e expectativas do currículo de Ciências do 7º ano

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 1º BIMESTRE 7º ANO		
1 semana 4 aulas	Avaliação diagnóstica de Ciências	- Recepcionar os alunos; - Apresentar a disciplina e dinâmica de trabalho, estabelecer regras e combinados, etc; - Aplicar a Avaliação Diagnóstica de Ciências.
Semana	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
2 semanas 12 aulas	Evolução: ✓ Origem da vida (noções gerais) ✓ Evolução (noções gerais) ✓ Seleção natural (noções gerais)	E45 - Reconhecer o conceito de evolução e identificar transformações dos seres vivos ao longo do tempo; E46 - Reconhecer algumas teorias a respeito da evolução dos seres vivos e da seleção natural a fim de compreender a diversidade das espécies. E47 - Conhecer as principais teorias de origem da vida e condições para o seu surgimento.
3 semanas 12 aulas (6 aulas para células e 6 aulas para vírus)	Célula: ✓ Definição ✓ Anatomia das células ✓ Diferença entre célula animal e vegetal Vírus:	E48 - Definir célula; E49 - Reconhecer as principais características anatômicas de célula procarionte e eucarionte e diferenciar célula animal e vegetal;
		E50 - Reconhecer a definição de vírus, sua estrutura, relação vírus- célula e forma de reprodução; E51 - Reconhecer formas de transmissão de vírus e doenças causadas por eles; E52 - Conhecer doenças e medidas profiláticas contra doenças causadas por vírus e o mecanismo de ação das vacinas.
2 semanas 8 aulas	Reinos: ✓ Classificação biológica e definição dos reinos	E53 - Conhecer a história da classificação biológica e identificar os critérios que definem os reinos e reconhecer a importância da classificação como instrumento de comunicação na área científica; E54 - Conhecer o sistema atual de classificação biológica e taxonomia: filo, classe, ordem, família, gênero e espécie; E55 - Reconhecer, de modo geral, as principais características dos seres vivos;
4 semanas 16 aulas	Reinos: ✓ Características dos reinos: Monera, Protista, Fungos ✓ Tecnologia e seres vivos	E56 - Reconhecer as principais características dos seres vivos que compõem os três reinos (Monera, Protista, Fungo); E57 - Identificar a capacidade de muitos Moneras e Fungos em realizar fermentação (respiração anaeróbica); E58 - Identificar algumas espécies de fungos e bactérias que são úteis ao ser humano (produção de alimentos, produção de remédios, tratamento de esgoto e de outros resíduos);
2 semanas 8 aulas	Fungos, bactérias, protozoários e a saúde humana	E59 - Identificar algumas espécies de fungos e de bactérias que causam doenças nos seres humanos (infecções fúngicas e bacteriana); E60 - Compreender a ação dos antibióticos utilizados no combate às doenças causadas por bactérias; E61 - Identificar alguns protozoários que causam doenças nos seres humanos e valorizar medidas profiláticas.

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 2º BIMESTRE 7º ANO

Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
2 semanas 8 aulas	Reino Vegetal: ✓ Características gerais ✓ Morfologia e fisiologia vegetal	E62 - Descrever as características gerais comuns às plantas. E63 - Conhecer as principais características anatômicas comuns às plantas e suas funções, como por exemplo, raízes, caules, folhas, flores e fruto; E64 - Compreender os principais processos envolvidos na fotossíntese e transpiração.
3 semanas 6 aulas	✓ Angiospermas ✓ Gimnosperma	E65 - Classificar, compreender e comparar: Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas.
3 semanas 6 aulas	✓ Pteridófitas ✓ Briófitas	E65 - Classificar, compreender e comparar: Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas.
1 semana 4 aulas	✓ Angiospermas ✓ Gimnosperma ✓ Pteridófitas ✓ Briófitas	E66 - Compreender a importância econômica dos vegetais na alimentação, na indústria farmacêutica, na ornamentação, etc.
2 semanas 8 aulas		E67 - Reconhecer variações nas populações de determinadas espécies de um ambiente em decorrência da extinção e/ ou introdução de novas espécies;

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 3º BIMESTRE 7º ANO

Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
4 semanas 16 aulas	Reino Animal ✓ Invertebrados: classificação e características gerais	E68 - Reconhecer e comparar as principais características dos invertebrados: E68A – poríferos E68B – cnidários E68C - platelmintos E68D - nematelmintos E68E - moluscos E68F - anelídeos
4 semanas 16 aulas	Reino Animal ✓ Invertebrados: classificação e características gerais	E69 - Reconhecer e comparar as principais características dos invertebrados: E69A - artrópodes E69B - equinodermos

2 semanas 8 aulas	Reino Animal ✓ Invertebrados: classificação e características gerais	E70 - Reconhecer os principais fenômenos que aparecem no ciclo de transmissão das verminoses mais comuns e as medidas preventivas para cada uma delas;
SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 4º BIMESTRE 7º ANO		
Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
7 semanas 28 aulas	Reino Animal: ✓ Vertebrados: classificação e características gerais	E71 - Reconhecer e comparar as principais características dos vertebrados: E71A – peixes E71B – anfíbios E71C – répteis E71D – aves E71E - mamíferos
3 semanas 12 aulas	Reino Animal: ✓ Vertebrados: classificação e características gerais	E72 - Descrever algumas das adaptações dos animais de acordo com o ambiente em que vivem (locomotoção, alimentação, aspectos reprodutivos, adaptações ao voo e ao nado, etc.)
1 semana 4 aulas	Reino Animal: ✓ Vertebrados: classificação e características gerais	E73 - Reconhecer variações nas populações de determinada espécie de um ambiente em decorrência da extinção e/ou introdução de novas espécies.

Quadro 91. Conteúdos e expectativas do currículo de Ciências do 8º ano

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 1º BIMESTRE 8º ANO		
1 semana 4 aulas	Avaliação diagnóstica de Ciências	- Recepcionar os alunos; - Apresentar a disciplina e dinâmica de trabalho, estabelecer regras e combinados, etc; - Aplicar a Avaliação Diagnóstica de Ciências.
Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
3 semanas 12 aulas	Célula animal (humana) ✓ Constituição e função ✓ Diferenciação celular ✓ Material genético (DNA)	E74 - Reconhecer a célula como unidade morfofisiológica dos seres vivos capaz de duplicar e dar origem a diferentes estruturas do corpo humano. E75 - Caracterizar e atribuir às respectivas funções das organelas citoplasmáticas. E76 - Reconhecer os gametas como células portadoras da carga genética dos indivíduos que é transmitida de uma geração para outra; E77 - Identificar o DNA como sendo a substância responsável pelas características genéticas da maioria dos seres vivos;
1 semana 4 aulas	✓ Níveis de organização do corpo humano ✓ Manutenção da saúde ✓ Qualidade de vida	E78 - Compreender que existe uma organização interna do corpo humano; E79 - Reconhecer a existência de sistemas do corpo humano que integram todos os órgãos e alterações em um órgão pode modificar a condição orgânica de todo o organismo;

		E80 - Considerar o organismo humano como um todo, reconhecendo fatores internos e externos ao corpo que contribuem para a manutenção da saúde; E81 - Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos a qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à relação à sua saúde e à saúde coletiva.
6 semanas 24 aulas	Sistema digestório: ✓ Funções ✓ Órgãos constituintes ✓ Atividade enzimática Nutrição: ✓ Alimentos e nutrientes	E82 - Conhecer os órgãos que compõem o sistema digestório e suas funções; E83 - Identificar e classificar os principais tipos de nutrientes encontrados nos alimentos; E84 - Avaliar a própria dieta, reconhecendo as consequências de alimentação inadequada; E85 - Compreender processos envolvidos nas funções vitais de nutrição do organismo, estabelecendo relações entre os fenômenos da digestão dos alimentos, absorção de nutrientes e sua distribuição pela circulação sanguínea para os tecidos do organismo; E86 - Entender a importância da alimentação como fontes de matérias e energia para a manutenção do corpo. E87 - Conhecer as formas de industrialização, conservação e preservação dos alimentos; E88 - Compreender que as pessoas gastam diferentes quantidades de energia durante o dia, dependendo da idade, sexo, condição orgânica e nível de atividade física, por isso precisam ingerir diferentes quantidades de alimentos; E89 - Reconhecer algumas doenças, bem como suas causas, que afetam o sistema digestório.
SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 2º BIMESTRE 8º ANO		
Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
3 semanas 12 aulas	Respiração: ✓ Pulmões e vias respiratórias ✓ Trajeto do ar no corpo humano ✓ Movimentos respiratórios ✓ Trocas gasosas ✓ Atividade física e questões de saúde ligadas a locomoção	E90 - Conhecer os órgãos que compõem o sistema respiratório e suas funções; E91 - Reconhecer o caminho percorrido pelo ar atmosférico no nosso corpo desde as narinas até os alvéolos; E92 - Compreender os princípios físicos e químicos envolvidos no processo de ventilação pulmonar e nas trocas gasosas que ocorrem nos alvéolos; E93 - Conhecer algumas doenças que afetam o sistema respiratório, bem como suas causas e consequências; E94 - Reconhecer a função da locomoção e da importância de atividades físicas para a manutenção da saúde;
4 semanas 16 aulas	Sistema cardiovascular: ✓ Coração ✓ Vasos, artérias e veias ✓ Sangue ✓ Percurso do sangue	E95 - Conhecer os órgãos que compõem o sistema circulatório e suas funções; E96 - Identificar a composição do sangue, os principais caminhos da circulação sanguínea e o papel do coração; E97 - Compreender processos envolvidos nas funções vitais de nutrição do organismo, estabelecendo relações entre os fenômenos da digestão dos alimentos, absorção de nutrientes e sua distribuição pela circulação sanguínea para os tecidos do organismo;

		E98 - Conhecer algumas doenças , bem como suas causas, que afetam o sistema circulatório e hábitos de vida ou fatores que afetam a saúde do sistema cardiovascular (hipertensão, diabetes, colesterol, obesidade, tabagismo, estresse, etc.)
3 semanas 12 aulas	Sistema Imunológico	E99 - Reconhecer os mecanismos do Sistema Imunológico e a importância das vacinas e soros diferenciando seus mecanismos de ação. E100 - Compreender a importância do sangue (composição) nos mecanismos de defesa.
SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 3º BIMESTRE 8º ANO		
Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
4 semanas 16 aulas	Sistema Excretor: ✓ Órgãos e funções	E101 - Conhecer os órgãos que compõem o sistema excretor suas funções; E102 - Reconhecer que as células do corpo humano produzem substâncias nocivas que precisam ser eliminadas; E103 - Reconhecer algumas doenças , bem como suas causas, que afetam o sistema excretor; E104 - Reconhecer a importância da integração existente entre os sistemas digestório, cardiovascular e excretor durante o processo de nutrição.
6 semanas 24 aulas	<u>SER HUMANO E SAÚDE</u> Sistema Nervoso: ✓ Estrutura do sistema nervoso central e periférico ✓ Neurônios e sinapses ✓ Órgãos sensoriais ✓ Drogas não medicamentosas	E105 - Conhecer as estruturas e funções do sistema nervoso central e periférico; E106 - Identificar e compreender a diferença entre atos voluntários e reflexos; E107 - Compreender a estrutura dos neurônios e os mecanismos envolvidos nas sinapses; E108 - Conhecer os órgãos dos sentidos, suas funções e estabelecer relação entre os mesmos com o sistema nervoso e a recepção de estímulos; E109 - Conhecer os elementos ópticos do olho humano e caracterizar os distúrbios da visão compreendendo os princípios físicos que permitem a sua correção; E110 -Reconhecer os principais efeitos das drogas no organismo, identificando drogas lícitas e ilícitas, anabolizantes e de efeitos estimulantes e depressoras;
SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 4º BIMESTRE 8º ANO		
Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
3 semanas 12 aulas	Sistema Endócrino: ✓ Órgãos/glândulas e produção de hormônios	E111 - Conhecer os órgãos/glândulas que compõem o sistema endócrino e suas funções; E112 - Reconhecer o papel dos hormônios no organismo em especial os da hipófise na regulação das glândulas; E113 - Identificar as principais doenças metabólicas associadas à falta ou excesso de hormônios; E114 - Reconhecer que o sistema nervoso e o sistema endócrino agem integradamente no organismo, coordenando diversas partes do corpo;
8 semanas 32 aulas	Sistema reprodutor e sexualidade: ✓ Anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores	E115 - Reconhecer a anatomia e a fisiologia dos órgãos que compõem o sistema reprodutor feminino e masculino; E116 - Compreender o papel dos hormônios sexuais no processo de desenvolvimento reprodutivo e

	feminino e masculino; ✓ Fecundação, gravidez e parto ✓ Métodos anticoncepcionais e DSTs	comportamental de meninos e meninas (testosterona, estrógeno e progesterona); E117 - Compreender que o início da atividade sexual é uma escolha pessoal e depende das condições biológicas e psicológicas do homem e da mulher; E118 - Reconhecer as etapas do ciclo menstrual; E119 - Descrever os fatos principais da fecundação, da gravidez e do parto, conhecendo vários métodos anticoncepcionais e estabelecendo relações entre o uso de preservativos, a contracepção, o planejamento e a prevenção das DSTs/AIDs; E120 - Entender o processo de hereditariedade nos seres vivos, particularmente nos seres humanos, enfocando a transmissão das características dos pais para os filhos;

Quadro 92. Conteúdos e expectativas do currículo de Ciências do 9º ano

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 1º BIMESTRE 9º ANO		
1 semana – 4 aulas	Avaliação diagnóstica de Ciências	- Recepcionar os alunos; - Apresentar a disciplina e dinâmica de trabalho, estabelecer regras e combinados, etc; - Aplicar a Avaliação Diagnóstica de Ciências.
Expectativa geral	✓ Identificar conceitos científicos nos campos da Física e da Química que permitam o avanço tecnológico, bem como o impacto do uso dessas tecnologias no ambiente e na vida das pessoas.	
Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
2 semanas 8 aulas	✓ Introdução à Química	121- Compreender a Ciência Química, seu objeto de estudo, sua importância e aplicações no cotidiano;
4 semanas 16 aulas	✓ Matéria: - propriedades gerais e específicas - estados físicos e mudanças de estado	122- Discutir as propriedades físicas e químicas de diversos materiais usados pelo ser humano; 123- Conceituar propriedades gerais, aquelas que são comuns a todos os materiais e específicas, aquelas que diferem um material do outro; 124- Classificar materiais de acordo com suas propriedades.
2 semanas 8 aulas	Transformações físicas e químicas	125- Conceituar transformação física e química; 126- Compreender as transformações físicas e químicas ocorridas no cotidiano por meio de fenômenos observados ou evidências (ferrugem, efervescência, mudança de coloração, liberação de odor, calor, preservação de massa, etc.)

3 semanas 12 aulas	✓ Misturas: - homogêneas e heterogêneas - separação	127- Reconhecer que a maior parte dos materiais tem sua origem em misturas de substâncias químicas. 128- Reconhecer misturas homogêneas e heterogêneas, suas fases/ componentes e os processos de separação.
SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 2º BIMESTRE 9º ANO		
Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
2 semanas 8 aulas	Estrutura da matéria: ✓ Átomo, modelo atômico ✓ Prótons, nêutrons e elétrons	129- Entender a constituição da matéria reconhecendo o átomo como a menor estrutura formadora dela; 130- Conhecer a evolução dos modelos atômicos (modelo de Dalton, de Thompson, Rutherford-Böhr); 131- Reconhecer a necessidade da criação de modelos para a interpretação e representação de diversos fenômenos químicos;
3 semanas 12 aulas	Tabela periódica: ✓ Elemento químico, número atômico, número de massa, classificação	132- Compreender a definição de elemento químico e o critério de organização deles na tabela periódica; 133- Reconhecer que a diversidade de substâncias químicas existentes resulta da combinação de pouco mais de 100 elementos químicos conhecidos;
5 semanas 20 aulas	✓ Substâncias e ligações químicas	134- Reconhecer que as substâncias são resultados de ligações químicas, diferenciando os tipos e relacionando-os com as características de cada substância; 135- Reconhecer a grande diversidade de substâncias que foram reproduzidas no laboratório graças ao desenvolvimento no campo da Química.
SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 3º BIMESTRE 9º ANO		
Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
3 semanas 12 aulas	Movimento ✓ Referencial ✓ Velocidade ✓ Tipos de movimento ✓ Aceleração	136 – Compreender os conceitos de posição, trajetória, deslocamento, referencial e tempo; 137 – Conhecer o sistema de unidades de medidas e realizar transformações; 138 - Definir e calcular velocidade média; 139- Reconhecer, descrever e comparar diferentes tipos de movimentos presentes no cotidiano; 140 – Definir e calcular aceleração média identificando aplicações em situações cotidianas;
4 semanas 16 aulas	Energia Mecânica ✓ Trabalho ✓ Energia cinética e potencial	141- Reconhecer as definições de trabalho e potência; 142- Conhecer o funcionamento de máquinas simples; 143- Relacionar trabalho, energia e potência em veículos, em máquinas e movimentos do corpo humano; 144 - Reconhecer os diferentes tipos de energia, identificando suas fontes, suas transformações e importância para as diversas atividades humanas;

3 semanas 12 aulas	As Leis de Newton ✓ Força ✓ Equilíbrio	145- Compreender a Ciência Física, seu objeto de estudo, sua importância e aplicações no cotidiano; 146- Reconhecer e caracterizar os tipos de força (peso, normal e atrito, gravitacional); 147 - Caracterizar os efeitos da aplicação de forças em um objeto; 148 - Interpretar situações cotidianas utilizando as leis de Newton; 149 – Identificar equilíbrio e centro de gravidade;
SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS - 4º BIMESTRE 9º ANO		
Semanas	Conteúdos	Expectativas de aprendizagem
2 semanas 8 aulas	Energia térmica: ✓ Calor e temperatura	151- Identificar e descrever situações em que ocorra a participação de energia térmica; 152- Conceituar calor e temperatura e conhecer as escalas termométricas (celsius, kelvin e fahrenheit);
3 semanas 12 aulas	Eletricidade e magnetismo: ✓ Eletrização por atrito ✓ Princípios de eletrostática ✓ Corrente elétrica e circuito elétrico	153 – Compreender a passagem de corrente elétrica por um meio condutor; 154- Compreender o funcionamento de um circuito elétrico simples;
2 semanas 8 semanas	Ondulatória: ✓ Ondas (definição) ✓ Natureza das ondas	155- Definir e compreender as principais características das ondas sonoras e ondas eletromagnéticas; 156- Conhecer fenômenos luminosos e os princípios de propagação da luz em diferentes meios físicos;
2 semanas 8 aulas	Reflexão e refração	157- Conceituar e classificar espelhos e lentes e identificar imagens produzidas por eles; 158- Reconhecer fenômenos físicos por meio da observação e interação na monitoria oferecida pela Estação Ciências “Profª Neide Terezinha Canal Pereira”.

4.3.2.1 Ensino Fundamental de Tempo Integral

O Programa Mais Educação instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Fazem parte o Ministério da Educação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério do Esporte, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Cultura, o Ministério da Defesa, a Controladoria Geral da União.

Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada a vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. Conforme o Decreto nº 7.083/2010, os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária; e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, são reconhecidas as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

A Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 9089/1990; na Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/1996, nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.179/01 e no Fundo Nacional de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério, Lei nº 11.494/2007. Por sua vez, a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação - PNE, retoma e valoriza a Educação Integral como possibilidade de formação integral da pessoa.

O PNE avança para além do texto da LDB, ao apresentar a educação em tempo integral como objetivo do Ensino Fundamental e, também, da Educação Infantil. Além disso, o PNE apresenta como meta a ampliação progressiva da jornada escolar para um período de, pelo menos, 7 horas diárias; além de promover a participação das comunidades na gestão das escolas, incentivando o fortalecimento e a instituição de Conselhos Escolares. A Lei nº

11.494, de 20 de junho de 2007, que instituiu o FUNDEB, determina e regulamenta a educação básica em tempo integral e os anos iniciais e finais do ensino fundamental (art.10, § 3º), indicando que a legislação decorrente deverá normatizar essa modalidade de educação. Nesse sentido, o decreto nº 6.253/07, ao assumir o estabelecido no Plano Nacional de Educação, definiu que se considera “educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo estudante permanece na escola ou em atividades escolares” (art. 4º).

Foi criado o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação cujo objetivo é produzir um conjunto de medidas específicas que visem à melhoria da qualidade da educação básica em cada território. Esse compromisso significa a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. A Educação Integral também compõe as ações previstas no Plano de Desenvolvimento da Educação, o qual prevê que a formação do estudante seja feita, além da escola, com a participação da família e da comunidade. Essa é uma estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. É elemento de articulação, no bairro, do arranjo educativo local em conexão com a comunidade que organiza em torno da escola pública, mediante ampliação da jornada escolar, ações na área da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do desenvolvimento social.

O Programa Mais Educação: ampliando tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem, tem suas diretrizes voltadas à ampliação do tempo de aprendizagem dos alunos e à qualificação dos processos de ensino, com sua participação em projetos socioculturais e em ações educativas. A ideia é ampliar a jornada escolar, possibilitando a crianças, adolescentes e jovens envolver-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer. Isso contribui para reduzir evasão, reprovação e distorções de idade-série, ao mesmo tempo em que amplia o tempo de aprendizagem dos alunos.

O objetivo do Mais Educação é fomentar a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens por meio de atividades socioeducativas, articuladas ao Projeto Político Pedagógico das escolas. Essas atividades que ampliam a jornada escolar são oferecidas por instituições públicas e privadas ou pela própria escola. Abrangem os seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Cultura e Artes; Cultura Digital; Direitos Humanos em Educação; Educação Ambiental; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Comunicação e uso de mídias; Educação Econômica; Promoção da Saúde; Esporte e Lazer. Dentre as organizações governamentais, estão envolvidos em ações conjuntas do Programa

Mais Educação os Ministérios da Educação, da Cultura, dos Esportes, do Desenvolvimento Social, da Ciência e Tecnologia e da Justiça – Programa Nacional de Segurança com Cidadania - PRONASCI, além do gabinete da Presidência da República. A essas ações somam-se outras promovidas por estados e municípios. O que pode fazer diferença em termos de crescimento dos índices de desempenho dos alunos – objetivo do PDE – é que a integração de tais iniciativas - dentro e fora da escola - aconteça também na sala de aula, dando vida e significado ao currículo e tornando a escola mais atraente e adequada às demandas das crianças, adolescentes e jovens.

Enquanto política pública municipal, o projeto pautou-se na busca da melhoria da qualidade da educação, ou seja, no sucesso escolar de todos os alunos. Buscou-se ressaltar o caráter pedagógico e, ao mesmo tempo, privilegiar novas possibilidades de ensino e aprendizagem, além das desenvolvidas nas salas de aula, com a reorganização dos espaços e tempos escolares, tendo como princípios o reconhecimento e a valorização do aluno como sujeito nas suas várias e diversas dimensões.

A Resolução S.E.M. nº 05, de 27 abril de 2012, dá nova redação ao §2º do artigo 3º, aos artigos 4º e 7º, ao inciso IV do artigo 15 nas alíneas *a, b, e, f*; substitui os anexos 1 e 2 da Resolução S.E.M. nº 03 de 23 de janeiro de 2012, que dispõe sobre a implantação, organização curricular e funcionamento das Escolas de Tempo Integral e pode ser acessada na integra no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/escola_tempo_integral/resolucao_sem_05_2012_escola_tempo_integral.pdf

Com a estrutura própria do município, as Escolas de Tempo Integral foram implantadas no ano de 2012, em quatro escolas da rede municipal de ensino, atendendo um total de 653 alunos. Após os primeiros anos de implantação, tendo sido avaliada pelas equipes dessas escolas, observou-se, de maneira geral, resultados positivos na aprendizagem dos alunos, na postura em relação aos estudos, na ampliação do número de leitores e de livros lidos por aluno e na organização da rotina diária. Embasados nesses primeiros resultados, podemos acreditar que a Escola de Tempo Integral apresenta possibilidades de ampliar ainda mais a qualidade de educação. Todavia, se faz necessário um estudo aprofundado e garantia em lei municipal, das condições de trabalho dos profissionais da escola integral.

4.3.3 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos do município baseia-se em diferentes documentos para sua construção, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), o Parecer 05/97 do Conselho Nacional de Educação que aborda a questão da

denominação “Educação de Jovens e Adultos” e “Ensino Supletivo”, define os limites de idade fixados para que jovens e adultos se submetam a exames supletivos, define as competências dos sistemas de ensino e explicita as possibilidades de certificação.

O Parecer 12/97 do Conselho Nacional de Educação elucida dúvidas sobre cursos e exames supletivos e outras. O Parecer CNE/CEB 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e o Parecer CNE/CEB 36/2004, aprovado em 07 de dezembro de 2004, aprecia a indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000 definindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000).

O Parecer CNE/CEB 20/2005, aprovado em 15 de setembro de 2005 Inclusão da Educação de Jovens e Adultos, prevista no Decreto 5.478/2005, como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio. A Resolução CNE/CEB 4, de 27 de outubro de 2005 inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto 5.154/2004.

O Parecer CNE/CEB 29/2006, aprovado em 5 de abril de 2006 reexame do Parecer CNE/CEB 36/2004, que aprecia a indicação CNE/CEB 3/2004, propondo a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. O Parecer CNE/CEB 23/2008, aprovado em 8 de outubro de 2008 e posteriormente o Parecer CNE/CEB 6/2010, aprovado em 7 de abril de 2010, institui diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA, idade mínima e certificação nos exames de EJA, e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/ 96 (BRASIL, 1996), dedicou a EJA toda uma seção e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2000 definiram como objetivos da EJA restaurar o direito à educação negada aos jovens e adultos, oferecer igualdade de oportunidades para a entrada e permanência no mercado de trabalho e qualificação para uma educação permanente. A EJA é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito, pois abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação

profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar.

Como modalidade da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação de Itatiba, considera as situações, os perfis dos estudantes, sua faixa etária, e se pauta pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar a equidade, ou seja, a distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades, em face do direito à educação e a diferença.

Nesse sentido, o público-alvo atendido pela EJA, é bastante heterogêneo, tanto pela idade, quanto pela forma como cada um se relaciona com a sociedade. Portanto, em uma sala podemos ter adolescentes de 15 anos, que não trabalham, não tem família e ainda estão à procura do primeiro emprego, e outros com uma expectativa de vida muito diferente, família, trabalho, e que querem aperfeiçoar saberes, buscando a instrução institucionalizada como forma de melhorar a vida profissional e até pessoal.

A partir dessas considerações e a da Matriz Curricular, apresentada a seguir, que organiza a grade e os componentes curriculares chegamos a um grande desafio, escrever um currículo que atenda a um público da EJA.



Prefeitura do Município de Itatiba
Secretaria da Educação



Matriz Curricular

Nome da Escola: _____ Município: ITATIBA

CURSO : **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

ANO LETIVO : **2016** TURNO Diurno /
: Noturno

MÓDULO : 20 Semanas

LEI FEDERAL 9.394/96	DELIBERAÇÃO CMEI 02 / 2000	COMPONENTES CURRICULARES		CICLO I		CICLO II		CICLO III		CICLO IV	
				1ª Sér.	2ª Sér.	3ª Sér.	4ª Sér.	5ª Sér.	6ª Sér.	7ª Sér.	8ª Sér.
		BASE COMUM	Língua Portuguesa	7	7	6	6	5	5	5	5
			História	2	2	2	2	3	2	3	2
			Geografia	2	2	2	2	2	3	2	3
			Matemática	5	5	6	6	5	5	5	5
			Ciências	3	3	3	3	3	3	3	3
			Educação Física	1	1	1	1	1	1	1	1
			Educação Artística	1	1	1	1	1	1	1	1

TOTAL DA BASE COMUM			21	21	21	21	20	20	20	20
PARTE DIVERSIFICADA	§ 5º - Artº 26; Lei 9394/96	Líng.Estr.Mod.(Inglês)					1	1	1	1
		Informática*	2	2	2	2	2	2	2	2
TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA			2	2	2	2	3	3	3	3
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL			23	23	23	23	23	23	23	23
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			460	460	460	460	460	460	460	460
Ensino Religioso			1	1	1	1	1	1	1	1



Sabendo que o ensino oferecido não pode afastar-se das finalidades e das características que personalizam a EJA, ou seja, deve ser capaz de possibilitar a aquisição de conhecimento e habilidades às múltiplas necessidades de um público tão diversificado e partindo das sugestões dos professores que atuaram na rede no ano de 2016, sendo alguns com 25 anos de trabalho junto a EJA, deu-se início a elaboração desse currículo.

A elaboração da proposta curricular norteou-se basicamente nas premissas de que o currículo não fosse extenso, visto que cada ano escolar na EJA corresponde a dois do regular, mas que abrangesse os conhecimentos mínimos necessários. Também na participação dos professores na elaboração desse documento, visto que são eles os responsáveis pelo acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, assim como da implementação desse e, finalmente, na necessidade de ofertar um ensino de qualidade, buscando elevar os níveis de escolaridade da população.

É importante salientar a necessidade de se seguir o currículo da EJA, no intuito de que as escolas, mesmo tendo autonomia para adequar seus planejamentos às suas realidades, tenham uma orientação baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que sirva de material de suporte ao trabalho docente.

Pensando justamente nessa realidade escolar diferenciada, deixamos a critério das escolas, escolher os projetos que querem desenvolver durante o ano letivo, visto que a realidade muda constantemente, e a escolha por temas e projetos também deve se pautar na realidade da comunidade escolar. O currículo atual, versão 2016, pode ser acessado na íntegra no link: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html> e os conteúdos e expectativas de aprendizagem são apresentados nos quadros abaixo.

Quadro 94. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de Língua Portuguesa da EJA do Ensino Fundamental I

1º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Linguagem oral • Narração. • Descrição. • Leitura em voz alta. • Instruções, perguntas e respostas. • Definição e exemplificação. • Argumentação e debate.	Linguagem oral • Recontar textos narrativos (conto, fábulas, notícia de jornal). • Contar fatos e experiências cotidianas sem omissões de partes essenciais. • Perceber lacunas e/ou incoerências ao ouvir a narração e/ou descrição de fatos. • Descrever lugares, pessoas, objetos e processos. • Acompanhar leituras em voz alta feita pelo professor. • Ler em voz alta palavras, frase e pequenos textos. • Dar instruções verbais, compreender e seguir instruções. • Pedir esclarecimentos sobre assuntos e atividades propostas. • Perceber a distinção entre definir e exemplificar. • Dar exemplo de conceitos e enunciados, identificando a pertinência dos mesmos. • Definir conceitos e avaliá-los quanto a sua adequação. • Posicionar-se em relação aos diferentes temas abordados, defendendo posições, fundamentando os argumentos com exemplos e informações. • Fazer intervenções coerentes e avaliar as intervenções dos demais, respeitando as diversas opiniões.
	Práticas de leitura e produção textual • Listas. • Relatos. • Receitas e instruções. • Formulários e questionários. • Anúncios, folhetos e cartazes. • Versos, poemas, letras de música. • Jornais • Contos, crônicas, fábulas e anedotas. • Textos de informação científica.	Práticas de leitura e produção textual • Identificar uma lista. • Produzir listas (compras, nomes de pessoas, cidades, animais, instrumentos de trabalho). • Produzir relatos de experiência tendo o professor como escriba. • Identificar as partes que compõe uma receita (título, lista de ingrediente, modo e tempo de preparo). • Utilizar títulos, ilustrações, e outros elementos gráficos como chaves de leitura para prever conteúdos de receitas e instruções. • Ler e preencher formulários e questionários simples com dados pessoais. • Identificar os recursos visuais utilizados em anúncios, folhetos, cartazes e compreender sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, tamanho de papel. • Analisar oralmente a linguagem usada em anúncios, folhetos, cartazes textos quanto à clareza e objetividade. • Localizar informações específicas em anúncios e folhetos explicativos. • Observar a configuração dos seguintes textos: poemas e músicas; reconhecendo e nomeando seus elementos: título verso, estrofe. • Observar os recursos sonoros desses textos. • Apreciar e reconhecer o valor literário de textos poéticos. • Analisar oralmente a linguagem usada.

		• Realizar inferências a partir da leitura ou questionamentos realizados pelo professor. • Atribuir significado e identificar a intencionalidade explícita e/ou implícita do autor nos textos lidos. • Saber qual a função dos jornais, como são organizados, de que temas tratam. • Conhecer os seguintes textos: contos, crônicas, fábulas e anedotas, através da leitura oral do professor, identificando elementos como título, personagens, complicação e desfecho. • Reconhecer o valor cultural dos textos e histórias ficcionais. • Observar a organização geral de dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos. • Consultar dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos com ajuda do professor.
	Análise e reflexão sobre a língua • O alfabeto. • Letras, sílabas e palavras. • Segmentação de palavras. • Ortografia. • Acentuação.	Análise e reflexão sobre a língua • Conhecer a grafia das letras nos tipos usuais (letra cursiva e de forma, maiúscula e minúscula). • Estabelecer a relação entre os sons da fala e as letras. • Distinguir letra, sílaba e palavra. • Distinguir vogais de consoantes. • Perceber que a sílaba é uma unidade sonora em que há sempre uma vogal e que pode conter um ou mais fonemas. • Conhecer as variedades de combinações de letras utilizadas para escrever. • Analisar as palavras em relação à quantidade de letras e sílabas. • Usar espaço para separar palavras, sem aglutiná-las ou separá-las de forma indevida. • Perceber que o mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras. • Perceber que uma mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo da sua posição na palavra. • Perceber a diferença entre a pronúncia e grafia convencional das palavras. • Identificar e escrever palavras terminadas com consoantes. • Identificar e escrever corretamente palavras com encontros vocálicos. • Conhecer os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam. • Utilizar corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais. • Identificar nas palavras, frases e textos os sinais de pontuação mais usuais.
2º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Linguagem oral • Narração. • Descrição. • Leitura em voz alta. • Instruções, perguntas e respostas. • Definição e exemplificação. • Argumentação e debate.	Linguagem oral • Ler e acompanhar leituras em voz alta feita pelo professor e/ou colegas. • Recontar textos narrativos (conto, fábulas, notícia de jornal, causos, etc.). • Contar fatos e experiências cotidianas sem omissões de partes essenciais, mantendo a sequência cronológica. • Perceber lacunas e incoerências ao ouvir a narração de fatos, experiências ou reconto. • Descrever lugares, pessoas, objetos e processos, percebendo as lacunas ou imprecisões ao ouvir a descrição de lugares, pessoas, objetos e processos. • Dar instruções verbais, compreender e seguir instruções. • Pedir esclarecimentos sobre assuntos e atividades propostas.

	• Perceber a distinção entre definir e exemplificar. • Dar exemplo de conceitos e enunciados, identificando a pertinência dos mesmos. • Definir conceitos e avaliá-los quanto a sua adequação. • Posicionar-se em relação aos diferentes temas abordados, defendendo posições, fundamentando os argumentos com exemplos e informações. • Fazer intervenções coerentes e avaliar as intervenções dos demais, respeitando as diversas opiniões. • Usar a linguagem para expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos. • Utilizar com o auxílio do professor, progressivamente e individualmente, os indicadores (quantitativos e qualitativos) que os textos apresentam para fazer antecipações e verificações que lhe possibilite ler o texto mesmo sem saber ler.
	Práticas de leitura e produção de texto • Listas. • Receitas e instruções. • Formulários e questionários. • Anúncios, folhetos e cartazes. • Versos, poemas, letras de música. • Bilhetes, cartas. • Jornais. • Contos, crônicas, fábulas e anedotas. • Textos de informação científica. Práticas de leitura e produção de texto • Ler para ampliar vocabulário. • Ler por prazer. • Ler para desenvolver estratégias de leitura como: antecipação, inferência, conclusão. • Identificar e produzir listas (compras, nomes de pessoas, cidades, animais, instrumentos de trabalho). • Ordenar as listas por ordem alfabética. • Identificar as partes que compõe uma receita (título, lista de ingrediente, modo e tempo de preparo). • Produzir pequenas receitas utilizando sua estrutura textual. • Redigir instruções de procedimentos simples (trocar um pneu, uma lâmpada). • Utilizar títulos, ilustrações, e outros elementos gráficos como chaves de leitura para prever conteúdos de receitas e instruções. • Ler e preencher formulários e questionários simples com dados pessoais. • Identificar os recursos visuais utilizados nos seguintes textos: anúncios, folhetos e cartazes e compreender sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, tamanho de papel. • Analisar oralmente a linguagem usada nos textos: anúncios, folhetos e cartazes, quanto à clareza e objetividade. • Localizar informações específicas em anúncios e folhetos explicativos. • Observar a configuração dos textos: Versos, poemas, letras de música, reconhecer e nomear seus elementos: título verso, estrofe. • Observar os recursos sonoros dos textos poemas e músicas. • Escrever pequenos versos, poemas ou letras de música. • Apreciar e reconhecer o valor literário de textos poéticos. • Conhecer o nome, breves dados biográficos e algumas canções de grandes cantores brasileiros. • Ler e escrever bilhetes, atentando para as informações que devem conter. • Identificar os elementos que compõe uma carta: cabeçalho, introdução, desenvolvimento,

		despedida. • Saber qual a função dos jornais, como são organizados, de que temas tratam. • Conhecer esses textos (contos, crônicas...) através da leitura oral do professor, identificando elementos como título, personagens, complicação e desfecho. • Ler historietas e anedotas. • Reconhecer o valor cultural dos textos e histórias ficcionais. • Observar a organização geral de dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos. • Consultar dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos com ajuda do professor, para buscar informações científicas. • Realizar inferências a partir da leitura ou questionamentos realizados pelos professores e /ou colegas. • Atribuir significado e identificar a intencionalidade explícita e/ou implícita do autor.
	Análise e reflexão sobre a língua • O alfabeto. • Letras, sílabas e palavras. • Segmentação de palavras. • Ortografia. • Acentuação.	Análise e reflexão sobre a língua • Conhecer a grafia das letras nos tipos usuais (letra cursiva e de forma, maiúscula e minúscula). • Estabelecer a relação entre os sons da fala e as letras. • Distinguir letra, sílaba e palavra. • Distinguir vogais de consoantes. • Perceber que a sílaba é uma unidade sonora em que há sempre uma vogal e que pode conter um ou mais fonemas. • Conhecer as variedades de combinações de letras utilizadas para escrever. • Analisar as palavras em relação à quantidade de letras e sílabas. • Usar espaço para separar palavras, sem aglutiná-las ou separá-las de forma indevida. • Alinhar a escrita, seguindo pautas e margens. • Perceber que o mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras. • Perceber que uma mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo da sua posição na palavra. • Perceber a diferença entre a pronúncia e grafia convencional das palavras. • Identificar e escrever palavras terminadas com consoantes. • Identificar e escrever corretamente palavras com encontros vocálicos. • Escrever o próprio nome e outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho, em casa, na escola, etc. • Conhecer os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam. • Utilizar corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais. • Identificar nas frases e textos os sinais de pontuação mais usuais. • Observar a importância e utilidade da escrita, nas atividades diárias, escola, trabalho, casa.
3º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Linguagem oral	Linguagem oral

	• Narração. • Descrição. • Récita e leitura em voz alta. • Instruções, perguntas e respostas. • Definição e exemplificação. • Argumentação e debate.	• Acompanhar leituras em voz alta feita pelo professor e/ou colegas. • Recontar textos narrativos (conto, fábulas, notícia de jornal, relatos etc.). • Expressar oralmente de forma clara e objetiva fatos e experiências cotidianas, sem omissões de partes essenciais, mantendo a sequência cronológica. • Perceber lacunas e/ou incoerências ao ouvir a narração de fatos, experiências ou reconto de textos narrativos. • Descrever oralmente o local onde mora, trabalho, pessoas do convívio, objetos, processos. • Perceber as lacunas ou imprecisões ao ouvir a descrição de lugares, pessoas, objetos e processos. • Dramatizar situações reais ou imaginárias (contos, teatro). • Recitar ou ler em voz alta textos breves. • Realizar inferências a partir da leitura ou questionamentos realizados pelos professores e /ou colegas. • Instruir e compreender instruções. • Pedir esclarecimentos sobre assuntos e atividades propostas. • Perceber a distinção entre definir e exemplificar. • Dar exemplo de conceitos e enunciados, identificando a pertinência e adequação dos mesmos. • Posicionar-se em relação aos diferentes temas abordados, defendendo posições, fundamentando os argumentos com exemplos e informações. • Fazer intervenções coerentes e avaliar as intervenções dos demais, respeitando as diversas opiniões. • Fazer intervenções coerentes e avaliar as intervenções dos demais, respeitando as diversas opiniões. • Usar a linguagem para expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos. • Utilizar com o auxílio do professor e progressivamente os indicadores (quantitativos e qualitativos) que os textos apresentam para fazer antecipações e verificações que lhe possibilite ler o texto mesmo que não saibam ler. • Argumentar e debater como sujeito, defendendo posições em relação aos diferentes temas tratados. • Produzir oralmente textos (dos gêneros trabalhados), atentos às características dos mesmos. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades.
	Práticas de leitura e produção de texto • Listas. • Receitas e instruções. • Formulários e questionários. • Anúncios, folhetos e cartazes. • Versos, poemas, letras de música.	Práticas de leitura e produção de texto • Ler para ampliar vocabulário. • Ler por prazer. • Ler para desenvolver estratégias de leitura como: antecipação, inferência, conclusão. • Identificar e produzir listas em forma de colunas ou separando os itens com vírgulas ou hifens. • Identificar as partes que compõe uma receita (título, lista de ingrediente, modo e tempo de

	• Bilhetes, cartas. • Jornais. • Contos, crônicas, fábulas e anedotas. • Relatos, biografias e textos de informação histórica. • Texto de informação científica.	preparo, ilustrações e fotografias). • Produzir receitas utilizando sua estrutura textual. • Redigir instruções de procedimentos simples (trocar um pneu, uma lâmpada, botijão de gás). • Realizar atividades seguindo instruções escritas. • Ler e preencher formulários e questionários com dados pessoais e profissionais. • Responder perguntas por extenso, selecionando as informações pertinentes. • Localizar informações específicas em anúncios, folhetos e cartazes explicativos. • Identificar os recursos visuais utilizados em anúncios, folhetos e cartazes e compreender sua função. • Analisar oralmente a linguagem usada nesses textos quanto à clareza e objetividade. • Analisar criticamente mensagens publicitárias. • Observar a configuração dos textos: Versos, poemas, letras de música, reconhecer e nomear seus elementos: título verso, estrofe. • Observar os recursos sonoros dos textos poemas e músicas. • Escrever pequenos versos, poemas ou letras de música. • Escrever versos, poemas e letras de músicas, ou reescrevê-los introduzindo modificações em textos de outros autores. • Apreciar e reconhecer o valor literário de textos poéticos. • Conhecer o nome, breves dados biográficos e algumas canções de grandes cantores brasileiros. • Ler e escrever bilhetes, atentando para as informações que devem conter. • Identificar os elementos que compõe uma carta: cabeçalho, introdução, desenvolvimento, despedida. • Preencher corretamente envelopes para postagem segundo as normas do correio. • Distinguir cartas pessoais de cartas formais e escrever cartas pessoais. • Consultar dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos com ajuda do professor, para buscar informações científicas. • Atribuir significado e identificar a intencionalidade explícita e/ou implícita do autor.
	Análise e reflexão sobre a língua • Palavras. • Flexões das palavras e concordância. • Substituição de palavras. • Frase. • Ortografia. • Acentuação. • Pontuação.	Análise e reflexão sobre a língua • Reconhecer a importância e utilidade da escrita, nas atividades diárias, em casa na escola, e no trabalho. • Produzir e analisar palavras, observando a relação entre a quantidade de letras e sílabas. • Observar palavras que se flexionam (plural). • Observar a que termos se referem os pronomes num texto. • Utilizar a noção de frase (enunciação com sentido completo) para orientar a pontuação na escrita de textos. • Identificar e produzir palavras com encontros vocálicos e consonantais. • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) mais frequente. • Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes. • Escrever corretamente palavras usuais com s com som de z; x com som de z; <i>je,ji</i> ou <i>ge,gi</i>; <i>ce,ci</i>

		ou <i>se, si</i> ou <i>ç</i> ou <i>ss</i>; <i>h</i> inicial. • Conhecer os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam. • Utilizar corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais. • Identificar nas frases e textos os sinais de pontuação mais usuais (ponto, vírgula, ponto de interrogação). • Utilizar adequadamente ponto (e letra maiúscula no início das frases, ponto de interrogação, vírgula e parágrafo).
4º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Linguagem oral • Narração. • Descrição. • Récita e leitura em voz alta. • Leitura de imagem. • Instruções, perguntas e respostas. • Definição e exemplificação. • Argumentação e debate. • Linguagem formal/informal.	Linguagem oral • Ler e acompanhar leituras em voz alta feita pelo professor e/ou colegas. • Recontar textos narrativos (conto, fábulas, causos, piadas, notícia de jornal, relatos, provérbios, etc.). • Expressar oralmente de forma clara e objetiva fatos e experiências cotidianas, sem omissões de partes essenciais, mantendo a sequência cronológica. • Perceber e pontuar lacunas e/ou incoerências ao ouvir a narração de fatos, experiências ou reconto de textos narrativos. • Perceber e pontuar as lacunas ou imprecisões ao ouvir a descrição de lugares, pessoas, objetos e processos. • Dramatizar situações reais ou imaginárias (contos, teatro). • Recitar e ler em voz alta. • Realizar inferências a partir da leitura ou questionamentos realizados pelos professores e /ou colegas. • Analisar e compreender como elementos não verbais presentes: expressões fisionômicas, gestos e postura corporal, contribuem nas situações da linguagem oral de uso público. • Instruir e compreender instruções. • Participar das situações comunicativas que requeiram: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas. • Ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, adequar as colocações às intervenções precedentes e propor temas. • Compreender e identificar a pertinência de exemplos para conceitos e enunciados. • Compreender e avaliar a adequação de definições e conceitos. • Posicionar-se em relação aos diferentes temas abordados, defendendo posições, fundamentando os argumentos com exemplos e informações. • Realizar antecipações, verificações, inferências, identificando o significado dos textos. • Usar a linguagem para expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos. • Observar e utilizar os indicadores (quantitativos e qualitativos) que os textos apresentam para fazer antecipações e verificações que lhe possibilite ler o texto. • Observar e identificar nos textos trabalhados, os marcadores de tempo e causa assim como a

		confirmação ou não das inferências levantadas. • Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento. • Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos. • Conhecer e valorizar as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito linguístico. • Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola, trabalho e /ou sociedade. • Utilizar a linguagem na escuta, leitura e produção de textos orais, de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos e considerar as diferentes condições de produção do discurso. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades.
	Práticas de leitura e produção de texto • Linguagem formal e não formal. • Discurso verbal e não verbal. • Receitas e instruções. • Formulários e questionários. • Anúncios, folhetos e cartazes. • Poemas, músicas, cordel. • Cartas. • Contos e crônicas. • Relatos. • Textos de informação científica.	Práticas de leitura e produção de texto • Ler por prazer. • Ler para ampliar vocabulário. • Ler para desenvolver estratégias de leitura como: antecipação, inferência, conclusão. • Ler para revisar. • Adequar às colocações orais e escritas ao nível de formalidade exigida. • Ter consciência de que a língua apresenta variações. • Comunicar-se de maneira mais adequada e eficiente. • Analisar como os elementos verbais e não verbais como: ruídos, onomatopeias, expressões fisionômicas, gestos, postura corporal, imagens, contribuem nas situações da linguagem oral e escrita. • Consultar livros, fichas, encartes e suplementos de jornais e revistas que contenham receitas ou instruções, observando índice, número de página, organização interna destes materiais. • Ler e elaborar receitas, instruções, regulamentos e normas (regimento interno da escola, acordo da sala etc.). • Ler manuais de equipamentos, ferramentas, utensílios domésticos, identificando as partes que os compõe. • Observar a organização de um questionário: numeração de perguntas, respostas de múltipla escolha, espaços por extenso etc. • Formular questionários sobre temas variados, utilizando a pontuação adequada. • Escrever anúncios, cartazes ou folhetos, considerando o tipo de mensagem que se quer transmitir, o tipo de linguagem e apresentação visual adequada. • Ler e analisar poemas, músicas e cordel, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas. • Criar e escrever poemas, músicas e cordel, observando a sonoridade presente nesses textos.

		• Escrever cartas pessoais utilizando estrutura e linguagem adequadas. • Distinguir cartas pessoais de cartas formais. • Ler e produzir contos e crônicas, identificando narrador, personagens, enredo. • Reescrever histórias, relatos conhecidos, completa ou em partes (final, início, meio). • Ler e escrever relatos de experiência de vida sem omissões de partes essenciais. • Consultar dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos com ajuda do professor, para buscar informações científicas. • Utilização de indicadores para realizar antecipações e inferência em relação aos textos lidos (tipo de portador, características gráficas, conhecimento do gênero ou do estilo do autor, destinatário, etc.). • Usar recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informações esclarecedoras, deduzir do contexto, consultar dicionário etc.
	Análise e reflexão sobre a língua • Classe de palavras (pronomes, verbos, substantivos). • Substituição de palavras (pronomes pessoais e oblíquos). • Flexões das palavras e concordância. • Frase. • Ortografia. • Acentuação. • Pontuação de textos.	Análise e reflexão sobre a língua • Conhecer as classes de palavras que compõe nossa língua, observando dentre elas os pronomes, verbos e os substantivos. • Identificar a que termos se referem os pronomes num texto. • Observar e substituir palavras por pronomes, ou expressões sinônimas, em textos orais e escritos, para evitar repetição de palavras. • Observar palavras que se flexionam (plurais, tempos e pessoas verbais). • Observar a concordância nominal e verbo-nominal em frases e textos. • Aplicar regras básicas de concordância nominal e verbo-nominal na escrita de textos e na oralidade. • Utilizar a noção de frase (enunciado com sentido completo) para orientar a pontuação na escrita de textos. • Preocupar-se com o estabelecimento das regularidades ortográficas (inferências das regras) e a constatação das irregularidades (ausência de regras) mais frequentes. • Estabelecer regularidades, investigando a tonicidade das palavras e inferindo as regras da acentuação. • Fazer uso dos sinais de pontuação a favor da coerência textual. • Observar a divisão dos textos em parágrafos, frases, utilização de recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial, ponto final, exclamação, interrogação e reticências. • Utilizar adequadamente ponto (e letra maiúscula no início das frases), ponto de interrogação, vírgula e parágrafo na escrita de textos. • Utilizar adequadamente a pontuação do discurso direto, destacando as falas de personagens (dois pontos, travessão). • Diferenciar e fazer uso do discurso direto e indireto. • Adequar à linguagem escrita de acordo com o gênero e situação comunicativa. • Comparar diferentes registros, utilizados em diversas situações comunicativas. Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.

Quadro 95. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de Matemática da EJA do Ensino Fundamental I

1º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Números e operações - História dos números: O surgimento dos números e os números em nossa vida. - Números naturais. - Sistema de numeração decimal - Leitura e escrita de números - Sequência numérica (até 99) - Ordenação (ordem crescente e decrescente) - Comparação (maior/menor) - Antecessor e sucessor. - Pares e ímpares. - Cálculo mental. - Ideias da adição: juntar, acrescentar e reunir. - Ideias da subtração: tirar, comparar e completar. - Cálculo de adição e subtração	Números e operações - Conhecer a história dos números reconhecendo a “invenção” dos símbolos numéricos e do sistema de numeração como uma construção humana. - Ampliar as concepções numéricas, construindo novos significados para os números, a partir de sua utilização no contexto social. - Reconhecer e identificar os números naturais, observar a importância dos mesmos no contexto diário. - Compreender e empregar a sequência numérica. - Identificar os números pares e ímpares. - Explicitar noção de sucessor e antecessor. - Utilizar os conhecimentos sobre as operações numéricas e suas propriedades para construir estratégias de cálculo algébrico. - Utilizar estratégias pessoais de cálculo mental e estimativa para resolver problemas e jogos propostos. - Compreender o sistema de escrita numérica. - Compreender os diferentes significados da adição e da subtração. - Resolver situações-problema com as ideias da adição e da subtração. - Compreender o significado e a função dos sinais das operações (+, - e =) e utilizar os sinais convencionais das operações.
	Espaço e Forma - Formas planas - Retângulo/quadrado. - Triângulo. - Círculo.	Espaço e Forma - Observar e descrever características das formas geométricas presentes em elementos naturais e objetos criados pelo homem. - Identificar e representar formas bidimensionais.
	Grandezas e medidas. - Medidas de tempo: ano, mês, semana, dia. - Sistema monetário.	Grandezas e medidas - Explorar situações que envolvam a contagem de tempo em calendários. - Reconhecer as formas de escrever e identificar datas nos diferentes contextos sociais. - Conhecer e fazer uso do dinheiro no contexto social.
	Tratamento da informação. Gráficos e tabelas simples.	Tratamento da informação Observar e compreender informações e dados apresentados a partir de informações reais e do contexto diário.
2º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

	Números e operações - História dos números: sistemas de numeração Egípcio e Romano. - Sistema de numeração decimal - Leitura e escrita de números. - Sequência numérica (até 999). - Ordenação (ordem crescente e decrescente). - Comparação (maior/menor). - Antecessor e sucessor. - Pares e ímpares. - Cálculo mental. - Ideias da adição: juntar, acrescentar e reunir. - Ideias da subtração: tirar, comparar e completar. - Cálculo de adição e subtração. - Fatos básicos da multiplicação (tabuada).	Números e operações - Conhecer as características de outros sistemas de numeração (egípcio e romano) comparando-as com o Sistema Indo-arábico. - Construir o significado do número a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando situações matemáticas que se utiliza da linguagem oral e de registro informais em situações do cotidiano. - Utilização dos números naturais nas situações cotidianas, que indiquem quantidade, posição e códigos. Por exemplo: placas de carro, número de casa, placas de sinalização, números de identificação pessoal, medidas diversas, colocação dos concorrentes de uma corrida, entre outros. - Conhecer, interpretar e produzir escrita numérica tendo em vista a compreensão do sistema de escrita de numeração. - Fazer uso de procedimentos de contagem e apoiar-se nas características do sistema de numeração para produzir registros em situações de jogos. - Ler e resolver situações problemas, com diferentes ideias da adição e da subtração, mesmo que não de forma convencional. - Ler e resolver situações problemas do campo multiplicativo (ideia de adição de parcelas iguais) mesmo que não de forma convencional. - Calcular adição e subtração através de algoritmos convencionais.
	Espaço e Forma - Formas planas - Retângulo/quadrado. - Triângulo. - Círculo. - Localização e movimentação no plano (sistema de coordenadas).	Espaço e Forma - Identificar e nomear as figuras geométricas. - Identificar as diferenças e semelhanças entre as formas geométricas através de imagens, objetos concretos etc. - Identificar as relações de pessoas e objetos no plano (batalha naval, mapas: o que tem no ponto C x D).
	Grandezas e medidas. - Medidas de tempo: segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, décadas séculos, milênio. - Sistema monetário.	Grandezas e medidas. - Explorar situações envolvendo o conceito de tempo. - Reconhecer as formas de escrever e identificar datas nos diferentes contextos sociais. - Conhecer e fazer uso do dinheiro no contexto social.
	Tratamento da informação Gráficos e tabelas simples.	Tratamento da Informação Observar e compreender informações e dados apresentados a partir de informações reais e do contexto diário.
3º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Números e Operações - História dos números: sistemas de numeração: Egípcio e Romano. - Sistema de numeração decimal. - Leitura e escrita de números. - Sequência numérica (até 1000).	Números e Operações - Conhecer as características de outros sistemas de numeração (egípcio e romano) comparando-as com o Sistema Indo-arábico. - Construir o significado do número a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando situações matemáticas que se utiliza da linguagem oral e de registro informais em situações do cotidiano. - Utilização dos números naturais nas situações cotidianas, que indiquem quantidade, posição e

	○ Valor posicional. ○ Base decimal (trocas de 10 em 10). ○ Composição e decomposição. ○ Aproximação. ○ Ordens (Unidade, Dezena e Centena). • Ideias da adição: juntar, acrescentar e reunir. • Ideias da subtração: tirar, comparar e completar. • Cálculo de adição e subtração. • Ideias da multiplicação (soma de parcelas iguais). • Ideias de divisão (cotas, quanto cabe, quantos grupos). • Fatos básicos da multiplicação (tabuada).	códigos. Por exemplo: placas de carro, número de casa, placas de sinalização, números de identificação pessoal, medidas diversas, colocação dos concorrentes de uma corrida, entre outros. • Conhecer, interpretar e produzir escrita numérica tendo em vista a compreensão do sistema de escrita de numeração. • Fazer uso de procedimentos de contagem e apoiar-se nas características do sistema de numeração para produzir registros em situações de jogos. • Calcular adição e subtração através de algoritmos convencionais. • Ler e resolver situações problemas, com diferentes ideias da adição e da subtração, mesmo que não de forma convencional. • Ler e resolver situações problemas do campo multiplicativo (ideia de adição de parcelas iguais) mesmo que não de forma convencional. • Ler e resolver situações problemas do campo da divisão (repartição e comparação) mesmo que não de forma convencional.
	Espaço e Forma. • Formas planas • Retângulo/quadrado. • Triângulo. • Círculo. • Formas tridimensionais (Sólidos geométricos) • Cubos. • Paralelepípedo. • Esfera. • Pirâmide. • Cone.	Espaço e Forma • Observar e descrever características das formas geométricas presentes em elementos naturais e objetos criados pelo homem. • Identificar e representar formas bidimensionais. • Reconhecer e identificar os sólidos geométricos, diferenciando-os das formas bidimensionais. • Perceber semelhanças e diferenças entre cubo e quadrado, paralelepípedo e retângulo, pirâmide e triângulo, esferas e círculos.
	Grandezas e medidas • Medida de massa, capacidade e comprimento. • Sistema monetário brasileiro.	Grandezas e medidas • Compreender as diferentes unidades de medida. • Identificar, relacionar e representar as medidas de massa, capacidade e comprimento nas atividades de rotina. • Fazer a correspondência equivalente entre cédulas e moedas em função de seus valores. • Escrita do sistema monetário brasileiro.
	Tratamento da informação • Gráficos e tabelas simples.	Tratamento da informação • Coletar, explorar e organizar informações de seu cotidiano, lendo e interpretando as mesmas.
4º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Números e Operações • Sistema de numeração decimal ○ Leitura e representação dos números naturais de	Números e Operações • Ampliar as concepções numéricas, construindo significados para os números a partir de sua utilização no contexto social.

	até quatro ordens. ○ Valor posicional. ○ Composição, decomposição e aproximação. ○ Ordem e classe dos números. • Situações matemáticas envolvendo as diferentes ideias das fundamentais. • Divisão. • Multiplicação. • Números fracionários. • Definição. • Representação gráfica e numérica. • Frações de quantidades.	• Trabalhar cálculo pelo conhecimento das regularidades das operações e pela antecipação e verificação de resultados, a fim de desenvolver o raciocínio lógico. • Resolver situações problema com as diferentes ideias dos campos aditivo e multiplicativo. • Calcular a multiplicação e divisão através de estratégias pessoais e algoritmos convencionais • Ler, escrever, comparar e ordenar representações fracionárias de uso frequente. • Reconhecer e associar os números fracionários em situações do cotidiano (culinária embalagem etc.)
	Espaço e Forma • Sólidos geométricos (cubo/paralelepípedo, cilindro, cone, esfera.). • Deslocamento no plano e representação. • Ponto de referência (localização de pessoas e objetos, usando como referência a Geografia). • Representação do mundo em que vive através do conceito de espaço.	Espaço e Forma • Reconhecer os sólidos geométricos. • Perceber as diferenças e semelhanças entre os sólidos • Perceber semelhanças e diferenças entre cubo e quadrado, paralelepípedo e retângulo, pirâmide e triângulo, esferas e círculos. • Localizar-se no espaço físico estabelecendo relações, identificando as formas naturais, construída pelo homem. • Dar e receber comandos (localizar e entender a movimentação de pessoas, objetos etc.). • Identificar relações de posição entre pessoas e objetos no espaço.
	Grandezas e medidas • Unidades de medida de comprimento, massa e capacidade. • Medida de tempo (dia, hora, minuto, semana etc.). • Sistema monetário brasileiro.	Grandezas e medidas • Identificar, relacionar e representar as grandezas mensuráveis: comprimento, massa, capacidade. • Estabelecer comparação entre unidades de medida de tempo. • Identificar, relacionar e representar as medidas de tempo nas atividades de rotina. • Fazer a correspondência equivalente entre cédulas e moedas em função de seus valores. • Escrita do sistema monetário brasileiro.
	Tratamento da informação • Listas, tabelas, diagramas e gráficos.	Tratamento da informação • Coletar, explorar e organizar as informações por meio das listas, tabelas, diagramas e gráficos. • Analisar e interpretar a estrutura que compõem os gráficos: título, eixo e legenda. • Explorar gráficos e tabelas através de material impresso, realizando a leitura e interpretação dessas informações através de atividades orais e escritas.

Quadro 96. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de História da EJA do Ensino Fundamental I

1º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	• Identidade. • História. • Grupos sociais.	• Identificar o nome e o sobrenome como elementos de construção da identidade, reconhecendo-se como membro de um grupo social que tem uma história constituída e reconstruída nas relações sociais. • Identificar marcas importantes na sua própria história, como o nascimento, os aniversários, a entrada na escola, as mudanças, festas, viagens e outras experiências sobre as quais os alunos gostam de falar. • Reconhecer diferentes tipos de grupo de convivência, definindo-os, por exemplo, de acordo com o nome, idade, sexo ou pertencimento (família, escola, sala de aula, profissão ou local de nascimento).
2º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	• Cidadania. • Identidade social. • Mudanças e permanências sociais. • Tempo cronológico.	• Utilizar diferentes documentos como suporte à produção de memória para compreender sua própria história, de grupos sociais e da comunidade em que vive. • Mudanças e permanências nos acontecimentos individuais ou coletivos. • Organizar os acontecimentos vividos numa ordem cronológica (dos mais antigos para os mais recentes).
3º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Ser histórico • Formação do bairro. • Transformação histórica do espaço. • Diversidade cultural.	Ser histórico • Conhecer a história de formação do (s) bairro (s) e seu entorno. • Identificar marcas do passado na paisagem da cidade, em diferentes bairros, relacionando-as com o comportamento das famílias e comunidades. • Reconhecer a diversidade cultural em Itatiba, com destaque para a transmissão oral do conhecimento. • Identificar, vivenciar e valorizar as manifestações culturais constituídas historicamente na comunidade.
4º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Formação do povo brasileiro • A história de Itatiba. • As festas em Itatiba e região. • Mudanças e permanências nas relações de trabalho. • Formação do povo brasileiro.	Formação do povo brasileiro • Conhecer a História e Itatiba • Identificar as festas comemoradas em diferentes tempos na cidade de Itatiba e municípios vizinhos. • Identificar mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas, nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos presentes no cotidiano da cidade (Móveis coloniais, paralelepípedos) • Identificar diferentes relações de trabalho entre os moradores da cidade no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre. • Identificar a diversidade populacional brasileira, com a presença de africanos, europeus e asiáticos, como resultado de processos históricos importantes (colonização e imigração, por exemplo).

Quadro 97. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de Geografia da EJA do Ensino Fundamental I

1º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	• Paisagem local (escola, bairro onde vivem). • Espaço rural. • Espaço urbano. • Proporção e legenda. • Pontos de referências. • Mapas mentais.	• Reconhecer e identificar a paisagem enfatizando o local em que está inserido. • Identificar, reconhecer e diferenciar espaço rural e urbano e sua interdependência. • Identificar e classificar objetos presentes no cotidiano em relação a tamanho, forma e cor, desenvolvendo noções básicas de proporção e legenda. • Localizar pontos de referência do bairro onde os alunos moram (padaria, supermercado, praça, escola...) em caminhos costumeiros, comparando as distâncias entre eles. • Elaborar “mapas mentais” dos caminhos percorridos (pelos alunos) no seu dia-a-dia, iniciando o uso da linguagem cartográfica.
2º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	• Cartografia. • Paisagem natural e paisagem modificada.	• Utilizar a linguagem cartográfica para representar os lugares e dependências da escola onde estuda, desenvolvendo noções de localização espacial (dentro e fora; ao lado; entre), orientação (esquerdo e direito); legenda (cores e formas), visão vertical (de cima para baixo) e oblíqua (de cima e de lado). • Utilizar a linguagem cartográfica para representar o entorno da escola. • Elaborar e reconhecer representações em planta baixa e alguns trajetos. • Reconhecer os elementos naturais e os elementos construídos nos lugares de vivência dos alunos. • Identificar impactos da ação do homem nos lugares de vivência dos alunos.
3º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	• Representação cartográfica e seus símbolos. • Pontos cardeais. • Paisagens.	• Conhecer as diferentes formas de representação do espaço de vivência (imagens, documentos e maquetes). • Elaborar e organizar símbolos para identificar os diferentes lugares, objetos e fenômenos presentes no dia-a-dia do bairro, com destaque para a água ou curso dos rios que porventura existam nesse espaço. • Elaborar o mapa do bairro com vários pontos de referência, organizando legenda definida de forma compartilhada com os alunos. • Elaborar mapas de trajetos que podem ser percorridos pelas ruas de Itatiba, identificando os nomes delas e suas características através da linguagem cartográfica. • Identificar a localização aproximada dos pontos cardeais, através do movimento do sol. • Compreender o significado dos pontos cardeais nos mapas e como são localizados, através do sol. • Elaborar mapas da paisagem, usando os pontos cardeais e as noções de tamanho e distância. • Identificar características de diferentes paisagens, reconhecendo os elementos naturais e os elementos culturais. • Identificar características das paisagens mais famosas em Itatiba.
4º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	• Posição geográfica do município. • Limites. • Divisão política-administrativa:	• Identificar a posição geográfica do município onde mora por meio de imagens aéreas, mapas e globo terrestre. • Identificar a posição geográfica do município onde mora, observando pontos de orientação, no caso, os pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste).

	Mundo, Brasil, Estado. • Características físicas do município.	• Identificar as diferenças e relações entre município, estado, país e continente. • Identificar como o Mapa-múndi representa os países e continentes. • Conhecer e ler o mapa político do Brasil, localizando seu município, o Estado, a capital e os limites do estado onde se mora. • Identificar e caracterizar paisagens do município onde mora, pontuando elementos como rios, lagos ou montanhas. • Reconhecer a interação entre os diferentes elementos da natureza identificados no município onde mora. • Identificar as principais características da hidrografia, relevo, vegetação e clima do município onde mora, lendo mapas específicos.

Quadro 98. Conteúdos e expectativas do currículo de Ciências da EJA do Ensino Fundamental I

1º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Terra e universo • O planeta Terra.	Terra e universo • Compreender a estrutura da Terra, os terremotos e o vulcanismo.
	Vida e ambiente • Características dos seres vivos. • O ambiente dos seres vivos.	Vida e ambiente • Reconhecer as características dos seres vivos relacionando-os ao ambiente em que vivem.
	Ser humano e Saúde • Hábitos de higiene. • Vacinação.	Ser humano e Saúde • Reconhecer hábitos de higiene com o corpo e o ambiente e utilizá-los para manutenção da saúde. • Valorizar atitudes de higiene para a prevenção da saúde individual e coletiva. • Compreender a importância da vacinação na prevenção de doenças.
	Tecnologia e sociedade • Coleta seletiva e reciclagem.	Tecnologia e sociedade • Identificar a ação humana nos ambientes e seu impacto. • Valorizar atitudes de consumo consciente.
2º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Terra e universo • Astros iluminados e luminosos.	Terra e universo • Entender o conceito de astros iluminados e luminosos. • Conhecer as principais características dos astros. • Reconhecer-se como integrante do universo.
	Vida e ambiente: • Ambiente natural e modificado.	Vida e ambiente • Reconhecer a importância da ação humana no ambiente e suas transformações. • Observação, identificação e comparação dos elementos do ambiente, tanto natural, quanto construído.

	Ser humano e saúde • Preservação da saúde. • Alimentação.	Ser humano e saúde • Conscientizar-se da importância do cuidado com o corpo humano na preservação da saúde. • Reconhecer a importância de uma alimentação saudável para obtenção de energia relacionando o excesso ou falta de alimento a doenças como a obesidade e a desnutrição. • Conhecer a pirâmide alimentar.
	Tecnologia e sociedade • Fontes alternativas de energia: solar e eólica.	Tecnologia e sociedade • Conhecer formas de preservação do meio ambiente através de fontes de energias alternativas. • Conhecer como são implantadas e os benefícios que fontes alternativas trazem.
3º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Terra e universo • Sol e sistema solar.	Terra e universo • Entender a terra como componente do sistema solar e a interação desse planeta com o sistema.
	Vida e ambiente • Cadeia alimentar. • Fotossíntese.	Vida e ambiente • Compreender a relação dos seres vivos na cadeia alimentar (seres produtores, consumidores e decompositores) • Conhecer a importância da luz para a maioria dos seres vivos. • Compreender o processo de obtenção de energia dos vegetais por meio da fotossíntese.
	Ser humano e saúde • Órgãos dos sentidos.	Ser humano e saúde • Reconhecer os órgãos relacionados aos sentidos e suas funções.
	Tecnologia e sociedade • Materiais. • Lixo.	Tecnologia e sociedade • Identificar objetos fabricados a partir de materiais diversos (madeira, tecido, borracha etc.). • Conhecer o tempo de decomposição dos materiais no ambiente. • Conscientizar-se da importância da reciclagem, da coleta seletiva e do descarte correto de resíduos para o meio ambiente.
4º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Terra e universo • Astronomia. • Movimento de rotação e translação. • Fases da Lua.	Terra e universo • Conhecer a evolução da astronomia, reconhecendo sua importância para a humanidade. • Reconhecer e diferenciar os movimentos da terra, associando a rotação ao dia e a noite e translação as estações do ano. • Reconhecer a importância da Lua como satélite natural da Terra.
	Vida e ambiente • Água. • Tratamento e preservação da água.	Vida e ambiente • Conhecer o ciclo da água na natureza. • Reconhecer a importância da água para a vida dos seres vivos.

		Conhecer a importância do tratamento da água, seu consumo e preservação.
	Ser humano e saúde - Sistema digestório. - Sistema circulatório.	Ser humano e saúde - Compreender o processo de digestão como transformação dos alimentos em substância que o corpo pode utilizar. - Compreender o processo da circulação sanguínea como o responsável pela oxigenação e transporte de alimentos para todo o corpo.
	Tecnologia e sociedade Energia elétrica.	Tecnologia e sociedade - Reconhecer a importância da água na produção de energia elétrica. - Compreender os benefícios advindos da energia elétrica e a importância de economizá-la.

Quadro 99. Conteúdos e expectativas do currículo de Arte da EJA do Ensino Fundamental I

1º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	- Cores. - Colagem. - Pintura.	- Conhecer as cores primárias, secundárias e terciárias. - Explorar as técnicas de pintura e colagem, visando aprimorar a coordenação motora.
2º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Artes visuais - Cores. - Telas/quadros. - Técnicas de pintura, recorte e colagem.	Artes visuais - Conhecer as cores primárias, secundárias e terciárias. - Conhecer as obras mais famosas contextualizando-as ao tempo histórico. - Explorar as técnicas de pintura, recorte e colagem, visando aprimorar a coordenação motora.
3º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Artes diversas - Dança. - Música. - Poesia. - Cordel. - Repente. - Artesanato.	Artes diversas - Compreender e relacionar a diversidade das manifestações culturais e regionais na cultura brasileira. - Reconhecer e valorizar as manifestações folclóricas nacionais. - Representar individualmente e em grupos diferentes formas de expressão cultural. - Diferenciar as diversas formas de arte. - Conhecer as obras mais famosas contextualizando-as ao tempo histórico.
4º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
	Artes diversas Retrato.	Artes diversas Compreender e relacionar a diversidade das manifestações culturais e regionais na cultura brasileira.

	• Autorretrato. • Escultura. • Movimento do corpo. • Arte do cotidiano.	• Reconhecer a diversidade artística das diferentes etnias. • Desenvolver e aprimorar o gosto pela arte. • Desenvolver o senso estético do aluno. • Conhecer as obras mais famosas contextualizando-as ao tempo histórico.

Quadro 100. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de Língua Portuguesa da EJA do Ensino Fundamental II

6º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	Prática de leitura e oralidade • Texto instrucional (regimento interno). • Bilhetes. • Relato pessoal. • Provérbios e ditos populares. • Texto expositivo (jornalístico). • Músicas. • Poemas. • Imagens. • Charges. • Piadas.	Prática de leitura e produção textual • Ler por prazer e para adquirir hábito. • Ler para melhorar a leitura, observando a entonação e pontuação. • Ler textos e formular hipóteses a respeito do que foi apresentado, localizando informações explícitas em um texto. • Ler e mencionar oralmente o que está implícito à superfície do texto. • Ouvir leituras de textos feitas pelo professor e/ou colega e a partir delas, expressar oralmente o seu entendimento e opinião a respeito daquilo que compreendeu. • Realizar inferências, antecipações e deduções a partir dos indicadores presentes no texto. • Buscar formas de esclarecer dúvidas seja através do professor/colega ou de outros recursos disponíveis. • Reconhecer as situações-problema propostas e entrar em confronto com elas, aprimorando sua capacidade de resolução de conflitos. • Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais, atendendo as demandas sociais e responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando as diferentes condições de produção. • Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades.

Gêneros para Contextualização/ produção	Prática de produção de texto • Bilhete. • Relato pessoal. • Poema.	Prática de produção de texto • Reconhecer as marcas textuais que caracterizam os gêneros bilhete, relato pessoal e poema. • Compreender quais são as características composicionais e linguísticas dos gêneros trabalhados, identificando a estrutura que cada gênero apresenta. • Produzir textos de acordo com as características composicionais e linguísticas dos mesmos, utilizando sua estrutura textual. • Observar o contexto de produção de cada gênero: Interlocução, finalidade e função social dos mesmos. • Produzir, revisar e reescrever textos como prática social. • Ler e escrever bilhetes, atentando para as informações que devem conter. • Fazer uso das expressões de tempo na elaboração do relato pessoal. • Produzir bilhetes, poemas e relatos pessoais de acordo com o efeito de sentido pretendido. • Conhecer a sonoridade de um poema e empregar os diferentes recursos poéticos, rimas, versos, estrofes.
	Análise e reflexão sobre a língua • Substantivo. • Adjetivo. • Advérbios (expressões de tempo). • Divisão silábica. • Monossílabos tônicos. • Oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. • <i>I</i> e <i>U</i> tônicos. • Dificuldades regulares (es/ez, sa/ eza, oso). • Dificuldades irregulares (som das letras S, G, Z, X, J). Som do S: Seguro, cidade, auxílio, cassino, piscina, cresça, giz, força exceto etc. Som de G: Girafa, jiló, geração, jeito etc. Som de Z: Zebra, casa e exercício. Som de X: Enxada e enchente. • Níveis de linguagem; formal e informal. • Linguagem figurada; Conotação e denotação.	Análise e reflexão sobre a língua • Compreender e utilizar tanto oralmente quanto na escrita as classes morfológicas do substantivo do adjetivo e do advérbio. • Observar no relato pessoal a necessidade do uso das expressões de tempo. • Diferenciar e empregar os substantivos, adjetivos e os advérbios, observando a sua importância na construção de sentido de um texto. • Definir as regras de divisão silábica. • Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica e a quantidade de sílabas. • Observar a grafia e acentuação das palavras durante a leitura e produção textual. • Observar as regras ortográficas e empregá-las com adequação nas produções textuais. • Reconhecer a presença das variedades linguísticas na sociedade, além de falares mais prestigiado em determinada comunidade linguística. • Conhecer níveis de linguagem formal e informal e fazer uso deles em situações do cotidiano. • Observar os efeitos de sentido advindos da conotação e denotação.
2º Bimestre	Prática de leitura e oralidade • Quadrinhos. • Conto popular (causos). • Tirinhas.	Prática de leitura e oralidade • Ler por prazer e para adquirir hábito. • Ler para melhorar a leitura, observando a entonação e pontuação. • Ler textos e formular hipóteses a respeito do que foi apresentado, localizando informações explícitas e

	• Notícia. • Propagandas, anúncios. • Receita. • Biografia. • Autobiografia. • Cartas (pessoal e de leitor).	implícitas. • Ler e mencionar oralmente o que está implícito à superfície do texto. • Ler para melhorar a leitura, observando a entonação e pontuação. • Ouvir leituras de textos feitas pelo professor e/ou colega e a partir delas, expressar oralmente o seu entendimento e opinião a respeito daquilo que compreendeu. • Realizar inferências, antecipações e deduções a partir dos indicadores presentes no texto. • Buscar formas de esclarecer dúvidas seja através do professor/colega ou de outros recursos disponíveis. • Reconhecer as situações-problema propostas e entrar em confronto com elas, aprimorando sua capacidade de resolução de conflitos. • Recontar as leituras de forma clara e objetiva, mantendo a ideia central, atribuindo sentido, coordenando texto e contexto. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades. • Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento. • Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.
Gêneros para Contextualização/produção	Prática de produção de texto • Conto. • Carta pessoal. • Receita.	Prática de produção de texto • Reconhecer as marcas textuais que caracterizam os gêneros conto, cartas e receitas. • Compreender quais são as características composicionais e linguísticas desses gêneros trabalhados, identificando a estrutura que cada gênero apresenta. • Produzir textos de acordo com as características composicionais e linguísticas dos mesmos. • Identificar os elementos que compõe uma carta: cabeçalho, introdução, desenvolvimento, despedida. • Preencher corretamente envelopes para postagem segundo as normas do correio. • Distinguir cartas pessoais de cartas formais e escrever cartas pessoais. • Identificar as partes que compõe uma receita (título, lista de ingrediente, modo e tempo de preparo, ilustrações e fotografias). • Produzir receitas utilizando sua estrutura textual. • Observar o contexto de produção de cada gênero: Interlocução, finalidade, veículo de circulação e função social dos mesmos. • Produzir, revisar e reescrever textos como prática social, considerando as características do gênero. • Utilizar de maneira satisfatória a pontuação, os conectivos a fim de garantir sentido ao texto.

	Análise e reflexão sobre a língua • Língua culta e língua coloquial. • Variações linguísticas. • Verbo (concordância verbal). • Pronomes pessoais. • Numeral (concordância nominal). • Artigo. • Conjunção. • Vocativo. • Concordância verbal e nominal. • Elementos da narrativa. • Discurso direto e indireto. • Uso de /por que/porque/por quê/ porquê. • Pontuação-uso do travessão e dois pontos. • Ortografia-separação de sílabas.	Análise e reflexão sobre a língua • Respeitar “maneiras de falar” diferentes. • Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica. • Compreender e utilizar tanto oralmente quanto na escrita as classes morfológicas do verbo, pronome, numeral, artigo e conjunção. • Identificar o emprego dos verbos no texto para compreensão da sua função no gênero. • Reconhecer e empregar os verbos, os pronomes, os numerais, os artigos e as conjunções dentro do gênero proposto, fazendo uso adequado da concordância verbal e nominal. • Conhecer e empregar algumas regras de concordância verbal e nominal para o domínio do padrão culto da língua. • Observar nas produções textuais o uso das conjunções, do vocativo, e dos pronomes como elemento coesivo, evitando repetições desnecessárias. • Observar nas produções textuais o uso do discurso direto e indireto, • Fazer uso da pontuação de forma adequada a fim de garantir coerência ao texto. • Compreender e fazer uso nas produções textuais do porquê /por que/porque/por quê. • Apropriar-se da ortografia através da observação da escrita das palavras. • Observar as regras ortográficas e empregá-las com adequação nas produções textuais. • Observar e empregar adequadamente separação das sílabas.
7º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	Prática de leitura e oralidade • Cartum. • Canção. • Trecho de romance. • Didático-científico. • História em quadrinhos. • Cartaz. • Propagandas. • Notícias (lide, foto e legenda). • Carta de leitor. • Texto instrucional (bula de remédio).	Prática de leitura e oralidade • Ler por prazer e para adquirir hábito. • Ler para manter-se informado. • Ler para melhorar a leitura, observando a entonação e pontuação. • Ler para analisar e revisar o gênero. • Ler e mencionar oralmente o que está implícito à superfície do texto, formulando hipóteses a respeito do que foi apresentado. • Ouvir leituras, e a partir delas, expressar oralmente o seu entendimento e opinião a respeito daquilo que compreendeu. • Identificar e localizar informações explícitas e implícitas em um texto. • Realizar inferências, antecipações e deduções a partir dos indicadores presentes no texto. • Buscar formas de esclarecer dúvidas seja através do professor/colega ou de outros recursos disponíveis.

		• Reconhecer as situações-problema propostas e entrar em confronto com elas, aprimorando sua capacidade de resolução de conflitos. • Fazer uso da linguagem oral como forma de exercer a cidadania. • Usar a linguagem para expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades. • Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento. • Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.
Gêneros para Contextualização/ produção	Prática de produção de texto • Carta de leitor. • História em quadrinhos. • Cartaz.	Prática de produção de texto • Reconhecer as marcas textuais que caracterizam os gêneros carta, história em quadrinhos e cartaz. • Compreender quais são as características composicionais e linguísticas dos gêneros trabalhados, identificando a estrutura que cada um apresenta. • Produzir textos de acordo com as características composicionais e linguísticas dos mesmos. • Reconhecer por meio dos aspectos notacionais, uma carta. • Fazer uso dos pronomes de tratamento e do vocativo na produção de cartas de leitor. • Produzir cartas de leitor, como forma de expressar uma opinião sobre determinado assunto lido. • Observar e fazer uso das onomatopeias como recurso linguístico na produção de quadrinhos. • Observar e perceber a intencionalidade discursiva presente no gênero cartaz, através do emprego da função apelativa, persuasiva. • Observar o contexto de produção de cada gênero: Interlocução, finalidade e veículo de circulação, assim como a função social dos mesmos. • Produzir, revisar e reescrever textos como prática social.
	Análise e reflexão sobre a língua • Verbos (pessoas do discurso). • Tempo verbal (pretérito perfeito). • Artigo (definido/indefinido). • Ortografia (C, Ç, Z final). • Acentuação das sílabas quanto à tonicidade. • Níveis de linguagem (formal/informal). • Linguagem verbal e não verbal.	Análise e reflexão sobre a língua • Compreender, reconhecer e utilizar tanto oralmente quanto na escrita, as classes morfológicas dos verbos, pronomes e artigos. • Diferenciar e empregar os verbos, os artigos e os pronomes, observando a sua importância na coesão e coerência de um texto. • Observar as regras ortográficas e empregá-las com adequação nas produções textuais. • Apropriar-se da ortografia através da observação da escrita das palavras. • Identificar a sílaba tônica e classificar as palavras a partir da sua posição.

	• Pronomes de tratamento. • Vocativo. • Onomatopeias. • Interjeições. • Polissemia.	• Reconhecer a presença das variedades linguísticas na sociedade, respeitá-las cada qual com sua singularidade. • Conhecer níveis de linguagem formal e informal e fazer uso deles em situações do cotidiano. • Diferenciar e fazer uso da linguagem verbal e não verbal, como formas de expressão. • Observar os efeitos de sentido advindos da substituição da linguagem verbal pela não verbal. • Utilizar os pronomes como elemento de coesão. • Observar nas produções textuais, e no dia a dia a função/ uso do vocativo. • Observar no uso da língua e nas produções escritas às figuras de linguagem e a maior expressividade decorrente das mesmas.
2ºBimestre	Prática de leitura e oralidade • Histórias em quadrinhos. • Conto popular (causos). • Tirinhas. • Notícia. • Propagandas. • Receita. • Biografia. • Autobiografia. • Cartas (pessoal e de leitor).	Prática de leitura e oralidade • Ler por prazer e para adquirir hábito de leitura. • Ler para manter-se informado. • Ler para melhorar a leitura, observando a entonação e pontuação. • Ler textos e formular hipóteses a respeito do que foi apresentado. • Ler e mencionar oralmente o que está implícito à superfície do texto. • Ouvir leituras e a partir delas, expressar oralmente o seu entendimento e opinião a respeito daquilo que compreendeu. • Identificar e localizar informações explícitas e implícitas em um texto. • Realizar inferências, antecipações e deduções a partir dos indicadores presentes no texto. • Buscar formas de esclarecer dúvidas seja através do professor/colega ou de outros recursos disponíveis. • Reconhecer as situações-problema propostas e entrar em confronto com elas, aprimorando sua capacidade de resolução de conflitos. • Recontar as leituras de forma clara e objetiva, mantendo a ideia central, atribuindo sentido, coordenando texto e contexto. • Fazer uso da linguagem oral como forma de exercer a cidadania. • Usar a linguagem para expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades. • Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento. • Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.

Gêneros para Contextualização/ produção	Prática de produção de texto • Contos populares (causos). • Receita. • Biografia e autobiografia.	Prática de produção de texto • Reconhecer as marcas textuais que caracterizam os gêneros conto, receita, biografia e autobiografia. • Compreender quais são as características composicionais e linguísticas dos gêneros trabalhados, identificando a estrutura que cada um desses gêneros apresenta. • Produzir textos de acordo com as características composicionais e linguísticas dos mesmos, considerando suas características específicas. • Observar o contexto de produção de cada gênero: Interlocução, finalidade e veículo de circulação, assim como a função social dos mesmos. • Refletir sobre questão da variação linguística, presente no conto popular. • Reconhecer os contos populares como parte da cultura do povo brasileiro e valorizá-los • Observar as marcas de oralidade presente na narração dos contos. • Compreender a importância da carta pessoal como meio de comunicação. • Observar a evolução do gênero receita, da oralidade, a escrita e a forma como circula nos dias atuais. • Conhecer a composição estrutural de uma receita. • Produzir, revisar e reescrever textos como prática social. • Observar e produzir diferentes biografias e autobiografia, analisando suas características composicionais e linguísticas.
	Análise e reflexão sobre a língua • Verbo (concordância verbal). • Pronomes pessoais. • Numeral (concordância nominal). • Conjunção. • Preposição. • Concordância verbal e nominal. • Pontuação-uso da vírgula. • Ortografia-separação e classificação de sílabas.	Análise e reflexão sobre a língua • Compreender, reconhecer e utilizar tanto oralmente quanto na escrita as classes morfológicas do verbo, pronome, numeral, conjunção e preposição. • Identificar o emprego dos verbos no texto para compreensão da sua função no gênero. • Reconhecer e empregar os verbos, numerais e os pronomes dentro do gênero proposto, fazendo uso adequado da concordância verbal e nominal. • Conhecer e empregar algumas regras de concordância verbal e nominal para o domínio do padrão culto da língua. • Observar nas produções textuais o uso das conjunções, preposições e dos pronomes como elementos coesivos, evitando repetições desnecessárias. • Fazer uso da pontuação de forma adequada a fim de garantir coerência ao texto. • Observar as regras ortográficas e empregá-las com adequação nas produções textuais. • Utilizar de maneira satisfatória a pontuação, os conectivos a fim de garantir sentido ao texto. • Apropriar-se da ortografia através da observação da escrita das palavras.

		• Observar e empregar adequadamente a separação e classificação das sílabas.
8º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	Prática de leitura e oralidade • Imagens (tela, fotografia). • Canção. • Trecho de romance. • Didático-científico. • Tirinhas. • Reportagem. • Propagandas. • Gráficos e tabelas. • Seminário. • Carta de solicitação.	Prática de leitura e oralidade • Ler por prazer e para adquirir hábito. • Ler para manter-se informado. • Ler para melhorar a leitura, observando a entonação e pontuação. • Ler para analisar e revisar o gênero. • Ler e mencionar oralmente o que está implícito à superfície do texto, formulando hipóteses a respeito do que foi apresentado. • Ouvir leituras, e a partir delas, expressar oralmente o seu entendimento e opinião a respeito daquilo que compreendeu. • Identificar e localizar informações explícitas e implícitas em um texto. • Realizar inferências, antecipações e deduções a partir dos indicadores presentes no texto. • Buscar formas de esclarecer dúvidas seja através do professor/colega ou de outros recursos disponíveis. • Reconhecer as situações-problema propostas e entrar em confronto com elas, aprimorando sua capacidade de resolução de conflitos. • Ler para interpretar um resultado e/ou informação. • Fazer uso da linguagem oral como forma de exercer a cidadania. • Usar a linguagem para expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades. • Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento. • Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.
Gêneros para Contextualização/ produção	Prática de produção de texto • Carta de solicitação. • Requerimento. • Seminário.	Prática de produção de texto • Reconhecer as marcas textuais que caracterizam os gêneros Carta de solicitação, requerimento e seminário. • Compreender quais são as características composicionais e linguísticas dos gêneros trabalhados, identificando a estrutura que cada um apresenta. • Produzir textos de acordo com as características composicionais e linguísticas dos mesmos.

		• Conhecer as funções sócio- comunicativas dos gêneros trabalhados, assim como, seus conceitos. • Conhecer a funcionalidade da solicitação e do requerimento, bem como suas peculiaridades. • Compreender o gênero como uma forma de exercer a cidadania. • Fazer uso dos pronomes de tratamento e do vocativo na produção de cartas de solicitação e nos requerimentos. • Produzir requerimento a fim de pedir/ cobrar um serviço, exercer um direito negado etc. • Observar e perceber a intencionalidade argumentativa presente no gênero carta de solicitação. • Observar o contexto de produção de cada gênero: Interlocução, finalidade e veículo de circulação, assim como a função social dos mesmos. • Produzir, revisar e reescrever textos como prática social.
	Análise e reflexão sobre a língua • Conceito de verbo e forma verbal. • Modos do indicativo, subjuntivo e imperativo. • Tempos verbais e formas nominais. • Discurso direto e indireto. • Acentuação dos monossílabos e das oxítonas. • Linguagem formal e informal. • Uso do vocativo. • Pronomes possessivos como elementos de coesão.	Análise e reflexão sobre a língua • Compreender, reconhecer e utilizar tanto oralmente quanto na escrita, as classes morfológicas dos verbos e pronomes. • Diferenciar e empregar os verbos, de acordo com o modo e tempo verbal exigido, • Observar as regras ortográficas e empregá-las com adequação nas produções textuais. • Apropriar-se da ortografia através da observação da escrita das palavras. • Conhecer níveis de linguagem formal e informal e fazer uso deles em situações do cotidiano. • Observar nas produções textuais, e no dia a dia a função/ uso do vocativo. • Utilizar os pronomes como elemento de coesão.
2ºBimestre	Prática de leitura e oralidade • Artigos de opinião e institucional. • Reportagens. • Propagandas. • Relatos históricos. • Novelas. • Carta aberta. • E-mail.	Prática de leitura e oralidade • Ler por prazer e para adquirir hábito de leitura. • Ler para manter-se informado. • Ler para melhorar a leitura, observando a entonação e pontuação. • Ler textos e formular hipóteses a respeito do que foi apresentado. • Ler e mencionar oralmente o que está implícito à superfície do texto. • Ouvir leituras e a partir delas, expressar oralmente o seu entendimento e opinião a respeito daquilo que compreendeu. • Identificar e localizar informações explícitas e implícitas em um texto. • Realizar inferências, antecipações e deduções a partir dos indicadores presentes no texto. • Buscar formas de esclarecer dúvidas seja através do professor/colega ou de outros recursos disponíveis. • Reconhecer as situações-problema propostas e entrar em confronto com elas, aprimorando sua capacidade

		de resolução de conflitos. • Recontar as leituras de forma clara e objetiva, mantendo a ideia central, atribuindo sentido, coordenando texto e contexto. • Fazer uso da linguagem oral como forma de exercer a cidadania. • Usar a linguagem para expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades. • Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento. • Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.
Gêneros para Contextualização/ produção	Prática de produção de texto • Artigo de opinião. • Carta aberta.	Prática de produção de texto • Reconhecer as marcas textuais que caracterizam os gêneros artigo de opinião e carta aberta. • Compreender quais são as características composicionais e linguísticas dos gêneros trabalhados, identificando a estrutura que cada gênero apresenta. • Produzir textos de acordo com as características composicionais e linguísticas dos mesmos, considerando suas características específicas. • Observar o contexto de produção de cada gênero: Interlocução, finalidade e veículo de circulação, assim como a função social dos mesmos. • Refletir sobre a linguagem específica dos gêneros em questão. • Reconhecer o gênero como uma forma de expor opinião e exercer a cidadania. • Compreender a importância da carta aberta como meio de comunicação com determinados veículos de circulação. • Produzir, revisar e reescrever textos como prática social.
	Análise e reflexão sobre a língua • Conjunção. • Concordância verbal e nominal. • Preposições. • Pronomes demonstrativos. • Advérbios. • Locução adverbial. • Uso de mal e mau.	Análise e reflexão sobre a língua • Compreender, reconhecer e utilizar tanto oralmente quanto na escrita as classes morfológicas da conjunção, preposição, pronome e advérbio. • Identificar o emprego dos verbos no texto para compreensão da sua função no gênero. • Reconhecer e empregar as conjunções, as preposições e os pronomes dentro do gênero proposto, fazendo uso adequado da concordância verbal e nominal. • Conhecer e empregar algumas regras de concordância verbal e nominal para o domínio do padrão culto da língua. • Observar nas produções textuais o uso das conjunções e dos pronomes como elemento coesivo, evitando

	• Linguagem formal e informal. • Uso do vocativo. • Pontuação - uso da vírgula, ponto final. • Acentuação das paroxítonas e proparoxítonas.	repetições desnecessárias. • Fazer uso da pontuação de forma adequada a fim de garantir coerência ao texto. • Observar as regras ortográficas e empregá-las com adequação nas produções textuais. • Utilizar de maneira satisfatória a pontuação, os conectivos a fim de garantir sentido ao texto. • Apropriar-se da ortografia através da observação da escrita das palavras.
9º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	Prática de leitura e oralidade • Resenha. • Folhetos. • Relatórios técnicos. • Peças de teatro. • Romances. • Roteiros. • Currículos. • Entrevistas.	Prática de leitura e oralidade • Ler por prazer e para adquirir hábito. • Ler para manter-se informado e desenvolver criticidade. • Ler para melhorar a leitura, observando a entonação e pontuação. • Ler para analisar e revisar o gênero. • Ler e mencionar oralmente o que está implícito à superfície do texto, formulando hipóteses a respeito do que foi apresentado. • Ouvir leituras, e a partir delas, expressar oralmente o seu entendimento e opinião a respeito daquilo que compreendeu. • Identificar e localizar informações explícitas e implícitas em um texto. • Realizar inferências, antecipações e deduções a partir dos indicadores presentes no texto. • Buscar formas de esclarecer dúvidas seja através do professor/colega ou de outros recursos disponíveis. • Reconhecer as situações-problema propostas e entrar em confronto com elas, aprimorando sua capacidade de resolução de conflitos. • Ler para interpretar um resultado e/ou informação. • Fazer uso da linguagem oral como forma de exercer a cidadania. • Usar a linguagem para expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades. • Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento. • Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.

Gêneros para Contextualização/ produção	Prática de produção de texto • Currículo. • Resenha crítica.	Prática de produção de texto • Reconhecer as marcas textuais que caracterizam os gêneros Currículo e resenha. • Compreender quais são as características composicionais e linguísticas dos gêneros trabalhados, identificando a estrutura que cada um apresenta. • Produzir textos de acordo com as características composicionais e linguísticas dos mesmos. • Conhecer as funções sócio comunicativas dos gêneros trabalhados, assim como, seus conceitos. • Compreender o gênero como uma forma de exercer a cidadania. • Fazer uso da linguagem técnica na elaboração do currículo, usando objetividade e a norma culta. • Conhecer o gênero resenha, buscando semelhanças e diferenças com outros textos. • Observar e perceber a intencionalidade argumentativa presente no gênero resenha. • Observar o contexto de produção de cada gênero: Interlocução, finalidade e veículo de circulação, assim como a função social dos mesmos. • Produzir, revisar e reescrever textos como prática social.
	Análise e reflexão sobre a língua • Acentuação dos hiatos e ditongos. • Uso de Há /A. • Sujeito e predicado. • Complementos verbais. • Retomada dos conectivos. • Linguagem técnica do currículo (dados pessoais, profissionais etc.). • Linguagem formal.	Análise e reflexão sobre a língua • Apropriar-se das regras de acentuação, através da observação da escrita das palavras. • Compreender, reconhecer e utilizar a acentuação adequada das palavras nas produções textuais. • Observar as regras ortográficas e empregá-las com adequação nas produções textuais. • Distinguir e fazer uso de há e a, observando a diferença de sentido no uso dos mesmos. • Reconhecer e empregar os termos essenciais da oração, observando sua função dentro do texto. • Conhecer e identificar os diferentes tipos de sujeito e predicados. • Conhecer e identificar os complementos verbais da oração, e empregá-los adequadamente na construção do texto. • Compreender a função do complemento verbal, como termo que completa o verbo. • Retomar os conectivos e fazer uso dos mesmos como elemento de coesão textual. • Conhecer e fazer uso da linguagem formal na escrita do currículo e da resenha.
2º Bimestre	Prática de leitura e oralidade • Dissertação. • Debates. • Artigos científicos. • Reportagens. • Propagandas. • E-mail. • Folhetos. • Entrevista.	Prática de leitura e oralidade • Ler por prazer e para adquirir hábito de leitura. • Ler para manter-se informado. • Ler para melhorar a leitura, observando a entonação e pontuação. • Ler textos e formular hipóteses a respeito do que foi apresentado. • Ler e mencionar oralmente o que está implícito à superfície do texto. • Ouvir leituras e a partir delas, expressar oralmente o seu entendimento e opinião a respeito daquilo que compreendeu. • Identificar e localizar informações explícitas e implícitas em um texto.

		• Realizar inferências, antecipações e deduções a partir dos indicadores presentes no texto. • Buscar formas de esclarecer dúvidas seja através do professor/colega ou de outros recursos disponíveis. • Reconhecer as situações-problema propostas e entrar em confronto com elas, aprimorando sua capacidade de resolução de conflitos. • Recontar as leituras de forma clara e objetiva, mantendo a ideia central, atribuindo sentido, coordenando texto e contexto. • Fazer uso da linguagem oral como forma de exercer a cidadania. • Usar a linguagem para expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos. • Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades. • Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento. • Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.
Gêneros para Contextualização/produção	Prática de produção de texto • Dissertação argumentativa. • Folheto informativo.	Prática de produção de texto • Reconhecer as marcas textuais que caracterizam os gêneros dissertação e folheto. • Compreender quais são as características composicionais e linguísticas dos gêneros trabalhados, identificando a estrutura que cada gênero apresenta. • Produzir textos de acordo com as características composicionais e linguísticas dos mesmos, considerando suas características específicas. • Observar o contexto de produção de cada gênero: Interlocução, finalidade e veículo de circulação, assim como a função social dos mesmos. • Refletir sobre a linguagem específica dos gêneros em questão. • Observar no gênero folheto a função apelativa do mesmo. • Produzir, revisar e reescrever textos como prática social.
	Análise e reflexão sobre a língua • Adjunto adnominal. • Adjunto adverbial. • Complemento nominal. • Pronome relativo. • Período simples e período composto.	Análise e reflexão sobre a língua • Analisar a importância dos termos acessórios (adjunto adnominal e adverbial) na construção das orações e dos textos. • Construir o conceito de complemento nominal para identificá-lo na construção do texto. • Conhecer e identificar o complemento nominal da oração e empregá-lo adequadamente. • Compreender, reconhecer e utilizar tanto oralmente quanto na escrita os pronomes relativos. • Empregar de maneira satisfatória o pronome relativo como elemento de coesão textual.

	Distinguir período simples de período composto, também, período composto por coordenação de período composto por subordinação e período que contempla os dois tipos de relação.

Quadro 101. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de Matemática da EJA- Ensino Fundamental II

6º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	- Números naturais. - Operações: ideias e algoritmos: Adição (juntar, acrescentar e reunir), subtração (comparar, quanto falta/completar e subtrair/tirar) e multiplicação (adição de parcelas iguais, disposição retangular e raciocínio combinatório). - Perímetro e área do quadrado e do retângulo. - Múltiplos de um número. - Divisão (ideias: repartição em partes iguais e medidas - quantos cabem e algoritmo). - Divisores de um número e critérios de divisibilidade. - Construção e leitura de gráficos e tabelas.	- Dominar o conhecimento dos números naturais e suas operações (adição, subtração e multiplicação), tanto no que diz respeito aos significados, quanto aos diferentes algoritmos. - Realizar cálculos numéricos utilizando diferentes recursos: cálculo mental, cálculo estimado, cálculo escrito, jogos. - Relacionar o conceito de área do retângulo e do quadrado com o cálculo da multiplicação por disposição retangular (uso de malhas quadriculadas). - Estabelecer relações entre números naturais, tal como: “ser múltiplo de”. - Dominar o conceito de divisão e a utilização de algoritmos convencionais e não convencionais a partir de diferentes ideias. - Estabelecer relações entre números naturais, tal como: “ser divisor de”. - Reconhecer e determinar os divisores de um número, utilizando-se de critérios de divisibilidade. - Ler, interpretar e construir gráficos em contextos de resolução de problemas.
2º Bimestre	- Número racional na representação fracionária: relação parte-todo, exploração de grandezas contínuas e discretas. - Fração como quociente. - Frações equivalentes, comparação e ordenação de frações. - Representação de números racionais na reta numérica. - MMC: conceito e procedimentos de cálculo. - Redução de frações ao mesmo denominador. - Operações com frações.	- Compreender a fração como quociente de dois números inteiros relacionando-a com situações de medição. - Ampliar o campo numérico do número racional na representação fracionária, explorando a relação parte-todo em grandezas contínuas (comprimento e área) e discretas. - Produzir, comparar e ordenar frações por meio da equivalência. - Representar números racionais nas formas fracionária e decimal na reta numérica. - Reconhecer diferentes procedimentos e estratégias para o cálculo do Menor Múltiplo Comum (MMC) entre dois ou mais números naturais e reconhecê-lo como estratégia para a resolução de situações-problema. - Compreender os significados dos algoritmos das operações básicas com números racionais na representação fracionária. - Relacionar as operações com frações com as operações com decimais como forma de justificar os algoritmos.

7º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	- Números inteiros relativos: significados, localização na reta numérica, e operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação). - Propriedades das operações: comutativa, associativa, elemento neutro e distributiva. - Propriedades da potenciação (multiplicação e divisão da mesma base, potência de potência e distributiva). - Retomada dos diferentes significados da fração (relação parte- todo, quociente, razão, operador, coordenada linear – ponto na reta numérica – e número racional).	- Reconhecer o campo numérico dos números inteiros relativos, quanto ao seu significado, suas representações e representação na reta numérica. - Compreender as operações de adição e subtração de números inteiros a partir de diferentes contextos e estratégias (deslocamento na reta numérica, situações de crédito e débito, cancelamento de números opostos, dentre outros). - Compreender os princípios das operações: multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números inteiros relativos, e a partir dela, dominar as regras de sinais. - Análise e compreensão das propriedades da potenciação. - Desenvolver habilidades e técnicas de cálculo com potências utilizando as propriedades da potenciação. - Utilizar as propriedades das operações com números inteiros em situações de cálculo mental. Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados: relação parte-todo, quociente, razão, operador, coordenada linear (ponto na reta numérica) e número racional.

Bimestre	- Números racionais: adição, subtração, multiplicação, potenciação e radiciação (decimais e frações positivos e negativos) e representação na reta numérica. - Porcentagem. - Propriedades das operações: comutativa, associativa, elemento neutro e distributiva. - Padrões numéricos, introdução da linguagem algébrica para expressar generalizações, operações e propriedades; - Expressões algébricas: elementos (coeficiente e parte literal), termos semelhantes e redução dos mesmos. - Propriedades da igualdade. - Equações do 1º grau. - Noções de ângulo relacionando-o à mudança de direção ou giros. - Ângulos: classificação (agudo, reto, obtuso e raso). - Ângulo central (introdução com dobraduras). - Reconhecer os ângulos formados pelos ponteiros de um relógio analógico. - Medida de tempo. - Construção e leitura de gráficos e tabelas.	- Ampliar a reta numérica com a representação de números racionais positivos e negativos. - Ampliar o campo dos números racionais envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com decimais e frações positivas e negativas. - Relacionar as operações com frações com operações com decimais como forma de justificar os algoritmos. - Reconhecer porcentagem como uma razão de denominador igual a 100. - Aplicar os conhecimentos adquiridos com números racionais para resolução de problemas que envolvam porcentagem. - Identificar regularidades em padrões numéricos expressando-os por meio da linguagem algébrica. - Atribuir significados a uma expressão algébrica utilizando-se de contextos numéricos e/ou geométricos (álgebra geométrica). - Identificar uma expressão algébrica e os elementos constituintes da mesma (coeficiente e parte literal), bem como termos semelhantes de uma expressão algébrica. - Reduzir uma expressão a uma mais simples, somando algebricamente os termos semelhantes. - Diferenciar sentença matemática aberta de sentença matemática fechada. - Perceber os princípios que alteram ou não as equivalências em diferentes igualdades. - Diferenciar variável de incógnita. - Diferenciar expressão aritmética, expressão algébrica e equação. - Ler e escrever expressões algébricas correspondentes a textos matemáticos escritos em linguagem corrente e vice-versa. - Determinar o conjunto solução de equações simples do 1º grau. - Utilizar equações de 1º grau para resolver situações-problema envolvendo contextos numéricos, geométricos e de grandezas proporcionais. Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros. - Conhecer e classificar os diferentes tipos de ângulos: agudo, reto, obtuso e raso. - Explorar a noção de ângulo central na circunferência por meio de dobraduras. - Reconhecer as unidades de medida de tempo: hora, minuto e segundo. - Ler, interpretar e construir gráficos em contextos de resolução de problemas.
8º. ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	- Retomada das operações com números inteiros (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação). - Equações do 1º grau. - Proporcionalidade: razão, proporção escala, grandezas diretamente e inversamente proporcionais e regra de três	- Compreender os princípios das operações: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números inteiros relativos, e a partir dela, dominar as regras de sinais. - Determinar o conjunto solução de equações simples do 1º grau. - Compreender o conceito de razão.

	simples.	• Reconhecer o conceito de razão em diversos contextos: proporcionalidade escala velocidade média, porcentagem, etc. • Identificar a proporção como uma igualdade entre duas razões verificando a existência de sua propriedade fundamental. • Identificar grandezas proporcionais (diretamente e inversamente) e não proporcionais. • Resolver situações-problema envolvendo grandezas proporcionais com o uso de diferentes estratégias, sendo a regra de três, uma delas.
2º Bimestre	• Porcentagem: cálculo a partir de grandezas diretamente proporcionais. • Juros simples. • Sistemas de coordenadas cartesianas. • Sistemas de equações de 1º grau: resolução geométrica e algébrica (adição e substituição). • Construção e leitura de gráficos e tabelas.	• Realizar cálculos de porcentagens utilizando-se das noções de grandezas diretamente proporcionais. • Usar desenhos de escalas para resolver problemas do cotidiano que incluam grandezas e medidas (leitura de mapas, plantas baixas, gráficos, etc.). • Resolver problemas em diferentes contextos, utilizando as noções de juros simples. • Fazer uso das coordenadas cartesianas como localização no plano/espço (ponto de referência). • Usar o plano cartesiano para a representação de pares ordenados, coordenadas cartesianas e equações lineares. • Identificar um sistema de equações de 1º Grau que expressa um problema. • Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações de 1º Grau. • Resolver sistemas de equações de 1º Grau com diferentes estratégias (estratégias pessoais, resolução geométrica, resolução algébrica, comparação de equações, procedimento de adição, procedimento de substituição, entre outros). • Ler, interpretar e construir gráficos em contextos de resolução de problemas.
9º. ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• Retomada dos campos numéricos (rationais e irracionais) e a ampliação para o campo dos reais. • Representação dos números reais e a reta real. • Propriedades da potenciação. • Notação científica. • Números irracionais na representação de radicais: expoente fracionário, raízes de índice qualquer, fatoração de um número, raiz exata e inexata, simplificação e operações de radicais. • Teorema de Pitágoras.	• Compreender o campo dos reais como uma ampliação dos campos numéricos racionais e irracionais. • Representar os números reais geometricamente na reta numérica. • Compreender as propriedades da potenciação e perceber que sua utilização facilita o cálculo numérico e algébrico. • Utilizar a notação científica como forma de • Representação adequada para números muito grandes ou muito pequenos. • Relacionar um número irracional na representação de radical com a representação por expoente fracionário. • Compreender conceitualmente raízes de índice qualquer. • Calcular raízes exatas e não exatas por meio de aproximações, de fatoração do número e uso da calculadora. • Simplificar radicais utilizando-se das propriedades da potenciação. • Efetuar cálculos simples com radicais. • Validar o teorema de Pitágoras utilizando diferentes recursos e procedimentos

		algébricos (dobradura, computador, material didático, malhas, geoplano, vídeo entre outros).
2º Bimestre	• Produtos notáveis: quadrado da soma, quadrado da diferença, produto da soma pela diferença. • Fatoração: fator comum em evidência, trinômio quadrado perfeito, diferença de quadrados. • Equação de 2º grau (identificação, termos, equações incompletas e completas, fórmula geral). • Soma e produto das raízes da equação de 2º grau. • Construção e leitura de gráficos e tabelas.	• Reconhecer a representação geométrica do quadrado da soma e da diferença de dois termos. • Estabelecer relações entre a representação geométrica e algébrica do quadrado da soma e da diferença de dois termos. • Apropriar-se de diferentes estratégias para o cálculo do quadrado da soma e da diferença de dois termos: propriedade distributiva, regra prática, procedimento geométrico, entre outros. • Compreender o conceito de fatoração algébrica em contextos de resolução de problemas. Compreender e saber utilizar adequadamente outros casos de fatoração algébrica: fator comum em evidência, agrupamento, trinômio quadrado perfeito, trinômio de segundo grau. • Aplicar casos de fatoração em situações-problema que podem ser solucionadas por meio de equações do 2º grau. • Identificar equações do 2º grau e seus coeficientes, classificando-as em completas ou incompletas. • Resolver equações do 2º grau, completas e incompleta, por diferentes estratégias (pessoais, utilizando-se de casos de fatoração, geometricamente, uso da fórmula geral). • Resolver problemas que envolvam equações do 2º grau. • Perceber regularidades entre os coeficientes das equações de 2º grau e suas respectivas raízes, generalizando-as (soma e produto das raízes da equação de 2º grau). • Ler, interpretar e construir gráficos em contextos de resolução de problemas.

Quadro 102. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de Língua Inglesa da EJA- Ensino Fundamental II

6º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• Vocabulário (palavras em inglês que encontramos no dia a dia). • Cumprimentos. • Apresentações.	• Compreender a importância da Língua Inglesa nos dias atuais, tanto no ambiente de trabalho como na vida social. • Ampliar o vocabulário a partir de palavras rotineiras: power, on/off, hot dog, push, etc. • Utilizar aplicativos para ampliação do vocabulário (Duolingo, Busuu, etc.). • Reconhecer e compreender palavras e frases simples usadas no dia-a-dia. • Fazer uso dos cumprimentos formais e informais oralmente e na escrita. • Compreender e fazer uso do verbo TO BE na apresentação pessoal e em diálogos.

Gêneros para Contextualização.	• Diálogos. • Cartões de visita. • Quadrinhos.	
Sugestão de avaliação /produção final	• Criação de seu próprio cartão de apresentação.	
2º Bimestre	• Números Cardinais e Ordinais. • Pronomes pessoais. • Nacionalidades. • Cores.	• Utilizar os números para dados pessoais (endereço, telefone, idade, horas etc.). • Distinguir os números ordinais e cardinais e fazer uso dos mesmos na rotina diária. (Exemplo nº. da casa x andar dos prédios) • Reconhecer e empregar os pronomes, através de diálogos e cartões de visita. • Reconhecer algumas bandeiras nacionais. • Identificar nacionalidades de língua inglesa no mapa Mundi. Expressar oralmente e reconhecer através de imagens as principais cores (bandeiras, materiais escolares, etc.).
Gêneros para Contextualização.	• Mapas. • Receitas. • Capas (revistas, livros etc.).	
Sugestão de avaliação/ produção final	• Pesquisa de países e suas nacionalidades.	
7º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• Vocabulário. • Preposições de lugar. • Adjetivos. • Cômodos da casa. • Lugares da cidade. • Estações do ano. • Meses do ano.	• Compreender a importância da Língua Inglesa nos dias atuais, tanto no ambiente de trabalho como na vida social. • Ampliar o vocabulário a partir de palavras rotineiras: on/off, hot dog, push, power etc. • Utilizar aplicativos gratuitos para ampliação do vocabulário (Duolingo, Busuu, etc.). • Utilizar as preposições para localizar lugares, pessoas e objetos. • Atribuir características (lugares, pessoas, objetos etc.). • Reconhecer cômodos de uma casa • Identificar lugares de uma cidade Reconhecer e relacionar estações do ano ao clima e aos meses, através de diálogos.
Gêneros para Contextualização.	• Plantas (casa, cidade etc.). • Diálogos. • Quadrinhos. • Músicas.	

Sugestão de avaliação /produção final	• Produzir planta do bairro onde vive. • Criar Ilustração das estações do ano com nome e meses correspondentes.	
2º Bimestre	• Verbos no presente(like/ don't like, want, don't want, drink, don't drink, eat, don't eat). • Alimentos. • Advérbios de frequência. • Dias da Semana. • Pronomes Possessivos.	• Expressar preferências e gostos (alimentação, vestimenta, local onde mora, esporte etc.), usando os verbos e os pronomes possessivos. • Identificar alimentos correspondentes ao café da manhã, almoço e jantar. • Identificar a frequência na prática de algumas atividades diárias.
Gêneros para Contextualização.	• Agendas. • Cardápios. • Gráficos.	
Sugestão de avaliação /produção final	• Elaborar cardápio saudável. • Produzir gráfico com a frequência do consumo de alimentos na semana, (café da manhã, almoço e jantar).	
8º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• Vocabulário. • Verbo no passado (Was / Were). • Pronomes demonstrativos. • Questões (WH).	• Compreender a importância da Língua Inglesa nos dias atuais, tanto no ambiente de trabalho como na vida social. • Reconhecer e compreender palavras e frases simples usadas no dia a dia. • Utilizar aplicativos para ampliação do vocabulário (Duolingo, Busuu, etc.). • Utilizar algumas estratégias de leitura (buscar palavras cognatas, adivinhar significados buscar informações explícitas no texto – telefone – endereço etc.). • Relacionar as palavras em inglês com seu significado em português com auxílio do dicionário. • Identificar e responder as questões (WH) de uma notícia, entrevista, diálogo etc.
Gêneros para Contextualização.	• Entrevistas. • Notícia. • Verbetes de dicionário.	
Sugestão de avaliação /produção final	• A partir de uma notícia de jornal, identificar as respostas para as questões (WH).	

2º Bimestre	- Datas comemorativas. - Imperativo /Comandos. - Verbos no passado (regular e irregular).	- Utilizar algumas estratégias de leitura (buscar palavras cognatas, inferir significados buscar informações explícitas no texto). - Buscar significado em dicionário bilíngue e relacionar as palavras em inglês com seu significado em português. - Compreender comando simples em sala de aula. - Reconhecer ações ocorridas no passado.
Gêneros para Contextualização.	- Verbetes de dicionário. - Calendário (datas comemorativas).	
Sugestão de avaliação/ produção final	- Produção de lista de palavras em ordem alfabética. - Construir um calendário (meses, dias da semana com as principais datas comemorativas).	
9º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	- Vocabulário (palavras em inglês que encontramos no dia a dia). - Questões (How much/many). - Roupas / Acessórios. - Adjetivos. - Comparativos. - Superlativos.	- Compreender a importância da Língua Inglesa nos dias atuais, tanto no ambiente de trabalho como na vida social. - Utilizar aplicativos para ampliação do vocabulário (Duolingo, Busuu, etc.). - Reconhecer e compreender palavras e frases simples usadas no dia-a-dia. - Fazer uso das expressões How much/many para perguntar preços de objetos/produtos, como roupas, produtos alimentícios etc. - Compreender o processo de formação dos comparativos e dos superlativos e usá-los para atribuir características e fazer comparações com lugares, pessoas, objetos etc.
Gêneros para Contextualização.	- Propagandas. - Diálogos.	
Sugestão de avaliação /produção final	Produzir frases comparativas de propagandas retiradas de jornais (roupas/acessórios).	
2º Bimestre	- Futuro simples (going to / will). - Profissões. - Caso Genitivo ('s). - Verbo modal (Would).	- Compreender e identificar ações futuras. - Reconhecer características típicas de algumas profissões. - Identificar e utilizar o caso genitivo. - Entender a função do verbo modal. Observando-o nas frases condicionadas e nos diálogos como indicador de polidez.
Gêneros para Contextualização.	- Anúncios (de emprego, produtos, etc.). - E-mail (informações pessoais). - Filmes.	

**Sugestão de
avaliação/
produção
final**

- Criação de uma capa de filmes (título, imagem e ficha técnica).

Quadro 103. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de História da EJA- Ensino Fundamental II

6º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• História de Itatiba. • Pré-História. • Civilizações Antigas: Egito.	• Relacionar o conceito de História às concepções de passado e presente. • Conhecer a periodização tradicional da história, a fim de facilitar a compreensão dos textos históricos. • Compreender o indivíduo enquanto sujeito histórico. • Conhecer e valorizar a História local. • Conhecer o trabalho do historiador a partir da análise das fontes históricas. • Conhecer diferentes teorias a respeito da origem do ser humano. • Entender que o surgimento das primeiras espécies humanas ocorreu no continente africano. • Conhecer o trabalho do arqueólogo. • Diferenciar nomadismo e sedentarismo; • Compreender a importância da Revolução Agrícola para as sociedades pré-históricas e a relação destas com a natureza. • Reconhecer a importância do rio Nilo no desenvolvimento da sociedade egípcia; • Compreender o modo de vida da sociedade egípcia (trabalho escravo, religião, dentre outros).
2º Bimestre	• Civilizações Antigas: Grécia. • Civilizações Antigas: Roma.	• Caracterizar e comparar as duas principais cidades-estados da Grécia antiga: Atenas e Esparta. • Compreender a ideia de cidadania na Grécia antiga (Atenas) e compará-la com o conceito atual. • Reconhecer a importância e a influência de aspectos da cultura grega para o Ocidente. • Compreender o processo de formação de Roma. • Perceber a importância da política do “pão e circo” (oferta de alimentos e diversões em Roma) e relacionar essa política com ações semelhantes na sociedade atual. • Compreender o cotidiano dos romanos e elementos culturais importantes como direito, língua, arquitetura, lutas de gladiadores e outras formas de entretenimento.
7º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

1º Bimestre	• Europa Feudal. • Renascimento Cultural/ Urbano. • Reforma Religiosa. • Grandes Navegações.	• Compreender o conceito de feudalismo. • Entender a estrutura social feudal e as funções relativas a cada segmento. • Perceber a importância do trabalho servil na estrutura social do feudalismo (obrigações dos servos). • Compreender a relação entre a mudança do pensamento (científico/ razão) com as ocorridas na sociedade (principalmente na religião). • Compreender que o fortalecimento do poder real ocorreu a partir de uma aliança dos reis com a burguesia. • Compreender em que contexto ocorreu a Reforma Protestante; • Identificar o movimento de Contrarreforma como uma resposta da Igreja Católica à Reforma Protestante. • Identificar os avanços técnicos e os principais instrumentos de navegação utilizados pelos europeus, como as caravelas e as cartas náuticas. • Observar a importância do comércio das especiarias orientais na Europa e sua relação com o início das Grandes Navegações. • Destacar o imaginário do europeu nas Grandes Navegações em relação ao desconhecido. • Compreender o uso da expressão “descobrimento” neste contexto (conquista/invasão).
2º Bimestre	• Africanos. • Povos Nativos do Brasil. • Colonização da América Portuguesa.	• Conhecer as principais características sociais e culturais do Império do Mali e do Songhai (escolha a critério do Professor). • Conhecer as principais características culturais e sociais de alguns reinos e impérios africanos: Gana, Iorubas e Congo (escolha a critério do Professor). • Observar as principais características culturais e sociais de alguns povos nativos do Brasil. • Identificar a presença indígena em Itatiba. • Refletir sobre o “estranhamento” entre nativos e europeus evidenciando o choque cultural. • Entender a economia açucareira, compreendendo sua importância para a consolidação da colonização portuguesa na América. • Compreender a utilização da mão-de-obra indígena e africana nas atividades econômicas da colônia. • Conhecer as formas de resistência praticadas pelos africanos escravizados na América portuguesa.

8º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	- Revolução Industrial. - Iluminismo. - Revolução Francesa.	- Identificar os motivos do pioneirismo inglês na Revolução Industrial. - Compreender as lutas do operariado por melhores condições de trabalho e de vida, identificando suas conquistas neste contexto. - Entender o surgimento do iluminismo no contexto do Antigo Regime, bem como as principais ideais de alguns pensadores iluministas. - Conhecer e caracterizar a França em seus aspectos sociais, políticos e econômicos às vésperas da Revolução Francesa. - Reconhecer a importância da Declaração dos Direitos do Homem.
2º Bimestre	- Brasil – final do século XVIII. - Sociedade mineradora. - Corte portuguesa no Brasil. - Processo de independência. - Brasil Império.	- Entender a importância dos bandeirantes na “descoberta” da região das minas e a importância da mineração para o desenvolvimento do mercado interno. - Entender os motivos, as principais características, o desfecho e as consequências das Conjurações Baiana e Mineira. - Conhecer os motivos que levaram à vinda da família real e da corte portuguesa para o Brasil. - Conhecer as principais mudanças e permanências ocorridas com a chegada da família real portuguesa ao Brasil. - Compreender o processo de independência do Brasil e sua formalização com a proclamação de D. Pedro no dia 7 de setembro de 1822. - Compreender as principais características do Primeiro Reinado. - Compreender as razões, os objetivos e os desdobramentos das principais revoltas regenciais: Cabanagem, Malês, Farroupilha, Sabinada e Balaiada (escolha a critério do Professor). - Compreender o desenvolvimento da produção cafeeira no Brasil, reconhecendo-a como a atividade econômica de maior importância durante o Segundo Reinado. - Compreender o papel do imigrante na produção cafeeira e o desenvolvimento industrial do Brasil. - Conhecer as principais leis abolicionistas, seus limites e seus desdobramentos.
9º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	- Imperialismo e Guerras Mundiais. - Brasil República. - Era Vargas.	- Relacionar a industrialização dos países e o imperialismo observado nos séculos XIX e XX ou <i>neocolonialismo</i>. - Conhecer as justificativas ideológicas dos países imperialistas para suas ações. - Compreender as rivalidades imperialistas e nacionalistas que tiveram como consequência a guerra. - Compreender o conceito de totalitarismo e suas características (Nazismo e Fascismo). - Identificar as origens da Segunda Guerra Mundial. - Compreender a presença do antissemitismo e o Holocausto. - Compreender as consequências do conflito para todo o mundo. - Reconhecer o poder oligárquico como característica da República Velha. - Caracterizar o voto nesse período, destacado o Coronelismo, o voto de cabresto e as fraudes eleitorais.

		Conhecer os movimentos sociais republicanos como formas de contestar as desigualdades sociais e econômicas: - revoltas rurais: Guerra de Canudos, Guerra do Contestado, Cangaço; - revoltas urbanas: Revolta da Vacina, Revolta da Chibata (escolha a critério do Professor).
2º Bimestre	- Populismo. - Regime Militar. - Redemocratização.	- Compreender a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930. - Compreender o Golpe de 1937 e a instituição de um governo ditatorial: o Estado Novo. - Observar as características do governo populista: controle dos meios de comunicação de massa (censura/DIP) e dos sindicatos/ trabalhadores (CLT). - Compreender a necessidade de democratização do Brasil após a guerra e as eleições de 1946. - Compreender o plano de modernização do Brasil através do Plano de Metas. - Observar o contexto político no qual Jango chegou ao poder. - Compreender a implantação do Regime Militar no Brasil. - Conhecer as medidas contra a liberdade de expressão e o cerceamento da cidadania dos brasileiros. - Reconhecer os movimentos de contestação e as formas de protesto - na maioria das vezes - sob o nome de arte engajada: teatro, charges, jornais e músicas. - Conhecer o processo de redemocratização no Brasil em meados da década de 1980. - Compreender a Constituição de 1988 a partir de sua característica principal: a defesa da cidadania.

Quadro 104. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de Geografia da EJA- Ensino Fundamental II

6º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º bimestre	- Espaço geográfico. - Localização/Orientação. - Paralelos e meridianos (Fuso horário). - Elementos do mapa. - Estrutura interna da Terra. - Agentes internos. - Agentes externos. - Formas de relevo.	- Compreender as diferentes paisagens terrestres. - Reconhecer os principais movimentos da Terra relacionando os mesmos às noções de fuso horário. - Reconhecer a importância das coordenadas geográficas. - Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica. - Analisar e conhecer a estrutura terrestre. - Conhecer a Teoria da Deriva dos Continentes e o mecanismo de placas tectônicas. - Conhecer as principais formas de relevo do planeta Terra. - Identificar os principais agentes de modificação do relevo.
2º bimestre	- Hidrosfera. - Oceanos/mares. - Rios. - Disposição da água no planeta. - Atmosfera. - Clima X Tempo. - Importância da previsão do tempo	- Reconhecer a importância da água para os seres vivos. - Identificar formas de poluição que atingem as águas continentais e oceânicas. - Reconhecer a importância da atmosfera para os seres vivos. - Relacionar fenômenos climáticos às camadas da atmosfera. - Identificar as formas de poluição que agredem a atmosfera. - Conhecer o conceito de biosfera e a importância dos diferentes biomas terrestres.

	- e das tecnologias para esse fim. ○ Fatores climáticos. ○ Climas da Terra. ○ Tipos de chuva. ○ Biosfera. ○ Problemas ambientais.	• Compreender as formas como o homem altera as dinâmicas da natureza.
7º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º bimestre	• Território brasileiro. ○ Posição em relação ao mundo. • População brasileira. ○ Formação (matrizes culturais). ○ Taxa de natalidade/mortalidade/fecundidade. ○ Expectativa de vida. ○ Crescimento vegetativo. ○ Migrações. ○ Distribuição da população brasileira.	• Compreender o processo histórico de formação do território brasileiro. • Localizar geograficamente o Brasil e entender os limites e as fronteiras políticas. • Compreender as regionalizações propostas pelo IBGE e por Pedro Geiger (Regiões Geoeconômicas). • Compreender o processo de formação, distribuição e movimentos da população brasileira. • Compreender a dinâmica populacional do Brasil através de conceitos como natalidade, mortalidade, longevidade, crescimento vegetativo, fecundidade, entre outros. • Identificar as causas das migrações.
2º bimestre	• Sudeste/ Nordeste/ Norte/ Sul/ Centro Oeste: ○ Localização. ○ Estados que compõem. ○ Tipos de vegetação/clima. ○ Atividades econômicas. ○ Aspectos sociais.	• Reconhecer os fatores históricos e econômicos que deram características próprias para essas regiões. • Reconhecer os diferentes domínios morfoclimáticos que compõem as regiões. • Compreender a importância das relações sociais na produção e organização do espaço. • Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.
8º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• Globalização. ○ O que é? ○ Como a globalização afeta o cotidiano da sociedade (cultura/trabalho/padrões). • América. ○ Regionalização cultural e física da América. ○ Localização. ○ Países.	• Conceituar e caracterizar Globalização. • Avaliar a relação do processo de globalização e as mudanças na distribuição de riqueza mundial. • Reconhecer a localização e a divisão do continente. • Compreender as questões ambientais da região.

2º Bimestre	• América. ○ Aspectos naturais. ○ Aspectos sociais, econômicos e culturais. ○ Demografia. • África. ○ Localização. ○ Países. ○ Aspectos naturais. ○ Aspectos sociais, econômicos e culturais. ○ Demografia.	• Reconhecer a localização e a divisão do continente. • Compreender as características naturais da América Anglo Saxônica – relevo, clima, vegetação e hidrografia. • Compreender as questões ambientais da região. • Conhecer os blocos econômicos americanos. • Caracterizar e relacionar os diferentes aspectos da paisagem natural do continente africano. • Compreender os processos de colonização e descolonização do continente africano e as consequências políticas, sociais e econômicas dos processos. • Conhecer características culturais da população africana.
9º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• Ásia. ○ Localização. ○ Países. ○ Aspectos naturais. ○ Aspectos sociais, econômicos e culturais. ○ Demografia. • Europa. ○ Localização. ○ Países. ○ Aspectos naturais.	• Conhecer aspectos físicos do continente asiático – Relevo, hidrografia, clima e vegetação. • Reconhecer a pluralidade de povos, etnias e religiões do continente asiático. • Reconhecer as características gerais do Oriente Médio – aspectos naturais e humanos. • Entender conflitos étnicos e culturais relacionados às questões territoriais presentes na região. • Conhecer aspectos físicos do continente europeu – Relevo, hidrografia, clima e vegetação.
2º Bimestre	• Europa. ○ Aspectos sociais, econômicos e culturais. ○ Demografia. • Oceania/ Antártida; ○ Localização. ○ Países. ○ Aspectos naturais. ○ Aspectos sociais, econômicos e culturais. ○ Demografia.	• Reconhecer a pluralidade de povos e etnias e consequentemente a existência de conflitos étnicos e religiosos. • Compreender os problemas causados pelo baixo crescimento populacional e os efeitos do processo migratório. • Conhecer os principais eixos comerciais e industriais do continente e seus respectivos graus de desenvolvimento econômico. • Reconhecer as características gerais da Oceania e Antártida – aspectos naturais e humanos.

Quadro 105. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de Ciências da EJA- Ensino Fundamental II

6º. ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• Terra e universo. ○ Sistema solar. ○ Movimentos da Terra e da Lua.	• Conhecer as teorias da origem do universo respeitando a diversidade de opiniões. • Elencar os oito planetas do sistema solar. • Identificar os movimentos realizados pela Terra e pela Lua.
	• Vida e Ambiente. ○ Ser vivo. ○ Célula.	• Reconhecer e caracterizar um ser vivo e a célula, como unidade morfofisiológica dos seres vivos. • Identificar as principais características anatômicas de uma célula eucarionte e procarionte.
	• Vida microscópica. ○ Bactérias. ○ Vírus.	• Conhecer as principais características das bactérias e sua relação com o ser humano (causando doenças e sua utilização nas indústrias). • Reconhecer a definição de vírus, sua estrutura, relação vírus- célula e doenças causadas por vírus.
2º Bimestre	• Seres vivos. • Protozoários.	• Conhecer as características gerais dos protozoários. • Identificar protozoários que causam doenças nos seres humanos e valorizar as medidas profiláticas.
	• Fungos.	• Conhecer as características gerais dos fungos. • Identificar algumas espécies de fungos que causam doenças e os utilizados na alimentação. • Compreender a ação dos antibióticos utilizados no combate as doenças causadas por bactérias. • Compreender a importância dos fungos para os seres humanos (Alimentação, remédios, construção e etc.).
	• Plantas.	• Conhecer as características gerais das plantas (morfologia e fisiologia). • Comparar as características gerais das: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. • Compreender a importância do reino vegetal para os seres humanos (Alimentação, remédios, construção e etc.).
7º. ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• Vida e ambiente. ○ Ecologia.	• Identificar e conceituar os componentes abióticos e bióticos do ambiente natural e do ambiente modificado pelo ser humano.

	• Relações alimentares.	• Reconhecer a presença de cadeias e teias alimentares de seres produtores, consumidores e decompositores. • Caracterizar os animais como herbívoros, carnívoros e onívoros.
	• Seres vivos- reino animal. ○ Invertebrados.	• Reconhecer as principais características dos invertebrados (poríferos, cnidários, anelídeos, nematelmintos, platelmintos, artrópodes, moluscos e equinodermos). • Estabelecer relações entre os invertebrados e os seres humanos (Ex. Alimentação, doenças, bioindicadores, uso nas indústrias e etc.).
2º Bimestre	• Seres vivos – reino animal. ○ Vertebrados.	• Reconhecer e comparar as principais características dos vertebrados: Peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. • Estabelecer relações entre os vertebrados e os seres humanos. • Como o ser humano, suas atitudes e intervenções ambientais afetam estes animais.
8º. ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• Corpo humano. ○ Organização do corpo humano (células, tecidos, órgãos, sistemas e organismo).	• Compreender que há uma organização interna do corpo humano. • Conhecer a existência de sistemas do corpo humano que integram os órgãos e que a alteração em um destes componentes pode modificar todo o organismo.
	• Organização e funcionamento dos sistemas: ○ Digestório. ○ Respiratório. ○ Circulatório. ○ Excretor.	• Reconhecer os principais órgãos que compõe cada um dos sistemas e a função de cada um. • Conhecer as principais doenças que afetam cada um destes sistemas. • Conhecer o próprio corpo e dele cuidar valorizando-o e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos a qualidade de vida, agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva.
2º Bimestre	• Corpo humano: Organização e funcionamento dos sistemas: ○ Reprodutor. ○ Imunológico. ○ Endócrino. ○ Nervoso. ○ Drogas.	• Reconhecer os principais órgãos que compõe cada um dos sistemas e a função de cada um. • Conhecer as doenças que afetam cada um destes sistemas. • Conhecer o próprio corpo e dele cuidar valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos a qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva. • Reconhecer os principais efeitos das drogas no organismo, identificando drogas ilícitas e lícitas.
9º. ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	• A química no cotidiano. ○ A história da química.	• Conhecer a origem do estudo da química e sua importância no dia a dia.
	• O conceito de átomo.	• Reconhecer o átomo como unidade básica da matéria.

	• Os elementos químicos (tabela periódica).	• Constatar a presença dos elementos químicos em situações de seu cotidiano (no ar, na água, nos remédios, poluentes etc.).
	• Os materiais, as substâncias e as misturas (homogêneas e heterogêneas).	• Diferenciar misturas homogêneas e heterogêneas.
	• Separação de misturas.	• Compreender alguns métodos de separação de misturas.
	• Transformações químicas e físicas.	• Compreender o que são reações químicas, identificando sua ocorrência no cotidiano. • Diferenciar transformações químicas e físicas.
	• Ciência e tecnologia: a importância da química nos processos de produção de remédios, cosméticos, combustíveis e outros.	• Reconhecer aplicações da química na indústria.
2º Bimestre	• A física e o cotidiano. ○ A história da física.	• Conhecer a origem do estudo da física e sua importância no dia a dia.
	• Unidades de medida.	• Conhecer as unidades de medidas usadas para medir tempo, espaço e massa.
	• Conversão de unidades de medida.	• Converter unidades de medida em unidades usadas no sistema SI.
	• Energia.	• Reconhecer as principais fontes de energia e as transformações destas.
	• Cinemática.	• Reconhecer o uso da cinemática no cotidiano (velocidade média, meios de transporte).

Quadro 106. Conteúdos e expectativas de aprendizagem do currículo de Arte da EJA- Ensino Fundamental II

6º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	Teoria das cores Construção do círculo cromático (Primárias e secundárias). • Harmonia das cores (Cores quentes e cores frias e cores complementares). Arte Indígena • Artesanato (cerâmica). • Símbolos indígenas. • Waldomiro de Deus (obras e arte naif).	• Valorizar o (s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. • Conhecer e experimentar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados. • Conhecer os aspectos históricos da produção artística, considerando o seu contexto em diferentes sociedades. • Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados.

2º Bimestre	Arte Figurativa e Arte Abstrata • Portinari e Romero Britto (figurativo). • Jackson Pollock e Mondrian (abstrato). Pop Art • Claudio Tozzi. • Andy Warhol (bens de consumo). • HQ nas obras.	• Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.
7º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	Arte Moderna • Semana de 22. • Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Lasar Segall. Expressionismo • Van Gogh.	• Apreciar e interpretar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros. • Descrever e empregar aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados. • Valorizar o (s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. • Recrear (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados. • Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.
2º Bimestre	Impressionismo • Pontilhismo George Seurat Monet. Pós-Impressionismo • Gauguin e Cézanne.	
8º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	Arte Afro-Brasileira • Djanira. • Heitor dos Prazeres (Obras e sua música). Renascimento Italiano • Desenho de observação. • Natureza-morta.	• Valorizar o (s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. • Reconhecer e criar objetos culturais visuais individualmente ou em grupo empregando técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia e vídeo), meios e suportes variados, bem como reconhecê-los nos objetos culturais apreciados. • Recrear (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados. • Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.
2º Bimestre	Luz e sombra • Leonardo Da Vinci. • Proporção de rosto (Moraliza). • Perspectiva, um ponto de fuga.	
9º ANO	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º Bimestre	Arte contemporânea • Grafite (Gêmeos e Nina Pandolfo). • Uso de máscaras.	• Apreciar e valorizar produções e manifestações das artes visuais de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros. • Valorizar aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados.

	Arte Efêmera • Vik Muniz (documentário). • Mandalas.	• Valorizar o (s) autor (es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. • Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados. • Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com ou sem a ajuda do professor.
2º Bimestre	Fotografia como arte • Sebastião Salgado. • Fotografia artística.	

4.3.4 Programa de Educação Inclusiva

Presente em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos, o programa de educação inclusiva tem como objetivo honrar os princípios de uma educação democrática frente a toda diversidade humana, respeitando cada um com sua capacidade, limitações, dificuldades e peculiaridades, fazendo com que a comunidade educativa adquira diferentes concepções, maneiras de viver, trabalhar, de se organizar, relacionar, de representar a realidade e especialmente de fazer educação. Sendo assim, emergem-se necessárias mudanças significativas centradas no respeito e na valorização das diferenças que se traduzem em práticas mais humanistas, inclusivas e educacionais, com vistas a transformar e promover educação inclusiva e de qualidade para todos.

Em janeiro de 2008, a nova “Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva” da SEESP/MEC foi publicada, passando a orientar os sistemas educacionais para a organização dos serviços e recursos da Educação Especial, de forma complementar ao ensino regular, como oferta obrigatória e de responsabilidade dos sistemas de ensino. Essa Política resgata o sentido da Educação Especial expresso na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), que interpreta esta modalidade não substitutiva da escolarização comum e define a oferta do atendimento educacional especializado - AEE - em todas as etapas, níveis e modalidades, preferencialmente, no atendimento à rede pública de ensino (BRASIL, 2013).

A concepção da Educação Especial nesta perspectiva da educação inclusiva busca superar a visão do caráter substitutivo da Educação Especial ao ensino comum, bem como a organização de espaços educacionais separados para alunos com deficiência. Essa compreensão orienta que a oferta do AEE será planejada para ser realizada em turno inverso ao da escolarização, contribuindo efetivamente para garantir o acesso dos alunos à educação comum e disponibilizando os serviços e apoios que complementam a formação desses alunos nas classes comuns da rede regular de ensino.

As diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica modalidade educação especial buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos. Dado o caráter complementar dessa modalidade e sua transversalidade em todas as etapas, níveis e modalidades, a política visa a atender alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e inova ao trazer orientações pertinentes às condições de acessibilidade dos alunos, necessárias à sua permanência na escola e prosseguimento acadêmico (BRASIL, 2013).

Enlaçado nessas considerações e com vistas a propiciar um ambiente adequado de aprendizagem, a equipe multidisciplinar e técnica pedagógica do Centro de Atenção Educacional, Psicossocial e Inclusiva - CAEPI - da Secretaria de Educação oferece suporte técnico, orientações e assessorias aos diferentes segmentos das unidades escolares, bem como às famílias. Esse suporte busca facilitar as interações e intervenções educativas, para que, juntamente com a equipe escolar seja possível almejar um processo de ensino contextualizado, eficaz, significativo, de qualidade, que respeite as particularidades de cada aluno e que promova o progresso escolar de todos os educandos. A educação inclusiva do município de Itatiba atende aos pressupostos da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015).

4.3.5 Temas Transversais

Se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia a dia. As temáticas sociais, por essa importância inegável que têm na formação dos alunos, já há muito têm sido discutidas e frequentemente incorporadas aos currículos das áreas ligadas às Ciências Naturais e Sociais, chegando até mesmo, em algumas propostas, a constituir novas áreas. Mais recentemente, algumas propostas indicaram a necessidade do tratamento transversal de temáticas sociais na escola, como forma de contemplá-las na sua complexidade, sem restringi-las à abordagem de uma única área (BRASIL, 1997).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1997), as problemáticas sociais são integradas na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais. Não constituem novas áreas, mas antes um conjunto de temas que aparecem transversalizados nas áreas definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área, no decorrer de toda a escolaridade obrigatória. A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso das relações interpessoais e sociais escolares com as questões que estão envolvidas nos temas, a fim de que haja uma coerência entre os valores experimentados na vivência que a escola propicia aos alunos e o contato intelectual com tais valores.

Nessa direção, os PCN's (BRASIL, 1997, p. 37) propõem a dignidade humana, a igualdade de direitos e a participação e corresponsabilidade pela vida social como princípios orientadores da educação escolar, elegendo a cidadania como eixo vertebrador e propõe incluir os temas transversais justificando a necessidade de se dar um tratamento didático a

questões como ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde e orientação sexual. Entendendo-se por transversalidade a capacidade de se articular os conhecimentos aprendidos em vários momentos em torno de um tema em questão de modo a explicitá-lo e dar-lhe relevância.

Para se saber o que é saúde e como esta se preserva, é preciso ter alguns conhecimentos sobre Meio Ambiente, uma vez que a saúde das pessoas depende da qualidade do meio em que vivem. Conhecimento de língua portuguesa e matemática também aparecem: questões de saúde são temas de debates na imprensa, informações importantes são veiculadas por meio de folhetos; a leitura e a compreensão de tabelas e dados estatísticos são essenciais na percepção da saúde pública.

Portanto a transversalidade tem por objetivo a reflexão pedagógica sobre valores e atitudes em todas as áreas, numa perspectiva político-social. Amplia o conhecimento, pois aponta para o rompimento com práticas tradicionais de ensino. Essa forma de trabalho pedagógico surge para ampliar a responsabilidade do professor com a formação dos alunos. O documento orienta que, um trabalho sistematizado e contínuo com os temas escolhidos, traz a possibilidade de reflexão, compreensão e autonomia.

Para que essa forma de trabalho ocorra, a ética é tema transversal e, portanto deve ser vivida em lições de convívio. Sendo assim, é necessário que o ambiente de sala de aula propicie o trabalho cooperativo. Nesse sentido, como destacado nas concepções da educação municipal, acredita-se que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos que propiciam o pensamento crítico num ambiente respeitoso (LUKJANENKO, SCARANSI, 2012). No Quadro 93 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

Quadro 107: Síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo

ASPECTOS OBSERVADOS	CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO
Quanto às regras de convívio	• Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	• São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos
	• O professor tem consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	• Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	• O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do trabalho educativo de sala de aula.
	• Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões
	• Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.

Quanto às relações professor- aluno O professor	• Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito
	• Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno
	• Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos
	• Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	• Sabe trabalhar com grupos heterogêneos
	• Não faz uso de punições e sanções expiatórias
	• Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário
	• Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa
	• Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola
	• Está sempre disposto ao diálogo
	• Não faz ameaças
	• Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos
	• Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos
	• Considera as ideias de todos os educandos
	• Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	• Circula entre os alunos, questionando suas atividades.
	• Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	• Valoriza o esforço de todos e de cada um.
	• Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.
	• Em situações de conflito conversa particularmente com agressor e agredido.
Quanto às relações professor-aluno	• Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	• Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos
	• Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda
	• Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor
	• Espera sua vez para falar.
	• Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	• Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.
	• Expressa, espontaneamente, suas opiniões
	• Participa com interesse das atividades.
	• Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	• Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	• Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	• Respeita a opinião dos colegas.
	• É capaz de se colocar no lugar do outro.
	• Considera as consequências das suas atitudes.
	• Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito

	• Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	• Avalia seu próprio comportamento e atitudes
	• Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado
	• Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz
	• Sabe trabalhar bem em grupos.
	• Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	• Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	• Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	• Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	• Guarda sozinho o que usou.
	• Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.
Quanto às atividades	• No planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	• As atividades são propostas com desafios.
	• Há oferta de atividades diversificadas.
	• Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos
	• Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	• A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos
	• São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	• Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	• No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas
	• Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	• As atividades propostas favorecem a cooperação.
	• Há assembleias de classe.

Quadro 93. Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Sabendo-se que para esse ambiente funcionar como promotor de oportunidades para a expressão e compreensão da criança consigo e com o grupo, as ações de intervenção docentes são imprescindíveis. Dessa forma, a Secretaria de Educação do Município, investiu em formação no tema educação para a paz e tolerância, que consta no trabalho transversal do currículo escolar municipal.

4.3.5.1 Educação para a Paz e Tolerância

A partir desse princípio norteador, a Secretaria de Educação de Itatiba propõe formações para a rede Municipal de ensino que buscam instrumentalizar o professor para práticas pedagógicas transformadoras. Entre os temas discutidos está a Educação para a Paz e Tolerância que é oferecido aos professores por meio da parceria entre o Grupo de Educação

Para a Paz e Tolerância do Laboratório de Psicologia Genética (LPG) da Faculdade de Educação da UNICAMP e a Prefeitura Municipal de Itatiba.

Vários autores se debruçaram sobre este tema e não são poucas as pesquisas que, direta ou indiretamente, apontam a função social da escola, aliando-a a formas críticas e reflexivas de construção de conhecimentos. Também a Educação para a Paz tem ganhado terreno, articulada à necessidade de uma educação integral, que envolve o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral, como comprovam estudos. Acredita-se que o respeito e a tolerância são conteúdos fundamentais a serem ensinados dentro do espaço escolar, e que só serão garantidos se a medida em que se encaminha o ensino do currículo oficial se garantam ações nas quais os conteúdos possam se tornar relevantes para resolver problemas, que mobilizem ações individuais e coletivas e que os saberes se articulem de tal forma que os alunos poderão, por meio deles, estruturar a maneira de ser e conviver no mundo.

A formação “Educação Para a Paz e Tolerância” oferece a todos os professores, além de conhecimentos teóricos, a possibilidade de pensar momentos para que os conflitos e a violência do cotidiano escolar sejam temas ou mesmo conteúdos de reflexão com tomadas de consciência, considerando a gestão democrática, capacidade de se colocar no lugar do outro, cooperação, justiça social, solidariedade e tolerância.

O curso propicia aos professores e a equipe gestora realizarem um estudo diagnóstico das violências encontradas nas escolas e, posteriormente, elaborar ações para trabalhar o problema. O objetivo é que o professor encontre no seu próprio currículo atividades que possam desenvolver capacidades de resolução - tanto de conflitos cognitivos quanto de conflitos sociomoraes. Tal formação trata da resolução pacífica de conflitos na escola, dentro de uma concepção desenvolvimento moral evolutiva, interativa e construtiva.

São discutidos temas relacionados a desafios enfrentados pelos professores no dia a dia em sala de aula como o uso do celular e das mídias digitais na escola, o trabalho com a família, ações de combate ao *bullying*, à indisciplina, incivilidade e violência, entre outras situações de conflito escolar. Além dos temas, estratégias de atuação diante dessas questões, faz-se uso de diferentes procedimentos: jogos, histórias, dinâmicas, assembleias democráticas e círculos restaurativos. As questões relacionadas à afetividade também são abordadas dentro dessas atividades. Ao relacionarmos o conteúdo escolar a situações da vida real, estamos promovendo o desenvolvimento cognitivo, moral e afetivo concomitantemente. As intervenções e diálogos propostos deve possibilitar uma evolução no conhecimento das crianças envolvidas em todos esses aspectos. Para tanto, as ações devem se adequar às diferentes fases de escolarização que vão da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II.

4.3.5.2 Educação Ambiental

Assim como a Educação para Paz e Tolerância, a Educação Ambiental é discutida de forma transversal no currículo municipal. Frente ao cenário atual que estamos vivenciando, há muitas possibilidades de ação para a resolução dos problemas ambientais. Como qualquer outra área do conhecimento a Educação Ambiental - EA possui especificidades conceituais que devem ser compreendidas com clareza para tornar mais adequada a prática pedagógica. É um campo de conhecimento em formação, permeado por contradições e com um histórico que torna mais complexo o seu processo de assimilação.

Quando a Educação Ambiental é tratada no âmbito formal, dispomos de diversos documentos que embasam as discussões e alicerçam as ações em sala de aula. Dentre eles podemos destacar a Lei Federal N.º 9.795/1999 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999b) e no Decreto N.º 4.281/2002 que regulamenta essa Lei; as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental de acordo com a Resolução N.º 02, de 15 de junho 2012 (BRASIL, 2012d), do Conselho Nacional de Educação.

A Lei Municipal N.º 4.069/2008 institui a Política Municipal de Educação Ambiental (ITATIBA, 2008) e orienta que a Educação Ambiental aconteça de forma transversal em todos os níveis e modalidades de ensino. Auxiliando a gama de arquivos referentes ao que concerne ao município, a Secretaria de Educação criou as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Ambiental do Município de Itatiba (FRANCO, 2014). Esse documento tem como objetivo estabelecer Diretrizes Curriculares para a prática da Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino, de modo a fornecer embasamento teórico-prático que subsidie a práxis pedagógica dos profissionais da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

Destacam-se como objetivos desse projeto o estímulo à visão complexa da questão ambiental, a partir das interações dinâmicas entre ambiente, cultura e sociedade, situando a questão ambiental no tempo e no espaço e considerando as influências políticas na relação humana com o ambiente; o estudo da diversidade biológica e seus processos ecológicos vitais; a abordagem crítica dos aspectos constituintes e determinantes da dinâmica da hidrosfera, atmosfera, biosfera, sociosfera e tecnosfera, contextualizando os conhecimentos a partir da dinâmica da paisagem, da bacia hidrográfica, do bioma, do clima, dos processos geológicos, das ações antrópicas e suas interações, analisando os diferentes recortes territoriais, cujas riquezas e potencialidades, os usos e os problemas devem ser identificados e valorados.

4.3.6 Sala de Leitura

A Secretaria da Educação, com o objetivo de promover e incentivar a leitura dos alunos, estimula as escolas a desenvolverem projetos nas suas salas de leitura. Muitas escolas possuem um acervo considerável, devido a compras de livros efetuadas pela secretaria, livros enviados pelo MEC e também pela compra direta realizada pelos diretores das unidades escolares. O espaço disponível nas salas de leitura é visitado semanalmente pelos alunos dentro de um cronograma de horários organizado pelas escolas.

Os professores também procuram integrar as atividades da sala de leitura aos projetos pedagógicos, bem como assessorar os diversos componentes curriculares com leituras; estabelecendo parcerias produtivas de utilização do acervo literário. Nos acervos escolares, existe uma grande variedade de gêneros literários, buscando atender às necessidades das diferentes faixas etárias. O critério de escolha para a aquisição de novos livros do acervo é feita mediante sugestão de alunos e professores e também tendo como base os livros mais lidos pelas crianças e projetos pedagógicos desenvolvidos.

Algumas escolas promovem saraus, rodas de leitura temática, leituras com a participação da família, entre outras atividades. O Grêmio Estudantil também desenvolve projetos, cuidando e organizando os livros da sala de leitura. Algumas escolas contam com o trabalho de inspetores e professores readaptados, que organizam o acervo e auxiliam os alunos nas pesquisas e seleção dos livros pedidos.

A "Contação de Histórias" para os alunos menores é realizada nas escolas, tanto pelos professores, como também, em algumas escolas, pelos alunos do Grêmio Estudantil, até por pais ou funcionários voluntários. Os projetos desenvolvidos nas salas de leitura têm como foco despertar e reforçar o gosto pela leitura de forma prazerosa, reflexiva, crítica, diversificada, independente e espontânea. Dessa forma, oportuniza a utilização da leitura como ferramenta na construção da autonomia e de poder viver melhor. Possibilita, nesse sentido, uma ação educativa transformadora da realidade sociocultural dos alunos, ou seja, as salas de leitura estão em amplo funcionamento, sejam em espaços generosos ou pequenos, mas sempre com a proposta de propiciar aos alunos e professores um encontro com a leitura.

4.3.7 Cultura Digital

A tecnologia é um dos pontos de destaque, quando se fala de orientações metodológicas em sala de aula. “Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola” (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015, p.47).

Nesse contexto , a tecnologia não deve ser restrita aos espaços informais da educação como o lar, os ambientes de lazer e o trabalho. É importante que a tecnologia esteja presente também na escola, na sala de aula, fazendo com que esta acompanhe a evolução da sociedade na era tecnológica.

Inserir o computador na escola é um desafio já vencido pela rede Municipal de Ensino de Itatiba, contudo ainda é preciso tornar as aulas mais criativas, interativas e envolventes para os alunos, utilizando recursos tecnológicos que a modernidade oferece. Nesse cenário, o professor tem papel primordial, visto que ele nunca será substituído pela tecnologia, pois é o sujeito capaz de mediar o aprendizado e torná-lo mais atrativo e interessante para os alunos, auxiliando-os a enriquecer sua aprendizagem por meio dos benefícios que os recursos tecnológicos podem oferecer.

De acordo com Faria (2004), na aurora do século XXI, necessitam os professores estar preparados para interagir com uma geração mais atualizada e informada, porque os modernos meios de comunicação, liderados pela Internet, permitem o acesso instantâneo à informação e os alunos têm mais facilidade para buscar conhecimento por meio da tecnologia colocada à sua disposição.

Assim, centraliza-se o papel/competências do professor para utilizar os recursos tecnológicos de maneira criativa, na busca da construção coletiva do conhecimento. Isso implica uma análise da mudança do paradigma educacional e da função do professor na relação pedagógica, focalizando as inovações tecnológicas como ferramentas para ampliar a interação.

Os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, mediados pela tecnologia, na qual o professor é um partícipe proativo que intermedia e orienta esta construção (FARIA, 2004). Os recursos tecnológicos facilitam a passagem do modelo mecanicista para uma educação sociointeracionista, criando um ambiente de ensino e aprendizagem instigante, que proporciona oportunidades para que os alunos pesquisem e participem na comunidade, com autonomia.

Considerando a necessidade de integrar as ferramentas tecnológicas ao contexto das disciplinas oferecidas, o município de Itatiba, através da deliberação CMEI Nº 01, de 31 de janeiro de 2013, altera a nomenclatura do componente curricular Informática para Cultura Digital.

Com o intuito de organizar a matriz curricular foi publicada a Resolução S.E.M. Nº 02, de 28 de janeiro de 2013, que em seu artigo 1º resolve:

II – ampliar a carga horária das disciplinas de Matemática e Ciências nos ciclos III e IV, como forma de garantir tempo escolar na Matriz Curricular, a fim de que estas disciplinas

possam atingir as expectativas para cada ano utilizando diversos procedimentos de experimentação, pesquisa e recursos tecnológicos;

III- incluir como conteúdo transversal 1 (uma) aula de Cultura Digital semanalmente nos ciclos I e II em qualquer disciplina e, nos ciclos III e IV, preferencialmente nos componentes curriculares de Matemática e/ou Ciências, de modo que o professor, apoiado pelo monitor de informática e demais profissionais da educação, proporcione situações que provoquem nos estudantes a necessidade de pesquisar e experimentar novas situações de aprendizagem.

A partir desse novo cenário que se apresenta, as aulas de Cultura Digital deixam de focar o manuseio das ferramentas (word, excell, power point) passando a complementar as diferentes disciplinas nos ciclos I e II e preferencialmente as disciplinas de Matemática e Ciências, nos ciclos III e IV devido a ampliação de uma aula na matriz curricular.

As aulas de Cultura Digital deixam de ser responsabilidade exclusiva do monitor de informática e passam a ser um trabalho do professor da disciplina com o suporte técnico do monitor. Sendo assim, as atividades desenvolvidas nas aulas de Cultura Digital passam a complementar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Espera-se que o professor não utilize o computador somente para transmitir conhecimentos, pois nesse caso teríamos somente a informatização do processo de ensino tradicional e o aluno estaria limitado a cumprir determinadas tarefas, mas que sejam propostas atividades que estimulem a construção do conhecimento.

Os computadores precisam estar inseridos em ambientes de aprendizagem, que possibilitam a construção de conceitos e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a sobrevivência na sociedade do conhecimento. O aprendizado de um determinado conceito deve ser construído pelo aluno através do desenvolvimento de projetos em que o computador é usado como fonte de informação e recurso para resolução de problemas mais significativos para o aluno. (VALENTE, 1996)

A resolução de problemas permite que os alunos desenvolvam capacidades exigidas pela sociedade do conhecimento como pensamento crítico, cooperação, criatividade, persistência, trabalho em equipe e autonomia. Nesse sentido, o papel do professor passa a ser o de facilitador da construção do conhecimento, à medida que incentiva a troca de conhecimentos entre os alunos, instiga e orienta o pensamento crítico, valoriza o conhecimento que possuem e os leva a sistematização.

4.4 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é um dos componentes pedagógicos fundamentais, é uma atividade escolar que, pela sua intencionalidade, deve estar clara para todos os sujeitos envolvidos, não apenas alunos e professores, como também para a equipe gestora, pais e toda comunidade escolar. O exercício de uma avaliação alicerçada em princípios democráticos aplica-se já durante a construção do Projeto Político Pedagógico e se estende ao dia a dia da ação pedagógica. Seus momentos específicos fazem parte do processo educativo, portanto sua aplicação deve ser pensada por todos e estar de acordo com a proposta da instituição.

Nessa direção, a proposta de avaliação da SE se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento, não tem vistas apenas para o produto, mas, sobretudo, para o processo de ensino e aprendizagem no cotidiano diário da sala de aula (LUKJANENKO, TEIXEIRA, 2012).

Segundo Hadji (2001), a avaliação formativa é uma avaliação informativa, que favorece o desenvolvimento do aprendiz guiando e otimizando as aprendizagens em andamento. A partir do momento que informa, ela é formativa, quer seja instrumentalizada ou não, acidental ou deliberada, quantitativa ou qualitativa.

A avaliação formativa enfatiza o processo de aprendizagem. Embora se apoie na coleta de dados criteriosos, não se baseia apenas em um instrumento de avaliação e promove a coleta de dados para reorientar o processo de ensino aprendizagem. Nesse processo, tanto alunos quanto professores participam. De acordo com Alvarse (2013, p. 147):

Por definição, uma avaliação é considerada formativa quando seus resultados, forçosamente, são fruto de atividades avaliativas mais frequentes e enquanto o programa esteja em andamento e são destinados a (re) orientar a ação do formador, prioritariamente, mas não exclusivamente, pois os alunos, se constituídos em sujeitos da avaliação, também poderia se beneficiar dos resultados.

De acordo com Harlen (2006), a avaliação para a aprendizagem tem função formativa, pois é utilizada na tomada de decisões que afetam o ensino e a aprendizagem em curto espaço de tempo, levando em consideração a avaliação diagnóstica que dá indícios do que o aluno já aprendeu e no que ainda necessita avançar, evidenciando os aspectos facilitadores e dificultadores da aprendizagem. Nessa direção Villas Boas (2013) resume:

Avaliação é aprendizagem. Enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia. Por esse motivo, a expressão avaliação para aprendizagem, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa. A avaliação para aprendizagem tem a conotação de movimento, de busca pela aprendizagem, pelo professor e pelos alunos, enquanto a avaliação das aprendizagens se ocupa do processo já ocorrido.

A avaliação da aprendizagem foi tema de destaque nos últimos anos, na rede municipal de Itatiba, sendo pauta de discussões e reflexões na Secretaria da Educação e formações continuadas de professores, coordenadores e diretores.

4.4.1 Avaliação na Educação Infantil

É de suma importância ressaltar, inicialmente, que pela atual legislação, no artigo 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a avaliação na Educação Infantil deve ser feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, não tendo o objetivo de promoção para o acesso ao ensino fundamental. Nesse sentido, a partir dos anos 70, intensificam-se os procedimentos avaliativos nas instituições, como forma de responder à exigência das famílias e como um sinônimo de um atendimento eficaz aos seus filhos. Entretanto, na quase ausência da discussão teórica específica sobre a finalidade do processo avaliativo na Educação Infantil, essa prática acaba sofrendo sérias influências da concepção classificatória vigente na escola regular, reproduzindo práticas de aprovação/reprovação, inclusive com a retenção de crianças por dois ou mais anos na Educação Infantil, como relata Godoi (2010), retratando a postura seletiva e excludente da avaliação tradicional.

Nas últimas décadas do século XX, estudos de sociologia que analisam o contexto social próprio das populações infantis invalidam a ideia de uma Educação Infantil autoritária, sugerindo que se considere a criança no seu tempo e nas suas necessidades imediatas de atendimento e educação. Simultaneamente, na questão pedagógica, as teorias construtivista e sociointeracionista, com as contribuições de Piaget e Vygotsky, provocaram nos educadores um repensar sobre o processo de aprendizagem das crianças pequenas, o que repercutiu fortemente nas propostas educativas.

Neste contexto histórico, o processo avaliativo da Educação Infantil na rede municipal se inicia nos anos 90, com estudos para uma sistematização da avaliação do aluno. De início, avaliava-se a criança de forma fragmentada, não processual. Como registro, implantou-se a ficha de avaliação, onde os conteúdos trabalhados eram avaliados de acordo com aprendizagem dos alunos, marcando-se um X na coluna correspondente ao aprendizado do aluno (atingiu / não atingiu / às vezes / nunca). Com o aprimoramento dos estudos, viu-se a necessidade de acrescentar registros para complementar o entendimento sobre a avaliação da criança.

Como na educação nada é estagnado, continuaram-se os estudos sobre o tema, surgindo um movimento na rede, que formou uma comissão com representantes de todas as escolas de Educação Infantil. Isso favoreceu as discussões, resultando num relatório reflexivo

sobre a criança, através da Ficha de Observação e Acompanhamento do Desenvolvimento da criança e *portfólio* contendo atividades apropriadas à faixa etária. Esse instrumento é o mais próximo da concepção teórica que fundamenta o trabalho da rede municipal, sendo elaborado semestralmente.

De acordo com Hoffmann (1996), a avaliação deve ser mediadora, onde "mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento" (p.31). Nesse sentido, constatamos que a avaliação envolve o todo que faz parte do cotidiano vivenciado pelo grupo, e todos são avaliados. Assim, ela passa a ser uma ação crítica e transformadora, na qual o professor acompanha o seu grupo, investigando, observando e refletindo sobre a criança, sobre o grupo, sobre a sua prática pedagógica e também sobre a instituição. Portanto, a avaliação é um processo que deve ser incorporado na prática do professor, na qual todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas, com o objetivo de revelar o que a criança já tem e não o que lhe falta.

4.4.2 Avaliação no Ensino Fundamental I

No Ensino Fundamental I, no segundo semestre de 2013, foi lançada uma pesquisa aos professores com o intuito de coletar informações sobre os instrumentos de avaliação e composição da média bimestral utilizados em sala de aula. Posteriormente, esses dados foram compilados e, em 2014, discutidos com os Coordenadores Pedagógicos durante o processo de Formação Continuada. Houve um consenso no grupo ao analisar os resultados da pesquisa: há uma grande diversidade de instrumentos avaliativos e com “pesos” variados para compor a nota do aluno pelo professor. Nesse contexto, os coordenadores também apontaram dúvidas importantes no processo avaliativo dos alunos: questões relacionadas à organização das provas, a composição das notas dos alunos, aos tipos de avaliação, aos instrumentos avaliativos mais importantes, ao processo de avaliação dos alunos no Ciclo de Alfabetização, a definição de critérios para avaliar os aspectos atitudinais, a reprovação dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Diante dessa discussão, percebeu-se a necessidade de definir, na rede municipal, alguns procedimentos comuns a serem utilizados no processo avaliativo dos alunos. Dessa forma, tendo como ponto de partida a pesquisa realizada pelos Professores do 1º ao 5º ano e as dúvidas apresentadas pelos Coordenadores Pedagógicos, algumas ações foram desencadeadas: a leitura e discussão de diferentes textos que abordavam o tema “Avaliação”, de documentos oficiais do município, do MEC e de autores como, Jussara Hoffman (2001), Ana Maria Avela Saul (2010), Celso dos Santos Vasconcelos (2003), Cipriano Luckesi

(2011), entre outros; apresentação das ideias principais dos autores, realizada pelos grupos de estudo; sistematização dos aspectos a serem considerados importantes no processo avaliativo dos alunos da rede municipal do Ensino Fundamental I.

Considerando as etapas desse processo de estudo, torna-se imprescindível considerar a avaliação da aprendizagem como um ponto de partida para a tomada de decisões sobre a continuidade e o aperfeiçoamento do processo de ensino, implicando em contínuas reflexões sobre a prática cotidiana:

- *Quais alunos estão enfrentando dificuldades para aprender? Quais são essas dificuldades? Em quais áreas do conhecimento elas se manifestam mais?*
- *Daquilo que planejamos e estamos executando, o que está dando certo?*
- *O que não está dando certo e exige replanejamento?*
- *O que podemos fazer para apoiar os alunos que apresentam dificuldades? E para estimular os avanços dos que estão caminhando bem?*

Assim, tornou-se clara a importância de não se avaliar o aluno apenas para atribuir notas, mas, sobretudo, para observar seus avanços e planejar intervenções em função de suas necessidades de aprendizagem. Nessa perspectiva, podemos destacar alguns aspectos essenciais no processo de avaliação do Ensino Fundamental I:

- Instrumentos de Avaliação: utilização , de forma diversificada, dos instrumentos para a verificação da aprendizagem, levando em consideração o objetivo e o conteúdo estudado. A avaliação dá início ao processo, por meio do levantamento das necessidades de aprendizagem de cada aluno (Avaliação Diagnóstica), também está presente para apontar o que está dando certo e o que precisa melhorar e conclui o trabalho de intervenção, indicando os seus resultados e o que reorganizar para o atendimento a outros alunos.
- Objetivos da Avaliação: a importância de compartilhar com os alunos as propostas que serão desenvolvidas e o que se espera deles. Quando o professor discute com os alunos os objetivos de uma atividade, dá meios para que eles acompanhem o próprio desenvolvimento.
- Portfólio: permite a visualização de todo o trabalho realizado, evidenciando as mudanças ocorridas ao longo do processo.
- Avanços individuais X Expectativas de Aprendizagem: clareza acerca das expectativas de aprendizagem dos alunos a cada ano dos ciclos. Caso contrário, a avaliação pode assumir uma dimensão informal, sem indicação clara dos avanços individuais das crianças. É importante destacar o ato de avaliar como um momento capaz de revelar os conhecimentos construídos pelas crianças e o que elas

precisariam elaborar, bem como suas possibilidades de avanço (situação a ser superada).

- Recuperação: importância da escola se organizar internamente, por meio de atividades, projetos de apoio e metas constantes no Projeto Político Pedagógico, em consonância com os documentos norteadores, para atingir o que está posto como objetivo de ensino e expectativas de aprendizagem para cada ano.
- Registro: a avaliação formativa e o registro das aprendizagens das crianças - seja de um bimestre para o outro ou na passagem de um ano letivo ao outro, por meio de pareceres pedagógicos (Ficha de Parecer Bimestral – 1º ao 3º ano) - para registro da vida escolar das crianças, devem subsidiar a progressão escolar, indicando quais são as aprendizagens construídas pelas crianças e as ações que precisam ser desenvolvidas pelos professores.
- Acompanhamento do Aprendizagem: algo contínuo e consistente, que se faz diariamente – e não apenas em provas periódicas que acontecem ao final de determinados períodos. O acompanhamento do processo de construção de conhecimento implica favorecer o desenvolvimento do aluno, orientá-lo nas tarefas, oferecer-lhes novas leituras ou explicações, sugerir-lhe investigações, proporcionar-lhe vivências enriquecedoras e favorecedoras.

Em 2013, a Secretaria da Educação fez um levantamento na Rede Municipal sobre instrumentos de avaliação utilizados Ensino Fundamental II. O objetivo era constatar quais instrumentos os professores utilizavam para compor as notas bimestrais dos alunos.

Verificou-se grande diversidade de instrumentos nas disciplinas e também na maneira de compor as notas. No entanto, o que prevalecia era a soma de todos os instrumentos, dividido pelo total aplicado, compondo, assim, uma média.

Outro fator que se destacou nesse levantamento foi o número de professores que considerava o caderno dos alunos (com os conteúdos em ordem) como instrumento de avaliação equivalente a uma prova. Ora, o fato de o estudante ter registros no caderno de todas as atividades propostas durante o bimestre não significa que ele aprendeu o que deveria ter aprendido.

Para minimizar tal discrepância na forma de avaliar, ao final do ano de 2013, o grupo de formadores da Secretaria realizou encontros com professores do Ensino Fundamental II de todas as disciplinas, a fim de definir quais seriam os instrumentos utilizados para avaliação da aprendizagem dos alunos. Esses instrumentos foram organizados em categorias e cada disciplina traçou estratégias para composição da nota bimestral.

O agrupamento de instrumentos avaliativos denominou-se “categorias de avaliação”. Essas categorias devem ser utilizadas e organizadas com precisão e clareza para professores, alunos, pais e equipes gestoras. O “Como” as notas bimestrais são compostas garante a equidade no processo avaliativo entre as escolas que compõem a Rede Municipal de Ensino.

Em 2014, as categorias de avaliação foram consolidadas, aplicadas pelos professores durante os bimestres e discutidas nas formações. No segundo semestre de 2015, durante as formações externas, foi proposta a unificação das categorias de avaliação, garantindo que todas as disciplinas compusessem as notas bimestrais seguindo as mesmas regras.

Decidiu-se, então, que as disciplinas, exceto Língua Portuguesa e Práticas de Leitura e Produção de texto (devido às especificidades da Língua), comporiam suas notas bimestrais a partir de duas categorias: uma referente às provas (dissertativas, objetivas, orais, práticas, etc) e a outra referente às atividades cotidianas realizadas durante o bimestre.

Para a disciplina de Língua Portuguesa, as três categorias seriam: prova (leitura e análise linguística), produção de texto e atividades cotidianas. Para a disciplina de Práticas de Leitura e Produção de Texto: prova (leitura), produção de texto e atividades cotidianas.

Ao estabelecer essas categorias de avaliação para organizar os instrumentos de acordo com modalidades, não se quer desprezar ou ignorar a importância da dimensão qualitativa da avaliação. Entretanto, diante da complexidade da avaliação interna, não há como desconsiderar a dimensão quantitativa da avaliação.

Avaliar por meio de notas ou conceitos segundo DEMO (2002), não é muito diferente, pois os dois se referem a uma escala e enfatiza que essa similaridade fica evidente quando é necessário fazer médias. “Atribuir “excelente” a um trabalho ou nota 10, dá exatamente na mesma” (p.21). Se no caso forem feitas anotações sem atribuição de nota ou conceito, a situação também é a mesma, pois não desaparece a escala.

Compreende-se que todos os instrumentos de avaliação são importantes no processo de avaliação formativa, entretanto, a realização de provas, sejam elas dissertativas, objetivas e municipais, constitui momento privilegiado de estudo e preparo dos alunos, por isso devem ser valorizadas. As provas, porém, NÃO devem ser ao único recurso para a composição das notas bimestrais, pois apenas um instrumento de avaliação não é capaz de revelar todas as evidências da aprendizagem. Elas devem se articular com outros para validar o processo de avaliação formativa.

Além disso, a prova cumpre seu papel formativo quando os resultados obtidos a partir dela são utilizados para intervenções necessárias na aprendizagem. É importante que tais resultados sejam divulgados aos alunos e os mesmos participem do processo que almeja avanços na aprendizagem.

A categoria avaliação aparece especificada (tipo de prova a ser aplicada) em várias disciplinas, mas é de escolha do professor a quantidade desse instrumento a ser aplicado por bimestre, bem como dos demais instrumentos de avaliação. O importante é que haja coerência entre os objetivos da avaliação e o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem, habilidades e competências para o bimestre ou em período predefinido.

Segundo as Normas Regimentais do Município, a nota deverá ser representada por escala numérica de zero a dez, com aproximação a maior em decimais de 0,5 (meio) ponto, e será composta pelos diversos instrumentos de avaliação aplicados no bimestre e pelo resultado obtido na recuperação contínua.

4.4.3 Avaliação no Ensino Fundamental II

Após a consolidação das categorias de avaliação para o Ensino Fundamental em 2016, a Secretaria Municipal de Itatiba finalizou o documento “Diretrizes de Avaliação para o Ensino Fundamental II” com o objetivo de dar suporte pedagógico para o planejamento e desenvolvimento das ações avaliativas da aprendizagem dos alunos de 6º a 9º anos.

Além das diretrizes de Avaliação, esse documento, o Currículo Municipal do Ensino Fundamental, as Normas Regimentais Escolares do Município, bem como as orientações pedagógicas realizadas pela Equipe da Secretaria da Educação são importantes referências para o desenvolvimento do trabalho dos profissionais da educação do município.

É importante ressaltar que as Diretrizes de Avaliação do Ensino Fundamental II é o resultado de vários estudos, discussões e reflexões que envolveram professores, equipe gestora das unidades escolares do ensino fundamental e equipe da Secretaria da Educação, durante o período de 2013 a 2016. Este documento apresenta e discute a concepção de avaliação para aprendizagem da Secretaria de Educação que deve orientar a elaboração do projeto político pedagógico das escolas.

O documento Diretrizes de Avaliação para o Ensino Fundamental II está disponível no ANEXO 7 deste PPPEM.

4.4.4 Avaliação na Educação de Jovens e Adultos

Como no Ensino Fundamental, a avaliação na Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo avaliar o aluno não apenas para atribuir notas, mas, sobretudo, para observar seus avanços e planejar intervenções em função de suas necessidades de aprendizagem. Assim, objetiva compartilhar com os educandos as propostas que serão desenvolvidas e o que se espera deles. Para isso, utiliza, de forma diversificada, os instrumentos para a verificação da aprendizagem, levando em consideração as expectativas e o conteúdo estudado.

A avaliação dá início ao processo, por meio da Avaliação diagnóstica - levantamento das necessidades de aprendizagem de cada aluno -, aponta o que está dando certo e o que precisa melhorar, conclui o trabalho de intervenção, indicando os seus resultados e o que reorganizar para o atendimento a outros alunos.

É um acompanhamento contínuo e consistente da aprendizagem, que se faz diariamente – e não apenas em provas periódicas que acontecem ao final de determinados períodos. Esse acompanhamento de construção de conhecimento implica favorecer o desenvolvimento do aluno, orientá-lo nas tarefas, oferecer-lhes novas leituras ou explicações, sugerir-lhe investigações, proporcionar-lhe vivências enriquecedoras e favorecedoras.

4.4.5 Avaliação Municipal

Além da avaliação da aprendizagem realizada pela instituição escolar, a Secretaria da Educação do Município de Itatiba realiza as Avaliações Municipais do Ensino Fundamental que são aplicadas aos alunos de 2º a 9º anos. A Avaliação Municipal tem como objetivo geral acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando em relação às expectativas de aprendizagem definidas no Currículo e nas habilidades da Prova do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo SARESP.

No ensino fundamental I, o município conta com Avaliações Municipais em duas disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática. No Ensino Fundamental II, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Saresp e Prova Brasil. Já em nível internacional, o município participa do PISA.

Além das Avaliações externas Estaduais e Federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, tanto em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, como no que se refere às habilidades da Prova Saresp. É importante ressaltar que até o ano de 2014, as expectativas de aprendizagem não eram contempladas nas avaliações, pois os itens constituíam-se tendo como base apenas as habilidades da matriz de referência do Saresp.

Atualmente, o município conta com Avaliações Municipais em cinco disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Inglês. Todas possuem uma matriz de referência para a elaboração dos itens. Essa matriz de referência é formada por um conjunto de descritores que evidenciam as habilidades esperadas pelos alunos, em diferentes etapas de escolarização. A matriz de referência possibilita a aferição de testes padronizados de

desempenho, enquanto os descritores referem-se a habilidades que os estudantes devem demonstrar em relação ao tema em questão.

De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. “Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado.” (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores, foram contempladas habilidades específicas do SARESP e expectativas de aprendizagem contidas no Currículo Municipal.

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

A Avaliação Municipal de Itatiba contém vinte descritores, dez fixos (que não mudam ao longo do ano) e dez variáveis (que contemplam os conteúdos conceituais e expectativas de aprendizagem do currículo específicas do bimestre em que a prova é aplicada). As dez questões ou itens que contemplam os descritores fixos funcionam como “elos” ou itens de ligação entre uma avaliação e outra, com fins de comparação. Os itens variáveis têm por objetivo mensurar a aprendizagem em relação aos conteúdos específicos do bimestre.

A Avaliação Municipal, embora seja considerada como uma avaliação externa (se diferencia da interna na medida em que não é elaborada pelo professor da disciplina e considera as expectativas do currículo e habilidades do Saresp) e seus resultados são importantes junto aos resultados obtidos com as avaliações internas. Pois, permite o acompanhamento bimestral de cada escola, turma e estudante.

Embora seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, os resultados são analisados pelos professores das respectivas disciplinas e as dificuldades encontradas pelos alunos, sanadas por meio de intervenções pontuais planejadas. A Avaliação Municipal é um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

De acordo com Machado e Alavarase (2014) é primordial que os professores tenham acesso, dados e informações diferentes dos da sala de aula para um maior entendimento sobre o que os alunos aprenderam ou ainda necessitam aprender. Segundo eles, a ideia é que os resultados sejam utilizados como instrumento de intervenção. O Art. 33 das Diretrizes

Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013b) prevê que os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos

4.4.6 Avaliações Externas

Uma avaliação externa é planejada e elaborada fora do ambiente escolar e tem como objetivo avaliar o desempenho dos alunos em competências e habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas em determinado momento da escolarização. Elas também são chamadas de avaliação em Larga Escala, por serem aplicadas em uma rede inteira municipal, estadual ou federal. É importante que, após as equipes gestoras terem acesso aos resultados das avaliações externas, reflitam sobre eles, compartilhem com os professores e estabeleçam juntos ações de intervenção.

Por isso, faz-se necessário que os profissionais de escolas e de secretarias de educação compreendam os dados e informações produzidos pelas avaliações, saibam o que significam. De tal modo que, além de utilizá-los para a elaboração e implementação de ações, desmitifiquem a ideia de que a avaliação externa é apenas um instrumento de controle, ou ainda, que sua função é comparar escolas ou determinar a promoção ou retenção de alunos. (BLASIS, 2013, p.12)

Os professores podem utilizar os dados das avaliações externas para compararem com os resultados das avaliações internas. Há casos em que o resultado das avaliações externas, comparado aos das internas, é bastante diferente. Isso pressupõe uma análise aprimorada sobre os próprios instrumentos utilizados.

Para MACHADO e ALAVARSE (2014), é primordial que os professores tenham acesso aos dados e informações diferentes dos da sala de aula para um maior entendimento sobre o que os alunos aprenderam ou ainda necessitam aprender. Segundo eles, a ideia é que os resultados sejam utilizados como instrumento de intervenção. (p. 73)

Igualmente, devemos considerar os resultados das avaliações externas como a possibilidade das equipes escolares possuírem um panorama mais amplo de avaliação do trabalho na Unidade Educacional ao disporem de dados de outras escolas e isso não pode ser confundido com uma simples hierarquização da escola em relação a outras. Simultaneamente, embora os resultados de avaliações externas não sejam a única medida da qualidade do trabalho escolar, o fato de que essas avaliações dispõem de escalas métricas nas quais os resultados possam ser comparados ao longo do tempo permite que cada escola seja comparada a ela mesma naquilo que os dados expressem. (ALAVARSE, 2013, p.150)

O Art. 33 das Diretrizes Curriculares Nacionais (p.138) também prevê: “os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de

melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos. §1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade”.

Dentre as avaliações externas, que são utilizadas atualmente na educação nacional, o Ensino Fundamental II, da Secretaria da Educação do Município de Itatiba, participa da avaliação internacional PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, em nível federal, do Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica, compreendendo a Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar Anresc (também denominada "Prova Brasil"), em nível estadual do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, além de aplicar sua própria avaliação municipal.

4.4.6.1 Avaliação Internacional

PISA

É um Programa Internacional de Avaliação de Alunos padronizado (*Programme for International Student Assessment*), desenvolvido e coordenado internacionalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), havendo em cada país participante uma coordenação nacional, no Brasil é coordenado pelo Inep. Tem como objetivo produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação ministrada nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria de educação (INEP, 2011).

É realizada a cada 3 anos, sua aplicação acontece de forma amostral, segundo critérios definidos pelo Consórcio Internacional, contratado pela OCDE para administrar o programa. Caracterizam-se como elegíveis para o PISA todos aqueles na faixa dos 15 anos, matriculados da 7ª série em diante, até o final do Ensino Médio. Leitura, Matemática e Ciências – havendo em cada edição, maior ênfase em cada uma dessas áreas. Em 2000, Leitura; em 2003, Matemática; e em 2006, Ciências. O Pisa 2009 iniciou um novo ciclo do programa, com o foco novamente recaindo sobre o domínio de Leitura; em 2012, é novamente Matemática; e em 2015, Ciências (INEP, 2011).

Os diferentes Cadernos de Teste que compõem a avaliação são formados por unidades temáticas, ou seja, um conjunto articulado de itens a partir de um estímulo, que pode ser composto de um texto escrito e/ou de um quadro, uma tabela, um gráfico, uma figura. Além disso, o PISA coleta informações básicas para a elaboração de indicadores contextuais, os quais possibilitam relacionar o desempenho dos alunos a variáveis demográficas, socioeconômicas e educacionais. Essas informações são coletadas por meio da aplicação de questionários específicos para os alunos e para as escolas (INEP, 2011).

4.4.6.2 Avaliação Federal

São avaliações para diagnóstico, em larga escala, que objetivam avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro. Realizadas pela Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB), parte integrante da estrutura organização do INEP. Tem como objetivos definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país, promovendo a correção de distorções identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

SAEB

De acordo com o INEP (2011), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados. O SAEB é composto por três avaliações externas em larga escala, sendo duas delas aplicadas no município de Itatiba:

- *Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB*: abrange de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação e teve seu início em 1995.
- *Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC (também denominada "Prova Brasil")*: trata-se de uma avaliação censitária, com início em 2005, envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Por ser universal, a Prova Brasil expande o alcance dos resultados oferecidos pelo Saeb. Fornece médias de desempenho para o Brasil, municípios e escolas participantes.

As médias de desempenho nessas avaliações subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

O IDEB foi criado pelo Inep em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, dados obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Saeb: Aneb e Prova Brasil. A série histórica de resultados do IDEB se inicia em 2005, a partir de onde foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação.

4.4.6.3 Avaliação Estadual

a) SARESP

O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP é aplicado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a finalidade de produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista, visando a orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional.

No SARESP, os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio têm seus conhecimentos avaliados por meio de provas com questões de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e redação. Os resultados são utilizados para orientar as ações da Pasta e também integram o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo - IDESP.

a) ANA

A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

É realizada pela Diretoria de Avaliação da Educação Básica - DAEB, parte integrante da estrutura organização do Inep e tem como objetivos avaliar o nível de alfabetização dos educandos no 3º ano do ensino fundamental; produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino e concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

É realizada anualmente, de forma censitária, portanto, será aplicada a todos os alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. No caso de escolas multisseriadas, será

aplicada a uma amostra. A área de conhecimento diz respeito a Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática.

Os testes destinados a aferir os níveis de alfabetização e desempenho em alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática serão compostos por 20 (vinte) itens. No caso de Língua Portuguesa, o teste será composto de 17 (dezessete) itens objetivos de múltipla escolha e 3 (três) itens de produção escrita. No caso de Matemática, serão aplicados aos estudantes 20 (vinte) itens objetivos de múltipla escolha.

Para a coleta de informações a respeito das condições de oferta, são aplicados questionários voltados aos professores e gestores das Intuições de Ensino que atendem ao Ciclo de Alfabetização. A primeira aplicação aconteceu em 2013. A aplicação e a correção são feitas pelo INEP. Considera-se apropriado que o professor regente de classe esteja presente à aplicação.

DIMENSÃO FORMATIVA



5 DIMENSÃO FORMATIVA

A formação de professores assume posição importante nesse PPPEM, visto seu potencial de produzir conhecimentos e transformações na prática docente. De acordo com Nóvoa (1997), a formação continuada proporciona momentos de balanço retrospectivo sobre os percursos pessoais e profissionais e são, também, momentos de formação e investigação que estimulam o desenvolvimento pessoal e a socialização profissional dos professores.

O tema formação de professores pode ser considerado uma bandeira dos educadores que historicamente lutam pela valorização do magistério. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/ 96 - LDB (BRASIL, 1996) foi, sem dúvida alguma, responsável por uma nova onda de debates sobre a formação docente no Brasil. Antes mesmo da aprovação dessa lei, o seu longo trânsito no Congresso Nacional suscitou discussões a respeito do novo modelo educacional para o Brasil e, mais especificamente, sobre os novos parâmetros para a formação de professores, sendo a formação inicial dos professores, segundo a LDB - nº 9394/ 96 realizada nos cursos de licenciatura.

Já o conceito de formação continuada pode ser entendido de modo amplo e genérico, compreendendo qualquer tipo de atividade que contribua para o desenvolvimento profissional realizada após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério; sob esse tema, estão os cursos de extensão de natureza bem diversificada até cursos de formação que outorgam diplomas profissionais, seja em nível médio ou superior (GATTI, 2008).

Além da LDB (BRASIL, 1996), o Plano Nacional de Educação - PNE 2001-2010, aprovado em janeiro de 2001, por meio da Lei n.º 10.172 (BRASIL, 2001a), passou a exigir a elevação do nível de formação dos docentes, prevendo para isso a formação continuada em serviço. A melhoria da qualidade do ensino, que é um dos objetivos centrais do Plano Nacional de Educação, somente será alcançada se for promovida, ao mesmo tempo, a valorização do magistério - obtida por meio de uma política global de magistério, - a qual implica, simultaneamente, a formação profissional inicial; as condições de trabalho, salário e carreira e a formação continuada.

Mais recente, o Plano Nacional de Educação - PNE 2011-2020 (BRASIL, 2014) estabelece a meta 15 e 16 para a formação de professores. A meta 15 busca garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e o Município, que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Já a meta 16 visa formar 50% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação *stricto e lato sensu*, em cursos de especialização, mestrado e doutorado, e garantir a todos formação continuada em sua área de

atuação. De acordo com o MEC um dos principais pontos do PDE é a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação. A questão é urgente, estratégica e reclama resposta nacional (BRASIL, 2007).

De acordo com Nóvoa (2009), neste início do século XXI, estamos assistindo a um regresso dos professores ao centro das preocupações educativas. Nessa direção, percebe-se uma preocupação dos políticos da área da educação, dos pesquisadores, acadêmicos, educadores e associações profissionais que buscam se envolver com a temática da formação continuada.

A formação inicial é o primeiro estágio de uma formação continuada, contudo, por melhor que seja a formação inicial, ela jamais conseguirá abarcar em seu currículo as novas temáticas incorporadas à educação trazidas pelas constantes mudanças vividas pela nossa sociedade. Portanto, o aperfeiçoamento contínuo dos professores é essencial para que o sistema educativo consiga graus maiores de eficiência e se integre nas mudanças sócio-culturais, tecnológicas/telemáticas/informatizadoras/científicas da sociedade (DIAS, 2012). No final da década de 1990, as políticas públicas começaram a propor modalidades de formação continuada de professores, intensificando essas ações nos últimos anos visando alcançar a universalização do ensino, a ampliação do quadro de professores com formação adequada e a diminuição dos índices de insucesso escolar (FUNDAÇÃO VITOR CIVITA, 2011).

Tudo que possa oferecer oportunidade de conhecimento, reflexão, debate e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer nível é considerado formação continuada. Assim, podemos afirmar que essa perspectiva é abrangente e inclui trocas diárias com os pares no cotidiano escolar, horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições e também pode ser buscada pelo próprio docente em lugares diversos. Além disso, as atividades podem ser oferecidas através de processos a distância, semipresenciais, presenciais, entre outros (GATTI, 2008). Para Gatti e Barreto (2009), a grande maioria das formações é de cursos presenciais, apesar da tendência crescente a abranger grandes contingentes de profissionais mediante a utilização de cursos semipresenciais e a distância com o suporte de material impresso conjugados a modernas tecnologias de informação e comunicação.

A Secretaria Municipal de Educação de Itatiba instituiu no ano de 2000 a progressão profissional por via não acadêmica onde se lê no Decreto n.º 4.304, de 30 de março de 2000, Art. 4º - “Para o Fator Atualização serão considerados os cursos de extensão cultural e aperfeiçoamento na área do magistério, oficiais ou oficializados pela Secretaria Municipal de

Educação, através de seus órgãos competentes ou por outras instituições reconhecidas pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC, a partir de 02 de março de 1998 (vigência da Lei n.º 2.993/98)”. Esse Decreto veio como um incentivador a participação dos professores nas formações e cursos que a municipalidade oferece e também como forma de valorização do profissional que busca estar sempre se aprimorando.

A Lei n.º 4.623, de 23 de dezembro de 2013 que estrutura e organiza a educação pública municipal, institui o Estatuto do Magistério e o Plano de Carreira e Remuneração para os Profissionais da Educação (ITATIBA, 2013). Com o novo plano de carreira do magistério, a jornada de trabalho do professor prevê a garantia de 1/3 da carga horária reservada para estudo, reuniões e atividades livres e a evolução via acadêmica. O art. 66 discorre sobre as horas de trabalho pedagógico escolar ou de formação – HTPE/F que deverão ser desenvolvidas em unidade escolar, ou local determinado pela Secretaria de Educação, respeitada a jornada de trabalho do docente, em atividades organizadas pelos membros da equipe gestora, profissionais de suporte pedagógico, coordenadores de área, coordenadores de projetos, ou formadores, na seguinte conformidade: planejamento de aula ou preparação de semanários e atividades diversas; avaliação de atividades relativas à docência e trabalhos discentes; participação em cursos e programas de formação continuada; participação em projetos que visem à melhoria da aprendizagem dos alunos; participação em projetos que visem à melhoria da prática pedagógica; planejamento de atividades para o desenvolvimento da cultura digital em docentes e discentes; atendimento aos pais na unidade escolar; organização dos espaços escolares e preparação de material didático de acordo com o currículo da rede municipal de ensino.

A formação continuada, em nosso município, tem um histórico bastante longo. Na gestão atual, o novo formato da formação continuada possibilitou aos professores, além de retomadas constantes ao currículo, a produção de planos de aula, sequências didáticas elaboradas entre pares, com vistas a repensar a sua prática, a sistematização curricular, discussão sobre a avaliação da aprendizagem e avaliação municipal. A formação continuada municipal será apresentada em dois momentos, de 2009 a 2012 e de 2013 a 2016.

5.1 Formação Continuada da Secretaria Municipal de Itatiba no período de 2009 a 2016

As ações realizadas na formação da SE, até a atualidade, consistem geralmente em realização de oficinas e encontros de curta duração, presenciais e a distância, ofertados pela própria secretaria de Educação. Além desses encontros são também realizados palestras e seminários decorrentes de contratos firmados com instituições universitárias, institutos de pesquisa ou instituições privadas. A forma como são conduzidas as ações formativas

evidencia a concepção de formação subjacente e na SE municipal prioriza-se o modelo de reflexão sobre a prática realizada em pequenos grupos, que segundo Gatti e Barreto (2009) é uma estratégia de alto valor formativo e tem produzido efeitos interessantes, pois permite maior aderência à realidade do professor e maior atenção ao seu repertório de práticas em culturas escolares diversas. A formação reflexiva realizada pela SE busca incluir os docentes nas discussões sobre as formações e a sua realização, contemplando as questões diretas da escola e da sala de aula, tendo em vista melhorar o desempenho dos alunos.

Nessa direção, a formação da SE tem discutido em cada ano, temáticas diversificadas relacionadas às questões escolares de grande importância para a organização do contexto escolar, como a construção do currículo, o estudo das especificidades de cada disciplina: conteúdo, expectativas de aprendizagem e habilidades, a avaliação, por fim, a atualização do currículo e sua sistematização. Para a realização das formações, a SE conta com um grupo de formadores que são professores da rede municipal e são denominados assistentes técnicos pedagógicos. As especificidades da formação continuada de cada nível de ensino será discutida abaixo:

5.1.1 Formação Continuada na Educação Infantil

As dificuldades e desafios para formar professores nas perspectivas que consideram a aprendizagem, como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores; os conteúdos, como meio para a constituição das habilidades, e a avaliação como parte integrante do processo, faz-nos refletir sobre a importância deste profissional no processo de ensino aprendizagem e a sua formação em serviço.

A equipe gestora, diretores, vice-diretores e coordenadores têm papel fundamental na estruturação, implantação e acompanhamento deste espaço de formação na unidade escolar. O espaço de formação docente deve garantir que os professores discutam sobre o ensino visando à aprendizagem das crianças, o trabalho com a diversidade, o enriquecimento cultural, o aprimoramento de práticas investigativas, a elaboração de projetos; o uso de tecnologias e o trabalho em equipe. Nóvoa (1997, p. 26) aponta que

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional.

Assim, a Seção de Educação Infantil pensou e organizou o programa de formação continuada para subsidiar estes momentos formativos na unidade escolar e fora dela. Kramer aponta que a “formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores.” (2005, p. 224). O programa de formação continuada foi pensado considerando a revisão de concepções sobre

a educação de crianças pequenas e o fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras da aprendizagem das crianças (BRASIL, 2010).

Freire acrescenta que “toda ação reflexiva leva sempre a constatações, descobertas, reparos, aprofundamento; e, portanto, nos leva a transformar algo em nós, nos outros, na realidade” (2001, p.49). Assim, entendemos que a formação em serviço, este espaço de troca de saberes, agrega significado à proposta pedagógica da instituição e, conseqüentemente, à aprendizagem das crianças, promovendo no município uma educação de qualidade.

Desde 2009, a formação aconteceu com diferentes formatos: o especialista diretamente com o grupo de professores; com o grupo de gestores desempenhando o papel de formador multiplicador ora com formadores locais, ora com especialistas de Universidades e ora com parcerias das Instituições privadas, Fundações e ONGs.

Durante esses anos, vários temas foram abordados: Projeto Convivência, Rotina da Educação Infantil, Desenvolvimento Moral, Matemática, Desenvolvimento Integral da Criança Pequena, Educação Musical, Ciências na Educação Infantil, Projeto e Sequência Didática, Primeiríssima Infância, Características do Ambiente Sócio Moral Cooperativo e suas implicações pedagógicas, Entre Livros, Neurociência e Educação, A Importância do Brincar para o Desenvolvimento Infantil, A Importância da Música para o Desenvolvimento Infantil, Percursos da Arte na primeira Infância, A Importância da Leitura e a Contação da história na Primeira Infância, Proteção Infantil: Profissionais da Educação Fortalecendo a Rede de Apoio à Criança, A aplicação na Prática Pedagógica Emmy Pickler/ Loczy, Desenvolvimento das Funções Executivas do cérebro na primeira infância por meio de atividades lúdicas, Documentação Pedagógica – A Importância do Registro com Acompanhamento do Processo do Desenvolvimento Infantil

5.1.1.1 Famílias que cuidam

A partir do ano de 2014, a NIVEA e a ONG Plan Internacional Brasil, iniciaram no município de Itatiba um projeto social chamado "Famílias que Cuidam". O objetivo geral do projeto é melhorar o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos, por meio de ações intersetoriais direcionadas ao fortalecimento das competências familiares, envolvendo as crianças, mães e pais, cuidadores, profissionais de saúde, educação, ação social e as comunidades.

A primeira infância é a fase mais importante da vida para o desenvolvimento das pessoas e o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos, físico, socioemocional, cognitivo e social, influi poderosamente no bem-estar, na saúde mental e física, na

aprendizagem, no intelecto, assim como na participação social e econômica no decorrer de toda a vida.

O projeto contempla ações organizadas em três componentes:

- a) *Famílias que Educam*: fortalecer as capacidades das famílias, cuidadores e profissionais para oferecer estímulos adequados para crianças de 0 a 6 anos, visando ao desenvolvimento integral delas.
- b) *Famílias que Brincam*: aumentar as capacidades dos pais, mães e cuidadores para promover o desenvolvimento integral das crianças, por meio do brincar em família.
- c) *Famílias que Protegem*: oferecer capacitação às mães e cuidadoras para geração de renda e, conseqüentemente, propiciar ambientes mais protetores.

5.1.1.2 Programa Primeiríssima Infância

O Programa São Paulo Pela Primeiríssima Infância é uma iniciativa da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e tem por objetivo promover o apoio a gestantes e o desenvolvimento pleno de crianças nos primeiros anos de vida. Ele conta com várias iniciativas voltadas aos primeiros três anos de vida, quando as crianças passam por importantes transformações, como o estabelecimento de 70% das conexões neurais do cérebro. Os projetos que compõem o programa visam disseminar o conhecimento sobre a gestação nessa faixa etária, promover a articulação, envolver e mobilizar diferentes setores da sociedade para a prática de ações que contribuam para o desenvolvimento da Primeira Infância no cotidiano.

A iniciativa engloba intervenções sociais no município, incentivo a pesquisas, realização de cursos e simpósios, elaboração de publicações, entre outras ações. Esse trabalho vem agregar aos já desenvolvidos em Itatiba pelas Secretarias de Educação, da Saúde e da Ação Social, Trabalho e Renda, que participam em conjunto do projeto. A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, além do levantamento das condições oferecidas a gestantes e crianças no município, oferece capacitação dos profissionais da rede pública da Saúde, Educação e Assistência Social.

Dentre as ações do Programa Primeiríssima Infância está a Semana do Bebê, onde a programação realizada em Itatiba resultou de ações conjuntas das Secretarias Municipais da Educação, da Saúde e de Ação Social, Trabalho e Renda. A última edição da Semana do Bebê foi realizada em agosto de 2015, diversas atividades aconteceram nos CEMEIs, PSFs, UBSs, Centros Comunitários e CRAS da cidade, com palestras, oficinas e exposições que

abordaram o tema do desenvolvimento infantil integral e integrado e o cuidado com gestantes e crianças pequenas.

5.1.2 Formação Continuada no Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano

Com o intuito de apresentar a trajetória da formação continuada de professores do Ensino Fundamental I do município de Itatiba, o texto mostra os aspectos gerais e específicos discutidos em cada momento desse processo, seus desdobramentos e as especificidades evidenciadas no percurso.

No ano de 2009, as formações voltaram suas discussões para a construção do currículo municipal com base no Doc. 3 e foram realizadas por assessores de universidades e pela equipe pedagógica da SE. As discussões sobre o currículo foram finalizadas no ano de 2011, com sua impressão acontecendo em 2012.

Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba, vem trabalhando com uma formação sistemática, que partiu do trabalho em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, utilizando os materiais do Programa Ler e Escrever, viabilizando um trabalho de leitura e escrita comum com todas as escolas da Rede, fortalecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças do nosso município. Também se iniciou um processo de reflexão sobre as diferentes áreas.

Em 2010 e 2011, a formação do Programa Ler e Escrever seguiu a seguinte organização: o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades. Houve encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros, os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos. Além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas).

Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores. Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município, com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

Ainda neste período, as discussões na disciplina de Matemática aconteceram, em 2010, em parceria com a Universidade São Francisco, através de encontros presenciais dos professores do Ensino Fundamental I com as professoras universitárias Adair Mendes Nacarato, Regina Célia Grando e Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid. Em 2011, a Secretaria da Educação assumiu a formação de Matemática promovendo encontros com os Coordenadores Pedagógicos, que eram multiplicadores das discussões, já que estas eram levadas para os professores nos horários de HTPCs.

Em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, portanto foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram: Alfabetização e Letramento (para professores que não participaram das formações anteriores); Leitura e Análise Linguística (para professores que participaram das formações anteriores); Produção Escrita e Análise Linguística (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de Gêneros textuais: produção de sequências didáticas cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre Gênero Textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais, durante dois meses, contando com professores que já haviam realizado estudos sobre os gêneros textuais há pelo menos dois anos, pela Secretaria da Educação, logo já tinham um bom conhecimento sobre o assunto, chegando o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, intitulado “Sequências didáticas, ciclo I” e Sequências didáticas - ciclo II”, publicado pela Secretaria da Educação de Itatiba, no ano de 2012. Foi publicado, também em 2012, a “Coletânea de Alfabetização”, voltada para o ciclo de alfabetização, com atividades práticas a serem aplicadas em sala de aula.

A parceria com a Universidade São Francisco foi retomada neste ano para dar continuidade à formação Matemática, que promoveu os estudos da disciplina com os coordenadores pedagógicos e, ao final do curso, teve o material “Coletânea de Matemática” publicado. Nesse ano, teve início, também, o Rota da Educação, que é o programa social oferecido pela Concessionária Rota das Bandeiras para as cidades que compõem o Corredor D. Pedro, atendendo aos alunos do 1º ano das escolas EMEB “Guimar Ciaballo”, EMEB “Basílio Consoline”, EMEB “Luiz Pântano”, EMEB “Inês Prado”, EMEB “Sebastião Pires” e EMEB “Mara Cabral”. Esse programa contava com formação inicial e acompanhamento aos

professores e coordenadores envolvidos no projeto com a responsabilidade pela elaboração do material didático entregue nas escolas.

Em 2013, com o avanço das formações em Língua Portuguesa, ampliaram-se as discussões e estudos em conteúdos específicos de cada ano, visando a reflexão dos gêneros previstos no Programa Ler e Escrever e inserindo as novas Sequências Didáticas, construídas pelos próprios professores em 2012 – foram selecionadas, pelos professores, uma ou duas para cada ano; inserção do Pacto de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de Língua Portuguesa para os anos iniciais, pelo Governo Federal - as discussões do Programa Ler e Escrever permearam os estudos que o PNAIC promoveu; os professores dos anos iniciais, cadastrados no censo de 2012 receberam bolsas do governo federal; as formações dos professores dos ciclos I e II aconteceram quinzenalmente.

Na disciplina de Matemática, as discussões foram levadas pela equipe da Secretaria da Educação a alguns grupos de professores, que se inscreveram neste curso extra e que puderam refletir sobre Alfabetização Matemática. No Programa Rota da Educação, tivemos a continuidade do projeto de Educação para o Trânsito, agora com os alunos do 1º e 2º anos.

No final do ano de 2013, aconteceu o I Seminário de Educação - “Compartilhando experiências de sala de aula”, em parceria com a Universidade São Francisco e com os Programas Ler e Escrever e PNAIC. A proposta do Seminário foi promover discussões sobre o ensino e aprendizagem desenvolvidos no município, no Ensino Fundamental I, nas quais os professores compartilharam suas experiências em sala de aula e que foram discutidas durante o ano no processo de formação continuada. Com a realização do I Seminário de Educação produziu-se o Caderno de Resumos que organiza todo o material das apresentações no evento.

No ano de 2014, houve a continuação do PNAIC para os anos iniciais, porém, ampliando-se na área de Matemática. Em Língua Portuguesa as reflexões deram continuidade aos estudos iniciados em 2013, sempre concomitante com os estudos dos projetos e sequências didáticas do Programa Ler e Escrever (os professores alfabetizadores inscritos no censo de 2013 recebiam bolsas do governo federal, os professores do ciclo II foram convidados a participar, porém não recebiam bolsas); nesse ano, foi incluído na jornada de trabalho do professor o HTPE, portanto, todos os professores dos ciclos I e II participaram das formações que contavam com Língua Portuguesa e cursos com diferentes temáticas, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar o curso).

As formações na disciplina de Matemática foram ampliadas com o início das formações do PNAIC voltadas para a Alfabetização Matemática, que é entendida como um instrumento para a leitura do mundo, uma perspectiva que supera a simples decodificação dos números e a resolução das quatro operações básicas. Os encontros foram coordenados pela

equipe pedagógica da SE e, embora direcionado aos professores alfabetizadores, do 1º ao 3º ano, vários professores do ciclo II, vice-diretores, coordenadores e psicopedagogas participaram como ouvintes, pois era uma área de estudo que há muito tempo vinha sendo pleiteada. O curso proporcionou uma oportunidade de trazer a reflexão sobre a prática dos professores, que sentiam a necessidade de uma instrumentalização ao mesmo tempo teórica e técnica para que o ajudasse a desempenhar melhor o trabalho docente. O impacto desse curso foi grande nas salas de aula e os professores tiveram a oportunidade de refletir sobre suas práticas e aprofundar seus conhecimentos, marcando profundamente a história da formação matemática no município. No trabalho com a Educação para o Trânsito, demos continuidade a parceria com a Concessionária Rota das Bandeiras, ampliando o projeto para os alunos do Ciclo I, das escolas que iniciaram o projeto.

Para finalizar o processo de formação, no final do ano de 2014 aconteceu o II Seminário da Educação de Itatiba - 'Multiplicando Saberes', realizado por meio da Secretaria da Educação e em parceria com o Governo Federal através do programa PNAIC. O evento foi dirigido aos professores da rede municipal de ensino de Fundamental I (1º ao 5º) e de Educação Infantil. O objetivo do evento foi promover discussões sobre o ensino e aprendizagem da disciplina de Matemática para alunos de Itatiba, no Ensino Fundamental I. Durante as palestras e oficinas, os professores puderam compartilhar suas experiências com os colegas de profissão, valorizando o trabalho dos profissionais.

No ano de 2015, com o encerramento do PNAIC de Matemática, a Prefeitura de Itatiba, através da Secretaria de Educação, teve a iniciativa de dar continuidade à formação de professores nesta área, envolvendo professores do 1º ao 5º ano e coordenadores, divididos em dois módulos. Módulo I, para os professores que não haviam participado das formações de 2014 e Módulo II, para os professores que participaram das formações em 2014 e que pretendiam aprofundar as discussões no campo da matemática.

Além da Matemática, os professores dos ciclos I e II também puderam participar de formações que contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar pelo curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II. Também foram oferecidas oficinas para a integração dos professores às novas propostas de gêneros do Programa Ler e Escrever, que foi reeditado.

Pela primeira vez, os professores do Ciclo I e II puderam, também, optar pelo curso de "História e Geografia", que no 1º semestre teve como objetivo o estudo das concepções de currículo e no 2º semestre da elaboração e construção do livro "A História e a Geografia de Itatiba". Os professores do 4º ano receberam uma formação específica para desenvolver o

projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Para os professores do 5º ano, foi oferecida uma formação específica do material “Aprova Brasil” que articulou-se com as propostas de compreensão leitora já trabalhadas e discutidas nas formações e projetos.

Nesse ano, o projeto Rota da Educação teve seu trabalho coroado com a participação no Concurso Cultural, promovido pela Concessionária Rota das Bandeiras, tendo um aluno premiado. Além disso, os participantes desenvolveram um portfólio com o registro dos pais dos alunos envolvidos no projeto, relatando o que seus filhos aprenderam com o mesmo. Aproveitando o estímulo dado por esse projeto, os alunos puderam participar da 1ª edição do evento internacional do “Maio Amarelo - Atenção para o trânsito”, em nossa cidade.

No final do processo de formação, realizou-se o III Seminário da Educação de Itatiba - Práticas Integradoras: “Vivências e convivências educativas na rede municipal”. O evento foi dirigido aos professores da rede municipal de ensino de Fundamental I e de Educação Infantil, com o objetivo de promover discussões sobre o ensino e a aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, bem como fazer a integração dessas áreas. A programação contemplou espaços que oportunizaram o compartilhamento de boas experiências, valorizando o trabalho que acontece na rede municipal. Na abertura oficial do Seminário, foi lançado o livro 'A História e a Geografia de Itatiba', produzido pelos professores participantes do Grupo de Estudos de História e Geografia neste ano de 2015.

No ano de 2016, o currículo municipal foi reorganizado, revisto, ampliado e subdividido em bimestres; as formações contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento, sempre articuladas ao currículo municipal e os professores puderam optar qual curso de maior interesse. As formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; os professores do 4º ano retomaram e ampliaram seus conhecimentos através de encontros em que discutiram o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Os professores do ciclo I e II, divididos por ciclo, foram convidados a reelaborar os currículos das áreas de Ciências, História e Geografia do Fundamental I, revendo as expectativas e complementando com os conteúdos, procedimentos e sugestões de atividades.

O projeto Rota da Educação foi ampliado para os alunos até o 5º ano, disponibilizando material didático para todos os alunos das escolas envolvidas. Houve também a adesão da EMEB “Vera Lúcia” e da EMEB “Francisco Rodrigues Barbosa” no projeto. Ainda, como demonstração do envolvimento dos alunos na Educação para o Trânsito, tivemos a 2ª edição

do movimento “Maio Amarelo - Atenção pelo Trânsito”, com exposição dos trabalhos dos alunos e caminhada pelas ruas centrais da cidade. Neste ano, também iniciou-se o Projeto Trilhas, para Educação Infantil e 1º ano, que contou com um conjunto de material elaborado para instrumentalizar e apoiar o trabalho dos professores no campo da leitura, escrita e oralidade com o objetivo de inserir as crianças em um universo letrado.

No final do processo de formação, realizou-se o IV Seminário de Educação Municipal e II Seminário OBEDUC da Universidade São Francisco, sob o título “*Letramentos: dilemas e perspectivas nas diferentes áreas do Ensino Fundamental*”. Neste evento, a Secretaria de Educação de Itatiba e a Universidade São Francisco foram parceiras e tiveram como objetivos: propiciar a troca de experiências entre os professores da Rede Municipal de Itatiba, estudantes e pesquisadores da Universidade São Francisco, além de promover a divulgação de trabalhos científicos, acrescentando, assim, novos conhecimentos à prática da sala de aula. Foi um momento muito importante para a Educação de Itatiba, pois o público teve a oportunidade de refletir sobre o processo ensino/aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

A seguir são descritos os programas e projetos desenvolvidos nas formações do Ensino Fundamental I.

5.1.2.1 Programa Ler e Escrever

O programa acontece em parceria com a Secretaria do Estado de São Paulo e tem como objetivo ações articuladas que inclui formação, acompanhamento, elaboração e distribuição de materiais pedagógicos e outros subsídios, constituindo-se dessa forma como uma política pública para o 1º ao 5º ano, que busca promover a melhoria na aprendizagem da leitura e escrita. Os encontros de formação de Língua Portuguesa, com os professores, foram realizados semanalmente e coordenados pelas formadoras da SE e coordenadores pedagógicos das escolas. Os professores participaram de eventos externos, tais como seminários com profissionais da área e sessões de comunicação oral, organizados pelos próprios professores da rede municipal com o intuito de compartilhar experiências bem sucedidas.

O programa disponibilizou livros para os alunos e professores do 1º ao 5º ano, formação e acompanhamento com a equipe pedagógica do Estado. Durante os encontros, algumas produções foram elaboradas pelos professores e organizadas em dois livros de sequências didáticas para complementar o trabalho realizado a partir dos livros do programa e duas coletâneas com atividades de alfabetização, também foi organizado um baú itinerante, com as produções finais dos projetos e que funcionou durante os anos de 2011 e 2012.

5.1.2.2 Programa: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC

É um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas, em Língua Portuguesa e Matemática, até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Os encontros de formação de Língua Portuguesa com os professores do 1º ao 3º ano, coordenados pelas formadoras da Secretaria de Educação - SE e coordenadores pedagógicos das escolas, aconteceram semanalmente. Os professores participaram de eventos externos, tais como seminários com profissionais da área e sessões de comunicação oral, organizados pelos próprios professores da rede municipal com o intuito de compartilhar experiências bem sucedidas. O programa disponibilizou livros para os alunos e professores do 1º ao 5º ano, obras pedagógicas e jogos, formação e acompanhamento com a equipe pedagógica responsável pelo programa.

5.1.2.3 *Rota da Educação*

É um programa social oferecido pela Concessionária Rota das Bandeiras para as cidades que compõem o Corredor D. Pedro. Foi criado para apoiar os municípios na formação de alunos e professores em temas como educação para o trânsito, educação ambiental, ética, cidadania e mobilidade urbana. O principal objetivo do programa é provocar uma reflexão e mudança de comportamento em relação ao trânsito, cidadania, mobilidade e meio ambiente em todos os públicos envolvidos: alunos, professores, pais e comunidades. É realizada uma formação inicial e acompanhamento aos professores e coordenadores envolvidos no projeto com a responsável pela elaboração do material didático entregue nas escolas e pedagogas da Concessionária Rota das Bandeiras.

5.1.2.4 *Travessuras do Amarelo*

O projeto Aprendendo a Aprender surgiu na Europa a partir das dificuldades com as questões de aprendizagem e tem suas primeiras experiências no Brasil. Com o objetivo de promover a autonomia e os processos para a autorregulação da aprendizagem, os autores Pedro Luís Rosário, Nuñez Pérez e Júlio António Gonzáles-Pianda, após observarem resultados das provas internacionais, do Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA, afirmaram que as crianças tinham muitas dificuldades em estudar, não sabiam organizar seus apontamentos e suas aprendizagens. Essas observações os motivaram a elaborar um projeto que ajudasse as crianças a aprender, assim surgiu o Aprendendo a Aprender.

O livro, *As travessuras do Amarelo*, auxilia os professores no trabalho com estratégias de aprendizagem, passando, através da história, a adotar estratégias que as levam ao

estabelecimento de objetivos, à organização do tempo, ao trabalho em grupo, ao monitoramento das tarefas, à tomada de decisões e à avaliação dos processos. O conceito PLEA (planejar, executar e avaliar) é trabalhado no livro e, posteriormente, com as crianças em sala de aula, como forma de organizar as ações da aprendizagem, a partir da autorregulação. O Projeto visa a equipar as crianças com um repertório de estratégias de aprendizagem que as auxilie a enfrentar as aprendizagens mais competentemente. Tem um formato de infusão curricular, com uma proposta que pretende trabalhar processos transversais ao aprender, auxiliando, assim, professores e alunos no cotidiano escolar.

A segunda experiência do projeto no Brasil foi realizada na rede Municipal de Ensino Público de Itatiba, através da Secretaria da Educação Municipal. Teve início em 30 de abril de 2015 e se estendeu até 2016. Participaram do projeto alunos dos 4ºs anos do Ensino Fundamental regular, dos 5ºs anos das Escolas do Ensino Fundamental Integral e também alunos do Projeto Construindo Caminhos. O projeto previu a formação de todos os professores e coordenadores das escolas de Ensino Fundamental atendidas. Constituiu-se de formações mensais para os professores e bimestrais para os coordenadores. Também estiveram envolvidas no projeto 02 formadoras da SME (Secretaria Municipal de Ensino), além de pais e familiares. Todos os alunos receberam um exemplar do livro e os professores receberam o livro do professor.

No final do Projeto, as professoras compartilharam suas experiências e atividades desenvolvidas e trouxeram importantes relatos; como a capacidade da criança em se colocar no lugar do outro, cooperar, ter mais responsabilidade com seus estudos e a se autoavaliarem.

5.1.2.5 Aprova Brasil

O Aprova Brasil é um novo material que foi adotado pela rede municipal de Itatiba em 2015, que desafia os alunos em sua aprendizagem. São cadernos consumíveis, que estabelecem um estudo organizado, em sala de aula, complementando o trabalho pedagógico dos professores de modo a estimular os alunos para a compreensão leitora: ler e compreender textos de diversos tipos de gêneros; e para competência matemática, compreensão de enunciados e resolução de situações-problema.

Com a adoção desse material estruturado em formato "apostilado", professores imprimiram ritmo e avaliação constante ao processo de ensino, pois os alunos foram avaliados com provas simuladas a cada quatro ou cinco lições. Essa metodologia permitiu ao professor fazer intervenções pontuais visando à aprendizagem dos alunos durante o processo, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências tão importantes no final desses ciclos de ensino. O projeto teve como objetivo ajudar os alunos a se tornarem mais

críticos e compor com maior autonomia seu papel social, lendo, interpretando melhor, resolvendo problemas, enfim garantindo seus direitos de aprendizagem para a continuidade da vida de estudos.

Participam alunos e professores do 5º ano (nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa) e coordenadores pedagógicos. Todos contaram com um material complementar de aprendizagem, estudo e avaliação simulada de acordo com os referenciais da Prova Brasil.

Como há coerências entre a matriz de referências da Prova Brasil, do material adotado "APROVA Brasil" e das expectativas de aprendizagem do currículo municipal de Itatiba, a Secretaria de Educação almejou resultados promissores com esse projeto que refletiram no desempenho das escolas nas avaliações internas e externas.

5.1.2.6 Projeto TRILHAS

É um projeto voltado à formação de professores que tem como objetivo apoiar os docentes no trabalho com alfabetização. Está alinhado com o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto número 6.094, de 24 de abril de 2007, artigo 2, inciso II), que estabelece, entre outros objetivos, a alfabetização de todas as crianças até, no máximo, 8 anos de idade, e o incentivo à leitura na sala de aula. Por meio de seu conjunto de materiais, que inclui cadernos de orientação do professor e de indicações literárias, jogos de linguagem e cartelas para atividades, todos com a intenção de inserir as crianças em um universo letrado, o TRILHAS propõe um contexto favorável ao processo de alfabetização.

O Projeto TRILHAS compartilha as mesmas metas e maneiras de atuação com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, que são:

- Eixo de trabalho voltado para a formação continuada, presencial e a distância, com foco na alfabetização.
- Distribuição de materiais de apoio articulados ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e complementação de jogos pedagógicos.
- Uso de portais virtuais como apoio para o desenvolvimento das ações.

5.1.3 Formação Continuada no Ensino Fundamental II – 6º ao 9º

O objetivo desse texto é apresentar uma retrospectiva dos encontros de formação ocorridos de 2013 a 2016. Em 2013, o currículo que fora construído coletivamente nas formações anteriores tinha acabado de ser implantado, o que garantiu que o ensino dos conteúdos de cada disciplina se tornasse comum a todas as escolas do município.

Com essa implantação, as formações que foram oferecidas aos docentes em 2013 - de Língua Portuguesa, Projeto Leitura, Matemática, Ciências e História – buscaram, a partir

dos conteúdos e expectativas presentes no respectivo documento, propor uma construção de sequências didáticas que tinha como propósito auxiliar os docentes no trabalho pedagógico.

No entanto, mais do que a oferta de atividades prontas, as sequências didáticas foram construídas coletivamente assim como toda discussão da proposta curricular do município tinha sido feita.

Cada disciplina teve aproximadamente 10 encontros e o convite foi estendido a todos os professores da rede. Em Língua Portuguesa, por exemplo, participaram dos encontros de formação aproximadamente 34 docentes. Nessas formações, eram discutidos os textos teóricos acerca do que se denominava “sequência didática” a partir da concepção de Schneuwly, Noverraz e Dolz (2010) e, posteriormente, os modelos de atividades que compunham cada parte da sequência. Após essas discussões, os professores se reuniam em seus grupos e elaboravam conjuntamente as atividades relacionadas aos módulos correspondentes que foram discutidos.

Concomitantemente a essas formações, em 2013, continuamos a aplicar as avaliações externas que já eram realizadas pela Secretaria de Educação. As avaliações diagnósticas de produção de textos que, antes eram aplicadas três vezes ao ano, passaram a ser quatro e foram intituladas de “Produção Inicial” e “Produção Final”, uma vez que tanto o currículo quanto o material produzido durante as formações tinham como propósito o trabalho com gêneros e com sequências didáticas. Os alunos realizavam, nesse sentido, a produção inicial de um gênero e, após o trabalho do professor em sala de aula, realizavam a sua produção final. Foi escolhido, nesse contexto, dois gêneros para cada ano.

Também foram realizadas nesse ano as avaliações municipais de Língua Portuguesa e Matemática. Antes, as avaliações eram temáticas. Mas, visando contemplar o trabalho desenvolvido em sala de aula a partir da implantação do currículo e dos materiais desenvolvidos, as provas foram realizadas tendo como base a matriz de referência do SARESP que estava bastante similar à proposta curricular implantada no município.

As Formações de todas as áreas do conhecimento do Fundamental II foram retomadas em 2014. A partir de solicitações de professores, optou-se por ouvir sistematicamente os anseios deles e o que cada grupo necessitava para traçar as primeiras ações formativas. Uma das principais solicitações era o estudo específico de conteúdos de cada disciplina.

Assim, todas as ações foram traçadas coletivamente com a Equipe de formadores que elaboraram seus Programas de Formação a partir das solicitações dos professores visando proporcionar uma reflexão sobre a prática de sala de aula, com o objetivo maior de contribuir com o constante avanço e qualidade do ensino ofertado pela Rede Municipal.

Em 2014, as avaliações municipais seguiram o mesmo formato de 2013, mas além de Língua Portuguesa e Matemática, foi oferecida a Avaliação da disciplina de Ciências. As avaliações de produção de texto (Produção Inicial e Produção Final) passaram a ser realizadas apenas uma vez ao ano. Um único gênero foi escolhido a partir do que observamos que seria exigido no SARESP. O intuito era verificar como os alunos produziram seus primeiros textos e a partir do diagnóstico de suas dificuldades, trabalhar os módulos para, posteriormente, na produção final verificar seus avanços e melhoria no desenvolvimento da escrita.

Em 2014, também foram discutidas com os professores e implantadas as categorias de avaliação de cada disciplina. O objetivo dessa implantação era garantir que todas as escolas tivessem o mesmo procedimento avaliativo – necessário se pensarmos em uma rede de ensino.

Já, em 2015, as formações se tornaram espaço para a realização de adequações no currículo que já havia sido implantado em 2013. Todo o movimento de reflexão buscou respeitar todo processo que já tinha sido realizado e garantir a continuidade da participação ativa dos professores, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar.

Além desse movimento de reflexão sobre a proposta curricular que culminou em uma nova versão do currículo, vários materiais foram construídos nesse movimento, a saber:

- 1) Coletânea de Sequências Didáticas de Língua Portuguesa
- 2) Coletânea de Atividades de Práticas de Leitura e Produção de Textos
- 3) Caderno de atividades complementares de História
- 4) Caderno de atividades de Arte
- 5) Coletânea de atividades de Educação Física
- 6) Coletânea de atividades práticas e experimentais de Ciências (em construção)

Em 2015, dada a implantação do currículo e as atividades realizadas, as avaliações municipais de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências tiveram modificações em seu formato. Passaram a ser compostas de 10 habilidades fixas e 10 expectativas de aprendizagem previstas no currículo para o bimestre. Essas habilidades e expectativas permitiram construir a matriz de referência para a elaboração de itens.

Em 2016, as formações foram realizadas de forma híbrida, isto é, foram seis encontros presenciais e cinco a distância. Para os encontros a distância, foi utilizada a plataforma *moodle*, que é uma ferramenta prática que permite várias ações formativas, armazena documentos, disponibiliza contatos entre professores em um ambiente virtual de aprendizagem.

Dentre os vários temas abordados nas formações deste ano, podem-se destacar as discussões sobre a recuperação contínua da aprendizagem. Nas formações de todas as áreas foi feita uma série de questões para ter-se a dimensão de como ocorria a recuperação continuada nas diferentes disciplinas. A análise desses dados serviu para a elaboração de procedimentos que podem ser utilizados no processo de aprendizagem. Esses procedimentos fazem parte de um documento oficial denominado Diretrizes de Avaliação a ser publicado em 2016.

No que se refere à avaliação municipal, desde o princípio, buscamos com essas avaliações melhorar a qualidade de ensino oferecido e diagnosticar os conteúdos não dominados para que os professores possam fazer as intervenções de forma imediata. Nesse sentido, o formador de cada disciplina fazia a tabulação geral da rede, analisava os dados selecionando as questões com menor índice de acerto. Na formação continuada posterior à aplicação e tabulação, os dados eram apresentados aos professores para análise, reflexão e possíveis intervenções pedagógicas. Optou-se por essa diretriz para que a devolutiva ocorresse com maior rapidez.

Nesse ano, além das avaliações das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, foram realizadas as avaliações de Inglês e História. As avaliações de produção de texto (produção inicial e final) seguiram o mesmo formato do que tinha sido proposto em 2014.

O importante a ressaltar nesse contexto de formação de 2013 a 2016 é que os encontros se tornaram espaço para dar voz e vez aos professores. Ao considerar a dialogia e o movimento interativo em que esses encontros foram constituídos, conforme aponta Ibiapina (2008), o professor deixa de ser sujeito de investigação e passa a compartilhar com os formadores e os seus pares a atividade de transformar as práticas, a escola e a sociedade. Nesse sentido, as formações deixam de investigar o trabalho do professor para investigar com o professor, “trabalhando na perspectiva de contribuir para que os docentes se reconheçam como produtores de conhecimento, da teoria e da prática de ensinar, as compreensões e o próprio contexto do trabalho escolar” (IBIAPINA, 2008, p. 12).

5.1.4 Formação Continuada na Educação de Jovens e Adultos

A formação da Educação de Jovens e Adultos é voltada para um ensino emancipador, que contribua para o desenvolvimento de sujeitos que identifiquem os próprios interesses e façam uma leitura de mundo de forma crítica (FREIRE, 2011). De 2013 a 2015, a Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap foi à responsável pela formação dos professores, direcionada à interdisciplinaridade, visando não apenas reconhecer as características dos estudantes, mas também criar formas para que resgatem seus conhecimentos prévios e dialoguem com o cotidiano, problematizando-o.

Nessa direção, definiu-se para a formação de professores a discussão de elementos que contribuem para uma concepção de educação crítica, como eixo integrador, heterogeneidade, levantamento de conhecimentos prévios, problematização, interdisciplinaridade e orientação de estudos. O eixo integrador, mundo do trabalho, objetiva estreitar o diálogo entre educação e a vivência dos estudantes em idade de buscar emprego ou de permanecer no posto de trabalho. Como a EJA tem se tornado cada vez mais diversificada no que se refere à faixa etária dos estudantes, recebendo adolescentes e adultos que migram do ensino regular, torna-se primordial o debate relacionado a possibilidade de lidar com turmas heterogêneas em termos etários, de modo que todos possam aprender.

De modo geral, alguns estudantes da EJA desconhecem o que sabem, tornando-se importante ajudá-los a identificar conhecimentos que possuem, uma vez que os utilizam para adquirir novas aprendizagens; e na escola, o levantamento desses conhecimentos prévios pode ser uma estratégia didática importante. Partindo do conhecimento prévio, a problematização tem papel fundamental na relação entre teoria e prática, bem como no diálogo, com a visão de mundo e os interesses dos estudantes possibilitando que os sujeitos sejam ativos na relação ensino aprendizagem, construam conhecimento e despertem a motivação para o aprender.

Tudo isso envolto num modelo de interdisciplinaridade, ou seja, o conhecimento de mundo não é fragmentado em disciplinas ou áreas de conhecimento, a formação traz para o dia a dia a possibilidade de construir um conhecimento integrado não somente com o objetivo de possibilitar aos estudantes a conclusão do ensino fundamental, mas favorecer a continuidade de sua trajetória de formação, tanto na escola como fora dela.

A partir de 2016, a formação passou a ser coordenada pela equipe da Secretaria de Educação Municipal. Foi implantado o modelo de formação EAD, com o ensino híbrido, que segundo Ribeiro e Zenti (2014) é também chamado de *blended learning*. O método alterna momentos em que o aluno estuda sozinho, em geral em ambiente virtual; e em grupo, quando interage com seus colegas e o professor. A formação teve como tema “Os princípios da educação de jovens e adultos para professores da EJA” e voltou-se para a discussão de temáticas relacionadas às principais problemáticas desse nível de ensino: contextualização

teórica, proposta pedagógica, turmas heterogêneas, evasão, perfil do professor e a importância da tecnologia na educação de jovens e adultos.

Em 2016, a formação priorizou-se no modelo de reflexão sobre a prática realizada em pequenos grupos, que segundo Gatti e Barreto (2009) é uma estratégia de alto valor formativo e tem produzido efeitos interessantes, pois permite maior aderência à realidade do professor e maior atenção ao seu repertório de práticas em culturas escolares diversas. A formação reflexiva, realizada pela Secretaria da Educação do município, buscou incluir os docentes nas discussões sobre as formações e a sua realização, contemplando as questões diretas da escola e da sala de aula. Foram 6 encontros presenciais e 5 EAD.

5.2 Formação dos Profissionais da Educação

5.2.1 Supervisores e Diretores

Todos os supervisores, ao assumirem o cargo efetivo, passaram por formação específica em Campinas, sob a responsabilidade da consultora Campos & Bravo. Ao longo desses anos, foram oferecidos cursos com especialistas e a participação nos programas de formação continuada com o olhar da supervisão.

Os diretores também tiveram a oportunidade de passar por processos formativos. Ao ingressarem como efetivos, a prefeitura ofereceu cursos pontuais, palestras, eventos e consultorias. Além disso, foi oferecido um curso de Pós Graduação *Lato Sensu*, em parceria com a Faculdade Anhembí Morumbi, patrocinada pela Fundação Lemann.

A rede municipal contou ainda com assessorias externas, como a do Instituto Ayrton Senna, dirigida aos gestores de educação (diretores de escolas e equipe das secretarias de ensino), oferecendo capacitação e ferramentas gerenciais para esses profissionais. Isso com o objetivo de elevar a qualidade da aprendizagem de forma equitativa e promover a articulação de todas as condições necessárias para orientar os processos educacionais nas redes públicas de ensino, incluindo princípios de gestão nas quatro esferas da educação formal: aprendizagem, ensino, rotina escolar e política educacional. Também objetivou fortalecer a competência técnica das lideranças e das equipes de trabalho, criando uma interação ativa e cooperativa na escola e entre a escola e a secretaria de educação.

Outra formação continuada aos gestores escolares foi relativa ao Plano de Gestão, como preparação para a elaboração de um documento norteador de ações escolares específicas acerca do diagnóstico de cada unidade escolar. Como desenvolver ações para solucionar problemas e manter os aspectos positivos; quais seriam essas ações; quem seriam os atores e como acompanhar e avaliar todo o trabalho desenvolvido. A Secretaria da

Educação, como órgão normalizador do Sistema Municipal de Ensino, propôs, em 2012, um documento com o intuito de estabelecer diretrizes para a elaboração do Plano de Gestão das Unidades Escolares.

Todos os gestores foram mobilizados para as formações e para a participação na construção do Plano Municipal de Educação, sendo importante destacar o curso que a equipe de supervisores ofereceu ao longo de 2016 para todos os diretores do Ensino Fundamental, de modo a refletir e construir possibilidades de atuação em assuntos diversos referentes a Gestão Democrática e o papel dos diretores escolares.

5.3 Eventos de Formação

A Secretaria de Educação tem proporcionado, ao longo dos anos, aos profissionais que trabalham na rede municipal de ensino, eventos voltados para a reflexão da prática educacional. Além de formações, assessorias e do trabalho mais próximo das escolas, foram realizados Congressos, Seminários, cursos diversos.

No ano de 2010, a Prefeitura de Itatiba, por meio da Secretaria de Educação, realizou o 'I Congresso de Educação de Itatiba', com o tema 'A Educação de Itatiba e os desafios de um novo tempo: sentir, refletir e agir'. O evento voltou-se aos profissionais de Educação da rede municipal de ensino, com o intuito de expressar o reconhecimento e a valorização aos professores da rede municipal. O congresso contou com uma programação diversificada, com atividades de alto nível para profissionais da educação desde a creche até o Ciclo IV do Ensino Fundamental, contemplando temas pertinentes à gestão educacional, e temas gerais como: 'a educação para um novo tempo em Itatiba', 'a parceria família-escola', 'a ética no contexto escolar', a 'avaliação e a inclusão ou educação para a diversidade'.

O 'II Congresso de Educação de Itatiba' teve como tema a "A Educação Para a Vida Que Vale a Pena Ser Vivida", com palestras, oficinas e cursos. Durante o evento, os profissionais da Educação tiveram a oportunidade de discutir os problemas complexos que a sociedade contemporânea enfrenta, alinhando suas ações de forma a atender às expectativas, os desejos e as interrogações cognitivas deste novo tempo.

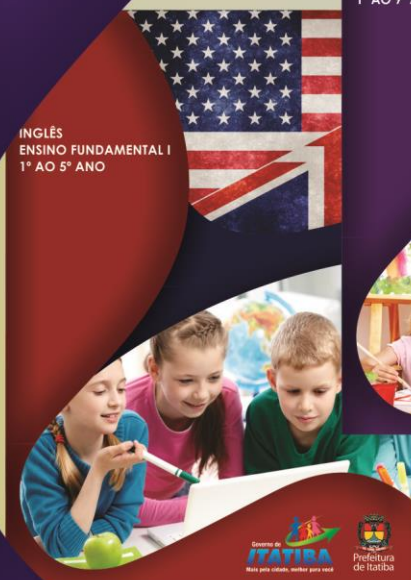
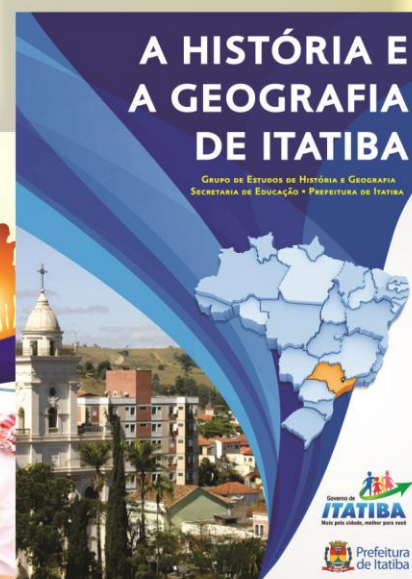
Ao longo de 2010, compreendendo as necessidades detectadas na rede de ensino, a Prefeitura ofereceu um curso de formação especial sobre 'Ética na Educação' às equipes gestoras - pretendendo aprofundar nos estudos e envolver ainda mais os professores que desejam oferecer um ambiente produtivo em aprendizagem, mais humano e cooperativo em suas aulas. Assim, o congresso discutiu temas voltados a essas necessidades: "Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz", "Dimensões e possibilidades da gestão

democrática", "A Ética e a família" e "Favorecendo a resolução construtiva dos conflitos entre os alunos na escola".

Em 2012, a prefeitura ofereceu a terceira edição do Congresso de Educação de Itatiba, com a temática "Diálogos para a Educação Humanizadora (des)apegos da Profissão Docente". Além disso, a edição de 2012 trouxe uma novidade especial, os professores itatibenses deixaram a posição de expectadores tornaram-se os protagonistas, expondo suas atividades para o desenvolvimento educacional nas escolas da cidade. A exposição "Relatos de Práticas de Sucesso na Rede Municipal" reuniu professores da rede com suas experiências apresentadas. Esse evento contemplou temas que possibilitaram uma maior reflexão teórico-prática sobre a educação, a profissão docente e os resultados educacionais, além de estimular o debate de novas ideias.

Após as realizações desses Congressos, ocorreram os Seminários de Educação, descritos no item Formação Continuada no Ensino Fundamental 1º ao 5º ano.

DIMENSÃO CRIATIVA



6 DIMENSÃO CRIATIVA / PUBLICAÇÕES

As publicações da Secretaria de Educação são coletâneas de atividades que foram desenvolvidas mediante os componentes curriculares e expectativas/objetivos de aprendizagem presentes no Currículo Municipal do Ensino Fundamental I e II de Itatiba e as experiências do professor em elaborar atividades pedagógicas. O propósito desses materiais é auxiliar o professor no planejamento e desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, a partir da sistematização dos componentes curriculares em bimestres, a fim de garantir aos estudantes a aprendizagem desses componentes previstos para o seu ano de matrícula.

Sua elaboração e publicação é a concretização de um ideal de educação democrática na qual o professor é o protagonista do trabalho pedagógico e de sua própria formação em serviço, utilizando-se de sua experiência e conhecimento para refletir sobre sua prática. À medida que as atividades são pensadas, a partir de experiências e práticas cotidianas, é possível refletir sobre elas e, ao mesmo tempo, intervir sobre a sua própria atuação enquanto profissional e (re)construir saberes.

De acordo com NACARATO (apud LUKJANENKO, LIGUORI et al, 2016) a trajetória de um grupo precisa ser registrada, documentada, como memória de uma rede, de um trabalho sério desenvolvido. Esse processo evidencia o protagonismo docente, pois o registro que tem valor histórico, do ponto de vista pedagógico, é aquele que nasce dos professores e é a eles destinado. Esse é o verdadeiro sentido político da construção da memória de um projeto. Portanto, os materiais apresentados demonstram o trabalho coletivo desenvolvido nas formações continuadas de professores da rede Municipal e a valorização do conhecimento docente.

6.1 Publicações da Educação Infantil

6.1.1 Uni Duni Tê... Brincando com você: coletânea de atividades

Esse documento foi escrito com a colaboração de professores da rede municipal que, durante a formação continuada em 2014 e 2015, trouxeram sugestões de atividades para todos os momentos da rotina no trabalho com as crianças de 4 e 5 anos. Com a inserção de textos utilizados nas formações dos professores que trabalharam no projeto *Convivência*, no ano de 2014 e também com sugestões para as atividades coletivas de culinária, brincadeira, música entre outras.

Foi de suma importância a contribuição dos professores, pois tornou o documento uma ferramenta eficaz para o trabalho pedagógico nas unidades escolares. Vale salientar que esta coletânea não deve ser o único recurso a ser utilizado, precisa ser complementado com

atividades planejadas pelo professor considerando suas experiências, as expectativas de aprendizagem definidas no Currículo de Educação Infantil do Município, enfim sua bagagem trazida ao longo de sua vida profissional.

O material completo pode ser acessado na íntegra no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/coletanea_de_atividade_uni_duni_te.pdf

6.2 Publicações do Ensino Fundamental I

6.2.1 A História e a Geografia de Itatiba

A Secretaria Municipal de Educação de Itatiba vem desenvolvendo uma prática de Formação Continuada, com a finalidade de auxiliar os professores em sua atividade cotidiana em sala de aula. Tal prática, no tocante às classes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, esteve durante anos praticamente circunscrita ao ensino da Língua Portuguesa e, mais recentemente, ao ensino de Matemática.

O currículo escolar municipal vigente nas classes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental contempla o estudo da História e da Geografia do Município de Itatiba. Os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental há tempos vinham reivindicando a elaboração de um material organizado de apoio que os auxiliasse no desenvolvimento dos conteúdos desses dois componentes curriculares. Desse modo, foi constituído no corrente ano, através da Secretaria de Educação, um Grupo de Estudos de História e Geografia, com a finalidade de estudar o Currículo Municipal e elaborar material didático-pedagógico.

Esforços foram direcionados com vistas à pesquisa e coleta de fontes para a elaboração de um material, por meio da união dos professores formadores da Secretaria de Educação. Estes conhecimentos foram levados à discussão com os professores participantes do grupo de estudos que, usando de sua experiência em sala de aula, muito contribuíram com valiosas sugestões para a melhoria dos textos e proposta de atividades significativas para o desenvolvimento de seus alunos.

O estudo do passado, assegurado pela distância entre o observador e os acontecimentos, sem julgamento de valor ou visões preconcebidas, remete-nos a uma melhor compreensão dos fatos pretéritos e a tomada de decisões que impliquem uma ação consciente sobre o nosso presente e uma projeção sobre o futuro que almejamos. Concluído o material de apoio à rede escolar, espera-se que ele possa contribuir para o desenvolvimento do currículo e a valorização da nossa história e do espaço geográfico em que ela se desenrola, de modo a inculcir nos educandos o sentimento de pertencimento e plena consciência de cidadania.

O material completo pode ser acessado na íntegra no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/a_historia_e_a_geografia_de_itatiba.pdf

6.2.2 *Caderno de Resumo - I Seminário de Educação Municipal*

O material possui os resumos do I Seminário de Educação Municipal / Mostra de TCC do Curso de Pedagogia “Compartilhando Experiências de Sala de Aula”. O evento teve como objetivo a troca de experiências entre os professores da Rede Municipal de Itatiba e os futuros professores do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, acrescentando novos conhecimentos à prática de todos.

O seminário apresentou uma diversidade de atividades: Palestra “Leitura e análise linguística: gêneros e textos singulares” com o Professor Dr. Clécio Bunzen, que tratou da importância do trabalho com a análise linguística através da leitura e produção textual; sessões de comunicações, em que professores e coordenadores da Rede Municipal relataram suas boas experiências em sala de aula; oficinas com atividades práticas, nas quais os participantes escolheram entre aprender a construir tabuleiros de jogos, vivenciar brincadeiras ou mesmo conhecer ferramentas digitais.

O evento contou ainda, com exposição de mais de 40 pôsteres de todas as escolas do Município de Itatiba, apresentando o trabalho de cada Unidade Escolar sobre os Programas Parceiros do Município (PNAIC – Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa e Programa Ler e Escrever), assim como dos alunos do curso de Pedagogia, que expuseram seus Trabalhos de Conclusão de Curso, também foram lançados 4 livros.

O material completo pode ser acessado na íntegra no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/caderno_de_resumo_i_seminario_de_educacao_municipal.pdf

6.2.3 *Caderno de Resumo – II Seminário de Educação Municipal – Multiplicando Saberes*

O material possui os resumos do II Seminário de Educação Municipal – Multiplicando saberes. O evento foi planejado para que os professores da Rede Municipal de Itatiba possam trocar experiências entre si e com parceiros mais experientes e, dessa forma, acrescentar novos conhecimentos à sua prática de sala de aula.

O seminário contou com a palestra “Saberes Matemáticos e outros Campos do Saber” proferida pela Prof.^a Ms. Leila Oliveira Costa, formadora das orientadoras de estudo do Pacto, que tratou das possibilidades de conexão da Matemática com a vida; apresentou, também, as sessões de comunicações, em que professores e coordenadores da Rede Municipal relataram

suas boas experiências em sala de aula e oficinas oferecidas com inúmeras atividades práticas. O material completo pode ser acessado na íntegra no link: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>

6.2.4 Caderno de Resumo – III Seminário de Educação Municipal – Práticas Integradoras: vivências e convivências

O III Seminário de Educação Municipal “Práticas Integradoras: vivências e convivências educativas na rede municipal” teve por objetivo propiciar aos professores da Rede Municipal de Itatiba troca de experiências entre si e com parceiros mais experientes, acrescentando novos conhecimentos à sua prática de sala de aula.

Em sua abertura, houve o lançamento da versão digital do livro “A História e a Geografia de Itatiba”, produzido pelos formadores da Secretaria da Educação com a colaboração dos professores participantes do Grupo de formação/estudo de História e Geografia do município de Itatiba e a palestra “O currículo integrado das ciências humanas na aplicação de atividades avaliativas no cotidiano da sala de aula” proferida pelo Prof. Ms. Diego Moreira, Especialista em Ciências Sociais e Mestre em Educação pela PUC/SP, que tratou da construção de uma perspectiva interdisciplinar em História e Geografia dentro do currículo e das avaliações. No dia seguinte, apresentou-se sessões de comunicações, onde experiências de sucesso, dos professores e coordenadores da Rede Municipal foram relatadas e, finalizando as atividades deste seminário, houve as oficinas com inúmeras atividades práticas, também realizadas com experiências exitosas dos profissionais da nossa rede. O material completo pode ser acessado na íntegra no link: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>

6.2.5 Caderno de Resumos - IV Seminário de Educação Municipal em conjunto com II Seminário OBEDUC da Universidade São Francisco -Letramentos: dilemas e perspectivas nas diferentes áreas do Ensino Fundamental

O IV Seminário de Educação Municipal em conjunto com II Seminário OBEDUC da Universidade São Francisco, sob o título “*Letramentos: dilemas e perspectivas nas diferentes áreas do Ensino Fundamental*” teve por objetivo propiciar aos professores da Rede Municipal de Itatiba, estudantes e pesquisadores da Universidade São Francisco, a troca de experiências entre si e com parceiros mais experientes, bem como a divulgação de trabalhos científicos, acrescentando, assim, novos conhecimentos à prática da sala de aula.

O evento teve início com a realização de duas oficinas com professores vinculados ao projeto OBEDUC. Na abertura foi apresentada uma mesa redonda, com o tema: “*Diálogos*

sobre Letramentos”, contando com a presença das Profas. Dras. Ana Luiza B. Smolka, FE/Unicamp, e Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, UMFG, e a Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato, USF, como coordenadora.

Dando continuidade aos trabalhos, houve sessões de Comunicações e Oficinas, onde experiências exitosas foram relatadas e atividades práticas de sucesso contempladas, pelos professores e coordenadores da Rede Municipal e do programa OBEDUC. Finalizando as atividades deste seminário, tivemos uma palestra com a Profa. Dra. Maria Sílvia Cintra Martins do departamento de letras da USFCar com o tema “*O papel do texto literário e multimodal no trabalho com a interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização*”. O material completo pode ser acessado na íntegra no link: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>

6.2.6 Coletânea de Alfabetização - Volume I e Volume II

Essa coletânea tem como finalidade contribuir para o trabalho docente, visando à melhoria da aprendizagem dos alunos em relação à construção da base alfabética. A elaboração deste documento ocorreu ao longo dos anos de 2010 e 2011 no curso de Formação Continuada de Professores do Ciclo I do Ensino Fundamental, oferecido pela Rede Municipal de Ensino de Itatiba, em parceria com o Programa ler e Escrever.

Durante os encontros de formação, os professores tiveram a oportunidade de refletir sobre o processo de aprendizagem das crianças, percebendo que no período da alfabetização, a adequação das atividades às diferentes hipóteses de escrita observadas em sala de aula é imprescindível e, sem esse trabalho, fica muito difícil garantir o avanço de todos os alunos.

A partir dessas reflexões, os professores elaboraram a coletânea, de modo a contemplar gêneros textuais que, por apresentarem estruturas simples, são mais adequados ao trabalho com a reflexão sobre o sistema de escrita alfabético (parlendas, cantigas, quadrinhas, adivinhas, listas e cruzadinhas). Eles estudaram cada um dos gêneros e prepararam atividades adequadas a cada hipótese de escrita, pensando em suas necessidades, conflitos e preocupando-se com os agrupamentos produtivos, que poderiam ser organizados para a realização da atividade.

É importante ressaltar que a coletânea não é recomendada como único recurso a ser utilizado para a aprendizagem das crianças. Ela deve ser utilizada como material de apoio ao trabalho com a construção do sistema de escrita alfabético, que necessita de atividades adequadas a cada hipótese de escrita. No entanto, é imprescindível que no planejamento da Rotina Semanal o professor utilize outros materiais de apoio (livros didáticos e outras publicações, disponíveis na escola para o Ensino Fundamental), de maneira a contemplar

todas as situações didáticas presentes nela, pois sabemos o quanto é importante uma rotina que contemple os diferentes aspectos da língua: a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética e a reflexão sobre a linguagem escrita. Embora separados didaticamente, esses dois conteúdos devem estar contemplados no planejamento, de forma complementar e simultânea.

O volume I da Coletânea pode ser acessado na íntegra no link: file:///K:/PPP/coletanea_de_alfabetizacao_volume_i.pdf e o volume II no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/coletanea_de_alfabetizacao_volume_ii.pdf

6.2.7 *Coletânea de Matemática*

Essa Coletânea de Matemática tem como finalidade contribuir para a formação dos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, visando à melhoria da aprendizagem dos alunos na área de Matemática. Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba vem proporcionando momentos de discussão sobre o ensino da matemática, de forma a viabilizar diversos fazeres. Dentre eles, destacam-se: levantar; testar e validar hipóteses/conjecturas; buscar exemplos e contraexemplos; estimar e calcular; resolver problemas; estabelecer relações; sistematizar; observar regularidades e padrões; utilizar a imaginação e intuição; coletar, organizar e analisar dados e informações; observar/transformar/organizar espaço e formas; registrar e analisar estratégias e procedimentos.

Esses momentos aconteceram com todos os professores dos ciclos I e II em 2010 e, em 2011 e 2012, com os coordenadores pedagógicos que, em sua função de formadores de professores, tiveram a tarefa de multiplicar a aprendizagem adquirida em suas unidades escolares. Essa coletânea foi organizada com os textos discutidos na formação de coordenadores pedagógicos no ano de 2012, oferecido pela Rede Municipal de Ensino de Itatiba, sob orientação da Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato, da Universidade São Francisco. Durante os encontros, os coordenadores tiveram a oportunidade de refletir sobre a forma de utilização de materiais manipuláveis, o trabalho com agrupamentos de diferentes bases, algumas possibilidades de cálculo mental, as ideias da multiplicação, as estratégias de resolução de problemas, o uso do material Cuisenaire e da calculadora, bem como, analisar diversas propostas de sequências a serem desenvolvidas em sala de aula. Portanto, o material é a sistematização desse processo formativo, contribuindo no planejamento das aulas e no avanço das reflexões sobre a Educação Matemática em nosso município.

O material completo pode ser acessado na íntegra no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/coletanea_de_matematica.pdf

6.2.8 *Multiplicando Saberes – sequências de atividades matemáticas*

No ano de 2014, o programa Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) teve como foco a Alfabetização Matemática, trazendo discussões que, há algum tempo, estavam sendo pleiteadas pelos professores da rede. Com o apoio teórico recebido nas formações do programa e com a assessoria da Prof^a. Dr^a. Adair Mendes Nacarato, da Universidade São Francisco, a equipe pedagógica da Secretaria da Educação organizou encontros de formação quinzenais para promover as discussões propostas pelo PNAIC e solicitadas pelos professores e coordenadores.

Na certeza de que os encontros de formação deveriam ir além da exposição de teorias e reconhecendo que muitos professores apresentavam práticas interessantes em suas salas de aula, os participantes foram incentivados a compartilhar com os colegas algumas experiências exitosas no ensino da Matemática, durante os encontros de formação. A partir das ‘boas práticas’ apresentadas e com a mediação das formadoras, os professores puderam refletir sobre o ensino da Matemática que acontecia nas escolas, embasando o dia a dia da sala de aula com as teorias estudadas e levantando novas possibilidades de atividades a partir das reflexões.

A produção do livro *Multiplicando Saberes – sequências de atividades matemáticas* foi, portanto, uma maneira de deixar registradas as boas práticas que acontecem nas salas de aula com relação ao ensino da Matemática, desde a alfabetização até a construção de conceitos mais específicos, pois entendemos que, ao registrar suas práticas, o professor tem mais uma chance de refletir sobre o seu trabalho e suas concepções.

O livro é composto por quarenta e quatro sequências de atividades aplicadas em salas de aula e escritas com a ‘voz do professor’ - seus planos, adequações e reflexões. As sequências mostram que é possível explorar e desenvolver os conceitos matemáticos através de atividades lúdicas, vivências, pesquisas, ou seja, evidenciam que essa disciplina não exige um ensino baseado na resolução de exercícios, apenas, para ser desenvolvida.

6.2.9 *Sequência de Atividades Matemáticas: Ensino Fundamental I*

Dando continuidade ao processo de formação continuada da Secretaria de Educação na área da Matemática, neste ano de 2016, foi oferecido aos professores um curso para

produção de sequências de atividades. O curso teve uma frequência quinzenal e contou com a participação de 10 professores, sob a condução da formadora Ângela M. M. Liguori.

Os estudos iniciais tiveram como fundamentação teórica os autores Antoni Zabala e Guy Brousseau os quais versam sobre a importância de se trabalhar com a proposta metodológica de série ordenada e articulada de atividades. A partir do trabalho desse grupo, de forma colaborativa, foi possível produzir uma coletânea de sequência de atividades perfazendo um total de 13 sequências, atendendo os alunos do ensino fundamental I em três diferentes eixos da Matemática: Números e Operações, Álgebra e Funções e Geometria.

Não podemos nos furtar de destacar que nas tarefas planejadas há um novo contexto no modo de pensar o ensino da matemática, valorizando o uso de jogos, materiais manipulativos e o cálculo mental. Apresentou-se, também, como um grande desafio a esses professores, a elaboração de atividades para o desenvolvimento do pensamento algébrico, por se tratar de um eixo que foi incluído este ano na reformulação do currículo e para o qual os professores, normalmente, não possuem formação específica.

Acreditamos que esta coletânea é de grande auxílio no fazer escolar dos professores, além de se constituir em um registro pedagógico histórico do processo de formação da secretaria.

6.2.10 Sequências Didáticas – Ciclo I e Ciclo II

O material de Sequências Didáticas têm como finalidade contribuir para o trabalho docente, visando à melhoria da aprendizagem dos alunos em relação ao uso da linguagem de maneira que possam agir por meio dela, fazendo valer seus direitos e deveres de cidadãos. A elaboração deste documento ocorreu ao longo do 2º semestre do ano de 2012 no curso de Formação Continuada de Professores do Ciclo I do Ensino Fundamental, oferecido pela Rede Municipal de Ensino de Itatiba, em parceria com a assessora Dra. Luzia Bueno da Universidade São Francisco.

Durante os encontros de formação, os professores tiveram a oportunidade de refletir sobre o quanto a linguagem tem papel essencial para a interação social, e, apesar de parecer simples, visto que falamos e escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades bem realizadas. Também foi possível concluir que, para que essa interação ocorra com sucesso, nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos textos orais ou escritos em cada situação de comunicação.

Sabendo que o papel da escola é contribuir para a ampliação do repertório de gêneros textuais, que os alunos já conhecem, levando-os a usar com domínio esses textos, os

professores elaboraram esse material. A finalidade destas sequências é garantir que aos alunos se apropriem de um gênero textual, desenvolvendo capacidades de linguagem, que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação, por meio de atividades que contemplam simultaneamente as três dimensões do gênero: contexto de produção, aspectos discursivos e aspectos linguísticos discursivos.

É importante ressaltar que este material não é recomendado como único recurso a ser utilizado para a aprendizagem das crianças. Ele deve ser utilizado como material de apoio ao trabalho com a linguagem que se escreve. No entanto, é imprescindível que no planejamento da Rotina Semanal o professor utilize outros materiais de apoio (livros didáticos e outras publicações, disponíveis na escola para o Ensino Fundamental), de maneira a contemplar todas as situações didáticas presentes nela, pois sabemos o quanto é importante uma rotina que contemple os diferentes aspectos da língua: a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética e a reflexão sobre a linguagem escrita. Embora separados didaticamente, esses dois conteúdos devem estar contemplados no planejamento, de forma complementar e simultânea.

A sequência didática do Ciclo I pode ser acessada na íntegra no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/sequencias_didaticas_ciclo_i.pdf e do Ciclo II no link: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/sequencias_didaticas_ciclo_ii.pdf

6.3 Publicações do Ensino Fundamental II

6.3.1 Coletânea de Sequências Didáticas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II 6º ao 9º ano

Para a construção do material, considerou-se a implementação do Currículo Municipal, partiu-se dos conteúdos ali descritos e considerou-se as várias concepções de linguagens existentes. Sabendo que é por meio do texto que a linguagem se materializa e que cada texto pertence a um determinado gênero textual, buscou-se propiciar aos professores um trabalho pautado no desenvolvimento de sequências didáticas.

Essa opção foi pensada devido ao reconhecimento de que as sequências didáticas são alternativas interessantes no meio educacional à medida que possibilitam ao educando a apropriação das características e especificidades de um determinado gênero e, o mais importante, permitem ao aluno avançar em seu desenvolvimento por meio da linguagem.

No entanto, para que isso ocorra, há a necessidade da construção de materiais adequados e pertinentes que propiciem aos alunos a devida prática de leitura, de produção de

textos e de análise linguística. Diante dessas considerações, as formações desenvolveram um trabalho reflexivo com os professores possibilitando o desenvolvimento das sequências didáticas, visto que elas são constituídas de atividades que permitem ao educando desenvolver as diferentes capacidades de linguagem e de ação. Espera-se que o material possa contribuir com o trabalho em sala de aula e melhorar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos.

6.3.2 *Caderno de Atividades – Arte – 1º ao 9º ano*

As atividades contidas no caderno de Artes foram estudadas, discutidas, escolhidas e produzidas durante os encontros de formação continuadas entre os anos de 2014 e 2015. O material contempla os componentes curriculares e expectativas/objetivos de aprendizagem presentes no Currículo Municipal e considera a amplitude das linguagens artísticas e suas variações: visual, musical, corporal e teatral por meio de atividades que favorecem o desenvolvimento cognitivo, criativo e de autoestima do estudante.

Possibilitar aos estudantes o acesso aos conteúdos contidos no material impresso individualmente é motivo de grande alegria e satisfação, visto que viabiliza a eles o contato direto com produções e reproduções artísticas originais nas diversas linguagens. Espera-se que o material seja utilizado em sua plenitude de recursos e se concretize para o professor um instrumento didático e para o estudante o gosto pela arte.

6.3.3 *Caderno de Atividades – História – Ensino Fundamental II*

O material contempla atividades relativas a conteúdos presentes no Currículo Municipal de História e tem como proposta o trabalho com documentos históricos para o ensino de História.

A proposta é proporcionar aos estudantes atividades significativas que abarcam as novas possibilidades de se trabalhar com as diversas linguagens no ensino de História, e tem como objetivos a contextualização, a comparação e a problematização das fontes para que eles construam o seu conhecimento histórico.

Espera-se que o material seja utilizado em sua plenitude e se concretize em mais um recurso didático para o professor; e para o estudante, uma nova oportunidade de aprender e/ou aprofundar os seus saberes.

6.3.4 *Diretrizes de Avaliação do Ensino Fundamental II*

O documento é resultado de estudos, reflexões e discussões sobre a temática da avaliação nos anos finais do Ensino Fundamental durante os anos de 2013, 2014 e 2015. Ele,

juntamente com o Currículo Municipal, o Regimento Escolar e Orientações Pedagógicas dadas pela Secretaria da Educação constituem-se em suporte pedagógico para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico na Rede Municipal de Itatiba.

As diretrizes da avaliação para o Ensino Fundamental II apresentam e discutem concepções de avaliação evidenciando a linha pedagógica proposta no que se refere à avaliação para aprendizagem que devem constar nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas da Rede Municipal de Ensino.

Este documento pretende organizar e articular a avaliação em suas dimensões interna e externa de modo a conduzir o processo de ensino e aprendizagem por meio das intervenções, tanto no âmbito escolar quanto da Secretaria da Educação e demais esferas Estaduais e Federais, primando pela função formativa que se pretende para a avaliação na Rede Municipal de Ensino.

6.4 Outras Publicações

6.4.1 Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Ambiental de Itatiba-SP

Considerando que a Educação Ambiental é uma ferramenta fundamental na busca pela melhoria na qualidade de vida de todos nós, julgou-se necessário definir algumas estratégias articuladoras do tema em sala de aula de maneira ampla e coerente. Desse modo, a Coordenadoria de Educação Ambiental do Município de Itatiba realizou um estudo dos documentos curriculares desde os da Educação Infantil até o nono ano do Ensino Fundamental em seus eixos organizativos ou áreas do conhecimento.

Tal estudo resultou neste documento, com a expectativa de que a educação, não apenas a ambiental, seja pautada em valores e conceitos que priorizem as diferentes formas de vida e garantam a todas elas o direito de viver bem em um ambiente minimamente adequado para o seu desenvolvimento, desfrute e procriação. Para tanto, é preciso entender as dinâmicas, as mudanças, as relações e a forma com que elas acontecem no mundo para que se possa intervir no cenário adverso. Porém, só a compreensão da problemática socioambiental não é suficiente para reverter a situação atual. É necessário agir. Mudar os padrões. Abrir mão muitas vezes de um conforto privado para contribuir com os demais habitantes do planeta. Isso tudo passa por uma questão ética. É preciso querer, fazer acontecer, envolver crianças e jovens em um processo de reconstrução dos conhecimentos de si, do outro, do mundo e da sociedade de modo articulado, crítico e consciente. Acreditamos que isso só é possível com trabalho educativo sério. Assim, esse documento contém orientações sobre como a Educação Ambiental pode ser abordada em sala de aula em cada disciplina do currículo escolar, visando

ao senso crítico dos envolvidos – professores, alunos, comunidade – a fim de trazer à luz o protagonismo para a efetiva mudança de comportamento, de atitude e de pensamento.

As Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Ambiental de Itatiba pode ser acessada na íntegra no link:

http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/sequencias_didaticas_ciclo_i.pdfhttp://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/ed.ambiental/diretrizes_curriculares_municipais_educacao_ambiental_de_itatiba.pdf.

6.4.2 Diretrizes Evasão Escolar

O documento foi elaborado com o intuito de unirmos forças frente ao desafio de diminuir os índices de evasão e garantir a todos o direito, o acesso e a permanência na escola. Acreditamos que, quando o problema do abandono escolar for enfrentado, de modo articulado e colaborativo, a fim de garantir a formação do cidadão e sua inserção qualificada na sociedade, será consolidada a democratização da Educação como direito de todos. Sentíamos falta de um documento que definisse protocolos de ação, ou seja, orientações sistematizadas das providências e encaminhamentos para o devido enfrentamento ao absenteísmo escolar.

A equipe do Centro de Atendimento Educacional, Psicossocial e Inclusivo de Itatiba (CAEPI) e da Secretaria de Educação de Itatiba debruçou-se sobre uma temática que ocupa, até os dias atuais, espaço de significativa relevância no cenário educacional como um todo, que é o abandono e a evasão escolar, que ocasionam graves entraves no processo educativo. Sabemos que variadas são as causas que podem motivar a infrequência dos alunos, desde as condições socioeconômicas, culturais, geográficas, até questões referentes aos procedimentos didáticos e pedagógicos utilizados nas salas de aula, podendo ser elas as causas concorrentes e não exclusivas, ou seja, é a somatória de fatores e não necessariamente de um que ocasiona a evasão escolar. Posto isso, coube a nós – sistema municipal de ensino - criar mecanismos em articulação com uma rede de apoio, a fim de atender todos os segmentos e modalidades de ensino.

Com as Diretrizes, estamos prontos para iniciar o processo de busca ativa desses alunos, iniciando por aqueles que atingiram número expressivo de faltas consecutivas ou alternadas para a efetividade das providências contidas no documento.

Possivelmente, há necessidade de desenvolvermos outros protocolos pedagógicos mais precisos sobre as temáticas interrelacionadas ao tema do abandono e evasão escolar: a avaliação diagnóstica, os procedimentos de acompanhamento, as avaliações processuais, os registros de recuperação paralela e contínua, dentre outros. Com as “Diretrizes Municipais de Combate ao Abandono e Evasão Escolar” em mãos, porém, resgataremos os alunos em

situação de infrequência, prevenindo assim o abandono e a evasão de modo protocolar – com procedimento uniforme, compartilhado e fortalecido pela união entre escola, equipe técnica da Secretaria de Educação, comunidade escolar, família e demais instituições.

DIMENSÃO EXTRA CURRICULAR



7 DIMENSÃO EXTRA CURRICULAR OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os programas e projetos educacionais desenvolvidos pela SEE são atividades utilizadas para diversas finalidades, entre elas despertar a criatividade e o talento nos estudantes, melhorar seu desempenho em sala de aula, dar apoio ao professor, entre outras. Essas atividades têm a finalidade de complementar e enriquecer a vivência acadêmica e favorecer o processo de formação do sujeito. Segundo Sarmiento (2011), a escola democrática busca oferecer uma educação que integre a formação intelectual sistemática da criança e do jovem, o seu desenvolvimento físico, artístico e social e sua iniciação para o trabalho, externamente integrada, constituindo-se em um verdadeiro centro educativo da comunidade em que está inserida, estendendo-se assim para além dos seus muros a influência da escola.

No desenvolver dos projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Daí a importância do desenvolvimento de projetos articulados envolvendo a coautoria dos vários protagonistas do processo educacional que pode facilitar a busca de soluções que permitem viabilizar a realização de novas práticas pedagógicas, tendo em vista a aprendizagem para a vida. Os projetos acrescentam, combinam e transformam os conteúdos escolares, criando uma ideia de complementaridade. Essas atividades são organizadas com base nos componentes curriculares nacionais comuns e visam ampliar o conhecimento dos alunos, ajudá-los a sanar dificuldades e incentivar sua capacidade de pesquisa. Pressupõe também a participação da comunidade escolar.

7.3 Projetos da Educação Infantil

7.1.1 Arte na Educação Infantil

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1997).

Com o intuito de despertar nas crianças o interesse pela arte em suas diversas modalidades, o projeto Artes é desenvolvido ao longo do ano em todas as unidades de Educação Infantil. O Projeto possibilita às crianças expressarem-se por meio de pinturas,

colagens, desenhos, modelagens, releituras de obras de arte, danças, músicas, peças teatrais, entre outras atividades, ampliando o conhecimento de mundo que possuem.

No transcorrer do ‘Artes’, acontece, anualmente e como mostra dos resultados, uma exposição organizada em dois momentos: a exposição dos trabalhos nas próprias unidades escolares e uma exposição para o público em geral organizado pela Prefeitura de Itatiba, por meio da Secretaria da Educação. A mostra retrata a importância da cultura infantil, considerando-se as preferências, as brincadeiras e o modo de ser e agir das crianças pequenas.

7.4 Projetos e Programas do Ensino Fundamental

7.4.1 Atirador Mirim

O Projeto Atirador Mirim é uma parceria da Prefeitura de Itatiba, por meio da Secretaria da Educação, e do Tiro de Guerra TG 020- 70, no qual as crianças aprenderão sobre comportamentos saudáveis, noções de segurança, higiene e saúde, relações interpessoais, prevenção de incêndio, prevenção e resistência às drogas e prevenção ao assédio de gangues, além de aulas de educação física, ordem unida, cidadania, ética e civismo, trânsito, meio ambiente, visitas a órgãos públicos e participações em eventos.

O projeto tem como objetivo aproximar a população da instituição militar e atender crianças do sexo masculino e feminino, na faixa etária de 11 a 12 anos, provenientes das escolas públicas de Ensino Fundamental de Itatiba e em circunstâncias de especiais necessidades para o seu bem-estar social. A cada quatro meses, uma nova turma é formada, totalizando duas turmas no ano, funcionando nas dependências do TG 02/070 Itatiba. Os participantes são indicados pelas equipes gestoras das escolas em consonância com os professores, cada escola indica dois participantes.

São desenvolvidas atividades como palestras com temas de relacionamento, adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, primeiros socorros, afetividade, lealdade, responsabilidade, família, combate a incêndio, motivação, noções de segurança, relações interpessoais, prevenção e resistência às drogas, prevenção ao assédio de gangues, ordem unida, cidadania, ética e civismo, trânsito e meio ambiente; treinamento físico militar; higiene corporal e do ambiente; visitas e passeios; aulas de esportes e, se necessário, encaminhamentos psicólogos, médicos, assistente social e outros.

Também faz parte do projeto um trabalho desenvolvido com os pais dos adolescentes, que ocorre através de reuniões mensais, tendo como finalidade a reflexão de seus valores familiares, promovendo a troca de experiências, autoajuda, autoestima e valorização, integração, diálogo e convivência em grupo, respeitando os vínculos de afetividade e

facilitando a discussão dos problemas e necessidades afins. O projeto espera integrar os participantes ao contexto social comunitário, prevenindo o envolvimento em ações delinquentes e ajudando-os a se tornarem futuros cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres.

7.4.2 Acelerando na Educação em parceria com o Instituto Ayrton Senna

No ano de 2012, firmou-se a parceria entre a Prefeitura de Itatiba, por meio da Secretaria de Educação, a empresa BorgWarner e o Instituto Ayrton Senna. A partir desse momento, as ações para implantação do Projeto "Acelerando na Educação" começaram a ser estabelecidas para atender os Programas "Se liga", "Ponto de Partida", "Acelera" e "Fórmula da Vitória".

O programa Se liga e Ponto de Partida atende alunos de 1º ao 5º ano que reprovaram, um ou mais anos, em salas de no máximo 25 alunos. Um professor da rede de ensino, devidamente capacitado, aplica a metodologia do programa que, além da ênfase dada à leitura, oferece às crianças materiais específicos que facilitam e qualificam o aprendizado, promovendo a autoestima dos alunos. O Programa Acelera atende alunos do 1º ao 4º ano - alfabetizados -, mas que reprovaram de ano. São agrupados em salas de até 25 crianças e acompanhados por um professor da rede de ensino. Tanto os alunos como o professor têm acesso ao material didático específico, além de monitoramento e avaliação constantes.

O Programa Fórmula da Vitória conta com material específico de Língua Portuguesa, organizado a partir de gêneros textuais, que despertam a curiosidade, o interesse e o desejo de ler e escrever nos adolescentes, facilitando a aprendizagem da leitura e escrita por se tornarem objetos reais de comunicação. A proposta favorece a comunicação entre os alunos e o fácil envolvimento da família e da comunidade. As aulas de todos os programas são planejadas com atividades integradas à realidade dos participantes. Há lições de casa, trabalhos em grupo, momentos voltados à leitura e um acompanhamento mensal personalizado pelo professor de dados qualitativos e quantitativos.

A aprendizagem escolar exige um esforço de organização, estrutura e ordenação, e é para isso que os programas utilizam métodos, técnicas e rotinas. Essas palavras, no entanto, não significam repetição inconsequente, atividades repetitivas ou uma administração burocrática do tempo em sala de aula. Ao contrário, quanto mais estruturadas, mais exigem a criatividade do professor para torná-las interessantes e envolventes. A Rotina nos Programas significa a organização docente e discente expressa no planejamento do professor e que permite o aluno participar ativamente do seu processo de aprendizagem.

As formações dos Programas são planejadas em formação inicial - geralmente 20 horas, antes de iniciarem as aulas com os alunos. São objetivos do programa: as vivências de práticas pedagógicas das aulas, troca de experiências bem sucedidas, análise dos dados qualitativos e quantitativos. Os encontros são quinzenais, com aproximadamente uma hora de duração, com a professora da sala e a coordenadora do programa.

De 2012 a 2014, nas turmas do Acelera Brasil, em média 13% dos alunos foram acelerados. Nesses três anos do Programa, 600 alunos foram atendidos, 88% dos alunos alfabetizados e 76% aprimoraram suas habilidades de leitura, escrita e oralidade. Esses fatos ajudaram o município a dar um salto no IDEB, anos iniciais do Ensino fundamental, de 5,1 em 2009 para 5,6 em 2013.

7.4.3 Khan Academy

Em 2014, a Prefeitura de Itatiba, por meio da Secretaria da Educação, aderiu ao projeto Khan Academy, uma plataforma digital que conta com metodologia específica para o ensino de Matemática por meio da tecnologia, utilizando vídeo aulas via web, fundamentadas em práticas significativas para os alunos, permitindo um planejamento de aulas personalizado, considerando as dificuldades e as demandas individuais. Em 2015, a Prefeitura manteve e ampliou sua adesão ao Khan.

Para aplicar a nova metodologia, os professores especialistas de Matemática de Ensino Básico II (PEB II - 6º ao 9º ano), professores de 3º, 4º e 5º anos e gestores escolares receberam formação específica oferecida por meio de parceria entre a Prefeitura e a Fundação Lemann. O objetivo do treinamento foi apresentar aos educadores as ferramentas utilizadas pela plataforma Khan Academy para o ensino e melhoria do desempenho na disciplina de Matemática. Em 2015, 2.640 alunos tiveram acesso à plataforma tecnológica de ensino da Matemática.

A metodologia foi criada pelo norte-americano Salman Khan, sendo conhecida e aplicada em diversos países. Hoje mais de 10 mil alunos de 3º, 4º e 5º anos dos estados de São Paulo, Paraná e Ceará participam do Projeto Khan Academy nas Escolas. Na ferramenta, cada aluno avança no seu próprio ritmo, assistindo aos vídeos e fazendo os exercícios correspondentes. Já os professores monitoram a aprendizagem de cada estudante em tempo real, realizando relatórios de aproveitamento que são constantemente acompanhados pela Fundação Lemann. A parceria entre a Fundação Lemann e a Khan Academy tem apoio do Instituto Natura, Instituto Península, Instituto Social Para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos e Fundação Telefônica.

7.4.4 Letramento em Programação Computacional em parceria com o Instituto Ayrton Senna

Itatiba foi escolhida pelo Instituto Ayrton Senna - IAS para estreitar o projeto Letramento em programação. De acordo com o Instituto, entre as competências do século 21, destacam-se habilidades como resolução de problemas, pensamento sistêmico, criatividade e colaboração, com isso, uma nova maneira de ensinar essas competências às crianças tem ganhado cada vez mais corpo na educação: o ensino da lógica de programação de computadores. Visando garantir que os alunos das escolas públicas brasileiras tenham a oportunidade de desenvolver essas habilidades, o Instituto Ayrton Senna desenvolve o projeto de Letramento em Programação.

Mais que navegar na internet, criar planilhas ou escrever textos, programar tem como objetivo aprender a língua dos computadores, transformando a máquina em uma ferramenta incrível capaz de solucionar os mais diversos e complexos tipos de problemas. Dessa maneira, o hábito de programar desenvolve o raciocínio lógico, a capacidade de resolver problemas e a criatividade, habilidades muito importantes para outras áreas do conhecimento, como português, matemática e ciências.

Cerca de 120 alunos de 6º ao 9º ano da rede municipal de ensino de Itatiba participam do projeto Letramento em Programação. As aulas acontecem em seis escolas municipais, no contra turno escolar e nas salas de informática das escolas. O curso é dividido em 30 aulas, cada uma com duração prevista de 50 minutos, com a realização de três aulas por semana. Desse modo, o piloto em Itatiba irá durar quatro meses. O conteúdo do plano de aulas é estruturado em três partes. Na primeira parte acontece a introdução, onde será apresentado o projeto aos alunos, sua estrutura e principais ferramentas. Num segundo momento, há a apresentação de conceitos, como aulas online, aulas "unplugged", alternância entre aulas com e sem o uso do computador, com o intuito de apresentação de conceitos de computação e programação. No fechamento está o Projeto Final, com a aplicação dos conceitos transmitidos na etapa anterior em um projeto a ser desenvolvido pelos alunos, por meio da plataforma Scratch, desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia de Massachussetts - MIT.

Para executar o projeto, professores de Itatiba passaram por um processo de formação inicial fornecido pelo IAS que consiste, inicialmente, na pré-formação online com introdução ao universo do mundo da programação, apresentação da estrutura e ferramentas do curso, realização da 'hora do código' e orientação para as próximas etapas da formação, realização de uma simulação de aula, recebendo feedback dos formadores do Instituto e dos outros professores participantes. Além disso, na formação inicial é proposto o desenvolvimento de

um projeto no ambiente Scratch, para familiarização com a ferramenta, com entrega no decorrer do semestre.

O Instituto Ayrton Senna acredita que o ensino da lógica de programação desenvolve habilidades que ajudam a criança de hoje em qualquer campo profissional que ela possa escolher no futuro. Decida ela ser um artista, agricultor ou engenheiro, as habilidades desenvolvidas por essa iniciativa serão muito importantes para aqueles que viverão em um ambiente onde a interação com computadores e inteligência artificial fará parte do cotidiano de todos. Segundo o IAS, o ensino de programação nas escolas é algo com grandes perspectivas para os próximos anos. Iniciativas independentes focadas nesse tipo de ensino têm surgido ao redor do mundo, ao mesmo tempo em que países como a Inglaterra já alteraram seu currículo nacional, prevendo o ensino de conceitos de programação a partir dos 5 anos de idade.

7.4.5 Musicalização, Percussão Corporal e Canto Coral

A proposta da musicalização na escola não é a formação do aluno como músico instrumentista ou cantor solista, mas sim, colocá-lo em contato com os princípios da música para que, junto dos conceitos básicos, abram-se os caminhos de entendimento e aprendizado de outras matérias curriculares, que também exigem atenção, desenvoltura e raciocínio lógicos mais apurados, bem como trabalhar a oralidade, escrita, sociabilidade e criatividade artística, contribuindo futuramente para a formação completa do aluno.

Assim, o projeto oferece o ensino de música nas escolas da rede pública, com educadores pedagogos musicais. Adota um método de musicalização através do corpo e elementos que compõem a estrutura da música, como: ritmo, tempo, estilo, melodia, canto coral, juntos de expressão e percussão corporal. Em 2015, foram atendidas 12 escolas, abrangendo cerca de 1200 alunos dos primeiros e quintos anos, nas escolas de tempo integral; e alunos de quarto e quinto anos, nas escolas regulares. As aulas são ministradas através de intervenção pedagógica no período de aulas, juntamente com o professor titular da sala de aula.

O projeto teve êxito em contribuir para a formação dos alunos no que diz respeito ao universo da música, utilizando copos plásticos para jogos musicais, percussão corporal rítmica, flauta doce e canto coral, em datas festivas do calendário da escola e do município, a saber: Dia das Mães, Páscoa, Dia dos Pais e Semana da Pátria, ocasiões em que os alunos cantaram os hinos da Pátria e logo após apresentaram um repertório que foi do erudito ao folclórico, como canções africanas para as comemorações do dia da Consciência Negra apresentadas no Quilombo Brotas.

Aos professores polivalentes foram oferecidos encontros de formação para o desenvolvimento da sensibilidade musical, de modo a prepará-los para o trabalho pedagógico com a música como uma das linguagens artísticas e em projetos transversais.

7.4.6 PROERD

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD, uma iniciativa da Polícia Militar e do Lions Club de Itatiba em parceria com a Prefeitura, formou mais 613 jovens itatibenses. O programa visa educar e conscientizar os jovens em temas relacionados a drogas e violência.

Aplicadas semanalmente em escolas públicas e particulares, as aulas do PROERD reúnem alunos dos 5ºs anos para debater os males que as drogas podem causar. As oficinas promovem uma educação preventiva ao uso de drogas, que tem por objetivo evitar que crianças e adolescentes iniciem seu uso. O intuito é educar as crianças em seu meio natural, a escola, com o auxílio de policiais fardados e professores. Em Itatiba, os instrutores do programa são os soldados da PM. As oficinas têm duração de um semestre.

Os policiais seguem uma cartilha, abordando temas como drogas e violência de forma acessível à criança, com exercícios em grupo, brincadeiras e dinâmicas. Eles são treinados especialmente para serem multiplicadores e saberem penetrar no universo dos alunos. Cada lição trata de um assunto diferente, como os tipos de drogas, as bases da amizade, como dizer 'não' às drogas, pressão do grupo, entre outros. As atividades são acompanhadas por equipes da Secretaria da Educação da Prefeitura e professores da rede.

7.5 *Projetos e Programas da Educação de Jovens e Adultos*

7.5.1 Mundo do Trabalho

Mundo do Trabalho é um programa do Governo do Estado de São Paulo, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SDECTI, que, por meio de parcerias com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEE e com as Secretarias Municipais de Educação, oferece educação para jovens e adultos, com conteúdos que dialogam diretamente com o mundo do trabalho.

O Programa atende jovens e adultos que finalizaram os anos iniciais do ensino fundamental, 5º ano, mas que não puderam continuar os estudos. O programa visa:

- Ao reconhecimento de que o acesso à educação pública e a permanência nela é um direito dos cidadãos a ser garantido pelas políticas públicas a qualquer tempo. Nesse sentido, a educação de jovens e adultos é, antes de tudo, um resgate à dívida social que se tem em razão do impedimento de exercer o direito aos estudos na idade adequada.

- A percepção de que jovens e adultos que retornam à escola têm o mundo do trabalho como um *locus* privilegiado, posto que dialoga diretamente com seu cotidiano. Por essa razão, elegeu-se o trabalho como eixo estruturante do Programa, e o conjunto do material elaborado, além de estabelecer um diálogo permanente com esse tema, inclui a disciplina Trabalho na parte diversificada do currículo. Nela são estudados conteúdos relativos à compreensão da evolução do trabalho na história, e também aspectos que auxiliam os estudantes na construção do seu currículo, na procura do primeiro ou de um novo emprego e, principalmente, no reconhecimento dos conhecimentos que acumulou durante a vida. Dessa forma, os estudantes conhecem a origem das ocupações, as raízes da industrialização, a organização sindical no Brasil, os direitos trabalhistas, como ler informações e dados relativos ao mercado de trabalho na região em que vivem, as diversas formas de seleção empregadas pelas empresas, estratégias para viabilizar um negócio por conta própria, entre outros temas.
- Ao reconhecimento e respeito à heterogeneidade das experiências de vida, conhecimentos e convicções do público de jovens e adultos que frequenta as classes da EJA. Os materiais em múltiplas mídias produzidos para uso em sala de aula e pelo professor - Caderno do Estudante, Caderno do Professor, vídeos e boletins com perfil socioeconômico da região - levam em conta essas premissas ao trabalhar com: os temas relevantes ao estudante/trabalhador, a interdisciplinaridade e as atividades voltadas para o levantamento de seus conhecimentos prévios, bem como uma ação permanente de problematização da realidade.

7.5.2 Projeto Palma

Desde 2014, a EJA de Itatiba e a empresa. IES 2 firmaram uma parceria muito frutífera, o Projeto Programa de Alfabetização da Língua Materna (PALMA), que consiste na utilização de tablet: inicialmente telefone celular, para auxílio do processo de alfabetização para os jovens e adultos atendidos pela Secretaria Municipal de Educação. O Projeto Palma, como é conhecido, consiste numa ferramenta que disponibiliza aos alunos diversos níveis de aprendizagem, letrando e alfabetizando na língua materna, o português. Cada aluno recebe um tablet para uso exclusivo desta atividade, ficando responsável pelo seu bom uso.

Os exercícios seguem etapas específicas, e à medida que o aluno avança em seu aprendizado, as dificuldades de aprendizagens são superadas a partir do exercício realizado, pois cada etapa foi pensada numa crescente forma de desafiar o aprendente, de maneira que ele não perca o estímulo inicial da novidade, do domínio da técnica de leitura e do uso da tecnologia no cotidiano escolar.

Na sociedade contemporânea multimidiada, é condição indispensável ao cidadão o uso das mais diversas tecnologias, porém em relação aos estabelecimentos de ensino, especialmente os públicos, a resistência à inovação apresenta-se comumente como um obstáculo a ser superado a cada tentativa de se conectar o ensino e a aprendizagem às tecnologias existentes fora dos muros das escolas.

Além de aplicar o PALMA na EJA, foram realizados experimentos diversos, como no Fundamental I, em salas de projetos, em turmas com e sem dificuldades de aprendizagem. Todas as experiências resultaram em interesse e evolução tanto dos estudantes como dos professores.

7.5.3 Núcleo Profissionalizante da EJA - NUPEJA

O projeto atendeu, nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, adolescentes em defasagem idade/série com dificuldades de relacionamento escolar, influenciadas por um ou mais fatores, um projeto voltado para as diferenças, que não devia ser sinônimo de desigualdade. A intenção do trabalho é discutir a falta de participação ou a falta de possibilidade de participação de alguns alunos que fazem parte da escola pública atual, visando quebrar o ritual da baixa assiduidade às aulas, das baixas notas individuais, das baixas médias da reprovação.

O projeto NUPEJA partiu da proposta de oferecer uma escola de qualidade para todos, com qualidade de proposta pedagógica, de formação profissional.

Postulou-se que os projetos e propostas fossem criados para estudantes reais e não para alunos imaginários, com direito a uma escola acolhedora e preparada para recebê-los com profissionais dispostos a fazer a diferença em suas vidas e em suas carreiras, ou seja, uma educação de qualidade.

Constitui-se objetivo final do projeto: que sejam capazes de ler e escrever em todas as áreas e autônomos na busca pelo conhecimento, elaborando estratégias para pesquisar o que necessitam a partir das ferramentas à sua disposição. Um dos grandes desafios para um trabalho com adolescentes com as características acima citadas foi desenvolver uma metodologia inovadora, diferenciada, que tivesse bases permanentes, mas que fosse suficientemente flexível para variar de acordo com o andamento do grupo formado e que se não contemplasse o tempo todo a todos, ao menos fosse capaz de contemplar as necessidades e interesses da maioria.

Outra vertente discutida nesta proposta foi à relação professor/família. Muito do fracasso escolar está relacionado com a condição desfavorável da família seja em sua formação, seja em sua condição econômico/social, seja pela ausência de um dos dois genitores, seja pela formação pós - moderna de família. A proposta é de que o professor tenha

entre suas funções a visita à família do aluno, principalmente naquela mais conflituosa, da qual o aluno reclame com mais frequência.

A proposta aplicada foi além das atividades de aprendizagem tradicionais da escola, o grupo trabalhou com atividades geradoras de discussão e de vínculo. Essas atividades inclusive são de geração de emprego e renda, com a possibilidade de formação econômica e/ou financeira.

7.6 *Projetos e Programas realizados em Todos os Níveis de Ensino*

7.6.1 Programa Educação Inclusiva

No desempenho da função social transformadora, que visa à construção de um mundo melhor para todos, a educação escolar tem uma tarefa clara em relação à diversidade humana: trabalhá-la como fator de crescimento de todos no processo educativo. As Diretrizes Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013b) vêm representar ao mesmo tempo um avanço na perspectiva da universalização do ensino e um marco fundacional quanto à atenção à diversidade na educação brasileira.

A adoção do conceito de necessidades educacionais especiais e do horizonte da educação inclusiva implica mudanças significativas. Em vez de se pensar no aluno como a origem de um problema, exigindo-se dele um ajustamento a padrões de normalidade para aprender com os demais, coloca-se para os sistemas de ensino e para as escolas o desafio de construir coletivamente condições para atender bem à diversidade de seus alunos (BRASIL, 2001b).

Tendo como premissa as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013b), a administração atual defende uma educação democrática, voltada para todos. Com o intuito de atender a complexa diversidade humana existente no contexto escolar, faz-se necessária a existência de sistemas educacionais planejados e organizados para atender os alunos que estão matriculados na rede de ensino do município de Itatiba.

Enlaçado nessas considerações e com vistas a propiciar um ambiente adequado de aprendizagem, a Equipe Técnica, Pedagógica e Multidisciplinar do Centro de Atenção Educacional, Psicossocial e Inclusiva – CAEPI oferece suporte técnico, orientações, assessorias aos diferentes segmentos das unidades escolares e às famílias nas especialidades de fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia, serviço social e psicopedagogia, no intuito de facilitar as interações e intervenções no processo educativo, para que, juntamente com a equipe escolar e família, possamos almejar um processo de ensino contextualizado, eficaz, significativo, de qualidade, que respeite as particularidades de cada aluno e que promova o progresso escolar de todos os educandos.

Dentre as diversas atividades realizadas pelo CAEPI está o atendimento da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, oferecendo apoio, orientações, suportes técnicos e assessorias aos diferentes segmentos das Unidades Escolares (gestores, professores e auxiliares de classe) a fim de sanar as dúvidas e/ou necessidades referente ao trabalho desenvolvido com os alunos, discussão e avaliação de casos de alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais com orientações técnicas, suporte e apoio aos auxiliares de classe, além dos atendimentos e orientações às famílias e ao corpo docente.

Também são realizados projetos, parcerias e triagem pela equipe técnica especializada, que, quando necessário, realiza encaminhamentos a outros profissionais bem como solicita a realização de exames complementares. Ao longo do ano, oferecem-se programas de formação docente com orientações teórico-práticas, para que as dificuldades de aprendizagem sejam entendidas pelos professores, a fim de que eles trabalhem da forma preventiva e remediativa com os alunos, de preferência, utilizando-se de estratégias favorecedoras da aprendizagem em sala de aula ou no contraturno com programas como Integração e Salas de Recursos Multifuncionais.

Desenvolve-se ainda o Programa de Educação Inclusiva, com o projeto Educando e Aprendendo na Diversidade, por meio do qual acompanha e orienta várias ações e projetos educativos, atribuindo atenção à diversidade humana, melhoria da qualidade de vida, de ensino, garantia e permanência de todos os alunos no processo educativo e sua efetiva participação na sociedade. A Secretaria de Educação, em parceria com o CAEPI, realiza alguns projetos apresentados a seguir.

a) *Instituto Jundiaiense Luiz Braille* - Com o objetivo de atender às particularidades apresentadas pelos alunos com deficiência visual, buscando elevar sua autoestima, autoconfiança, o desenvolvimento social e educacional, a Prefeitura, por meio Secretaria de Educação, firmou um convênio com o Instituto Luiz Braille. Esse convênio oferece aos assistidos orientações, avaliações e atendimentos especializados – semanais - com diferentes profissionais, entre eles, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, pedagogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e médico, além de oportunizar a aprendizagem do sistema de escrita Braille. Os atendimentos são oferecidos semanalmente e os assistidos são transportados pela Prefeitura do Município de Itatiba.

b) *Classe de Educação Especial Municipal – CEEM* - A classe de educação especial tem o objetivo de atender, em caráter transitório, adequadamente e qualitativamente alunos que, devido à comprometida deficiência intelectual, requerem acompanhamento contínuo, recursos específicos, apoios intensos, além de exigirem adaptações curriculares significativas, com a utilização de métodos, estratégias, técnicas, procedimentos didáticos e recursos pedagógicos

especializados. A Classe funciona na EMEB 'Profº. Agenor Vedovello', no período da tarde, com professor de educação especial e auxiliar de classe, tem capacidade para até 15 alunos.

c) *Projeto Passo -a- Passo à Inclusão – Equoterapia* - A Prefeitura, por meio da Secretaria da Educação, firmou uma parceria com o Instituto Passo a Passo com o propósito de oportunizar e oferecer aos alunos com necessidades educacionais especiais tratamento por meio de programas de Equoterapia como Hipoterapia, Educação e Reeducação para proporcionar o desenvolvimento e motivação nas áreas sensoriais, físicas, motoras, pedagógicas, emocionais e sociais, valorizando as potencialidades, respeitando seus limites e visando a (re) integração na sociedade. Os alunos beneficiados estão no processo de inclusão e são indicados pela equipe Técnica Pedagógica da Secretaria da Educação/CAEPI, a qual tem um olhar criterioso em busca de beneficiar a todos que precisam deste trabalho.

d) *Auxiliares de Classe Itinerantes da Inclusão* - A Secretaria Municipal da Educação oferece aos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais que requerem maior atenção e intervenções específicas auxiliares nas salas de aula, a fim de proporcionar a esses educandos um ensino de qualidade e eficaz para que supram ou minimizem suas necessidades, mesmo que estas sejam temporárias, tendo um melhor aproveitamento e participação no processo de ensino e aprendizagem. Isso é um importante suporte para a escolarização dos mesmos, a fim de assegurar a permanência bem sucedida na escola. Esses auxiliares são estagiários do curso de Pedagogia ou Psicologia que auxiliam todos os alunos da sala de aula, oportunizando aos alunos a aquisição do conhecimento, a partir de intervenções adequadas e desafiadoras; atenção direcionada; diversificadas estratégias no processo educativo; acesso ao currículo e participação efetiva no processo de aprendizagem.

e) *Projeto Multiplicar* - O projeto atende alunos com defasagem ano/idade, que conseqüentemente apresentam acentuadas dificuldades de aprendizagem decorrentes de fatores culturais, sociais, intelectuais, emocionais ou patológicos, diagnosticadas mediante avaliações psicopedagógicas realizadas pela equipe do CAEPI e/ou laudo médico. Atrelado a Política de Educação Inclusiva do município, elaborou-se o projeto com a finalidade de oferecer a esses alunos um ensino direcionado, que respeite e valorize suas diferenças, o ritmo de aprendizagem e suas peculiaridades, com vistas a elevar a autoestima, os valores e o reconhecimento de si próprio como pessoas capazes de aprender e de se desenvolver com sucesso, sendo reinseridos com dignidade no contexto educacional e social. Funcionam em três salas de aulas, no período da tarde, na EMEB 'Maria Mercedes de Araújo', com professores capacitados e auxiliar de classe, com estrutura para atender até 45 educandos; além de uma classe no período da manhã, na EMEB Maria Teresa Degani de Souza, que atende até 13 alunos.

f) Projeto Aprendiz - A parceria entre a Secretaria Municipal da Educação com o Instituto PHALA objetiva oportunizar ambiente educativo apropriado às formas particulares do processo cognitivo linguístico desses educandos. Assim, o projeto, baseado no bilinguismo, proporciona ao aluno surdo uma situação de desenvolvimento da linguagem dentro de um ambiente de comunicação efetiva, respeitando a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como sua primeira língua, inserindo-o efetivamente e participante no contexto educacional. Para que os alunos beneficiados pelo projeto avancem em sua carreira acadêmica, atuam nove intérpretes e/ou professores-intérpretes de Língua Brasileira de Sinais em diversas escolas para contribuir com a efetivação do processo de inclusão, assegurando ao aluno surdo o acesso às informações e sua inclusão, tanto no ambiente escolar e social.

g) Projeto Reencontro - O projeto tem a finalidade de reintegrar ao contexto social e educacional alunos com necessidades educacionais especiais associadas à deficiência Intelectual que estavam afastados da Unidade Escolar. Sendo assim, sua aplicabilidade proporciona aos envolvidos a reintegração ao meio escolar, o fortalecimento do progresso educacional e dos vínculos com os familiares, além de elevar a autoestima e torná-los cidadãos atuantes na comunidade. O Projeto é desenvolvido no EMEB Profa. 'Eliete Ap. Sanfins Fusussi', funcionando em três salas de aulas no período da manhã, com professores capacitados na área de educação especial e auxiliar de classe. Atende até 45 alunos.

h) Salas de Recursos Multifuncionais - A Secretaria Municipal da Educação, por meio do Programa Salas de Recursos Multifuncionais, oferece aos educandos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais Atendimento Educacional Especializado - AEE, no turno inverso da escolarização. Esse atendimento tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Este trabalho busca atender a especificidade e as características da população participante, priorizando a oferta de um apoio individualizado, considerando que determinadas tarefas requerem intervenções de trabalho individualizado com estratégias específicas e ainda a formação dos alunos com vistas a autonomia e independência na escola e fora dela. Ao todo funcionam oito Salas de Recursos Multifuncionais no período da manhã e tarde.

i) Tecnologia Assistiva - A Tecnologia Assistiva abrange a aquisição de equipamentos e utensílios adequados, bem como adaptações de alguns materiais para manter, potencializar, melhorar ou recuperar e tornar acessível e qualificado o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência. A realização deste trabalho justifica-se pelo fato de que alguns educandos com deficiências matriculados na Rede Municipal de Ensino necessitam de materiais

específicos para poderem conviver no ambiente e responder adequadamente às atividades escolares. Dessa forma, é oferecida a equipe escolar, orientações quanto à correta utilização dos materiais. São elencados para as adaptações materiais de uso contínuo dos alunos como: tesouras, lápis, canetas, borracha, pincel, caderno, prato, talher entre outros; e também a aquisição de alguns equipamentos como: prancha de leitura, lupas de diversos tamanhos e modelos, atividades, jogos, livros didáticos, literários e outros impressos em Braille e LIBRAS.

j) Adaptações Arquitetônicas - Para consolidar a legislação da Educação Inclusiva que aborda adequações físicas no contexto educacional, a Secretaria Municipal da Educação viabilizou as adaptações arquitetônicas precisas para o efetivo acesso e participação de todos os alunos no processo de escolarização, eliminando quaisquer barreiras de caráter físico que os impeçam de usufruir seus direitos. Nesse sentido, o projeto tem por objetivo identificar e promover adaptações físicas, como a construção de rampas de acesso, elevadores, banheiro acessível, piso tátil, sinalização em Braille dentre outros. As unidades escolares também recebem equipamentos e mobiliários para atender a todos os alunos, independente de sua patologia, além de oportunizar transporte adaptado aos que necessitam.

7.4.2 Programa de Educação Ambiental

A Secretaria da Educação acredita em uma Educação Ambiental – EA - que se baseie no bem comum, na (re)aproximação do ser humano com suas origens ambientais, que leve o aluno refletir e entender o mundo que o cerca. As relações sociais, econômicas, políticas, os interesses difusos que quase integralmente são comandados pelo sistema capitalista vigente. É preciso entender para intervir. Nesse sentido, a Secretaria da Educação desenvolve diversos projetos relacionados à Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino. Dentre os quais:

a) Arborização e Paisagismo nas Escolas - a ideia é ocupar os espaços ociosos das escolas para realizar plantios de árvores, canteiros de flores e hortas. Os alunos obtêm conhecimentos sobre o cultivo de determinadas espécies da flora e têm contato direto com a natureza.

b) Estante Verde - é um espaço exclusivo destinado ao acervo ambiental. O espaço contém livros, revistas e periódicos com um destaque especial dentro da Biblioteca Municipal.

c) Semana da Água PCJ - Em parceria com o Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, as escolas desenvolvem projetos que têm como objetivo a sensibilização e conscientização de alunos e demais integrantes da sociedade quanto ao uso racional da água. Ao final do ano há uma Solenidade de Encerramento e é realizado o

Seminário de Avaliação, quando há uma grande troca de informações e experiências entre os municípios que compõem essa bacia.

d) *Ecogrupos* - Trata-se de grupos de 15 alunos do ensino fundamental III e IV criados nas escolas da Rede Municipal de Ensino, interessados em trabalhar com a temática ambiental e coordenados por um professor orientador. Esses grupos são responsáveis por articular os projetos de Educação Ambiental dentro da escola e funciona como um elo direto com a Secretaria da Educação.

e) *Ecodicas* - Em parceria com o Jornal de Itatiba - JI tem como objetivo conscientizar a população frente sua responsabilidade socioambiental. O Jornal publica todas as sextas-feiras dicas de como o cidadão pode contribuir para que a cidade se torne melhor para todos.

f) *Visita Monitorada no Parque Luis Latorre* - A visita monitorada no Parque Luis Latorre é uma excelente oportunidade de conhecer, na prática, o que já consta no currículo escolar. No parque, é possível abordar temas como: reflorestamento ciliar; estação de polimento de água; praça da energia limpa; hidrofitotério; bacia hidrográfica; área brejosa; relógio do sol. Além de ser possível abordar a fauna, a biodiversidade e contemplar as belíssimas vitórias-régias que existem no local.

g) *Semana do Meio Ambiente* - Diversas atividades propiciam ao público escolar e não escolar a obtenção de informações relevantes sobre o meio ambiente. Palestras, teatros, shows e discussões sobre a realidade contemporânea do mundo em que vivemos sobressaem durante essa semana.

h) *Semana da Árvore* - A Semana da Árvore consiste em visitas às áreas de reflorestamento e plantio de espécies arbóreas pela cidade. Durante a semana, os estudantes refletem sobre a importância das árvores para valorização da vida. É uma semana de atividades práticas e visitas à campo.

i) *Curso de Educação Ambiental para os Professores da Rede Municipal de Ensino* - O curso apresenta e problematiza diversas vertentes referentes às questões socioambientais contemporâneas. A Educação Ambiental é uma ferramenta para compreensão das dinâmicas mundanas e um caminho a ser construído coletivamente.

k) *Integração Regional de Educação Ambiental* - O grupo tem por objetivo reunir os municípios das cabeceiras do rio Piracicaba, das Bacias PCJ a fim de fortalecer e integrar os processos de Educação Ambiental (EA) nessa região, despertando, assim, a percepção socioambiental dos envolvidos.

O projeto Educação Ambiental busca como resultados o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a

tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se inserem, tendo uma verdadeira postura de respeito à diversidade no seu sentido mais amplo: ecológico, social e cultural.

7.4.2.1 Estação Ciências

A Estação Ciências conta com diversos projetos que valorizam a ciência, além de reforçar a ideia de que o local é um espaço de educação não formal e que contribui sobremaneira para a divulgação e aprendizagem de conhecimentos científicos, atendendo alunos de todas as idades, da Educação Infantil até o Ensino Superior, da rede pública e privada e de qualquer cidade com uma única condição: a curiosidade e a vontade de aprender devem estar sempre presentes. No local são desenvolvidos alguns projetos:

a) Monitorias interativas com grupos escolares: atendimento a grupos escolares pré-agendados, em que um monitor faz a mediação entre o conhecimento científico e os alunos; estimula a participação dos alunos por meio do levantamento do conhecimento prévio dos mesmos, da problematização frente ao aparelho explicado, permite o levantamento de hipóteses e o teste das mesmas, possibilita a elaboração de uma resposta coletiva mediante o problema levantado e a observação do fenômeno apresentado.

b) Cultura é currículo, patrocinado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE promove o acesso de professores e alunos a atividades articuladas ao desenvolvimento do currículo escolar, com visitas orientadas dos educandos da rede estadual de ensino (Escolas da Delegacia de Ensino de Jundiaí) na Estação Ciências.

c) Física na estação introduz alguns conceitos de física aos alunos do último ano do ensino fundamental, coincidindo com o conteúdo que estarão vendo em sala de aula e com os aparelhos do local, os alunos contam com uma aula de física interativa e divertida.

d) Estação Ciências Itinerante tem como objetivo principal possibilitar que os alunos de 9º anos aprendam conceitos na disciplina de física de maneira lúdica e interativa, relacionando esses conteúdos àqueles já vistos em sala de aula e aproximando os jovens das experiências possíveis de serem realizadas por meio dos aparelhos do local.

e) Educação Infantil na estação tem como objetivo a formação do professor para posteriormente oferecer à visita aos alunos de Educação Infantil. Ocorre em parceria com a Supervisão da Educação Infantil e são realizadas atividades de acompanhamento como sugestões de atividades para serem realizadas antes da visita e após a visita à Estação Ciências.

f) Feira Científica e Cultural é uma atividade educacional desenvolvida pela Prefeitura. O evento é organizado pela Estação Ciências "Professora Neide Terezinha Canal

Pereira", setor da Secretaria de Educação, em parceria com a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. A Feira Científica e Cultural visa socializar os projetos científicos desenvolvidos pelas escolas, permitindo a interação entre as mesmas com a comunidade, instituições públicas e privadas de ensino, empresas, além de estabelecer relação entre as ciências (Biológicas, Humanas, Exatas) estudadas na escola e as ciências no cotidiano.

O evento tem caráter formativo, tanto de professores quanto de alunos, além de propiciar a interação da escola com a comunidade. Com ênfase na pesquisa e na investigação, a feira permite a socialização do saber acadêmico mobilizando as escolas para a produção e apresentação de trabalhos. Este desafio, no plano coletivo e individual, acaba por valorizar a comunicação gerando um espaço de troca de informações. A feira possibilita aos alunos e comunidade a participação em atividades distintas daquelas vistas na escola e no cotidiano, que contribuem para a aprendizagem e para a ampliação de conhecimentos nas diversas áreas das ciências.

A Feira Científica e Cultural, foi realizada em três anos consecutivos, de 2009 a 2011 e contou sempre com um tema norteador dos trabalhos a serem desenvolvidos pelas escolas e entidades afins. Em 2009 aconteceu a I Feira Científica e Cultural de Itatiba: Ciência no Parque, em 2010 a II Feira Científica e Cultural para o desenvolvimento sustentável e em 2011 a III Feira Científica e Cultural, Ciência, Sociedade e Tecnologia: das Catástrofes Ambientais à Química da Vida.

7.4.2.2 Planetário

O espaço exibe sessões com recursos gráficos, que tornam a viagem visual pelo espaço muito mais atraente. O novo equipamento digital permite a projeção digital hemisférica dos vídeos e animações em toda cúpula. As apresentações têm imagens amplas, de qualidade e com alto grau de imersão.

O curso de férias do Planetário oferece 50 vagas para o curso de Astronomia Prática que acontece entre os dias 13 e 17 de julho, das 19h30 às 22h, no Planetário Municipal 'Professor Benedito Rela'. O curso é gratuito e direcionado a jovens com 13 anos ou mais. A programação do curso de Astronomia Prática conta com aulas teóricas, simulações na sala de projeções do Planetário, reconhecimento do céu a olho nu e observações com telescópio através das quais é possível identificar o Sol, Lua, Planetas, Estrelas e Constelações. Os participantes aprendem, ainda, Noções de Esfera Celeste, Coordenadas celestes, Instrumentos astronômicos e Softwares de astronomia.

7.4.3 Programa Saúde na Escola

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. A articulação intersectorial das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. Implica colocar em questão: como esses serviços estão se relacionando? Qual o padrão comunicacional estabelecido entre as diferentes equipes e serviços? Que modelos de atenção e de gestão estão sendo produzidos nesses serviços? A articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

A partir de 2013, com a universalização do Programa Saúde na Escola (PSE), todos os Municípios do País estão aptos a participar de suas atividades. Podem participar todas as equipes de Atenção Básica e as ações foram expandidas para as creches e pré-escolas. Em 2016, participam do programa no município de Itatiba 3 escolas de ensino fundamental e 6 escolas de educação infantil.

7.4.4 Projeto Mais que Esporte...Educação

O Projeto Mais que Esporte...Educação é uma realização da Prefeitura de Itatiba, por meio da Secretaria de Educação em parceria com o Instituto Esporte Educação – IEE, financiado por empresas privadas através da Lei de Incentivo ao Esporte. Tem o nome de Rede de Núcleos e está implantado desde 2006, em comunidades de vulnerabilidade social, atendendo 1886 alunos da rede pública de ensino entre 4 a 18 anos.

Temos como norteadora do projeto a missão do IEE: "contribuir para a formação de cidadãos críticos, participativos e transformadores de suas realidades, por meio da Educação Física e do Esporte, favorecendo para o desenvolvimento de comunidades de baixa renda". Além disso, tem como objetivo ensinar esporte a todos, ensinar bem o esporte, ensinar além do esporte e ensinar a gostar de esporte.

Através da metodologia do esporte educacional, as aulas são oferecidas no contraturno escolar e, desde 2012, como componente curricular das escolas de período integral; e nas escolas de Educação Infantil, como projeto piloto. Ocorrem em turmas de 25 a 30 alunos, duas vezes semana, com duração aproximada de uma hora/aula/dia, de acordo com a disponibilidade dos espaços escolares. O trabalho entre o educador físico e o docente da sala de Educação Infantil promove maior qualidade das aulas, a concretização do método e maior

garantia da efetivação dos princípios do esporte educacional: a inclusão de todos, respeito à diversidade, a construção coletiva, a educação integral e o desenvolvimento da autonomia. Assim, ao professor pedagogo é oferecida a oportunidade de vivenciar os princípios do esporte educacional para enriquecer suas práticas cotidianas.

As aulas são sistematizadas com sequências didáticas que visam à formação cidadã, à qualidade de vida e saúde, à ampliação cultural e autonomia. O método de 3 a 10 anos tem como palavra-chave a diversificação. Diversificar para aprender. Como estratégias, utilizamos materiais diversificados, coloridos e de diferentes tamanhos, formas e pesos. O aluno experimenta, erra, experimenta de novo e aprende.

Para as turminhas de 11 a 14 anos, a ênfase é no especificar para conhecer mais a fundo os esportes, suas características, diferenças, semelhanças e especificidades. Nas turmas de jovens, acima de 15 anos, a palavra-chave é especializar, e então, são oferecidas turmas de voleibol e futebol para que conheçam e aperfeiçoem seus desempenhos em uma modalidade específica. Para essa faixa etária, também temos o desenvolvimento do protagonismo juvenil e com esse objetivo os jovens são orientados pelos professores à desenvolverem ações em prol do projeto e da sua comunidade.

As aulas são abertas à comunidade e todos os jovens interessados em participar têm de se apresentar na escola mais próxima do seu bairro, no dia e horário das aulas e fazer a inscrição com os professores. O resultado do trabalho tem sido tão eficaz que em 2015 os atendimentos nesse segmento estenderam-se a todas as EMEIs.

7.4.5 CAEC

O Centro de Atividades Educacionais Complementares - CAEC foi criado pela Prefeitura de Itatiba por meio da Secretaria de Educação, em Junho de 2013 e desenvolve os projetos: Teatro Arte Vida e Rádio Em Foco, destinados aos alunos da rede municipal de ensino no horário inverso das aulas. O espaço foi criado com objetivo de oferecer aos alunos o acesso à cultura, com oferta de atividades que enriquecem sua formação escolar e o desenvolvimento intelectual e cultural ao exercitar a iniciativa, criatividade e sociabilidade

7.4.5.1 Rádio em Foco

O Projeto Rádio EM FOCO teve seu início em 2009, contemplando alunos de várias escolas municipais. No ano de 2011, os alunos receberam um presente: uma programação na Rádio CRN (Central de Rádio e Notícias) de Itatiba, todas às quartas-feiras das 16h às 17h. Tudo se resume à prática e o significado que o projeto representa. Os alunos de 7º, 8º e 9º anos contaram esse ano com técnicas de rádio, oficinas de teatro, expressão corporal e vocal,

oratória, pesquisa para preparação dos programas de rádio, identificação do meio-rotina e integração, preparação de vinhetas, edição de voz, através do Programa Sound Forge; preparação de entrevistas; visitas de campo para o desenvolvimento de entrevista através de abordagem, em eventos culturais, com o objetivo de contribuir com a aprendizagem da comunicação pelo uso das técnicas (rádio e jornal) para motivar, despertar a criatividade, melhorar a comunicação e interpretação. As oficinas acontecem em dois módulos. O módulo 1 (iniciante), para alunos de 7º ano e o módulo 2 (avançado) para alunos de 7º, 8º e 9º anos, com participação em programação na CRN.

7.4.5.2 Teatro Educação Arte Vida

O grupo da Cia de Teatro Arte Vida formou-se em 2009, com o Projeto Teatro Educação Arte Vida, da Secretaria da Educação de Itatiba, e tem como idealizadores André Bianchini e Elaine Munhoz. O Projeto Teatro Educação Arte Vida vem ampliando a cada ano o número de turmas para as oficinas, visando atender mais alunos interessados nessa maravilhosa arte, beneficiando cerca de 150 deles, com o objetivo de proporcionar a aprendizagem da comunicação, do falar, imaginar, produzir o espetáculo, o palco, o cenário, figurinos, música. Contudo, os alunos descobrem a auto-sensibilidade e o autoconhecimento, deixando florescer sua própria identidade.

As oficinas de teatro do Projeto Teatro Educação Arte Vida acontecem no Centro de Atividades Educacionais Complementares - CAEC, contando com alunos de várias escolas da Rede Municipal e tem como ações atividades dinâmicas e jogos teatrais, visando trabalhar com a criança de modo espontâneo e liberto, a fim de que crie seu próprio repertório de ator mirim. Em consequente, teremos alunos mais seguros, menos inibidos, com maior capacidade de comunicação e de relacionamento social. Com a presença dos pais, alunos da escola, professores, direção, autoridades competentes, os grupos se apresentam todos os anos no Teatro Municipal Ralino Zambotto.

7.5.6 Projeto Turmas de Atividades Desportivas (T.A.D) – Jogos Escolares

O projeto TAD foi retomado em 2009 como forma de promover o acesso ao esporte a jovens e crianças do ensino fundamental. Consiste em atividades esportivas e culturais no contraturno da aula, onde o aluno, além de vivenciar as diversas manifestações esportivas e culturais, participam de jogos da Olimpíada Estudantil e apresentações na abertura da Olimpíada e Festival de Danças, realizadas pelos professores da rede municipal.

A Olimpíada Estudantil já faz parte da história da cidade, criada em 1976 pelos professores da rede Estadual da época e perpetuou por gerações até os dias de hoje. As turmas

de atividades desportivas foram criadas para que os alunos, além de vivenciarem as diversas manifestações culturais do esporte, possam se preparar para competições esportivas nas modalidades de futebol, futsal, basquete, vôlei, handebol, natação, atletismo, tênis de mesa, damas, xadrez e queimada.

O Festival de Coreografias e Danças foi criado em 2014 para atender os anseios dos alunos que se apresentavam na Cerimônia de abertura da Olimpíada Estudantil e eleição de rainha e princesas. Esses alunos queriam construir outras apresentações e poder vivenciar uma experiência em um teatro. Dessa forma, diversificamos e oportunizamos a todos conhecer, vivenciar e valorizar as diversas formas de manifestações da cultura corporal .

7.5.7 Concurso “O Melhor Estudante da Rede Pública de Itatiba”

O concurso é uma parceria com o Rotary Club de Itatiba e tem por objetivo reconhecer, valorizar, incentivar e premiar grandes talentos da escola pública da nossa cidade. Participam desse concurso alunos regularmente matriculados no ultimo ano do ensino fundamental de escola pública de Itatiba, devidamente inscritos.

7.5.8 AEPTI

O concurso AEPTI é uma parceria com a Associação dos Escritores, Poetas e Trovadores de Itatiba com a finalidade de promover e incentivar a produção literária e artística dos alunos da rede Municipal de Ensino.

7.5.9 Evoluindo com o Basquete: basquete e responsabilidade social

Teve início em 2009 e, ao longo desse período, atendeu aproximadamente 600 crianças. Atualmente conta com 150 alunos participando assiduamente das aulas, que acontecem de duas a três vezes por semana. Trata-se de uma realização da Secretaria de Educação em parceria com a Secretaria de Saúde do Município e visa atender qualquer criança do sexo masculino que se interesse pela prática do basquete, desde que matriculado em escolas de rede municipal. Com o compromisso de ensinar basquete com qualidade e proporcionar aos alunos que se destacarem na modalidade condições de representar a cidade em competições, o projeto visa ainda ir além da prática esportiva, ensinando valores de ética/cidadania, respeito mútuo e sintonizados no rendimento escolar e questões disciplinares.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes do encaminhamento para o final deste Projeto Político Pedagógico é importante ressaltar que a sua construção permanece sempre inacabada. Um texto como este pode ser concluído, mas as ideias, as avaliações, as leituras, as discussões devem ser permanentes para novas atualizações. Muito teríamos ainda a dizer para aprimorar este documento, mas é chegada a hora de encerrar mais uma etapa dos trabalhos da rede municipal de ensino de Itatiba.

Ao se olhar o movimento deste Projeto Político Pedagógico da Educação Municipal, pode-se observar que nesse percurso procurou-se estabelecer toda a trajetória e discorrer sobre os seus principais aspectos. Nesse momento, serão retomados os caminhos percorridos, principais realizações e alguns resultados.

A Secretaria da Educação em 2009 se fundamentou no Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (BRASIL, 2008), para realizar um primeiro planejamento de ações. Assim, procurou definir objetivos organizados em 4 aspectos, a saber: Gestão Educacional; Formação de Professores e de Profissionais de Serviço e Apoio Escolares; Práticas Pedagógicas e Avaliação e; Infraestrutura Física e Recursos Pedagógicos. Tendo percorrido oito anos, os quatro aspectos, em seus desdobramentos, foram avaliados e hoje podemos afirmar quais dos seus objetivos foram atingidos.

Quanto à **Gestão Educacional**, no que diz respeito à articulação e desenvolvimento da rede de ensino podemos destacar:

- a) O Plano Municipal de Educação, elaborado coletivamente, tornou-se Lei municipal (Lei 4.845/2015) sua execução e encaminhamento estão acontecendo;
- b) A promoção de maior participação, articulação e coerência entre a proposta educacional do município e os projetos político-pedagógicos das escolas;
- c) As orientações às escolas para promover a melhoria da participação dos trabalhadores da educação e do Conselho Escolar na elaboração, execução e acompanhamento dos Projetos Político-Pedagógicos;
- d) A articulação da SME com outras Secretarias Municipais, Secretaria Estadual de Educação e Ministério Público;
- e) A implementação da Lei 4.623/2013, a partir de 2014, que trata do novo plano de carreira para o magistério elaborado de modo colaborativo;
- f) A gestão por metas e resultados;

- g) As ações dos diversos Conselhos Municipais ligados à Educação: Conselhos Escolares - CE, Conselho Municipal de Educação - CME e Conselho de Alimentação Escolar – CAE.

Sobre o **Desenvolvimento da Educação Básica**, destacaremos as ações que visaram à melhoria das condições de qualidade da educação para todos.

- a) A construção do currículo unificado para todos os níveis e segmentos da educação municipal;
- b) O desenvolvimento de uma cultura de avaliação e análise de seus resultados, tanto das avaliações oficiais do MEC (Prova e Provinha Brasil), do Estado de São Paulo (SARESP); como as avaliações do Município para intensificar os planos de ação visando à aprendizagem para todos;
- c) A implementação da Escola de Tempo Integral. A qual consideramos necessário avançar nos estudos sobre a forma de organização adotada até o momento, para posterior ampliação da oferta para outras unidades, no tempo definido na meta seis do Plano Municipal de Educação;
- d) O avanço na organização e no funcionamento das políticas de Inclusão adotadas pela SME;
- e) A promoção da cultura da paz, oferecendo cursos e orientações que permitissem o desenvolvimento humano de profissionais da educação e dos educandos;
- f) O investimento em melhorias nas condições de Transporte escolar, favorecendo o acesso e mais qualidade. Criamos inclusive o cargo de monitor de transporte;
- g) A promoção da qualidade da alimentação escolar e sua adequação às necessidades e hábitos locais;
- h) O investimento em melhorias nas condições de trabalho: diminuímos número de alunos por turma, aumentamos equipe de apoio escolar, designamos coordenação pedagógica por segmento de ensino nas escolas, oferecemos capacitação aos gestores escolares, orientamos e fizemos acompanhamento sistemático do trabalho e resultados;
- i) A reorganização da Matriz Curricular de modo a oferecer mais horas para o trabalho pedagógico dos conteúdos da base nacional comum, com ênfase nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Também inserimos Inglês desde o primeiro ano e o componente curricular “Cultura Digital”;
- j) A garantia da Jornada de Trabalho dos Professores de modo a estabelecer um terço das horas docentes para estudos e atividades;

- k) O investimento em qualidade na Educação Infantil, com diferenciais na oferta, no trabalho pedagógico e na inserção das profissionais no Plano de Carreira do Magistério, como Professoras de Desenvolvimento Infantil;
- l) A ampliação com qualidade a oferta de atividades complementares no contraturno escolar ou de política de tempo integral para as escolas da rede, estruturando o espaço físico e consolidando a proposta pedagógica do Centro de Atividades Educacionais Complementares (CAEC), bem como o incentivo às escolas para a oferta de projetos e ações complementares;
- m) A oferta do Programa de Correção de fluxo escolar em parceria com o Instituto Ayrton Senna;
- n) A publicação das Diretrizes Municipais de Combate ao abandono e à evasão escolar, bem como orientamos e desenvolvemos um trabalho de atuação em rede;
- o) A publicação das Diretrizes de Educação Ambiental e formações continuadas para sua implementação;
- p) O aperfeiçoamento de práticas por meio do Programa Ler e Escrever em parceria com o Estado de São Paulo. Criamos e inserimos materiais complementares (coletânea de sequências didáticas- elaborados pelos professores em processo de formação da rede municipal);
- q) Desenvolvemos a oportunidade de fortalecimento do protagonismo docente, isso ficou cada vez mais evidente com as produções de materiais didáticos e nos relatos de experiências em seminários e eventos municipais;
- r) A orientação e acompanhamento do trabalho pedagógico de cada unidade escolar e a liderança dos gestores escolares para o cumprimento das 28 diretrizes do compromisso “Todos pela Educação”;
- s) Estabelecemos parcerias com instituições que têm se destacado no país pela expertise em formação, para a ampliação da oferta de formação continuada de professores e gestores.

No que tange a **Comunicação com a sociedade**, procuramos envolver a comunidade nos temas afetos à Educação Municipal, nesse sentido:

- a) Intensificamos a articulação entre os trabalhos da SME e a sociedade civil organizada, principalmente no movimento de construção do Plano Municipal de Educação;
- b) Buscamos parcerias externas para realização de atividades complementares aos alunos (exemplo: Letramento em Programação Computacional com o Instituto Ayrton Senna) e/ou adoção de metodologias específicas como o Programa de Alfabetização da Língua Materna (PALMA), o Instituto Federal de Ciências e Tecnologia;

- c) Incentivamos a promoção de atividades e utilização da escola como espaço comunitário, a exemplo da Escola da Família e outros projetos.

Acerca da suficiência, **estabilidade e avaliação da equipe** e da instituição escolar, temos como resultados:

- a) A ampliação do quadro do magistério para atender a Lei nº 11738/2008, em mais de 60% do quadro que se tinha em 2009;
- b) A abertura de concurso público para o cargo de coordenador pedagógico e sua efetivação. Criação de novos cargos como: o monitor de transporte escolar e professor substituto, que deverão fazer parte do corpo de servidores da prefeitura, após a abertura de novos concursos públicos, na medida das condições orçamentárias;
- c) A diminuição do número de remoções e substituições, especialmente de professores;
- d) A criação de novos instrumentos de avaliação e acompanhamento de desempenho dos professores e dos trabalhadores da educação (gratificação por mérito);
- e) Diminuição do número de substituições eventuais, após a implementação do sistema de avaliação que gratifica a excelência do profissional docente e a sua assiduidade.

Um dos aspectos mais importantes, do ponto de vista pedagógico, foi a **formação de professores e de profissionais da educação**. Quanto à formação inicial e continuada de professores da Educação Municipal, as condições atuais apontam:

- a) Qualificação mais adequada de professores que atuam nos segmentos atendidos pela rede: Educação Infantil – creche e pré-escola;
- b) Qualificação maior de professores que atuam nos segmentos atendidos pela rede: Ensino Fundamental – anos iniciais e anos finais do E.F.;
- c) Organização da documentação das políticas de formação;
- d) Diversificação dos programas de formação em relação à quantidade existente de profissionais, seus interesses e necessidades observadas. Percebemos receptividade e participação dos profissionais, refletindo em resultados na prática;
- e) Investimentos na formação de professores e técnicos para atuação em Programas Inclusivos, de Educação Especial, e para escolas com demanda de comunidade quilombola ou indígenas e cumprimento da Lei 10.639/031 que dispõe sobre o ensino da história e cultura afro-brasileiras;
- f) Oferta de formação de profissionais de serviço e apoio escolar de modo pontual e no atendimento às necessidades observadas e também na implementação de novas tecnologias;

- g) Oferta de formação em nível de graduação para professores que ainda não têm Pedagogia - em regime colaborativo entre união, município e instituição de ensino superior.

Outro aspecto a se avaliar é o que trata das **Práticas Pedagógicas e Avaliação**. O que observamos são avanços:

- a) Na presença e atuação eficiente de coordenadores e supervisores pedagógicos nas escolas;
- b) Nas reuniões pedagógicas e horários de planejamento, para discussão dos conteúdos e metodologias de ensino;
- c) No estímulo às práticas pedagógicas fora do espaço escolar e a consequente adesão dos profissionais;
- d) Na oferta de programas de formação e práticas pedagógicas de incentivo à leitura e uso de tecnologias para os professores e para os alunos;
- e) Nas formas e periodicidade de avaliação da aprendizagem dos alunos, incluindo nesse item as avaliações municipais e suas alterações ao longo do tempo;
- f) Na organização de tempo para recuperação e condições de assistência aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- g) Nas fichas/planilhas de avaliação da aprendizagem e o registro docente;
- h) Nas formas e controle de registro da frequência dos alunos;
- i) Na política específica de correção de fluxo em parceria com o Instituto Ayrton Senna;
- j) Nos investimentos em prevenção com programas de responsabilidade das escolas para melhoria da aprendizagem, diminuição da evasão e da reprovação escolar;
- k) Na utilização dos resultados das avaliações para nortear as decisões e ações de enfrentamento;
- l) Na preparação coletiva e publicação do dispositivo oficial que institui as Diretrizes de Avaliação do Ensino Fundamental II.

A **Gestão de Finanças da Educação** também apresentou alguns avanços:

- a) Participação maior da SME nas etapas de planejamento do orçamento municipal;
- b) Acompanhamento mais sistemático da gestão dos recursos da educação foi feita na própria SME;
- c) Acompanhamento da atuação do Conselho de Controle Social do FUNDEB;
- d) Apresentou avaliação com nota máxima na Efetividade da Gestão Municipal da Educação (IEGM), atribuída pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE)

após auditoria. A Educação Municipal de Itatiba ficou com a nota A, ou seja, foi avaliada pelo TCE como altamente efetiva.

Essas considerações não podem se furtar a avaliar também a **infraestrutura física e recursos pedagógicos**. Nesse quesito, destacamos:

- a) A construção de oito novas unidades para atender a demanda de creches;
- b) As reformas e manutenção na maioria dos prédios escolares. As escolas de ensino fundamental Cel. Francisco Rodrigues Barbosa, Cel. Manoel Joaquim de Araújo Campos, Prof Rosa Scavone, Rosa Maria Ferrari Belgini, Maria Mercedes, entre outras e as escolas de educação infantil CEMEI Prof. Rosa Maria Chrispim Rossi de Oliveira, CEMEI Prof. Lourdes Trindade Coelho, CEMEI Juriti, CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone, entre outras passaram por grandes reformas. Durante esses oito anos todos os prédios escolares também passaram por manutenções básicas e diversas unidades passaram por manutenções pontuais, conforme as necessidades e as condições orçamentárias;
- c) O sistema de monitoramento inteligente em nove unidades escolares, sendo importante a implementação gradativa em todos os prédios escolares, de acordo com os recursos orçamentários;
- d) As Salas de Leitura nas escolas, apresentando condições de instalações e espaço físico na maioria das escolas da rede municipal, inclusive de Educação Infantil;
- e) A existência e funcionalidade de laboratórios de informática e ciências no âmbito das escolas, sendo necessário mais investimentos para esses espaços ou em equipamentos que possam ser levados às salas de aula;
- f) A melhoria nas quadras escolares, quase todas foram cobertas e reformadas;
- g) A melhoria da higiene e funcionamento das cozinhas e refeitórios de todas as unidades escolares;
- h) A melhoria da higiene e funcionamento dos banheiros escolares da maioria das escolas;
- i) A maioria das salas de aula apresentam boas condições de instalações físicas gerais e mobiliário;
- a) O acesso para pessoas com deficiência física na maioria das escolas da rede municipal;
- b) A manutenção e conservação geral das instalações e equipamentos.

No que diz respeito à integração e **expansão do uso de tecnologias** da informação e comunicação na escola pública e possível verificar:

- a) A existência de computadores conectados à Internet, sendo necessário ampliar o parque de equipamentos e levar banda larga de alta velocidade para algumas unidades;
- b) A utilização de recursos de informática para a atualização de conteúdos trabalhados em sala de aula e realização de pesquisas;
- c) O protagonismo de boa parte dos professores de todas as disciplinas no desenvolvimento da cultura digital;
- d) O profissionalismo e apoio dos monitores de informática aos professores e alunos para utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação em prol da aprendizagem.

Quanto à existência de **Recursos Pedagógicos** para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a diversidade das demandas educacionais houve investimentos e hoje percebe-se:

- a) A existência e diversidade do acervo bibliográfico (de referência e literatura);
- b) A existência e diversidade de materiais pedagógicos (mapas, jogos, dicionários, brinquedos);
- c) A diversidade de equipamentos esportivos, sendo necessário investir mais para atender a demanda;
- d) A existência e utilização de recursos pedagógicos que considerem as diversidades raciais, culturais e de pessoas com necessidades educacionais especiais, podendo-se obviamente se investir mais nesses recursos especiais.

Após colocar em prática o plano inicialmente definido para avançar na qualidade da educação, analisamos os resultados e verificamos o acerto na escolha dos caminhos para desenvolver políticas públicas para a educação municipal.

Dentre o que já destacamos, merecem ênfase a construção do Currículo Estruturado, a Avaliação Sistematizada, a Formação de Professores e a Valorização do Magistério.

Por meio de construção coletiva os profissionais da educação definiram um **currículo estruturado** para a rede municipal, de modo a oferecer clareza sobre os conteúdos/atividades/orientações didáticas a serem trabalhados desde a creche até o nono ano. Hoje na versão atualizada, com sistematizações em bimestres ou semanas de aula, é consenso que ele organiza a educação municipal, de modo a oferecer condições para se garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes da rede municipal de Itatiba.

A **avaliação sistematizada** da aprendizagem, que tendo um currículo municipal estruturado, definido e assumido por professores, possibilitou o aprimoramento do sistema de avaliação. Os professores precisaram repensar os critérios e instrumentos de avaliação. Também foi implementada a avaliação municipal, para retroalimentar os processos formativos docentes e acompanhar periodicamente o desempenho dos estudantes.

A **formação dos profissionais da educação** teve papel de destaque nesse processo e a prefeitura investiu no processo de profissionalização da educação. Aos profissionais foram oferecidas condições para o domínio de conceitos, procedimentos e atitudes que favoreçam o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Nesses últimos anos, o foco da formação foi o currículo e sua construção, aplicabilidade, recursos diversificados e avaliação, respeitando as especificidades de cada segmento de ensino.

Por fim, acreditava-se, desde o início, na **valorização do magistério**, como alicerce para os encaminhamentos da gestão municipal e como um dos fatores determinantes para a qualidade da educação. Concomitantemente ao desenvolvimento do currículo estruturado, da avaliação sistematizada e do programa de formação dos profissionais, incluindo os Congressos e Seminários, os professores - os protagonistas da educação - foram respeitados e valorizados. Pensou-se desde 2009 nas condições de trabalho dos profissionais da educação, pois se fazia necessário investir na carreira docente. Desse modo, não poderia faltar a reforma no Estatuto do Magistério/Plano de Carreira.

Publicada em dezembro de 2013, a Lei nº 4.623, que instituiu o novo plano de carreira e estatuto do magistério, fez adequação em relação à legislação federal e trouxe novos benefícios para os professores, como a garantia de 1/3 das horas da jornada de trabalho para formação e estudo, gratificação e evolução funcional por faixas e acrescido mais níveis na tabela de vencimento.

Essas quatro frentes de atuação e investimento em política públicas, hoje estão presentes em dispositivos legais, principalmente do Plano Municipal de Educação – Lei 4845/2015, que teve suas estratégias organizadas em 4 eixos: universalização, qualidade, valorização profissional e gestão financeira.

Sem mais delongas, é importante ressaltar que as políticas educacionais municipais têm se mostrado eficazes, não só a nosso ver, uma vez que diversos indicadores externos têm apontado avanços. A título de exemplo, destacamos a última edição do IDEB, que apontou um avanço significativo para o Ensino Fundamental I, IDEB 2015: 6.8, antecipando a meta proposta pelo INEP para 2021, com esse índice podemos afirmar que a educação pública de Itatiba está conquistando patamares de qualidade semelhante à de países europeus.

Enfim, é preciso reforçar que durante todo percurso educacional dos últimos anos nos inspiramos em leis, diretrizes, documentos oficiais, literatura educacional e em muitos princípios, como apontamos ao longo deste documento. Destacaremos aqui nessas últimas palavras, aqueles que perpassaram todas as reflexões, planos e ações da rede municipal de educação de Itatiba: a) Respeito aos direitos humanos; b) Igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso dos estudantes na escola; c) Pluralismo de ideias e de

concepções pedagógicas; d) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; e) Valorização do profissional da educação; f) Valorização da experiência extraescolar e; g) Gestão democrática.

Como já dito, este Projeto Político Pedagógico da Educação Municipal (PPPEM) não pode ser encarado como um trabalho conclusivo, mas como uma organização de informações sobre a organização da Educação Pública Municipal, com o propósito de orientar a reflexão e as ações das escolas municipais, para que em um esforço conjunto elas estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a missão de promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção. Que este documento possa servir de subsídios para novas reflexões, avanços e atualizações.

9. REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O.M. Desafios da avaliação educacional: ensino e aprendizagem como objetos de avaliação para a igualdade de resultados. *Cadernos Cenpec*, v.3, n.1, 135-153, 2013

ARANHA, M. L. A. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1989

BACHIC, L., TANZI NETO, A., TREVISANI, F. M. (Org). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015

BECKER, F. O que é construtivismo? *Revista de Educação AEC*, Brasília, v. 21, n.83, p. 7-15, 1992

BLASIS, E. Avaliações em larga escala: contribuições para a melhoria da qualidade na educação. *Cadernos Cenpec*, São Paulo, v.3, n.1, 251-268, 2013

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional*. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998a, v. 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação-geral de Educação Infantil. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil*. Brasília, 1998b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfie1.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de desenvolvimento profissional continuado*. Brasília, 1999a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_acao/pcnacao_fund1e2.pdf. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Brasília, 1999b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências*. Brasília, 2001a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. MEC: SEESP, 2001b. Disponível em: <file:///K:/PPP/diretrizes%20ed%20inclusiva.pdf>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília: MEC, SEB, 2006a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília, 2006b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade*. Brasília, 2006c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11274.htm. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Plano de metas e compromisso todos pela educação*. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Pradime : Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação* : Memorial da gestão da educação municipal / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11048memorial-versao-trabalho-pradime2012-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192.

Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação*. Brasília, 2009b. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf> . Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Série Mais Educação*. Brasília: 2011. Disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/caminhos_elaborar_educ_integral_cecipe_seb.pdf. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. FUNDEF: *Fundo de desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério*. Brasília, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/subsidios_mp_fundeb.pdf. Acesso em: 13 de agosto de 2014

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. FUNDEB: *Fundo de desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais de Educação*. Brasília, 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/subsidios_mp_fundeb.pdf. Acesso em: 13 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Brasília, 2012 c. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 13 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Brasília, 2012d Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&Itemid=30192. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. *Resolução nº26 de 17 de junho de 2013. Conselho Deliberativo*. Brasília: FNDE, 2013a. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>
Acesso em: 13 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 13 de agosto de 2014

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 14 de agosto de 2014

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 12 de abril de 2016

BREDARIOL, B., SOUZA, C. P. M. C., MATTEUZZO, D. O., MONTANHEZ, G. A. *A história e a geografia de Itatiba*. Itatiba, SP: Secretaria de Educação, 2015. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/a_historia_e_a_geografia_de_itatiba.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2016.

CAMPOS, M. M., ROSEMBERG, F. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. 6. ed. Brasília : MEC, SEB, 2009

CARVALHO, L. R. *As reformas pombalinas da instrução pública*. São Paulo: EDUSP, 1978

CUNHA, E. G. C. O professor régio, o bispo e o ouvidor: distintos Olhares Sobre a Instrução em Pernambuco na Segunda Metade do Século XVIII. *Anais do II Encontro Internacional de História Colonial: Mneme. Revista de Humanidades*, UFRN, v. 9. n. 24, set/out. 2008

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2003

DIAS, S. C. *Políticas públicas de formação continuada de professores: a experiência do município de Itaguaí*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2012

FARI, E. T. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, D. (Org.). *Ser Professor*. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

FARIA FILHO, L. M. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

FRANCO, G. C. A. *Diretrizes curriculares municipais para a Educação ambiental de Itatiba*. Itatiba, SP: Secretaria de Educação de Itatiba, 2014. Disponível em:

http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/ed.ambiental/diretrizes_curriculares_municipais_educacao_ambiental_de_itatiba.pdf. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015

FREIRE, P. *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo: Cortez/IPF, 2001

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2008

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

FREIRE, P. *Política e educação: ensaios*. 5 ed. São Paulo: SP: Cortez, 2001.

FREIRE, P. *Conscientização: Teoria e prática da libertação*. São Paulo: Moraes, 1980.

FREITAS, K. S., PILLA, S. Gestão democrática da educação. *PRADIME: programa de apoio aos dirigentes municipais de educação*. Caderno de textos, v. 3, p.13-70, 2006

FUNDAÇÃO VITOR CIVITA (FVC). Estudos e Pesquisas Educacionais. *Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros*. São Paulo, 2011

GABUARDI, L. R. *Itatiba na história – 1804 - 1959*. Campinas: Pontes; Itatiba, S.P: Bosbt Group, 2004

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, v.13, n. 37, p. 57 – 70, 2008

GATTI, B. A., BARRETO, E. S. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009

GODOI, E. G. *Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade*. Cadernos da Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2010

HADJI, C. *Avaliação desmitificada*. Porto Alegre: ARTMED, 2001

- HOFFMANN, J. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001
- HOFFMANN, J. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Cadernos da Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 1996
- IBIAPINA, I. M. L. M. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Liber Livro Editora, 2013
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira . *Sobre o Pisa*, 2011 Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa/sobre-o-pisa>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015
- ITATIBA. Prefeitura do Município de Itatiba. Negócios Jurídicos. *Lei n.º 4.069, de 30 de junho de 2008. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Municipal de Educação Ambiental e dá outras providências*. Itatiba, 2008. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Ano-de-2008/lei-no-4069.html>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015
- ITATIBA. Prefeitura do Município de Itatiba. *Lei nº 4.587, de 15 de Outubro de 2013. Altera a nomenclatura das Creches Municipais e das Escolas Municipais de Educação Infantil* Itatiba, 2013a. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Ano-de-2013/lei-no-4587-altera-a-nomenclatura-das-creches-municipais-e-das-escolas-municipais-de-educacao-infantil-emeis.html>. Acesso em: 05 de agosto de 2014
- ITATIBA. Prefeitura do Município de Itatiba. *Lei nº 4.623, de 23 de dezembro de 2013. Estrutura e organiza a educação pública municipal, institui o Estatuto do Magistério e o Plano de Carreira e Remuneração para os Profissionais da Educação, e dá outras providências*. Itatiba, 2013b. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Ano-de-2013/lei-no-4623-estrutura-e-organiza-a-educacao-publica-municipal-institui-o-estatuto-do-magisterio-e-o-plano-de-carreira-e-remuneracao-para-os-profissionais-da-educacao.html>. Acesso em: 13 de abril de 2016
- ITATIBA. Prefeitura do Município de Itatiba. Negócios Jurídicos. *Decreto Nº 6.552, de 27 de outubro de 2014. Institui o Fórum Municipal de Educação, constitui a Comissão Organizadora para a elaboração do Plano Municipal de Educação, e dá outras providências*. Itatiba, 2014. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Decretos-2014/decreto-no-6552->

[institui-o-forum-municipal-de-educacao-constitui-a-comissao-organizadora-para-a-elaboracao-do-plano-municipal-de-educacao-e-da-outras-providencias.html](http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/institucional.html)

ITATIBA. Prefeitura do Município de Itatiba. Secretaria da Educação. *Lei nº 4.845 de 24 de julho de 2015. Plano Municipal de Educação. Itatiba, 2015a.* Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/institucional.html>. Acesso em: 05 de agosto de 2015

ITATIBA. Prefeitura do Município de Itatiba. *Lei nº 4.848, de 11 de agosto de 2015. Dispõe sobre a alteração da Estrutura Organizacional da Prefeitura do Município de Itatiba, na forma e condições que especifica. Itatiba, 2015b.* Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Ano-de-2015/lei-no-4848-dispoe-sobre-a-alteracao-da-estrutura-organizacional-da-prefeitura-do-municipio-de-itatiba-na-forma-e-condicoes-que-especifica.html>. Acesso em: 13 de abril de 2016

ITATIBA. Prefeitura do Município de Itatiba. Cultura e Turismo. *Museu Histórico Municipal 'Pe. Francisco de Paula Lima'*. 2016. Disponível em: < <http://www.itatiba.sp.gov.br/Cultura-e-Turismo/museu-historico-municipal-qpadre-francisco-de-paula-limaq.html>>. Acesso em: 13 de abril de 2016

JULIO, D. N. *Das normas regimentais básicas ao regimento: uma investigação sobre a autonomia escolar.* Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008

KRAMER, S. *Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação.* São Paulo: Ática, 2005

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Wygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.* São Paulo: Summus, 1992.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.* São Paulo: Cortez, 2011

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) *Currículo de educação infantil.* Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 13 de abril de 2014.

LUKJANENKO, M. F. S. P., LIGUORI, A. M. M. (Orgs). *Multiplicando saberes: sequências de atividades matemáticas*. Itatiba, SP: Sec. de Educação de Itatiba, 2016. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 05 de dezembro de 2016.

LUKJANENKO, M. F. S. P., LIGUORI, A. M. M. (Orgs). *Sequência de atividades matemáticas: ensino fundamental I*. Itatiba, SP: Sec. de Educação de Itatiba, 2016. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 05 de dezembro de 2016.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; TEIXEIRA, E. S. (Orgs.) *Currículo do ensino fundamental: 6º ao 9º ano*. Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 13 de abril de 2014.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; SCARANSI, R (Orgs.) *Currículo do ensino fundamental: 1º ao 5º ano*. Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 13 de abril de 2014.

LUKJANENKO, M. F. P., SCARANSI, R., BUENO, L., CALZA, E. M. F., ROCHA. R. C., SANTOS, V. M. R. S. *Sequências didáticas: ciclo I do ensino fundamental*. Itatiba, SP: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/sequencias_didaticas_ciclo_i.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2016.

LUKJANENKO, M. F. P., SCARANSI, R., BUENO, L., CALZA, E. M. F., ROCHA. R. C., SANTOS, V. M. R. S. (Orgs.) *Sequências didáticas: ciclo II do ensino fundamental*. Itatiba, SP: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/sequencias_didaticas_ciclo_ii.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2016.

MACHADO, C, ALAVARSE, O. M. Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, 413-436, 2014

MORAN, J. M. *O Uso das Novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios*. Palestra proferida no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes". COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, 1999

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2000.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord.). *Os professores e sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997

NÓVOA, António. *Para una formación de profesores construida dentro de la profesión*. *Revista de Educación*. Madrid, nº. 350, 2009.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. *A Psicologia da Criança*. São Paulo, Difel, 1986.

PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas Cognitivas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976.

OLIVEIRA, J. F., MORAES, K. N., DOURADO, L. F. *Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação*. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf.

Acesso em 15 de Fevereiro de 2015

OLIVEIRA, P. C. *Conscientização e liberdade na filosofia da educação de Paulo Freire*. Tese de Doutorado não publicada. Pontificiam Universitatem S. Thomae, Roma, 2002.

RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira*. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2003

RIBEIRO, P., ZENTI, L. *Entenda o que é o ensino híbrido e como colocá-lo em prática*. *Especial Tecnologia*, ed. 211, 2014

ROMANELLI, O. O. *História da educação no Brasil*. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2007

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil*. São Paulo: SME / DOT, 2007

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Matrizes de referência para a avaliação Saesp: documento básico*. São Paulo: SEE, 2009

SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In M. P. C, ZAGO, R. A. T. Vilela (Org.). *Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011

SAVIANI, D. O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do ministério de educação e cultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, out. 2007

SAUL, A. M. *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SERPA, D. *Coordenador pedagógico vive crise de identidade: os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores*. Fundação Victor Civita: Edição Especial, nº 6, 2011

SILVA, L.R. Unesco: os quatro pilares da “educação pós-moderna”. *Inter-Ação: Revista Faculdade Educação*, v. 33, n. 2, p. 359-378, jul./dez. 2008

TEIXEIRA, E. S. *Diferentes olhares acerca dos processos de participação docente na construção da política curricular em Itatiba (2001-2012)*. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2015

VALENTE, J. A. Informática na educação: conformar ou transformar a escola. *Perspectiva*, UFSC/CED, NUP, n. 24 p. 41 – 49, 1996

VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad, 2003

VASCONCELLOS, C. S. *Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2013

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? *Caderno Cedes*, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003

VENDRAMIN, M. T. M. *Os primórdios da educação em Itatiba (SP), 1830 a 1930: imagens, locais e fontes educacionais*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2009

VIANA, V. M. *Envolvimento sustentável e conservação das florestas brasileiras*. In. *Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos da Mata Atlântica*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005

VILLAS BOAS, B. M. F. Avaliação da educação básica: das informações existentes ao interior das escolas. *Revista Retratos da Escola*. v. 7, nº 12. Brasília, jan-jun 2013.